RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRGS (RAAI)
16° CICLO - 2020
VOLUME 2

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SAI

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CPA

RAAI 2020

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

16º CICLO

VOLUME 2

Relatório aprovado pela Resolução CPA Nº. 03/2021

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 16º Ciclo : 2020 / Comissão Própria de Avaliação ; Secretaria de Avaliação Institucional.
Porto Alegre : UFRGS, 2021.
2 v. : il., tabs.

ISBN 978-65-86766-03-5 (V.1)
ISBN 978-65-86766-01-1 (V.2)

1.UFRGS –Avaliação institucional.2. Educação superior. I. UFRGS. Secretaria de Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III.RAAI 2020. IV. Título.

CDU 378.4(047)

Catalogação-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

Chefe de Gabinete: Paulo Mayorga

Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica: Patrícia Helena Lucas Pranke

Pró-Reitora de Ensino: Cintia Inês Boll

Vice Pró-Reitora de Graduação: Leandro Raizer

Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação: Júlio Otávio Jardim Barcellos

Pró-Reitor de Pesquisa: José Antônio Poli de Figueiredo

Vice Pró-Reitor de Pesquisa: Jefferson Cardia Simões

Pró-Reitora de Extensão: Adelina Mezzari

Vice Pró-Reitora de Extensão: Eduardo Cardoso

Superintendente de Gestão de Pessoas: Marilia Borges Hackmann

Pró-Reitor de Planejamento e Controladoria: Luís Roberto da Silva Macedo

Vice Pró-Reitor de Planejamento e Controladoria: José Vanderlei Ferreira

Pró-Reitor de Inovação e Relações Institucionais: Geraldo Pereira Jotz

Vice Pró-reitor de Inovação e Relações Institucionais: Maurício Viegas da Silva

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Ludymila Schulz Barroso

Vice Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Andrea de Cassia Jardim Rehm

Secretário de Educação a Distância: Leandro Krug Wives

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico: José Antônio Martinelli

Secretário de Relações Internacionais: Edison Pignaton de Freitas

Vice-Secretária de Relações Internacionais: Rozane Rodrigues Rebechi

Secretária de Avaliação Institucional: Soraya Tanure

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Nara Maria Emanuelli Magalhães

Secretário de Comunicação Social: André Luis Prytoluk

Vice-Secretária de Comunicação Social: Claudia Petersen Heinzelmann

Superintendente de Infraestrutura: João Julio Klusener

Vice Superintendente Administrativo: Silvio Henrique Bersagui

Vice Superintendente de Manutenção: Edinei Rudimar Rodrigues Vargas

Vice Superintendente de Projetos e Obras: Camila Simonetti

Coordenador de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas: Edilson Nabarro

Coordenador de Segurança: Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral: Alexandre Brentano

Auditora Interna: Lívia Maria Sardo Alves Dely

Presidente da Comissão Permanente de Seleção: Maria Adélia Pinhal de Carlos

Diretora da Biblioteca Central: Leticia Strehl

Diretor do Centro de Processamento de Dados: Valter Roesler

Ouvidora: Elisiane da Silva Szubert

UNIDADES REGIONAIS E ACADÊMICAS

Campus Litoral Norte

Direção Geral: Liane Ludwig Loder

Colégio de Aplicação

Direção Geral: Rafael Vasques Brandão

Vice-Direção: Simone Vacaro Fogazzi

Escola de Administração

Direção Geral: Takeyoshi Imasato

Vice-Direção: Denis Borenstein

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

Direção Geral: Luciana Laureano Paiva

Vice-Direção: Rogério da Cunha Voser

Escola de Enfermagem

Direção Geral: Ana Maria Muller de Magalhães

Vice-Direção: Márcia Koja Breigeiron

Escola de Engenharia

Direção Geral: Carla Schwengber Ten Caten

Vice-Direção: Afonso Reguly

Faculdade de Agronomia

Direção Geral: Carlos Alberto Bissani

Vice-Direção: Paulo Vitor Dutra de Souza

Faculdade de Arquitetura

Direção Geral: Eliane Constantinou

Vice-Direção: Lívia Teresinha Salomão Piccinini

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Direção Geral: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Direção: Vera Regina Schmitz

Faculdade de Ciências Econômicas

Direção Geral: Maria de Lurdes Furno da Silva

Vice-Direção: André Moreira Cunha

Faculdade de Direito

Direção Geral: Claudia Lima Marques

Vice-Direção: Ana Paula Motta Costa

Faculdade de Educação

Direção Geral: Liliane Ferrari Giordani

Vice-Direção: Aline Lemos da Cunha Della Libera

Faculdade de Farmácia

Direção Geral: Helder Ferreira Teixeira

Vice-Direção: Karina Paese

Faculdade de Medicina

Direção Geral: Lucia Maria Kliemann

Vice-Direção: Luciano Goldani

Faculdade de Odontologia

Direção Geral: Susana Werner Samuel

Vice-Direção: Deise Ponzoni

Faculdade de Veterinária

Direção Geral: Vladimir Pinheiro do Nascimento

Vice-Direção: Marcelo Meller Alievi

Instituto de Artes

Direção Geral: Raimundo José Barros Cruz

Vice-Direção: Daniela Pinheiro Machado Kern

Instituto de Biociências

Direção Geral: Clarice Bernhardt Fialho

Vice-Direção: Luiz Roberto Malabarba

Instituto de Ciências Básicas da Saúde

Direção Geral: Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Direção: Marcelo Lazzaron Lamers

Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos

Direção Geral: Simone Hickmann Flores

Vice-Direção: Florencia Cladera Olivera

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Direção Geral: Hélio Ricardo do Couto Alves

Vice-Direção: Alex Niche Teixeira

Instituto de Física

Direção Geral: Naira Maria Balzaretti

Vice-Direção: Ives Solano Araújo

Instituto de Geociências

Direção Geral: Nelson Luiz Sambaqui Gruber

Vice-Direção: Tatiana Silva da Silva

Instituto de Informática

Direção Geral: Carla Maria Dal Sasso Freitas

Vice-Direção: Luciano Paschoal Gaspary

Instituto de Letras

Direção Geral: Carmem Luci Da Costa Silva

Vice-Direção: Márcia Montenegro Velho

Instituto de Matemática e Estatística

Direção Geral: Elismar da Rosa Oliveira

Vice-Direção: Flávio Augusto Ziegelmann

Instituto de Pesquisas Hidráulicas

Direção Geral: Joel Avruch Goldenfum

Vice-Direção: Alfonso Riffo

Instituto de Psicologia

Direção Geral: Clarissa Marceli Trentini

Vice-Direção: Rosemarie Gartner Tschiedel

Instituto de Química

Direção Geral: Jairton Dupont

Vice-Direção: Marcelo Priebe Gil

COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS REGIMENTAIS

Presidente: Soraya Tanure

Vice-Presidente: Nara Maria Emanuelli Magalhães

REPRESENTANTES DOCENTES

Amanda de Souza Motta

Denise Ruschel Bandeira

Iana Gomes de Lima

Istefani Carísio de Paula

João Cesar Netto

Mauro Roese

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Aline da Costa Pereira

Ana Paula Duarte Dias

Carla Maria Bastos dos Santos

Daisy Schneider

REPRESENTANTES DISCENTES DA GRADUAÇÃO

Ares Dall´agnol Barbosa

REPRESENTANTES DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Kaiane Mendel

Lara Ana dos Santos Cornélio

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL OGANIZADA

Fernando Hagemann – Associação de Antigos Alunos da UFRGS

Fatima Anise Rodrigues Ehlert – Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Secretária de Avaliação Institucional: Soraya Tanure

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Nara Maria Emanuelli Magalhães

Analista de Tecnologia da Informação: Jordário Reck Behenck

Assistentes em Administração: Manoela Guerra Leal; Ronise Dias Machado

Estatística: Giselle Spindler

Técnicos em Assuntos Educacionais: Amanda Medeiros Braga; Claudete Lampert Gruginskie; Fernanda Brasil Mendes

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Avaliação Comparativa 2018 - por semestre. 51
Figura 2. Avaliação 2019/1. 51
Figura 3. Avaliação 2019/2. 52
Figura 4. Tendências da Avaliação Docente por Área. 52
Figura 5. Avaliação Discente – Pós-Graduação. 53
Figura 6. Projetos COMPESQ (Previsão de Término). 54
Figura 7. Duração em anos - Projetos de Pesquisa EA/UFRGS. 54
Figura 8. Plano retomada das atividades na EA/UFRGS – maio a julho de 2020. 57
Figura 9. Resultados da avaliação da Pós-Graduação por Bloco de Questões. 78
Figura 10. Resultados da avaliação da Infraestrutura por Categorias. 80
Figura 11. Questionário sobre o ERE - Questão 1. 89
Figura 12. Questionário sobre o ERE - Questão 2. 90
Figura 13. Questionário sobre o ERE - Questão 3. 90
Figura 14. Questionário sobre o ERE - Questão 4. 91
Figura 15. Questionário sobre o ERE - Questão 5. 91
Figura 16. Variações nas médias de satisfação de 2019 para 2020. 115
Figura 17. Folder de divulgação LIVE NAU/FACED. 152
Figura 18. Notas obtidas na unidade em relação aos itens do questionário de avaliação do docente pelo discente e comparação em relação ao período 2019-1 e 2019-2. 169
Figura 19. Resultado dos comentários no espaço aberto da avaliação do docente pelos discentes na graduação. 169
Figura 20. Avaliação dos docentes pelos discentes nos Programas de Pós-graduação da Faculdade. 172
Figura 21. Número de monitores (presenciais e EAD por departamento dentro da Faculdade de Farmácia-UFRGS). 179
Figura 22. Distribuição das atividades de extensão. 181
Figura 23. Resumo da participação de docentes e discentes na avaliação da infraestrutura em 2019-2 na FACFAR. 185
Figura 24. Média global da avaliação discente UFRGS E FAMED 2019-01 e 2019-02. 195
Figura 25. Média global índice de participação na avaliação discente FAMED e UFRGS 2019-01 e 2019-02. 195
Figura 26. Histórico do percentual de respondentes na avaliação docente pelo discente dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2017/1 a 2019/2, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2020. 208
Figura 27. Histórico das médias das notas dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2017/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019. 209
Figura 28. Médias das notas por questão em cada semestre no curso de Odontologia Diurno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/2. 210
Figura 29. Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Odontologia Noturno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/2. 210
Figura 30. Médias das notas por questão no curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/1. 211
Figura 31. Percentual de respondentes do instrumento de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia de 2018/1 a 2019/2, UFRGS, 2019. 212
Figura 32. Média das notas de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia, de 2018/1 a 2019/2, UFRGS, 2019. 212

Figura 33. Média da Avaliação da Avaliação pelo Discente do Mestrado e Doutorado do PPGODO e UFRGS de 2016/2 a 2019/2. 214
Figura 34. Percentual de Respondentes na Avaliação pelo Discente do Mestrado e Doutorado do PPGODO e UFRGS de 2016/2 a 2019/2. 214
Figura 35. Comparação do percentual de satisfação em cada bloco avaliado na Faculdade de Odontologia e na UFRGS. 217
Figura 36. Percentual de respondentes em cada bloco avaliado no Questionário de Infraestrutura da Faculdade de Odontologia, 2020. 217
Figura 37. Salas de Aula Odontologia/ Salas de Aula UFRGS. 218
Figura 38. Laboratórios / Salas de Aula Especializadas Odonto/ Laboratórios / Salas de Aula Especializadas UFRGS. 219
Figura 39. Bibliotecas Odonto/ Bibliotecas UFRGS. 220
Figura 40. RU Odonto / RU UFRGS 221
Figura 41. Campus Saúde Odonto/Campus Saúde UFRGS 222
Figura 42. Avaliação do docente pelo discente da graduação; notas médias da UFRGS e do Instituto de Biociências, do período 2016-2 a 2019-2. 243
Figura 43. Avaliação do docente pelo discente de pós-graduação; notas médias da UFRGS e do Instituto de Biociências, do período 2016-2 a 2019-2. 244
Figura 44. Avaliação do docente pelo discente da pós-graduação; notas médias da UFRGS e da pós-graduação do Instituto de Biociências nos semestres 2016-2 a 2019-2. 245
Figura 45. Avaliação dos programas de pós-graduação pelos discentes; notas médias por bloco de questões dos programas de pós-graduação de toda a UFRGS (UFRGS) e dos programas do Instituto de Biociências em Biologia Animal (PPGBAN), Botânica (PPGBOT), Ecologia (PPGECOL) e Genética e Biologia Molecular (PPGBM), bem como a porcentagem dos alunos que responderam ao questionário. 246
Figura 46. Autoavaliação docente; médias das notas de toda a UFRGS e dos docentes do Instituto de Biociências. 247
Figura 47. Avaliação da infraestrutura do Instituto de Biociências e do Campus utilizado com maior frequência pela comunidade do Instituto. 248
Figura 48. Dificuldades levantadas pelos discentes do curso de Biomedicina em relação ao ERE. 259
Figura 49. Análise de Resultados –avaliação docente pelo discente – IGEO. 313
Figura 50. Análise de Resultados – autoavaliação docente – IGEO. 314
Figura 51. Análise de Resultados – avaliação da Pós-Graduação - IGEO 315
Figura 52. Análise da avaliação das disciplinas de graduação pelos discentes. 323
Figura 53. Análise da avaliação da pós-graduação pelos discentes. 324
Figura 54. Página inicial do site do NAU do Instituto de Matemática e Estatística (www.ufrgs.br/nau). 344
Figura 55. Aplicativo do perfil dos calouros dos cursos de Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Estatística (www.ufrgs.br/nau). 345
Figura 56. Dimensões e Eixos da Autoavaliação. 351
Figura 57. Departamento de Hidromecânica e Hidrologia. 354
Figura 58. Departamento e Obras Hidráulicas 355
Figura 59. Avaliação do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia (DHH) 357
Figura 60. Avaliação do Departamento de Obras Hidráulicas (DOH) 359
Figura 61. Porcentagem de turmas com nota inferior a 4 três departamentos do IQ. 384

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Composição do NAU Litoral. 28
Quadro 2. Resumo da Avaliação do NAU Litoral. 36
Quadro 3. Composição do NAU CAp. 39
Quadro 4. Descrição dos principais procedimentos metodológicos. 41
Quadro 5. Questões feitas para os docentes. 42
Quadro 6. Número de participantes por equipe de trabalho. 43
Quadro 7. Resumo da Avaliação do CAp, contendo ações, potencialidades, fragilidades e estratégias. 46
Quadro 8. Composição do NAU Escola de Administração. 48
Quadro 9. Disciplinas por período letivo e por área de conhecimento – Administração. 50
Quadro 10. Disciplinas por Áreas e por Semestre. 50
Quadro 11. Projetos de Pesquisa em Andamento - COMPESQ EA/UFRGS. 54
Quadro 12. Extensão - Modalidades ações e projetos. 55
Quadro 13. Avaliação da Extensão. 55
Quadro 14. Balanço dos objetivos definidos no relatório de 2019. 56
Quadro 15 Grupos de Trabalho – Planejamento do ERE – Escola de Administração. 57
Quadro 16. Panorama da percepção do ERE por parte dos estudantes de graduação. 57
Quadro 17. Resultado do questionário - Adesão às disciplinas. 58
Quadro 18. Resumo das ações, potencialidades e fragilidades (2020/2021). 59
Quadro 19. Resumo da avaliação aplicado à Unidade. 60
Quadro 20. Composição do NAU EEnf. 61
Quadro 21. Síntese das atividades planejadas e realizadas pelo NAU/ENF no ano de 2020. 62
Quadro 22. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. 63
Quadro 23. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. 63
Quadro 24. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem. 64
Quadro 25. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem. 64
Quadro 26. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva. 64
Quadro 27. Série histórica do Questionário de Autoavaliação Docente da Escola de Enfermagem dos Cursos de Graduação em Enfermagem e em Saúde Coletiva. 64
Quadro 28. Série histórica do Questionário de Avaliação das Atividades de Ensino à Distância em Cursos Presenciais do Curso de Graduação em Enfermagem. 65
Quadro 29. Série histórica do Questionário de Avaliação das Atividades de Ensino à Distância em Cursos Presenciais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. 65
Quadro 30. Questionário de Avaliação da Infraestrutura da Unidade (semestre 2019/2). 65
Quadro 31. Eixos e dimensões do SINAES em andamento na Escola de Enfermagem. 66
Quadro 32. Resumo da Avaliação do NAU EEnf e ações/encaminhamentos para 2021. 70
Quadro 33. Composição do NAU EE. 74
Quadro 34. Comparativo entre os dados da Escola de Engenharia e os da UFRGS. 75
Quadro 35. Dados gerais da Escola de Engenharia, por Departamento. 75
Quadro 36. Dados dos Departamentos da Escola de Engenharia. 76

Quadro 37. Comparativo entre Auto Avaliação Docente e Avaliação Discente. 77
Quadro 38. Detalhamento das médias do Bloco “Avaliação do Programa”. 78
Quadro 39. Percentual de respondentes da Avaliação de Infraestrutura da Universidade. 79
Quadro 40. Resultados da Avaliação de Infraestrutura da Universidade por Vínculo dos Respondentes. 80
Quadro 41. Projetos desenvolvidos pela Escola de Engenharia. 82
Quadro 42. Resumo de Potencialidades e Fragilidades na EE em relação aos indicadores. 83
Quadro 43. Composição do NAU ESEFID. 85
Quadro 44. Resumo da Avaliação do NAU ESEFID. 93
Quadro 45. Composição do NAU FAGRO. 95
Quadro 46. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia. 96
Quadro 47. Indicativos de Atividades dos Cursos de Pós-graduação na Faculdade de Agronomia. 98
Quadro 48. produção científica por meio de artigos gerados na FAGRO, ano 2019. 99
Quadro 49. Resumo de potencialidades, limitações e ações de mitigação nas atividades da FAGRO – UFRGS. 104
Quadro 50. Composição NAU Faculdade de Arquitetura. 105
Quadro 51. Informações demográficas da Unidade Faculdade de Arquitetura. 105
Quadro 52. Avaliação externa dos cursos de graduação INEP (Escala 1–5). 106
Quadro 53. Avaliação externa dos cursos de pós-graduação CAPES (Escala 1–7) 106
Quadro 54. Fontes de Dados de acordo com os Eixos e Dimensões Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). 108
Quadro 55. Escala de avaliação 108
Quadro 56. Percentual de respondentes na avaliação da Unidade. 108
Quadro 57. Avaliação quantitativa do ERE na Unidade. 109
Quadro 58. Avaliação quantitativa do ERE na Unidade pelo discente. 109
Quadro 59. Avaliação qualitativa do ERE na Faculdade de Arquitetura: Potencialidades 2020. 109
Quadro 60. Avaliação qualitativa do ERE na Faculdade de Arquitetura: Fragilidades 2020. 110
Quadro 61. Avaliação qualitativa do ERE na Faculdade de Arquitetura: Sugestões de melhoria 2020. 110
Quadro 62. Avaliação do docente pelo discente. 111
Quadro 63.Questões com média menor que 4 na avaliação do docente pelo discente. 111
Quadro 64. Número de turmas com média menor ou igual a 3 na avaliação do docente pelo discente. 111
Quadro 65. A Percepção dos Estudantes Formandos sobre o Curso. 111
Quadro 66. Autoavaliação docente. 111
Quadro 67. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho) na Autoavaliação docente. 112
Quadro 68. Avaliação da pós-graduação pelo discente. 112
Quadro 69. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho). 112
Quadro 70. Avaliação da Extensão. 113
Quadro 71. Diagnóstico Comunicação. 113
Quadro 72. Diagnóstico do atendimento aos estudantes discente. 113
Quadro 73. Diagnóstico Técnicos-administrativos. 113
Quadro 74. Diagnóstico Representatividade dos colegiados. 113
Quadro 75. A avaliação dos Estudantes Formandos sobre os Recursos Físicos do Curso. 114

Quadro 76. Avaliação da infraestrutura por bloco. 114
Quadro 77. Resumo das potencialidades, fragilidades e ações. 116
Quadro 78. Composição do NAU FABICO. 121
Quadro 79. Resumo da Avaliação do NAU Fabico 2020. 129
Quadro 80. Composição do NAU-FCE. 130
Quadro 81. Semana da Avaliação 2020 na FCE. 132
Quadro 82. Planejamento da Avaliação – NAU-FCE. 136
Quadro 83. Resumo da Avaliação do NAU-FCE. 138
Quadro 84. Composição do NAU Faculdade de Direito. 142
Quadro 85. Composição do NAU FACED. 144
Quadro 86. Organização cronológica de atividades durante o ano. 144
Quadro 87. Resumo da Avaliação do NAU FACED. 150
Quadro 88. Questões do Instrumento de Avaliação da Pós Graduação. 152
Quadro 89. Síntese dos eixos de avaliação- FACED. 154
Quadro 90. Resumo do Campo Aberto – FACED. 155
Quadro 91. Espaços que precisam de melhorias em curto prazo. 158
Quadro 92. Aspectos das salas de aula que precisam ser priorizados. 158
Quadro 93. Infraestrutura FACED - Laboratórios/ Salas de Aula Especializadas. 161
Quadro 94. Infraestrutura – Biblioteca. 162
Quadro 95. Infraestrutura - Restaurante Universitário. 163
Quadro 96. Infraestrutura - Campus Centro. 165
Quadro 97.Composição do NAU FACFAR. 167
Quadro 98. Percepções dos discentes de graduação observadas no Padlet antes do ERE. 170
Quadro 99. Percepções dos discentes de graduação observadas no Padlet durante o ERE. 170
Quadro 100. Resumo da Avaliação 2020 – NAUFAR. 189
Quadro 101. Composição do NAU FAMED. 192
Quadro 102. Resumo da Avaliação do NAU FAMED. 198
Quadro 103. Composição do NAU Odontologia. 203
Quadro 104. Distribuição do número de disciplinas em cada curso considerando a média em cada semestre letivo, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019. 210
Quadro 105. Questões do instrumento de autoavaliação docente com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/2, nos cursos de Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia, 2020. 212
Quadro 106. Questões do instrumento de avaliação da pós-graduação com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019. 214
Quadro 107. Resumo da Avaliação do NAU Odontologia 224
Quadro 108. Composição do NAU FAVET. 226
Quadro 109. Média das notas e porcentagem de respondentes da avaliação docente pelo discente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2019 229
Quadro 110. Média da avaliação docente pelo discente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres 229
Quadro 111. Resumo da Avaliação do NAU FAVET 232
Quadro 112. Composição do NAU Artes. 235
Quadro 113. Síntese das manifestações sobre a Infraestrutura no IA. 237
Quadro 114. Comentários Discentes. 239

Quadro 115. Resumo da Avaliação do NAU IA. 240
Quadro 116. Composição do NAU IB. 242
Quadro 117. Composição do NAU ICBS. 250
Quadro 118. Avaliação do Curso em Segurança de Laboratórios por parte dos participantes. 253
Quadro 119. Comparação dos objetos de política acadêmica idealizados pela comunidade UFRGS (PDI) e gerenciados em diferentes instâncias (Reitoria e Unidade). 255
Quadro 120. Atividades de graduação realizadas pelo Instituto de Ciências Básicas da Saúde no primeiro semestre de 2020. 258
Quadro 121. Evolução da avaliação do docente pelo discente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS. 265
Quadro 122. Evolução da autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS. 265
Quadro 123. Evolução da autoavaliação do docente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS. 266
Quadro 124. Resultado médio da avaliação de infraestrutura do ICBS, conforme avaliação dos usuários dos prédios do Campus Centro e do Campus Saúde, no semestre 2019/2. 266
Quadro 125. Resumo das ações de melhoria vinculadas aos Objetivos Estratégicos da UFRGS – Instituto de Ciências Básicas da Saúde 267
Quadro 126.Composição do NAU ICTA. 270
Quadro 127. Resumo da Avaliação do NAU ICTA. 271
Quadro 128. Composição do NAU IFCH. 273
Quadro 129. Resumo das Atividades do NAU IFCH. 278
Quadro 130. Resumo das Ações Projetadas para 2021. 279
Quadro 131. Composição do NAU – Instituto de Física. 284
Quadro 132. Atividades do NAU com gestores em 2020. 285
Quadro 133. Resumo da Avaliação do NAU IF. 300
Quadro 134. Composição do NAU do Instituto de Geociências. 303
Quadro 135. Análise do Plano de Ações elaboradas para 2020 – IGEO. 306
Quadro 136. Número de Beneficiados com o Auxílio da PRAE - IGEO 307
Quadro 137. Quadro. Médias da autoavaliação docente – IGEO. 314
Quadro 138. Médias da avaliação da Pós-Graduação em Geociências por questão - IGEO . 315
Quadro 139. Resumo da Avaliação do NAU IGEO. 318
Quadro 140. Composição do NAU INF. 320
Quadro 141. Sumário (por bloco) da avaliação de infraestrutura da UFRGS em 2019/2. 325
Quadro 142. Sumário (por bloco) da avaliação de infraestrutura do INF em 2019/2. 325
Quadro 143. Resumo da Avaliação da INF. 326
Quadro 144. Composição do NAU Instituto de Letras. 330
Quadro 145. Resumo Fragilidades e Potencialidades - Instituto de Letras 331
Quadro 146. Atividades do NAU em 2020 333
Quadro 147. Médias dos departamentos em quatro semestres (de 2018/1 a 2019/2). 335
Quadro 148. Quadro sintético de ações para 2021, segundo as potencialidades e fragilidades do Instituto de Letras detectadas em 2020. 339
Quadro 149.Composição do NAU IME. 342
Quadro 150. Número de matrículas de graduação ofertadas pelos DEST e DMPA. 342
Quadro 151. Número de alunos de graduação nos cursos oferecidos pelo IME. 343
Quadro 152. Avaliação dos eixos e dimensões institucionais - IME. 347

Quadro 153. Infraestrutura avaliada por docentes/discentes graduação/discentes pós do IPH. 363
Quadro 154. Resumo da Avaliação do NAU IPH. 365
Quadro 155. Composição do NAU Psicologia. 367
Quadro 156. Resumo da Avaliação do NAU Psicologia. 379
Quadro 157. Composição do NAU do Instituto de Química. 381
Quadro 158. Autoavaliação docente de 2019/2. 384
Quadro 159. Resumo da Avaliação do Instituto de Química. 393

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRHidro	Associação Brasileira de Recursos Hídricos
APS	Curso de Administração Pública e Social
ARQ	Arquitetura
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BSE	Biblioteca Setorial da Educação
CABAM	Centro Acadêmico da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
CAECIP	Comitê para Ações de Enfrentamento ao novo Coronavírus do Instituto de Psicologia
CAp	Colégio de Aplicação
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPPLE	Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras
CECLIMAR	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
CECO	Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica
CECOL	Centro Colaborador de Serviços Farmacêuticos
CECS	Centro Acadêmico de Ciências Sociais
CEENF	Centro dos Estudantes de Engenharia Física
CEPAVIN	Centro de Patrimônio e Cultura do Vinho
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUE	Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS
CGTRQ	Centro de Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Químicos
CIGO	Centro de Investigação do Gondwana
CIPAS	Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde
CLN	Campus Litoral Norte
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMEN	Comissão de Ensino (CAp)
COMEX	Comissão de Extensão
COMGRAD	Comissão de Graduação
COMPESQ	Comissão de Pesquisa
COMPG	Comissão de Pós-Graduação
COMPUB	Comissão de Publicações do Instituto de Letras
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSUN	Conselho Universitário
CONSUNI	Conselho da Unidade
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
COSAT	Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho

CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPCRI	Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional
CPGq	Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica
CPOS	Centro de Pesquisas em Odontologia Social
CTA	Centro de Tecnologia Acadêmica
CTH	Curso Técnico de Hidrologia
DAEF	Diretório Acadêmico dos Estudantes de Física
DAES	Divisão de Avaliação da Educação Superior
DAOP	Departamento de Assistência e Orientação Profissional- EEnf
DCCA	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais –FCE
DCI	Departamento de Ciências da Informação - FABICO
DECOM	Departamento de Comunicação - FABICO
DEMC	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica- EEnf
DEMI	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - EEnf
Depto	Departamento
DERI	Departamento de Economia e Relações Internacionais - FCE
DESCOL	Departamento de Saúde Coletiva – EE
DEST	Departamento de Estatística
DFQ	Departamento de Físico-Química
DHH	Departamento de Hidromecânica e Hidrologia
DMAE	Departamento Municipal de Água e Esgotos
DMPA	Departamento de Matemática Pura e Aplicada
DOH	Departamento e Obras Hidráulicas
DQI	Departamento de Química Inorgânica
DQO	Departamento de Química Orgânica
Ds	Doutorados
EA	Escola de Administração - UFRGS
EaD	Educação a Distância
EDUFRGS	Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
EE	Escola de Engenharia - UFRGS
EENF	Escola de Enfermagem - UFRGS
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos estudantes
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESEFID	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS
FACED	Faculdade de Educação - UFRGS

FAGRO	Faculdade de Agronomia - UFRGS
FAMED	Faculdade de Medicina - UFRGS
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAR/FACFAR	Faculdade de Farmácia - UFRGS
FAURGS	Fundação de Apoio da universidade Federal do Rio Grande do Sul
FAVET	Faculdade de Veterinária - UFRGS
FCE	Faculdade de Ciências Econômicas - UFRGS
FD	Faculdade de Direito
FDC	Formações Diversificadas Complementares
FEPAM	Fundação Estadual de Proteção Ambiental
FF	Falta de Frequência
GT	Grupo de Trabalho
GTT	Grupo de Trabalho Temático
HCPA	Hospital de Clínicas Porto Alegre
HCV	Hospital de Clínicas Veterinárias
HEO	Hospital de Ensino Odontológico
IA	Instituto de Artes - UFRGS
IB/IBio	Instituto de Biociências - UFRGS
ICBS	Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS
ICT	Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
ICTA	Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFRGS
IDD	Indicador de Diferença entre os Desempenhos obtidos pelos ingressantes e pelos concluintes
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto de Física - UFRGS
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UFRGS
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IGEO	Instituto de Geociências - UFRGS
IL	Instituto de Letras - UFRGS
IME	Instituto de Matemática e Estatística - UFRGS
INCLUIR	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
INF	Instituto de Informática - UFRGS
IP	Instituto de Psicologia – UFRGS
IPH	Instituto de Pesquisas Hidráulicas - UFRGS
IQ	Instituto de Química – UFRGS
ISF	Idiomas Sem Fronteiras
LABIM	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia
LACEN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

LACT	Laboratório de Análises Clinicas e Toxicológicas da FACFAR
LAMAD	Laboratório de Materiais Dentários
LAPENF	Laboratório de Práticas em Enfermagem
LEVI	Laboratório de Ensino Virtual - Enfermagem
MCONF	Serviço de Webconferência
MCTIC	Ministério de Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
MSc	Mestrado
NAA	Núcleo de Apoio ao Aluno
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NAU	Núcleo de Avaliação da Unidade
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NELE	Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão
NET	Núcleo de Estudos em Tradução
NGD	Núcleo de Gestão de Desempenho
NPBO	Núcleo de Pesquisa Básica em Odontologia.
NUTE	Núcleo Técnico Especializado
NVIVO	Software para Análise de Dados
ODO	Odontologia
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAAQ	Planejamento Anual de Aquisições
PCD	Pessoa com Deficiência
PCRI	Plano de Combate ao Racismo Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU	Plano de Desenvolvimento da Unidade
PET	Programa de Educação Tutorial
PG	Pós Graduação
PGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - FCE
PGREDES	Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento
PLAGEDER	Bacharelado em Desenvolvimento Rural
PLDI	Plano de Desenvolvimento Institucional - FACED
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
POSGEA	Programa Pós-Graduação em Geografia
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCI	Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndios
PPE	Programa Português para Estrangeiros
PPECO	Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia
PPG	Programa de Pós-Graduação

PPGC	Programa de Pós-Graduação em Computação
PPGCF	Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
PPGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PPGCONT	Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - FCE
PPGCTA	Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do ICTA
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Economia - FCE
PPGEDU	Programa de Pós Graduação em Educação - UFRGS
PPGEEI	Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais
PPGGEO	Programa de Pós-Graduação em Geociências
PPGMUSPA	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
PPGODO	Programa de Pós-Graduação em Odontologia
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPP	Plano Político e Pedagógico
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PREFPOA	Prefeitura de Porto Alegre
PRINT	Programa Institucional de Internacionalização
PROFQUI	Programa de Mestrado Profissional em Química
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
PROPAR	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPUR	Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional
PROREXT	Pró-Reitoria de Extensão
RAAI	Relatório de Autoavaliação Institucional
RAAU	Relatório de Autoavaliação da Unidade
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos
RU	Restaurante Universitário
SAEF	Semana Acadêmica de Estudos Farmacêuticos
SAI	Secretaria de Avaliação Institucional
SAU	Semana de Avaliação da Unidade
SBC	Sociedade Brasileira da Computação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SUS	Sistema Único de Saúde
TA	Técnico Administrativo

TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TUAUFRGS	Central de Atendimento ao Aluno
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
URSULA	*Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 24
2. METODOLOGIA 26
3. NAU Campus Litoral Norte (CLN) 28
4. NAU Colégio de Aplicação (CAp) 39
5. NAU Escola de Administração (EA) 48
6. NAU Escola de Enfermagem (EEnf) 61
7. NAU Escola de Engenharia (EE) 74
8. NAU Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) 85
9. NAU Faculdade de Agronomia (FAGRO) 95
10. NAU Faculdade de Arquitetura (FArq) 105
11. NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) 121
12. NAU Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) 130
13. NAU Faculdade de Direito 142
14. NAU Faculdade de Educação (FACED) 144
15. NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR) 167
16. NAU Faculdade de Medicina (FAMED) 192
17. NAU Faculdade de Odontologia 203
18. NAU Faculdade de Veterinária (FAVET) 226
19. NAU Instituto de Artes (IA) 235
20. NAU Instituto de Biociências (IB) 242
21. NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) 250
22. NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) 270
23. NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) 273
24. NAU Instituto de Física 284
25. NAU Instituto de Geociências (IGEO) 303
26. NAU Instituto de Informática (INF) 320
27. NAU Instituto de Letras 330
28. NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME) 342
29. NAU Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) 349
30. NAU Instituto de Psicologia 367
31. NAU Instituto de Química 381
32. CONSIDERAÇÕES FINAIS 398
33. REFERÊNCIAS 400

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS é apresentar uma reflexão autoavaliativa sobre a Universidade, de acordo com os eixos e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)[1]. O RAAI contribui para análise e reflexão sobre a instituição, abordando, da perspectiva da comunidade acadêmica e dos órgãos de gestão da UFRGS em 2020, uma análise dos resultados de avaliação e das ações de melhoria providenciadas a partir desses resultados, de modo a consolidar uma cultura de avaliação institucional nesta Universidade.

A construção do RAAI é conduzida em um trabalho conjunto, fruto do esforço de diversas instâncias da Instituição, sob coordenação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e supervisão da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual realizou a análise dos relatórios de autoavaliação enviados pelos Órgãos da Administração Central e pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), emitiu pareceres avaliativos e elaborou a consolidação final do relatório. A SAI e a CPA agradecem e destacam o empenho dos Órgãos da Administração Central e NAUs da Universidade na reunião dos dados, os quais promoveram uma reflexão descentralizada acerca dos diagnósticos avaliativos realizados, ações de avaliação e ações de melhoria executadas, bem como o planejamento de melhorias necessárias ao longo do ano.

O RAAI é composto por dois volumes, quais sejam: o Volume 1, relativo aos órgãos da Administração Central da Universidade; e o Volume 2, referente às Unidades Acadêmicas, conforme o trabalho realizado pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs). Ambos foram elaborados em conformidade com o que determina a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, nº 65, de outubro de 2014. Desse modo, este Volume 2 do RAAI abrange a autoavaliação sobre diagnósticos de avaliação e ações de avaliação desenvolvidas pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), bem como sobre as ações de melhoria promovidas pelos gestores a partir dessas iniciativas.

Cada Unidade da UFRGS tem uma instância responsável pela sua avaliação, denominada NAU, que tem as competências da CPA aplicadas à escala da Unidade. Os NAUs

1 Eixos/dimensões do SINAES: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3: Políticas Acadêmicas – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7: Infraestrutura Física.

contam ainda com o Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades, que é a reunião de todos eles – 29 no total. O Fórum é uma instância de integração dos NAUs, em que ocorrem trocas de experiências, debates e intercâmbios, que tem por finalidade contribuir para o constante aperfeiçoamento e desenvolvimento da cultura de avaliação nas Unidades. Nesse sentido, reitera-se a evolução da qualidade dos Relatórios de Autoavaliação dos NAUs. Ao longo dos últimos anos, torna-se evidente o empenho desses Núcleos na promoção da reflexão acerca do processo avaliativo (diagnósticos avaliativos realizados, ações de avaliação promovidas pelo NAU e ações de melhoria executadas pela gestão, bem como o planejamento das próximas ações de melhoria) na Unidade ao longo do ano vigente e suas divulgações nos relatórios.

O PDI 2016-2026 prevê que todos os níveis do processo de gestão devem ser avaliados, possibilitando a realização dos ajustes necessários. A avaliação da universidade deve estar alinhada com as diretrizes do planejamento estratégico de cada Unidade e este com o planejamento institucional. O trabalho desenvolvido pela CPA e pelos NAUs tem o propósito de auxiliar nesse processo, promovendo a qualificação constante da Universidade.

Diante do engajamento da UFRGS com o processo de autoavaliação institucional, este Volume do Relatório busca sintetizar as principais ações levadas a efeito pela comunidade acadêmica, em cada Unidade, na perspectiva de subsidiar estratégias futuras para a melhoria contínua da Universidade.

Entretanto, cabe destacar que o ano de 2020 foi atípico em virtude da pandemia mundial do vírus SARS-CoV-2 (ou Covid-19). Tal situação de excepcionalidade exigiu um esforço adicional dos servidores docentes e técnicos administrativos da Universidade, bem como dos estudantes, para enfrentar o desafio de manter o funcionamento e o desenvolvimento das atividades fins da Instituição, no ensino, pesquisa e extensão, observando as recomendações de distanciamento social. Desde o dia 16 de março de 2020, as aulas e as atividades administrativas presenciais foram suspensas, segundo a Portaria nº 2286/2020 e a Portaria nº 2291/2020. Com isso, as atividades administrativas foram desenvolvidas no regime de trabalho remoto e as atividades de ensino na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). As restrições impostas para o combate à pandemia impactaram as ações e projetos da comunidade universitária, sendo tema recorrente nos relatórios que compõem o RAAI 2020.

2. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) foi definida pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ao longo do ano de 2020.

Para a construção do RAAI 2020 – Volume 2, foram organizadas, pela SAI e CPA, reuniões gerais de orientação com todos os Núcleos de Avaliação da Unidades (NAU) da Universidade, bem como reuniões pontuais com os NAUs que solicitaram orientações específicas. A primeira reunião teve como objetivo sensibilizar os NAUs sobre a importância da construção coletiva do RAAI, bem como promover a reflexão sobre as possibilidades de alinhamento entre a avaliação institucional e o planejamento estratégico da UFRGS. Durante as reuniões de orientação, foram disponibilizados documentos, tutoriais e roteiros para a coleta e envio de dados. A disponibilização destes documentos com orientações também ocorreu por meio de correio eletrônico e via espaço virtual, criado especificamente para o RAAI 2020, na Plataforma Moodle Colaboração da UFRGS, permitindo postagens, edições coletivas de textos e esclarecimentos de dúvidas.

Os NAUs foram orientados a organizar seus relatórios atendendo à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, seguindo as dez Dimensões e os cinco Eixos propostos pelo SINAES, quais sejam:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Assim, o RAAI 2020 – Volume 2 apresenta, em sua macroestrutura, informações organizadas pelos Eixos e Dimensões do SINAES, referentes ao trabalho de cada NAU da Universidade. Os relatórios de cada NAU foram elaborados considerando a análise retrospectiva do RAAI 2019, para possibilitar uma comparação com o ano de 2020, objetivando apontar fragilidades e potencialidades, bem como possíveis soluções de melhoria das fragilidades identificadas, ao longo de um ano. Estimulou-se também uma vinculação da análise reflexiva do NAU a respeito de suas contribuições para o planejamento de sua Unidade Acadêmica, objetivando aproximar os processos de avaliação e o planejamento institucional com foco nas Unidades da UFRGS.

Cada NAU construiu ainda um quadro-resumo com os itens ou quesitos de avaliação, fragilidades, potencialidades e ações estratégicas na busca por melhorias. A partir do quadro-resumo de cada NAU, a CPA realizou um estudo das potencialidades, fragilidades e estratégias de melhoria no conjunto dos Eixos e respectivas Dimensões institucionais. Os resultados deste estudo são apresentados, entre outros temas, na Semana de Avaliação UFRGS, evento que ocorre anualmente entre os meses de junho e agosto.

A revisão geral dos textos enviados para compor este documento foi realizada pela CPA, que elaborou pareceres sobre cada relatório enviado pelos NAUs. Os pareceres foram remetidos aos responsáveis, solicitando, quando necessário, revisões e adequações. Os textos finais do RAAI 2020 – Volume 2 foram homologados conforme Ata da CPA Nº 06 de 15 de março de 2021.

Por fim, foram realizadas as revisões finais e formatação do RAAI 2020 – Volume 2, sendo este aprovado na RESOLUÇÃO Nº 03/2021 da CPA e encaminhado ao Ministério da Educação (MEC), conforme determinado pela Portaria N° 821, de 24 de agosto de 2009.

3. NAU Campus Litoral Norte (CLN)

Quadro 1. Composição do NAU Litoral.

NOME	REPRESENTAÇÃO	PORTARIA	VIGÊNCIA
Tatiana Fátima Stürmer da Rosa (Coordenadora)	Técnico-Administrativo	Portaria n.10 de 10/05/2018.	04/03/2021.
Enéas Ricardo Konzen (Coordenador Substituto)	Docente	Portaria n.62 de 10/07/2020.	04/03/2021
Bruno Mendes	Discente	Portaria n. 41 de 29/04/2020.	04/03/2021
Camila Tomazoni	Técnico-Administrativo	Portaria n.40 de 29/04/2020.	04/03/2021
Giane Martins Ferreira	Técnico-Administrativo	Portaria n.57 de 30/06/2020.	04/03/2021
Jussanã Conceição de Paula Marques	Externa	Portaria n.26 de 15/10/ 2018.	04/03/2021
Loivo José Welter	Discente	Portaria n. 41 de 29/04/2020	04/03/2021
Ricardo de Sampaio Dagnino	Docente	Portaria n.06 de 19/04/2018.	04/03/2021
Soraya Tanure	Docente	Portaria n.06 de 19/04/2018.	04/03/2021
Bolsistas: Vanessa Dias de Moura Mateus Fernandes de Souza			

Em 2020 a UFRGS Litoral, primeira unidade fora de sede da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), completou seis anos desde sua fundação. O Campus Litoral Norte (CLN) abrange o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), como órgão auxiliar, localizado em Imbé, assim como o Campus Litoral Norte, propriamente, localizado em Tramandaí. Por diversos motivos o CLN ainda apresenta certas dificuldades de interação com a comunidade da região do Litoral Norte, composta por 22 municípios, de acordo com o Conselho Regional de Desenvolvimento Litoral (COREDE Litoral). Estas dificuldades são manifestadas pelo limitado conhecimento das comunidades locais acerca dos cursos e capacitações oferecidos pela unidade, como foi verificado a partir da aplicação de questionários para a comunidade. Assim, o Núcleo de Avaliação da Unidade visa contribuir como um veículo intermediário de comunicação entre o campus e a comunidade regional. Inclusive, o NAU realizou uma modificação na sua identificação, homologada pelo Conselho da Unidade e aprovada pela Secretaria de Avaliação Institucional, passando a ser chamado "NAU UFRGS Litoral" a partir de 2020. Dois motivos principais justificaram a troca do nome: (i) a falta de conhecimento sobre o significado da sigla CLN (Campus Litoral Norte) no contexto regional; e (ii) para não haver confusão com outras instituições federais de ensino que atuam na região.

O Núcleo de Avaliação (NAU UFRGS Litoral) seguiu com a prioridade para 2019/2020, dentre as dimensões estabelecidas pelas Lei dos SINAES, a **Comunicação com a Sociedade**. Nesse sentido, continua contando com a participação de representante da comunidade externa, a professora estadual aposentada Jussanã Conceição de Paula Marques, o que já acontece desde 2018. Essa participação externa vem trazendo diversas contribuições, como a alteração do nome

do NAU, mencionada anteriormente, e o desenvolvimento de instrumentos no sentido de diagnosticar potencialidades e necessidades de qualificação e capacitação da região e também promover a UFRGS no Litoral Norte.

A partir disso, uma das ações executadas pelo NAU foi a elaboração e aplicação do questionário "Comunicação com a Sociedade - Parte III - Professores da Rede de Educação Básica". Este questionário teve por intuito majoritário identificar potencialidades de interação entre o Campus e a rede de professores locais, principalmente com vistas a colaborar com o desenvolvimento profissional. Os questionários totalizaram cerca de 180 respondentes e já se encontram em análise. Nova rodada está sendo planejada com vistas à amostragem de professores estaduais que atuam no ensino médio. No contexto de comunicação, foram também analisados os resultados do questionário "Comunicação com a Sociedade - Aplicação Interna"**,** que buscou compreender a comunicação entre servidores da UFRGS Litoral, além das opiniões relacionadas à infraestrutura oferecida, sinalização do Campus e formas de comunicação institucional utilizadas, cujos resultados foram apresentados à gestão e disponibilizados em nosso site: https://www.ufrgs.br/naulitoral/download/relatorio-de-comunicacao-interna-2019/.

Outro questionário aplicado com o intuito de conhecer as características de possíveis ingressantes dos cursos oferecidos, também voltado ao tema "Comunicação com a Sociedade", serviu para medir a percepção da comunidade do litoral em relação à UFRGS Litoral. Os resultados foram sintetizados em um vídeo elaborado especialmente para a Semana de Avaliação da universidade em 2020, intitulado "Boas práticas do NAU UFRGS Litoral", motivado pelo tema de 2020 do Seminário de Avaliação: "Avaliar Transforma? Resultados da Avaliação no Planejamento e Gestão" e apresentado na programação oficial e divulgado por meio do canal (https://youtu.be/fLn3-fp8omU). Destaca-se também a atuação da bolsista Vanessa Dias de Moura, aluna do curso de Engenharia de Gestão de Energia, com a apresentação de vídeo específico para o Salão de Ensino, realizado virtualmente em setembro de 2020, abordando este e outros temas sobre avaliação.

Em 2020/1, devido à pandemia de COVID-19, o Seminário de Avaliação Campus Litoral Norte foi realizado virtualmente. O NAU UFRGS Litoral realizou as devolutivas das avaliações institucionais, além dos resultados dos instrumentos próprios, utilizando conferências virtuais via plataforma Mconf ou Google Meet, com as Comissões de Graduação (COMGRAD) e também com as Direções Acadêmica, Administrativa e Geral da unidade. Além disso, para promover uma divulgação ampla à comunidade acadêmica, seis vídeos foram elaborados mostrando os principais resultados quantitativos das avaliações de atividades de

ensino (Avaliação do Docente pelo Discente para os cursos presenciais e EaD; e Autoavaliação Docente), infraestrutura (Instrumento de Infraestrutura), comunicação interna (Instrumento de Comunicação Interna do Campus Litoral Norte), e resultados da avaliação no planejamento e na gestão. O NAU UFRGS Litoral também privilegiou as seguintes dimensões previstas na Lei dos SINAES, mesmo que de forma indireta: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Política de Atendimento aos Discentes; Políticas de Pessoal e Infraestrutura Física.

Como instrumento específico para avaliar a percepção de concluintes de cursos de graduação do campus, a Avaliação do Formando foi aplicada somente em 2019/2, pois em 2020/1 não houve formaturas no campus.

O NAU UFRGS Litoral, nos últimos semestres, marcou presença em eventos promovidos pela SAI e CPA, mesmo que de forma virtual. Um exemplo foi o Fórum dos NAUs, realizado em dezembro de 2019, onde o NAU UFRGS Litoral apresentou a publicação idealizada pela SAI denominada Cadernos de Avaliação, que será paulatinamente publicada por todos os NAUs, como uma espécie de prestação de contas ao final de cada gestão. Cabe aqui registrar que o NAU UFRGS Litoral foi o núcleo piloto desta iniciativa, tendo o privilégio de ser tema da primeira publicação.

Resultados das avaliações promovidas no Campus Litoral Norte

No geral, todos os instrumentos de avaliação do período deste relatório foram respondidos por aproximadamente 1300 participantes, entre discentes, docentes, técnicos e comunidade externa. No instrumento de **Avaliação Docente pelo Discente** (Atividades de Graduação - Painel da Qualidade) 2019/2, as notas médias obtidas apresentaram valores acima de 4,00. Com isso se mantém a tendência iniciada em 2014/2 de resultados gerais considerados ótimos pela escala de avaliação do INEP/MEC. O ciclo avaliativo 2020/1, em função da pandemia, ocorre por meio de instrumento especial para a situação emergencial, entre 03/11/2020 a 04/01/2021 para os cursos de graduação presenciais e EaD.

Primeiramente, discorre-se sobre indicadores de participação de discentes de graduações presenciais e EaD, assim como da pós-graduação, na avaliação. Pela análise dos resultados dos últimos semestres, com relação ao número de respondentes, ocorreu uma redução na participação dos respondentes de 55,26% do total de alunos matriculados e que concluíram as disciplinas (ou seja, excetuando os alunos com receberam conceito FF) em 2018/1 para 49,34% e 44,07% nos dois últimos semestres (2019/1 e 2019/2, respectivamente). Relativo às graduações EaD - Ciências Sociais, Pedagogia e Geografia - oferecidas pela unidade, verificou-se um crescimento de 17,47% (2019/1) para 25,33% (2019/2). No caso das pós-Graduações

stricto sensu, houve um crescimento na participação dos alunos de 33,33% (2019/1) para 48,65% (2019/2). No caso das graduações, pelos motivos de pouca adesão, bem como sua queda no caso das presenciais, elaborou-se vídeo explicativo de como realizar a avaliação do docente pelo discente no Portal do Aluno e se divulgou amplamente.

Cabe também um breve panorama dos principais resultados obtidos na Avaliação Docente pelo Discente. No geral, os resultados foram positivos e revelaram médias enquadradas na categoria "Ótimo" no período observado. Em 2019/2, os melhores desempenhos na avaliação geral da UFRGS Litoral foram nas questões 03 (respeito à diversidade), 05 (sobre assiduidade e pontualidade), 06 (cumprimento do plano de ensino), 07 (contextualização), 08 (cordialidade), 10 (disponibilidade) e 11 (conhecimento), com médias superiores a 4,80. No bloco PPC (questões 12, 13 e 14), a UFRGS Litoral novamente apresenta bons resultados, com médias gerais da unidade entre 4,60 e 4,72 no semestre de 2019/2.

Na modalidade EaD da graduação, médias gerais satisfatórias foram verificadas em 2019/2, com valor de 4,60. No entanto, o percentual de respondentes ainda está baixo nos cursos à distância, entre 23% e 27%. As melhores médias nesta avaliação foram obtidas nas questões 19 sobre pré-requisitos suficientes para o acompanhamento de atividades (média 4,76) e 4 sobre respeito à diversidade (média 4,83).

Nos dois semestres em questão (2019/1 e 2019/2), o instrumento de Autoavaliação Docente, apresentou adesão de mais de 75%, com nota média geral de 4,73. Em 2019/2, o instrumento de autoavaliação sofreu alterações pela SAI e CPA, passando de 16 para 20 questões. Neste instrumento modificado (2019/2), as médias mais reduzidas foram para as questões 06 (relação das atividades de ensino com extensão, com média 4,50), 13 (qualificação da prática de ensino com o desenvolvimento de atividades de extensão, com média 3,99) e 16 (incentivos aos alunos para participarem de atividades de extensão). Essas questões sobre extensão, que receberam médias mais baixas, poderão receber melhores notas em breve, tendo em vista a obrigatoriedade de incorporar atividades de extensão às atividades de ensino, de acordo com a nova legislação a qual os docentes e projetos pedagógico-curriculares estão se adaptando paulatinamente.

Os cursos de Pós-Graduação na UFRGS Litoral apresentaram médias gerais positivas em relação à adesão e notas médias, um ótimo resultado principalmente para o primeiro semestre de avaliação do curso de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES). A avaliação da Pós-Graduação obteve, em 2019/2, 48,65% de respondentes, maior do que em 2019/1. Sobre as médias gerais da unidade, a Pós-Graduação apresentou nota

4,55, superior ao semestre anterior (2019/1, com nota 4,25). De 17 questões, quatro apresentaram médias superiores a 4,80, sendo estas: 06 (o orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas), 07 (o orientador me tratou com respeito), 08 (recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa) e 09 (o orientador me incentivou a participar de eventos científicos).

O instrumento de Infraestrutura foi respondido por discentes e docentes, pela primeira vez em 2019/2, avaliando: Salas de Aula, Laboratórios/Salas de Aula Especializadas, Biblioteca, Restaurante Universitário e de cada Campus da UFRGS. Na UFRGS Litoral foi manifestada elevada satisfação na avaliação do bloco Salas de Aula: mais de 70% dos respondentes classificaram as salas de aula como boas ou ótimas. Satisfação acima de 50% foi obtida para Laboratórios e Salas de Aula Especializadas. Razoavelmente alta insatisfação foi verificada para ambientes de estudo e horário de funcionamento na Biblioteca do CLN. O Restaurante Universitário recebeu avaliações positivas em seus critérios, apenas com alguma insatisfação no horário de funcionamento. O Campus Litoral Norte, por não ter um auditório e uma lancheria ativa até o momento da aplicação do instrumento, apresentou um percentual elevado de insatisfação (entre 80% e 95%) nesses critérios, o que sinaliza a necessidade destes ambientes. A disponibilidade de transporte público também pode ser destacada como uma fragilidade do CLN (insatisfação superior a 60%).

A respeito da Avaliação do Formando, no semestre 2019/2 houve 12 respondentes, sendo eles do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (ICT) e os primeiros formandos dos cursos de Licenciatura em Geografia e Engenharia de Serviços, chamadas de terminalidades, pois são realizadas pelos alunos após o término do curso ICT. Os respondentes participaram de atividades junto à UFRGS no período em que frequentaram a Universidade, com destaque para projetos de extensão, iniciação científica e monitorias. A respeito da questão específica sobre responsabilidade social, a maioria dos formandos concordam que a formação oferecida contribui para o desenvolvimento da responsabilidade social, consciência ambiental, ajudando a consolidar o exercício de cidadania. Sobre os turnos do ICT e suas terminalidades, é notável a preferência dos respondentes pelo turno da noite nos dois casos, principalmente pela necessidade de trabalhar durante o dia.

O instrumento Comunicação interna na UFRGS Litoral teve a adesão de 120 respondentes, 50% docentes e 50% técnicos administrativos, com idade predominante entre 31 e 40 anos. Sobre a frequência do uso de ferramentas de comunicação, foi possível concluir que o e-mail institucional é a ferramenta mais utilizada. Pode-se destacar que os servidores estão

satisfeitos com os meios de comunicação, aprovando em 78%, a página da Universidade e, em 64%, divulgações no site do Campus, Comunica CLN e e-mail. A estrutura do Campus e o e-mail utilizado foram avaliados de forma positiva, em que 95% concordam completa ou parcialmente que estes equipamentos são eficientes para a comunicação interna. No entanto, houve 53% de discordância (parcial ou completa) quanto ao tema "espaços adequados disponíveis para reunião". Enquanto as avaliações quantitativas foram positivas, os comentários (avaliação qualitativa), foram predominantemente negativos, indicando a existência de diversos problemas na comunicação interna no campus.

Considerações finais: avaliação crítico-reflexiva e ações futuras

O NAU UFRGS Litoral, compreendendo as peculiaridades da região do Litoral Norte gaúcho, procura conceber instrumentos de diagnóstico de interesse da comunidade acadêmica, que buscam preencher as principais lacunas, analisando seus resultados, apresentado aos demais núcleos, chefias, Comissões de Graduação (COMGRAD) e Pós-Graduação, e Conselho da Unidade e visando subsidiar estratégias de melhorias que possam ser implementadas pela Direção da Unidade.

Pelo instrumento "Comunicação com a Sociedade - Aplicação Externa", o NAU promoveu um importante diagnóstico do perfil dos estudantes de ensino médio da região, refletindo sobre os problemas na comunicação com o campus. A análise dos dados mostra que uma parcela da comunidade da região desconhece total ou parcialmente o campus, seus cursos e benefícios oferecidos. Através do conhecimento do problema por parte da gestão e COMGRADs, ações de extensão, divulgação e adequações aos anseios da comunidade foram tomadas visando melhorias. No que tange às ações de extensão, um dos principais programas que tem como foco a divulgação da UFRGS LITORAL junto às escolas e a comunidade é "UFRGS Litoral perto de Você". Ampliaram-se parcerias com o NAU, por meio da aplicação de questionários, ao mesmo tempo que se divulgava o campus, seus benefícios, cursos e formas de ingresso em eventos realizados em ações de extensão internos e em eventos relacionados a jornadas acadêmicas das escolas municipais, além de feiras.

Com relação a dúvidas e problemas de comunicação percebidas pela comunidade nos questionários, foram realizadas diversas ações. Quanto à divulgação do campus, foram realizadas atualizações dos canais de divulgação dos cursos, por meio de seus sites. Foi dada especial atenção às mídias sociais com a criação ou aprimoramento do *Facebook* e *Instagram*, tanto do campus quanto dos cursos de graduação. Foram instaladas placas para divulgar a gratuidade dos cursos, uma das principais características da universidade pública e que os

questionários do NAU mostraram que uma parcela da população desconhecia. Quanto ao atendimento dos anseios da comunidade acadêmica, houve a adequação de horários de disciplinas para serem atendidas à noite e modificação nos horários de transporte coletivo, intensificação de pontos de iluminação, bem como mudanças na alocação e funcionamento nos postos de segurança. Em suma, verifica-se que os órgãos de gestão da unidade parecem estar atentos aos dados coletados, analisados e divulgados pelo NAU UFRGS Litoral.

Ainda sobre os anos 2019 e 2020, com vistas a contribuir com um trabalho sistêmico e de decisões assertivas foram realizadas reuniões periódicas entre COMGRADs e NDEs; e com a gestão, para troca de informações onde o NAU apresentou pautas específicas de avaliação. A análise dos comentários dos instrumentos de avaliação docente pelo discente e autoavaliação docente, referente aos ciclos avaliativos de 2018/2, 2019/1 e 2019/2 evidenciou ainda notáveis fragilidades quanto às atividades de extensão e falta de conhecimentos prévios dos alunos a serem sanadas. Como potencialidades, a partir dos comentários foi possível definir e apresentar o rol de disciplinas passíveis de modificações em sua carga horária para análise das COMGRADs. A Coordenação do NAU foi incluída como membro do Conselho do Campus para melhoria do fluxo de informações e auxílio na tomada de decisão.

Realizou-se a publicação “Cadernos de Avaliação: resultados da UFRGS no contexto dos NAUs”, idealizado pela SAI. O NAU UFRGS Litoral teve o privilégio de fazer parte da 1ª Edição, que em sua elaboração, buscou reunir informações que possam, além de registrar o histórico do NAU do Campus Litoral Norte, servir de guia para outros Núcleos.

Por fim, cabe analisar de que forma as fragilidades identificadas no relatório RAAI 2019 puderam ser contornadas através de ações e estratégias de melhorias em 2020. Como sugestão para aprimorar esse aspecto, o NAU poderia ter acesso aos resultados dos questionários socioeconômicos aplicados aos alunos no momento de ingresso à universidade. A fragilidade em relação à falta de estabelecimento de um mecanismo de troca de informações na nossa unidade e discussão dos resultados de avaliações foi contornada com reuniões com as COMGRADs, NDEs, e Direção além do Relatório de Análise dos Comentários do Campo Aberto.

Projeta-se para ações futuras do Núcleo, em 2021, realizar grupos focais com a gestão e equipes ou comissões responsáveis: **Dimensão 5 - Políticas de Pessoal** - carreiras técnica e docente, contemplando os diagnósticos dos planos anuais de capacitação da EDUFRGS e avaliação do atendimento realizado por parte da PROGESP; **Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** - com a Comissão de Extensão (COMEX) para análise de

como está ocorrendo o gerenciamento e coletar resultados a partir de indicadores específicos; **Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade -** pretende-se dar continuidade ao questionário com os professores da rede de educação básica da região, porém com foco nos professores de ensino médio e da rede estadual; e o desenvolvimento específico de questionário para diagnóstico da comunicação interna, complementado pelo diagnóstico da PROGESP quanto a satisfação dos alunos quanto ao atendimento dos setores do Campus. Pretende-se também elaborar e aplicar questionário direcionado especialmente para organizações sociais (tanto públicas, quanto privadas e do terceiro setor) para identificar potenciais ações de ensino, extensão e pesquisa, estreitando dessa forma as relações entre a comunidade do Litoral Norte e a UFRGS Litoral.

É pertinente, para efeitos de conclusão do presente relatório, realizar-se uma reflexão sobre o trabalho do NAU no contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e planejamento da unidade, no período a que se refere o presente relatório. Dentre as ações relacionadas às Dimensões 2 e 5, foram contemplados os objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem. Os objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional e inserção social nas ações relacionadas às Dimensões 2, 4 e 9, também foram contemplados. Os objetivos de impacto organizacional, que contemplam o ambiente de desenvolvimento institucional (gestão, infraestrutura, TIC, comunicação, pessoas e sustentabilidade) foram contemplados nas dimensões 6 e 10. Quanto às fragilidades detectadas, estas serão trabalhadas pela gestão, tendo como uma das alternativas a inserção de metas institucionais com ações relacionadas, no planejamento institucional da unidade. No quadro resumo a seguir são apresentados, sistematicamente, como as atividades do NAU contemplaram cada objetivo.

Quadro 2. Resumo da Avaliação do NAU Litoral.

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO				
1) Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem	Avaliação do questionário do Formando	Identifica preferências por turno, terminalidade, participação em projetos de pesquisa e extensão e sugestões de novos cursos.	O questionário sinaliza a falta de um local para busca das informações nos setores do campus	Disponibilização do relatório de avaliação no site do NAU UFRGS Litoral Encaminhar relatórios para COMGRADs, NDE e Direção da Unidade
2) Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem.	Avaliação do docente pelos discentes e autoavaliação docente	Participação dos discentes da UFRGS Litoral de graduação presencial acima da média da UFRGS Pequeno aumento no índice de participação geral nos cursos de graduação EaD Percentual de participação dos discentes da pós-graduação maior do que a média da UFRGS	Mesmo com algum aumento, houve queda nos percentuais gerais de participação na Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de graduação presencial nos últimos semestres	Reuniões com COMGRADs, NDE e Direção da Unidade para discutir resultados dos relatórios Confecção de vídeo orientando o preenchimento do instrumento no Portal do Aluno e vídeos divulgando os resultados das avaliações (canal YouTube) Publicação dos relatórios na biblioteca do CLN e no site do NAU
3) Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem	Questões de conhecimento prévio na Avaliação Docente pelo Discente e na Autoavaliação Docente	Queda na participação na Avaliação Docente pelo Discentes dos cursos de Graduação Presencial Média em questões sobre conhecimentos prévios ainda sugere limitações	Participação docente na UFRGS Litoral bem acima da média de participação da UFRGS	Realização de reuniões com COMGRADs, NDEs e Direção da Unidade para discutir os resultados das avaliações Intensificação da divulgação do NAU e seus instrumentos de avaliação
4) Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade	Questões sobre extensão na Autoavaliação docente	Limitações no conhecimento e aplicação e, portanto, experiência na condução de atividades de extensão e formas de sua integração às atividades de ensino	Corpo docente altamente qualificado	Promover a capacitação de docentes para extensão Incentivar os professores a realizar projetos de extensão na região

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
institucional, acessibilidade, diversidade).				Questionário nas escolas aos professores da rede estadual para sobre demandas para capacitações Avaliação de eficácia da extensão
DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE				
5) Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	Instrumentos próprios do NAU e relatórios a partir da sua análise	Divulgação dos resultados das avaliações com Direções, NDEs e COMGRADs, com alta adesão nas reuniões, e no site do NAU Confecção de vídeos de divulgação dos resultados Identificação de potenciais ações de extensão, pesquisa e inovação, estreitando relações com a comunidade	Falta de um plano de ação coordenado para efetivar as sugestões e demandas da comunidade	Vídeos para divulgação dos resultados e apresentação do NAU no Seminário Interdisciplinar Centralização dos dados coletados por meio de instrumentos no NAU Divulgação de eventos do NAU na comunidade externa Análise dos resultados da comunicação interna Elaboração e aplicação de questionário para organizações sociais (públicas e privadas)
DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL				
6) Objetivos de impacto acadêmicos e pedagógicos que envolvem aspectos de integração e interação, de ampliação e de práticas de aprendizagem.	Capacitação de Pessoal Docente	A universidade possui pessoal qualificado para oferecer cursos privilegiando o desenvolvimento e aprimoramento do ensino	Falta de conhecimentos prévios dos alunos	Realização de grupos focais com a gestão e servidores para diagnosticar se os planos anuais de capacitação no campus contemplam didáticas de ensino
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO				
7) Objetivos de impacto organizacional, que envolvem aspectos de ambiente de desenvolvimento institucional (gestão, infraestrutura, TIC, comunicação, pessoas e sustentabilidade).	Organização e definição das atividades dos setores	Falta de um local para busca das informações nos setores do campus apontado na Avaliação do Formando Falta clareza das atribuições do NAU perante a comunidade acadêmica	Revisão do organograma e competências dos setores; Divulgação e sinalização das competências dos setores.	Grupos focais para análise dos resultados da Avaliação do Atendimento da PROGESP Aplicar questionário aos discentes para análise da comunicação interna

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES				
8) Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	Programas de Benefícios aos discentes	Falta de conhecimento da comunidade interna e externa a respeito dos benefícios oferecidos pela universidade	Projetos de extensão contemplando a divulgação do campus junto à comunidade	Aumento na divulgação do campus e desenvolvimento de parcerias com os extensionistas
DIMENSÃO 10 - INFRAESTRUTURA FÍSICA				
9) Objetivos de impacto organizacional, que envolvem aspectos de ambiente de desenvolvimento institucional (gestão, infraestrutura, TIC, comunicação, pessoas e sustentabilidade).	Instrumento de Avaliação de Infraestrutura da CPA	Baixa satisfação dos respondentes para auditório e lancherias Baixa adesão dos discentes, especialmente os de graduação	Alta satisfação dos respondentes nos blocos Salas de Aula, Laboratórios e Salas de Aula Especializados, Biblioteca e Restaurante Universitário.	Aumentar a divulgação do período de aplicação do questionário Incluir como respondentes os servidores técnicos-administrativos

4. NAU Colégio de Aplicação (CAp)

Quadro 3. Composição do NAU CAp.

Equipe	Representação	Portaria
Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Maciel	Docente de Língua Portuguesa e Literatura - Departamento de Comunicação	Portaria N.º 023/2019 - Colégio de Aplicação da UFRGS.
Prof. Dr. Marlon Mello de Almeida	Docente de Língua Portuguesa e Literatura - Departamento de Comunicação	
Profª. Me. Gina Samoa Neves	Docente de Música Departamento de Expressão e Movimento	
Profª Me. Karine Storck	Docente de Artes Visuais Departamento de Expressão e Movimento	
Esp. Analice Longaray Teixeira	Técnico-administrativo - Bibliotecária	
Colaboradores		
Júlia Gomes	Bolsista NAU-CAp - Acadêmica do curso de Letras	

Introdução

O objetivo deste Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp) é apresentar as principais ações de avaliação propostas pelo NAU, durante o ano de 2020, com base nos indicadores e dimensões do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

O Colégio de Aplicação da UFRGS tem como Missão institucional: "desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente, com padrão definido de qualidade na educação que promove". No que se refere aos valores fundamentais, o CAp tem como premissa: "excelência; inovação; respeito; ética e participação". Já os Princípios a serem seguidos são os seguintes: "indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; Inovação Pedagógica; Formação Docente e Padrão de Qualidade".

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU/CAp) tem como objetivo prioritário avaliar, com base nos indicadores de avaliação do (SINAES), os diversos segmentos da comunidade envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Igualmente, o NAU avalia aspectos relativos à infraestrutura e à prestação de serviços da escola.

Os membros atuais do NAU/CAp tomaram posse e atuam a partir de 26 julho de 2019, conforme a Portaria N. º 023/19 - CA. Em 26 julho de 2019, houve mudança na organização da equipe, quando assumiram como coordenador e vice-coordenador respectivamente os docentes, Marcelo Gonçalves Maciel e Marlon Mello de Almeida, conforme escolha da equipe. Em agosto de 2019, iniciou os trabalhos a bolsista Júlia Gomes, selecionada pela bolsa de Aperfeiçoamento.

Neste ano, focamos em fazer uma historicização do produto da avaliação escolar entregue ao alunado. Para isso, foi necessário contatar os docentes de diferentes níveis de

ensino, o que será melhor explicado na seção metodológica.

Metodologia

Nesta seção, apresentamos dois aspectos, a saber: o primeiro diz respeito à retomada do RAAI 2019; e o segundo aos procedimentos metodológicos que alicerçam o desenvolvimento de nossas atividades, junto ao NAU CAp, no ano de 2020. Especificamente, relataremos o que foi desenvolvido a partir do *eixo 3 dimensão 2* (políticas acadêmicas; políticas para o ensino, pesquisa e extensão), foco das ações ao longo do ano mencionado. Para tanto, nas subseções que seguem, apresentamos uma análise sintética sobre o que conseguimos observar em termos de avanço ao apresentado no RAAI 2019 e os procedimentos realizados em nosso foco principal de interesse.

Retomada do Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Apontado como indicativo para a continuidade do trabalho em 2020, a pesquisa com egressos do CAp não foi realizada, após verificarmos o interesse do grupo de integrantes NAU e a possibilidade de trabalho em um ano pandêmico, tivemos como foco o trabalho com a historicização dos pareceres entregues aos estudantes. A leitura da equipe, na ocasião, foi a de que a avaliação, em seu sentido global, não conseguiria ser realizada em um curto espaço de tempo, assim sendo, mostrou-se necessária a aproximação aos colegas de trabalho com a atuação da atual gestão do NAU, melhor comentada no quadro-resumo ao final. Esses aspectos distanciaram o interesse do grupo, no ano de 2020, embora ainda consideramos um bom ponto de investigação a ser analisado.

No tocante ao trabalho conjunto com o Núcleo Técnico Especializado (NUTE), bem como a Direção e professor responsável pelo trabalho de formação do código de conduta da escola, verificamos a impossibilidade de maior auxílio, considerando os interesses da nova equipe NAU, a qual buscou compreender, ao longo de 2020, a partir de sua atuação nos eventos promovidos pela Secretaria de Avaliação Institucional e reuniões, sua identidade.

Autoavaliação a respeito da construção dos pareceres pelos professores: a avaliação feita aos estudantes

Nos encontros ainda presenciais, antecedendo a pandemia, foi decidido, pelo grupo de membros do NAU CAp, que buscaríamos historicizar a avaliação escolar que é entregue aos estudantes e suas famílias ou responsáveis[2] desenvolvidos nas diferentes equipes de trabalho

[2] Destacamos ainda o Seminário de Verão 2019, o qual teve como tema central a avaliação, aspecto que nos parece merecer ser sempre revisitado, principalmente, com a pandemia, ocasião em que esse elemento se torna latente, dado o distanciamento social e a atipicidade não prevista na formação dos professores.

do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O grupo, ao longo de 2020, teve dois encontros presenciais (04/03 e 12/03). Contudo, devido à pandemia[3], as reuniões semanais foram realizadas de modo virtual, por meio da plataforma Mconf, encontramo-nos, deste modo, desde o dia 02/04, totalizando, em média, 28 encontros virtuais. Cabe destacar que a escolha pela temática, enquadrada no *eixo 3 e dimensão 2,* deu-se por pensarmos que a avaliação escolar[4], a qual reflete as diferentes aprendizagens do alunado, mostra-se distinta em cada equipe e etapa escolar.

Em uma breve análise, enumeramos pontos considerados como importantes a serem pensados quanto à construção desse instrumento que reflete o processo avaliativo, a saber: distintas histórias e alinhamentos teóricos dos professores; especificidades (individualidade do trabalho de cada componente curricular); especificidades de organização nas etapas de construção dos pareceres; distintos graus de letramento dos familiares; alunos que entram no CAp/UFRGS em diferentes etapas de escolarização. Desta maneira, a partir destes aspectos, podemos não só perceber o produto da avaliação como elemento de importância por seu caráter devolutivo aos estudantes e às famílias, mas também por toda a especificidade que o caracteriza, a qual representa/reflete as identidades que compõem o corpo de docentes do colégio e o seu Projeto Político Pedagógico, atualmente, em construção.

Nossa pesquisa, de base qualitativa, buscou resgatar a história, como também a percepção dos professores quanto à construção dos pareceres, dada a particularidade do RAAI, apresentamos o Quadro 4, a fim de sintetizar o trabalho referente à coleta de dados produzida pelo grupo ao longo de 2020.

Quadro 4. Descrição dos principais procedimentos metodológicos.

PROCEDIMENTOS	**DESCRIÇÃO**
Procedimento 1	Escolha da temática relacionada aos eixos e dimensões propostos pelo SINAES
Procedimento 2	Reuniões virtuais com o grupo de membros do NAU CAp
Procedimento 3	Construção das questões enviadas aos participantes
Procedimento 4	Escolha dos participantes

[3] Portaria nº 2522 de 03 de abril de 2020, emitida pelo Reitor Rui Oppermann, que determinou o trabalho remoto no período da Pandemia da COVID-19.

[4] O CAp/UFRGS possui cinco equipes de trabalho, as quais se agrupam docentes de diferentes departamentos para constituírem o currículo dos distintos níveis de escolarização, a saber: Unialfas (Anos Iniciais do Ensino Fundamental); Amora (6º e 7º ano - Anos Finais do Ensino Fundamental); Pixel (8º e 9º ano - Anos Finais do Ensino Fundamental); Ensino Médio; e, por fim, Educação de Jovens e Adultos. Cada Equipe possui um modo de organização quanto à maneira de construção do parecer avaliativo, este aspecto também reflete na escrita do documento entregue ao alunado.

Procedimento 5	Contato com os participantes
Procedimento 6	Síntese das respostas obtidas pelos participantes

Os procedimentos 1 e 2 foram apresentados anteriormente. Passamos, portanto, a especificar os demais que fazem parte do conjunto de ações realizadas pela equipe NAU. O *Procedimento 3* diz respeito à elaboração das questões enviadas aos docentes. Foram construídos três questionamentos[5] a serem desenvolvidos livremente pelos docentes participantes, a saber:

Quadro 5. Questões feitas para os docentes.

Questões encaminhadas aos docentes participantes da pesquisa
Como foi pensado o parecer avaliativo no Projeto de Ensino da Equipe _____ e como ela era/é entregue ao alunado?
Qual o diálogo existente entre o parecer e o projeto de ensino proposto pela equipe?
Há diferenças no parecer entregue aos estudantes hoje se comparado ao desenvolvido inicialmente pela Equipe de Trabalho?

Como constatado, as questões não demandaram uma resposta objetiva, cabendo ao participante, em seu julgamento e experiência, expressar-se do modo como lhe parecia adequado. No seguimento das etapas metodológicas, temos o *Procedimento 4*, o qual contou com a colaboração de dois membros mais experientes na equipe, os quais, por estarem no CAp há mais tempo, sugeriram nomes de colegas que estiveram presentes na construção dos Planos Pedagógicos das Equipes. Ao mesmo tempo, buscamos outros docentes que ingressaram no colégio em momentos mais recentes, considerando ser importante contrastar as percepções observadas na elaboração dos pareceres. O *Procedimento 5* referente ao contato com os participantes ocorreu, primeiramente, pelo e-mail do NAU, criado no *Gmail*. A bolsista do núcleo, com auxílio dos membros da equipe, enviou os textos construídos nas reuniões de apresentação aos participantes e teve a responsabilidade de controlar o fluxo de respostas obtidas, acertando assim a data de entrega e ajustes, quando necessário. A seguir, apresentamos o número de participantes por Equipe de Trabalho.

[5] No corpo do e-mail enviado aos participantes, ainda foi solicitado que, caso houvesse a possibilidade, fosse-nos enviado registros dos produtos das avaliações (fotos, pareceres antigos ou outra documentação), com o intuito de contextualizar melhor as respostas elaboradas. Pretendemos ainda construir, no saguão do CAp, uma exposição que apresente à comunidade o trabalho desenvolvido, pelo NAU, em 2020.

Quadro 6. Número de participantes por equipe de trabalho.

O retorno da pesquisa em números					
Docentes participantes	Respostas obtidas	Equipe Amora (6º e 7º ano)	Equipe Pixel (8º e 9º ano)	Ensino Médio	EJA
19	**12**	**2**	**3**	**3**	**4**

É importante destacar a baixa adesão e a demora no envio de alguns retornos. Consideramos que o distanciamento dos colegas e a não oportunidade de realizar uma conversa pessoalmente, bem como a ação não comum do NAU ao entrar, pela primeira vez, em contato com os professores para realização de uma pesquisa com um tema complexo, como é a avaliação, podem ter sido aspectos reverberados na dificuldade em finalizarmos, no tempo que desejávamos, o recebimento e a análise do material. Por essa razão, foram feitas tentativas diretas, nas quais os próprios professores, integrantes do NAU, entraram em contato com os colegas pelo critério de compartilhar o espaço de trabalho, nas equipes, áreas ou departamentos, bem como afinidade.

Por fim, o *Procedimento 6* diz respeito à síntese dos resultados obtidos pelos participantes. Em três encontros virtuais, os membros do NAU estabeleceram critérios para dialogar com as diferentes respostas obtidas pelos participantes das distintas equipes. Apresentamos, sinteticamente, o que foi averiguado, pois consideramos ser necessário um melhor aprofundamento no trabalho com os dados obtidos. De modo geral, os professores apontam fragilidades nos pareceres, tal aspecto é refletido, por meio dos argumentos seja dos docentes presentes na origem da construção das equipes, seja dos de entrada mais recente. É perceptível ainda um distanciamento dos estudantes e das famílias na compreensão deste produto da avaliação, sendo que algumas equipes (por meio de seus docentes) relatam reorganização e modificações na estrutura e na linguagem do mesmo e outras ainda reiteram esse distanciamento e, por vezes, a falta de compreensão objetiva do próprio estudante. Além das modificações formais, também foram registrados pelos docentes elementos e referenciais basilares dos projetos de ensino de cada nível de escolarização, os quais se refletem na avaliação. Ao que tudo indica, os pareceres, inicialmente, foram construídos a partir da filiação teórica dos professores que estavam na ocasião da construção do Projeto Pedagógico das Equipes, contudo a renovação dos educadores, bem como a modificação dos alunos, faz necessária a revisão quanto à maneira de verificar como se dá a constituição dos elementos textuais presentes no documento, como também o modo de construção desse procedimento avaliativo. Destacamos que, como desdobramento da investigação, pretendemos elaborar uma

exposição/devolutiva desse primeiro movimento da investigação a fim de que o CAp visualize suas formas de pensar e entregar o produto da avaliação aos estudantes e famílias e, também, consultar estudantes e famílias acerca de suas percepções ao parecer. Acreditamos ser fundamental um contato maior com a Comissão de Ensino do CAp (COMEN) para que o trabalho alcance melhores resultados.

Avaliação de eixos e dimensões

Criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) regula o procedimento avaliativo das IFES, sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. As informações obtidas com a avaliação institucional podem ser utilizadas pelas unidades acadêmicas para diversas finalidades. No caso da escola de base, como são os Colégios de Aplicação, no escopo da universidade pública, oferecem subsídios para a avaliação interna e para o planejamento da gestão escolar.

O SINAES é composto por 5 eixos e 10 dimensões que orientam a avaliação das unidades acadêmicas. Em 2020, ano atípico, em razão da pandemia que suspendeu o ensino presencial nas universidades públicas, o Núcleo de Avaliação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NAU/CAp/UFRGS), em sintonia com a reformulação do Plano Político e Pedagógico da unidade (PPP), refletiu sobre o processo de avaliação discente em seus dois níveis de ensino: fundamental e médio, atendendo à *dimensão 2* (políticas para o ensino, pesquisa e extensão) do *eixo 3* (políticas acadêmicas) do SINAES.

Para o ano de 2021, verificamos, como uma possibilidade, dar seguimento ao trabalho iniciado do *eixo 1* (Planejamento e Avaliação Institucional). Nossa pretensão é consultar estudantes e famílias acerca de suas percepções do produto da avaliação escolar recebido, para analisar contrastivamente com as percepções dos docentes e, após a conclusão das análises, discutir com a direção do colégio e sua Comissão de Ensino (COMEN) estratégia de publicizar os resultados. Com efeito, dar visibilidade a esse trabalho do NAU permitirá que o processo de ensino e o produto da avaliação escolar sejam rediscutidos, contemplando, assim, o *eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)*.

Conclusão

Consideramos que, o ano de 2020, para além do contexto pandêmico atípico e das ações a serem tomadas para garantia do seguimento do trabalho na Universidade, foi o momento de entendimento de boa parte da equipe sobre a função do NAU, considerando ser a primeira vez que três dos quatro integrantes da gestão participam do referido núcleo. Sendo assim,

mostraram-se importantes os encontros semanais, em reunião de equipe, para compartilhamento de percepções das decisões tomadas. Nesse sentido, destacamos um dos momentos em que tivemos a oportunidade de apresentar nossas ações à Direção da escola, ocasião em que se percebeu a necessidade de uma maior atenção ao NAU em termos de visibilidade dentro de nossa unidade. De fato, o plano de gestão da direção eleita do Colégio de Aplicação, considerando o quadriênio 2021-2024, menciona a participação do NAU em diversos momentos, o que dá sinais de o núcleo ser, efetivamente, mais ouvido ao longo do período, permitindo, assim, melhor aproveitamento da autoavaliação da unidade como um todo.

Parece-nos importante manter nossa linha de trabalho na busca de uma identidade coesa ao NAU-CAp. Ao mesmo tempo, consideramos como fundamental estabelecer um maior diálogo com outras instâncias de nosso colégio, como a Comissão de Ensino (COMEN), a qual pode contar conosco para pensar em ações a serem tomadas, a partir do âmbito avaliativo dos eixos do SINAES, no ano de 2021, em reflexões de cenário de retorno às atividades presenciais, por exemplo. Uma das conquistas no ano de 2020 foi a exclusão do NAU como avaliador das atividades docentes, apesar de ainda não formalizado o procedimento, a Direção está ciente de que nosso núcleo não mais fará avaliação de desempenho[6] dos docentes do CAp, atribuição que não acreditamos ser de nossa competência. Ainda na esteira reflexiva sobre as fragilidades observadas, percebemos que nossa unidade parece necessitar de um foco maior quanto ao seu caráter inovador pedagógico. Apesar de existirem acordos entre áreas do conhecimento do CAp e as licenciaturas da UFRGS, bem como programas de fomento a ações docentes e, também, trânsito entre professores do CAp em Programas de Pós-Graduação da UFRGS, nossa unidade carece de uma atenção maior quanto a sua atuação na formação docente do graduando em licenciatura, não apenas recebendo os estudantes para o estágio, mas também participando, ativamente, dos contatos que balizam a teoria e a prática, considerando o CAp como o lócus ideal para reflexões acerca da prática/reflexão docente.

Por fim, apresentamos um quadro síntese contendo ações, potencialidades e fragilidades e estratégias em busca de melhoria.

[6] Utilizada em processos de Progressão funcional e Estágio Probatório, por exemplo. Pois, dadas as particularidades do CAp/UFRGS, por se tratar de uma Unidade de Educação Básica, nem todas as etapas de ensino realizam a avaliação do docente pelo discente através do portal.

Quadro 7. Resumo da Avaliação do CAp, contendo ações, potencialidades, fragilidades e estratégias.

EIXO E DIMENSÕES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIA
EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional			
Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação	Necessidade de estudo e leitura completa do plano de gestão e desenvolvimento.	Existe um plano de gestão e desenvolvimento (2020-2024), apresentado pela Direção da escola, que busca dialogar com as demandas apresentadas na avaliação institucional.	Ampliar o diálogo com a Direção do CAp a fim de ressaltar os espaços cabidos ao NAU de auxílio quanto à avaliação de nossa unidade.
EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Pouca atuação do NAU nas instâncias de discussão sobre questões de interesse do CAp.	Existe um regimento do Colégio (2005) em fase de reelaboração. De acordo com a Portaria nº 959/2013, os colégios de aplicação têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente na Educação Básica.	Verificamos a necessidade de nos aprofundarmos na sua leitura e estudo, em grupo, a fim de buscar os espaços cabidos ao NAU de auxílio da avaliação de nossa unidade. A historização e análise dos pareceres auxiliará a reflexão crítica das equipes de trabalho na busca por inovações pedagógicas.
Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição	O site do CAp serviu como meio de comunicação fundamental com a comunidade escolar. Contudo, verificou-se a baixa adesão nas inscrições dos editais publicados, contornada pela prorrogação temporária dos mesmos e contato e orientações individualizadas com as famílias dos/as estudantes. Este aspecto poderia ser melhor explorado em uma pesquisa realizada pelo NAU CAp, por exemplo.	No ano de 2020, foram realizadas importantes ações por Comissões, compostas por servidores técnicos e docentes, com a finalidade de auxiliar a Direção em melhores ações a serem tomadas ao longo da pandemia. Foi construída uma radiografia com a situação dos estudantes e elaborados editais específicos para o momento vivido: Edital de inclusão digital e Edital de Kit de Alimentação escolar. Por mobilização voluntária de servidoras, organizou-se também uma Campanha de Solidariedade para distribuição de cestas básicas a famílias com diminuição de renda neste período.	O NAU poderia auxiliar na elaboração dos questionários a serem entregues às famílias, caso a situação pandêmica se prossiga.
EIXO 3 - Políticas Acadêmicas			
Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Falta-se um espaço de protagonismo na universidade quanto às iniciativas realizadas, pelo	Ao longo da pandemia observaram-se grupos de estudos formados a partir das pesquisas dos docentes, como também ações de	Acreditamos que o NAU CAp, após o período pandêmico, possa mapear melhor essas ações e verificar os seus efeitos como possibilidades de continuação com o retorno do ensino

EIXO E DIMENSÕES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIA
	CAp, ao longo do ano de 2020.	extensão com vista à formação docente nas diferentes áreas, acrescenta-se a isso formações com temas interdisciplinares.	regular.
Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade	O site da escola foi o principal meio de contato com as famílias dos estudantes.	O site da escola funcionou como espaço de comunicação entre a Direção, os docentes com os discentes. Por meio dele, foram disponibilizados os Estudos Dirigidos, reformulação dos Programas de Estudo, bem como portarias e informes da reitoria da universidade.	Ainda parece frágil a comunicação com as famílias com pouco letramento digital, o que ocasionou uma maior dificuldade de acesso de determinadas informações, considerando as limitações de contato pessoal. Para o ano de 2021 o CAp precisa ampliar a forma de contato com a comunidade escolar para além dos informes publicados no site da unidade. Como indicado, anteriormente, parece-nos importante uma ampla investigação para verificar os modos como a comunidade entende os meios de comunicação disponibilizados pelo colégio.
Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes	A pouca diversidade de setores do CAP representados no NAU.	O Núcleo de Orientação Escolar (NOE) e o Núcleo Técnico Especializado (NUTE) atuaram, ao longo de 2020, no atendimento virtual com os estudantes e suas famílias, fazendo acompanhamentos sobre a situação de entrega das atividades e, também, apoio psicológico e pedagógico.	Seria importante a possível entrada, nas próximas eleições para o NAU, de um integrante dos dois segmentos (NOE e NUTE), o qual facilitaria o contato.
EIXO 4 - Políticas de Gestão			
Dimensão 5 - Políticas de Pessoal	Não foi avaliado.		
Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição	Não foi avaliado.		
Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira	Não foi avaliado.		
EIXO 5 - Infraestrutura Física			
Dimensão 7 - Infraestrutura Física	Não foi avaliado.		

Deste modo, acreditamos que o Quadro 7 juntamente com as metas estabelecidas para 2020 de maior visibilidade na unidade, com trabalhos que estabeleçam interlocuções diretas com a direção, as chefias departamentais, os distintos setores que compõem o CAp, servirão como ações a serem tomadas, em 2021, pelo NAU/CAp. Somamos a isso o aprofundamento e a devolutiva dos resultados obtidos, por meio das respostas dos questionários recebidos sobre os pareceres, pelos participantes, como subsídios que possam ser um meio de auxiliar a comunidade da unidade a refletir sobre avaliação.

5. NAU Escola de Administração (EA)

Quadro 8. Composição do NAU Escola de Administração.

Membros do NAU	Representação	Portaria
Fábio Bittencourt Meira (coordenador)	Docente	Portaria 016 de 27/03/2019
Leonardo Nicolao (vice-coordenador)	Docente	Portaria 040 de 05/09/2019
Luciana Pazini Papi	Docente	Portaria 016 de 27/03/2019
Lourdes dos Santos	Servidora Técnica Administrativa	Portaria 016 de 27/03/2019
Guilherme Webster (Graduação)	Discente	Portaria 021 de 11/04/2019
Martin Zamora (Pós-Graduação)	Discente	Portaria 016 de 27/03/2019

Breve contexto das atividades do NAU no ano de 2020.

O ano de 2020 foi excepcional. As atividades do NAU EA/UFRGS foram suspensas com a pandemia. Estão sendo retomadas lentamente com a decisão da UFRGS de dar continuidade ao calendário de 2020. A adoção do sistema remoto nas atividades de ensino e o fechamento dos espaços de trabalho nas instalações da Universidade, dificultaram a comunicação e a coleta de informações por parte do NAU EA/UFRGS.

No ano de 2020, o NAU passa à condição de observador convidado das reuniões do Conselho da Unidade. Os objetivos definidos em 2019 continuam em vigor, mas o contexto da pandemia impacta diretamente o trabalho de interação com as instâncias da Unidade. Apesar dos obstáculos que se apresentam, permanece o esforço de trabalhar em conjunto com a Direção da Unidade para uma maior aproximação entre a gestão e a avaliação. Em linhas gerais, os objetivos traçados para o NAU continuam a ser:

- Aprimorar os instrumentos de coleta de dados, trabalhando junto às comissões, de modo a alinhar a produção e utilização dos dados;
- Articular o trabalho do NAU com a Direção da Unidade, para alinhar planejamento, monitoramento e avaliação;
- A prioridade nas COMGRAD de Administração e Administração Pública e Social.

A guinada virtual provocada pela pandemia resultou em intensificação do trabalho de todo o corpo técnico administrativo e obrigou professores e alunos a adaptarem-se a plataformas de interação virtual. Trouxe, portanto, uma realidade até então desconhecida pela quase totalidade dos trabalhadores da Universidade. Em vista disso, este relatório traz informações extraídas de instrumentos de coleta de dados criados por inciativa das COMGRAD com apoio da Chefia de Departamento e Direção da Unidade. A avaliação preliminar do ano de 2020 é positiva, mas o cenário de mudança impossibilita a comparação com a série histórica, porque desajusta os indicadores de desempenho antes utilizados. O presente relatório apresenta dados

que auxiliam a compreensão do período de pandemia. Os dados do ano de 2019 são também apresentados, mas seu real significado é difícil de avaliar no contexto presente. De fato, a avaliação crítica dos indicadores é dificultada em função da pandemia. Para que este ponto seja contemplado, buscaremos situar as atividades no atual contexto sem estender a linha do tempo: a situação é inédita e deve ser observada com prudência.

As atividades desenvolvidas pelo NAU em 2019/2020 foram, em síntese, as seguintes:

1. Levantamento e análise dos dados de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Unidade;
2. Análise dos dados do painel de avaliação para discussão na Unidade;
3. Evento da semana de avaliação:
   a. Organização de um debate sobre avaliação institucional, construído com o corpo docente do Curso de Administração Pública e Social, como um dos eventos de comemoração dos 10 anos do curso;
   b. Convidados: Prof. Dr. Euclides F. Gussi (PPG da UFRN) e Profa. Dra. Cláudia M. Cruz (SAI UFRGS) para um debate sobre avaliação institucional;
   c. Participação do NAU: mediação do debate e apresentação de um painel sobre avaliação na EA;
4. Observação das reuniões do Conselho da Unidade, como órgão convidado;
5. Acompanhamento, junto às COMGRAD, do levantamento sobre a situação dos discentes no contexto da pandemia e do trabalho de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Detalhamento dos resultados dos anos 2018-2019:

Os resultados dos anos analisados não permitem relacionar diretamente a atividade de avaliação ao comportamento dos indicadores de desempenho. A qualidade do trabalho de avaliação está em permanente revisão, principalmente no que tange a aproximação das análises com os objetivos da administração da Unidade. Neste período de pandemia, houve ganhos significativos nesta aproximação: a colaboração entre a direção, a chefia, as comissões e o NAU tem melhorado, apesar de o fluxo de informação não visar a agilização das análises e relatórios – parciais ou setoriais – para apoio à decisão. A pesquisa realizada para mapear a condição dos discentes no contexto da pandemia foi uma primeira tentativa de realizar esse tipo de diagnóstico. A agilidade com que foi implementada revela o potencial de articulação das instâncias da Unidade, bem como a capacidade gerencial da Direção, Chefia de departamento

e COMGRADs. Este primeiro experimento pode levar a uma atividade mais frequente de pesquisa com vista a diagnóstico orientado à decisão.

Análise do Painel de Avaliação - Graduação

O Painel de Avaliação da Graduação disponibiliza os dados de 2019, o que permite uma comparação do desempenho do período anterior à pandemia. Verifica-se as médias da EA são compatíveis com as médias gerais semestrais da Universidade. No período foram oferecidas 508 disciplinas, distribuídas ao longo dos quatro semestres. A análise por áreas revela que "Administração Geral" ofertou o maior número de disciplinas (125) e "Marketing" o menor número (47).

Quadro 9. Disciplinas por período letivo e por área de conhecimento – Administração.

Disciplinas por período letivo e por área de conhecimento - Administração						
				Adm. Pública e Social	86	16.93
	n	**%**		Finanças	66	12.99
2018/1	132	25.98		Geral	125	24.61
2018/2	128	25.20		Marketing	47	9.25
2019/1	124	24.41		Gestão de Pessoas	77	15.16
2019/2	124	24.41		Produção e Sistemas	107	21.06
Total	508	100.00		Total	508	100.00

Quadro 10. Disciplinas por Áreas e por Semestre.

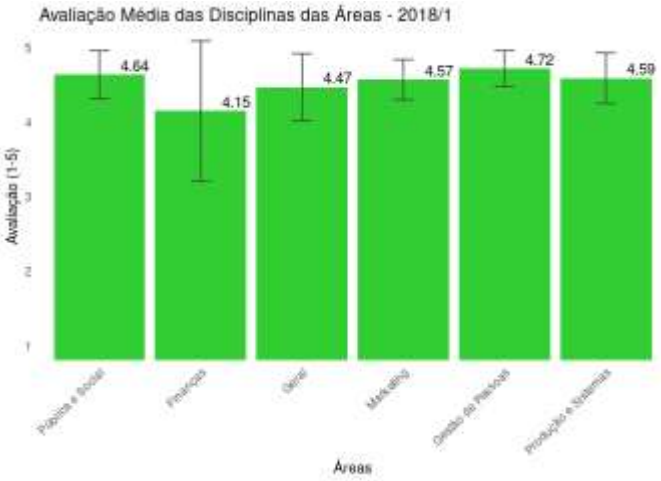
Disciplinas por Áreas e por Semestre							
Áreas	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2			
Pública e Social	17% (23)	16% (20)	18% (22)	17% (21)		**Períodos**	**% de Respostas**
Finanças	14% (18)	12% (16)	13% (16)	13% (16)		2018/1	52.55
Geral	24% (32)	26% (33)	23% (29)	25% (31)		2018/2	48.71
Marketing	10% (13)	8% (10)	10% (12)	10% (12)		2019/1	41.91
Gestão de Pessoas	14% (19)	16% (20)	15% (19)	15% (19)		2019/2	38.80
Produção e Sistemas	20% (27)	23% (29)	21% (26)	20% (25)			

Observação: o percentual médio de respondentes por semestre decaiu de 2018/1 para 2019/2, a queda é corroborada por uma tendência linear significativa, $t(506) = -9.89$, $p < .05$

Avaliação Comparativa 2018 e 2019

2018/1 - Área	Disciplinas	Média	DP
Pública e Social	23	4.64	0.32
Finanças	18	4.15	0.94
Geral	32	4.47	0.45
Marketing	13	4.57	0.27
Gestão de Pessoas	19	4.72	0.24
Produção e Sistemas	27	4.59	0.34

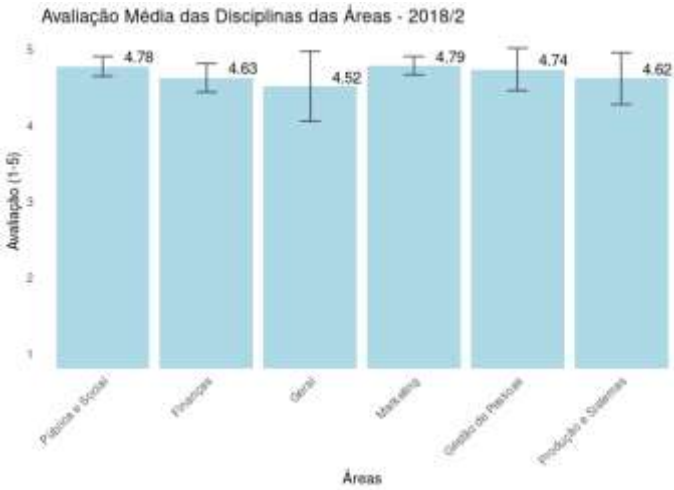
A área com a maior avaliação média para as suas disciplinas é Gestão de Pessoas, com 4.72 de avaliação média. A área de menor avaliação foi Finanças, com 4.15 de avaliação média. Nota-se, também, certa dispersão das médias de avaliação dessa área.



Média Geral UFRGS 2018/2: 4,52

2018/2 – Área	Disciplinas	Média	DP
Pública e Social	20	4.78	0.13
Finanças	16	4.63	0.19
Geral	33	4.52	0.46
Marketing	10	4.79	0.12
Gestão de Pessoas	20	4.74	0.28
Produção e Sistemas	29	4.62	0.34

A área com a maior avaliação média para as suas disciplinas é Marketing, com 4.79 de avaliação média. A área de menor avaliação foi Geral, com 4.52 de avaliação média. Neste semestre, as avaliações parecem mais homogêneas, menos dispersas.

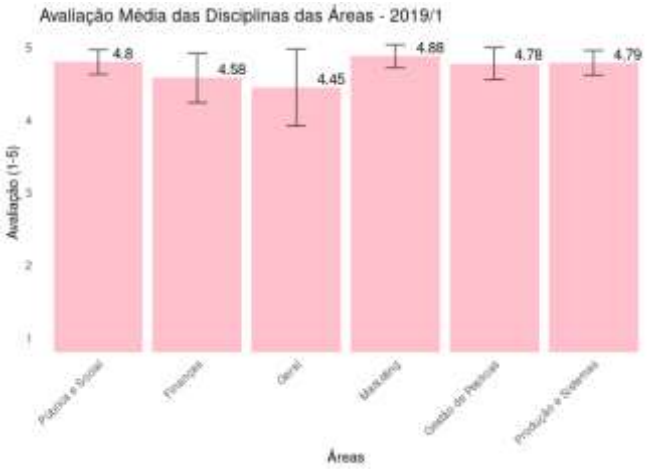


Média Geral UFRGS 2018/2: 4,56

Figura 1. Avaliação Comparativa 2018 - por semestre.

2019/1 - Área	Disciplinas	Média	DP
Pública e Social	22	4.80	0.17
Finanças	16	4.58	0.34
Geral	29	4.45	0.53
Marketing	12	4.88	0.16
Gestão de Pessoas	19	4.78	0.22
Produção e Sistemas	26	4.79	0.17

A área com a maior avaliação média para as suas disciplinas é Marketing, com 4.88 de avaliação média. A área de menor avaliação foi "Geral", com 4.45 de avaliação média. Maior dispersão em Finanças e Administração Geral

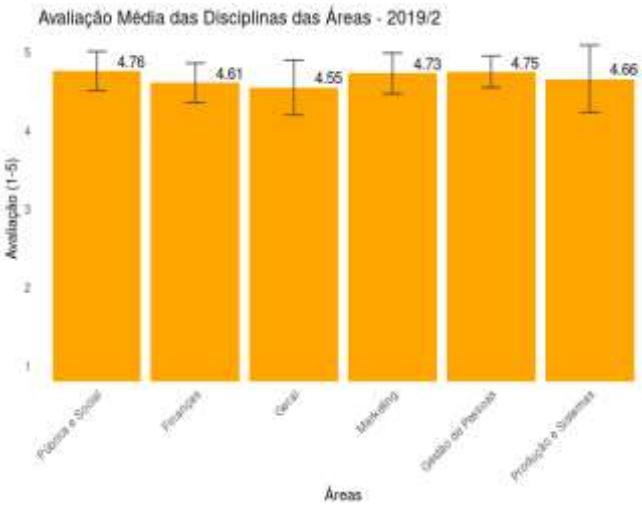


Média Geral UFRGS 2019/1: 4,54

Figura 2. Avaliação 2019/1.

2019/2 – Área	Disciplinas	Média	DP
Pública e Social	21	4.76	0.25
Finanças	16	4.61	0.25
Geral	31	4.55	0.35
Marketing	12	4.73	0.26
Gestão de Pessoas	19	4.75	0.20
Produção e Sistemas	25	4.66	0.43

A área com a maior avaliação média para as suas disciplinas é Pública e Social, com 4.76 de avaliação média. A área de menor avaliação foi Geral, com 4.55 de avaliação média. Avaliações estão mais homogêneas no semestre.



Média Geral UFRGS 2019/2: 4,55

Figura 3. Avaliação 2019/2.

Tendências da Avaliação Docente por Área

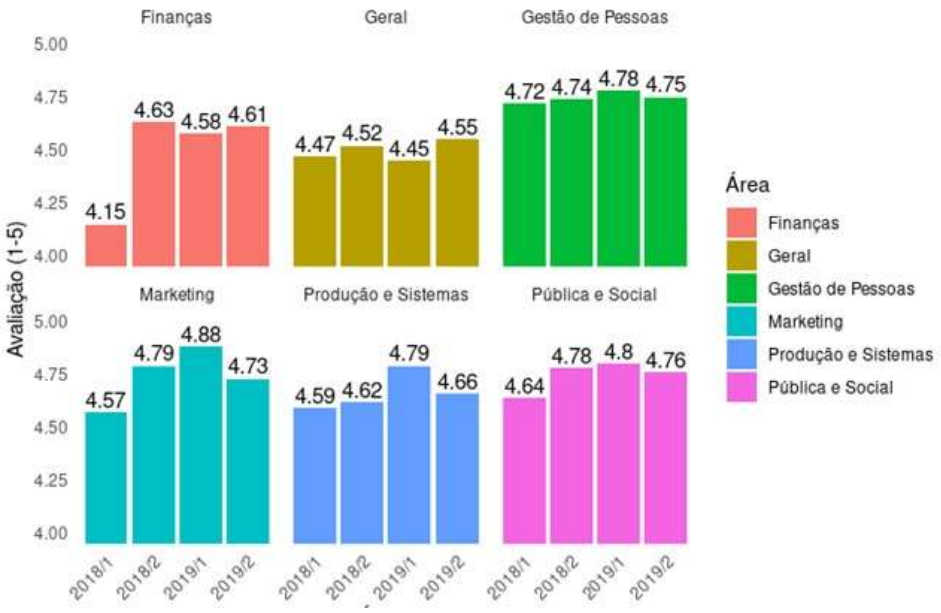


Figura 4. Tendências da Avaliação Docente por Área.

Gestão de Pessoas foi a área com a mais baixa dispersão nas médias, uma avaliação positiva bastante consistente. Finanças, por sua vez, enfrentou a maior dispersão das médias. Administração Geral e Finanças são as áreas que tiveram médias semestrais inferiores às médias gerais da Universidade, o que merece análise mais detalhada das COMGRAD. A exceção foi o segundo semestre de 2019, o que também merece análise. As médias consistentemente superiores a 4,5 nas demais áreas sugerem uma percepção positiva dos discentes da Graduação. Este quadro sofreu o impacto da pandemia. Como veremos abaixo, os índices de satisfação

foram afetados, ainda que não seja possível comparar quantitativamente as duas situações, a mudança afetou a percepção dos discentes.

Análise do Painel de Avaliação – Pós-Graduação

A avaliação discente da pós-graduação oscila em torno da média geral da Universidade. O ponto fraco parece ter sido a percepção do Programa. Os itens que merecem análise por parte da COMPG por terem tido avaliação menos positiva foram infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo, disponibilização de informações claras, completas e atualizadas sobre normas e procedimentos, e favorecimento de uma cultura de sustentabilidade.

Avaliação Discente PPGs	**Média PPGA 2018-1**	**Média UFRGS 2018-1**	**Média PPGA 2018-2**	**Média UFRGS 2018-2**	**Média PPGA 2019-1**	**Média UFRGS 2019-1**	**Média PPGA 2019-2**	**Média UFRGS 2019-2**
Autoavaliação	4,54	4,65	4,20	4,68	4,59	4,71	4,40	4,70
Disciplina	4,71	4,76	4,82	4,79	4,72	4,75	4,81	4,75
Orientação	4,82	4,84	4,83	4,86	4,91	4,86	4,84	4,87
Professor	4,72	4,72	4,64	4,72	4,69	4,73	4,77	4,74
Programa	4,14	4,38	3,99	4,44	4,05	4,48	3,95	4,45
MÉDIA GERAL	**4,59**	**4,67**	**4,50**	**4,70**	**4,59**	**4,70**	**4,55**	**4,70**

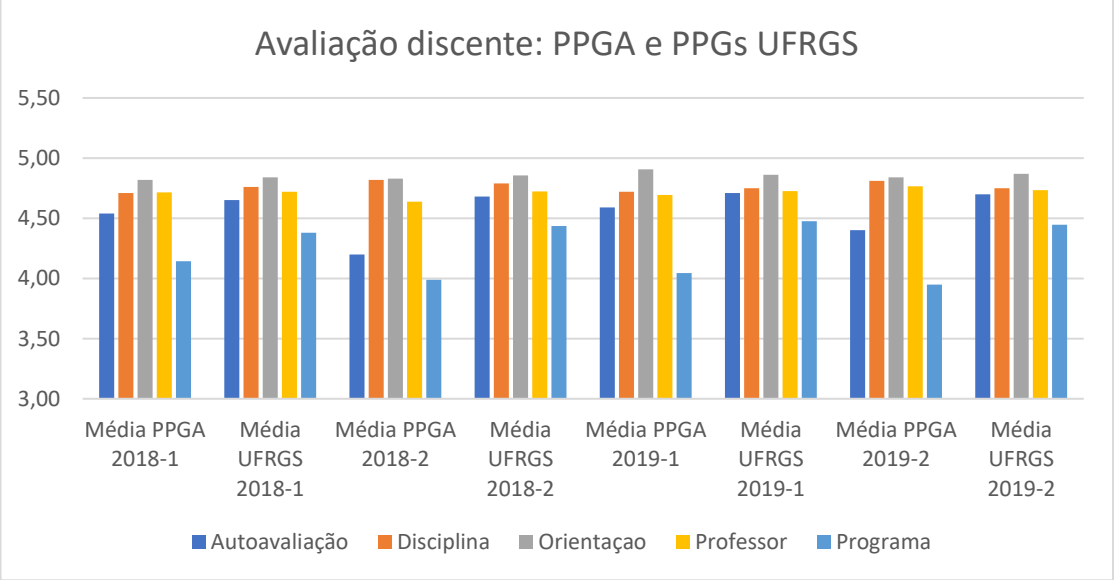


Figura 5. Avaliação Discente – Pós-Graduação.

Análise dos dados coletados de Pesquisa (COMPESQ)

Os dados agrupados da Comissão de Pesquisa mostram que a quase totalidade dos docentes do Departamento mantem atividades de pesquisa ativas. A duração dos projetos tem uma distribuição assimétrica positiva, com média de 3,9 anos, e mediana de 3,0 anos. A Figura 6 evidencia que a maior parte dos projetos termina em 2022. Comparativamente, elevou-se o número de projetos ao longo dos últimos, como um pico em 2019.

Quadro 11. Projetos de Pesquisa em Andamento - COMPESQ EA/UFRGS.

Projetos de Pesquisa em Andamento - COMPESQ EA/UFRGS		
Início	**Nº Prof**	**Nº Projetos**
Anterior a 2018	39	1
2018	19	2
2019	4	3
2020	1	4
TOTAIS	63	10

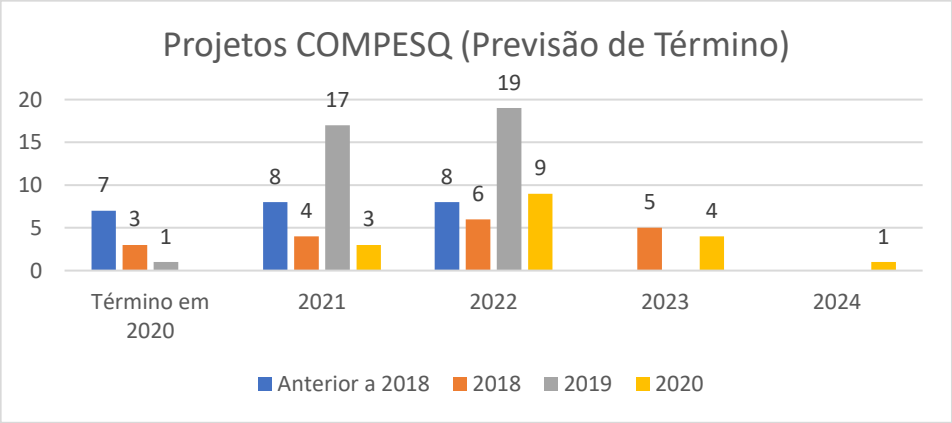


Figura 6. Projetos COMPESQ (Previsão de Término).

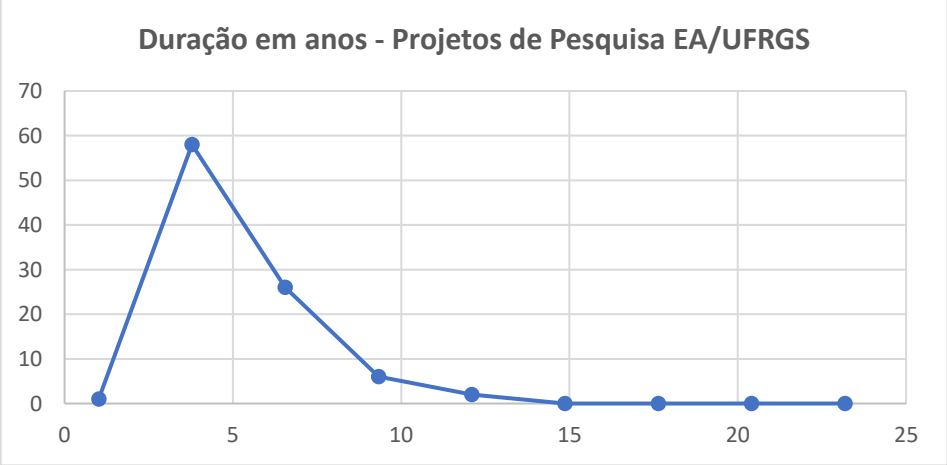


Figura 7. Duração em anos - Projetos de Pesquisa EA/UFRGS.

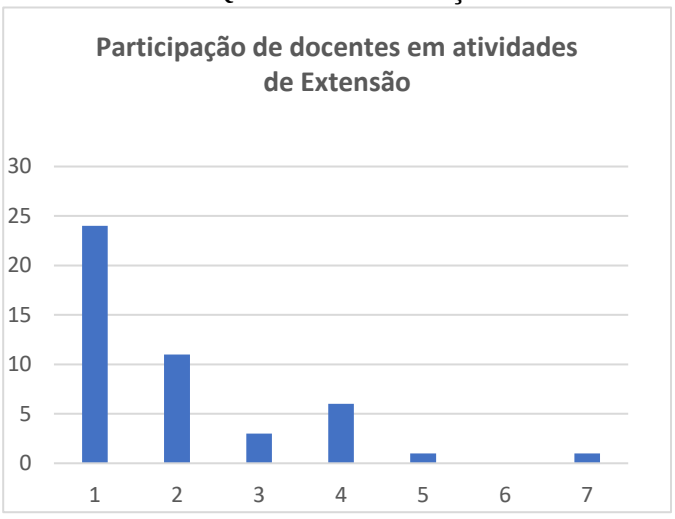
Análise dos dados coletados de Extensão (COMEX)

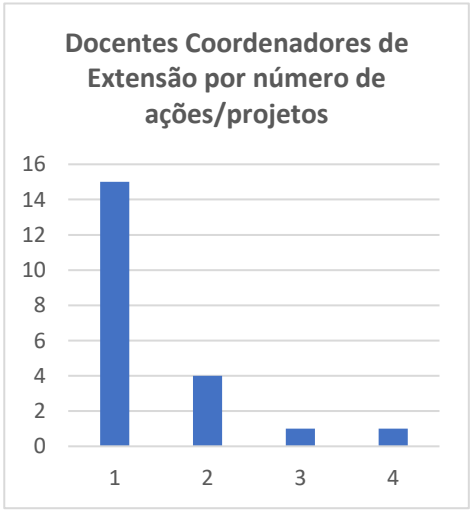
Os dados da Comissão de Extensão confirmam a participação de 32 docentes atuando como coordenando e 91 docentes atuando em ações e projetos de extensão da Unidade. As atividades de extensão da Unidade estão centradas nas modalidades assessoria e atendimento, curso presencial, publicações e diversas modalidades de eventos. Orbitam a consultoria e o ensino, sem muita ousadia. Aqui, a inércia organizacional prevalece sobre a inovação, com pouca mudança ao longo do tempo.

Quadro 12. Extensão - Modalidades ações e projetos.

EXTENSÃO – MODALIDADES AÇÕES & PROJETOS	FREQ.
AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA	1
ASSESSORIA E ATENDIMENTO	8
CONGRESSO E SIMPÓSIO	1
CONSULTORIA	1
CURSO PRESENCIAL	6
EVENTO – OUTROS	3
MEDIDA E ANÁLISE TÉCNICA	1
OFICINA, AULA-ESPETÁCULO, CAPACITAÇÃO, ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS	2
PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, CICLO DE DEBATES E MESA REDONDA	3
PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO	4
SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA, COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO	2
TOTAIS	**32**

Quadro 13. Avaliação da Extensão.





Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos

Abaixo, um balanço dos objetivos definidos no relatório de 2019. Alguns desses objetivos foram alcançados devido às iniciativas de enfretamento da pandemia, como o ensino

remoto emergencial (ERE). Cabe então, monitorar o retorno às atividades presenciais para entender se as soluções encontradas no atual contexto manter-se-ão ativas.

Quadro 14. Balanço dos objetivos definidos no relatório de 2019.

Objetivos definidos em 2019[7]	Medidas efetivas para alcançá-los	Observações
Qualificar as informações da biblioteca, priorizando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas	Objetivo alcançado: devido à implementação do ERE, as bibliografias foram todas cotejadas com a biblioteca e os títulos virtuais disponibilizados.	É preciso monitorar o retorno das atividades presenciais para assegurar o alinhamento das bibliografias
Quantificar o alunado envolvido em pesquisa e extensão e monitorar o registro e divulgação dos grupos de pesquisa da Unidade	Objetivo não realizado: as informações não estão disponíveis em bancos de dados acessíveis e outro tipo de levantamento foi dificultado com o fechamento da UFRGS.	Na retomada ensino presencial, buscar com a COMPESQ um modo de acessar os arquivos de pesquisa para quantificar os alunos envolvidos e monitorar o registro e divulgação das pesquisas para eles.
Avaliar a necessidade de atendimento particularizado dos alunos da Graduação	Objetivo alcançado: a imposição do distanciamento e o suporte remoto das COMGRAD com os alunos, acabou facilitando o atendimento individual.	Na retomada ensino presencial, é preciso monitorar o atendimento.
Avaliar a necessidade de incluir aspectos de inovação nos planos de ensino	Objetivo parcialmente alcançado: a intensa mobilização no sentido de curricularizar a extensão resultou em inovações, dentre as quais a iniciativa SOS-PME e uma disciplina dedicada inteiramente à extensão.	É preciso examinar os planos de ensino para levantamento de inovações incluídas nas atividades virtuais. Manter o monitoramento no retorno do ensino presencial.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade.

O papel no NAU EA/UFRGS está centrado no levantamento e análise de dados, o que acabou sendo afetado pelo fechamento da Unidade. O formato do boletim anual de avaliação está em discussão permanente. A ideia de criar um quadro de informações alinhadas com objetivos estratégicos acabou atropelada pela condição excepcional da pandemia e, em seguida, pela exigência de implementar o ensino remoto. Ainda, assim, coube ao NAU acompanhar o planejamento tanto da retomada das atividades de 2020, quanto das medidas para a continuidade no ano de 2021. A seguir, uma síntese desse planejamento.

[7] Os objetivos definidos em 2019 foram resultantes do trabalha de análise da avaliação do curso de graduação em Administração Pública e Social realizada pelo MEC. Portanto, estes objetivos relacionam-se às dimensões ali contempladas, quais sejam, organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

Figura 8. Plano retomada das atividades na EA/UFRGS – maio a julho de 2020.

Com base nas diretrizes do MEC e da Universidade, a retomada na EA UFRGS considerou o horizonte temporal (1) imediato não-presencial; e (2) futuro com atividades híbridas. A proposição do ERE objetivava mobilizar os discentes e reduzir o risco de evasão, diante da impossibilidade de prever a retomada presencial. Em síntese, a Unidade planejou as atividades de ERE, a partir de cinco Grupos de Trabalho.

Quadro 15 Grupos de Trabalho – Planejamento do ERE – Escola de Administração.

Grupos de Trabalho – Planejamento do ERE – Escola de Administração	
GT 1 - Protocolos e Infraestrutura	Responde pelo estudo e ações direcionada ao uso adequado dos espaços físicos e recursos materiais da EA, a partir de protocolos e medidas de prevenção do contágio pela COVID-19;
GT 2 – Relacionamento	Objetivo de planejar e realizar atividades que envolvam a comunidade, sobretudo os discentes, a fim de aproximar, em tempos de distanciamento;
GT 3 - Diretrizes Acadêmicas	Responde pelas diretrizes e estratégias didático-pedagógicas de retomada das atividades – cuidado especial com os formandos dos cursos;
GT 4 - Apoio Docente para a Retomada	Responde pelo suporte e apoio aos docentes na execução das diretrizes e estratégias didático-pedagógicas nas sucessivas fases da retomada;
GT 5 - Apoio discente	Responde pela inclusão de todos os discentes no processo de retomada das atividades, pensando em estratégias de apoio e integração.

A retomada das atividades, seguindo o calendário oficial da Universidade, teve avaliação positiva dos discentes, de acordo com dados recém coletados numa pesquisa coordenada pelas COMGRAD, Chefia de Departamento e Direção da Unidade, realizada em outubro de 2020. A seguir, um panorama da percepção da situação por parte dos estudantes de graduação, que permite uma primeira avaliação das medidas implementadas e subsidiam o planeamento da Unidade.

Quadro 16. Panorama da percepção do ERE por parte dos estudantes de graduação.

Situação do aluno	
Ingressante	12,60%
Antes da metade do curso	38,80%
Depois da metade do curso	40,30%
Concluinte / Formando	8,30%

Expectativas quanto ao ERE:	
Superou minhas expectativas	18,60%
De acordo com minhas expectativas	53,30%
Abaixo de minhas expectativas	21,50%
Não sei	6,60%

Avaliação da experiência com o ERE					
Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não sei
13,20%	33,75%	31,40%	13%	5%	4%

O questionário, enviado a todos os discentes, obteve 516 respostas: 127 (27,3% do total de) discentes do Curso de APS; e 389 (25,22% do total de) discentes do Curso de Adm. 76,8% dos respondentes concordaram interagir com a Escola por meio de mensagens *whatsapp*. Merece destaque o fato de 87,8% declararem não ter cancelado e 85,7% declararam não ter abandonado as disciplinas no período.

Quadro 17. Resultado do questionário - Adesão às disciplinas.

Número de disciplinas em que está matriculado:						
Nenhuma	1	2	3	4	5	6 ou mais
2,9%	7,6%	9,1%	16,1%	25,8%	31,0%	7,6%
Número de disciplinas que pretende abandonar:						
Nenhuma	1	2	3	4	5	6 ou mais
70,2%	21,1%	6,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Um dado importante é a acentuada correlação entre satisfação e percepção de organização das disciplinas. O contrário também é verificável, a insatisfação relaciona-se com a percepção de desorganização. Fato relevante, no mesmo sentido, é a declarada dificuldade de adequação ao ERE ter alta correlação com a percepção de atividades desorganizadas nas disciplinas.

Quadro 18. Resumo das ações, potencialidades e fragilidades (2020/2021).

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DEFINIÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ESTRATÉGIAS/AÇÕES
Acadêmicos e Pedagógicos	Envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados.	Integração entre as áreas de especialidade no âmbito das atividades de pedagógicas. Falta espaço físico para eventos.	Muitos temas de Administração são interdisciplinares e permitem aproximar áreas de especialidade	Comunicação mais intensa à comunidade EA sobre eventos, extensão e pesquisa.
Inovação Científica e Tecnológica Institucional	Envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação.	A incorporação da inovação nas disciplinas foi apontada como fragilidade na avaliação do MEC.	A EA UFRGS mantém colaboração com entidades públicas e privadas para assessoria, formação, e pesquisas aplicadas, gerando tecnologia em gestão.	Divulgar as oportunidades de parcerias além de divulgar os instrumentos existentes de colaboração no contexto do setor público.
Impacto Social	Envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	Ainda que tenhamos dados disponíveis, as métricas de impacto social das ações necessitam de aperfeiçoamento.	Curricularização da extensão é uma oportunidade de incluir os discentes em ações de impacto social.	Aperfeiçoar a comunicação no âmbito da EA, para incluir projetos de extensão e oportunidades de pesquisa engajada.
Organizacionais	Envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	Dificuldade em articular dados e informações qualitativas nessa dimensão.	A comunicação está melhorando no âmbito da Unidade. A curricularização da extensão permite criar ações no âmbito interno, envolvendo estas dimensões organizacionais.	Divulgação das atividades da Unidade e dos demais espaços da Universidade. Incentivar a interação por meio de eventos virtuais de debate e sensibilização para esses temas.

Quadro 19. Resumo da avaliação aplicado à Unidade.

EIXO (Nota Técnica INEP/DAES/ CONAES, Nº 65/ 2014)	**DIMENSÃO** (Lei Nº10.861/2004)	**Aplicado à Unidade**	**Respostas**
I – Planejamento e Avaliação institucional	Planejamento e Avaliação	Há Planejamento estratégico na Unidade? Tem relação com os diagnósticos trazidos avaliação institucional?	Sim. A unidade está orientada por plano estratégico, em parte relacionado à avaliação institucional.
II – Desenvolvimento Institucional	Missão e PDI	Existe um regimento na Unidade, que aborda sua missão? Relação com PDI UFRGS?	Sim. Atualmente, o regimento está sendo reavaliado em função do novo curso.
	Responsabilidade Social	Qual o retorno para a comunidade? Como está o trabalho de extensão na Unidade?	A extensão tem iniciativas de potencial impacto à comunidade e consistente divulgação no site da EA UFRGS.
III – Políticas Acadêmicas	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Análise dos instrumentos da CPA: graduação, pós graduação	Realizadas anualmente, durante o trabalho de elaboração do relatório do NAU.
	Comunicação com a sociedade	A unidade tem políticas de comunicação com a sociedade? Sites da Unidade, do NAU, Boletins etc.	Sim, o site da EA é atualizado e mantém equipe responsável.
	Política de atendimento aos discentes	Atendimento é via COMGRAD? Integração COMGRAD e outros? Como o NAU se relaciona com discentes?	O atendimento do aluno é centralizado nas COMGRADs dos cursos.
IV – Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal	Existe RH na Unidade? Registro do NAU, portarias NAU?	Sim. Há pessoal responsável pelo RH, incluindo as portarias do NAU.
	Organização e Gestão	Gestão da Unidade	A direção conta com apoio de uma equipe administrativa designada para tal.
	Sustentabilidade Financeira	Orçamento próprio? Conhecido?	O orçamento é publicado pela Direção da Unidade.
V - Infraestrutura	Infraestrutura Física	Instrumento CPA	Esta avaliação teve baixa adesão na Unidade, apesar do esforço de comunicação. Certamente, houve impacto com a pandemia.

6. NAU Escola de Enfermagem (EEnf)

Quadro 20. Composição do NAU EEnf.

Portaria nº 018 de 23 de março de 2020	
TITULARES	
Márcia Koja Breigeiron	Coordenação (DEMI)[a]
Maria Gabriela Curubeto Godoy	Coordenação substituta (DESCOL)[b]
Cecilia Helena Glanzner	Representante Docente (DEMC)[c]
Isabel Cristina Echer	Representante Docente (DAOP)[d]
Reginaldo Gonçalves Moraes	Representante Técnico-Administrativo (TA)
Vanderlei Souto dos Santos	Representante TA Educacional
Fernanda Guarilha Boni	Representante discente da pós-graduação Enfermagem
Ágatha Santos	Representante discente da graduação Saúde Coletiva
SUPLENTES	
Anne Marie Weissheimer	Suplente docente (DEMI)
Fernanda Souza de Bairros	Suplente docente (DESCOL)
Lurdes Busin	Suplente docente (DEMC)
Maria de Lourdes Custódio Duarte	Suplente docente (DAOP)
Tatiane da Rosa Vasconcelos	Representante discente da pós-graduação Saúde Coletiva
Jaqueline Ribeiro	Representante discente da graduação Enfermagem

[a]DEMI: Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
[b]DESCOL: Departamento de Saúde Coletiva
[c]DEMC: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
[d]DAOP: Departamento de Assistência e Orientação Profissional

Introdução

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Escola de Enfermagem (NAU/EENF) tem suas competências estabelecidas no Regimento Interno da Escola de Enfermagem da UFRGS, conforme Decisão do CONSUN nº 103/2017 (Seção V, At. 91 a 95). As diversas atribuições do NAU/EENF contribuem para o fortalecimento de uma cultura de avaliação institucional crítico-reflexiva visando o aprimoramento da atuação acadêmica.

A Escola de Enfermagem possui dois cursos de graduação: Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado em Saúde Coletiva. Ambos os cursos de graduação integram: três cursos de pós-graduação *stricto sensu*: Mestrados Acadêmicos em Enfermagem e em Saúde Coletiva e Doutorado em Enfermagem. Também um Mestrado Profissional em Saúde da Família em cooperação interinstitucional ainda em fase de desenvolvimento, além de cursos de pós-graduação *latu sensu*, que incluem uma Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, diversos cursos de especialização e projetos de pesquisa e extensão.

A Escola de Enfermagem abarca quatro departamentos na sua composição: Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI), Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC), Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) e Departamento de Saúde Coletiva (DESCOL).

Breve contexto das atividades do NAU/EENF EM 2020

Entre as atividades realizadas em 2020 pelo NAU/EENF, destaca-se o acompanhamento de diversas ações, sintetizadas no Quadro 21:

Quadro 21. Síntese das atividades planejadas e realizadas pelo NAU/ENF no ano de 2020.

	AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES REALIZADAS
1	Ampliar a articulação das ações do NAU com todos os segmentos e setores da EENF.	Na Semana de Avaliação realizou-se evento online com a comunidade da Escola de Enfermagem e representante da SAI, no qual foram apresentados dados oriundos do sistema de avaliação da UFRGS e sua relação com as dimensões do SINAES. Também foram apresentados os dados atualizados quanto às atividades da COMGRAD/SCol; COMGRAD/ENF; NDE/ENF; COMEX; COMPESQ; Programa de Pós Graduação (PPG) ENF; Laboratórios e Revista Gaúcha de Enfermagem. No evento também houve a apresentação de um vídeo de divulgação elaborado pelo NAU/EENF.
2	Manter fluxo de repasse de informações para instâncias de interesse.	Na Semana de Avaliação também foram realizadas reuniões individualizadas com a as Chefias de Departamentos, Coordenadores das COMGRADs, Coordenação do PPGENF e Direção para repasse dos dados avaliativos para que houvesse um fluxo de informações de forma transparente e ética. O fluxo segue o já estabelecido pelo NAU compreende: 1) o coordenador do NAU e o representante docente do NAU de cada departamento realizam uma discussão das informações com a chefia departamental e agenda a apresentação em plenária de departamento; 2) na plenária é apresentada uma síntese das informações quantitativas e qualitativas, e abre-se para discussão; 3) informações mais detalhadas são apresentadas em reuniões posteriores de cada disciplina, de maneira a possibilitar a discussão e o planejamento de estratégias conjuntas de qualificação do ensino por parte de todos os docentes envolvidos.
3	Fomentar cultura de avaliação na comunidade acadêmica da unidade.	Foram estabelecidas três metas do NAU/EENF para o ano de 2020: 1) aumentar o número de respondentes durante o período de abertura do painel de avaliação, por meio de estímulo e divulgação quanto à importância do seu preenchimento; 2) esclarecer os itens dos instrumentos de avaliação para melhor entendimento daqueles que os respondem; 3) intensificar a reflexão crítica dos docentes quanto aos aspectos positivos e negativos das suas avaliações antes do início de cada semestre. Entretanto, a realização das três metas foi prejudicada pelo período de acesso remoto frente à pandemia da COVID-19. No mais, a abertura do painel de avaliação está sendo amplamente divulgada na comunidade acadêmica por meio de e-mails com frases incentivadoras para conscientização sobre a importância da avaliação, como também foram envolvidas as instâncias de Direção, chefias e coordenações para auxílio nesta divulgação junto a seus pares. Além disso, foi confeccionada uma aba no site da Escola de Enfermagem com divulgação do NAU e abertura do Moodle colaboração para organização do material do NAU entre os membros que o compõe.
4	Manter regularidade dos encontros, compartilhamento das informações e decisões, e participação no Fórum dos NAUs e reuniões com a CPA.	As reuniões do NAU ocorreram sistematicamente de forma semanal, quinzenal ou mensal, conforme demanda, com participação de representantes titulares e suplentes das três categorias: docentes, discentes e TAs. A Coordenadora do NAU/EENF e a Coordenação substituta participaram do Fórum dos NAUs e nas reuniões de capacitações oferecidas pela CPA.
5	Articular aproximação com NAUs de outras unidades da saúde.	Houve articulação entre o NAU/EENF, NAU/ESEFID e NAU/FAMED, que, em conjunto, elaboraram um instrumento próprio para ser aplicado aos discentes formandos devido à configuração nata destes quanto às disciplinas, períodos e rodízios de locais de estágios. Este instrumento será discutido com a SAI em grupo de trabalho entre os NAUs envolvidos.
6	Elaborar estratégias de avaliação próprias da unidade para o Ensino Remoto Emergencial	Docentes e discentes membros do NAU/EENF elaboraram um instrumento de avaliação para docentes quanto aos aspectos referentes ao ERE. Houve participação de discentes de ambos os cursos de graduação e do pós-graduação que forma consultados pelos membros discentes do NAU/EENF.

	AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES REALIZADAS
	(ERE), referente ao semestre de 2020/1.	Este instrumento não foi enviado aos docentes, pois ainda está em avaliação pelo NAU/EENF.
7	Participar de instâncias diretivas da unidade.	O NAU/EENF está como membro da Comissão de Acompanhamento do ERE na Escola de Enfermagem para elaboração de estratégias que visem criar um ambiente de maior articulação quanto ao período de ERE entre todas as instâncias da unidade.
8	Divulgação das ações do NAU/EENF	Ocorreu por meio da página do Laboratório de Ensino Virtual (LEVI) - Enfermagem e pela repaginação da página do NAU no site da Escola de Enfermagem. Também houve participação no Salão UFRGS 2020, realizado de 14 a 18/09/2020, com apresentação de trabalho sobre o NAU/EENF.

Em 2020 houve continuidade da elaboração e monitoramento da série histórica dos resultados disponibilizados no Painel de Avaliação a partir de 2016/2. A publicização dessas informações ocorre regularmente na Semana de Avaliação, que conta com a participação dos três segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes e Técnicos Administrativos. Na página do NAU/EENF, no site da Escola de Enfermagem, estas informações estão disponibilizadas. Em 2020, assim como ocorreu no ano de 2019, as informações do Painel de Avaliação foram estratificadas por disciplinas às COMGRADs, aos departamentos e às pós-graduações, estimulando tais instâncias a seguir um fluxo próprio para assegurar a análise dos resultados para posterior elaboração de estratégias de mudanças, quando pertinentes. Informações referentes à infraestrutura, também foram estratificadas à Direção da Escola de Enfermagem.

Nos quadros 22 ao 30, são apresentadas as séries históricas que vêm sendo realizadas, considerando a média da nota de avaliação e o número percentual de respondentes para cada semestre.

Quadro 22. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Graduação em Enfermagem.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2016.2	4,49	38,77%
2017.1	4,59	53,44%
2017.2	4,50	53,60%
2018.1	4,71	47,93%
2018.2	4,72	53,10%
2019.1	4,67	43,53%
2019.2	4,63	42,91%

Fonte: Painel de Avaliação.

Quadro 23. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2016.2	4,40	35,59
2017.1	4,64	53,05
2017.2	4,61	53,71
2018.1	4,61	57,41
2018.2	4,69	52,70
2019.1	4,68	34,80
2019.2	4,53	39,21

Fonte: Painel de Avaliação.

Dados de avaliação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva sempre foram compilados junto ao DAOP até o semestre de 2018.2. Após esta data, houve a separação da Saúde Coletiva do DAOP, tendo o surgimento do Departamento de Saúde Coletiva (DESCOL). Entretanto, dados separados da Saúde Coletiva foram passíveis de estratificação no Painel de Avaliação desde o ano de 2016.

Quadro 24. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2016.2	4,67	19,23
2017.1	4,83	68,18
2017.2	4,82	50,00
2018.1	4,81	52,63
2018.2	4,85	44,74
2019.1	4,68	31,71
2019.2	4,69	35,90

Fonte: Painel de Avaliação

Quadro 25. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2016.2	4,79	18,29
2017.1	4,77	50,77
2017.2	4,81	38,80
2018.1	4,75	40,00
2018.2	4,70	47,06
2019.1	4,75	38,98
2019.2	4,80	27,27

Fonte: Painel de Avaliação

Quadro 26. Série histórica do Questionário de Avaliação Docente pelo Discente do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2016.2	4,45	12,26
2017.1	4,49	34,12
2017.2	4,65	23,81
2018.1	4,65	28,57
2018.2	4,69	24,53
2019.1	4,74	42,42
2019.2	4,86	35,38

Fonte: Painel de Avaliação

Quadro 27. Série histórica do Questionário de Autoavaliação Docente da Escola de Enfermagem dos Cursos de Graduação em Enfermagem e em Saúde Coletiva.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2016.2	4,74	53,85
2017.1	4,75	67,44
2017.2	4,78	74,42
2018.1	4,77	74,73
2018.2	4,80	64,04
2019.1	4,82	65,56
2019.2	4,82	64,44

Fonte: Painel de Avaliação

Quadro 28. Série histórica do Questionário de Avaliação das Atividades de Ensino à Distância em Cursos Presenciais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2017.2	4,77	40,00
2018.1[a]	-	-
2018.2	4,46	42,31
2019.1	4,37	41,38
2019.2[a]	-	-

[a]Não constam dados referentes às avaliações
Fonte: Painel de Avaliação

Quadro 29. Série histórica do Questionário de Avaliação das Atividades de Ensino à Distância em Cursos Presenciais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva.

Semestre	Média	Respondentes (%)
2017.2	4,50	49,51
2018.1[a]	-	-
2018.2	4,34	35,00
2019.1	4,30	28,71
2019.2[a]	4,49	33,61

[a]Não constam dados referentes às avaliações
Fonte: Painel de Avaliação

Em relação aos Quadros 22 ao 29, observa-se uma redução no percentual em relação ao número de respondentes de 2019.1 para 2019.2, de forma geral, evidenciando a necessidade de ser fomentada uma cultura de avaliação na Escola de Enfermagem.

As médias das notas das avaliações mantiveram-se acima de 4 e com pouca oscilação para todos os setores avaliados.

Quadro 30. Questionário de Avaliação da Infraestrutura da Unidade (semestre 2019/2).

Setores avaliados	Respondentes (%) para "satisfação"
Salas de Aula	53,36
Laboratórios/salas de aula especializadas	50,58
Biblioteca	53,64

Fonte: Painel de Avaliação

Avaliação das ações desencadeadas para atender ao SINAES (eixos e dimensões)

O quadro 31 resume as ações relacionadas a eixos e dimensões do SINAES.

Quadro 31. Eixos e dimensões do SINAES em andamento na Escola de Enfermagem.

EIXOS	DIMENSÕES	ACOMPANHAMENTO DO NAU/EENF
I – Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	Elaboração de informações estratificadas por departamento e disciplina, e estabelecimento de fluxo de discussão com docentes para qualificação do processo de ensino.
II – Desenvolvimento Institucional	A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	O acompanhamento das metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional ocorre em diversas instâncias e colegiados da EENF, sendo que as ações são acompanhadas e discutidas no Conselho de Unidade (CONSUNI). O NAU/EENF não tem representação formal no CONSUNI, assim como demais NAUs das unidades da saúde.
	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	✓ Dados de 2019/1 a 2019/2 Número de graduandos matriculados: *-Enfermagem: 522* *-Saúde Coletiva: 214* Número de graduandos em atividade: *-Enfermagem: 459* *-Saúde Coletiva: 190* Número de graduandos desistentes: *-Enfermagem: 3* *-Saúde Coletiva: 1* Número de graduandos afastados/em licença de saúde: *-Enfermagem: 11* *-Saúde Coletiva: 18*
III – Políticas Acadêmicas	A política para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	O acompanhamento das ações pedagógicas da graduação feito pelos Núcleo Docente Estruturante (NDE) teve foco em: *NDE/Enfermagem* – início do estudo para a reforma curricular após a conclusão da avaliação do currículo implantado em 2013/1. *NDE/Saúde Coletiva* – discussão de ajustes curriculares e preparação da visita do MEC para renovação de reconhecimento do curso.
		Produção acadêmica registrada na Biblioteca em 2019 distribuída entre os 88 docentes da EENF: Anais de eventos: 208 (nacionais) e 14 (internacionais) TCC: 47 Livros*:* 12 Capítulos de livros: 314 Dissertações: 16 Teses: 13
		Conceitos das Pós- Graduações (CAPES): - *Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (Mestrado e Doutorado):* conceito 5 Linhas de pesquisa: 5 Grupos de pesquisa: 13 Projetos de pesquisa: 70 Mestrandos (ativos): 60 Doutorandos (ativos): 67 Bolsas CAPES solicitadas: 34 Bolsas CAPES concedidas: 27 - *Mestrado em Saúde Coletiva*: conceito 3

		Mestrandos ativos: 62
	A comunicação com a sociedade.	O acompanhamento das ações de extensão é realizado pela COMEX/EENF. As atividades desta comissão, no decorrer de 2019, teve os seguintes resultados: Pareceres emitidos (programas): 20 Pareceres emitidos (projetos): 170 Bolsas de extensão solicitadas: 35 Bolsas de extensão concedidas: 25 No ano de 2019, a COMEX iniciou a discussão sobre a curricularização da extensão na graduação.
		A *Revista Gaúcha de Enfermagem* (RGE) da EENF com circulação nacional e internacional está em 4º lugar entre as 51 revistas ibero-americanas mais citadas (*Index Fundacion*, 2019), com Fator de impacto = 1.988 e Classificação A2 pela CAPES.
IV – Políticas de Gestão	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	- 1 servidor PCD para 117 servidores, dos quais 32 são técnicos-administrativos e 88 são docentes. - Em relação ao aperfeiçoamento de técnicos-administrativos, 4 estão realizando pós-graduação (2 estão no mestrado e 2 no doutorado). - Em relação à Saúde do Trabalhador, a EENF conta com uma comissão instituída por portaria (COSAT).
	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	Reuniões regulares de plenária de departamento, reuniões ordinárias do CONSUNI. O NAU tem amplo apoio da Direção da Unidade nas atividades que propõe.
	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	A biblioteca contou com a doação de livros por parte do PPG Saúde Coletiva. Em pareceria com a Fundação Médica/HCPA, houve a aquisição de guarda-volumes. O acervo da biblioteca recebeu doações dos programas de pós-graduação da unidade em outros momentos.
V – Infraestrutura Física	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	Em relação à infraestrutura, a EENF tem um GT de reorganização do espaço físico. Em 2019 foram realizadas modificações com a transferência dos grupos de pesquisa e projetos para o prédio do Anexo da EENF. O *Laboratório de Práticas em Enfermagem* (LAPENF) foi reestruturado em sua área física com abertura da nova sala de simulação realística e uma sala administrativa. O *Laboratório de Ensino Virtual - Enfermagem* (LEVI) foi reestruturado em 2019.

Fonte: NAU/EENF e coordenações das instâncias citadas, 2020.

Além das ações/encaminhamentos estabelecidos pelo NAU/EENF, apresentados no quadro 31, outras questões foram realizadas no ano de 2020, a saber:

- Organização do aniversário de 70 anos da Escola de Enfermagem, onde membros do NAU/EENF estão com participação ativa no evento em 31/11 a 4/12/2020.

- Construção de um questionário de monitoramento das ações implementadas, a partir da divulgação e estratificação dos dados do Painel de Avaliação, por áreas de interesse. Os dados foram concedidos em reuniões individualizadas com Direção da Unidade, coordenadores do PPG e da COMGRAD e chefias de departamentos, ocorridas no mês de maio/2020. O questionário foi disponibilizado em novembro/2020 e composto por duas perguntas, descritas abaixo. No geral, os resultados obtidos foram:

Para a questão a: Como você, enquanto direção / chefia de departamento / coordenador do PPG / coordenador de COMGRAD, encaminhou as demandas referentes ao relatório de avaliação dos períodos 2019/1 e 2019/2 em sua área?

- Os relatórios de avaliação foram apresentados e discutidos em reunião de áreas em que participam todos os docentes e representantes discentes. Foram enfatizados os pontos de melhoria nos processos de avaliação e comunicação entre os docentes e discentes. Questões pontuais de disciplinas específicas foram tratados individualmente com os docentes responsáveis.
- A revisão dos planos de ensino para o semestre seguinte foi realizada sob a forma de capacitação para os docentes, com o intuito de preenchimento do Plano de Ensino segundo as orientações da Pró Reitoria de Graduação. Nesta capacitação, foram suscitadas muitas perguntas e esclarecimentos. Assim, a situação problema ocorrida em uma disciplina do departamento motivou a capacitação de todos os docentes para prevenir ocorrências futuras.
- A partir das apresentações dos dados, seguem discussões sobre o processo avaliativo em geral e os encaminhamentos a serem realizados. Na oportunidade, houve encaminhamentos dos dados aos gestores de cada um dos eixos do curso.

Para a questão b: Quais as ações implementadas em sua área, a partir da reflexão dos relatórios de avaliação dos períodos 2019/1 e 2019/2?

- Foram efetuadas trocas de docentes responsáveis em algumas disciplinas, revisados os planos de ensino e oferta de disciplinas. Houve flexibilização e valorização das atividades de internacionalização, publicação e qualificação dos discentes em sua formação, o qual continua com a avaliação de propostas de mudanças curriculares nos cursos de Mestrado e Doutorado.
- Nos departamentos houve continuidade à análise dos resultados da avaliação do currículo anteriormente implantado, o que foi solicitada pelo NDE/EENF, já que ambas as avaliações (NDE e NAU) têm pontos em comum. Com isto, foi constituído um grupo

de docentes para adequar disciplinas quanto a conteúdos, carga horária, metodologias, campos de prática disciplinar. O grupo concluiu seu trabalho e enviou a proposta ao NDE/ENF.

- Reuniões de gestores de eixos disciplinares com os docentes de cada eixo foram realizadas para discussão das avaliações efetuadas e realização dos encaminhamentos necessários. Esse já é um fluxo implementado no departamento em questão, mesmo antes da criação do mesmo, sendo mantido até o momento.
- Em determinado departamento foi colocado como meta um maior incentivo aos docentes em realizarem reflexão crítica da sua avaliação realizada pelo discente, com o intuito de qualificar o semestre subsequente à mesma.
- Houve discussão dos docentes quanto aos conteúdos apreendidos de uma disciplina para outra, com articulação de temáticas. Em determinada disciplina, e conforme a avaliação dos discentes, as aulas foram repassadas para remotas, independente do ERE, pois a metodologia utilizada se adequava à mudança. O novo formato da disciplina possibilita que os discentes tenham maior organização para a realização das atividades exigidas pela mesma.
- Houve reunião de sensibilização dos docentes em acolher as demandas dos discentes. Com isto, foi incluído no cronograma dois momentos em que os discentes pudessem estar avaliando a disciplina ao longo do semestre. A construção do plano de ensino e cronograma do semestre 2020/1 teve participação dos discentes, com resultados positivos.
- Dados avaliativos foram qualificados nas disciplinas, como também os docentes passaram a utilizar mais ferramentas tecnológicas.
- Devido a interrupção das aulas presenciais pela pandemia da COVID-19, houve discussão entre os docentes sobre as mudanças de metodologia das disciplinas, onde algumas mudanças serão incorporadas às disciplinas, independente do ERE, mas, sim, a partir das propostas dos discentes.

Potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhorias do NAU/EENF

As diversas dimensões do SINAES, que incluem aspectos do PDI e do Plano de Gestão da Unidade, têm sido apresentadas e discutidas na Semana de Avaliação com as instâncias de gestão e as diversas comissões da unidade. O Quadro 32 apresenta uma síntese dessas questões articulando objetivos do PDI, dimensões do SINAES e propostas do NAU/EENF.

Quadro 32. Resumo da Avaliação do NAU EEnf e ações/encaminhamentos para 2021.

OBJETIVOS PDI (relacionados à ação)	DIMENSÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem.	**2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão**	Questionários do Painel de Avaliação: Avaliação do docente pelos discentes e de autoavaliação docente	Participação docente e discente da EENF acima da média de participação da UFRGS; Acompanhamento sistemático das séries históricas dos questionários do painel de avaliação.	Necessidade de melhorar o número de respondentes (discentes e docentes), analisando oscilações semestrais.	Intensificar estratégias semestrais de estímulo aos respondentes: envio de e-mails, manutenção das informações no site do NAU/EENF; Apresentar o NAU e resultados da avaliação nas diferentes disciplinas dos 2 cursos da EENF.
Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem.	**2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão**	Instrumento de avaliação próprio para os formandos	Realização de reuniões com os NAUs de outras unidades da saúde para discussão conjunta de instrumentos	Período do ERE dificultou avançar na aplicação do instrumento	Implementar instrumento de avaliação próprio para os formandos devido as suas especificidades em termos de disciplinas e períodos de estágios que não comportam o instrumento disponibilizado pelo Painel de Avaliação.
Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem.	**2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão**	Instrumentos de avaliação da pós graduação no Painel de Avaliação	Estabelecimento de análise e monitoramento das informações dos instrumentos de avaliação e do Espaço Aberto. Foram realizadas reuniões com coordenação de pós-graduações.	Limitação dos instrumentos de avaliação, que não discriminam questões por disciplina. Além disso, algumas questões apresentam interpretações diversas pelos respondentes (ex: quanto a cultura de sustentabilidade no programa)	Limitação dos instrumentos de avaliação, que não discriminam questões por disciplina. Além disso, algumas questões apresentam interpretações diversas pelos respondentes (ex: quanto à cultura de sustentabilidade nos programas)
Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem.	**2 – Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão**	Acompanhamento de indicadores elaborados para o acompanhamento da Extensão	Acompanhamento de ações da COMEX e do processo de curricularização da extensão.	Dificuldades de integrar os sistemas de informação da graduação e extensão.	Manter fortalecimento de ações conjuntas do NAU junto à COMEX.

OBJETIVOS PDI (relacionados à ação)	DIMENSÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Organizacionais (de desenvolvimento - que envolvem estabelecer um plano de comunicação interna e externa)	**8- Planejamento e avaliação**	Reuniões com diferentes segmentos; Número de respondentes dos questionários do Painel de Avaliação.	Estabelecimento de fluxo sistemático de retorno das informações para direção, departamentos, docentes e demais instâncias representativas discentes e de técnicos administrativos	Participação discente de ambos os cursos da graduação.	Ampliação de ações de articulação com os três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos); Fortalecimento de uma cultura de avaliação da unidade entre os graduandos, aumentando o número de respondentes para resultados mais precisos e proposição de estratégias mais condizentes; Ampliação das discussões sobre melhores estratégias de avaliação do aluno que condizem com o seu novo perfil; Manutenção do formato da Semana de Avaliação, com apresentação das ações das diversas comissões e núcleos da EENF pertinentes às dimensões do SINAES; Realizar divulgação ampla do NAU/EENF por meio do site da Escola de Enfermagem.
Organizacionais (de Pessoas - desenvolver o plano de gestão de pessoas de forma integrada e participativa e alinhado aos objetivos institucionais	**6- Organização e gestão da instituição**	Acompanhamento do número de representantes nas reuniões do NAU	Representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica no NAU, com participação contínua e interessada	Não há fragilidades neste quesito	Manter as estratégias de participação no NAU/EENF dos titulares e dos suplentes.

OBJETIVOS PDI (relacionados à ação)	DIMENSÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Organizacionais (de Infaestrutura)	**7- Infraestrutura física**	Acompanhamento das ações da comissão de infraestrutura da EENF	No ano de 2019 transcorreu a reestruturação da área física da Escola de Enfermagem.	Pouca acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; problemas na ventilação e climatização, bem como rede de internet nas salas de aula; escassez de materiais de consumo diário nos laboratórios especializados; horário de funcionamento da biblioteca.	Manter fortalecimento de ações conjuntas do NAU junto à Direção da Unidade.
Impacto social (ações de inclusão)	**4 – Comunicação com a Sociedade**	Relatórios de Avaliação do NAU	Divulgação dos resultados das avaliações com a comunidade acadêmica	Necessidade de maior sistematização das informações	Publicizar informações das ações dos diferentes setores e comissões da EENF apresentados na Semana de Avaliação para a comunidade geral

Considerações Finais

Entre as diversas questões apresentadas neste relatório, destaca-se um fortalecimento no acompanhamento de dimensões do SINAES, com a ação organizada para a Semana de Avaliação, ocorrida no mês de maio/2020, com a divulgação dos dados do Painel de Avaliação, além de dados de diferentes instâncias que compõem a Escola de Enfermagem. Esse evento foi bastante profícuo e elogiado pelos participantes, por agregar e apresentar um panorama de diversas ações da Escola de Enfermagem.

No decorrer de 2020 a atual gestão do NAU/EENF delineou de forma articulada com os departamentos o repasse das informações provenientes do Painel de Avaliação, assim como realizado por gestões anteriores. Entretanto, ainda há muitos desafios em relação à necessidade de aprimorar as estratégias de implantação de uma cultura de avaliação, como um caminho para melhorias no ensino e na infraestrutura da unidade, além de aumentar o número de respondentes do Painel de Avaliação para que tenhamos dados mais fidedignos.

Destaca-se, também, a necessidade de manter e aprimorar os processos de avaliação institucional para evidenciar a importância da universidade pública e gratuita e o papel desta na elaboração de uma produção crítico-reflexiva fundamental para a transformação social e a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e democrática.

7. NAU Escola de Engenharia (EE)

Quadro 33. Composição do NAU EE.

Membro	**Representação**	
Profa. Luciane Ferreira Trierweiler	Coordenadora	**Portaria 13/EE, 3 de junho de 2020**
Profa. Liliana Amaral Feris	Vice-Coordenadora	
Bruna dos Santos Boll	Técnica Administrativa	
Jossias Massulo.	Representante Discente	

Cursos que o NAU EE abrange: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Energia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Computação, Engenharia Física.

Atividades desenvolvidas pelo NAU

As atividades desenvolvidas pelo NAU-EE em 2020 foram:

- Apresentação dos dados da avaliação de 2019 para a Direção da Escola de Engenharia na Reunião do Conselho da Unidade em setembro/2020;
- Entrega dos dados de avaliação para cada Departamento e cada NDE (são 13 na EE);
- Análise dos dados disponíveis da Avaliação Discente;
- Seleção dos professores para o DESTAQUE DOCENTE da Escola de Engenharia;
- Estreitamento da relação NAU – Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS (CEUE-UFRGS);
- Avaliação quantitativa e qualitativa dos dados de Infraestrutura.

Dados da Avaliação Docente pelo Discente relativas 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2 (Graduação)

Dados Gerais da Escola de Engenharia

O Quadro 34**Erro! Fonte de referência não encontrada.** mostra um comparativo entre a média da Escola de Engenharia e a UFRGS. Já Quadro 35 mostra os dados gerais da avaliação discente em cada semestre de 2017. Em geral, os departamentos tiveram pouca variação nas médias. As COMGRADs da Eng. Energia e Eng. de Controle e Automação se destacaram pelo aumento substancial nas médias de avaliação. Outro destaque é o Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia que vinha registrando médias no entorno de 4, mas que em 2019/1 foi avaliada com média 4,36. Este fato reflete os esforços da chefia e COMGRAD para reestruturação e adequação do curso.

Quadro 34. Comparativo entre os dados da Escola de Engenharia e os da UFRGS.

	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Média EE	4,44	4,46	4,47	4,46
Média UFRGS	4,52	4,56	4,54	4,56

Dados específicos dos departamentos da Escola de Engenharia

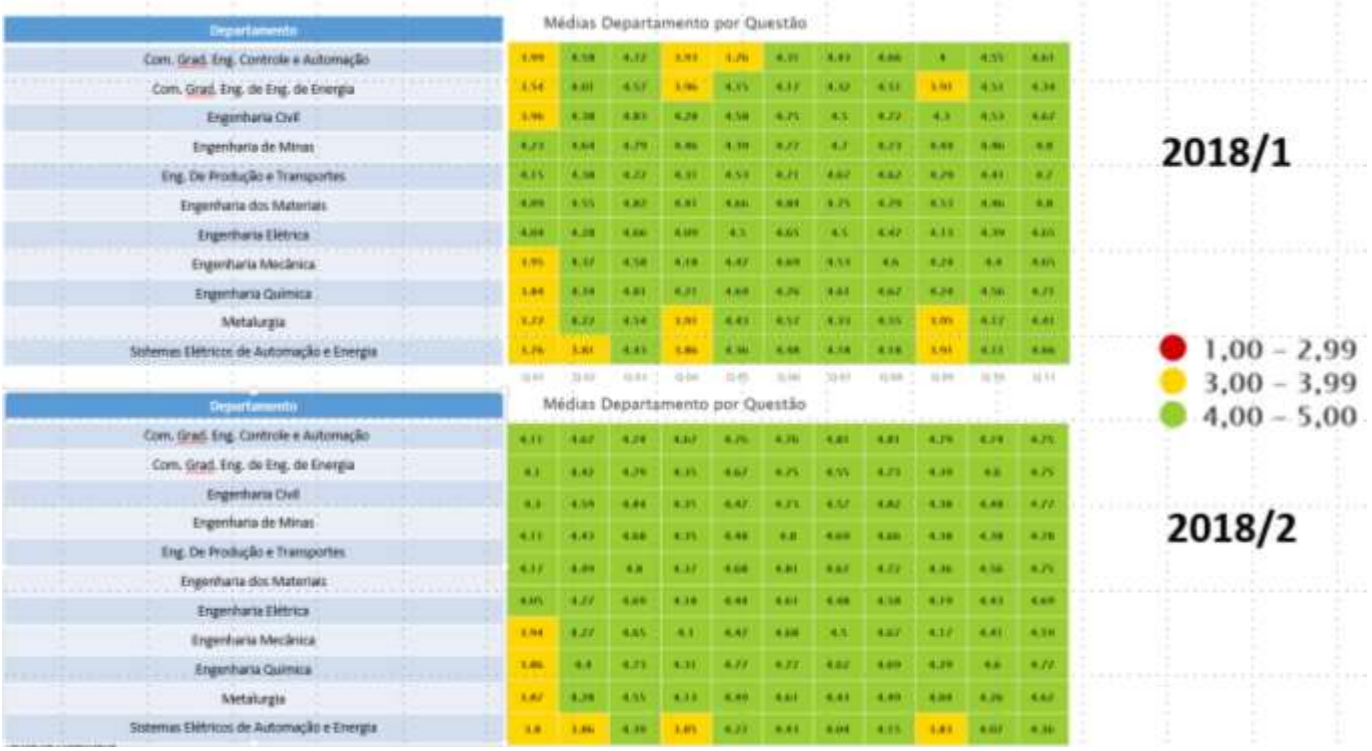
O Quadro 35 mostra, por semestre, as médias dos discentes de cada departamento relativa a cada uma das perguntas do questionário de avaliação. A avaliação dos departamentos em sua maioria se enquadra em médias acima de 4,0.

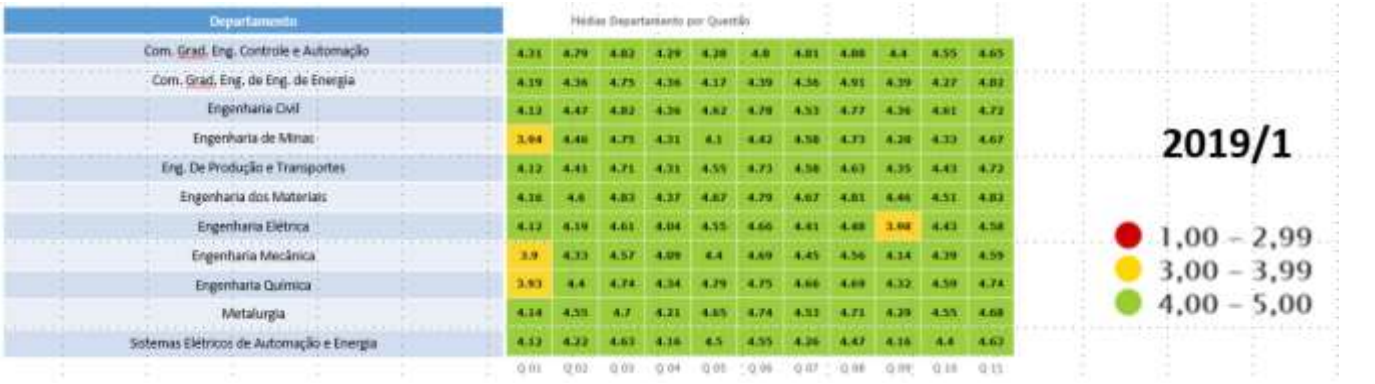
Quadro 35. Dados gerais da Escola de Engenharia, por Departamento.

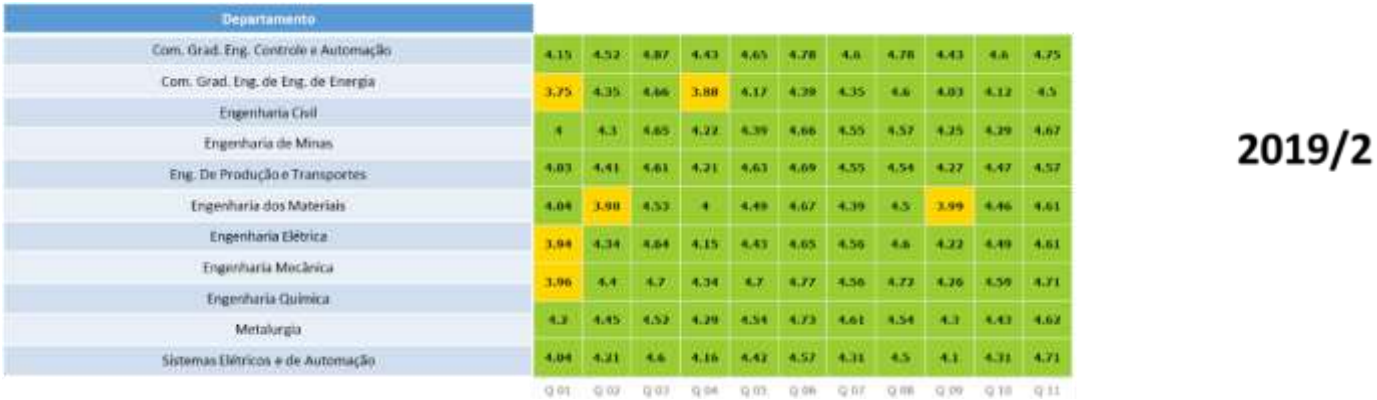
Departamento	***2018/1***	***2018/2***	***2019/1***	***2019/2***
Com. Grad. Eng. Controle e Automação	4,32	4,47	4,6	3,26
Com. Grad. Eng. de Energia	4,19	4,68	4,49	4,8
Engenharia Civil	4,49	4,54	4,55	4,58
Engenharia de Minas	4,6	4,58	4,44	4,28
Eng. De Produção e Transportes	4,5	4,54	4,49	4,42
Engenharia dos Materiais	4,61	4,57	4,62	4,45
Engenharia Elétrica	4,38	4,41	4,34	4,31
Engenharia Mecânica	4,43	4,4	4,38	4,42
Engenharia Química	4,48	4,51	4,53	4,5
Metalurgia	4,25	4,35	4,52	4,48
Sistemas Elétricos e de Automação	4,16	4,08	4,36	4,36

Já no Quadro 36 nos quatro semestres avaliados observa-se uma redução das médias na faixa de 3 – 3,99, com destaque para o Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia, que em 2018/1 e 2018/2 apresentava 4 questões com média abaixo de 4 e em 2019/1 e 2019/2 todas as questões apresentam média acima de 4.

Quadro 36. Dados dos Departamentos da Escola de Engenharia.







Como pontos fortes destacam-se: (i) domínio dos conteúdos, (ii) cumprimento do plano de ensino, e (iii) postura adequada diante da diversidade sociocultural. Os quesitos relativos à: (i) análise com os discentes dos resultados das avaliações, (ii) uso de recursos e procedimentos didáticos adequados, (iii) trabalho com clareza e objetividade, apresentam potencial de melhoria pois foram os que obtiveram as menores notas de avaliação.

Também foi feita a comparação entre os resultados da Auto Avaliação Docente e a Avaliação Discente, com relação aos itens que apresentaram as menores médias. Os resultados são apresentados no Quadro 37 e mostram que a percepção dos docentes e bastante diversa da dos discentes. Para os docentes, entre os 3 quesitos da tabela o de menor nota foi também o relativo a análise das avaliações.

Quadro 37. Comparativo entre Auto Avaliação Docente e Avaliação Discente.

	2018/1		2018/2		2019/1		2019/2	
	A**	P**	A	P	A	P	A	P
Análise das avaliações	3,97	4,55	4,02	4,51	4,06	4,67	4,03	4,89
Recursos adequados	4,2	4,73	4,24	4,72	4,24	4,81	4,22	4,28
Clareza/Objetividade	4,24	*	4,26	*	4,26	*	4,24	*
% Respondentes	56,02	49,59	52,27	59,34	48,24	51,84		

* não há pergunta equivalente na Autoavaliação Docente.
** A, discentes; P, docentes.

Dados da Avaliação da Pós-Graduação: 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2

Os dados disponíveis no Painel da Avaliação são relativos aos seguintes cursos: Pós-Graduação em Design, Pós-Graduação em Engenharia Civil, Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura, Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Pós-Graduação em Engenharia Química. Segundo o Painel de Dados da UFRGS em 2019/2 havia mais de 2300 alunos de pós na Escola de Engenharia.

A análise dos resultados por bloco de questões é apresentada na Figura 9. Pode-se observar que o Bloco referente à Avaliação da Orientação se destaca pela consistência nos 5 semestres com a maior média e pequeno desvio padrão. Por outro lado, o Bloco Avaliação do Programa apresenta a menor média, com discrepâncias significativas entre os diversos Programas, como pode ser verificado no Quadro 38. A avaliação qualitativa feita a partir dos comentários dos alunos indicou os seguintes problemas: pouca integração entre os alunos do programa, podendo haver maior integração entre as áreas para maior discussão e troca entre os pesquisadores; falta de manutenção em ambientes de estudo e pesquisa, poucas opções ou falta de disciplinas específicas para a formação docente, informações contraditórias e/ou falta de

informações sobre normas e procedimentos do programa. Ainda, os alunos ressaltaram a necessidade de mais iniciativas para incentivar o contato com professores estrangeiros.

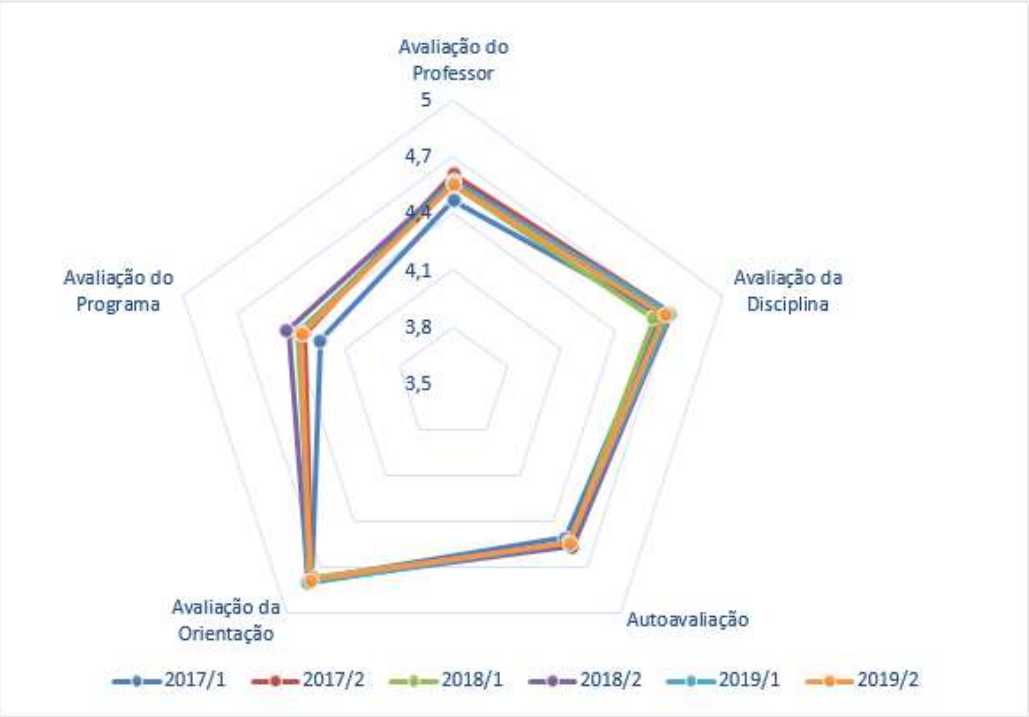


Figura 9. Resultados da avaliação da Pós-Graduação por Bloco de Questões.

Quadro 38. Detalhamento das médias do Bloco "Avaliação do Programa".

Programas de Pós-Graduação	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	Média
PPGDEsign	4,13	4,13	4,03	4,37	4,16	4,6	4,25
Pós-Graduação em Engenharia Civil	3,9	4,24	4,13	4,08	3,92	4,31	4,10
Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura	4,7	4,47	4,56	4,72	4,11	4,67	4,54
Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	4,43	4,47	4,51	4,61	4,59	4,72	4,56
Pós-Graduação em Engenharia de Produção	4,36	4,47	4,57	4,53	4,45	4,67	4,51
Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	4,06	4,4	4,43	4,37	4,7	4,68	4,44
Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	3,88	3,96	4,05	4,09	4,17	4,5	4,11
Pós-Graduação em Engenharia Química	3,97	3,8	3,99	3,89	4,05	4,34	4,01
Escola de Engenharia	4,24	4,33	4,37	4,42	4,35	4,61	4,39

Dados da Avaliação de Infraestrutura

Nesta seção, serão expostos os resultados quantitativos e qualitativos da Avaliação de Infraestrutura da Universidade, disponível para preenchimento pelos discentes e docentes no final do ano de 2019.

Dados quantitativos da Avaliação de Infraestrutura

O Quadro 39 apresenta o percentual de respondentes entre docentes e alunos de graduação e de pós-graduação. As categorias Salas de Aula, Laboratório/Salas de Aulas Especializadas, Biblioteca e Restaurante Universitário receberam resposta de cerca de 30% dos alunos de graduação aptos a avaliar, 20% dos alunos de pós-graduação e 50% dos docentes, enquanto a categoria Campus, recebeu resposta de 4 a 12% dos respondentes aptos.

Quadro 39. Percentual de respondentes da Avaliação de Infraestrutura da Universidade.

Bloco	Aluno de Graduação		Aluno de Pós-Graduação		Docente	
	Respond/ Aptos a Responder	% Respondentes	Respond/ Aptos a Responder	% Respondentes	Respond/ Aptos a Responder	% Respondentes
Salas de Aula	1288/4083	31,5%	485/2205	22,0%	127/230	55,2%
Laboratório/ Salas de Aulas Especializadas	1258/4083	30,8%	478/2205	21,7%	122/230	53,0%
Biblioteca	1259/4083	30,8%	473/2205	21,5%	118/230	51,3%
Restaurante Universitário	1264/4083	31,0%	474/2205	21,5%	114/230	49,6%
Campus	309/4083	7,6%	100/2205	4,5%	29/230	12,6%

O perfil de resposta dos docentes e alunos com relação a unidade, apresentado na Figura 10, demonstra elevado nível de satisfação na categoria Bibliotecas, que obteve cerca de 70% de classificação "Satisfeito" ou "Totalmente Satisfeito". Como pontos com potencial de melhoria, cabe mencionar as categorias Campus e Salas de Aula, com aproximadamente 30% de classificações "Insatisfeito" ou "Totalmente Insatisfeito". Adicionalmente, ao avaliar a Quadro 40, observa-se que o perfil de avaliação varia conforme o vínculo. É observado um grau de insatisfação maior entre os professores quando comparado com os resultados das avaliações dos discentes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, com exceção dos quesitos Restaurante Universitário e Biblioteca.

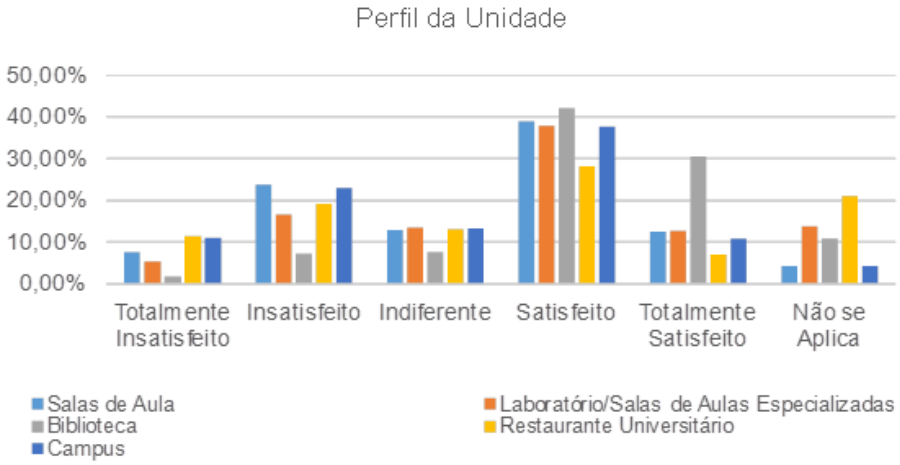


Figura 10. Resultados da avaliação da Infraestrutura por Categorias.

Quadro 40. Resultados da Avaliação de Infraestrutura da Universidade por Vínculo dos Respondentes.

Alunos da Graduação					
Bloco	**Totalmente Insatisfeito**	**Insatisfeito**	**Indiferente**	**Satisfeito**	**Totalmente Satisfeito**
Biblioteca	1,95%	8,67%	7,76%	43,80%	31,80%
Campus	11,11%	22,92%	13,67%	36,95%	10,94%
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	5,05%	17,37%	15,18%	38,53%	10,26%
Restaurante Universitário	13,34%	22,07%	14,56%	29,72%	7,14%
Salas de Aula	7,95%	25,95%	14,36%	37,96%	10,15%
Alunos da Pós-Graduação					
Biblioteca	1,15%	4,37%	6,78%	38,21%	29,09%
Campus	10,06%	18,67%	13,61%	40,44%	12,53%
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	4,82%	13,70%	10,21%	39,59%	20,09%
Restaurante Universitário	8,37%	16,04%	10,63%	30,33%	8,46%
Salas de Aula	5,27%	16,75%	10,47%	42,82%	18,13%
Docentes					
Biblioteca	1,63%	4,20%	8,48%	44,95%	25,43%
Campus	11,69%	36,58%	8,23%	37,23%	3,90%
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	12,45%	23,92%	9,60%	28,79%	8,21%
Restaurante Universitário	3,45%	4,07%	7,17%	6,91%	0,35%
Salas de Aula	14,38%	31,44%	9,16%	32,15%	10,66%

Dados qualitativos da Avaliação de Infraestrutura

Os 791 comentários referentes a Bibliotecas, Laboratórios, Salas de Aula e Campus, blocos considerados relevantes para análise, foram classificados seguindo 15 categorias que os dividem por assunto. As categorias foram as seguintes: Manutenção, Climatização, Campus Centro, Internet, Campus do Vale, Lotação das Salas, Infraestrutura, Computadores/Softwares, Elogios, Horário de Funcionamento, Salas de Estudo, Acervo, Recurso Financeiro, Acessibilidade e Acústica. Estes resultados qualitativos foram expostos e analisados em um relatório que foi disponibilizado para a direção da Unidade., onde pode-se ver que os três principais itens comentados nos Espaços Abertos foram relativos à Manutenção, Climatização.

Responsabilidade Social durante a COVID-19

Desde o início da pandemia a Escola de Engenharia esteve envolvida em diversas ações com o objetivo de aplicar as competências desenvolvidas dentro da universidade em benefício da sociedade, conforme mostrado no Quadro 41.

Quadro 41. Projetos desenvolvidos pela Escola de Engenharia.

Projeto	Equipe	Unidades Envolvidas*	Parceiros
TRAMA - desenvolver um capuz que proteja as orelhas e o pescoço dos profissionais da saúde no atendimento junto ao paciente COVID-19	17 (UFRGS) + 22 (costureiras e voluntários)	EE	7 empresas e 6 hospitais
Desinfecção para reutilização de EPIs com Ultravioleta e Ozônio	15 (UFRGS)	EE, IF, FAVET e FAMED	4 empresas
Robô para desinfecção de ambientes com UV-C e gerador de ozônio		EE e FACFAR	1 empresa
Ventila UFRGS – produção de ventiladores	13 (UFRGS)	EE, Multidisciplinar Litoral Norte, FAMED e FAUD	5 empresas
LAMEF Respiradores	5 (UFRGS)	EE	8 hospitais
Protetores Faciais – fabricação por impressão 3D de protetores faciais para profissionais de saúde e servidores da UFRGS. Doação de 2000 protetores para servidores da UFRGS.	18 (UFRGS)	EE	-
Descontaminação por Drone	4 (UFRGS)	EE e ICBS	6 empresas e instituições publicas
GRU - fabricação por impressão 3D de protetores faciais	24	EE	7 empresas

* EE, Escola de Engenharia; IF, Instituto de Física; FAVET, Faculdade de Veterinária; FAMED, Faculdade de Medicina; FACFAR, Faculdade de Farmácia; FAUD, Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Quadro 42. Resumo de Potencialidades e Fragilidades na EE em relação aos indicadores.

ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES DO NAU
[E1.D8] Planejamento e Avaliação institucional	Pouca participação do representante discente.		Continuar motivando a presença de representantes discentes e questionar continuamente o CEUE para indicação de alunos com maior disponibilidade de tempo.
	Falta de integração entre indicadores do MEC e instrumento de avaliação	Agregar à avaliação os indicadores chave de desempenho do curso	Inicialmente adotar indicadores de desempenho utilizados pelo MEC para avaliação das Universidades, tais como CPC (Graduação), avaliação CAPES (Pós-graduação), etc.
	Indicadores de desempenho obtidos através de coleta e processamento manual de dados	Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho de cursos	Sistematização da geração de indicadores de desempenho iniciando pelos indicadores cujos dados primários já se encontram nos sistemas de informação UFRGS
	Falta de recursos de suporte ao NAU	Melhoria do espaço físico	Continuar solicitando espaço físico à universidade para desempenho das atividades
	A integração entre o NAU e os gestores (chefias, COMGRADs, COMEX, COMPESQ, NDE) deve ser maior	Sistematização das ferramentas atualmente disponíveis para compor a avaliação da unidade.	Realização de reuniões periódicas de avaliação da gestão
	Divulgação deficiente para discentes e docentes	Divulgação do trabalho do NAU EE através de visitas a salas de aula de turmas iniciais do curso e reuniões da Direção da Unidade.	Continuar na execução
	Correlação existente entre a avaliação da disciplina e o conceito obtido pelo estudante implica em riscos de queda do controle de qualidade das disciplinas.	Aperfeiçoamento do sistema de Avaliação do Docente pelo discente.	Tratamento dos dados obtidos na avaliação do docente pelo discente, excluindo "pontos fora da curva" e diferenciando a avaliação feita pelos alunos reprovados
[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico	Desconhecimento pela comunidade do Planejamento Estratégico da EE	Divulgação do planejamento estratégico da unidade Divulgação	Manter a divulgação da missão e do planejamento estratégico da unidade Acompanhamento periódico (plano vs. real) realizado pelo conselho da unidade
[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição	Dificuldade em identificar no "Catálogo de Atividades" da PROREXT as ações por unidade.	Melhorar a forma como o "Catálogo de Atividades" é apresentado.	Melhorias do sistema de extensão de forma a permitir que sejam extraídos dados sobre ações de extensão com impacto social, por unidade.

ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES DO NAU
[E3.D2] Ensino – Graduação e Pós-Graduação	Falta de acompanhamento sistemático das avaliações dos cursos de graduação.	Definição clara dos indicadores primários e secundários de avaliação dos cursos.	Uso dos indicadores do MEC (CPC, ENADE, avaliação CAPES) como indicadores primários utilizados para avaliação dos cursos. Classificação de indicadores de desempenho em duas categorias (primários e secundários). Classificar os indicadores de avaliação do docente pelo discente como indicadores secundários
	Valor médio acima de **10% d**e Evasão considerando todos os cursos da Escola de Engenharia		Estão sendo discutidas as causas de causas da evasão e atuação corretiva por parte dos gestores dos cursos
[E3.D2] Pesquisa e Extensão	Falta definição clara sobre os indicadores primários de pesquisa e extensão.	Uso de indicadores convergentes com o planejamento estratégico da unidade e da UFRGS	Definição de indicadores primários de Pesquisa e Extensão coerentes com os sistemas da avaliação do MEC, CAPES e CNPQ, com participação das comissões de Pesquisa e Extensão.
	Falta de sistematização da avaliação de pesquisa e extensão.	Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho explorando os dados já disponíveis nos sistemas de pesquisa e extensão e bibliotecas.	Definição dos indicadores e sistematização de sua geração.
[E3.D4] Comunicação Interna	Falta de sistematização na avaliação da comunicação interna.	Sistematização na avaliação da comunicação interna	Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade.
[E3.D4] Canais de Comunicação	Falta de sistematização na avaliação dos canais de comunicação.	Sistematização na avaliação dos canais de comunicação	Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade.
[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes	Falta de sistematização na avaliação do Atendimento aos Estudantes	Sistematização na avaliação do Atendimento aos Estudantes	Realização de pesquisas de opinião entre os Estudantes.
[E3.D9] Egressos	Apesar dos esforços da Escola de Engenharia, asistematização na avaliação dos Egressos pode melhorar.	Sistematização na avaliação dos Egressos	Realização de pesquisas entre os Egressos, sobre onde estão atuando após término do curso.
[E4.D5] Técnico-Administrativos	Falta de sistematização na avaliação Técnico-Administrativos.	Sistematização na avaliação Técnico-Administrativos	Realização de pesquisas de opinião entre os usuários de serviços técnico-administrativos.

8. NAU Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID)

Quadro 43. Composição do NAU ESEFID.

Membro	Representação	Portaria
Cíntia Bueno Marques	Coordenadora/ Representante Técnica	N° 10 de 07/08/2020
Marcelo Francisco da S. Cardoso	Coord. Subst. / Docente (Ed. Física)	N° 10 de 07/08/2020
Paula Maria Eidt Rovedder	Docente (Fisioterapia)	N° 10 de 07/08/2020
Izabela Lucchese Gavioli	Docente (Dança)	N° 10 de 07/08/2020
Ana Cristina de Freitas Griebler	Representante Técnica	N° 10 de 07/08/2020
Sofia Paiva Sventnickas	Discente (Fisioterapia)	N° 10 de 07/08/2020
Nicole Rafaela Schuh	Discente (Dança)	N° 10 de 07/08/2020
Theo Torres	Colaborador/bolsista	
Luany Barros e Xavier	Colaborador/bolsista	

Introdução

A avaliação institucional é uma prática que possibilita a transparência das realizações institucionais, tanto para a comunidade universitária como para a sociedade. Por isso, trata-se de um campo em expansão e tem subsidiado a implementação de novas políticas voltadas ao Ensino Superior no Brasil. A avaliação compreende um processo dinâmico, contínuo, que constitui referencial indispensável ao aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão que se desenvolvem na Unidade. Oliveira, Silveira e Amaral (2006) afirmam que a finalidade da avaliação "pode ser definida pelo enfoque teórico-conceitual que a sustenta, pelo significado das informações que se coletam para o estado e para a sociedade; enfim, pela sua importância e implicações para os destinatários" (p.75). Nesse sentido, a avaliação é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisões. As escolhas sobre o que será priorizado em termos de avaliação, a cada ano de trabalho, definem também as ações estratégicas que serão desencadeadas a partir dos resultados.

O presente relatório de autoavaliação tem por objetivo apresentar, sucintamente, as ações desenvolvidas na ESEF a partir dos eixos e dimensões propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, considerando as demandas externas e internas, bem como nossas escolhas a partir dessas demandas.

Metodologia de trabalho

O NAU da ESEFID (re)organiza o processo avaliativo interno anualmente, contemplando diferentes aspectos, a partir dos eixos e das dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Alguns eixos são contemplados permanentemente, como o planejamento e avaliação institucional (eixo1) e as políticas acadêmicas (eixo 3). Outros são avaliados de forma aprofundada a cada três anos, como as políticas de gestão (eixo 4) e a infraestrutura física (eixo5), de acordo com um ciclo estabelecido

internamente, pois entendemos que necessitam de um tempo maior para a implementação de mudanças efetivas. Em relação ao desenvolvimento institucional (eixo 2), trabalhamos em conjunto com o do planejamento (eixo 1), compreendendo que o planejamento e o PDI são interdependentes e que a avaliação de um reflete diretamente na avaliação do outro.

A partir do plano de trabalho anual do NAU, elaborado nas primeiras semanas do ano letivo, a equipe realiza reuniões semanais, nas quais toma decisões para o direcionamento de todas as ações desenvolvidas. Nas reuniões são elaborados instrumentos de avaliação, analisados dados obtidos pela aplicação dos instrumentos, organizadas reuniões com a comunidade, definidas as formas de apresentação e divulgação de resultados.

Reflexões Sobre 2019

O ano de 2019 foi bastante intenso, com novos projetos sendo implementados, portanto, com certa sobrecarga de trabalho. Uma limitação apontada, em diferentes dimensões, era o tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo de avaliação e planejamento a partir desse. Em 2020 tivemos uma situação atípica, com a pandemia do COVID-19 que trouxe novos desafios, mas também possibilidades.

Decidimos não iniciar uma nova pesquisa avaliativa, mas sim, utilizar o tempo disponível para aprofundar análises e discussões acerca dos resultados, o que foi extremamente favorável para o aprimoramento dos cursos. Com as aulas interrompidas por algum tempo, foi possível realizar diálogos produtivos em reuniões com gestores e docentes, participar de comissões de reestruturação curricular e fazer parcerias na busca de soluções efetivas.

Mesmo à distância mantivemos o diálogo constante e o trabalho dos integrantes do NAU, apoiado pelos bolsistas rendeu bons frutos. Elaboramos artigos que há algum tempo pensávamos em publicar e não conseguíamos em virtude de outras demandas, adaptamos nossas participações em eventos ao formato de vídeo, desenvolvemos novas habilidades e buscamos recursos para aprimorar a interpretação dos dados qualitativos do painel de avaliação. Percebemos o quanto o grupo de trabalho é unido e empenhado no auxílio mútuo, assim como reiteramos nosso compromisso com o processo avaliativo da ESEFID.

Sentimo-nos recompensados pelo reconhecimento da Direção, e de toda a comunidade acadêmica na medida em que nossas solicitações foram prontamente atendidas e nossa participação nos diferentes processos da Unidade sempre incentivados. A distância foi uma circunstância que aproximou ainda mais a equipe de trabalho e reforçou nossos laços com as demais equipes. Nesse sentido, consideramos que, exceto nas questões relacionadas ao

financeiro, que independe do NAU, superamos as fragilidades apontadas em 2019 e atingimos os objetivos propostos.

Ações desenvolvidas em 2020

Ao longo do ano de 2020 foram desenvolvidas ações direcionadas a diferentes eixos avaliativos. A seguir, apresentaremos um breve relato das ações desenvolvidas em cada um dos eixos.

1. Planejamento e Avaliação Institucional

O planejamento da ESEFID é atualizado anualmente, com base no PDI da Universidade e no Plano de Gestão divulgado pela Reitoria. Esse planejamento é realizado com a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, prevendo metas a serem atingidas e estabelecendo indicadores que expressem os resultados obtidos.

Em 2020, o NAU participou da condução desse processo, que se deu de forma remota, junto à Direção, à Gerência Administrativa e ao Núcleo de Gestão de Desempenho – NGD. O processo consistiu na análise do planejamento da ESEFID de 2019 para a definição das metas em cada eixo para 2020. A partir daí o Plano Anual da ESEFID foi construído em reuniões no MConf com coordenações de Núcleos, setores e Órgão Auxiliares, sendo posteriormente submetido à apreciação e aprovação do Conselho da Unidade. Uma vez aprovado, o Plano foi implementado pelas diferentes instâncias envolvidas para avaliação em dezembro do corrente ano, tendo como parâmetro as metas propostas e os indicadores previstos para cada uma delas. O resultado dessa avaliação será inserido no sistema da UFRGS, conforme orientações e prazos estabelecidos pela PROPLAN.

Entendemos que a oportunidade concedida ao NAU da nossa Unidade de participar ativamente de todo o processo de planejamento é um privilégio uma vez que permite que tenhamos um olhar mais completo sobre a gestão relacionando os aspectos avaliados a estratégias de mudança.

Nesse ano de 2020, passamos pela situação da pandemia do COVID-19, enfrentando o desafio de adaptar objetivos, metas e procedimentos de trabalho à modalidade remota. Entendemos que foi um exercício produtivo que deverá refletir em mudanças futuras no planejamento de ações e nas relações de trabalho da Unidade.

Felizmente, verificamos que todas as metas previstas para a Unidade foram atingidas, sendo que algumas foram executadas para além do que estava previsto. Avaliamos que o resultado positivo, mesmo em tempos de pandemia, deve-se ao esforço investido na adequação do planejamento à realidade atual, envolvendo a definição de prioridades, redistribuição de

recursos e sobretudo o diálogo na busca do apoio constante e do comprometimento de todos os envolvidos.

2. Desenvolvimento Institucional

O eixo do desenvolvimento institucional contempla as dimensões da missão institucional e do PDI, bem como da responsabilidade social. Considerando que o planejamento da Unidade foi baseado no PDI da Universidade, que em última instância, tem por objetivo desenvolver a missão proposta e atender à responsabilidade social que lhe cabe, entendemos que O NAU da ESEF realizou a avaliação desse eixo em 2020 a partir da inserção no processo descrito no eixo 1.

Entendemos que por conhecermos os resultados da avaliação institucional com profundidade, contribuímos para o desenvolvimento da Unidade e consequentemente da universidade a partir da participação efetiva do processo de planejamento.

Acreditando na indissociabilidade entre avaliação e planejamento, elaboramos o planejamento de 2020 da Unidade partindo de uma análise sobre quais metas foram atingidas em 2019, quais metas não foram atingidas e quais as dificuldades enfrentadas em cada dimensão do PDI. Essa análise constituiu a base para programar novas metas e definir caminhos para que, apesar dos efeitos da pandemia, pudessem ser plenamente alcançadas.

3. Políticas Acadêmicas

No âmbito das políticas acadêmicas, em 2020, o NAU da ESEFID direcionou esforços para concluir a avaliação (iniciada em 2019) do currículo dos cursos de graduação ofertados na Unidade – trabalho que é realizado de forma trianual. Nesse sentido, concluiu o relatório referente a pesquisa intitulada Avaliação dos Cursos da ESEFID/UFRGS: um estudo sobre as condições de ensino oferecidas no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança.

A pesquisa, cujo projeto foi submetido e aprovado previamente pela COMPESQ da Unidade, pretendeu verificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da ESEFID, especialmente no que se refere ao perfil do corpo docente e suas relações com o corpo discente, às instalações físicas, à organização didático pedagógica e seus reflexos na formação profissional. A partir dos resultados obtidos, os integrantes do NAU, junto à bolsista de iniciação científica, produziram dois artigos para periódicos de circulação nacional e apresentaram trabalho na forma de vídeo na Semana de Avaliação da UFRGS, com o intuito de compartilhar experiências na área da avalição de currículos.

Além da pesquisa realizada, o NAU trabalhou junto aos docentes, gestores e estudantes com os dados disponibilizados através do Painel de avaliação. Os dados foram analisados pela nossa equipe em reuniões, sistematizados e apresentados à comunidade acadêmica nas atividades da Semana de Avaliação da UFRGS. A semana de avaliação, que ocorreu no mês de agosto, na modalidade remota, contemplou na ESEFID uma reunião com Direção, coordenações do Departamento, das COMGRADs e NDEs, no dia 04/08, para apresentação e discussão dos dados do Painel de Avaliação.

Entendemos que discussões realizadas nesse período foram muito produtivas para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Em relação ao painel de avaliação verificamos que a análise sobre o espaço aberto, precisa ser melhorada, transmitindo maios confiabilidade para o público interno.

Considerando a situação atípica de Ensino Remoto Emergencial - ERE vivenciada em 2020 devido à pandemia, o NAU da ESEFID em parceria com as COMGRADS, ponderou que seria importante aplicar um instrumento avaliativo junto aos alunos dos diferentes cursos, sobre essa modalidade de ensino aplicada, identificando aspectos positivos e negativos. A seguir, apresentaremos alguns resultados.

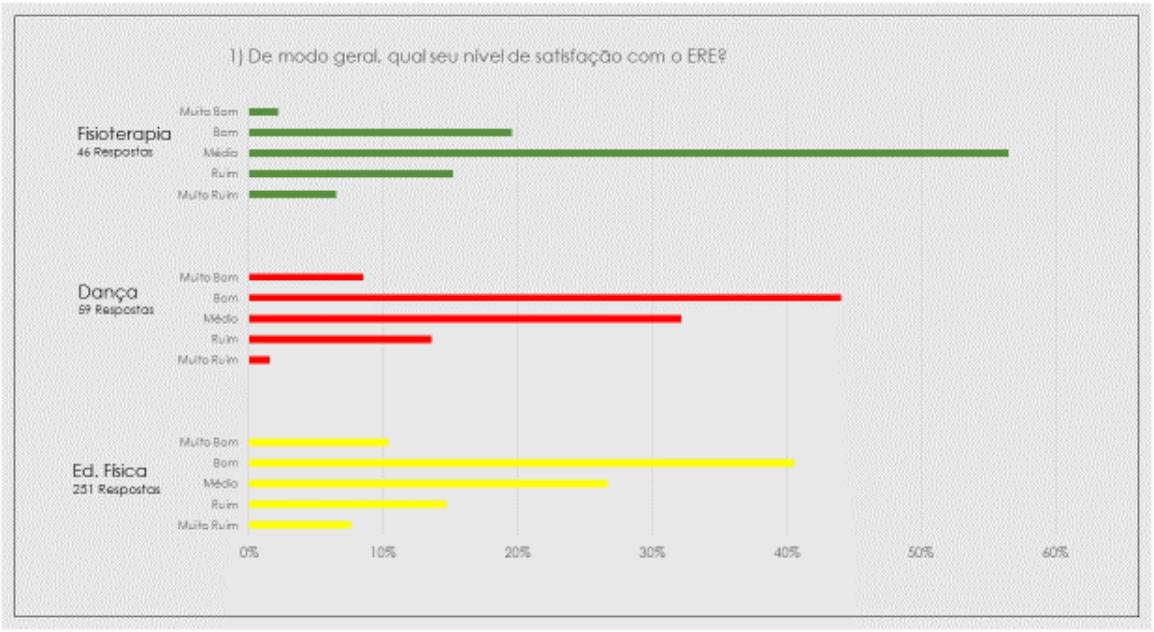


Figura 11. Questionário sobre o ERE - Questão 1.

A partir da Figura podemos observar que para os estudantes do curso de Fisioterapia avaliaram o ERE predominantemente como médio, seguido do conceito bom. Já nos cursos de Dança e Educação física, prevalece o conceito bom, seguido do médio.

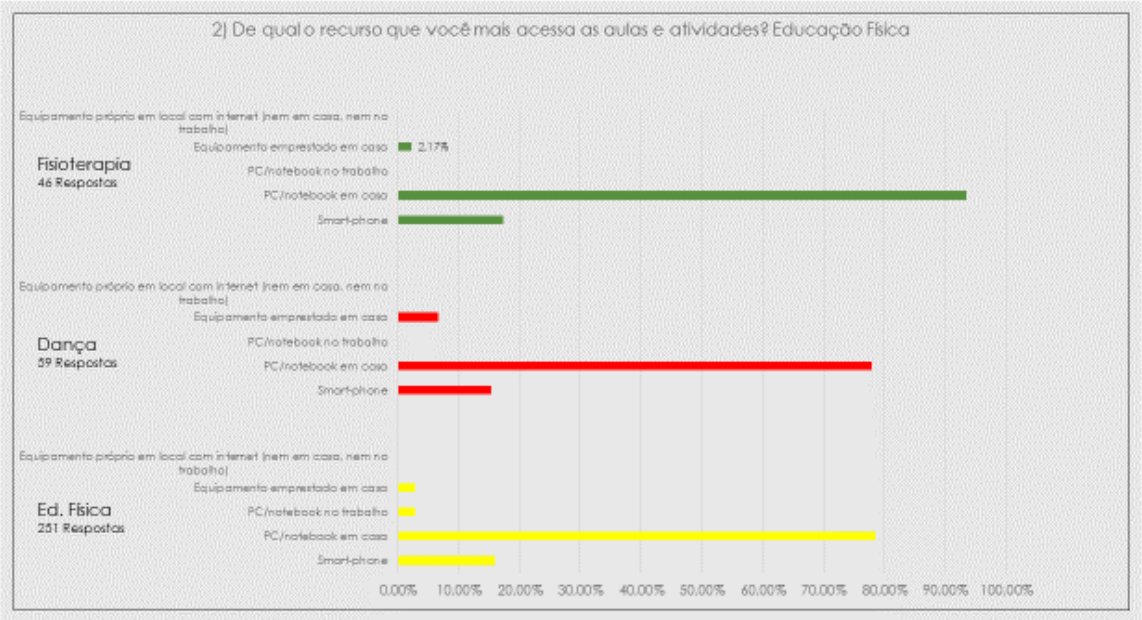


Figura 12. Questionário sobre o ERE - Questão 2.

A pesquisa mostra que o acesso dos estudantes ao ERE se dá principalmente pelo PC ou notebook em casa, mas há também um número significativo de acessos pelo smartfone.

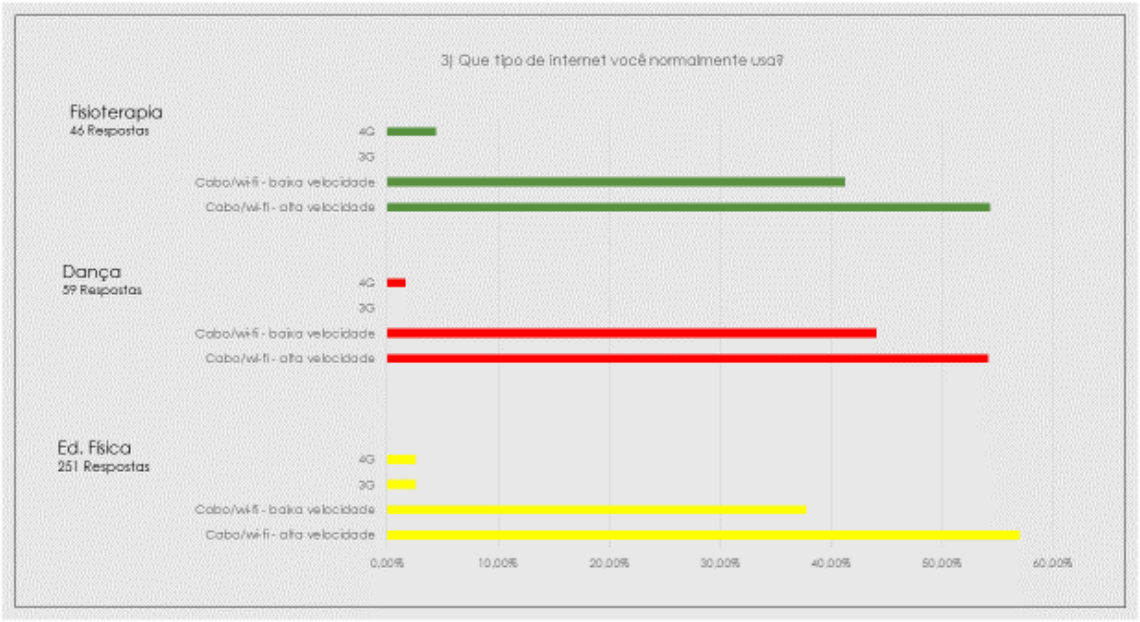


Figura 13. Questionário sobre o ERE - Questão 3.

A internet a cabo ou wi-fi, de alta ou baixa velocidade, consiste na forma de conexão utilizada pelos estudantes.

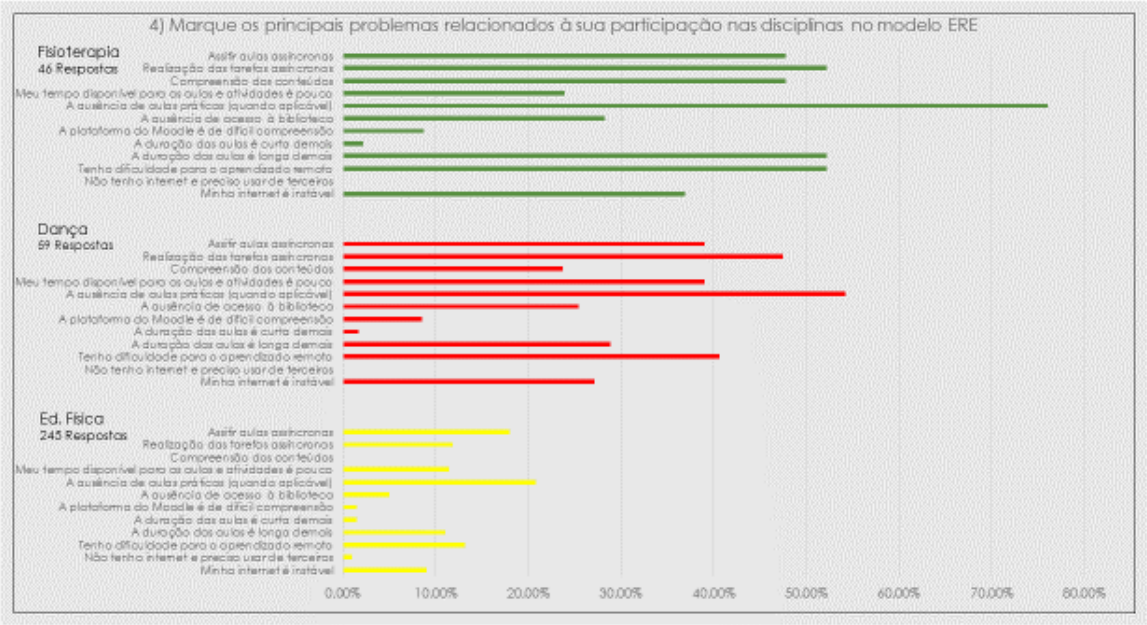


Figura 14. Questionário sobre o ERE - Questão 4.

Quanto às principais dificuldades no ERE, foram apontadas a ausência das aulas práticas, seguida de assistir aulas e realizar tarefas assíncronas (nos três cursos).

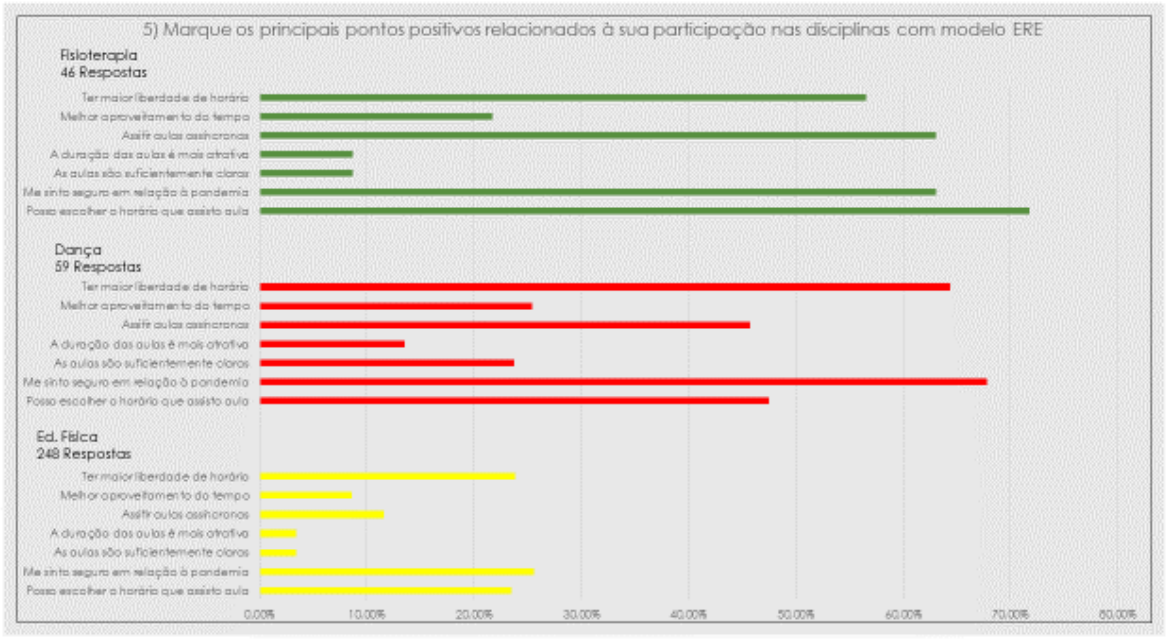


Figura 15. Questionário sobre o ERE - Questão 5.

A liberdade em relação aos horários e a possibilidade de assistir às aulas em horário de sua escolha foram aspectos positivos salientados, além do sentimento de segurança em período de pandemia.

Para o próximo semestre que se inicia em janeiro de 2021 ainda de forma remota, os resultados apurados servirão para o aprimoramento das aulas.

4. Políticas de Gestão

O eixo das Políticas de Gestão compreende políticas de pessoal, organização e gestão da unidade e sustentabilidade financeira. Conforme o ciclo avaliativo estabelecido internamente na ESEFID, o NAU concluiu em 2018 uma pesquisa com o foco nas políticas de gestão, e mais especificamente, a política de implantação da Gerência Administrativa como modelo de gestão na Unidade visando a otimização de recursos humanos, de espaços físicos e, sobretudo, sustentabilidade.

No ano de 2019 e 2020, os dados obtidos na pesquisa de 2018 serviram como parâmetro para diversas ações no sentido de aprimorar os processos de trabalho e programar políticas de gestão apontadas como necessárias. O NAU participou de reuniões com a Direção da Unidade e diferentes Comissões contribuindo com a divulgação dos referidos dados e participando do planejamento de ações posteriormente implementadas. Nesse sentido ainda, participa do planejamento estratégico da ESEFID e da avaliação de desempenho dos servidores, em parceria com o NGD.

5. Infraestrutura Física

A infraestrutura física da ESEFID foi um dos aspectos avaliados dentro da pesquisa direcionada à avaliação do currículo dos cursos, especialmente no que se refere àqueles espaços destinados às aulas e ao apoio acadêmico. Em 2020 concluímos as análises da parte qualitativa da pesquisa e divulgamos os dados referentes à infraestrutura, visando contribuir no redirecionamento de ações para as necessidades e sugestões apontadas.

O Núcleo de Infraestrutura da Gerência Administrativa da Unidade vem trabalhando em conjunto com o NAU no sentido de atender às necessidades da comunidade acadêmica e aprimorar os espaços disponíveis, dentro de suas possibilidades. O ano de 2020 teve suas atividades presenciais interrompidas em março, apontando para a necessidade de mais incrementos na área de tecnologia e suporte de informática e menos na infraestrutura, propriamente dita. Os esforços foram redirecionados nesse sentido, viabilizando o Ensino Remoto.

Quadro 44. Resumo da Avaliação do NAU ESEFID.

EIXO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Participação efetiva do NAU na atualização do plano anual da ESEFID; Participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, mesmo à distância; Possibilidade de uma visão ampla dos processos de planejamento a partir da avaliação;	Limitação do tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo.	Dar continuidade à parceria do NAU/ESEFID e os demais gestores da Unidade para aperfeiçoamento da avaliação institucional;
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Utilização do PDI da universidade como ponto de partida para a elaboração do plano da Unidade na qual o NAU/ESEFID participou ativamente;	Limitação do tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo.	Dar continuidade à parceria do NAU/ESEFID e os demais gestores da Unidade para aperfeiçoamento do planejamento institucional;
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Uso das ferramentas do painel de avaliação para facilitar e dar mais credibilidade no processo avaliativo; Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando os pontos negativos e positivos do currículo dos cursos ofertados na ESEFID; Diagnóstico acerca do ERE evidenciando aspectos positivos e negativos na percepção dos estudantes; Compartilhamento dos resultados da pesquisa com gestores e comunidade acadêmica;	Limitações existentes na interpretação dos dados da parte qualitativa do painel de avaliação; Dificuldade no retorno das pesquisas sobre o ERE e no alcance da meta estabelecida internamente de 30% de respondentes de cada curso.	Dialogar junto a SAI sobre a necessidade de melhorias na parte qualitativa do painel de avaliação; Empregar estratégias motivacionais para ampliar o número de respondentes na pesquisa.
4. POLÍTICAS DE GESTÃO Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando necessidades de aprimoramento.	Cultura institucional resistente em alguns aspectos apontados como necessidade de melhora;	Investir no diálogo constante e desconstrução dos aspectos culturais que impedem as mudanças.
5. INFRAESTRUTURA FÍSICA Dimensão 7: Infraestrutura Física	Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando necessidades e prioridades. Dedicação do núcleo de infraestrutura e demais setores na resolução de problemas superar os problemas pontuais.	Limitação devido ao engessamento dos processos orçamentário da universidade; Recursos financeiros insuficientes; Novas necessidades de investimentos priorizando as condições para o ERE.	Persistir no diálogo e apoio aos setores competentes.

Referências

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M.; AMARAL, N. C. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 71-87, 2006.

ESEFID/UFRGS. **Reestruturação administrativa e qualidade no ensino superior:** um estudo sobre os possíveis reflexos de uma nova organização administrativa na qualificação dos processos de trabalho da unidade. Porto Alegre, 2017. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.phpnrb=001077281&loc=2018&l=967dc104b24db5cc> Acesso em: 29/10/2020.

ESEFID/UFRGS. **Avaliação dos cursos da ESEFID/UFRGS:** um estudo sobre as condições de ensino oferecidas no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre, 2019.

9. NAU Faculdade de Agronomia (FAGRO)

O presente relatório visa descrever a avaliar sucintamente as atividades da Faculdade de Agronomia (FAGRO) da UFRGS no ano de 2020, sob a ótica das Dimensões estabelecidas pelos Sistema Nacional de Avalição do Ensino Superior, por meio da lei 10.861, de 2004. Este relatório enfatiza, também as atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-FAGRO), de forma articulada com o funcionamento da Unidade como um todo.

Composição

O NAU-FAGRO, atualmente, é formado pelos seguintes componentes:

Quadro 45. Composição do NAU FAGRO.

Nome	Vínculo
Adriano Vilmar Garcia	Repr. Discente Pós-Graduação
Alberto Bracagioli Neto	Docente
Josué Sant'Ana	Docente
Luciana Fogaça Monteiro	Técnica Admin. Educacional – Coord. Substituta
Matheus Ferrari Menegat	Repr. Discente Graduação
Marcos Luiz Hinterholz	Técnico Admin. Educacional
Paulo César do Nascimento	Docente – Coordenador
Renata Pereira da Cruz	Docente

Esta composição permanece até fevereiro de 2021, quando termina a vigência do trabalho desse grupo, especificamente os representantes dos TAEs e Docentes.

Atividades De 2020 – NAU e UNIDADE

Ensino Graduação e Pós-graduação (Dimensão 2 – SINAES)

Ensino de Graduação

O currículo atualmente vigente para o curso de Agronomia foi implantado em 2009, tendo como uma de suas principais características as chamadas Formações Diversificadas Complementares (FDCs), onde o estudante pode optar por enfatizar uma área de conhecimento dentro da Agronomia. O currículo de Zootecnia, por sua vez, desde a sua criação em 2012, contou com inúmeras alterações e adaptações no sentido de aperfeiçoá-lo. Esses processos partem de um permanente diálogo estabelecido entre as Comissões de Graduação e os colegiados dos departamentos, contando com o apoio consultivo dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) de ambos os cursos e do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que se encontram em pleno funcionamento. Um dos principais compromissos da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FAGRO), no que diz respeito ao ensino de graduação, é fornecer a possibilidade de uma formação integral dos futuros profissionais agrônomos e zootecnistas, conforme a **Dimensão 1- SINAES,** e também a **Missão da instituição, explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional – UFRGS (2016-2026)**.

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2019 (divulgados pelo INEP/MEC em 20/10/2020) indicam que os curso de Agronomia e de Zootecnia da FAGRO/UFRGS se destacaram no cenário nacional. O curso de Agronomia obteve nota 5, conceito máximo[8]. O curso de Zootecnia recebeu conceito 4. Entre 96 cursos de Zootecnia avaliados, ficou posicionado em 1º. lugar no RS, 2º. lugar na Região Sul e 7º. lugar no Brasil, com nota 3,8376[9].

Para o ano de 2021 estão previstas alterações curriculares em ambos os cursos, com o objetivo de atender a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC que dispõe sobre a inserção das atividades de prática Extensionista, com contagem de créditos (10% da carga horária total dos cursos). Além da revisão da matriz curricular, a implementação implicará em revisões nos Projetos Pedagógicos.

Quanto aos dados do acompanhamento discente, destaca-se que o tempo médio de formação dos estudantes tem sido maior do que o tempo de 10 semestres previstos para a integralização (Quadro 46). O índice de repetência nos semestres iniciais parece ser um dos principais motivos deste problema, especialmente pelas dificuldades que os estudantes têm apresentado em relação a disciplinas como Matemática, Física e Química, além das intercorrências da adaptação ao novo nível de ensino, comuns aos períodos iniciais da vida acadêmica.

Quadro 46. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia.

Dado – Indicador	**2019**	**2020**[10]
Média de estudantes matriculados (AGRO)	463	499
Média de estudantes matriculados (ZOOT)	192	242
Estudantes diplomados - egressos (AGRO)	70	53
Estudantes diplomados - egressos (ZOOT)	24	09
Tempo de formação previsto em semestres (AGRO)	1.0	10
Tempo de formação previsto em semestres (ZOOT)	10	10
Tempo médio da formação (AGRO)	11,8	12,5
Tempo médio da formação (ZOOT)	12,1	10,8
Formandos com mobilidade acadêmica (AGRO)	08	01
Formandos com mobilidade acadêmica (ZOOT)	01	00
Estudantes com mobilidade acadêmica (AGRO)	06	02
Estudantes com mobilidade acadêmica (ZOOT)	00	00
Estudantes com mobilidade acadêmica - recebidos (AGRO)	04	00
Estudantes com mobilidade acadêmica - recebidos (ZOOT)	03	00
Vagas para ingressantes cotistas (AGRO)	44	44
Vagas para ingressantes cotistas (ZOOT)	25	25

[8] Obteve a maior nota (conceito Enade contínuo), de 4,9847, posicionado em 1º. LUGAR entre 298 cursos de Agronomia do Brasil que foram avaliados

[9] Na média dos itens avaliados, o curso de Zootecnia obteve um valor 21% superior à média nacional para este curso.

[10] Números estimados, pois no momento da produção do relatório ainda nos encontramos no semestre letivo 2020/1, em virtude da Pandemia do COVID-19.

Dado – Indicador	2019	2020[10]
Notas médias atribuídas às disciplinas - avaliação discente	4,54	4,58
Percentual de respostas da avaliação discente, em relação ao total de estudantes das disciplinas.	44,42%	42,70%

A recorrência destes indicadores levou as Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e Zootecnia a implementar programas de reforço acadêmico (em conexão com a **Dimensão 9 – SINAES**). Entre estes programas estão o "Mais Química", que consiste na revisão, antes do início das aulas, dos conteúdos básicos de Química para o Ensino Médio, e o Cultivares, que objetiva acompanhar os alunos das disciplinas de MAT01019 –Matemática para as Ciências Agrárias e ARQ03118 – Desenho Técnico para as Ciências Agrárias, por monitores selecionados pelas Comissões de Graduação. Estas iniciativas se enquadram nos encaminhamentos previstos a partir da detecção de fragilidades e dificuldades dos estudantes no RAAU 2019. Ademais, os próximos semestres exigirão esforços coletivos das Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e Zootecnia, da Direção da Unidade e da UFRGS como um todo no sentido de minimizar os impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, bem como do Ensino Emergencial Remoto (ERE) e suas consequências.

Os dados relativos à política de ações afirmativas também estão presentes no Quadro 2, e a exemplo dos anos anteriores, vem registrando a ocupação integral das vagas destinadas à cotistas. Isso tem resultado em uma visível diversificação no perfil dos alunos. Nota-se, no entanto, uma carência nas medidas de acompanhamento e permanência destes estudantes, bem como dados mais claros para a avaliação.

Quanto a avaliação das atividades de ensino, contemplando a **Dimensão 8 do SINAES**, é possível perceber que as campanhas que buscam incentivar a participação dos estudantes nos questionários de avaliação das disciplinas devem continuar, afim de aumentar o número de respondentes. Face a isso, o NAU-FAGRO entende ser necessário ações articuladas entre o Núcleo, as COMGRADs, os departamentos, as instâncias representativas dos estudantes (Diretórios Acadêmicos) e a Direção da Unidade no sentido de dar visibilidade às ações que vem sendo desenvolvidas, afim de aumentar a percepção de que a Avaliação Institucional é um processo consequente. A despeito da necessidade de uma maior participação dos estudantes nos questionários, de um modo geral, há uma avaliação positiva das disciplinas na avaliação quantitativa do Painel de Avaliação.

No chamado "Espaço Aberto" tem-se notado uma recorrência de elogios de estudantes em relação às aulas práticas e às saídas de campo, e também correções de provas em aula. Por outro lado, voltaram a surgir comentários sobre a sobreposição ou falta de conteúdos e a

inadequação da carga horária de algumas disciplinas, além de casos pontuais de intolerância, preconceito e tratamento descortês para com os estudantes por parte de alguns docentes. Por parte dos professores, foram registradas queixas sobre o desinteresse de uma parcela dos estudantes, a ocorrência de atrasos e uso excessivo dos celulares. Estas informações tem sido sistematizadas e encaminhadas aos departamentos, COMGRAD's, NDE's e Direção da Unidade.

Ensino de Pós-graduação

O ensino, no nível de Pós-Graduação, tem três Programas ligados a FAGRO: Ciência do Solo, Fitotecnia e Zootecnia. Estes programas tem se destacado pela formação de profissionais que tem conseguido boas colocações no mercado de trabalho, em diversas atividades do setor público e privado, com ênfase para instituições de Ensino e Pesquisa. Além disso, tem conseguido uma produção intelectual que contribui para boas avaliações por parte dos Programas e Instituições de Fomento. Alguns dados sobre os PPGs estão no Quadro 47.

Os dados indicam, de forma mais destacada, o aumento do tempo de titulação médio dos estudantes, em relação a anos anteriores. Isso pode ser explicado pela diminuição abrupta de oportunidades de concursos e processos seletivos para Professores, como por exemplo no caso das Instituições Federais de Ensino Superior. Isso resulta na diminuição do ritmo dos trabalhos, e também na necessidade, em alguns casos, do estudante conciliar o término da Pós-Graduação com a procura de empregos no mercado. Apesar da qualidade dos trabalhos e da consecução de resultados positivos, a Pós-Graduação tem tido problemas específicos devidos à Pandemia. As Instituições de Fomento não estabeleceram praticamente nenhuma medida de flexibilização dos trabalhos nos Cursos de Pós-graduação, no sentido de adaptação de normas ou mudança de prazos para a vigências das Bolsas de Estudo concedidas, ou para a recomendação de tempo médio de duração dos Cursos.

Quadro 47. Indicativos de Atividades dos Cursos de Pós-graduação na Faculdade de Agronomia.

	Estudantes matriculados		Estudantes titulados		Tempo médio de titulação em 2020		Avaliação CAPES
	2019	2020	2019	2020	MSc	Ds	
PPG Ciência do Solo	24*;44	19;43	6; 5	8; 9	24,0	52,1	6
PPG Fitotecnia	56; 52	61; 56	20, 11	20; 8	26,0	49,0	5
PPG Zootecnia	42; 59	48; 65	17; 17	17;19	24,0	48,0	6

* *números referentes a estudantes de Mestrado e Doutorado, respectivamente.

Assim, particularmente no caso dos PPGs da FAGRO, onde os trabalhos de Dissertações ou Teses implicam em atividades de campo e laboratório em grande maioria, estudantes e professores estiveram pressionados pelos prazos e a necessidade de manutenção da qualidade

dos trabalhos, e, por outro lado, as recomendações de suspensão de trabalhos presenciais. Isto submete sobre professores e estudantes à pressão de prover uma estrutura mínima para a sua autoproteção, e por outro lado manter o ritmo de atividades praticamente como se a Pandemia não estivesse acontecendo.

Pesquisa (Dimensão 2)

As atividades de Pesquisa são um dos pontos de destaque na FAGRO, o que é reflexo da formação do seu corpo docente e também do funcionamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG), visto que um dos principais critérios de avaliação destes PPGs são os artigos publicados. O Quadro 48 mostra a produção científica dos docentes da FAGRO em 2019, por meio da participação em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros. Ressalte-se que são apresentados os dados de 2019, visto que os de 2020 ainda não estão integralizados.

Quadro 48. produção científica por meio de artigos gerados na FAGRO, ano 2019.

Tipo de periódico	PPG Fito	PPG Solos	PPG Zootecnia
A1 e A2	14	33	25
A3 e A4	-	16	-
B1 e B2	38	12	29
B3, B4 e B5	19	2	7
C	1	1	1
Outros	2	3	-
Total	**74**	**67**	**62**

Observa-se que no ano de 2019 foram publicados um total de 203 artigos pelos Docentes da Faculdade de Agronomia ou seus orientados de Pós-Graduação, sendo este número superior aos 186 publicados no ano anterior. Os responsáveis por este aumento no número total de artigos publicados foram os PPGs Fitotecnia e Solos, enquanto que o de Zootecnia publicou dez artigos a menos, no total, que no ano anterior. Entre os três Programas de Pós-Graduação, destaca-se o PPG Solos por apresentar o maior número de artigos nas classes A1 e A2 no ano de 2019, seguido pelo PPG Zootecnia e, por fim, pelo PPG Fitotecnia, com o menor número de artigos A1/A2 em 2019.

Extensão (Dimensão 2)

A Extensão Universitária é uma característica da FAGRO, pelo próprio perfil dos seus cursos. Atualmente, encontram-se em execução 22 Projetos ou Programas de Extensão, envolvendo Professores, Estudantes de Graduação e de PG, e os TAEs. Destaca-se, pelo próprio caráter dos cursos, a modalidade de Assessoria e Atendimento. Assim, se estabelece uma relação entre os executores e setores externos a Unidade, sendo uma forma importante de

visibilidade e valorização das atividades da universidade. Isso se repete, também, em modalidades como Desenvolvimento de Tecnologias e Produtos, Ação Comunitária e Cidadania, e Cursos e Eventos. Este perfil de Projetos ou Programas denota a amplitude dos segmentos da sociedade que interagem com a FAGRO, nesta atividade, contemplando, em certa medida, as **Dimensões 3 e 4 do SINAES**. Destacam-se também os parceiros como outras Instituições Públicas ou Privadas, Associações, Cooperativas, Empresas Rurais e Movimentos Sociais,

Gestão (Dimensão 6)

A partir de março, as atividades de Gestão passaram a ser realizadas predominantemente na forma Remota. As atividades que necessariamente precisam ser presenciais, como limpeza e manutenção, são executadas em turnos específicos da semana.

Apesar de alguns problemas gerados por esta alteração, avalia-se que várias iniciativas e realizações desse ano forma bastante positivas. Por exemplo, está em fase final de aprovação o novo Regimento da Faculdade de Agronomia. Este foi elaborado a partir da constituição de uma Comissão, mas com acompanhamento permanente do Conselho da Unidade (CONSUNI). Além disso, o processo esteve aberto para participação, por meio de consultas e sugestões, para a comunidade da FAGRO. Atualmente este novo Regimento está em fase final de tramitação no Conselho Universitário (CONSUN). Cabe destacar, nesse novo regimento, a admissão do coordenador do NAU como integrante do COSUNI, considerada uma medida importante para o reconhecimento e a integração do NAU nas instâncias e na rotina da Unidade, sem perder sua autonomia.

Também teve prioridade, em 2020, o suporte e apoio para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A partir das dificuldades constatadas para acompanhamento do ERE por parte de alguns estudantes, foi disponibilizado um auxílio INTERNET para dois deles. Dois notebooks e um PC foram emprestados para que estudantes pudessem fazer o acompanhamento das atividades de Ensino. Estas iniciativas foram coordenadas pela Direção da Unidade, com participação do NAP.

Entre outros pontos, pode-se destacar também que as Semanas e Mostras Acadêmicas foram realizadas, pelos Diretórios Acadêmicos da Agronomia e da Zootecnia, com apoio da Direção. Em alguns eventos, chegou-se a 700 participantes pela Plataforma utilizada, mostrando o interesse despertado pelos eventos, a boa organização, e o sucesso e repercussão obtidos.

Infraestrutura (Dimensão 7)

Os serviços de manutenção e conservação sofreram grande redução no Campus da FAGRO, o que pode ser percebido a partir do momento que se adentra seu espaço. Por exemplo, capinas e preservação de espaços externos ficaram bastante prejudicados. Isso reflete não apenas as consequências da Pandemia e da necessidade de isolamento, mas também uma tendência destes serviços que já vem de alguns anos. Algumas iniciativas nesse sentido vinham sendo executados de forma voluntária, por TAES, estudantes de Pós-graduação e até mesmo docentes. Porém, este ano, com a Pandemia e o isolamento social, se tornaram praticamente inexequíveis. Assim, os espaços externos e internos da FAGRO mostram sinais de necessidade de melhor cuidado e conservação.

Além destes problemas, permanecem limitações em relação ao espaço físico para algumas atividades. Estudantes de Pós-Graduação tem tido dificuldades para conseguir espaços de estudo, o que atinge principalmente o PPG Zootecnia. Também espaços de convivência para os TAES, e salas de aula, têm tido déficit nos últimos anos. Neste aspecto, pode até se considerar que a Pandemia e a necessidade de isolamento social atenuaram esses problemas, pelo menos em relação a percepção das pessoas que fazem parte da comunidade da FAGRO.

Pessoal (Dimensão 5)

O quadro de pessoal com vínculo junto a Universidade continuou sua tendência de diminuição. Entre os últimos três ou quatro ano, cerca de 15 TAEs se aposentaram, e a FAGRO conta atualmente com 55 servidores. A lógica de que estes seriam substituídos por servidores terceirizados se concretiza apenas parcialmente, principalmente nos últimos anos, com as restrições orçamentárias. Quanto aos docentes, percebe-se uma reposição mais efetiva. Atualmente, conta com 81 docentes, dos quais 8 passaram a fazer parte dos quadros da FAGRO a partir de 2018.

Os trabalhadores terceirizados tiveram redução de número na FAGRO, passando de cerca de 60, em 2015, para 40, atualmente. Além disso, estes têm seu trabalho compartilhado entre a FAGRO, a Faculdade de Medicina Veterinária e o Almoxarifado Central. Esse quadro tem se refletido em outras dimensões do funcionamento da Unidade, como está apontado em outros itens deste relatório.

Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

A sustentabilidade financeira da Unidade vem sofrendo um retrocesso já há algum tempo. Em 2016, os valores repassados diretamente sofreram um corte de cerca de 30%. No ano passado, os repasses mensais ficaram resumidos a seis parcelas. Nesse ano, os relatos

obtidos indicam que, em lugar de repasses com frequência regular, está se trabalhando com atendimento seletivo a demandas expostas pela Unidade. Se por um lado, isto pode facilitar o atendimento de algumas demandas específicas e mais urgentes, por outro diminui sensivelmente a autonomia para eleger suas prioridades a partir do repasse de recursos de forma regular e equilibrada.

Um outro aspecto que contribui para a diminuição das receitas da Unidade é a diminuição da demanda, e por consequência do aporte de recursos, em serviços como o Laboratório de Análises de Solo, possivelmente pelos efeitos da Pandemia. A suspensão do funcionamento de equipamentos como o Xerox e Lancheria fez com que a cobrança das taxas de concessão fosse suspensa.

As formas de se adaptar a estas condições têm sido variadas, como a seleção mais rígida de prioridades para o atendimento, chegando à limitação no uso de produtos e serviços.

Atividades do Núcleo de Avaliação Docente – NAU

O NAU-FAGRO teve, nesse ano, dificuldades de atuar de uma forma mais regular. Foram realizadas cinco reuniões, com maior concentração nos períodos de preparação de dados, informações ou eventos. Apesar disso, foi possível dar continuidade a algumas atividades que têm sido eleitas como prioritárias.

O Núcleo tem trabalhado de forma permanente na sistematização dos dados sobre as avaliações Discentes, em relação a atuação dos Docentes e da qualidade das Disciplinas. Esse ano, tivemos um pequeno atraso na sequência, porém as avaliações relativas a 2019-2 estão sendo finalizadas. O NAU e o NAP procuram ficar à disposição dos Departamentos e das COMGRADs para uma avaliação conjunta dos dados. As demandas para isso têm variado, de acordo com a instância.

O NAU realizou, no final do ano passado, uma Enquete em que se procurou avaliar a qualidade das relações e de algumas vivências no ambiente da Unidade. O título foi "Experiências Negativas e Positivas na FAGRO". O objetivo foi ressaltar que, além de questões relacionadas as nossas condições de trabalho e das nossas atribuições, mudanças de postura podem ajudar bastante na melhoria do ambiente de trabalho, contribuindo não só para uma maior produtividade, mas para a qualidade de vida dos envolvidos, de uma forma integral. Os resultados foram ao encontro dessas premissas, com algumas diferenças nas visões de Docentes, TAEs e Estudantes.

Um outro ponto trabalhado foi a sistematização das Respostas sobre a Avaliação da Infraestrutura na nossa Unidade. Também, nesse caso, foi possível perceber a oscilação nas

avaliações relacionadas a condição do respondente: estudante de Graduação, de Pós-graduação ou Docente. De qualquer forma, em linhas gerais, pode-se avaliar que a Biblioteca e o Restaurante Universitário tiveram as melhores e as piores avalições, respectivamente.

Os dados sobre a enquete interna da FAGRO, bem como as avaliações sobre Infraestrutura, foram pontos abordados no evento relacionado a nossa Semana de Avaliação da Unidade (SAU – 2020). Nessa, ocorrida entre 23 e 27 de agosto, em um primeiro momento os dados sobre avaliações foram disponibilizados para toda a comunidade, para que pudessem ser apreciados e discutidos. No dia 27, foi realizada uma reunião aberta a todos os interessados, onde estes temas foram discutidos. Também fez parte da pauta o tema "O ensino em tempos de Pandemia", onde representantes da Direção, das COMGRADs, do NAP e dos Diretórios Acadêmicos puderam relatar problemas durante a Pandemia, e algumas ações realizadas no sentido de atenuar as limitações decorrentes da necessidade de utilização do ERE. O debate sobre esse tema foi rico, mostrando as diversas visões de acordo com as posições de cada segmento, mas houve uma avaliação predominante, de que o ERE sistema tem sido importante, não só para retomar as disciplinas e as atividades, mas também para manter vínculos e compromissos entre os estudantes e a Unidade.

Por último, cabe destacar que o NAU também teve, novamente, sua composição completa, a partir da indicação e do engajamento de representantes dos Estudantes de Graduação e Pós-graduação.

Considerações Finais e Quadro Síntese

As potencialidades, fragilidades e ações no sentido de mitigação, podem ser sintetizadas no Quadro 5. Estes itens guardam relação com objetivos traçados no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS (PDI-UFRGS, p. 36 a 43), dentro de uma visão de desenvolvimento institucional em todas as Dimensões consideradas. Neste quadro, pode-se observar a persistência de alguns problemas que já se expressam desde outros anos, principalmente no caso dos que dependem de providências e apoios externos a FAGRO e a UFRGS.

Quadro 49. Resumo de potencialidades, limitações e ações de mitigação nas atividades da FAGRO – UFRGS.

RELAÇÃO COM OBJETIVOS PDI	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	AÇÕES
Ensino – Dimensão 2 SINAES			
Objetivos Acadêmicos e pedagógicos - Práticas de Aprendizagem	Boas avaliações de disciplina e docentes, em geral	Desempenho insuficiente dos estudantes na Graduação	Intensificação de práticas de reforço; ação de instâncias da Unidade para trabalho junto aos professores, visando práticas de apoio aos estudantes. O problema já vem sendo atenuado.
Objetivos Organizacionais - Desenvolvimento	Reconhecimento em nível nacional da qualidade do Ensino de Graduação, atestado por indicadores oficiais.	Cultura de avaliação pouco consolidada	Reforço ao estímulo e chamamento da comunidade para participação de processos de avaliação; ação articulada entre instâncias proporcionando visibilidade para ações de análise e implementação de mudanças.
Pessoal – Dimensão 5 SINAES			
Objetivos Organizacionais – Pessoal	Servidores com evolução em termos de qualificação e compromisso	Falta de pessoal em atividades de Laboratórios e Campo	Racionalização das atividades para melhor aproveitamento de pessoal; visibilidade do problema junto à Universidade e ao público externo.
		Corte de servidores terceirizados para atividades de limpeza e manutenção	Racionalização das atividades para melhor aproveitamento de pessoal; sensibilização da comunidade para a doção de comportamento colaborativo; visibilidade do problema junto à Universidade e ao público externo.
Infraestrutura – Dimensão 7 SINAES			
Objetivos Organizacionais – Infraestrutura	Preocupação crescente com infraestrutura de apoio a estudantes	Limitações das instalações para Pós-Graduandos e do Restaurante Universitário	Maior visibilidade do problema junto à comunidade e a Gestão da Universidade, para providências.

10. NAU Faculdade de Arquitetura (FArq)

Quadro 50. Composição NAU Faculdade de Arquitetura.

Equipe	Representação	Portaria
Luciana Fornari Colombo (Coord.)	Docente (Arquitetura)	N. 29 DE 15/08/2018
Maria do Carmo Gonçalves Curtis (Vice-coord.)	Docente (Design e Expressão Gráfica)	
Geisa Zanini Rorato	Docente (Urbanismo)	

Introdução

O Núcleo de Avaliação da Unidade–Faculdade de Arquitetura (NAU-Arq) é responsável pela elaboração do RAAI-Arq (Relatório de Autoavaliação Institucional da Unidade), o qual é integrado ao RAAI geral da UFRGS e encaminhado anualmente ao Ministério da Educação em cumprimento à Lei Federal Nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Além de atender a legislação federal vigente, o RAAI-Arq também fornece dados para auxiliar o planejamento da Unidade; e divulga as ações de melhoria da qualidade institucional realizadas e planejadas pelos gestores.

A Faculdade de Arquitetura da UFRGS abrange três departamentos: Arquitetura, Urbanismo, e Design e Expressão Gráfica. A Unidade oferece três cursos de graduação: o curso de Arquitetura e Urbanismo criado em 1952 (conceito máximo 5, ENADE 2019), e os cursos de Design de Produto e Design Visual criados em 2006 (conceito máximo 5, ENADE 2018). A Unidade também oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR; conceito 6, elevado padrão de excelência, CAPES 2017) criado em 1970 oferece o curso de Mestrado desde 1970 e o curso de Doutorado desde 2004. Já o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR; conceito 4, bom, CAPES 2017) criado em 1979 oferece o curso de Mestrado desde 1989 e o curso de Doutorado desde o ano 2000. Conforme apresentado no quadro abaixo, a Unidade conta com aproximadamente 100 professores e 30 servidores técnico-administrativos para atender mais de mil estudantes de graduação e aproximadamente 300 estudantes de pós-graduação.

Quadro 51. Informações demográficas da Unidade Faculdade de Arquitetura.

Discente graduação	**1071**
Discente pós-graduação	274
Docente	106
Técnico-administrativo	28
Total	1479

Fonte: www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/corpo-tecnico-administrativo, Painel de Avaliação UFRGS (Infraestrutura, Resumo da Participação 2019).

Quadro 52. Avaliação externa dos cursos de graduação INEP (Escala 1–5).

Curso	Ano	ENADE	IDD	CPC	Ranking Folha	Ranking Quacquarelli Symonds
ARQUITETURA E URBANISMO	2008	5	5	5		
	2011	5	4	4		
	2014	5	5	4	4	
	2017	5	**3**	4	2	101-150
	2019	**5**	**2**	**4**	**4**	**151-200**
DESIGN DE PRODUTO	2015	5	3	4	3	
	2018	**5**	**3**	**4**	**2**	**151-200**
	2019				**2**	
DESIGN VISUAL	2015	4	2	3	3	
	2018	**5**	**3**	**4**	**2**	**151-200**
	2019				**2**	

Abreviações: INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos estudantes); IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos obtidos pelos ingressantes e pelos concluintes); CPC (Conceito Preliminar de Curso).
Fonte: SAI, Resultados da UFRGS no Contexto do SINAES 2004-2018, Março, 2020
https://www1.ufrgs.br/sistemas/paineldaqualidade/

Quadro 53. Avaliação externa dos cursos de pós-graduação CAPES (Escala 1–7)

	PROPAR		**PROPUR**	
Ano	**Mestrado**	**Doutorado**	**Mestrado**	**Doutorado**
Início	1990	2000	1970	2004
2010	5	5	5	5
2013	5	5	6	6
2017	**4**	**4**	**6**	**6**

Fonte: Avaliação CAPES http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/

Em 2020, além da elaboração e aprimoramento do RAAI e do cumprimento de atividades administrativas como manutenção e atualização de canais de comunicação e divulgação do período de avaliação interna da Unidade, o NAU-Arq também realizou a Semana de Avaliação da Faculdade de Arquitetura, apresentou trabalho na sessão Experiências de Avaliação Institucional do XVI Salão de Ensino UFRGS; e participou de reuniões com gestores, SAI e CPA. Em atendimento à demanda estudantil encaminhada pela COMGRAD-Arq, e à demanda da direção da Unidade derivada do seu Plano de Gestão para crise da pandemia, o NAU-Arq também desenvolveu pesquisa sobre o andamento das atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE) na percepção de alunos, professores e técnico-administrativos, a qual foi divulgada no site da Unidade e do NAU.

Metodologia

A avaliação interna desenvolvida pelo NAU-Arq envolveu pesquisa de satisfação de estudantes e servidores sobre a Faculdade de Arquitetura a fim de identificar demandas a serem priorizadas no plano de ações da Unidade, considerando os objetivos estratégicos do Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) e os eixos (E.) e dimensões (D.) definidos pelo SINAES. A pesquisa abrangeu todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES, exceto E3.D2 Pesquisa, E3.D9. Egressos, e E4.D10 Sustentabilidade Financeira; e todos os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, exceto 'Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica'.

A principal fonte de dados na avaliação do E.3 D.2 Ensino Graduação e Pós-graduação e do E5.D7 Infraestrutura foi o Painel de Avaliação UFRGS. Para a análise da dimensão Ensino, também foram considerados os dados mais recentes disponíveis sobre o curso na perspectiva dos formandos derivados do Questionário do Estudante aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e publicado no Relatório do Curso, juntamente com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A principal fonte de dados na avaliação dos demais eixos e dimensões abrangidos pelo relatório—E.3 D.2: Extensão, E.3 D.4: Comunicação, E.3 D.9: Atendimento aos Estudantes, E.4 D.5: Técnico-Administrativos, e E.4 D.6: Representatividade dos Colegiados—foi o questionário online de Pesquisa de Satisfação da Unidade, o qual foi desenvolvido pelo NAU-Arq na plataforma Microsoft Forms e aplicado em novembro de 2020. Este questionário de preenchimento anônimo e voluntário pelo discente, docente e técnico-administrativo seguiu o padrão utilizado no Painel de Avaliação UFRGS ao contemplar a avaliação quantitativa de questões com notas de 1 a 5, e a avaliação qualitativa por meio de espaço aberto para comentários.

Além de pesquisa de satisfação, a avaliação interna desenvolvida pelo NAU-Arq também envolveu e consulta aos gestores, a fim de relacionar os resultados da avaliação interna com as ações de melhoria que vêm sendo implementadas ou planejadas pela Unidade; e de obter um parecer sobre os procedimentos adotados pelo NAU na avaliação interna da Unidade. Este parecer, juntamente com a autoavaliação do NAU, foram as principais fontes de dados referentes ao E1.D8 Avaliação institucional. Em 2020, após contato com os diferentes setores que compõem a Unidade, o NAU-Arq recebeu o retorno da Direção, Núcleo Acadêmico, PROPAR, COMEX e Departamento de Arquitetura.

Quadro 54. Fontes de Dados de acordo com os Eixos e Dimensões Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Objetivos PDI	Eixos/ Dimensão SINAES	Fonte de Dados
Acadêmicos e pedagógicos	E.3 D.2 Ensino Graduação e Pós-graduação	Painel de Avaliação UFRGS (semestral); Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq (anual); Relatório de curso, ENADE, INEP; SAI (Secretaria de Avaliação Institucional); Gestores.
De impacto social	E.3 D.2: Extensão	Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq (anual)
Organizacionais	E.5 D.7: Infraestrutura	Painel de Avaliação UFRGS; Gestores
	E.3 D.4: Comunicação E.3 D.9: Atendimento aos Estudantes E.4 D.5: Técnico-Administrativos E.4 D.6: Representatividade dos Colegiados	Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq (anual); Gestores
	E1.D8 Avaliação institucional	NAU-Arq; Gestores.

Fonte: NAU-Arq

Quadro 55. Escala de avaliação

Painel de Avaliação UFRGS Ensino/ Questionários NAU-Arq (1-5)	Relatório de curso ENADE/ MEC/ INEP (1-6)	Painel de Avaliação UFRGS infraestrutura (1-5)
4 – 5 ótimo	Concordo totalmente Concordo	Totalmente Satisfeito Satisfeito
3 – 3.99 bom	Concordo em parte Discordo em parte	Indiferente
1 – 2.99 ruim	Discordo Discordo Totalmente	Insatisfeito Totalmente Insatisfeito

Fonte: NAU-Arq

Conforme apresentado no quadro abaixo, o percentual de respondentes da Unidade no Painel de Avaliação UFRGS manteve-se em torno de 50% para docentes e discentes da graduação, e de 30% para discentes da pós-graduação. Já nos questionários desenvolvidos pelo NAU-Arq, embora o percentual de respondentes tenha diminuído, a participação continuou expressiva, contando com 153 respondentes (132 alunos, 20 professores, e 1 técnico-administrativo).

Quadro 56. Percentual de respondentes na avaliação da Unidade.

Painel de Avaliação UFRGS	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1
Docente	59%	53%	59%	49%	51%	—
Discente graduação	59%	60%	56%	51%	45%	—
Discente pós-graduação	34%	33%	37%	33%	33%	—
Participação geral aval. da Infraestrutura	—	—	—	—	28%	—
Pesquisa de Satisfação da Unidade		**2018**		**2019**		**2020**
Docente		30%		27%		18%
Discente graduação		27%		17%		12%
Técnico-administrativo		13%		10%		4%

Fonte: NAU-Arq

Resultados

Os resultados da pesquisa de autoavaliação da Unidade realizada em 2020 são apresentados a seguir, em comparação com os resultados obtidos no RAAI 2019, e de acordo com os objetivos do PDI e com os eixos e dimensões do SINAES

Objetivos Acadêmicos E Pedagógicos

E3.D2 Ensino

Quadro 57. Avaliação quantitativa do ERE na Unidade.

2020	Média
Percepção discente	3.75
Percepção docente	3.85

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade, NAU-Arq

Quadro 58. Avaliação quantitativa do ERE na Unidade pelo discente.

2020	Média
Respeito e cortesia	4.43
Disponibilidade e retorno aos questionamentos	4.03
Cumprimento do plano de ensino	3.99
Oportunidade de interação, participação, uso de microfone e câmera.	3.78
Materiais didáticos	3.78
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	3.78
Consideração das circunstâncias emergenciais	3.58
Procedimentos de avaliação e apresentação dos resultados	3.55
Clareza, objetividade e contextualização dos conhecimentos	3.55
Planejamento do tempo, cronograma de atividades e carga horária	3.02

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade, NAU-Arq

Quadro 59. Avaliação qualitativa do ERE na Faculdade de Arquitetura: Potencialidades 2020.

POTENCIALIDADES NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE	Nº de menções
Aulas gravadas	21
Disponibilidade para assessoramento e esclarecimentos	19
AVAs (Ambiente Virtual de Aprendizagem)	7
Flexibilidade na gestão do tempo	7
Preservação da qualidade do ensino	6
Maior facilidade de adaptação das aulas teóricas	5
Maior abertura a mudanças e ao feedback dos alunos	4
Assessoramento em grupos menores	4
Respeito e cortesia	3
Disponibilização de tempo de aula para atividades assíncronas	2
Fornecimento de referências e material teórico de apoio	2
Pontualidade	1
Consideração das circunstâncias emergenciais	1
Palestrantes convidados	1
Estímulo a proatividade	1
POTENCIALIDADES NA PERCEPÇÃO DO DOCENTE	Nº de menções
Participação dos alunos	4
AVAs e recursos de interação	4
Empenho da comunidade acadêmica	4
Atividades de interação com a comunidade acadêmica	3
Estímulo à renovação e otimização de espaço e tempo	3
Maior facilidade de adaptação das aulas teóricas	2

Aulas gravadas e assessoramento síncrono	2
Tempo para planejamento e ajuste dos planos de ensino	1

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade, NAU-Arq

Quadro 60. Avaliação qualitativa do ERE na Faculdade de Arquitetura: Fragilidades 2020.

FRAGILIDADES NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE	Nº de menções
Sobrecarga de atividades	42
Dificuldades para trabalhar em grupo	15
Falha na comunicação e falta de clareza	10
Problemas na disponibilização das aulas gravadas	10
Falta de dinamismo e interação	9
Falta de padronização dos AVAs (Ambiente Virtual de Aprendizagem)	6
Dificuldade de adaptação das disciplinas práticas	6
Aulas expositivas longas (>1h) e cansativas	6
Formas de avaliação insatisfatórias	6
Demora no retorno de dúvidas e trabalhos	4
Imposição de frequência e participação	4
Falta de consideração com alunos que estudam e trabalham/ contexto emergencial	4
Problemas técnicos com AVAs, internet, e qualidade das gravações.	4
Falta de material de apoio ou dificuldade para acessá-lo	3
Falta de cordialidade e empatia	3
Disciplinas não ofertadas.	3
Feriados não respeitados	3
Aulas que excedem o tempo previsto	3
Falta de abertura ao feedback dos alunos	3
Assessoramentos longos com turmas grandes	2
Falta de identidade aulas síncronas x assíncronas.	2
Excesso ou falta de flexibilidade	2
Preocupação com alunos que podem não ter acesso ao ERE	2
FRAGILIDADES NA PERCEPÇÃO DO DOCENTE	Nº de menções
Dificuldades de interação e comunicação, sobretudo em disciplinas práticas	7
Baixa participação dos alunos	6
Sobrecarga de atividades	5
Problemas técnicos com AVAs e internet	5
Preocupação com alunos que podem não ter acesso ao ERE	2
Mais difícil para evitar plágio	1

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade, NAU-Arq

Quadro 61. Avaliação qualitativa do ERE na Faculdade de Arquitetura: Sugestões de melhoria 2020.

SUGESTÕES DE MELHORIA PELO DISCENTE	Nº de menções
Mais tempo de aula para trabalho assíncrono com materiais de apoio	4
Algumas disciplinas deveriam permanecer no modo EAD	3
Preparar e instruir melhor professores para ERE	3
Videoaulas sucintas (15-30min)	1
Estabelecer consenso para que todos os alunos liguem as câmeras	1
Assessoramento em grupos menores	1
Disponibilização das aulas no Youtube	1
Verificar atendimento à regulamentação ERE	1
Preservar os horários originais das aulas	1
Mais atividades interativas	1
SUGESTÕES DE MELHORIA PELO DOCENTE	Nº de menções
Uso de plataformas visuais gratuitas como Miro	1

Estratégias de aprendizagem ativas	1

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade, NAU-Arq

Quadro 62. Avaliação do docente pelo discente.

Aval. do docente pelo discente	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Unidade	4.45	4.52	4.53	4.5	4.52
Depto Arquitetura	—	—	4.57	4.51	4.55
Depto Design e Expr. Gráfica	—	—	4.5	4.48	4.52
Depto Urbanismo	—	—	4.54	4.55	4.4

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 63.Questões com média menor que 4 na avaliação do docente pelo discente.

	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Depto de Arquitetura	—	—	—	—	—
Depto de Design e Expr. Gráfica	—	—	—	—	—
Depto de Urbanismo	Q1, Q9, Q10	—	—	—	Q09
Q1: O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.					
Q9: O professor trabalhou com clareza e objetividade.					
Q10: O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.					

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 64. Número de turmas com média menor ou igual a 3 na avaliação do docente pelo discente.

	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Depto de Arquitetura	2	1	3	2	2
Depto de Design e Expr. Gráfica	1	1	1	3	3
Depto de Urbanismo	1	0	0	1	0
Total	4	2	4	6	5

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 65. A Percepção dos Estudantes Formandos sobre o Curso.

	Arquitetura & Urbanismo 2017	Arquitetura & Urbanismo 2019	Design Visual 2018	Design de Produto 2018
Q27 Formação integral	Concordo	Concordo totalmente	Concordo em parte	Concordo
Q31 Consciência ética	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
Q38 Planos de ensino relevantes	Concordo em parte	Concordo em parte	Discordo em parte	Concordo
Q47 Favorável articulação teoria e prática	Concordo em parte	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
Q57 Domínio do conteúdo pelos professores	Concordo	Concordo	Concordo/ Conc. em parte	Concordo totalmente
Q60 Disponibilidade de monitores	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente

Fonte: INEP; Relatório de curso ENADE; Arquitetura e Urbanismo UFRGS 2017 e 2019, Design Visual UFRGS 2018, Design de Produto UFRGS 2018

Quadro 66. Autoavaliação docente.

Autoavaliação docente	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Unidade	4.7	4.79	4.75	4.73	4.79
Depto de Arquitetura	—	—	4.75	4.79	4.76
Depto de Design e Expr. Gráfica	—	—	4.77	4.68	4.84
Depto de Urbanismo	—	—	4.7	4.7	4.71

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 67. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho) na Autoavaliação docente.

Departamento	**2018/2**	**2019/1**	**2019/2**
Arquitetura	Q13		Q13, Q16
Design e Expressão Gráfica		Q03, Q13	Q13
Urbanismo	Q13	Q03, Q13	Q07
Questões			
2018/2 - 2019/1 Q03 Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino Q13 Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.			
2019/2 Q07 Participei de formação continuada para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Atividade de Ensino. Q13 Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão. Q16 Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão.			

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 68. Avaliação da pós-graduação pelo discente.

	2018/2	**2019/1**	**2019/2**
Pós-graduação Unidade	4.64	4.51	4.51
PROPAR	4.65	4.41	4.53
Mestrado	4.61	4.29	4.45
Doutorado	4.79	4.82	4.63
PROPUR	4.63	4.67	4.48
Mestrado	4.60	4.65	4.33
Doutorado	4.68	4.70	4.75

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 69. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho).

	2018/2	**2019/1**	**2019/2**
PROPAR		Q10, Q13, Q15	Q15, Q16, Q17
Mestrado	Q15	Q10, Q11, Q13, Q15, Q16	Q10, Q11, Q13, Q14, Q15, Q16, Q17
Doutorado			
PROPUR			
Mestrado			Q10, Q11
Doutorado			
Questões Q10 O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários. Q11 O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório. Q13 O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica. Q14 O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos. Q15 O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica. Q16 O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.) Q17 A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.			

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Objetivos de Impacto Social

E3.D2 Extensão

Quadro 70. Avaliação da Extensão.

	2018	2019	2020
Pelo discente	—	4.15	4.00
Pelo docente	—	—	4.17

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq

Objetivos Organizacionais

E3.D4 Comunicação

Quadro 71. Diagnóstico Comunicação.

	2018	2019	2020
Comunicação, compartilhamento de informações, sites institucionais, redes sociais	3.57	3.44	3.97
Percepção discente	—	—	3.88
Percepção docente	—	—	4.05

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade

E3.D9 Atendimento aos estudantes

Quadro 72. Diagnóstico do atendimento aos estudantes discente.

	2018	2019	2020
Atendimento aos estudantes	3.83	3.79	3.80

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade

E4.D5 Técnicos-administrativos

Quadro 73. Diagnóstico Técnicos-administrativos.

	2018	2019	2020
Equipe Infraestrutura e Gerência de Rede	3.99	3.74	—
Secretaria	4.16	4.03	4.11

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade

E4.D6 Representatividade dos colegiados

Quadro 74. Diagnóstico Representatividade dos colegiados.

	2018	2019	2020
COMPESQ (Comissão de Pesquisa)	4.04	3.93	4.50
COMEX (Comissão de Extensão)	4.3	4.08	4.33
Colegiado Depto de Arquitetura	4.07	4	4.00
Colegiado Depto de Design e Expr. Gráfica	4.33	4.7	4.40
Colegiado Depto de Urbanismo	4.5	3.88	4.00
COMGRAD Arquitetura e Urbanismo	3.67	4	4.33
COMGRAD Design	3.87	4.4	4.80

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade

E5.D7 Infraestrutura

Quadro 75. A avaliação dos Estudantes Formandos sobre os Recursos Físicos do Curso.

	Arquitetura & Urbanismo 2017	**Arquitetura & Urbanismo 2019**	**Design Visual 2018**	**Design de Produto 2018**
Q61 Salas de aulas adequadas	Concordo em parte	Concordo em parte	Concordo em parte / Discordo	Concordo em parte
Q62 Equipamentos e materiais suficientes	Concordo em parte	Concordo	Concordo em parte	Concordo em parte / Discordo em parte
Q63 Equipamentos e materiais adequados	Concordo /Concordo em parte	Concordo em parte	Concordo em parte	Concordo /Concordo em parte
Q64 Biblioteca dispõe de referências relevantes	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente /Concordo	Concordo totalmente

Fonte: INEP; Relatório de curso ENADE; Arquitetura e Urbanismo UFRGS 2017 e 2019, Design Visual UFRGS 2018, Design de Produto UFRGS 2018

Quadro 76. Avaliação da infraestrutura por bloco.

Bloco	**Resultado geral**	**Critérios com avaliação 'insatisfeito'**
Salas de Aula	Satisfeito	-Estado de conservação (paredes. pisos. janelas. etc.); -Condições de funcionamento e disponibilidade dos equipamentos de multimídia (computador. projetor. televisão. caixas de som. etc.); -Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; -Ventilação/Climatização; -Qualidade da internet e rede WI-FI.
Laboratório/Salas Especializadas	Satisfeito	
Biblioteca	Satisfeito	
Restaurante Universitário	Não se aplica	
Campus Centro	Satisfeito	-Banheiros, material de higiene; -Sinalização dos prédios e setores; -Aparência geral do Campus (paisagismo. edificações. pintura externa dos prédios).

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS 2019

Análise dos Resultados e Plano De Ações

Os dados levantados mostram pequenas variações nas médias de satisfação com o desempenho da Unidade de 2019 para 2020, conforme gráfico abaixo. As variações mais significativas referem-se ao aumento da satisfação com a comunicação e com a atuação da COMPESQ e das COMGRADS. Ainda pode-se destacar o crescimento da satisfação dos estudantes formandos de 2017 para 2019 no Relatório de Curso ENADE/INEP.

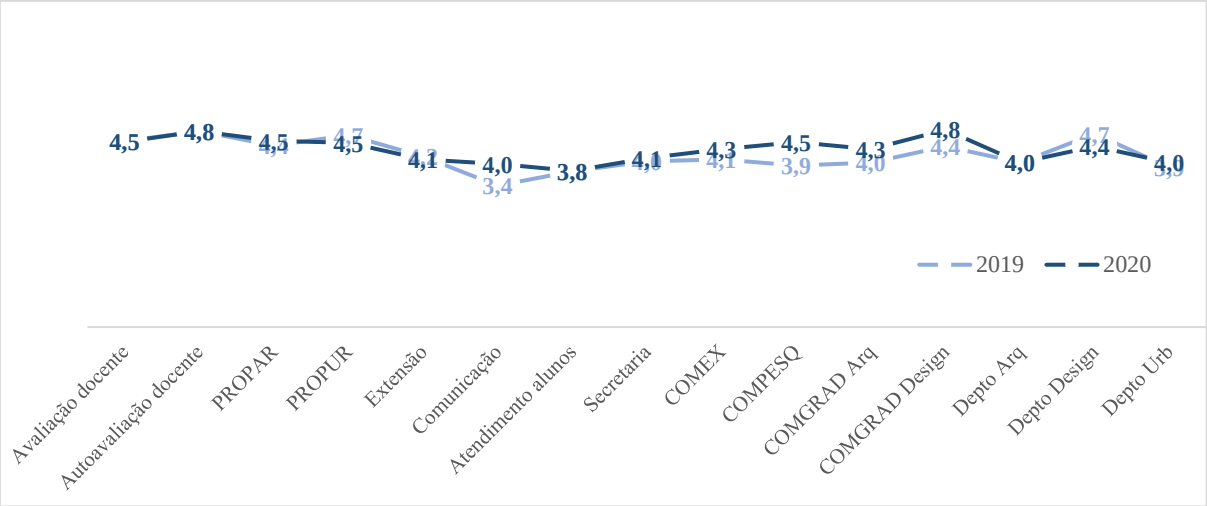


Figura 16. Variações nas médias de satisfação de 2019 para 2020.
Fonte: NAU-Arq

Os dados levantados apontam potencialidades a serem reforçadas e fragilidades a serem priorizadas no processo contínuo de aprimoramento da qualidade institucional. Estas potencialidades e fragilidades são apresentadas no quadro abaixo, juntamente com as ações de melhoria sugeridas ou planejadas para 2021 pelo NAU-Arq, gestores, e comunidade acadêmica.

Quadro 77. Resumo das potencialidades, fragilidades e ações.

Objetivos Eixo Dim.	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhoria
Acadêmicos e pedagógicos /E3 D2 Ensino graduação	Médias de satisfação permaneceram altas. Conceito máximo ENADE 2018 e 2019. Participação anual na Asociación de Escuelas y Facultades de Arquitectura Públicas de América del Sur (Arquisur) pela comunidade acadêmica. Planos de ensino adaptados ao ERE com a participação da comunidade acadêmica. Potencialidades ERE: aulas gravadas; retorno a dúvidas; AVAs; preservação da qualidade do ensino; aulas teóricas se adaptaram bem ao ERE; otimização tempo/espaço; flexibilidade. Interação entre professores e alunos por meio de *lives*.	O número de turmas com média menor ou igual a 3 se manteve estável. Pouca conexão Ensino-extensão. Fragilidades ERE: sobrecarga de trabalho; atividades demandam mais tempo; dificuldades em atividades práticas /interativas; casos de descumprimento da regulamentação ERE; dificuldades técnicas (AVAs, internet); assessoramentos em grupos grandes é demorado; dificuldade para realizar trabalhos em grupos; falta de clareza; aulas monótonas/passivas.	Sugere-se que departamentos entrem em contato com os responsáveis pelas turmas que receberam média menor ou igual a 3 a fim de indicar ações de melhoria. Estudos para curricularização da extensão pela Comgrad e Comex. Sugestões ERE: Mais tempo para trabalho assíncrono; preparar melhor professores; verificar cumprimento dos regulamentos ERE; videoaulas sucintas; assessoramento em grupos menores; disponibilização das aulas no Youtube; mais estratégias de aprendizagem ativas; plataformas visuais.
Acadêmicos e pedagógicos /E3 D2 Ensino pós-graduação	Médias de satisfação permaneceram altas. PROPAR: disciplinas, processos seletivos, ciclos de palestras e cursos adaptados ao formato remoto. Realização de reuniões para troca de experiências. Modo remoto facilita organização de palestras com convidados.	Alunos do PROPAR relatam pouca participação em grupos de pesquisa, e necessidade de melhorar o ensino de metodologia. Alunos PROPAR e PROPUR sugerem disciplina sobre Didática. Alunos do PROPUR demandam ambientes de estudo. Cumprimento de prazos de titulação dificultados pela pandemia.	Sugere-se aos coordenadores dos programas de pós-graduação considerar as demandas dos alunos (PROPAR: melhoria no ensino de metodologia, e grupos de pesquisa mais ativos; PROPAR e PROPUR: oferta de disciplina de didática, e ambiente de estudo). PROPAR: aperfeiçoar o processo seletivo; reuniões mais frequentes e em grupos menores; continuidade dos ciclos de palestras com convidados; consolidar a presença dos grupos de pesquisa na Faculdade; melhorar a intermediação entre alunos e professores; aumentar a produção bibliográfica; melhorar cumprimento de prazos de titulação. Planejar instrumentos de autoavaliação do curso, conforme solicitação da CAPES para o próximo quadriênio.

Objetivos Eixo Dim.	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhoria
De Impacto social/ E3.D2 Extensão	A satisfação com as atividades de extensão permaneceu alta. Planejamento da interação acadêmica a ser estabelecida com o Município de Porto Alegre no Projeto POA 2030. Atividades COMEX: Criação do Programa FACULDADE ABERTA: diálogos com a cidade para incentivar ações de caráter transdisciplinar e para facilitar o registro de atividades de extensão; -Participação nos Fóruns de Coordenadores de Comex; -Elaboração do Relatório anual da COMEX; -Divulgação das atividades de extensão e RES. No 7, 18/12/2018 que determina a participação da extensão nos currículos da graduação; Preparação de material gráfico informativo sobre os princípios da extensão; -Realização do III Seminário Interno da Extensão; -Promoção de atividades de extensão integrando diferentes Unidades da UFRGS.	Falta de conhecimento do potencial das atividades de extensão; Formulário de relatório/ registro de atividade de extensão apresenta interface e prazos pouco eficientes. Falta espaço físico COMEX para equipamentos e acolhimento participantes. Falta de políticas e protocolos de acolhimento participantes externos. Objetivos de impacto social não deveriam ser responsabilidade apenas da extensão, mas também do ensino e pesquisa.	COMEX: Emissão de pareceres; consultoria, participação em reuniões e eventos; participação juntamente com as COMGRADs e os NDEs na reformulação curricular para cumprimento de 10% da carga horaria mínima obrigatória em extensão; relatório anual; aprimorar divulgação e incentivo à participação nas atividades de extensão. Promover maior articulação entre ensino/pesquisa/extensão, e entre Unidades da UFRGS. Estudo de publicação sobre os projetos de extensão da Unidade. Criação de espaço expositivo. Ampliação do debate sobre a extensão, suas especificidades, e formas de divulgação e avaliação.
Organizacionais/ E1.D8 Avaliação institucional	NAU-Arq cumprindo atribuições previstas: Apresentação no Salão de Ensino e participação nos eventos promovidos pela SAI/CPA. Semana de Avaliação-Faculdade de Arquitetura 2020; com disponibilização dos slides e da apresentação gravada. Entrega RAAI 2019 a SAI/ CPA e gestores da Unidade; Atualização do site NAU-Arq; Divulgação do período de avaliação UFRGS; Atendimento à demanda de diagnóstico ERE na Unidade. Elaboração RAAI 2020. Participação em reuniões de planejamento da Unidade.	Não foi possível incluir egressos na pesquisa de satisfação da Unidade, conforme previsto, devido ao contexto emergencial, que trouxe novas demandas prioritárias. Queda no percentual de respondentes. Necessário avaliação mais rápida das disciplinas.	Considerar a inclusão de egressos na autoavaliação; Mais reuniões do NAU com gestores para maior integração da avaliação interna com o plano de ações da Unidade. Questionários mais curtos para aumentar o número de respondentes. Relatórios mais sucintos para estimular foco e envolvimento. Nomeação da nova equipe do NAU-Arq em agosto de 2021. Maior incentivo à participação da comunidade acadêmica em questionários.

Objetivos Eixo Dim.	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhoria
Organizacionais/ E2.D1 Missão e Planej. Estratégico (PE)	A Unidade possui um plano de ações. Criação do Plano de Gestão para crise da pandemia, incluindo levantamento de dados sobre a situação dos alunos e do cenário acadêmico (https://arcg.is/nWbaT). Preparação para o ERE, empréstimos de equipamentos, e estudo de adaptação do espaço físico para retomada das atividades presenciais, seguindo os protocolos de saúde. Intensa agenda de reuniões (com equipe administrativa, Grupo de Apoio da Gestão de Crise, Comgrad's, Departamentos, professores, Pós-Graduações, representantes dos alunos, Conselho da Unidade) para integração e discussão da implantação do trabalho e do ensino remoto.	Recursos financeiros escassos.	Projeto a longo prazo para a Unidade. Revisar regimento interno de 2010. Levantamento de recursos financeiros.
Organizacionais/ E3.D4 Comunicação	A média de satisfação com a comunicação subiu significativamente. Ampliação da comunicação via mídias sociais (Instagram, Facebook e Youtube). Canais Youtube: Comunicação Faculdade de Arquitetura UFRGS e UFRGS Faculdade Aberta. Criação dos Informes da Faculdade de Arquitetura. Renovação e atualização dos sites institucionais. *Lives* sobre ERE com a Diretora.		Divulgar decisões tomadas por gestores e atividades internas da Unidade. Hierarquizar e particularizar mais a difusão de informações. Disponibilização do Plano de Ações da Unidade.
Organizacionais/ E3.D9 Atendimento aos estudantes	Média de satisfação manteve-se boa. Alunos elogiaram o apoio recebido pela COMGRAD e Núcleo Acadêmico. COMGRADs: Todos os processos administrativos referentes à graduação passaram a tramitar de forma eletrônica, reduzindo custos e garantindo o isolamento. Avaliação de 8 fluxos de procedimentos administrativos (Estágio obrigatório, Estágio não obrigatório, TCC, de Créditos Complementares; Dispensa de Disciplinas; Aluno Visitante; Ajuste de Matricula; Avaliação do Plano de Ensino).		Canal de respostas imediatas/ Chat

Objetivos Eixo Dim.	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhoria
Organizacionais/ E4.D5 Técnicos-administrativos	A alta satisfação com o atendimento da secretaria foi mantida. Boa comunicação, relacionamento. Reuniões semanais com direção. Aprimoramento do trabalho e atendimento virtual da Biblioteca.	Poucos TAs e muitos em licença. TAs impossibilitados de solicitar e acompanhar tarefas presencialmente. Procedimentos que precisam tramitar por outros setores têm demorado mais que o habitual. Bolsistas sem orientadores. Distribuição desigual de tarefas. Processo de diminuição e centralização de TAs ainda precisa ser melhor estruturado.	Oferta de Atendimento TI por telefone. Suprir escassez de recursos humanos no Núcleo Acadêmico. Desenvolver a competência do trabalho em equipe na área administrativa. Elaboração e publicação de Infográfico sobre a organização interna administrativa.
Organizacionais/ E4.D6 Representatividade colegiados	Alta satisfação com a representatividade das comissões, conselhos e colegiados. COMGRAD: Avaliação da estrutura curricular COMGRAD, COMEX: Estudos para curricularização da extensão e para adequação à nova normativa que estabelece um mínimo de 10% da carga horária do curso dedicada à extensão universitária. Depto de Arquitetura: Participação em grupo de trabalho emergencial para enfrentamento da pandemia (desenvolvimento de plano de ações e reestruturação de disciplinas e espaço físico); Oferta de atividades de extensão direcionadas ao enfrentamento da pandemia (oficinas, palestras, workshops, incluindo convidados externos nacionais e internacionais); Realização de ciclo de conferências com os professores das disciplinas de projeto arquitetônico; Melhoria de procedimentos e comunicação junto ao Núcleo administrativo e Acadêmico para agilizar atendimento; Apoio à participação em eventos acadêmicos da Instituição e da Unidade; Interações acadêmicas com outras instituições; Convênios com instituições estrangeiras; Organização de concurso para professor adjunto.		Continuidade das ações de melhoria mencionadas. Depto de Arquitetura: Ampliação do ciclo de conferências para todas as disciplinas; realização de concurso para professor adjunto.

Objetivos Eixo Dim.	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhoria
Organizacionais/ E5.D7 Infraestrutura	Em geral, constatou-se satisfação com as condições gerais de infraestrutura. Ações realizadas pela Direção: Levantamento do espaço físico; Identificação de problemas de manutenção; Planejamento de alterações e reorganização do espaço físico para atender protocolos de distanciamento e PPCI. Pacote Adobe será adquirido quando aulas presenciais retornarem. Melhorias no ambiente físico da faculdade, incluindo a liberação de espaços para instalação do segundo elevador.	Insatisfação com conservação do prédio, equipamentos, ventilação e climatização, qualidade da internet e banheiros. VPN cai; rede insuficiente, faltam computadores.	Envio dos resultados para a direção da Unidade sugerindo que o atendimento dos itens com média mais baixa de satisfação seja priorizado.

11. NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Quadro 78. Composição do NAU FABICO.

Equipe	Representação	Portaria/Mandato
Alex Fernando Teixeira Primo	Docente - DECOM	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Bárbara Gasparoni Fagundes	Técnico-administrativo	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Igor Correa Pereira	Técnico-administrativo	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Marlise Maria Giovanaz	Docente - DCI	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Miriam Moema Loss	Técnico-administrativo	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
(nome ainda não definido)	Discente - PPGCOM	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Ricardo Morais	Discente - DACOM	(representação provisória) 2020
Vi Mazim Dias	Discente DCI	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca	Docente – DECOM	nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023

Fonte: dos autores, 2020.

O Relatório 2020 do Núcleo de Avaliação da Unidade Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, a seguir denominado NAU/Fabico, é resultado da atividade de nove integrantes, entre docentes, técnicos administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação, segundo mandatos e períodos definidos no quadro anterior.

A Fabico é constituída pelo Departamento de Comunicação (DECOM), com os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, e pelo Departamento de Ciências da Informação (DCI), com os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

O curso de Jornalismo é um dos mais antigos do Brasil, criado em 1952 e vinculado à Faculdade de Filosofia. Em 1970 foi inaugurada a Fabico pela incorporação do Departamento de Jornalismo à antiga Escola de Biblioteconomia. A criação do curso de Relações Públicas aconteceu no ano de 1970. Atendendo a novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), os cursos de Relações Públicas e de Jornalismo, em 2017, implantaram novo currículo e readquirem autonomia, deixam de ser habilitação da Comunicação Social e transformam-se em bacharelado em Jornalismo e Relações Públicas. O curso de Publicidade e Propaganda se consolida em 1985 com uma reforma curricular. Em 2018, deixa de ser uma habilitação da Comunicação Social e se transforma em bacharelado em Publicidade e Propaganda.

O curso de Biblioteconomia foi criado em 1947 e, no princípio, esteve vinculado à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Foi o primeiro curso do gênero na região Sul do Brasil e o sétimo no país. Em 1970, o curso integrou-se à Fabico. O Curso de Arquivologia teve sua criação em 30 de julho de 1999, pela Decisão nº 112/99 do Conselho Universitário da UFRGS, com o objetivo de formar profissionais capacitados a atuar em arquivos, centros de documentação e no gerenciamento arquivístico. A primeira turma ingressou no ano 2000. O curso de Museologia surgiu no contexto universitário do REUNI e teve o primeiro vestibular realizado em 2008, com ingresso de uma turma de 30 alunos. A necessidade de formar profissionais museólogos já havia sido apontada pela

Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, que, em 8 de maio de 1991, enviou o Ofício nº 545/SEDAC/91 com a solicitação ao Reitor da UFRGS.

Em nível de pós-graduação fazem parte da Unidade o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), criado em 1995, o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA), cujas atividades se iniciaram em janeiro de 2017. No ano de 2019 iniciaram as atividades o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN).

Breve contexto das atividades do NAU no ano de 2020

A maioria dos membros atuais do NAU/Fabico tomou posse em 03 de agosto de 2020, conforme a Portaria nº 18/2020. A partir deste momento assumiram como coordenadora e vice-coordenadora, respectivamente, a docente Marlise Maria Giovanaz e a técnica administrativa Bárbara Gasparoni Fagundes, e o ingresso dos representantes docentes Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca e Alex Fernando Teixeira Primo e os representantes dos técnicos administrativos Igor Correa Pereira e Miriam Moema Loss.

As reuniões do novo grupo se deram de maneira remota devido aos impactos da pandemia de SARS COVID-2 que implicou no estabelecimento do distanciamento social na universidade e afetou diretamente os fazeres docentes e discentes desde março de 2020. Desde agosto de 2020 o funcionamento das atividades docentes e discentes vem sendo regrado pelo sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE). O grupo realizou duas reuniões ordinárias desde agosto de 2020. O NAU/Fabico se organizava até 2019 a partir de Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) que realizavam pesquisas não previstas no processo semestral de autoavaliação institucional da Universidade. Seguem os quatro GTTs em andamento até 2019: *Estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da Fabico*; *Processo de Autoavaliação da Fabico a partir das Avaliações do INEP*, *Pesquisa com Egressos* e *Visibilidade do NAU*. A emergência do ERE implicou na paralisação das atividades de todos os GTTs em 2020.

O NAU FABICO estimulou a participação de docentes lotados no DECOM e DCI, dos discentes da graduação e dos discentes da pós-graduação nos ciclos de avaliação institucional, através do preenchimento dos instrumentos de pesquisa disponibilizados online pela SAI.

Foi proposto pelo Conselho da Unidade da FABICO, em reunião realizada remotamente em 15/07/20, a criação do *Comitê de acompanhamento do ERE FABICO*, que conta com a participação dos dois Departamentos da unidade, das COMGRADs, de técnicos administrativos e da representação estudantil. Este Comitê tem acompanhado as atividades realizadas dentro do modelo ERE e será um dos subsídios deste relatório.

Conclui-se que apesar da excepcionalidade do ano de 2020, o NAU FABICO conseguiu manter o grupo em funcionamento, permitindo que os novos membros se apropriassem dos fazeres do núcleo e pudessem contribuir na elaboração deste relatório; o grupo procurou estabelecer alternativas de participação nas atividades de avaliação da unidade em contexto ERE, mantendo-se em contato com docentes e discentes; porém teve dificuldades em promover atividades de difusão e reflexão sobre avaliação junto à comunidade fabicana.

Detalhamento dos resultados alcançados em 2020:

A seguir, o NAU/Fabico destaca os objetivos e os resultados das atividades de 2020.

1. Promover reuniões mensais regulares: devido à excepcionalidade do ano de 2020 as reuniões foram retomadas após o reinício das aulas em agosto de 2020, procurando acompanhar as atividades docentes e discentes no modelo ERE, participou das reuniões propostas pela unidade e pelos departamentos, além de reunir-se com o Centro Acadêmico da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (CABAM) com o objetivo de auxiliar os alunos na adaptação ao novo modelo de ensino.
2. Consolidar os processos e atividades que vem construindo desde o início de 2017, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos GTTs: foi produzido neste ano e divulgado junto à comunidade acadêmica o estudo de análise da participação dos cursos de graduação da FABICO no ENADE. Os GTTs não puderam ter suas atividades continuadas no período ERE, mas há o objetivo de retomá-las com a volta das atividades presenciais, fundamentalmente o estudo sobre os egressos da Unidade, já proposto a algumas das COMGRADs.
3. Buscar novas estratégias de trabalho, para atender às novas demandas que surgem da Universidade e dos órgãos de avaliação externa, em especial o INEP: neste ano o grupo esteve focado no acompanhamento e na avaliação das atividades no modelo ERE, que se impuseram sobre a comunidade, como resultado da pandemia e colocaram novos desafios acadêmicos e profissionais não previstos em 2019.
4. Manter-se em contato com a Direção, as chefias de departamentos, coordenações de COMGRADs e dos PPGs para entregar as informações pertinentes a cada instância obtidas através dos questionários de Avaliação do Docente pelo Discente, Autoavaliação Docente e Avaliação da Pós-Graduação: entrega de relatórios pela coordenação, divulgação no site do NAU. O estudo dos relatórios de avaliação docente pelo discente no segundo semestre de 2019 indicavam como média atribuída ao corpo docente o valor de 4,51.

5. Trabalho junto ao Comitê de Acompanhamento do ERE Fabico: apesar de não previsto no RAAI 2019 esta foi atividade importante do NAU Fabico, que permitiu acompanhar e refletir sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial na comunidade fabicana e seus impactos entre técnicos administrativos, docentes e discentes.

Em relação às ações recomendadas pelo Nau/Fabico em seu relatório no RAAI 2019, foi realizada uma consulta entre os órgãos responsáveis por sua aplicação na unidade, de modo a verificar o progresso. Seguem os itens e considerações:

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): existência do PDI (28/1/2018 a 27/1/2020) ligado à Faufrgs e uma Proposta de Gestão (2017-2020), ambos divulgados no site da Fabico. No final do ano de 2020 tomará posse uma nova gestão na direção da Unidade que se encarregará da produção do PDI 2021-2024. Sabe-se, porém, que a restrição orçamentária tem repercutido no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, tanto em nível de pessoal quanto no nível de estrutura física.

Acompanhamento dos Egressos: o NAU tem como proposta realizar uma pesquisa de avaliação dos egressos a ser aplicada em 2021, em colaboração com as COMGRADs.

Problemas de atitude no corpo docente: em junho de 2019, o NAU/Fabico promoveu o “Seminário de Avaliação Institucional na Fabico: Diversidade em Sala de Aula”. O evento repercutiu positivamente e a atividade teve boa repercussão, o problema segue existindo e é mencionado nos relatórios de avaliação, o que demonstra a importância de manter-se aberto o campo do diálogo e a realização de outras atividades.

Sustentabilidade: o tema que historicamente tem sido debatido na unidade e é um dos eixos curriculares transversais estabelecidos para as instituições de ensino superior (IES) não alcançou maiores proporções na unidade devido às restrições orçamentárias. A Fabico, quando em atividades normais, recebe uma Feira Orgânica Semanal e realiza a separação de resíduos sólidos.

Existem banheiros acessíveis tanto no prédio da Fabico como no Anexo 1 - Saúde. No vestibular os prédios são utilizados para candidatos que necessitam atendimento especializado. O INCLUIR promove capacitações aos servidores docentes e técnico-administrativos. Identificamos que para o período do ERE a faculdade não implementou nenhuma medida específica, visto que suas instalações estão com acesso restrito à comunidade. Os esforços no ano de 2020 se deram na ampliação do acesso virtual aos serviços da Unidade.

A **Biblioteca da Fabico** manteve suas ações durante o período do ERE em ações nas mídias sociais, no registro e disponibilização da produção acadêmica da comunidade, no atendimento por videoconferência e no assessoramento aos docentes e discentes.

O **CABAM:** entidade representativa dos discentes do Departamento de Ciências da Informação criou uma ouvidoria própria, com o objetivo de acompanhar os alunos da Fabico no período do ERE. O NAU Fabico esteve em contato permanente e sugeriu encaminhamentos a partir das informações colhidas pelos alunos no período de agosto a novembro de 2020.

COMGRAD Museologia: realizou ações coletivas de escuta/colaboração entre docentes, técnicos e discentes pensando estratégias para melhoria da práxis pedagógica. Realizou seminários para difusão do trabalho acadêmico (Memória LGBT e Feminismos, Arquitetos do Patrimônio) e atualizou as linhas de pesquisa dos docentes junto ao CNPq. Articulou parcerias em projetos de extensão e pesquisa com outras unidades, integrou os GTs de acompanhamento dos estágios e práticas laboratoriais, e GT acompanhamento do ERE.

COMGRAD Relações Públicas: trabalhou nas questões surgidas com o ERE, acompanhando a formulação das Resoluções, participando das reuniões e encaminhamentos da Administração Central e da Fabico. Durante a implantação do semestre via ERE teve atuação na avaliação dos novos planos de Ensino e reorganização das matriculas dos alunos. Atuou nos processos administrativos atendendo as demandas, auxiliando os alunos na migração para os procedimentos digitais. Durante esse período, o atendimento aos alunos foi de suma importância, dado a excepcionalidade do período, a insegurança quanto aos processos e a adaptação às novas rotinas.

COMGRAD Publicidade e Propaganda: junto com o NDE, realizou reuniões para discussão sobre reforma curricular e curricularização de créditos eletivos; também reivindicou a manutenção da professora substituta e a definição de seus encargos; Ainda, trabalhou em todas as questões do ERE: acompanhando a formulação das Resoluções, participando das reuniões e encaminhamentos da Administração Central e da Fabico; aliando os planos de Ensino adaptados e reorganizando as matriculas dos alunos. E seguiu atuando nos processos administrativos, atendendo as demandas e auxiliando os alunos e alunas na migração para os procedimentos digitais.

COMGRAD Biblioteconomia: atuou junto com a chefia do Departamento e os professores do curso para a adaptação dos planos de ensino ao ERE. Realizou a orientação dos alunos para a correção de matrícula e a efetivação das mesmas. Junto com o Comitê de

Acompanhamento do ERE enviou um questionário aos alunos do Curso com o objetivo de avaliar qual a percepção/avaliação deles sobre a modalidade de ensino ERE.

COMGRAD Arquivologia: constituiu uma comissão de acompanhamento da adaptação curricular, decorrente das alterações curriculares realizada em 2019 e aplicada em 2020; realizou assembleia com os discentes do Curso de Arquivologia, para discutir a implementação das alterações curriculares e a retomada das aulas em formato ERE; organizou reuniões conjuntas da COMGRAD e NDE, no intuito de propor procedimentos alinhados à configuração didático pedagógica das atividades em ERE; participou do Comitê de acompanhamento do ERE do DCI; esteve presente no Fórum de Coordenadores de Cursos para orientar-se nas questões relacionadas com o ERE e as repercussões discentes.

PPGMusPa: realizou seleção em formato remoto para uma nova turma que conta com 18 alunos; adaptou as disciplinas ao formato ERE; credenciou dois novos professores para compor seu corpo docente; realizou bancas de defesa (4) e qualificação (11) no formato ERE; construiu seu planejamento estratégico para os próximos quatro anos; constituiu uma comissão própria de autoavaliação do programa, que estabeleceu como prioridade definir as políticas de ações afirmativas do programa e firmou convênios internacionais com universidades da Espanha e Itália.

PPGCom: o PPGCOM instalou em 2020 sua Comissão de Autoavaliação, composta por membros docentes, representante discente e representante técnico-administrativo. A Comissão tem realizado reuniões mensais com o objetivo de construir um projeto de autoavaliação do Programa que deverá ser implementado em 2021. Para aumentar a transparência do programa, passou-se a publicar as atas das reuniões do Conselho e da Comissão de Pós-Graduação no site oficial do PPGCOM. A visibilidade do programa foi incrementada com a criação de um canal YouTube e com a dinamização de sua página no Facebook. Um projeto de extensão de divulgação científica, coordenado pela Profa. Dra. Nísia Martins do Rosário, o POPCICOM, também se destaca na difusão do PPGCom, com a publicação regular de notícias no Instagram referentes às pesquisas aqui desenvolvidas. Destaca-se, ainda, a informatização da coleta de dados para o relatório Sucupira. As informações fornecidas por docentes, discentes e egressos serão armazenadas num banco de dados que deverá permanecer acessível para a secretaria e coordenações futuras.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos para a avaliação da Unidade durante o ano de 2020, relacionadas a Eixos e Dimensões do SINAES.

A seguir o NAU/Fabico aponta a sua atuação seguindo a Lei Nº 10.861/2014 - SINAES.

Quanto ao **Eixo II** – Desenvolvimento Institucional, na dimensão **Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**, o NAU/Fabico apresentou um plano de atividades em março de 2020, que foi impactado pela implementação do ERE. O NAU Fabico também acompanhou o desenvolvimento do planejamento da Unidade e de seus setores, sempre que convidado a participar. Em relação ao **Eixo III** – Políticas Acadêmicas, na dimensão relativa à **Comunicação com a Sociedade**, o NAU/Fabico reformulou o seu site[11], vinculado à página oficial da Fabico, onde disponibilizou todos os documentos relevantes para a comunidade, com o objetivo de fomentar a cultura de avaliação, aberta aos docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade em geral. Nesse sentido, o site do Núcleo apresenta notícias, pesquisas e correio eletrônico para contato.

No **Eixo III** – Políticas Acadêmicas, na dimensão **Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** e dimensão **Política de Atendimento aos Discentes** e dimensão **Políticas de pessoal**, o NAU/Fabico também destaca a pesquisa e análises quantitativas e qualitativas dos ciclos de avaliação docente pelo discente e autoavaliação docente. Os dados foram encaminhando para os gestores da Unidade e divulgados no site do NAU. Os técnicos administrativos do Setor Acadêmico da Fabico realizaram estudos sobre o acompanhamento discente que foi relatado nas reuniões departamentais e do Conselho da Unidade.

No **Eixo IV**– Políticas de Gestão**,** a dimensão **Políticas de Gestão**, se consolidou no ano de 2020 com a presença do NAU nas reuniões da Direção e departamentos feitos com os discentes durante o período ERE. O NAU participou também de reuniões propostas pelos centros acadêmicos CABAM e DACOM para dialogar sobre o ensino remoto emergencial. Sob a orientação da Direção da Unidade as seis COMGRADs da Fabico realizaram no período de julho a agosto de 2020 uma pesquisa entre os discentes e docentes para averiguar as condições de acesso da comunidade à internet e sobre as condições de trabalho remoto.

Ainda no **Eixo IV**, na dimensão **Organização e Gestão da Instituição** e dimensão **Planejamento e Avaliação** (**Eixo I** – Planejamento e Avaliação Institucional), o NAU/Fabico realizou estudos sobre o instrumento de avaliação aplicado pela SAI aos docentes e discentes e

[11] https://www.ufrgs.br/naufabico/

realizou os devidos retornos aos Departamentos da unidade. O NAU Fabico também realizou um estudo sobre a participação dos cursos da faculdade no ENADE, demonstrando o desempenho dos discentes avaliados em uma série histórica desde 2006. Sempre que convidado por qualquer uma das instâncias o NAU Fabico participou dos processos de planejamento e de avaliação desenvolvidos na Unidade.

Em relação ao **Eixo V** – Infraestrutura física, na dimensão **Infraestrutura Física** , observa-se com a análise dos dados obtidos a partir do instrumento de avaliação da SAI, que há demandas dos alunos e dos professores principalmente no que se refere aos laboratórios especializados, das salas de informática. Especialmente na pós-graduação o Núcleo sinaliza a indicação de carência de equipamentos, salas e materiais. O NAU também acompanhou neste ano de 2020 os debates internos da unidade sobre as condições internas de funcionamento em um contexto de pandemia, o que demonstrou os limites do espaço físico disponível para uma situação de distanciamento social.

Em 2020, ano de troca de gestão, o NAU/Fabico encontrou dificuldades para avaliar todas as dez dimensões mínimas pontuadas pela Lei Nº 10.861/2014. Apesar da importância dos temas e da exigência legal, o Núcleo não contou com os recursos humanos necessários nem as condições de acesso a todos os setores da Unidade. Sugere-se que o NAU/Fabico amplie a equipe com a participação de servidor técnico administrativo dedicado às atividades, para que suas atividades e a cultura de avaliação sejam realmente implementada na FABICO.

Em 2021 o NAU/Fabico terá o desafio de acompanhar a implementação de um novo curso na Unidade, em formato EaD (Curso EaD Biblioteconomia) o que nos levará a realizar também a autoavaliação neste formato.

Quadro-resumo das ações, potencialidades e fragilidades (2020) e estratégias em busca de melhorias (2021).

Quadro 79. Resumo da Avaliação do NAU Fabico 2020.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS
Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Desenvolver a *Cultura de avaliação* dentro da Unidade	Tornar mais visíveis os dados da avaliação e autoavaliação. O site do NAU/Fabico ainda é pouco visitado e com baixa interação.	Promover um debate ampliado sobre a avaliação na Unidade, integrando toda a comunidade. Dar maior visibilidade aos resultados dos relatórios da SAI a partir da divulgação dos estudos do NAU. Manter o site do NAU atualizado com as notícias e as pesquisas em andamento.	Fortalecer a participação do NAU nas diversas representações dentro da Unidade. Manter canal de diálogo com os discentes através de seus representantes. Divulgar as atividades de avaliação no início de cada semestre. Tornar o site mais interativo e divulgá-lo.
Objetivos de inovação científica e tecnológica	Ensino ERE - Dificuldades de docentes e discentes em realizar as atividades e busca de soluções.	Comunicação interna da comunidade da Fabico considerada ineficiente. Reclamações de docentes e discentes não encaminhadas.	Uso e divulgação das estruturas já existentes na UFRGS como a SEAD, para qualificação. Possibilidade no contexto ERE de fomentar metodologias de ensino mais ativas.	Buscar fortalecer novos canais de diálogo entre docentes e discentes. Fomentar a qualificação da comunidade para a realização do trabalho remoto.
Objetivos de inovação científica e tecnológica	Comunicação com a Comunidade.	Falta de serviços e estruturas que disseminem e fomentem os ideais da democracia e da transparência pública.	A extensão é uma prática consolidada na Unidade e sua principal potencialidade. Oferecer uma melhor comunicação com a sociedade que seja qualificada e diversa.	Fortalecer o "Portal Humanista" – projeto interno que permite a divulgação do conhecimento produzido na unidade e as temáticas ligadas aos Direitos Humanos. Parcerias com a sociedade civil.
Objetivos de impacto social	Políticas de pessoal e Organização e Gestão	Falta de apoio administrativo para realização das tarefas competentes ao Núcleo.	A necessidade de adequar-se às políticas do MEC de fortalecimento da cultura de avaliação. Consolidação do NAU na hierarquia interna da Unidade.	Incentivar a direção da Unidade na tarefa de consolidar o Núcleo como elemento referência na instituição. Produzir material de divulgação.

12. NAU Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

Contextualizando a Faculdade de Ciências Econômicas

A Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) é uma instituição que tem mais de 110 anos, sendo uma das mais antigas unidades da UFRGS. A FCE oferta cinco cursos de graduação, dos quais quatro são no modo presencial e um a distância, por meio do Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI) e do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA). A Faculdade forma acadêmicos nas áreas de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Desenvolvimento Rural (EaD), todos Bacharelados. A FCE agora passou a contemplar cinco programas de Pós-Graduação: o Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCONT), que oferta o curso de Mestrado Acadêmico; o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos; o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE), que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos; o Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia (PPECO), recentemente criado, que oferta o Mestrado Profissional; e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI), que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

A seguir são apresentadas as atividades do NAU no ano de 2020.

Alterações na composição do NAU

A partir de 19 de junho de 2019, teve início o mandato da atual composição do Núcleo de Avaliação da Faculdade de Ciências Econômicas, com algumas diferenças na data de ingresso. Os membros com função de coordenação são dois técnico-administrativos: Lisiane de Souza Nunes de Moura (Coordenadora) e Vinicius da Rosa da Silva (Coordenador substituto). Por sinal, o NAU-FCE tem antecedente – de muitos anos – em designar servidores do quadro técnico-administrativo para a composição dessa coordenação, o que significa uma valorização do pessoal que atua na área administrativa. A partir de maio de 2020, Fernanda da Silva Momo passou a integrar o Núcleo. Mais detalhes são mostrados no quadro:

Quadro 80. Composição do NAU-FCE.

Integrante	Representação	Portaria
Ario Zimmermann	Docente	FCE n. 15/2019
Fernanda da Silva Momo	Docente	FCE n. 13/2020
Isabelle do Pilar Mendes	Bolsista	N/A
Letícia Medeiros da Silva	Docente	FCE n. 15/2019
Lisiane de Souza Nunes de Moura	Técnico-administrativo	FCE n. 15/2019
Paulo Waquil	Docente	FCE n. 15/2019
Valquíria de Souza Pereira	Bolsista	N/A
Vinicius da Rosa da Silva	Técnico-administrativo	FCE n. 15/2019

*Legenda: N/A = não se aplica

Um breve relato se faz necessário sobre o contexto atual do ano de 2020, um período atípico, sem exagerar, para a humanidade. Em 12 de março de 2020, um dia após a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciar que a COVID-19 caracterizava-se como uma pandemia, a UFRGS noticiou a criação do seu Comitê de Contingenciamento do novo coronavírus, o que marca o começo de uma série de diretrizes e medidas no combate à pandemia da COVID-19. Essa circunstância mundial rapidamente gerou repercussões em nível local: em 17 de março a Portaria n. 2.286 suspendia as atividades presenciais administrativas e de ensino na Universidade, afetando todos os seus serviços e seus espaços. Inevitavelmente, essa situação impactou na dinâmica de autoavaliação na Instituição.

Alguns relatórios de análise de avaliações internas e externas não puderam ser realizados com a regularidade e a tradição habituais. Então a Universidade voltou-se para ações de transposição de obstáculos, apresentando, por exemplo, o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A Faculdade de Ciências Econômicas também não ficou inerte. Tão logo as atividades presenciais foram oficialmente suspensas, a FCE lançou um conjunto de iniciativas. Ainda no mês de março, todos os setores da FCE reforçaram a divulgação de seus canais de atendimento pela internet, com o apoio e a coordenação da Assessoria de Comunicação da Faculdade. Em seguida, professores lançaram manifesto com sugestões de diretrizes e medidas de combate à pandemia e para recuperação da economia do Estado e do País. Além disso, docentes da FCE participaram da organização, na UFRGS, de força-tarefa para auxiliar pequenas e médias empresas a enfrentarem os impactos da pandemia. Os alunos também estiveram presentes com ações efetivas: acadêmicos de empresa-júnior da FCE ofereceram consultoria gratuita para importação de produtos farmacêuticos e médico-hospitalares (como máscaras, medicamentos, luvas e kits de teste para COVID-19), além prestarem consultoria gratuita para apoio aduaneiro e auxílio logístico.

No intuito de manter-se presente, a Biblioteca da FCE divulgou seus serviços online à comunidade, como a consulta de e-books e o acesso remoto à padronização de trabalhos acadêmicos, pois as bancas examinadoras não foram suspensas, mas adaptadas ao momento. A FCE também promoveu projeto de extensão sobre educação financeira, na tentativa de minimizar o impacto dos efeitos da pandemia. A Direção da Faculdade lançou, abordou e discutiu com a comunidade acadêmica os preparativos do ERE. Debates, *lives*, entrevistas, entre outras iniciativas também foram realizadas desde o começo do distanciamento social e do trabalho remoto na Universidade. Nem mesmo os eventos estudantis foram suspensos: a

Semana Acadêmica da Economia ocorreu, de 26 a 30 de outubro, com atividades em formato totalmente online.

Relatórios da Graduação e da Pós-Graduação

Em 2020 foram elaborados os relatórios referentes às avaliações de 2019. O Relatório da Graduação e o Relatório da Pós-Graduação foram elaborados pelos integrantes do NAU-FCE com dados referentes às avaliações de 2019. O objetivo, mais uma vez, foi analisar globalmente os cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade. Esses dois Relatórios fornecem um comparativo das notas da FCE com as notas da UFRGS, e também faz uma análise do perfil dos estudantes. O Relatório da Graduação contém informações alusivas à avaliação dos Departamentos – com a avaliação docente pelo discente e a autoavaliação docente, – e informações relacionadas à avaliação dos cursos, com avaliações internas (avaliação docente pelo discente e avaliação do UFRGS Portas Abertas) e externas (Enade ou Visita *in loco*, Guia do Estudante e Ranking Universitário da Folha). Além do mais, o Relatório traz a descrição do conteúdo dos comentários das disciplinas com nota abaixo de 3,5. O Relatório da Pós-Graduação engloba as avaliações do docente pelo discente, as avaliações da CAPES e a descrição do conteúdo de todos os comentários feitos pelos discentes.

Semana de Avaliação da UFRGS e entrega das Avaliações aos Gestores

Mesmo em meio à suspensão de atividades presenciais na Universidade, a Semana de Avaliação da UFRGS foi realizada na FCE, nos dias 23, 24 e 25 de junho, via Mconf. Assim como em 2019, os relatórios contendo as avaliações foram entregues aos gestores com razoável antecedência. Um diferencial em relação ao ano anterior foi a definição de uma data de apresentação exclusiva para cada segmento/público-alvo, conforme expõe o Quadro:

Quadro 81. Semana da Avaliação 2020 na FCE.

Data	Atividade	Público-alvo
23/06/2020, às 14h	Apresentação dos resultados das avaliações do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e dos cursos de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis da FCE em 2019	Direção, Chefia do DCCA, Coordenadores das COMGRADs de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis e Coordenadores dos NDEs de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis
24/06/2020, às 14h	Apresentação dos resultados das avaliações do Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos cursos de Ciências Econômica, Relações Internacionais e PLAGEDER da FCE em 2019	Direção, Chefia do DERI, Coordenadores das COMGRADs de Ciências Econômicas, Relações Internacionais e PLAGEDER e Coordenadores dos NDEs de Ciências Econômicas, Relações Internacionais e PLAGEDER
25/06/2020, às 14h	Apresentação dos resultados das avaliações dos cursos de Pós-Graduação da FCE em 2019	Direção, Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da FCE (PPGCONT, PPGE, PGDR e PPGEEI)

O NAU apresentou aos gestores os Relatórios de Graduação e de Pós-Graduação. Nessa edição, a participação dos gestores foi expressiva, talvez pela exclusividade – como foi

mencionado – do cronograma de apresentação. Essa segmentação das apresentações em três dias propiciou mais oportunidade para o debate com maior tranquilidade.

Nas apresentações, a participação de membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi saudada pelos integrantes do NAU-FCE. Um dos docentes afirmou, ao final de sua participação, que "a Estatística tem que mostrar as análises da realidade, e que os dados do Relatório elaborado pelo NAU são a matéria-prima para o trabalho no dia a dia da Faculdade."

Os chefes dos Departamentos que não participaram da Semana de Avaliação tiveram a autonomia de agendar uma conversa (excepcionalmente em formato remoto nesse ano) com a Coordenação do NAU.

Período de excepcionalidade

Para 2020 estava previsto que o NAU-FCE avaliaria algumas dimensões e seus respectivos eixos, em concordância com a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A pretensão do NAU era executar o seguinte:

a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação);

b) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);

c) Eixo 5 – Infraestrutura Física: Dimensão 7 (Infraestrutura Física).

A partir de março de 2020, no entanto, foi necessária uma revisão das ações previstas de forma a postergá-las para o próximo ano (2021), dados os efeitos da COVID-19 e, por consequência, do distanciamento social e do trabalho remoto. Em toda a Universidade teve início um período de grande excepcionalidade, gerando muitas incertezas, ao passo que foi essencial buscar alternativas de atuação. O NAU-FCE não ficou inoperante, muito pelo contrário, e a concretização da Semana de Avaliação é exemplo efetivo e exitoso, como já foi descrito anteriormente.

Desde março de 2020, as atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade foram organizadas no ambiente colaborativo do Microsoft Teams, para acompanhar e dar suporte à elaboração do RAAI, e as reuniões virtuais foram realizadas por meio do Mconf.

Questionário de Avaliação do UFRGS Portas Abertas na FCE

Em 2020 o UFRGS Portas Abertas não aconteceu, em conformidade com as orientações e as medidas estabelecidas pelo Comitê responsável pelo Plano de Contingenciamento da COVID-19, designado pela Portaria 2.198, de 12 de março de 2020. Em função disso, o NAU-

FCE não pode realizar a avaliação quanto às expectativas dos participantes/interessados nos cursos de graduação, como tem sido feita nos últimos anos.

Participação no Salão de Ensino

Em 2020 o Salão de Ensino, assim como os outros salões, foi realizado pela primeira vez em formato integralmente virtual. Mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social, a comunidade universitária expôs suas produções no ensino, na pesquisa e na extensão da UFRGS. Diferentemente do ano passado, desta vez o NAU-FCE não participou do evento, em parte devido à renovação da equipe, tendo o ingresso de duas novas bolsistas e a substituição temporária na Coordenação do NAU.

Participação nas Capacitações ofertadas para os NAUs

A Secretaria de Avaliação Institucional promoveu, em 20 de outubro de 2020, às 14 horas, um encontro intitulado "Orientações para Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) UFRGS 2020". Os ministrantes foram membros da Comissão Própria de Avaliação e Técnicos da SAI. Representando o NAU-FCE, estiveram presentes Paulo Waquil e Vinicius da Silva.

Visitas de Avaliação INEP

Para o ano de 2020 não estava prevista nenhuma visita de avaliação externa para Faculdade de Ciências Econômicas. As visitas agendadas já aconteceram, conforme descritas no RAAI 2019.

Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhoria

O NAU-FCE vem aperfeiçoando suas práticas e relatórios ao longo dos anos. Em 2018 o RAAI foi remodelado e progressos aconteceram já em 2019, especialmente na apresentação do conteúdo e do formato aos nossos gestores, oferecendo dados e informações referentes às avaliações internas e externas na Faculdade.

Evidentemente, inúmeras alterações no planejamento e cronograma das ações para 2020 foram imperativas em toda a Universidade. No quesito "Acompanhamento da Avaliação", o período de avaliação para o primeiro semestre de 2020 está programado para ocorrer entre 3 de novembro até 4 de janeiro de 2021. Sendo assim, desta vez o Painel de Avaliação/SAI foi impedido de fornecer os dados necessários para os NAUs mensurarem a tempo de divulgar no RAAI UFRGS 2020.

Nesse contexto, praticamente todas as estratégias em busca de melhoria previstas pelo NAU-FCE para 2020 tiveram alterações. A retomada das potencialidades e a mitigação das fragilidades foram revistas e são apresentadas mais adiante.

No começo do ano as reuniões do NAU-FCE foram retomadas, contando com o retorno efetivo do técnico-administrativo que esteve afastado ao longo de 2019 devido à licença para tratamento de saúde. Em março, as duas vagas de bolsistas para o Núcleo foram preenchidas por reposição, após lançamento de edital, entrevistas e seleção. Em junho houve a mudança de membros: a professora Janice Dornelles de Castro saiu (por aposentadoria) e a professora Fernanda da Silva Momo ingressou no NAU-FCE, com mandato previsto até 18/06/2022. Outra mudança foi o começo do período de licença-maternidade da atual coordenadora, Lisiane de Souza Nunes de Moura; a partir de 17/07/2020, Vinicius da Rosa da Silva assumiu a Coordenação do NAU.

Diferentemente como nos anos anteriores, ao longo de 2020, por exemplo, não foi lançado questionário para avaliar a percepção dos respondentes quanto à contribuição dos instrumentos de avaliação para melhorias na FCE. Portanto, não foi possível aferir se as potencialidades e as fragilidades, por exemplo, dos aspectos contidos do Eixo 3 (Políticas Acadêmicas) do SINAES como nos anos anteriores. Todavia é possível manter a sugestão, apontada em 2019, de realizar uma divulgação mais ampla, ativa e constante das avaliações e de suas consequências para a comunidade da Faculdade.

No quesito planejamento, o NAU-FCE seguiu sempre à disposição para colaborar e participar de reuniões relativas ao Planejamento Estratégico da Faculdade, mesmo em tempos de exceção devido à pandemia. A propósito, tão logo o distanciamento social se impôs, o Núcleo de Planejamento Estratégico da FCE revisou todas as ações do planejamento estratégico da Unidade que estavam previstas, com o objetivo de realizar, ainda que de forma remota, o que fosse possível para o momento. Efetivamente, foi criado um novo eixo no Planejamento Estratégico 2020-2025 – "Eixo Pandemia de COVID-19" – com a intenção de valorizar e dar continuidade às ações que pudessem acontecer em paralelo à pandemia. Esse eixo foi aprovado pelo Conselho Universitário da Faculdade de Ciências Econômicas, em 2 de outubro de 2020, e já está integrado ao mapa estratégico da FCE.

No que diz respeito à infraestrutura, a FCE pôs em execução a reforma do seu auditório, por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e da Lei de Incentivo à Cultura, pois o Prédio obteve a classificação de "Patrimônio Histórico" e, assim, foi possível captar recursos para reformas.

Avaliação das ações desencadeadas para atender ao Roteiro de Autoavaliação do SINAES (eixos e dimensões)

Conforme mencionado no RAAI 2019, o NAU vem estruturando seu Planejamento de Avaliação para a Gestão 2019-2021. Até o ano passado, acreditava-se que, sendo as dimensões distribuídas adequadamente entre os três anos de gestão, seria possível avaliar completamente os cinco eixos avaliativos do SINAES. No transcorrer do segundo semestre de 2020, o NAU-FCE redefiniu suas projeções, como mostra o Quadro:

Quadro 82. Planejamento da Avaliação – NAU-FCE.

2021		**2022**	
Eixo	**Dimensão(ões) atendida(s)**	**Eixo**	**Dimensão(ões) atendida(s)**
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	• Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	• Dimensão 8 Planejamento e Avaliação
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	• Dimensão 2 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão • Dimensão 4 Comunicação com a sociedade • Dimensão 9 Políticas de Atendimento aos Discentes	Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	• Dimensão 1 Missão e PDI • Dimensão 3 Responsabilidade Social
Eixo 5 Infraestrutura Física	• Dimensão 7 Infraestrutura Física	Eixo 3 Políticas Acadêmicas	• Dimensão 2 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos expostos

Em 2020 os efeitos da pandemia da COVID-19 não permitiram que a execução do Planejamento de Avaliação fosse realizada na totalidade. Dentro das possibilidades, o NAU-FCE seguiu atuando em prol da Faculdade, mas de modo remoto, conforme as orientações da Administração Central da Universidade. Por exemplo, a campanha para aumento da participação da comunidade nos processos avaliativos está sendo posta em ação no próximo ciclo avaliativo. Também foram tratadas com mais atenção as percepções e informações contidas nos comentários da Avaliação Docente pelos Discentes. A participação dos gestores na Semana de Avaliação foi muito diferente dos anos anteriores, mas não deixou de acontecer como estava previsto e planejado no princípio de 2020. Um desafio iminente será o próximo processo avaliativo das disciplinas dos cursos de graduação, em decorrência da implantação Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFRGS.

Quadro-resumo

Resgatando o Quadro-resumo de RAAI 2019, coerentemente algumas potencialidades e fragilidades, até então apontadas, apresentaram modificações. É importante ressaltar que em

2020 foi um grande desafio para o Núcleo de Avaliação da FCE apontar com clareza as potencialidades e fragilidades do ambiente de avaliação institucional da Faculdade. Como foi apontado ao longo deste Relatório, vários condicionantes influenciaram direta ou indiretamente, e o principal deles foi a escassez e/ou ausência de dados e informações coletadas. Como exemplo dessa questão, tem-se o fato do primeiro semestre do 2020 ter seu encerramento para o início de dezembro de 2020, não sendo possível acesso aos dados das avaliações dos docentes e discentes nesse período.

Assim, embora algumas ações foram obrigatoriamente postergadas para 2021, o NAU-FCE reafirma seu compromisso em manter-se como responsável por produzir a análise e a avaliação a respeito dos eixos e dimensões em nível de unidade.

Apoiado no Quadro-resumo do RAAI anterior, o NAU-FCE tem como proposições de ações e estratégias para o ciclo avaliativo de 2021 o que segue:

Quadro 83. Resumo da Avaliação do NAU-FCE.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 1 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 3	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação – DERI)	Engajamento de comprometimento por parte da chefia do DERI na utilização dos resultados da avaliação para dar suporte às tomadas de decisão futuras. Resultados dessas decisões puderam ser observadas na avaliação docente pelo discente desde o primeiro semestre de 2019.	O percentual de participação dos alunos do PLAGEDER vem aumentando significativamente desde 2019, porém o percentual de participação no instrumento ainda segue baixo.	Manter a parceria com a chefia do Departamento e buscar mais informações que podem ser relevantes para a gestão. Incentivar os professores a divulgar a avaliação em sala de aula.
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 1 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 3	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação – DCCA)	Apropriação e aproveitamento dos resultados da avaliação pela chefia do DCCA nas tomadas de decisão. Um exemplo foi quando da renovação de contrato de professor substituto.	Disciplinas mal avaliadas em 2019 tiveram especial atenção. Problemas e situações específicas foram analisadas.	Manter a parceria com a chefia do Departamento e buscar mais informações que podem ser relevantes para a gestão. Incentivar os professores a divulgar a avaliação em sala de aula.
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 1 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 1 Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 2	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação EaD)	Em 2020, com a experiência do Ensino Remoto Emergencial, houve um efeito aprendizagem que tem potencial de aprimorar as atividades de EaD, atenuando dificuldades anteriores.	Em ciclos de avaliação anteriores, a inexistência de tutoria nas disciplinas EaD foi motivo de críticas.	Acompanhar as definições da SAI e da Câmara de Graduação sobre a definição formal da Universidade com relação à tutoria de disciplinas EaD de cursos presenciais.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Integração e Interação Item 9 Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica Itens 7 e 13 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 2	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Pós-graduação)	As médias por questão seguem subindo. As maiores médias são das questões referentes à orientação e as menores médias referentes ao Programa.	Baixo o percentual de participação dos alunos da Pós-Graduação no instrumento avaliativo.	Contatar os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e enfatizar a importância que o novo formulário da CAPES pode oferecer para Autoavaliação Institucional.
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 2 Objetivos de Impacto Social de Interação Item 2 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 3		Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Extensão)	O engajamento de alunos de Relações Internacionais e de Ciências Econômicas se destaca em atividades de extensão.	A pouca amplitude da divulgação de atividades de extensão e pesquisa na FCE é ponto de crítica recorrente.	Contatar com a COMEX para discutir como as ações de Extensão podem ser avaliadas de forma que instrumentalize adequadamente a comissão.
UFRGS: Objetivos organizacionais de desenvolvimento Item 3 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 2		Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Pesquisa)	A FCE planeja uma edição especial “2020-2021” que contemplará todas as informações oriundas da comunidade da FCE.	O Anuário da FCE não foi divulgado em 2020, após dois anos consecutivos de publicação.	Contatar com a COMPESQ para discutir como as ações de Pesquisa podem ser avaliadas de forma que instrumentalize adequadamente a comissão.
UFRGS: Objetivos organizacionais de pessoas Itens 1 e 2	Projeto de Avaliação do Eixo de	Eixo 4 - Dimensão 5: Política de Pessoal	Elaboração de um projeto dedicado à recepção de novos servidores, conforme prevê o	Ainda existe um conhecimento insuficiente em boa	Acompanhar se o projeto de elaboração de ações de recepção e

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 4	Políticas de Gestão		Planejamento Estratégico da FCE.	parcela dos servidores com relação aos processos de admissão e progressão na Unidade.	materiais sobre progressão está em execução.
Objetivos organizacionais de desenvolvimento Itens 2, 4, 5, 6 e 8 FCE: Meta 2: Comunicação e avaliação institucional Objetivo 3 META 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivos 1 e 2	Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão	Eixo 4 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Eficiência das ações dos órgãos da Unidade e transparência na divulgação das ações do CONSUNI. Os sites estão atualizados com relação à composição dos órgãos, portanto o conhecimento está à disposição daqueles interessados em buscar informações.	Desconhecimento dos órgãos da Unidade e de suas competências. O entendimento do que é o "plano de metas" da Unidade e dos setores não é comum para todos os seguimentos da comunidade.	Informar à Gestão e ao setor de comunicação os resultados da pesquisa, sugerindo atenção à manutenção da atualização dos sites dos órgãos, para possibilitar a busca de informações relativas a esses.
UFRGS: Objetivos organizacionais de sustentabilidade Item 4	Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão	Eixo 4 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Avaliação positiva dos usuários e dos gestores sobre a utilização dos recursos. Percepção majoritariamente positiva sobre a quantidade de recursos, para as áreas às quais se autoriza a disponibilização.	Falta de recursos para determinadas áreas. Desconhecimento da comunidade sobre a origem dos recursos e sobre a possibilidade de diálogo com o setor financeiro para obtenção de itens considerados deficitários.	Informar à Gestão sobre a percepção da comunidade, para dar suporte às decisões relacionadas a esta Dimensão.
UFRGS: Objetivos organizacionais de desenvolvimento Itens 2, 4, 6 e 8 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional	RAAI 2019 RAAI 2020	Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Planejamento estratégico)	O NAU seguiu colaborando com o PE da FCE. Há bastante diálogo entre o NAU e o Núcleo de Planejamento Estratégico da Unidade, colaborando com a avaliação institucional.	O cenário atual e futuro indica a manutenção e ampliação da política de corte de verbas de trâmite federal.	Manter o diálogo com o Planejamento Estratégico e demais gestores da Unidade, visando à valorização crescente da avaliação institucional como instrumento de percepção das ações desenvolvidas e desejadas no âmbito da FCE.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos 1 e 2					
UFRGS: Objetivos organizacionais de desenvolvimento Itens 3, 4 e 5 FCE: Meta 2: Comunicação e avaliação institucional Objetivos 2 e 3	RAAI 2019 RAAI 2020	Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Avaliação Institucional)	Canais e fluxo de comunicação na FCE. A partir da estruturação da Assessoria de Comunicação, a divulgação dos resultados da avaliação institucional teve maior alcance na Faculdade.	Persiste a descrença quanto à efetividade dos instrumentos de avaliação, principalmente entre os alunos. Isso se reflete no número baixo de respondentes em alguns desses instrumentos.	Seguir avaliando a percepção da comunidade acadêmica acerca dos resultados de ações de avaliação.

13. NAU Faculdade de Direito

Quadro 84. Composição do NAU Faculdade de Direito.

Equipe	Representação	Portaria
Rafael de Freitas Valle Dresch	Docente	Portaria N. 005/2017 - FD
Marcus Paulo Rycembel Boreira	Docente	
Luis Felipe Spinelli	Docente	
Bruno Nubens Barbosa Miragem	Docente	Portaria N. 005/2017 - FD
Ana Luiza Vianna	Técnico-Administrativo	Portaria N. 005/2017 - FD
Ana Genari Costa	Técnico-Administrativo	
Matheus Machado	Discente	
Henrique Montagner Fernandes	Discente	

Planejamento Anual 2020

O NAU da Faculdade de Direito, em processo de reestruturação, planejou as seguintes atividades para 2020:

- Análise e comparação de dados de avaliação internos e externos.
- Apresentação dos resultados da avaliação docente a Direção da Faculdade de Direito.

Execução do Planejamento Anual

A atividade planejada consistiu na compilação dos dados das avaliações internas por docentes e discentes e comparação com os dados da avaliação externos da Faculdade de Direito da UFRGS, tais como, índices de aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, dados do Índice Geral de Curso, Ranking do Jornal Folha de São Paulo, entre outros.

Novamente, como vem acontecendo nos anos anteriores, a atividade foi importante para a conferência da percepção interna e externa sobre a Faculdade de Direito da UFRGS, sendo que foi constatado que tanto os dados internos, quanto externos são bastante satisfatórios e, principalmente, têm demonstrado uma melhoria de avaliação tanto externa, quanto externa.

Quanto à avaliação docente pelos discentes, não houve, ainda, em decorrência da Pandemia e do processo de troca de gestão, a possibilidade de apresentação dos resultados aos gestores, o que deverá ocorrer no final do mês de janeiro de 2021.

Nesse encontro é planejado também a apresentados dos resultados obtidos pela Faculdade em avaliações externas e pelos alunos em competições acadêmicas nacionais e internacionais, das quais destacam-se:

Análise Crítico-Reflexiva do Processo Anual de Planejamento e Execução da Avaliação do NAU

A Unidade vem se destacando no cenário nacional e internacional através da atuação

de seus alunos e professores.

A pandemia dificultou sobremaneira a atuação do NAU.

A adesão parcial dos gestores à atuação do NAU se mantém. A realização da atividade foi parcial, estando a comissão sendo conduzida quase que unicamente pelo seu coordenador.

Projeta-se a apresentação dos resultados obtidos em reunião com os gestores no final de janeiro de 2021.

Apresentação de um quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2019) e estratégias em busca de melhorias (2021).

	REALIZADAS EM 2020	**ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS 2021**
Ações	Compilação de resultados das avaliações docentes; Compilação de dados de avaliações externas;	Compilação de resultados das avaliações docentes; Compilação de dados de avaliações externas; Reuniões de discussão com os membros do NAU; Reuniões de apresentações aos gestores; Sugestões de utilização das avaliações para o arranjo das atividades; Atividades de apoio aos gestores em conversas com professores;
Potencialidades	Possível impacto na organização das disciplinas; Melhorias nas avaliações externas e internas.	Possível impacto na organização das disciplinas; Melhorias nas avaliações externas e internas; 3. Inserção do PPG Direito nas atividades de avaliação.
Fragilidade	Ausência de cultura de avaliação; Dificuldade na discussão dos resultados das avaliações com colegas professores; Baixa adesão nas atividades.	Serão trabalhadas as fragilidades anteriormente apontadas para que não se repitam.

14. NAU Faculdade de Educação (FACED)

Quadro 85. Composição do NAU FACED.

Representantes Docentes:
DEBAS: Natalia de Lacerda Gil (Titular) e Claudia Bechara Frohlich (Suplente).
EE: Ana Claudia Ferreira Godinho (Titular) e Camila Guedes (Suplente)
DEC: Helena Dória Lucas de Oliveira (Titular) e Saul Benhur Schirmer (Suplente).
PPGEDU: Leandro Rogério Pinheiro (Titular).
Representantes dos Técnicos Administrativos:
Juliana Veiga de Freitas (Titular) e Magda Martins de Oliveira (Suplente).
Representantes dos Estudantes de Pós-Graduação:
Fellipe Madeira, titular e Vitória Sant'anna, suplente, com mandato a partir do dia 01 de setembro de 2019 até 31 de agosto de 2020

Contextualização do NAU/FACED em 2020

Devido a pandemia do novo coronavírus, o ano de 2020 além de atípico foi desafiador para a Universidade como um todo. Enquanto Núcleo de Avaliação da Unidade, o NAU/FACED teve de se reinventar em suas propostas de ações para a comunidade e atuação institucional. Diante do surgimento do Ensino Remoto Emergencial, e todas as suas fragilidades, nossa equipe pensou como estratégia abordar o assunto de modo a convidar a comunidade facediana a refletir e também buscar esclarecimento sobre essa nova modalidade de ensino. Para além disso, realizamos reuniões mensais no Núcleo via Mconf/UFRGS e, também, fizemos as devolutivas das avaliações de 2019/2 para os três departamentos da Faculdade, bem como ao Conselho da Unidade e ao Programa de Pós Graduação em Educação.

No quadro abaixo, apresentamos uma organização cronológica de nossas atividades durante esse ano:

Quadro 86. Organização cronológica de atividades durante o ano.

Atividade	Data/Local	Objetivo da atividade
Primeira Reunião com Direção da Unidade	24 de janeiro de 2020 10h30 Sala da Direção - Prédio da FACED	Apresentar ao Diretor da FACED, César Lopes, as ações realizadas pelo NAU em 2019 e o planejamento para 2020;
Apresentação Relatório NAU 2019 no Conselho da Unidade	01 de junho de 2020 14h mconf.ufrgs.br/confaced	Apresentar aos Conselheiros da Faculdade as ações realizadas pelo NAU até o momento, e as perspectivas do Núcleo para o 2° semestre de 2020.
Reunião com PPGEDU	06 de agosto de 2020 14h mconf.ufrgs.br/webconf/naufaced	Devolutiva dos dados avaliativos da pós- graduação (período 2018/2 a 2019/2) para a coordenação do PPGEDU.
Reunião com o Departamento de Ensino e Currículo	07 de agosto de 2020 14h mconf.ufrgs.br/webconf/naufaced	Devolutiva dados avaliativos da graduação do período de 2018/2 a 2019/2 para o Departamento de Ensino e Currículo;
Live - *Ensino Remoto: possibilidades e limitações.*	Semana de Avaliação da UFRGS 12 de agosto de 2020	Criar mais um espaço para a comunidade FACED discutir, esclarecer dúvidas e refletir sobre a

Atividade	Data/Local	Objetivo da atividade
	18h30 Canal Youtube FACED/UFRGS	nova modalidade de ensino que se estabeleceu na Universidade e nas instituições escolares;
Segunda Reunião com Direção da Unidade	14 de agosto de 2020 10h30 mconf.ufrgs.br/webconf/faced-assessoria	Apresentar à diretora em exercício da Faculdade, profa. Magali Menezes, os dados das avaliações da infraestrutura do prédio, sintetizadas pelo NAU a partir dos questionários elaborados pela SAI e respondidos pela comunidade;

Para além das atividades listadas, também realizamos um total de 09 reuniões do Núcleo (nos dias 10/03, 16/06, 30/06, 21/07, 28/07, 25/08, 22/09, 20/10, 03/11) para organização das referidas atividades e posterior reflexão sobre as mesmas. Ao final deste relatório anexamos os documentos entregues ao Departamento de Ensino e Currículo e ao Programa de Pós Graduação, sobre os dados avaliativos, bem como o folder de divulgação da Live realizada. Ressaltamos que os dados avaliativos de 2019/2 do Departamento de Estudos Básicos e do Departamento de Estudos Especializados já foram analisados e sintetizados pela equipe, mas em função da sobrecarga de trabalho oriunda do Ensino Remoto, optamos por encaminhar essas avaliações no início de 2021, juntamente com os dados avaliativos de 2020/1.

Cabe lembrar, ainda, que no ano de 2019 a FACED aprovou seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (PLDI), "fruto de vários encontros para debate e da organização dos Grupos de Trabalho, apresentamos os documentos produzidos até o momento" (disponível em: https://www.ufrgs.br/faced/pldi/). Desse modo, neste ano pudemos trabalhar as ações de avaliação institucional realizadas na FACED em consonância com o que apresenta aquele documento.

Detalhamento dos resultados alcançados no ano de 2020

Para o ano de 2020 tínhamos planos de enfatizar dois aspectos que nos pareciam mais frágeis no que se refere à atuação do NAU/FACED. O primeiro deles diz respeito ao fato de que ainda há docentes, técnicos e discentes da unidade que não conhecem a atuação do NAU, além de, a cada semestre, a unidade receber novos discentes para os quais é importante apresentar a atuação deste Núcleo. O segundo aspecto refere-se à percepção de nossa equipe quanto à indistinção, por parte de alguns discentes, entre os processos que envolvem avaliação e denuncia (o que se depreende pelas menções localizadas na parte aberta do instrumento de avaliação do docente pelo discente). Por outro lado, considerávamos que a tabulação e análise das avaliações, bem como a apresentação dos resultados aos interessados, vinha sendo feita a

contento desde a gestão anterior do NAU, motivo pelo qual demos prosseguimento sem propor significativas alterações.

O NAU/FACED tem fornecido informações sistematicamente às instâncias gestoras da unidade e tem sido sempre bem recebido por elas. No entanto, as principais dificuldades apontadas pelos instrumentos de avaliação dizem respeito à infraestrutura física. Assim, devido aos cortes orçamentários impostos às universidades, apesar do empenho de nossos gestores locais, não tem sido possível implementar grande parte das melhorias diagnosticadas pelo NAU.

Por outro lado, consideramos como resultado efetivo do trabalho de avaliação do NAU/FACED a possibilidade de oferecer aos docentes informações importantes para que procedam à reflexão continuada sobre sua prática pedagógica. Por essa razão, o NAU/FACED tem apresentado a cada ano a análise dos resultados às chefias de departamentos para essas repassem a seus docentes. Outro aspecto que merece ser destacado como resultado efetivo da atuação do NAU na Faculdade de Educação é o fato de que o Núcleo tem dado visibilidade aos processos de avaliação institucional como compromisso de todos os envolvidos, permitindo à comunidade facediana observar que não se trata apenas da avaliação em sala de aula ou mesmo apenas da avaliação do trabalho docente, mas também do funcionamento institucional como um todo e do envolvimento de cada participante com a melhoria desejada para a instituição.

Durante a pandemia de COVID-19 a FACED se mobilizou para conhecer a situação de seus docentes, técnico-administrativos e estudantes quanto às possibilidades e dificuldades de realização do trabalho remoto e o ensino remoto emergencial. Foram produzidos questionários específicos para cada categoria com a finalidade de diagnosticar a situação vivenciada, seja do ponto de vista material e do domínio/conhecimento dos recursos tecnológicos necessários às atividades remotas, seja no que se refere à saúde física e mental. Tanto os departamentos quanto outras instâncias da FACED fizeram várias reuniões para planejar o melhor modo de atuar nesse contexto, buscando ações que minimizassem o quanto possível os prejuízos acadêmicos e pretendendo não acentuar as desigualdades educacionais. Dentre as ações realizadas na FACED, em decorrência desse diagnóstico, está a organização de uma rede de apoio, denominada Rede FACED Solidária. Esta ação mobilizou doações voluntárias da comunidade, desde quantias em dinheiro para a compra e entrega de cestas básicas às famílias de estudantes e terceirizados que passaram por maior dificuldade esse ano, à disponibilidade de docentes e técnicos em realizar ações de acolhimento emocional aos discentes. Também, a Rede FACED Solidária organizou e divulgou à comunidade uma lista de psicólogos que ofereceram seus

serviços de atendimento terapêutico a baixo custo, facilitando assim o acesso a esses profissionais e promovendo a importância da saúde mental em tempos de pandemia.

Nesse sentido, e inspirados nas ações desenvolvidas pela Faculdade, dada a impossibilidade de realizarmos a Semana de Avaliação de modo presencial neste ano, optamos por fazer uma Live tendo como tema o Ensino Remoto Emergencial, abarcando suas possibilidades e limitações. Compreendemos que ao realizar esse tipo de atividade conseguimos alcançar dois objetivos. O primeiro refere-se a resolução de dúvidas, questionamentos dos discentes e docentes sobre essa nova modalidade, bem como proporcionar mais um espaço de acolhimento e troca de experiências acerca de uma temática tão nova para todos e todas. O segundo objetivo diz respeito a contribuição do NAU, também, à educação básica, visto que nosso corpo discente é composto por muitos docentes de escolas para os quais a necessidade de adaptarem as práticas ao novo formato já tinha se apresentado desde março. Assim foi possível associar atividades de avaliação acerca do ERE, bem como estabelecer um canal de comunicação com as instituições escolares por meio de nossos estudantes.

De modo geral, as ações realizadas por este Núcleo em 2020 somaram-se ao que já vem sendo construído pelos diferentes setores da FACED para tornar este ano tão atípico em um momento de reflexão e reinvenção de práticas. O Nau, juntamente com a Direção da Faculdade e outros setores administrativos vem trabalhando para que, num futuro próximo, esta Unidade possa implantar políticas consistentes que englobem questões relativas ao acompanhamento discente, a acessibilidade, a melhoria da infraestrutura e os processos de gestão democrática que envolvem nossa comunidade diariamente.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PLDI) da FACED organiza-se em 5 eixos, contemplando ações a serem desenvolvidas progressivamente até 2028, quando se preconiza a aprovação de um novo PLDI. Os eixos são os seguintes:

Eixo 1 - Melhoria da infraestrutura da FACED

Eixo 2 - Saúde e qualidade de vida da FACED

Eixo 3 - Gestão participativa nos âmbitos administrativo e financeiro

Eixo 4 - Relação entre graduação e pós-graduação

A FACED e seus movimentos políticos

Ao longo do ano de 2020, quanto ao **Eixo 1** do PLDI importa observar que o fechamento do prédio, em função da segurança sanitária contra a pandemia de COVID-19, impediu que

várias dessas ações pudessem ser levadas a efeito. No entanto, no que se refere ao item 1.6 (Qualificar o trabalho da Portaria/Recepção para que possa orientar todos os que procuram informações na FACED), de modo adaptado ao trabalho remoto, algumas ações foram significativamente potencializadas. Houve "Estímulo ao acesso e à leitura da página da FACED", que ganhou várias melhorias como é o caso da página da Biblioteca Setorial de Educação que organizou acesso aos ebooks das disciplinas de graduação e pós-graduação e produziu tutoriais para ensinar docentes e estudantes como utilizar esses recursos. Também as mídias sociais foram mais intensivamente utilizadas para finalidades institucionais. De modo que, por exemplo, o setor de comunicação da FACED tem mantido a página no Facebook sempre atualizada, disponibilizando informações sobre as ações e eventos acadêmicos. Além disso, também as defesas realizadas no PPGEDU passaram a ser sistematicamente divulgadas no Facebook, facilitando o acesso à informação pela comunidade em geral.

No que se refere ao **Eixo 2** (Saúde e qualidade de vida na FACED) muitas ações foram realizadas neste ano. A Rede FACED Solidária criada por discentes, docentes e técnicos da FACED no contexto da pandemia permitiu a realização do item 2.3 (Promover um ambiente institucional que favoreçam a comunicação, a cooperação e as condições necessárias para a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e organizacional), na medida em que promoveu espaços virtuais para "eventos de integração entre servidores e estudantes" e "Incentivo à elaboração de projetos preferencialmente coletivos". Isso ocorreu através de rodas de conversa, orientações individuais, grupos de incentivo à escrita do Trabalho de Curso a discentes em final de curso (formandas/os), grupos de meditação on line, grupo de acompanhamento dos calouros 2020/1 (Calourad@ Virtual).

Também, a necessidade de adaptar as aulas para ERE foi partilhada entre docentes de modo a favorecer o apoio mútuo e diminuir o estresse. Nesse sentido, importa destacar que docentes da área de tecnologia educacional, do Departamento de Estudos Básicos, disponibilizaram várias ocasiões para colaborar com colegas dos três departamentos na aprendizagem dos recursos e modo de funcionamento do Moodle. Nesse eixo há, ainda, o item 2.4 (Criar um espaço de ouvidoria da FACED) que vem sendo objeto de análise e construção pela equipe do NAU: ao longo do ano foram feitas discussões sobre a necessidade de trabalhar junto à comunidade facediana a denúncia de ações de racismo, assédio e homofobia, bem como o combate a essas ocorrências; o NAU buscou conversar com um ex-membro da *Comitê Contra a Intolerância e a Discriminação* para ampliar os conhecimentos necessários a construção futura de uma ouvidoria na FACED.

Sobre o **Eixo 3** (Gestão participativa nos âmbitos administrativo e financeiro) vale destacar a ênfase dada ao item 3.5 (Fomentar processos de representação, participação e mobilização da comunidade FACED) ao longo deste ano. A eleição da nova direção da Faculdade de Educação foi precedida de uma consulta paritária à comunidade facediana. Ampliou-se a participação da representação discente, pelo estímulo à participação, tendo assumido os estudantes posição em alguns colegiados onde, embora houvesse definição estatutária que previsse a participação dessa categoria, os discentes ainda não tinham tomado assento. Importante assinalar, ainda quanto ao fomento à participação, que várias reuniões do Conselho da Unidade, cujas pautas eram de amplo interesse como as deliberações da unidade sobre o ERE e a eleição da direção da unidade, foram transmitidas pelo youtube permitindo que toda a comunidade facediana pudesse acompanhar as discussões e deliberações.

No que se refere ao **Eixo 4** (Relação entre graduação e pós-graduação), é importante destacar o estímulo dado neste ano ao item 4.8: Desenvolver canais de comunicação (interna e externa) da produção científica, em especial ao "Estímulo ao conhecimento e ao uso de ferramentas de comunicação científica". Tal ação vem sendo realizada por vários setores da |Unidade que se empenharam tanto em divulgar a docentes e discentes as possibilidades de acesso à informação e divulgação de seus trabalhos em plataformas on-line, como em capacitar a comunidade facediana para um uso profícuo desses recursos. Sobre o item 4.9 (Mapear a atuação de egressos), cabe dizer que em 2020 a FACED completou 50 anos e, apesar da impossibilidade de acesso ao prédio, as comemorações foram realizadas em eventos on-line que viabilizaram "Maior aproximação com aposentados e sistematização de suas experiências e memória, com auxílio de grupos de pesquisa e extensão como o Memória FACED".

Por fim, o **Eixo 5** (A FACED e seus movimentos políticos) também pode ser identificado nas ações realizadas na unidade ao longo deste ano. A consulta paritária à direção da unidade evidencia a atenção ao item 5.1 "Consolidar a participação democrática na FACED, garantindo a paridade e a ampla participação de todos os segmentos nos processos decisórios". Os debates e as ações expressas pela FACED durante a pandemia, tanto no que se refere ao Ensino Superior quanto à educação básica, permitem notar o atendimento ao item 5.2 "Afirmar, nas políticas de ensino, pesquisa e extensão da FACED, o inalienável compromisso da Universidade Pública e Gratuita no combate às desigualdades". Além disso, várias moções relacionadas à defesa da democracia e o combate à desigualdade ao racismo foram aprovadas no Conselho da Unidade.

Quadro 87. Resumo da Avaliação do NAU FACED.

EIXOS E DIMENSÕES TRABALHADAS PELO NAU EM 2020	AÇÕES NAU 2020	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ESTRATÉGIAS PARA MELHORIAS EM 2021
Política de Atendimento aos Discentes (dimensão 9/eixo 3)	a) Live: #FalaFACED: Ensino Remoto - possibilidades e limitações b) Devolução dos resultados da avaliação docente pelos discentes ao Departamento de Ensino e Currículo	a) Conciliar as tarefas do NAU com as múltiplas atribuições assumidas pelos docentes e técnicos que compõem o núcleo, durante o período que antecedeu e se consolidou o ERE. b) A precária acessibilidade de muitos estudantes à internet, inviabilizou um maior e melhor contato com esse público;	a) A criação de um novo canal de comunicação (LIVE) como possibilidade de aproximação do NAU com a comunidade;	a) Realizar reuniões temáticas com os estudantes envolvendo: a importância da avaliação institucional para qualidade da Faculdade de Educação; as fragilidades e reinvenções proporcionadas pelo ERE; b) Divulgar por meio de folder, nas redes sociais e outros espaços de comunicação com a comunidade a diferença entre o serviço de Ouvidoria e a função do NAU (denúncia X avaliação). c) Construir um fluxo de encaminhamento para casos de denùncia, junto à nova Direção da Faculdade, para discentes, docentes e os diferentes setores administrativos; d) Apresentar para os calouros de 2020/1 e 2020/2, por meio de um encontro virtual, a estrutura e os serviços disponíveis na Universidade de modo a auxiliar os estudantes na circulação e na apropriação dos espaços UFRGS.
Infraestrutura Física (dimensão 7/eixo 5)	a) Devolutiva detalhada dos dados do questionário de Infraestrutura à Direção da Unidade; b) Renovação da portaria de flexibilização da Biblioteca da FACED	a) Algumas das questões apresentadas no questionário da infraestrutura, como a criação de mais espaços de socialização ou revisão dos projetores nas salas, deverão ser revistas e repensadas com o retorno às atividades, quando as condições sanitárias forem garantidas.	a) A nova Direção terá um panorama mais atualizado sobre as demandas do prédio, visto que o formulário da SAI se soma ao questionário aplicado na avaliação de 2019 realizada por este NAU; b) A avaliação da Biblioteca da FACED foi positiva no que tange o atendimento estendido com qualidade aos seus usuários, garantindo assim a renovação da portaria de flexibilização deste setor;	a) Trabalhar junto à Direção e ao Conselho da Unidade pela efetiva ação da COSAT. b) Acompanhar e divulgar as medidas de proteção para o retorno aos espaços da FACED, quando autorizado; c) Construir, junto à Direção, possibilidades da criação de espaços de socialização para a comunidade, visando também o cuidado e a manutenção do prédio;

Considerações

Como já mencionado ao longo deste Relatório, o Núcleo de Avaliação da Faculdade de Educação, com as incertezas provocados pela pandemia no início do semestre letivo e com a efetiva implementação do Ensino Remoto Emergencial, se viu obrigado a prorrogar as atividades programas para o ano de 2020. Dentre as ações que ficarão para o ano de 2021, estão:

1. Devolução à Comunidade FACED dos dados analisados relativos à Avaliação do Docente pelo Discente 2018/2 e 2019/2 e do FALA FACED (2019) no Programa de Extensão *Quartas na FACED;*
2. Oficina NAU com calouros Pedagogia;
3. Sistematização e publicização das atividades desenvolvidas ao longo de 2020/1 que corroboraram para que o Ensino Remoto Emergencial pudesse se efetivar nos cursos de graduação sediados na FACED, bem como no PPGEDU;

Dentre as ações já apontadas pela equipe do NAU/FACED para o ano de 2021, estão:

1. Reunião com a nova Direção da Faculdade para apresentação deste relatório, bem como dos dados avaliativos da graduação, pós graduação e infraestrutura (formulários SAI) como forma de apresentar um panorama avaliativo da Unidade;
2. Proposição à Direção de uma 'ouvidoria interna' da Unidade, com a intenção de acolher e encaminhar os casos de denúncias ocorridos no espaço da Faculdade de Educação;
3. Proposição de reuniões com os colegiados dos três departamentos da Faculdade para tratar das questões didático-pedagógicas mais recorrentes que aparecem nos formulários avaliativos respondido pelos discentes sobre seus professores e disciplinas;
4. Reunião específica com os três departamentos para tratar apenas dos dados avaliativos de 2020/1, na modalidade ERE.

Diante da experiência do primeiro semestre de 2020/1 e das condições sanitárias que, até o momento, ainda se apresentam longe da normalidade, reforçamos nosso compromisso em 2021 de acompanhar e avaliar os processos que envolvem o Ensino Remoto Emergencial com o objetivo de diminuir os prejuízos e qualificar as ações da Faculdade de Educação.

Anexos

Folder de divulgação LIVE NAU/FACED

Figura 17. Folder de divulgação LIVE NAU/FACED.

SISTEMATIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES PPGEDU

Período analisado: 2018-2 a 2019-2

Apresentação

O questionário proposto para Avaliação dos Programas de Pós Graduação da Universidade é composto por 17 questões objetivas, com seus respectivos espaços abertos para comentários dos estudantes. Essas questões estão organizadas em 5 eixos que contemplam a avaliação do professor, da disciplina, da orientação, do programa e autoavaliação discente, conforme tabela abaixo.

Quadro 88. Questões do Instrumento de Avaliação da Pós Graduação.

Eixo Avaliativo	Questões
Avaliação do Professor	Q1 - O professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino

Eixo Avaliativo	Questões
	Q2 - O professor trabalhou os conteúdos em nível de profundidade e atualidade condizentes com o nível de estudos e com os objetivos da atividade de ensino. Q3 - O professor manteve postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes. Q4 - O professor forneceu retorno das atividades avaliativas.
Avaliação da Disciplina	Q5 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.
Avaliação da Orientação	Q6 - O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas. Q7 - O orientador me tratou com respeito. Q8 - Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa. Q9 - O orientador me incentivou a participar de eventos científicos.
Avaliação do Programa	Q10 - O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários. Q11 - O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório. Q12 - O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente. Q13 - O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica. Q14 - O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos. Q15 - O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica. Q16 - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.)
Autoavaliação	Q17 - A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.

O total de respondentes, dos semestres 2018/2 a 2019/2, ficou abaixo dos 50%. Identificamos que houve um decréscimo no número de respondentes do semestre 2018/2 para 2019/1. No entanto, em 2019/2 esse número volta a aumentar. Uma hipótese é que haja uma participação maior no segundo semestre de cada ano pelo fato de o ingresso no PPGEDU ser em agosto. Assim, é possível supor que os alunos ingressantes se sintam mais motivados a responder o questionário de avaliação do semestre do que os demais. De qualquer forma, sempre menos da metade dos alunos responde ao questionário, o que nos parece ainda pouco.

Quadro. % respondentes - instrumento de avaliação da Pós Graduação – FACED.

Semestre	***% de Respondentes***
2018/2	49,88%
2019/1	27,29%
2019/2	38,17%

Avaliações dos docentes pelos discentes: dados das questões objetivas e Espaço Aberto

Pela análise das notas atribuídas pelos discentes a cada questão é possível observar as qualidades do PPGEDU e identificar algumas possíveis fragilidades. Inicialmente, cabe ressaltar que as notas são, para todos os itens, muito altas. Optamos, então, na análise, por

destacar os itens mais bem avaliados e aqueles cuja nota foi abaixo de 4,6. Segue quadro sintetizado dos eixos de avaliação de acordo com o critério exposto:

Quadro 89. Síntese dos eixos de avaliação- FACED.

	2018/2	2019/1	2019/2
Avaliação da Disciplina	Eixo composto por questão única. As notas são altas (acima de 4.8) e não trazem elementos a ressaltar. Há um percentual de respondentes para essas questões menor que o total, provavelmente porque há estudantes que já concluíram os créditos e, portanto, não se matriculam em disciplinas dedicando-se apenas à pesquisa e escrita da Dissertação ou Tese. O mesmo ocorre com os itens referentes à Avaliação do Professor.		
Avaliação do Professor	As notas são altas. A menor nota refere-se à Questão 4 com média de 4,88.	A menor nota ainda se refere a Questão 4, novamente com 4,88.	A menor nota continua com a Questão 4, no entanto essa teve um aumento em relação aos semestres anteriores (4,91)
Avaliação da Orientação OBS: Esse item é, dentre todos, o melhor avaliado; com média de notas muito altas e baixo desvio padrão.	A maior nota refere-se a Questão 7, com média de 4,9. A menor nota à Questão 9, com média 4,86, ou seja, ainda assim muito alta. Essas notas indicam que no PPGEDU as relações entre orientadores e orientandos são muito boas.	A maior nota continua a ser representada pela Questão Q7 (4,96). E não há nenhuma nota significativamente menor neste eixo.	Mais uma vez, a Questão 7 apresenta a maior nota (4,98) e nenhuma outra questão mostra uma nota significativamente menor.
Avaliação do Programa	As questões 10, 11, 14, 15 e 16 apresentaram notas médias abaixo de 4,6, oscilando em torno de 4,44 a 4,57. A Questão 11, apesar de ter apresentado a menor nota dentre elas (4,44) também apontou para o maior percentual de resposta que "não se aplica" (25,61%). Isso permite pensar que muitos estudantes desenvolvem pesquisas para as quais a pesquisa de campo e laboratório são dispensáveis. A Questão 12 apresentou a maior nota do eixo, com nota média 4,64.	As questões 11, 15 e 16 continuam a apresentar notas médias um pouco abaixo de 4,6. E na Questão 11, novamente é alto o percentual de respostas "não se aplica". A maior nota, ainda, está na Questão 12, com 4,8.	Mais uma vez as notas baixas são relativas às questões 11, 15 e 16, oscilando de 4,44 a 4,59. O maior índice de respostas "não se aplica" continua na Questão 11. E, a maior nota do eixo ainda é na Questão 12, com 4,67.
Autoavaliação	Esse eixo é composto por apenas uma Questão. O índice de respondentes que consideram que essa questão "não se aplica", embora não seja muito alto (4,88%) chama a atenção por se referir a uma apreciação do estudante por ele mesmo. Provavelmente a razão disso diz respeito ao modo como a questão é formulada. Como se refere à participação do estudante em grupo de pesquisa, é possível que alguns alunos tenham orientadores que não conduzem a orientação no âmbito do grupo de pesquisa ou, ainda, que estudantes trabalhadores não tenham disponibilidade de tempo e horário para participar do grupo.	A nota da Questão 17 permanece alta (4,84), no entanto o índice de respostas "não se aplica" diminui bastante (1,3%).	A nota da Q 17 aumentou em relação ao semestre anterior (4,87) e o índice de respostas "não se aplica" também (3,91%)

Síntese da análise sobre as questões objetivas:

- Constatamos que as notas do Programa apresentam as médias mais baixas, nos três semestres analisados. Em contrapartida, as avaliações referentes à orientação são as que apresentam, recorrentemente, as notas mais altas do questionário.
- Compreendemos que a recorrência dos altos índices em relação à avaliação do Professor Orientador ocorre devido à relação de proximidade entre orientador e orientando e a dedicação que os docentes do PPGEDU conferem a essa atividade.
- Inferimos pela Questão 17, eixo Autoavaliação, que parte dos estudantes não participam ativamente de grupos de pesquisa.
- Observamos, ainda, que programas de sustentabilidade não são realizados pelo PPGEDU ou não visibilizados aos estudantes, visto que esse é recorrentemente um dos aspectos com pior avaliação.
- Também foi possível observar que os estudantes se ressentem da insuficiência de ambientes adequados para o estudo, insumos para realização de pesquisa e conhecimentos sobre metodologia científica.
- Importa assinalar que melhorou nos dois últimos semestres a avaliação sobre a disponibilização de informações sobre normas e procedimentos do programa.

No quadro abaixo, organizamos as respostas oriundas do "Espaço Aberto", disponível ao discente em cada um dos eixos avaliativos para escrita de observações, comentários e sugestões. Destacamos que esse não é um espaço muito utilizado pelos estudantes para críticas ou sugestões em relação aos eixos avaliativos, sendo mais utilizado para a menção de elogios a docentes e disciplinas.

Quadro 90. Resumo do Campo Aberto – FACED.

	2018/2	**2019/1**	**2019/2**
Avaliação da Disciplina	sem resposta	sem resposta	**1 resposta:** elogio de professor convidado (externo)
Avaliação do Professor	**5 respostas:** - 3 respostas (nota 4 ou menor) referem-se ao não retorno do professor sobre avaliação, e-mail e prof não dialoga com outros autores e produção científica	**6 respostas:** - 4 não se aplicam - 2 elogios aos professores	**7 respostas:** - 4 elogios aos profs das disciplinas - 2 elogios aos professores convidados - 1 comentário indica que a disciplina não teve avaliação;
Avaliação da Orientação	**14 respostas**: todas com nota 5	**1 resposta**: elogios a professora	**4 respostas**: 3 elogios ao professor orientador 1 relata que às reuniões de orientação são dispersas.
Avaliação do Programa	**9 respostas:** *5 sobre infraestrutura: internet ruim/dificuldade de acesso, salas sucateadas/pequenos,	**7 respostas:** *4 respostas apontando que poderia haver/ou ser melhor a questão de disciplinas metodológicas (menção ao	**26 respostas:** *12 respostas questões 10 e 11 (infraestrutura) - corte de verbas, mais espaços adequados para estudo e integração da

	datashow não funciona, falta de laboratórios; * 3 respostas: uma não compreende bem a pergunta; uma menciona que é ruim o PPG não possuir disciplinas obrigatórias (dependência dos professores); uma diz que possui alguma formação sobre metodologia mas precisa melhorar *1 relata que não há um acolhimento institucional aos novos estudantes; informações insuficientes; sugestão de uma cartilha com informações detalhadas;	Seminário. de Metodologia Científica). Necessidade de ter uma disciplina fixa obrigatória sobre metodologia científica, regularmente oferecida *1 resposta dizendo que melhorou a questão metodológica (Seminário) *1 resposta sobre a melhora do funcionamento do Programa (normas e procedimentos) *1 resposta não se aplica	comunidade e do Programa, falta de folhas, sala e materiais de projeção precários. *1 apontou melhora no wifi *1 não se aplica na infra *2 insuficiência de recursos para realização da pesquisa *1 elogio de recebimento de recursos para participar de evento *2 respostas para Questão 12: 2 PPG evita discussão curricular e tanto a formação da pesquisa e da docência não tem suporte institucional (relações individuais entre docentes e discentes) ***6 respostas p/questão 13:** 3 não se aplicam 1 mais orientações sobre mobilidade (sanduiche) 1 aponta que possuem algumas ações de internalização 1 O Programa possui, mas falta recursos ***3 respostas p/ questão 14:** 2 site ruim (reformulação) e e-mails com atraso 1 falta de normas e publicizações de decisões da coordenação ***2 respostas p/ questão 15:** 2 necessidade de disciplina obrigatória de metodologia ***1 respostas p/ questão 16:** não é discutida do PPGEDU
Autoavaliação	sem respostas	**1 comentário** (nota máxima.) Contribuição do grupo de pesquisa para a formação	**5 respostas:** *1 não se aplica *3 importância do grupo na formação *1 crítica em relação ao planejamento do grupo (sem foco)

Síntese da análise sobre as questões dissertativas:

- É notável a quantidade de elogios feitos aos professores das disciplinas e orientadores, indicando um ambiente bastante saudável e produtivo no que se refere às relações interpessoais e de formação. Houve elogios também à iniciativa de participação de professores externos à UFRGS (alguns estrangeiros) convidados a participar em disciplinas.
- Chama a atenção também a recorrência das menções ao aumento da precariedade do espaço físico, a falta de manutenção em alguns equipamentos (como datashow) a redução de verbas, a falta de insumos (como papel no laboratório). Alguns estudantes

afirmam que a instituição vem sendo sucateada, recebendo menos recursos do que o suficiente para manutenção adequada do espaço físico e das atividades acadêmicas.

- Alguns comentários referem-se à importância da formação no âmbito dos grupos de pesquisa e, de modo geral, mencionam se sentirem acolhidos nesses espaços.
- Há críticas ao fato de o currículo não prever disciplinas obrigatórias sobre metodologia científica. Em 2019/1, no entanto, os comentários permitem notar que foi oferecido um seminário especial sobre esse aspecto e essa iniciativa recebeu elogios. Alguns afirmam que recebem formação sobre metodologia científica diretamente de seus orientadores.
- Por fim, há algumas críticas acerca da insuficiência de ações de acolhida estudantil aos estudantes ingressantes e faz-se sugestão de criação de uma cartilha informativa com detalhamento sobre o funcionamento do programa, direitos e deveres dos estudantes etc.

Avaliação da Infraestrutura – 2019-2 - FACED

Os itens avaliativos da Infraestrutura foram respondidos por 259 pessoas, entre docentes e discentes (graduação e pós-graduação *stricto-sensu*). Mas nem sempre todas respondiam a todos os itens. A quantidade menor que respondeu algum item foi 238.

As possibilidades de respostas eram: totalmente satisfeito, satisfeito, Insatisfeito, totalmente insatisfeito, indiferente e não se aplica. Para a análise dos dados, juntamos as respostas de Insatisfeito e totalmente insatisfeito, compreendendo que essa porcentagem significa opiniões de que o item avaliado precisa atenção para adequá-lo. Também juntamos as porcentagens de Indiferente e não se aplica, por entender que foram pessoas que não têm opinião formada acerca da condição do item perguntado. Optamos por essas junções também para analisar poucos dados e ter mais foco.

Para efeitos de nossa análise, vamos adotar uma linha de corte de 33,3%, isto é, um terço dos respondentes para pensar os itens que precisam de medidas de melhoria em um curto prazo. Nos comentários, sintetizamos os elogios recebidos e uma sugestão.

Elogios:

1. Nível de acessibilidade às dependências da FACED está muito bom e acolhedor.
2. Parabéns pela troca do LIES para o 3º andar.
3. Os laboratórios de informática são satisfatórios e os bolsistas atendem com gentileza
4. A equipe técnica que atende o PPG-Edu é atenciosa e prestativa.

5. Agradeço por ser tudo gratuito.

6. Comida do RU-Centro é muito boa. Pelo que vi, há compras de alimentos produzidos por pequenos agricultores. Que continue o incentivo de uma alimentação saudável e sem desperdícios.

7. No Campus Centro, nos últimos anos, houve progressos importantes com relação a auditórios, com a restauração do prédio da Engenharia Velha e do Anexo II da Reitoria, agora Centro Cultural, que parece já trazer mais vida ao campus.

8. A biblioteca está satisfatória. O horário estendido ajudou a quem estuda à noite.

Sugestão:

1. Que tal desafiar os estudantes em concursos de projetos para os prédios da universidade, orientados pelo corpo docente? Seria interessante ver a Universidade buscar soluções ecológicas e arquitetônicas para mitigar o problema do calor, talvez com telhados verdes. Certamente a excelência da Universidade nas áreas de Arquitetura e Engenharia poderia ser voltada, com ações de extensão, à comunidade interna (e externa que frequenta os campi).

Quadro 91. Espaços que precisam de melhorias em curto prazo.

GERAL FACED				
Bloco	**Totalmente Satisfeito**	**Satisfeito**	**Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito**	**Outro (Indiferente e Não se Aplica)**
Salas de Aula	9,42%	43,85%	37,00%	9,73%
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	9,96%	41,54%	15,42%	33,07%
Biblioteca	21,49%	53,50%	9,56%	15,44%
Restaurante Universitário	6,07%	29,14%	20,87%	43,93%
Campus	13,13%	40,32%	31,57%	14,98%

O Quadro acima mostra que o espaço que precisa de melhorias em curto prazo são as salas de aula, enquanto que o melhor avaliado, obtendo mais de 2/3 de respondentes apontando satisfação foi a Biblioteca Setorial da Educação - BSE. O Quadro abaixo evidencia quais os aspectos das salas de aula que precisam ser priorizados.

Quadro 92. Aspectos das salas de aula que precisam ser priorizados.

SALAS DE AULA				
CRITERIO	**Totalmente Satisfeito**	**Satisfeito**	**Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito**	**Outro (Indiferente e Não se Aplica)**
Adequação do espaço físico em relação ao número de estudantes	17,51%	53,31%	23,34%	5,84%

Estado de conservação (paredes, pisos, janelas, etc.)	3,89%	30,35%	58,75%	7,01%
Condições de funcionamento e disponibilidade dos equipamentos de multimídia (computador, projetor, televisão, caixas de som, etc)	7,03%	43,75%	41,01%	8,20%
Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	5,49%	32,94%	38,43%	23,14%
Mobiliário	7,06%	40,00%	42,36%	10,59%
Acústica	7,39%	43,19%	32,30%	17,13%
Limpeza	19,69%	58,69%	15,05%	6,56%
Iluminação	9,69%	62,02%	20,93%	7,37%
Ventilação/Climatização	6,59%	27,52%	61,24%	4,65%
Qualidade da internet e rede WI-FI	9,69%	46,51%	36,82%	6,97%

Os comentários recebidos seguem abaixo, para que possamos avaliar melhor onde está a insatisfação.

Salas de aula:

- Pouca ventilação.
- Janelas perigosas ao serem abertas ou que não podem ser abertas.
- Após reuniões, as salas são deixadas sujas e desorganizadas.
- A limpeza deixa a desejar: caso Pós em dia de defesa.
- Faltam mídias para skype, para realizar presenças online via celulares.
- Faltam tomadas nas salas para facilitar à utilização de notebooks.
- Há salas ociosas e o sistema informa que as mesmas estão ocupadas.

Carteiras:

- suportes não funcionam ou estão quebrados
- suportes não podem ser inclinados para os materiais não caírem

Cadeiras:

- altas, para as pessoas baixas; apertadas, para as pessoas com corpos grandes
- não adequadas para pessoas com deficiência física
- cadeiras com classes acopladas precisam ser renovadas

Iluminação:

- cortinas estragadas impedem de se enxergar quadros e telas de projeção
- há salas sem o interruptor de luz dentro dela
- há salas com interruptor que não permite o desligamento na parte dianteira da sala, o que prejudica acompanhar a projeção
- luzes não desligam por fileiras, para escurecer a parte de frente e iluminar a de trás.

Acústica:

- as divisórias entre as salas permite que se escute o que está acontecendo em salas e corredores contíguos.

Paredes: com cartazes de outras disciplinas

Aparelhos ar-condicionado:

- não funcionam
- Sala de Oficio não tem aparelho funcionando e não tem janelas.

Ventiladores: com ruído forte e balançando.

Projetores Multimídia e telas de projeção:

- incompatíveis entre si
- incompatíveis com os tamanhos das salas
- imagens pouco nítidas e deslocadas da tela de projeção
- lâmpadas quando queimam, demoram muito para serem trocadas
- os projetores precisam de revisões semanais, principalmente para regular o foco.
- Na sala 102; projetores e áudio são precários

Conectividade:

- há andares sem conexão
- muitas vezes, o wifi das salas não funciona.

Quadros branco:

- manchados com caneta hidrocor e com fitas adesivas coladas há tempo; - são pequenos e sendo usado também como tela de projeção;
- as canetas muitas vezes são gastas

Computadores:

- dentro das caixas, dificultam o uso, sem suporte para teclado e mouse, é pouco prático.

Incluímos também comentários sobre os espaços próximos às salas de aula, os *halls* e os banheiros.

Banheiros:

Há banheiros sem acessibilidade para pessoas com deficiência física e com mobilidade reduzida.

Corredores e halls:

- mais luzes brancas para permitir a leitura;
- mais espaços para leitura (cadeira, iluminação e acesso à internet adequados)
- bebedouros estragados.

Quadro 93. Infraestrutura FACED - Laboratórios/ Salas de Aula Especializadas.

LABORATÓRIOS/SALAS DE AULA ESPECIALIZADAS				
CRITERIO	**Totalmente Satisfeito**	**Satisfeito**	**Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito**	**Outro (Indiferente e Não se Aplica)**
Espaço físico	9,96%	47,41%	13,94%	28,68%
Estado de conservação (paredes, pisos, janelas, etc.)	6,91%	36,59%	26,43%	30,08%
Horário de atendimento/funcionamento	9,60%	48,00%	10,40%	32,00%
Quantidade de computadores	10,40%	45,60%	13,20%	30,80%
Quantidade dos materiais de consumo diário	7,23%	39,76%	12,85%	40,16%
Qualidade dos equipamentos e materiais de uso permanente	8,79%	39,84%	16,73%	34,66%
Quantidade de equipamentos, materiais de uso permanente e de consumo diário	8,00%	37,60%	14,40%	40,00%
Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	5,98%	29,48%	22,71%	41,84%
Limpeza	14,34%	47,41%	7,57%	30,67%
Iluminação	10,76%	49,00%	9,17%	31,07%
Ventilação/Climatização	11,95%	36,65%	22,71%	28,68%
Qualidade da internet e rede WI-FI	15,54%	41,04%	15,14%	28,28%

Não houve nenhum aspecto referente aos laboratórios de informática e as salas de aula especializadas que os respondentes apontaram insatisfação maior que 33,3%. No entanto, há comentários importantes de serem considerados. Um destaque importante é para a ausência de uma Sala Laboratório de Teatro.

Laboratórios de Informática:

- Bolsistas não fazem revisão prévia, sempre há algo de algum equipamento falhando.
- É necessário revisar o funcionamento do software e hardware das máquinas.
- É necessário melhorar a ventilação/climatização.
- As CPUs estão defasadas.
- Mais máquinas com sistema Linux
- Faltam cadeiras
- É necessário ter uma Sala Laboratório de Teatro – Sugestão sala 605

Quadro 94. Infraestrutura – Biblioteca.

BIBLIOTECA				
CRITERIO	**Totalmente Satisfeito**	**Satisfeito**	**Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito**	**Outro (Indiferente e Não se Aplica)**
Acervo físico e digital	24,00%	59,20%	7,20%	9,60%
Estado de conservação (paredes, pisos, janelas, etc.)	23,11%	57,77%	5,18%	13,94%
Horário de atendimento/funcionamento	22,31%	57,77%	9,96%	9,96%
Quantidade de computadores para consulta	21,29%	51,81%	8,83%	18,07%
Ambientes para estudo	19,60%	46,00%	14,00%	20,40%
Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	10,89%	34,27%	21,37%	33,47%
Limpeza	27,60%	59,20%	2,40%	10,80%
Iluminação	22,89%	59,44%	5,22%	12,45%
Ventilação/Climatização	24,30%	56,97%	8,76%	9,96%
Qualidade da internet e rede WI-FI	18,80%	52,40%	12,80%	16,00%

Como já escrevemos acima, a Biblioteca Setorial da Educação - BSE foi o espaço melhor avaliado da FACED. Pela tabela acima, não há nenhum aspecto que obteve 33,3% ou mais de insatisfação. As células destacadas mostram os aspectos que obtiveram mais de 66,6% de satisfação dos respondentes. Ressaltamos que a acessibilidade e as salas de estudo, precisam de atenção para poder aumentar a satisfação dos usuários. No entanto, os comentários abaixo há importantes indicativos de aspectos que merecem atenção.

Biblioteca:

- Não há política de chamamento para os estudantes consultarem às bibliotecas.
- Não há comunicação entre as bibliotecas, acervo está centralizado.
- "Fui mal atendida e mal recebida. Não há acolhimento e interesse em ser solícitos, em dar informações."
- Atendimento não é cordial.
- Horário: por que fechar às 19h, se as aulas seguem até às 22h?
- É importante abrir aos sábados. É importante abertura, seguindo a agenda do PPGEdu.
- Biblioteca fecha, a qualquer sinal de manifestação política.
- Não há recebimento da maior parte dos livros que levamos para doação, mesmo aqueles que nós - como professores - consideramos importantes para o uso dos alunos no âmbito do pós-graduação;

- Os livros para uso de pesquisa são comprados com recursos próprios ou advindos das agências de fomento e quando necessitam ser encaminhados à biblioteca, a mesma não os aceita;

- A equipe técnica não realiza qualquer atividade espontânea de incentivo ao uso da biblioteca ou dos sistemas de busca para a comunidade do pós-graduação; o atendimento sempre é realizado pela Biblioteca Central.

Salas de estudo:

- Precisam ser mais privadas, para permitir a concentração;

- melhorar iluminação para quem baixa visão;

- há apenas mesas redondas, que estimulam o trabalho em grupo, gerando barulho;

- faltam tomadas para notebooks.

SUGESTÕES:

1. Criar uma relação de empréstimos entre bibliotecas.
2. Ter mesas individuais nas salas de estudo.
3. Ter espaços para trabalhos em grupos, sem atrapalhar outros e sem ser atrapalhado.

Quadro 95. Infraestrutura - Restaurante Universitário.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO				
CRITERIO	**Totalmente Satisfeito**	**Satisfeito**	**Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito**	**Outro (Indiferente e Não se Aplica)**
Espaço físico em relação ao número de usuários	4,96%	27,27%	26,45%	41,32%
Qualidade do cardápio	7,05%	28,22%	23,65%	41,08%
Horário de funcionamento	9,50%	40,50%	8,68%	41,32%
Capacidade de atendimento (tempo de espera na fila)	6,20%	28,51%	22,32%	42,98%
Mobiliário (mesas e cadeiras) e utensílios (pratos e talheres)	6,25%	36,67%	13,34%	43,75%
Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	3,35%	25,10%	15,48%	56,07%
Limpeza	6,72%	35,29%	15,54%	42,43%
Iluminação	8,33%	38,33%	12,50%	40,84%
Ventilação/Climatização	3,73%	14,52%	40,67%	41,08%
Banheiros - limpeza e material de higiene	4,56%	17,01%	29,87%	48,54%

Vemos que há uma quantidade grande de respondentes que foram indiferentes ou consideraram que a avaliação não se aplicava a eles. Acreditamos que isso aconteceu, pois docentes e discentes da PPGEdu pouco utilizam ou não utilizam o RU Centro para suas

refeições. O Restaurante Universitário do Campus Centro, na avaliação dos respondentes, precisa avançar no aspecto da ventilação. Abaixo os comentários que apontam para um detalhamento na infraestrutura e no atendimento do RU Centro.

RU Centro

Horário:

- O horário pode ser mais flexível, com início às 11h e término às 14h para a refeição do almoço.
- Ter um horário aos sábados para os alunos que pesquisam nesse dia.
- Horário da janta não é praticável para quem trabalha durante o dia longe da UFRGS.

Cardápio:

- O cardápio vegetariano tem excesso de soja (estimula a monocultura).
- A quantidade de carne é pequena para pessoas com porte físico mais forte, e é a mesma servida a pessoas pequenas, que muitas vezes não aceitam a porção completa.
- Os cardápios podem melhorar.
- Não apresenta o mínimo de condições sanitárias, tendo baratas e até pombas circulando em meio às mesas e às vezes até no *buffet*.
- A comida é cronometrada, por várias vezes a empresa espera terminar tudo para repor, mesmo que haja uma fila enorme esperando.
- Não há nenhum plano para qualquer emergência.
- Permitir uso de cartão de crédito (diminuir tempo das filas)
- Há muito calor dentro e cheiro muito forte; é necessário melhorar a ventilação.
- É pouco iluminado.
- Os banheiros precisam ser melhorados, estão abandonados: não há papel higiênico, nem sabonete. Uma, das duas pias, passou quebrada os dois anos do meu curso de mestrado.
- O imobiliário é inadequado.
- Os utensílios não são higienizados adequadamente.
- As facas não cortam.
- Filas imensas, motivadas pelo fechamento do Ru Campus do Vale.
- O espaço é pequeno: mesas muito próximas (para sair um, outro precisa levantar).

Quadro 96. Infraestrutura - Campus Centro.

Campus Centro				
CRITERIO	**Totalmente Satisfeito**	**Satisfeito**	**Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito**	**Outro (Indiferente e Não se Aplica)**
Iluminação	10,71%	42,86%	32,14%	14,29%
Segurança	7,14%	39,29%	39,28%	14,29%
Limpeza	14,29%	64,29%	7,14%	14,28%
Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	3,57%	14,29%	35,71%	46,42%
Mobilidade interna (calçadas, ciclovias, etc.)	3,57%	32,14%	39,28%	25,00%
Disponibilidade de transporte público	17,86%	42,86%	10,71%	28,57%
Área de convivência	17,86%	53,57%	25,00%	3,57%
Lancherias	14,29%	57,14%	21,43%	7,14%
Auditórios	14,29%	57,14%	10,71%	17,86%
Banheiros - limpeza	7,14%	60,71%	25,00%	7,14%
Banheiros - material de higiene	3,57%	21,43%	67,85%	7,14%
Sinalização dos prédios e setores	10,71%	25,00%	53,57%	10,71%
Aparência geral do Campus (paisagismo, edificações, pintura externa dos prédios)	17,86%	28,57%	46,43%	7,14%
Qualidade da internet e rede WI-FI	25,00%	39,29%	32,14%	14,29%

A avaliação do Campus Litoral e do Campus Saúde teve 1 e 2 respondentes, respectivamente. Por tal motivo não foi considerado neste relatório.

Destacamos que apenas 28 pessoas responderam sobre o Campus Centro. É possível destacar que a reposição de materiais de higiene nos banheiros e a sinalização dos prédios e setores são os aspectos prioritários para avançar na melhoria do Campus Central. A limpeza dos banheiros, a área de convivência, os auditórios e as lancherias foram os aspectos que obtiveram mais de 66,6% de satisfação entre os respondentes.

Pátio – Parte externa

- Deveria ter mais bancos.

- Mais espaços para guarda de bicicletas, com vigias por perto ou dentro do prédio.

- Dificuldade para acessar a rede wifi , o sinal muitas vezes está ruim.

- As proximidades do pátio, na parte externa são inseguras. Em outras ocasiões, a UFRGS já buscou a atenção dos governos locais para mitigar o problema dos assaltos em suas cercanias.

- Os banheiros do prédio da Reitoria, no térreo, onde há maior circulação de pessoas, costumeiramente não tem a devida reposição de material de higiene. Nos banheiros

superiores, que atendem à alta administração da Universidade, isso não ocorre. “Em alguns anos de vida na Universidade, tenho a impressão que o direito à higiene pessoal – que entendo como uma questão de dignidade - não está igualmente disponível às diferentes classes que compõem a Universidade.”

15. NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR)

Quadro 97.Composição do NAU FACFAR.

Titulares	Suplentes
Eduardo Konrath (Coordenador e FAR 01)	Lucélia Santi (FAR 01)
Paulo Mayorga (Coordenador e FAR 02) até setembro de 2020	
Bibiana Verlindo de Araújo (FAR 02)	Cássia Virginia Garcia (FAR 02)
Silvia Spalding (Coord. Substituto e FAR 03)	Renata Pereira Limberger (FAR 03)
Marcelo Dutra Arbo (representante PPGCF)	Martin Steppe (suplente PPGCF)
Guilherme Vargas de Lima (representante TAs)	
Renan Stein (Discente PPGCF)	Isadora Serraglio Fortes (Discente PPGCF)
Isabeli Brum Ginar Telles (Discente FACFAR)	Kariane de Oliveira Borges (Discente FACFAR)

Introdução

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi fundada em 29 de setembro de 1895, sendo a mais antiga das unidades de ensino universitário que compõem a UFRGS. Atualmente ela abriga o Curso de Farmácia na graduação, além de três programas de pós-graduação nas áreas das Ciências Farmacêuticas, Nanotecnologia e Assistência Farmacêutica.

A partir de 2002, a organização dos Cursos de Farmácia passou a ser regida pela Resolução CNE/CES, de 19/02/2002, que instituiu suas Diretrizes Curriculares. Nesse novo contexto, em 2008/1, foi implementada a nova matriz curricular. Essa foi construída visando preparar profissionais com formação generalista, aptos a trabalharem nas áreas do medicamento, das análises clínicas e toxicológicas bem como dos alimentos, embora esta última em menor extensão.

O Curso de Farmácia passou a ter onze semestres de duração. A matriz curricular foi constituída de uma primeira fase de disciplinas obrigatórias com duração de nove etapas (semestres), seguida de uma segunda etapa de disciplinas alternativas obrigatórias (décima e décima primeira etapa) na qual o aluno deverá cursar obrigatoriamente um número mínimo créditos dentre um elenco variado de disciplinas de caráter profissionalizante em diversas áreas. Ainda, nestas duas últimas etapas, o aluno deve realizar o trabalho de conclusão e realizar os estágios finais.

Mais recentemente, no final de 2017 foram publicadas novas diretrizes curriculares para os cursos de farmácia, o que está demandando novas alterações na estrutura curricular, sob vários aspectos, afetando principalmente os estágios curriculares e a obrigatoriedade de atividades de extensão na formação pretendida.

Durante o ano de 2019, o NAU da Faculdade de Farmácia desenvolveu oficinas de planejamento para debater a condução do projeto de avaliação a ser realizado durante o triênio

(2019-2021). Após este momento, a apresentação da proposta de trabalho foi enviada à direção da Unidade e foram realizados ciclos de reuniões internas com a comunidade a fim de se identificar as questões principais a serem encaminhadas. A partir de reuniões conduzidas com os membros do NAU-FAR durante o ano de 2019, foi elaborado o projeto de avaliação com base na relação de elementos selecionados para compor o painel permanente mínimo de avaliação. Esta proposta foi elaborada a fim de serem contemplados de maneira continua a implementação gradual dos processos/resultados das dimensões que demandam um detalhamento maior de informações.

Desta maneira, em consonância com a proposta de avaliação dos SINAIS, o NAU-FAR em 2020, realizou a avaliação da unidade no âmbito das dez dimensões propostas, contemplando os cinco eixos descritos no instrumento de avaliação institucional externa do MEC e descrito abaixo:

Análise dos itens de avaliação do SINAES, de acordo com os dados da unidade

EIXO 1: Planejamento e avaliação institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.

O processo de avaliação na unidade foi realizado através de instrumentos próprios da SAI/UFRGS e informados aos gestores da unidade através das reuniões da SEMANA DE AVALIAÇÃO/UFRGS.

Os instrumentos de avaliação do docente pelo discente e do discente pelo docente foram reaplicados em 2019-1 e 2019-2, conforme pode ser observado na Figura 18. Na análise do questionário de avaliação do docente pelo discente, nesse período a amostragem foi equivalente em todos os períodos havendo uma leve diminuição no número de respondentes quando comparado com a avaliação em 2019-1.

Questão	2019-1 Média	2019-2 Média
Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	4,45	4,43
Q2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	4,61	4,65
Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	4,83	4,82
Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	4,59	4,49
Q5 - O professor foi assíduo e pontual.	4,84	4,84
Q6 - O professor cumpriu o plano de ensino.	4,86	4,84
Q7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	4,71	4,71
Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	4,76	4,77
Q9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.	4,57	4,55
Q10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,70	4,67
Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	4,78	4,84
Q12 - Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	4,60	4,59
Q13 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	4,56	4,53
Q14 - A carga horária das atividades previstas foi adequada.	4,28	4,31

Figura 18. Notas obtidas na unidade em relação aos itens do questionário de avaliação do docente pelo discente e comparação em relação ao período 2019-1 e 2019-2.

.

As avaliações qualitativas geraram 189 comentários (4445 palavras) em 2019-1 e 147 comentários (3475 palavras) em 2019-2. Foi utilizado o software Nvivo para a análise mais adequada dos comentários. Este método de análise realizou a transposição dos comentários no espaço aberto e a seleção das palavras mais comuns, relacionadas às disciplinas, englobando os 3 departamentos da Unidade. Os comentários da análise qualitativa foram expressados em nuvem de palavras para verificar o que mais é salientado nesses comentários, conforme Figura 19.

2019-1 **2019-2**

Figura 19. Resultado dos comentários no espaço aberto da avaliação do docente pelos discentes na graduação.

Como instrumento específico para a avaliação do ERE, o NAU-FAR utilizou a ferramenta dos mapas de empatia com os diferentes setores da Unidade em dois momentos distintos. A construção de um mapa de empatia visa identificar questões não passiveis de avaliações pelos instrumentos comumente empregados, de forma que seja possível avaliar os medos, frustrações, dificuldades, dores e necessidades. As primeiras rodas de conversa via MConf-UFRGS ocorreram durante o mês de julho de 2020, antes do início do ensino emergencial remoto, portanto, e foram conduzidas com docentes dos três departamentos da FAC-FAR, com discentes de Graduação amostrados dentro dos 9 semestres do curso de Farmácia, discentes de Pós-Graduação do PPGCF e com técnicos-administrativos. Foram gerados murais de comentários pelo uso da ferramenta Padlet, nomeados de acordo com cada situação especifica: “o que eu vejo e escuto?”, “o que eu sinto?”, “nossas dores”, “nossas necessidades”. Nesse sentido, as respostas com maior número de interação dos discentes foram descritas no Quadro 98.

Quadro 98. Percepções dos discentes de graduação observadas no Padlet antes do ERE.

	Ver/escutar	**Sentir**	**Dores**	**Necessidades**
Discentes Graduação	Incertezas e dúvidas em relação ao futuro; Ansiedade.	Constante processo de aprendizagem e crescimento; Amor pelo curso; sentir-se parte de um todo	Ansiedade; sentimento de incapacidade diante de notas ruins; Ataques à própria universidade.	Orientação profissional ao longo do curso; Maior flexibilidade de horários para estágios, trabalhos.

Em um segundo momento, as rodas de conversa ocorreram apenas com os discentes de Graduação durante o mês de novembro, a fim de identificarmos como o ERE estaria impactando os alunos em todas as etapas do curso, de forma a podermos ser capazes de estabelecer uma comparação das percepções dos estudantes entre o momento inicial das rodas de conversa (pré-ensino remoto) e próximos do final do ERE (Quadro 99).

Quadro 99. Percepções dos discentes de graduação observadas no Padlet durante o ERE.

O que eu vejo ou escuto?	Apoios
Sobrecarga e quantidade de atividades	6
Os professores “inventam moda” para dificultar as avaliações, pois acreditam que por estarmos em casa temos mais tempo livre para responder avaliações extensas, sem perceberam que essa não é a nossa realidade.	5
Apesar de tudo, o ERE é necessário para a continuidade das atividades da UFRGS.	5
Me sinto livre pelo fato de não ter de ir à faculdade, e poder as aulas no horário, como e quantas vezes eu quiser.	4
Facilitaria a compreensão pelos alunos se os professores gravassem suas aulas práticas com explicações e auxilio dos monitores.	4
As aulas assíncronas são muito boas, porém a perda do presencial é muito sentida.	4
Liberdade	3
Alunos sobrecarregados e perdidos em meio às atividades.	3
Apesar do silencio e conforto que temos atualmente, o ambiente acadêmico faz falta.	3

Dificuldade de acompanhar as aulas no início, mas o fato de poder revê-las torna mais fácil. Ainda em período de adaptação.	2
Nossas dores	Apoios
Dificuldade em acompanhar as aulas, com prazos e aulas síncronas.	6
Frustação por 20/2 ser ERE. Sinto muita falta do ambiente acadêmico, das aulas práticas, do contato com pessoas e culturas diferentes. Isolamento. Cobranças de produtividade e de mudar método de estudo. Pretendo pegar menos cadeiras e iniciar estágio não obrigatório/ trabalho para ter convívio com pessoas.	5
Medo de reprovação.	4
Atraso semestral. Movimento contra-aula.	4
Atraso da formatura. Impressão de não aprender nada sobre determinado tópico da cadeira, falta de motivação por não estar perto dos colegas que tanto motivam a gente a seguir em frente.	4
Me tornar um profissional menos capaz e ter aprendido menos deveria.	3
Não conseguir acompanhar o ERE/2	2
A motivação para estudar vem diminuindo. Mesmo realizando várias tarefas por dia, devido ao fato de não mudar de ambiente parece que não evoluímos...	2
Ver os colegas que brigaram para que as aulas não voltassem agora fazendo festa e vivendo como se não houvesse pandemia.	2
Professores sejam mais inclusivos no próximo semestre de ERE.	1
Nossas necessidades	Apoios
Maior empatia por parte dos professores.	7
Maior compreensão dos professores, fora da Faculdade de Farmácia	6
Que os professores elaborem Padlets para que os alunos possam expressar as necessidades especificas de cada disciplina	5
Um tempo maior para os alunos realizarem as provas, uma vez que o tempo disponível como se fosse uma atividade síncrona precisa ser ajustado.	4
Maior dialogo com alguns professores, que se mostram muito inflexíveis durante o ERE.	3
Que não houvesse problemas com a internet.	3
Que alguns professores respondessem os e-mails com duvidas aos alunos.	3
Aulas assíncronas gravadas com legendas.	3
Que os professores dessem maior atenção aos alunos	2
Não é possível aos alunos sempre comparecerem aos encontros síncronos, o que gera reclamação por parte dos professores.	2
O que eu sinto?	Apoios
Os professores acham que só temos aquela disciplina para fazer e que temos todos os dias disponíveis para respondermos aquilo.	5
Ansiedade, pressão pelos prazos de entrega, demora dos professores em responderem e-mails de dúvidas dos alunos.	4
Não estou dando conta das atividades da UFRGS e das de casa.	4
Frustração em não poder acompanhar o ritmo do ERE.	3
Sou PCD com TODA e, apesar dos pedidos para inserção de legendas nos vídeos, isso não ocorre em todas as disciplinas, de forma que o processo de inclusão não está sendo aplicado na UFRGS.	3
Sinto-me feliz em não precisar ir à faculdade e não precisar compartilhar a sala com colegas que não sabem respeitar que pensam diferente.	3
Sinto-me insuficiente por não estar aprendendo tanto quanto deveria.	2
Sinto-me sobrecarregado no meio de tantos trabalhos e tarefas.	2
Sinto que não consigo finalizar minhas atividades, e que o ensino no ERE não é de qualidade como no ensino presencial.	2
A independência que o ERE me traz é ótima, apesar de não ter a companhia dos colegas.	1

Tais resultados serão brevemente disponibilizados tanto para a COMGRAD como para o NDE de nossa unidade, a fim de que tais resultados possam servir de embasamento para uma

tomada de decisões a fim de proporcionar melhores condições de ensino e de ambiente de trabalho durante o ERE 2020-2.

Em relação à auto avaliação docente, 3 disciplinas (6 % do total) participaram no espaço aberto no período 2019-1 e 6 disciplinas (11% do total) no período 2019-2 entre os três departamentos. Apesar no incremento do número de disciplinas constantes nesse espaço, é necessário que se faça um incentivo aos docentes para a participação no questionário docente. No relatório quantitativo, no período 2019-1, tivemos 70% de respondentes no Departamento de Produção e Controle de Medicamentos, 66% no de Produção de Matéria Prima e 65% no de Análises. Em 2019-2 o maior número de respondentes pertence ao Departamento de Analises (88,24%), seguido do Produção de Matéria Prima (55,56%) e do Produção e Controle de Medicamentos (52,63%), praticamente com a mesma percentagem de docentes respondentes. Concluímos que estratégias focadas no incentivo para que os docentes participem do painel de auto avaliação tornam-se necessários.

Quanto ao Pós graduação, no período compreendido entre 2019-1 e 2019-2, a avaliação foi equivalente entre os dois programas avaliados, Figura 20.

Programa de Pós-Graduação	2019-1	2019-2
Assistência Farmacêutica	4,37	4,18
Ciências Farmacêuticas	4,69	4,62
Nanotecnologia Farmacêutica	4,73	1,64

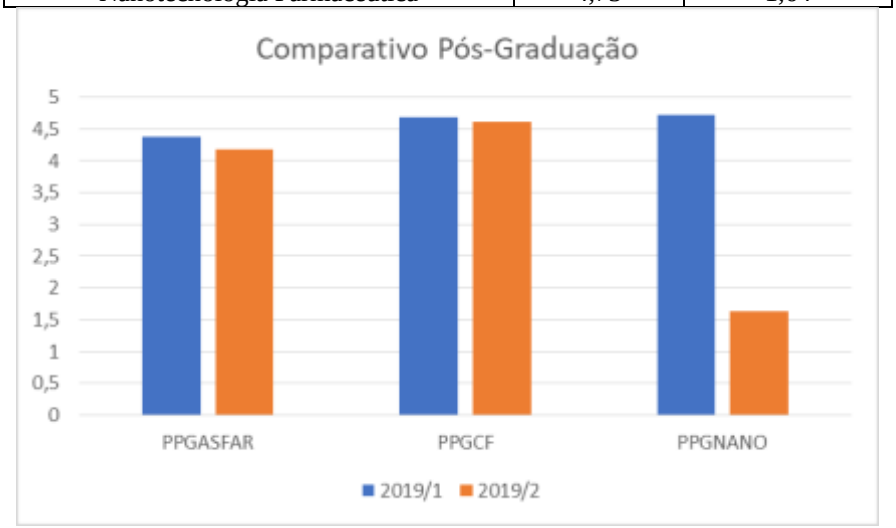


Figura 20. Avaliação dos docentes pelos discentes nos Programas de Pós-graduação da Faculdade.

Quanto aos comentários no espaço aberto, podemos salientar questões relativas às disciplinas (didática, atividades pedagógicas adequadas, oferta), acesso falho a informações relativas a normas e regimentos, maior disponibilização de informações com relação ao descarte de resíduos, e à expansão de vínculos dos docentes da Unidade para instituições dentro e fora do Brasil.

De acordo com os objetivos propostos no ano anterior, foi finalizado em tempo hábil o relatório de avaliação do docente pelo discente, sendo que tais resultados foram apresentados à Direção, COMGRAD e NDE-FAR para apreciação. Adicionalmente, foram iniciadas as rodas de conversa com os diferentes setores da FACFAR (discentes de Graduação e PG, docentes e técnicos-administrativos) a fim de serem elaborados os mapas de empatia. Estes foram organizados no período pré-ERE e estão em andamento durante o ano de 2021 (período ERE), sendo que os discentes de Graduação já foram escutados. Nesse sentido, o NAUFAR pretende elaborar um relatório específico com os dados obtidos com os discentes para serem apresentados à COMGRAD, a fim de se corrigir algumas das fragilidades evidenciadas pelo ERE. Na posse de todos os dados, haverá sua apresentação para toda a comunidade acadêmica.

EIXO 2: Desenvolvimento institucional

Dimensão 1: Missão e PDI

A missão da Faculdade de Farmácia é atuar no âmbito do conhecimento aplicado as ciências farmacêuticas, para cumprir, no campo de sua competência, a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação, relacionados com a formação de profissionais comprometidos com o constante aprimoramento da qualidade de vida da sociedade.

O plano de desenvolvimento institucional é pactuado a cada nova gestão, e dessa forma na atual gestão (2019-2021), os norteadores do PDI tem como missão um projeto de gestão integrada da comunidade farmacêutica. Para tanto, se baseia no planejamento estratégico e na definição de uma política institucional sólida e colaborativa que constitui elemento básico para a boa execução desta missão.

De acordo com os objetivos apontados em 2019, o NAUFAR iniciou a coleta de informações para a implementação de indicadores do painel permanente de avaliação de acordo com o PDI da UFRGS. Nesse sentido, elementos estão sendo coletados e apresentados à Direção a fim de estabelecermos indicadores reduzidos e tornar mais eficiente o processo de auto avaliação, de forma que este objetivo ainda está em andamento.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Diante da necessidade de ofertar e facilitar o acesso a informações de cunho educativo, relacionados à prevenção e ao controle da transmissão e também de auxilio e manejo clinico de casos suspeitos e confirmados de corona vírus (COVID-19), um número importante de ações tem sido desenvolvidas pela comunidade da FACFAR durante o ano de 2020. Dentre essas ações, estão elencadas as seguintes:

Laboratório de Toxicologia (LATOX): A ação envolveu a distribuição de material informativo, máscaras, álcool-gel, sabão, sabonete líquido para moradores do bairro Restinga e nas ilhas do delta do Jacuí. Além disso, também foram distribuídos álcool-gel, máscaras, agasalhos e alimentos a idosos da SPAAN (Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados) e pessoas em situação de rua pelas ONGs Voluntários Felizes POA, Marmita do Bem e Voluntários da Cidade Baixa. As máscaras foram confeccionadas por costureiras do bairro Restinga, gerando aproximadamente R$ 4.000,00 em renda para o bairro.

- Pessoas Beneficiadas: aproximadamente 2.000 mil pessoas.
- Rende Gerada para Comunidade da Restinga: Aproximadamente 4.000 mil reais
- Servidores envolvidos: 6 docentes da faculdade de farmácia
- Alunos envolvidos: 5 alunos do PPGCF e 1 aluno da graduação.

Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia: O Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas, da Faculdade de Farmácia, manteve as suas atividades de atendimento ao público durante a pandemia. Atendendo de segunda à sexta-feira, respeitando as orientações dos órgãos sanitários e realizando atendimentos mediante agendamento para evitar aglomerações. Foram realizados exames de pacientes de diversas Unidades de Saúde de Porto Alegre, como também atuação na Rede Nacional de Laboratórios.

- 53.041 exames realizados
- 10.361 pacientes atendidos (5249 no LACT e 5112 coletados pelos postos externos da carga viral).
- Servidores envolvidos: 1 docente e 6 técnicos da Faculdade de Farmácia
- Recebemos dois alunos do estágio curricular em análises.
- Tramitamos novo convênio com a PREFPOA (iniciou em 21/10/2020).
- Análises para 9 projetos de pesquisa.

Produção de álcool-gel pela Faculdade de Farmácia: durante a pandemia, frente a escassez de álcool gel no mercado, a Faculdade de Farmácia buscou soluções e mobilizou a comunidade para a produção de álcool gel.

- Foram produzidos 1500 litros de álcool em gel no HCPA e a previsão é de produzirmos mais 6000 litros na Faculdade de Farmácia;

- Pessoa beneficiadas: produção de álcool gel foi encaminhada para o almoxarifado central da UFRGS e parte foi destinada a inúmeros projetos durante estes últimos 7 meses;
- Servidores envolvidos: Na produção no HCPA tivemos a participação de 6 servidores e na produção na Facfar temos a participação de 6 servidores também.
- Dentre os projetos beneficiados temos o SOLICOM e o Projeto que foi coordenado pela ASTOXILATIN.

Projeto de Extensão Nº 42366. Caracterização laboratorial e epidemiológica de infecções parasitárias intestinais em comunidade em situação de vulnerabilidade social da cidade de Porto Alegre: iniciado em março de 2019, tem entre seus objetivos levar conhecimento para a população em vulnerabilidade, onde são utilizadas metodologias adaptadas, como: rodas de conversa, maquetes interativas, gincanas, atividades com microscópio e a utilização de pôsteres, visando um melhor entendimento do público. O local das ações é a Escola Municipal Porto Alegre – EPA. Os alunos de graduação da Faculdade de Farmácia e do Bacharelado em Saúde Coletiva efetuaram ações que forneceram à escola e seus estudantes diversos itens de roupas e alimentos. Com a chegada do Covid19 à Porto Alegre, foi efetuada uma ação com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA), com o apoio da Pró-reitora de Planejamento e de inúmeros alunos, que colaboraram na produção de 180 frascos e bisnagas de 300 g e 15 embalagens de 1 kg de álcool-gel, que foram distribuídos à comunidade escolar em kits contemplando alimentos e materiais de higienização.

- Servidores envolvidos: 5 docentes e alunos de graduação da UFRGS e UFCSPA
- Produção de 180 frascos e bisnagas de 300 g e 15 embalagens de 1 Kg de álcool-gel

Solicom-UFRGS: Rede de solidariedade com e pela comunidade contra o COVID-19: ação colaborativa que envolveu atores de diferentes formações e que se organiza a partir da experiência dos docentes UFRGS no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal. Esta ação buscou conhecimento e aproximação com pessoas-famílias-comunidade possibilitando uma comunicação efetiva e baseada no desenvolvimento de competências culturais com esta comunidade que é coparticipante do processo de formação dos estudantes da UFRGS. O isolamento social fez com que o trabalho colaborativo fosse possível de forma online, em decorrência da pandemia. Em meio ao combate à Covid-19, a “Rede de Solidariedade com e pela comunidade contra o COVID-19” se estabelece em

Porto Alegre-Brasil para auxiliar a população do distrito docente assistencial UFRGS Glória - Cruzeiro - Cristal no enfrentamento ao vírus. Nos organizamos em Grupos de Trabalho de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade:

* Grupo de Trabalho das Máscaras: responsável pela confecção de máscaras caseiras para os líderes comunitários, cuidadores domiciliares das comunidades e comunidade como um todo. Este grupo capacitou costureiras da comunidade para confecção das máscaras caseiras utilizando o conhecimento tradicional delas.

* Grupo de trabalho Educação em Saúde: este grupo foi responsável em elaborar material educativo para a comunidade com validação deles. Material de fácil entendimento e de múltiplas formas de entendimento, para rádio, carro de som, celular e outras mídias sociais.

* Grupo de Trabalho de material de limpeza: a Faculdade de Farmácia, com sua capacidade de produção de álcool gel e de fracionamento de sabonetes e de detergentes, seguindo o padrão farmacêutico, montou grupo de trabalho para esta demanda. Semanalmente, a produção realizada pelos voluntários foi destinada as comunidades da REDE COLABORATIVA.

* Grupo de Trabalho das mídias sociais: responsável pela divulgação da ação e das possibilidades de aumentar o grupo de pessoas a se agregarem a ação para contribuir com sua criatividade e força de trabalho as demandas.

* Grupo doações: responsável em sensibilizar a comunidade para doação de itens alimentícios para a população mais vulnerável. Importante ação para garantir a segurança alimentar desta população que necessitou de apoio para ter visibilidade considerando suas fragilidades no momento.

- O projeto atingiu cerca de 300 mil pessoas (de acordo com dados censitários) e é construído a partir da comunidade. Cada docente da Universidade aplicou a sua área de conhecimento de acordo com a necessidade do local.
- GT das Máscaras - Ao todo foi recebido 350 metros de tecido, o que gerou em torno de 5.250 máscaras confeccionadas e distribuídas
- GT Educação em Saúde - Foram elaborados materiais educativos para a comunidade com validação deles. Material de fácil entendimento e de múltiplas formas de entendimento, para rádio, carro de som, celular e outras mídias sociais.
- GT material de limpeza - Álcool líquido 70% - 75 litros; Álcool gel 70 % - 70 litros; Barras de sabonete – 300 unidades; Sabonete líquido – 200 litros; Sabão líquido

– 400 litros; Escudos faciais caseiros – 150 unidades; Peróxido de hidrogênio 0,5% - 750 litros; 150 materiais educativos impressos sobre COVID 19; 100 materiais educativos impressos sobre isolamento de pacientes contaminados.

- GT das mídias sociais - o objetivo do GTC foi criar canais de comunicação para divulgar as ações de arrecadação de alimentos e materiais de higiene, de educação em saúde e ampliar a visibilidade da prestação de contas das ações implementadas. Foram desenvolvidas as seguintes ferramentas de comunicação pela internet: Blog Solidariedade na Pandemia UFRGS: disponível no endereço eletrônico: https://solidariedadepande.wixsite.com/website.

- GT doações: O Grupo de Trabalho Doações desde o início do Projeto se envolveu com diferentes comunidades de Porto Alegre, que acolhem diferentes segmentos sociais: população das comunidades A Periferia Move o Mundo, União de Vilas Vila Cruzeiro, SOMARI, AMAVTRON, e ainda atendeu população de rua, população Trans, Quilombolas, envolvendo-se com diferentes parcerias institucionais. Foram arrecadados cerca de 300 itens diferenciados de itens alimentícios para minimizar o risco social envolvido com a população de alta vulnerabilidade social envolvida nesta ação. Foram potencializadas ações de distribuição de alimentações prontas e ranchos para a população de maior vulnerabilidade social. A visibilidade proporcionada a partir dos outros GTs possibilitou a ampliação das doações nestas comunidades.

- O projeto contou com o total de 53 participantes, dentre servidores e alunos.

Apesar de não se constituir em um objetivo especifico, o período de pandemia (COVID-19) possibilitou à comunidade da FACFAR realizar importantes ações sociais com a população na cidade de Porto Alegre, seja na forma presencial com a distribuição de alimentos, realização de exames clínicos e na produção/distribuição de álcool-gel, seja na forma virtual, com a disponibilização de informações relevantes sobre o COVID-19 através de diferentes redes de comunicação para a população mais vulnerável

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na unidade, as políticas para ensino são bem estabelecidas, com a organização administrativa realizada pela COMGRAD-FAR, cujas competências regimentais estabelecidas no regimento da UFRGS, artigo 48 (1995).

Em 2019, foram realizadas 5 reuniões ordinárias e 1 reunião extraordinária, com 5 resoluções aprovadas. No ano de 2020, até o momento foram realizadas 20 reuniões extraordinárias e 1 reunião ordinária, com um total de 6 resoluções aprovadas. No contexto do ensino remoto emergencial (ERE), foram aprovadas as resoluções 03/2020 (Suspensão das aulas- COVID), 04/2020 (suspensão do estágio obrigatório no contexto da excepcionalidade), 05/20 (uso de tecnologias à distância no curso de Farmácia durante o período de excepcionalidade), 06/20 (estágios obrigatórios no ERE). Por último, a COMGRAD-FAR aprovou a instrução 10/2020 que trata da antecipação de Colação de Grau no Curso de Farmácia.

No NDE foram registradas em ata, 17 reuniões ordinárias e 3 reuniões extraordinárias (ano de 2019) para a discussão de alterações curriculares e preparação e análise do currículo para apresentação aos docentes, necessário ao processo de adequação as novas diretrizes curriculares dos cursos de farmácia, aprovadas pelo CNE em maio de 2017. Foi realizado também em 2019 o V Encontro Pedagógico dos docentes da Faculdade de Farmácia em parceria com o NAU e a COMGRAD-FAR.

Além disso, durante o ano de 2020, foram realizadas até o momento 4 reuniões a fim de serem discutidos temas como alterações curriculares, atividades de ensino à distância para o período de excepcionalidade devido à pandemia de COVID-19, implementação do ERE, alternativas de retomada das atividades, bem como de demandas da COMGRAD-FAR.

Nesse sentido, um dos componentes do SINAES, que foi a avaliação do desempenho de estudantes (ENADE), nos trouxe um importante resultado para a comunidade da FACFAR, uma vez que nosso curso foi avaliado com a nota 5, máxima do ENADE. Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados possam apresentar enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP está convencido que os dados relativos aos resultados da prova e a opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso, uma vez que se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que ratificam o caráter integrativo inerente à avaliação.

O apoio à graduação se dá através da implementação de políticas de monitorias, com um total de 25 monitores presenciais (PROGRAD) e 34 EAD, registrados na secretaria dos departamentos em 2019 (somados os dois semestres), com atuação nos 3 departamentos (Figura 21). Durante o período de 2020/1 este número foi menor, com 11 monitores presenciais e 17 monitores EAD, sendo esse número insuficiente para as necessidades do curso de graduação no

que tange ao desenvolvimento de atividades educativas com foco em competências, nas quais presume-se participação de tutores e maior apoio aos estudantes em pequenos grupos.

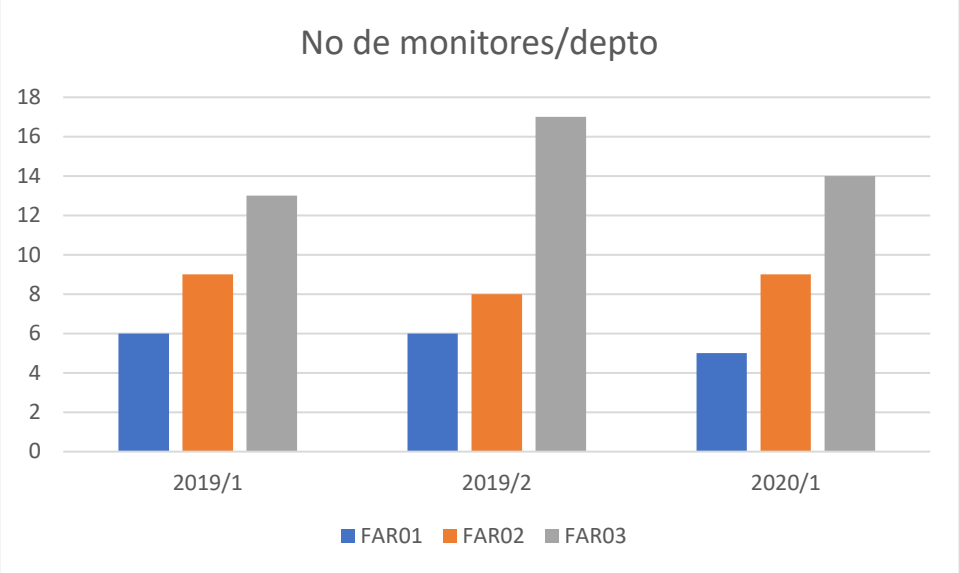


Figura 21. Número de monitores (presenciais e EAD por departamento dentro da Faculdade de Farmácia-UFRGS).

As políticas de apoio à pesquisa também são incentivadas através de editais da UFRGS. Na unidade foram registrados na Compesq-FAR em 2019, 52 projetos de pesquisa, coordenados por 53 docentes da FACFAR e 19 vínculos de pós-doutorandos. Além disso houve também 74 adendos aprovados e destes, 18 de finalização, 48 de prorrogação e 8 de alterações diversas. O total de bolsistas na unidade nesse período foi de 48 alunos com bolsa. No SIC 2019, 10 trabalhos da unidade foram destaque, além de 02 FINOVA. Em 2020, temos 52 docentes da FACFAR coordenando projetos de pesquisa, além de 48 alunos com bolsa registrados (o mesmo número do ano de 2019, indicando que não houve perda de bolsas). Porém, devido ao período de excepcionalidade imposto pelo distanciamento social em função do COVID-19, o XXXII Salão de Iniciação Científica (SIC) ocorreu em 2020 de maneira totalmente virtual e não houve premiação para destaques das sessões. Estão registrados na Compesq-FAR dois projetos de pesquisa relacionados ao COVID-19, envolvendo 3 docentes da FACFAR.

No ano de 2020, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas completa 50 anos, estando qualificado com o conceito 7 na avaliação quadrienal da CAPES, mantendo sua excelência em qualidade de ensino e ciência. Estão vinculadas a este programa 42 docentes, entre permanentes e colaboradores, distribuídos em três linhas de pesquisa. Até o final de outubro do ano de 2019 o PPGCF contava com 170 alunos de pós-graduação, sendo 95 alunos de doutorado (67 bolsas) e 75 alunos de mestrado (36 bolsas). No ano de 2020 até o momento, temos 167 alunos de pós-graduação, sendo 90 alunos de doutorado (59 bolsas) e 77 alunos de

mestrado (29 bolsas), evidenciando uma significativa diminuição no número total de bolsas disponibilizadas. Em 2019, foram defendidas 34 teses e dissertações, além de 7 projetos de cooperação internacional, sendo publicados 136 artigos científicos e patentes. Em 2020, a produção cientifica e tecnológica elenca 102 trabalhos publicados pelos docentes, além de 2 prêmios e destaques discentes. Ainda, um valor de R$ 11.692.211,35 foram captados como recursos financeiros provenientes de agências de fomento em projetos vigentes até o momento, bem como um valor de R$ 379.156,00 de recursos captados a partir de empresas.

No que se refere a extensão, em 2019 estavam em execução 33 ações de extensão registradas junto a COMEX-FAR, com 69 alunos de Graduação e 61 alunos de Pós-Graduação envolvidos, além de 11 bolsas concedidas. Em 2020, foram registradas até o momento 43 ações de extensão, envolvendo 71 alunos de Graduação e 26 alunos de Pós-Graduação com 15 bolsas concedidas. Conforme Figura 22, estão distribuídas em: 16,3% assessoria e atendimento; 2,3% consultoria; 13,9% curso presencial; 2,3% exposição/feira/salão; 6,9% medida e análise técnica; 4,6% prestação de serviços vinculados a pesquisa; 4,6% prestação de serviços vinculado a hospitais, clínicas e laboratórios; 2,3% congresso e simpósio; 9,3% desenvolvimento de tecnologia e/ou produto; 2,3% laudo técnico; 2,3% oficina, aula, etc; 13,9% produção e publicação; 11,6% ação social e comunitária.

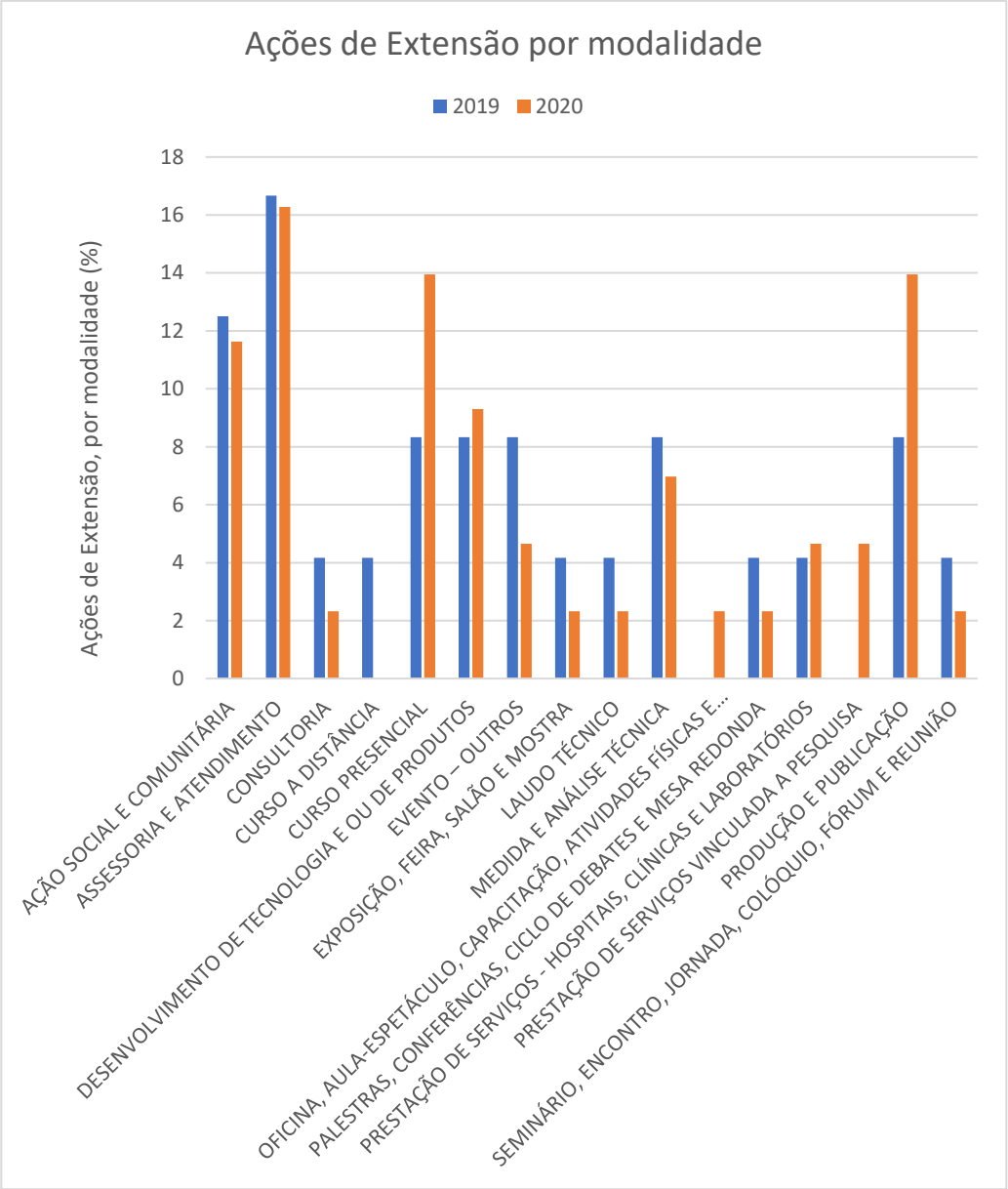


Figura 22. Distribuição das atividades de extensão.

.**Dimensão 4:** Comunicação com a Sociedade

A comunicação com a sociedade se faz de diversas formas, através de notícias vinculadas a Unidade através do site ou do Painel de notícias no térreo da FacFar, sites associados e organização de eventos, listados abaixo:

1. Cursos, projetos e ações de extensão voltadas a comunidade

2. Portas Abertas 2019 – Comex (em 2020 não houve edição deste evento devido ao COVID-19).

3. Participação em fóruns sociais

4. Participação de Professores em atividades de divulgação/popularização da ciência

6. Blog PET: PET Conexões de Saberes Farmácia UFRGS (http://petfarmaciaufrgs.blogspot.com.br/)

7. Blog Descarte de medicamentos: www.descartecorretodemedicamentos.blogspot.com

8. Site Faculdade de Farmácia: http://www.ufrgs.br/farmacia/

9. Site PPGCF: http://www.ufrgs.br/ppgcf/

10. Facebook: DAFF, Biblioteca, Faculdade de Farmácia, Compesq, Comgrad, PPGCF.

11. Instagram: DAFF, NAU, PPGCF.

12. Congressos/Encontros

a) XI Encontro PPGCF (2019) e XII Encontro PPGCF (2020). O XII Encontro do PPGCF (2020) será desenvolvido de forma totalmente virtual, com palestras e mesas redondas, além da apresentação dos trabalhos dos mestrandos e doutorandos nas várias áreas.

b) A IV e a V Edições da Escola de Verão do PPGCF (2019 e 2020), um projeto de extensão criado com o objetivo de divulgar conhecimento científico e tecnológico relacionado a temas atuais e inovadores no âmbito das ciências farmacêuticas. Em 2019, o tema foi "Uso da biodiversidade como fonte de novos medicamentos inovadores", e em 2020 "Quatro décadas de nanotecnologia farmacêutica: até onde chegamos".

c) SAEF 2019 e SAEF 2020. A 46ª Semana Acadêmica de Estudos Farmacêuticos (SAEF) foi realizada em formato virtual através de palestras ministradas e disponibilizadas via MConf UFRGS, todas contendo assuntos relacionados ao distanciamento social e ao COVID-19.

Atendendo aos objetivos propostos, o NAU-FAR criou uma conta no Instagram a fim de serem divulgadas as ações e resultados com um alcance maior para toda a comunidade da FACFAR.

EIXO 4: Políticas de gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de pessoal na unidade são bastante claras, com planos de carreira bem definidos, cujas progressões são estabelecidas através de critérios como qualificação, tempo de serviço e desempenho. A maior parte dos cursos realizados pelo pessoal da unidade são promovidos pela escola de desenvolvimento de servidores da UFRGS.

A unidade conta com 52 técnicos-administrativos, dos quais 80% possuem escolaridade superior a exigida pelo cargo e 25% escolaridade superior a exigida pelo cargo em andamento. Para os docentes, devido à natureza das atividades desenvolvidas, acredita-se também que um levantamento poderia ser realizado no que se refere a análise de suas condições de trabalho na unidade, já que dados desse tipo não estão disponíveis.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Faculdade de Farmácia, em seu regimento interno, define claramente a composição e o funcionamento dos diferentes órgãos da unidade. Em sua maioria, os órgãos de administração da unidade incluem a participação de todos os membros do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes), de forma a garantir uma adequada representatividade de seus pares nesses âmbitos. A maioria expressiva de assentos nesses órgãos é ocupado por docentes, que representam de forma geral seus departamentos, como é o caso das comissões (COMGRAD/COMEX/COMPESQ), com exceção da COSAT, cuja ampla maioria é constituída de técnicos administrativos e não possui representação discente. Os núcleos também são representados em maioria pelos docentes, mas possuem representação de TA's e discentes, com exceção do NDE que conforme resolução do MEC e da UFRGS é formado apenas por docentes que cumpram uma série de requisitos específicos para compor esse núcleo. Além dos órgãos acessórios a direção da FACFAR, no CONSUNID, órgão máximo deliberativo da unidade, há representatividade e votos de todos os membros do corpo social, conforme determinado no artigo 7º do Regimento, incluindo, docentes, discentes e técnicos administrativos.

O departamento de Produção de Matéria Prima (FAR01) realizou durante o ano de 2019 7 reuniões ordinárias e 7 reuniões extraordinárias presenciais, enquanto que em 2020 foram 4 reuniões ordinárias (sendo apenas 1 presencial e as demais remotas), mais uma reunião extraordinária presencial. O FAR01 contou em 2019 com 24 docentes mais um professor substituto, e em 2020 com 22 docentes e um substituto. O Departamento de Produção e Controle de Medicamentos (FAR02) realizou durante o ano de 2019 8 reuniões ordinárias e 1 reunião extraordinária, todas presenciais. Em 2020, foram realizadas 4 reuniões ordinárias (sendo 1 presencial e 3 remotas). Quanto ao quadro docente, em 2019 o departamento contava com 27 docentes e um substituto, enquanto que em 2020 havia 26 docentes e 1 substituto. O Departamento de Análises (FAR03) realizou em 2019 10 reuniões ordinárias presenciais, enquanto que em 2020 foram realizadas 3 reuniões ordinárias virtuais. Quanto ao quadro

docente, o FAR03 contava tanto em 2019 quanto em 2020 com 17 docentes e 1 professor substituto.

Como objetivos propostos inicialmente pelo NAU, a realização da pesquisa de satisfação com o público interno (2020/2021) estava sendo analisada para ser conduzida durante o período anterior à pandemia. Essa pesquisa será disponibilizada para preenchimento pela comunidade da FACFAR a fim de serem avaliados a infraestrutura, limpeza, manutenção predial, docentes, discentes, servidores terceirizados, biblioteca, sala de informática, sanitários, bem como os serviços prestados pelo LACT (Laboratório de Análises Clinicas e Toxicológicas da FACFAR) Com o distanciamento imposto, esse objetivo será alcançado após o retorno presencial das atividades. Outro objetivo que deverá ser cumprido durante o ano de 2021 é a aplicação do roteiro de auto avaliação disponibilizado pelo MEC, que não pôde ser adequadamente discutido e proposto igualmente devido ao distanciamento imposto pela pandemia.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Essa dimensão não foi avaliada diretamente, mas de acordo com as análises das causas para o cumprimento insuficiente de metas nos diferentes setores, preenchida pelos técnicos-administrativos, faltam recursos financeiros a Unidade a fim de serem viabilizadas essas metas. No momento, o NAU está criando instrumentos para avaliar a captação de recursos com projetos e empresas, de forma que essa dimensão ainda está sendo verificada junto a direção e diferentes setores.

EIXO 5: Infraestrutura física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A infraestrutura física é uma questão bastante complexa para ser avaliada, embora seja uma preocupação constante da Direção, que estabeleceu algumas comissões de espaço físico em anos anteriores a fim de diagnosticar pontos críticos dessa dimensão, dentro do âmbito da FACFAR.

A unidade possui 5 salas de aulas teóricas para graduação, sendo três (3) com capacidade para 60 alunos e duas (2) com capacidade para 30 alunos. Todas as salas de aula possuem projetor, computador e classes ou carteiras adequadas para as atividades de graduação. Os equipamentos de ar condicionado foram consertados ou trocados, bem como as cortinas de pano foram substituídas por persianas.

A avaliação da infraestrutura para o período 2019-2 foi respondida por diferentes membros da Unidade, incluindo docentes e discentes (Graduação e Pós-Graduação). Em outro momento, serão incorporadas as avaliações provenientes dos técnicos-administrativos que

responderão as questões através de outros instrumentos a serem disponibilizados. O resumo da participação neste ano consta na Figura 23.

Bloco	Aluno de Graduação	Aluno de Pós-Graduação	Docente
	Respondentes/Aptos a Responder	Respondentes/Aptos a Responder	Respondentes/Aptos a Responder
Salas de Aula	199/587	66/253	29/53
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	197/587	65/253	29/53
Biblioteca	197/587	65/253	28/53
Restaurante Universitário	196/587	65/253	28/53
Campus	34/587	10/253	10/53

Figura 23. Resumo da participação de docentes e discentes na avaliação da infraestrutura em 2019-2 na FACFAR.

A análise dos resultados quantitativos nos permitiu classificar os resultados obtidos com relação às diferentes questões abordadas de acordo com o grau de satisfação. Assim, no quesito salas de aula, dentre os pontos positivos se encontram a adequação do espaço físico em relação ao número de estudantes, limpeza e iluminação. Como pontos negativos, estão o estado de conservação (pisos e janelas), mobiliário, ventilação e climatização. Em relação à biblioteca, temos como pontos positivos: acervo físico e digital, estado de conservação (paredes, pisos e janelas), horário de atendimento/funcionamento, ambientes para estudo, limpeza, iluminação, ventilação/climatização, qualidade da internet e rede WI-FI. Como ponto negativo, está a quantidade de computadores para consulta.

Nos campos relativos à avaliação qualitativa, 31 comentários foram obtidos para as salas de aula, sendo 94% deles negativos e 6% positivos. Dentre os principais aspectos negativos, estão o mobiliário, climatização/ventilação e limpeza. Quanto aos laboratórios e salas de aula especializadas, 15 comentários foram obtidos, sendo 93% negativos e relacionados à climatização/ventilação, quantidade de equipamentos e materiais de uso permanente disponíveis, além de horário de atendimento e funcionamento, espaço físico e estado de conservação (paredes, janelas, pisos, etc.). Em relação à biblioteca, foram obtidos 25 comentários, sendo 92% deles negativos e relacionados ao horário de atendimento/consulta e à quantidade de computadores disponíveis para os alunos. Em relação ao Campus Saúde, os principais comentários negativos se referem às lancherias, iluminação e segurança.

A análise dos resultados indica que os pontos críticos para melhorias incluem o mobiliário das salas de aula, ventilação e climatização dos laboratórios, horário de atendimento e de funcionamento da biblioteca. Nesse sentido, o novo horário de funcionamento da Biblioteca não contempla todos os estudantes, uma vez que os discentes precisam acessá-la

antes do início das aulas pela manhã (7:30) bem como ao final das aulas da tarde (até as 17:30). Após a reforma na Biblioteca - o que proporcionou melhoria dos espaços de estudo individual e coletivo -, os resultados referentes a estes apresentam maior satisfação dos estudantes por parte desses espaços. No entanto, a questão da acústica ruim também permanece como um ponto crítico.

Também foi criado um espaço de convivência e descanso para alunos e servidores da unidade através da construção de um deck em frente ao bar da Faculdade, bem como uma sala de convivência destinada para a amamentação dentro da faculdade. A inauguração do CECOL (Centro Colaborador de Serviços Farmacêuticos) no prédio da antiga Farmácia Popular servirá como uma farmácia-escola para alunos de graduação e de pós-graduação e espaço de pesquisa e de assistência a usuários do SUS. Além disso, a inauguração do prédio anexo à Faculdade de Farmácia permitiu uma melhor redistribuição dos laboratórios da Unidade, além de uma ocupação mais adequada dos espaços. Tais reformas também refletiram em resultados um pouco melhores no questionário aplicado neste ano, mas que ainda não suprem a demanda dos estudantes e servidores da unidade.

De modo geral parece que a Unidade não utiliza todos os recursos disponibilizados pela UFRGS como instituição para atender a esses aspectos de forma direcionada, e nesse contexto de adaptação dos espaços existentes para o retorno às atividades presenciais após o distanciamento imposto pelo COVID-19, torna-se prioritário o atendimento a questões referentes a infraestrutura da Unidade.

A unidade conta com uma sala de informática de uso coletivo, com 15 computadores que atende satisfatoriamente aos estudantes, mas cuja avaliação precisa ser efetivada, pois não há instrumentos no momento que avaliem o serviço prestado ou a utilização do espaço físico.

Como sugestão, será realizada a análise das condições de trabalho docente na unidade e a organização de cursos de metodologias ativas e plataformas EAD a serem ministrados na Unidade, viabilizados através da escola de desenvolvimento de servidores da UFRGS.

Desdobramentos

Dentre as ações propostas durante o ano de 2019 pelo NAU-FAR, foi finalizado o relatório de avaliação do docente pelo discente bem como a apresentação destes resultados para a comunidade (Direção, COMGRAD e NDE-FAR). Também foram realizadas as rodas de conversa com docentes, discentes (graduação e PG) e técnicos-administrativos para a elaboração dos mapas de empatia. Nesse sentido, a ideia seria de continuarmos essa ação durante o ERE em 2021 para verificarmos as impressões de como o ensino remoto estaria

impactando as diferentes categorias da FACFAR. Além disso, a coleta de informações a respeito dos indicadores permanentes está sendo discutida internamente, tanto com os membros do NAU como com a direção da FACFAR. Devido ao distanciamento imposto pelo período de pandemia algumas das ações ficaram prejudicadas, tais como a pesquisa de satisfação com o público interno e a aplicação do roteiro de auto avaliação disponibilizado pelo MEC. Dessa forma, alguns objetivos propostos ainda serão melhor discutidos e realizados a fim de cumprirmos os objetivos propostos.

O NAU pretende realizar a divulgação das ações realizadas e escuta dos anseios da comunidade, como uma estratégia de mobilizar e tornar o restante do corpo social mais participante das mudanças que anseiam. Para isso, serão organizados Fóruns anuais, durante a Semana de Avaliação da UFRGS. Em 2019, ocorreu o Seminário de avaliação da Faculdade de Farmácia, com a apresentação do projeto de avaliação 2010-2021. Contamos com a palestra da Profa. Soraya Tanure, membro da Comissão Permanente de Avaliação da UFRGS, que além de proferir palestra sobre o processo de avaliação, contribuiu sensivelmente para a análise da proposta de avaliação apresentada.

Como resultado, após a análise retrospectiva aplicando a metodologia 5W2H, a perspectiva para 2021 seria buscar a aprovação da SUINFRA e posteriormente recursos financeiros para a construção de um espaço físico maior para a convivência de toda a comunidade da Faculdade

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU-FAR com o PDI e o planejamento da Unidade

Em cumprimento à lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e atendendo à finalidade de melhoria da qualidade da educação superior, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Porém, toda e qualquer ação de planejamento deve atender os princípios fundamentais, componentes e dimensões do SINAES, abaixo citados, e se integrar ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFRGS em seus temas estratégicos de inovação acadêmica, de transversalidade acadêmica, de alianças estratégicas, de inserção internacional, nacional e regional, de desenvolvimento organizacional, de inovação, de inclusão social, de sustentabilidade, de qualidade de vida da comunidade interna e de compromisso com o desenvolvimento da educação nacional.

Princípios fundamentais do SINAES:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- Continuidade do processo avaliativo.

Componentes do SINAES:

1. Avaliação institucional constituída de auto avaliação interna e externa;
2. Avaliação de cursos de graduação;
3. Avaliação do desempenho de estudantes (ENADE).

Quadro 100. Resumo da Avaliação 2020 – NAUFAR.

OBJETIVOS PDI FACFAR QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXOS/ DIMENSÕES	ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com a cultura, a comunicação, a infraestrutura, com pessoas e sustentabilidade.	**Eixo 1.** Planejamento e avaliação institucional **Dimensão 8.** Planejamento e avaliação	O processo de avaliação na unidade foi realizado através de instrumentos próprios da SAI/UFRGS e informados aos gestores da unidade através das reuniões da Semana de Avaliação/UFRGS.	Divulgação de todos os resultados das avaliações realizadas.	Apenas para um grupo restrito.	Organização de Fórum do NAU para divulgar os resultados das avaliações na Unidade.
Objetivos envolvidos com o incentivo à cooperação internacional.	**Eixo 2.** Desenvolvimento institucional **Dimensão 1.** Missão e plano de desenvolvimento institucional	A missão da Faculdade de Farmácia é atuar no âmbito do conhecimento aplicado as ciências farmacêuticas; O PDI da gestão atual tem como missão um projeto de gestão integrada da comunidade farmacêutica.	Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação, relacionados com a formação de profissionais	Dificuldades financeiras	Ação conjunta com a comunidade.
Objetivos envolvidos com o incremento das parcerias com o setor público e do apoio à participação em eventos/visitas.	**Eixo 2.** Desenvolvimento institucional **Dimensão 3.** Responsabilidade social da instituição	Diversas ações da unidade foram voltadas a essa dimensão em 2020, incluindo uma série de atividades relacionadas à pandemia.	Parceria direta com a EDUFRGS	Baixa adesão da comunidade	Oportunidades de capacitação pelos membros da Unidade e mostrar para a comunidade externa o que representa a profissão através do Portas abertas
Objetivos organizacionais, que envolvem o apoio à qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	**Eixo 3.** Políticas acadêmicas **Dimensão 2.** Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	COMGRAD/NDE; COMEX; COMPESQ; PPGCF	Atuação integrada da graduação e da pós-graduação com as comissões	Tempo disponível dos membros da comunidade	Solicitações de fomentos e bolsas de monitorias, pesquisa, extensão, PPG.

OBJETIVOS PDI FACFAR QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXOS/ DIMENSÕES	ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem a divulgação de ações acadêmicas e o apoio à organização de eventos científicos e de divulgação.	**Eixo 3.** Políticas acadêmicas **Dimensão 4.** Comunicação com a sociedade	Através de notícias vinculadas a Unidade, sites associados e organização de eventos	Site UFRGS; Site Farmácia; Site CRF-RS, instagram.	Baixa procura pelos sites	Painel eletrônico no andar térreo da Unidade com atualizações periódicas
Objetivos organizacionais, que envolvem o apoio ao movimento estudantil.	**Eixo 3.** Políticas acadêmicas **Dimensão 9.** Política de atendimento aos discentes	A avaliação do impacto do ERE na UFRGS sobre os estudantes foi avaliada a partir da análise dos mapas de empatia realizada pelo NAU-FAR.	Os alunos participaram das rodas de conversa em dois momentos distintos e foram convidados a compartilharem suas impressões em um Padlet.	Poucos alunos participaram	Como reúnem um grupo muito pequeno de respondentes, precisam de um maior número de respostas para levar a alguma análise.
Objetivos organizacionais, que envolvem a racionalização do processo administrativo.	**Eixo 4.** Políticas de gestão **Dimensão 5.** Políticas de pessoal	As políticas de pessoal na unidade são bastante claras, com planos de carreira bem definidos, cujas progressões são estabelecidas através de critérios como qualificação, tempo de serviço e desempenho	Parceria direta com a EDUFRGS	Baixa fragilidades	A unidade tem sido bem avaliada com o retorno da busca permanente de melhorias em todas as dimensões no ensino e infraestrutura.
Objetivos organizacionais, que envolvem o desenvolvimento de recursos humanos.	**Eixo 4.** Políticas de gestão **Dimensão 6.** Organização e gestão da instituição	O regimento interno da Unidade, define claramente a composição e o funcionamento dos diferentes órgãos da unidade.	Participação de todos os membros do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes)	Dificuldades de comunicação entre as representações	Formação de um Grupo de trabalho para melhorar a comunicação
Objetivos organizacionais, que envolvem o incremento das parcerias com o setor produtivo.	**Eixo 4.** Políticas de gestão **Dimensão 10.** Sustentabilidade financeira	Essa dimensão não foi avaliada diretamente.	Disponibilidade na UFRGS de gerir recursos através de fomentos ou de outras fontes externas como FAPERGS e outras	Falta de recursos financeiros.	O NAU poderia criar instrumentos para avaliar o uso dos recursos da Unidade e fomentar a captação de mais recursos. No momento essa dimensão ainda está sendo verificada junto a direção.

OBJETIVOS PDI FACFAR QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXOS/ DIMENSÕES	ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem incrementos às instalações e dos equipamentos de proteção individual em laboratórios de pesquisa, de ações voltadas à melhoria da gestão da infraestrutura e da qualificação dos responsáveis pelo suporte técnico.	**Eixo 5.** Infraestrutura física **Dimensão 7.** Infraestrutura física	A infraestrutura física é uma questão bastante difícil de ser avaliada, embora seja uma preocupação constante da Direção. Comissões de espaço físico foram criadas em anos anteriores para diagnosticar pontos críticos dessa dimensão.	Um novo espaço físico em um anexo a unidade	Poucas salas de aulas teóricas, espaço de convivência	A ampliação do espaço de convivência não foi possível pela necessidade financeira e indisponível na Unidade. O espaço já foi acordado mas falta recursos financeiros para dar prosseguimento a execução.

16. NAU Faculdade de Medicina (FAMED)

Quadro 101. Composição do NAU FAMED.

EQUIPE	REPRESENTAÇÃO	PORTARIA
Eugenio Horácio Grevet	Docente	Nº12 DE 17 DE AGOSTO 2020
Mariana Bohns Michalowski	Docente	
Roger dos Santos Rosa	Docente	
Themis Zelmanovitz	Docente	
Zilda Elizabeth de Albuquerque Santos	Docente	
Felipe Antônio Guidi Saueressig	Servidor	
Fernanda Dias da Silva	Representante acadêmico graduação	Nº 4305 DE 21 DE AGOSTO DE 2020
Juliana Mariano da Rocha Bandeira de Mello	Representante acadêmico pós graduação	Nº 4073 DE 4 DE AGOSTO DE 2020

Breve contexto das atividades do NAU no ano de 2020.

A Faculdade de Medicina (FAMED) é responsável por dois cursos de graduação (Medicina e Nutrição), quinze programas de pós-graduação Stricto Sensu (Cardiologia; Ciências Médicas; Ciências Cirúrgicas; Endocrinologia; Ciências Pneumológicas; Psiquiatria e Ciências do Comportamento; Saúde da Criança e do Adolescente; Alimentação, Nutrição e Saúde; Ensino na Saúde; Epidemiologia; Gastroenterologia e Hepatologia; Ginecologia e Obstetrícia) e quatro programas de pós-graduação Lato Sensu (Medicina do Trabalho; Especialização em Saúde Pública; Tratamento da dor e Medicina Paliativa) . A graduação compreende nove departamentos (Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Patologia, Medicina Social, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Medicina Legal e Departamento de Nutrição) e duas Comissões de Graduação (Nutrição e Medicina).

Buscando consonância com o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei nº. 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004), o NAU-FAMED entende a avaliação como um processo contínuo, por meio da qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e planeja ações na busca de melhorias. É um instrumento democrático através do qual a comunidade acadêmica se expressa. As IES (Instituições de Ensino Superior) do Brasil podem usá-lo tanto para produzir conhecimento sobre si mesmo (diagnóstico), quanto para produzir mudanças (avaliação de eficácia de melhorias, planejamento).

O NAU-FAMED sistematicamente analisa os instrumentos de avaliação discente e encaminha os resultados aos departamentos da unidade, para que estes possam conhecer e refletir sobre as potencialidades e fragilidades do ensino oferecido. A partir dessa reflexão é possível propor intervenções em busca da melhoria da qualidade do Ensino na Unidade. Em 2020, iniciou-se também a análise das avaliações da pós graduação.

Um grande desafio é mobilizar a comunidade acadêmica a participar das avaliações e, assim, fornecer informações que possam ser trabalhadas em prol da melhoria contínua. Por isso, em 2020, o NAU-FAMED manteve ações de aproximação com a comunidade docente e discente, através da divulgação das suas ações e sensibilização à participação das avaliações institucionais e está buscando novas formas de divulgar seus resultados. Além disso, propôs um novo instrumento para avaliação, pelo discente, do internato/estágio e está planejando a busca de dados com os egressos de ambos os cursos.

Metodologia

Organização e Funcionamento

Em 2020, o NAU FAMED manteve sua rotina de encontros mensais, adaptadas ao modelo de trabalho remoto, com reuniões por vídeo. Em suas reuniões, a equipe do NAU-FAMED foi identificando fragilidades e potencialidades relacionadas às suas atividades, analisando o contexto atual, limitações técnicas, administrativas e políticas, além de forças e oportunidades, buscando sempre a melhoria da qualidade do seu trabalho. Nas reuniões um assunto sempre presente são as avaliações, foco de atenção e reflexão por parte do grupo.

O NAU-FAMED se fez presente nos encontros virtuais propostos pela SAI (Secretaria de Avaliação de Institucional) e no Salão de Ensino, deixando claro seu compromisso institucional.

Análise de Dados

Em 2020, foram analisados e discutidos os dados quantitativos da avaliação discente (realizada em 2019/2). Foram elaborados gráficos e tabelas, para compilar resultados, assim como cartas individualizadas para envio aos departamentos. Nas cartas foram apresentado um diagnóstico do departamento e um comparativo com os resultados globais da UFRGS e com os resultados de 2019/1. Na reflexão dos dados da avaliação discente em 2019/2 também foram observados índice de respondentes global, por departamento e por ciclo do curso.

Atuação dentro dos Eixos e Dimensões Institucionais

A meta do NAU é estabelecer uma avaliação completa dos cinco eixos e dimensões institucionais. Assim como em 2019, em 2020, o NAU-FAMED tem atuado de forma mais efetiva nos Eixos 1 e 2. O NAU-FAMED pretende continuar com foco nestes eixos, pois, fortalecer a cultura da avaliação é um processo contínuo. Como será descrito abaixo, também foram pensadas fragilidades, fortalezas e estratégias nos eixos 3, 4 e 5, embora o NAU não tenha atuado de forma intensa nessas dimensões.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Buscando atender esta dimensão, o NAU-FAMED continuou fortalecendo os canais de comunicação com a comunidade docente e discente, com uma aba específica na página da FAMED (http://www.ufrgs.br/nau-famed/NAUFAMED/), além de um e-mail institucional do NAU-FAMED (naufamed@ufrgs.br); mantendo assim canais de acesso para comunicação e divulgação de resultados, por via digital. Com estas ações buscou-se fomentar a cultura da avaliação, estimulando a comunidade acadêmica a participar da avaliação discente. Manteve-se o monitoramento dos índices de participação.

Além disso, elaborou relatórios (cartas aos departamentos), da avaliação discente de 2019/2 e encaminhou aos chefes de cada departamento, para discussão com seu colegiado e análise das forças e fragilidades das disciplinas oferecidas, com o intuito de incentivar a melhoria contínua dos índices e facilitar o gerenciamento.

A análise da avaliação discente 2019/02, permitiu identificar novamente que a Faculdade de Medicina segue apresentando bons resultados globais em suas avaliações. Analisando detalhadamente os relatórios, pode-se identificar que as questões 1 (o professor analisou com os discentes o resultado das avaliações) e 14 (A carga horária das atividades previstas foi adequada), em todos os departamentos, apresentaram a avaliação mais baixa, mesmo assim superior a 3. Esse resultado foi destacado nas cartas enviadas, assim como foram sugeridas estratégias para melhoria destes resultados, na próxima avaliação.

Do levantamento e da análise dos dados produzidos pelos alunos na avaliação, nas questões fechadas (quantitativo) e nos espaços abertos aos comentários (qualitativo), foi composto o *feedback* das avaliações de cada disciplinas.

Comparando os resultados globais 2019/1 e 2, a FAMED encontra-se praticamente no mesmo patamar do resultado global da UFRGS nas 2 avaliações (Figura 24). Chama a atenção o baixo número de respondes do Curso de Medicina (21,51%) comparado ao Curso de Nutrição (48,84%). A média de respondentes na Unidade foi de 32,59% (Figura 25).

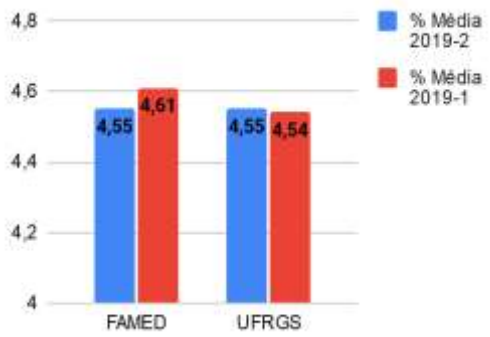


Figura 24. Média global da avaliação discente UFRGS E FAMED 2019-01 e 2019-02.

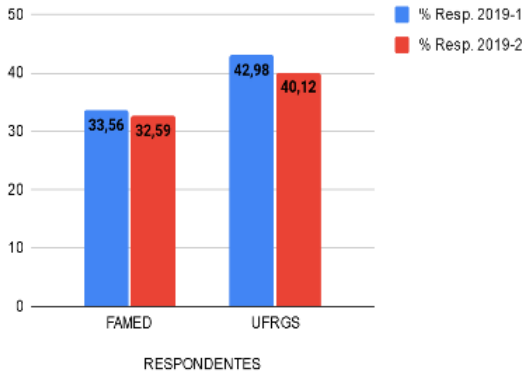


Figura 25. Média global índice de participação na avaliação discente FAMED e UFRGS 2019-01 e 2019-02.

O baixo percentual de participação discente na avaliação, principalmente no curso de Medicina, permite discutir a representatividade dos resultados encontrados e demonstra que a prática da avaliação na graduação não está claramente incorporada ou institucionalizada. Por este motivo, continua o empenho da divulgação do NAU-FAMED junto à comunidade buscando uma melhoria destes resultados. Assim, trabalhar formas de estimular a cultura da avaliação para fortalecer a avaliação institucional é um dos objetivos a ser alcançado em 2021, pois trata-se de um processo contínuo. O fortalecimento do processo de avaliação é a forma objetiva de alcançar a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão em consonância com a missão da UFRGS.

O ENADE, realizado em 2017, é um dos instrumentos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que subsidiam a produção de indicadores de qualidade do Ensino. Os dados divulgados em 2020/2 ainda serão discutidos pela equipe do NAU.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Ao longo de 2019 e 2020, o NAU-FAMED, com apoio da SAI, elaborou uma nova avaliação para alunos cursando o internato (estágio prático dos dois últimos anos do Curso de Medicina) e estágios do curso de nutrição. Este instrumento tem como objetivo adaptar a avaliação para este tipo de atividade, facilitando o preenchimento e, assim, buscando maior adesão dos alunos, para que se possa conhecer a opinião/aproveitamento e sugestões deles durante esta etapa dos cursos. Além disso, está em fase de preparação relatórios com os dados da avaliação da pós graduação (e cartas aos programas do PPG) e a avaliação do perfil do egresso, que servirá para avaliar a capacidade de inserção do egresso no mercado de trabalho e conhecer sua opinião sobre como a graduação capacitou para a entrada na vida profissional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão ainda não avaliada de forma regular pelo NAU FAMED.

Em relação aos demais eixos (3, 4 e 5) e dimensões, citados abaixo, a atuação do NAU ainda não é regular, sendo parte do planejamento para a gestão 2020/2023

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; **Dimensão 4:** Comunicação com a Sociedade;

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes: A FAMED está atuando junto aos alunos, divulgando o Manual do Calouro, além de possuir um Núcleo de Apoio ao Aluno (NAA), coordenado por professoras do Departamento de Psiquiatria, que acolhe a **todas** as demandas emocionais ou psiquiátricas dos alunos. Com a parceria do Hospital de Clínicas, foi montada uma rede de assistência psiquiátrica, para os alunos que não possuem condições financeiras, composta por alunos médicos psiquiatras já formados que estão realizando sua especialização em psicoterapias. Além disso, há a possibilidade de atendimento por ex-residentes e alunos da Instituição, por um custo simbólico, em um projeto denominado Gratidão (em parceria com o Centro de Estudos Luis Guedes, do Departamento de Psiquiatria e Patologia e Medicina Legal). Acompanhar os resultados destas ações faz parte do planejamento para a gestão 2020/2023

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal; **Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição, **Dimensão 10:** Sustentabilidade Financeira);

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Análise crítico-reflexiva:

O quadro resumo de 2020 apresenta potencialidades, fragilidades e estratégias para busca de melhorias.

Ações com base na análise dos dados

Em 2020, além de trabalhar na análise, identificação de fragilidades e potencialidades, avaliação de pontos frágeis em 2019/02, o NAU-FAMED continua trabalhando em estratégias de superação de problemas dentre as 5 dimensões estabelecidas pelo SINAES, em consonância com a organização didático pedagógica dos cursos. No quadro resumo abaixo, além de priorizar a institucionalização e eficácia na avaliação, dentro do alcance no contexto de ação, o NAU-FAMED propõe-se pensar ações de melhoria pelo menos em 2 eixos na gestão 2020-2023.

Ações com base no eixo 1

Monitorar continuamente os índices de participação para aprimoramento das atividades de sensibilização do público-alvo;

- Sistematizar o processo de avaliação. Continuidade de análise e avaliação dos dados e informações;
- Dar seguimento boletim dirigido ao aluno como uma das formas de devolutiva do processo avaliativo (PADLET).
- Elaborar relatórios sintéticos que possam fornecer subsídios à unidade.

Ações com base no eixo 2

- Analisar o plano de desenvolvimento institucional e acompanhá-lo.

Ações com base no eixo 3

- Avaliação da política de atendimento aos discentes **(Dimensão 9).**

Quadro 102. Resumo da Avaliação do NAU FAMED.

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E. 1, D.8] * Eixo: Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.	Baixo índice de respondentes; Peculiaridades do currículo de medicina, como divisão das turmas e professores atuantes tornam a autoavaliação um processo trabalhoso no curso de Medicina; Dificuldades na forma de comunicação de problemas com a Unidade ou departamentos;	Resultados positivos nas avaliações; Possibilidade clara de melhora de formas de divulgação do trabalho do NAU FAMED; Aproximação com a SAI e direção FAMED na criação de novas estratégias para o Internato; Vários canais de comunicação podem ser criados; Faculdade e Universidade com interesse no desenvolvimento do NAU FAMED (bolsista e infraestrutura adequada);	Fomentar a cultura da avaliação, manter ativos canais de acesso e divulgação para comunicação, via digital, no mural da unidade, bem como a manutenção de uma página contendo informações sobre esse instrumento; Criado em 2017 o e-mail institucional do NAU-FAMED (naufamed@ufrgs.br); Monitoramento contínuo dos índices de participação e dos resultados da avaliação; Proposta de Mudança do instrumento para o Internato/estágio; Participação em reuniões de alunos e integração com o Centro Acadêmico; Procurar estruturar o gerenciamento administrativo do NAU-FAMED.
[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico (PE) da Unidade; [E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição.	Ausência de PE disponibilizado ao NAU; Pouca divulgação de ações sociais da Instituição.	Receptividade da FAMED ao NAU; A Unidade articula-se com o HCPA e realiza atividades de extensão voltadas à comunidade.	Análise do PE e PDI da UFRGS para orientação do NAU-FAMED; Análise dos dados de ação de extensão coletados; Analisar a visibilidade das ações de Responsabilidade Social exercidas pela Instituição e na unidade.
[E3.D2] Ensino, Pesquisa e Extensão	Análise de resultados dos PPGs não é realizada regularmente pelo NAU	FAMED apresenta produção em pesquisa e extensão; Unidade dispõe de saída de dados do Sistema de Pesquisa e Extensão;	Observar o registro das ações de extensão; Avaliar resultados dos PPGs; Auxiliar/solicitar à unidade (COMGRADs) avaliação dos resultados do ENADE e Analise considerando as questões por área de ensino que tiveram menor e maior desempenho para tentar identificar fraquezas e fortalezas por área ensino.
[E3.D4] Canais de Comunicação	Poucas formas de comunicação com a comunidade com informações atualizadas.	A Unidade possui canais virtuais de comunicação com a sociedade e recursos disponíveis de apoio ao NAU.	Uso consistente do site www.ufrgs.br/nau-famed Divulgar informação a respeito da Avaliação do docente pelo discente ou para dúvidas e sugestões.
[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes	Estudantes com demandas diversas sociais, psíquicas e físicas.	Política de apoio psicológico organizada e estruturada na Unidade.	Monitorar políticas de apoio psicológico que vem sendo implantadas na unidade.
[E4.D6]			

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
Representatividade dos Colegiados [E4.D10] Sustentabilidade Financeira	Ausência de conhecimento do NAU sobre formas de acesso e monitoramento de dados financeiros	Diálogo e proximidade com a Direção da FAMED. Dados disponíveis através de aplicativos de gestão.	Integrar membros aos diversos colegiados de discussão da Unidade. Buscar informações junto à PROPLAN e FAMED.
[E5.D7] Infraestrutura do Prédio, das Salas de Aula e da Biblioteca	Ausência de instrumento de avaliação deste eixo	Sistemas de melhorias já vêm sendo implantados.	Avaliar infraestrutura dos prédios e salas. Discutir com responsáveis da Biblioteca sobre falta de espaço para leitura.

*E = Eixo; D = Dimensão, onde:
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;
Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 4: Comunicação Social - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discente;
Eixo 4: Políticas de Gestão - Dimensão 5: Políticas de Pessoal - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira;
Eixo 5: Infraestrutura Física - Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Conclusão

O ano de 2020 está sendo atípico, a pandemia da COVID19 exigiu uma readaptação nas formas de trabalho da UFRGS. Todas as unidades necessitaram adequar-se às exigências do momento. Apesar disso, não estamos vivendo um ano menos produtivo. O NAU-FAMED trabalhou ativamente dentro do seu planejamento. Analisou dados da avaliação discente, dando feedback aos Departamentos, oferecendo estratégias para promover melhorias da qualidade do Ensino, subsidiando assim a discussão nos colegiados e a tomada de decisão; evoluiu na discussão e elaboração de um novo instrumento de avaliação para discentes em estágio ou internato, está trabalhando em uma forma de feedback (das avaliações dos discentes), aos programas de pós graduação; está amadurecendo a proposta de uma interlocução com alunos egressos e discutindo formas de aprimorar sua comunicação com a comunidade da UFRGS.

Tudo isso sem deixar de olhar para as estratégias de enfrentamento à COVID 19, tomadas pela Reitoria, como a suspensão das atividades de ensino presenciais e trabalho remoto da equipe administrativa desde março de 2020 (Portarias 2286 e 2291, prorrogadas pela Portaria 4881) e a implementação do ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) (RESOLUÇÃO Nº 025, DE 27 DE JULHO DE 2020 do CEPE).

Na FAMED, os cursos de medicina e nutrição, adotaram ações visando oferecer suporte a docentes e discentes.

A COMGRAD NUT realizou:

1) Pesquisa junto aos alunos sobre condições de acesso à internet e situação em relação à pandemia;

2) Realização de encontros virtuais (COMGRAD Virtual) às sexta-feiras, para atendimento de dúvidas sobre o período de suspensão de aulas e, posteriormente, sobre o ERE;

3) Reuniões extraordinárias COMGRAD para deliberações sobre portarias de renovação de suspensão das aulas presenciais;

4) Intermediação de equipamento usado entre os alunos, para utilização durante o ERE;

5) Divulgação e orientação sobre editais PRAE sobre equipamento, acesso à internet e auxílio-financeiro temporário;

6) Reuniões da COMGRAD por videoconferência;

7) Encontros virtuais com os semestres iniciais para acompanhar e avaliar o ERE; produção de um relatório que foi compartilhado com todos os professores;

8) Orientação sobre adaptação dos planos de ensino ao ERE: videoconferência com professores, instruções e esclarecimento de dúvidas por e-mail e whatsapp;

9) Orientação aos ingressantes em estágio obrigatório, através de divulgação de material da TUAUFRGS, esclarecimento de dúvidas por e-mail e através de videoconferência;

10) Reuniões e orientações aos coordenadores de estágios sobre a reorganização dos Planos de Ensino e os novos fluxos de tramitação de documentos de estágios;

11) Encaminhamento de estágios obrigatórios através de processos SEI. Recebimento dos processos, Intermediação do contato dos coordenadores de área para solução de problemas nos processos com alunos e locais de estágio;

12) Reuniões com coorsaúde e Secretaria Municipal de Saúde para discutir e apresentar fluxos de estágio;

13) Encaminhamento de estágios não-obrigatórios através de processos SEI (Prefeitura POA, GHC e HCPA).

14) Estudo para viabilização de flexibilização de pré-requisitos de estágios obrigatórios

15) Elaboração da demanda de vagas aos departamentos, em disciplinas obrigatórias e eletivas;

16) Recebimento e ciência nos planos de ensino adaptados ao ERE, encaminhamento à PROGRAD;

A COMGRAD/MED realizou:

1) Reorganização dos internatos e a Decisão COMGRAD/MED e Comissão de Internato 01/2020; Internato de Trauma desenvolvido no formato de plantões, diluído entre os outros internatos, mudanças de ordens de internatos evitando prejuízos pela paralização ocorrida no início da pandemia aos internatos de CTI e Anestesiologia, realocação de internos que tiveram estágios optativos externos cancelados, criação/incentivo do desenvolvimento de internato em telemedicina (como 1 mês de MFC e de optativo II) e em gerência de risco (optativo II).

2) INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2020 – COMGRAD/MED (REGULAMENTAR A ORGANIZAÇÃO, EM CARÁTER EXCEPCIONAL, DA CONTINUIDADE DE ATIVIDADES ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA NO PERIODO DA PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO DEVIDO À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS), estudo e normatização da realização de atividades utilizando vídeos de casos clínicos (filmagens de consultas mediante TCLE do paciente).

3) Readequação do calendário FAMED 20/1 e 20/2 com readequação das atividades práticas (integrada à decisão 01/2020)

4) Inclusão de flexibilização de pré-requisitos aos alunos para que não tivessem prejuízo acadêmico

5) Estabelecimento do canal virtual chamado Alô COMGRAD q ocorre duas vezes por semana, com o objetivo de solucionar mais rapidamente problemas e dificuldades dos alunos

6) Diversas reuniões com turmas, professores regentes, HCPA, equipe do núcleo para readequar e reconduzir combinações

7) Reuniões online deliberativas (Reuniões COMGRAD/MED e Reuniões Comissão de Internato)

8) Realização de formatura da turma 20/1 e das antecipações de formatura possíveis pela MP

9) Estabelecimento de conduta (parecer) para as antecipações de formatura possíveis pela MP, considerando o cumprimento do projeto pedagógico do curso

10) Criação de formulário eletrônico de encomenda de matrícula 20/2 (para calendário FAMED), oferecimento e matrícula dos alunos em 20/2 e início do planejamento 21/1 (enquanto o restante da UFRGS está no calendário 20/1 e indo para 20/2)

11) Próximos passos (próximos dias): estabelecimento de calendário 21/1 em ERE, oferecimento das atividades 20/2 ERE (calendário UFRGS - etapas 1 a 3), oferecimento das atividades 21/1 ERE (calendário FAMED - etapas 4 a 12), criação de formulário eletrônico de encomenda de matrícula 21/1 (para calendário FAMED), matrícula dos alunos do internato 21/1 até 30/11/2020, matrícula dos alunos 21/1 ERE (calendário famed - ainda em data, porque o calendário ainda não está estabelecido).

12) atuação remota dos servidores do núcleo para dar continuidade às necessidades acadêmicas do curso e atuação presencial quando necessário.

17. NAU Faculdade de Odontologia

Quadro 103. Composição do NAU Odontologia.

Equipe	Representação	Portaria de Posse NAUODO
Eloá Rossoni	Docente - Coordenadora	Portaria nº 04/2020
Erissandra Gomes	Docente - vice-coordenadora	Portaria nº 04/2020
Heraldo Luís Dias da Silveira	Docente	Portaria nº 04/2020
Francisco Montagner	Docente	Portaria nº 04/2020
Taíse Gomes Laux	Técnico em Assuntos Educacionais	Portaria nº 04/2020
Diovana Pereira	Técnico Administrativo-Bibliotecária	Portaria nº 04/2020
Débora Scheck	Discente Odontologia	Portaria nº 04/2020
Christielly S. Silveira de Paiva	Discente Fonoaudiologia	Portaria nº 04/2020
Isadora dos Santos Rotta	Discente pós-graduação	Portaria nº 04/2020
Alice Caumo Soster Paskulin	Bolsista - Aperfeiçoamento	Ingresso em 13/03/2020
Luísa Machado Reis Garcia	Bolsista - Aperfeiçoamento	Ingresso em 06/11/2019

Introdução

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAUODO), na Faculdade de Odontologia, acompanha, sistematiza e divulga o processo de avaliação interna dos 3 cursos de graduação - Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia - e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGODO). Segue o que determina o projeto de avaliação institucional da UFRGS e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O curso de Odontologia Diurno se desenvolve em 10 semestres, oferta 44 vagas semestralmente e conta com 409 estudantes. O curso de Odontologia Noturno é desenvolvido em 16 semestres, oferta 30 vagas anualmente e conta com 173 estudantes. O curso de Fonoaudiologia se desenvolve em 8 semestres, oferta 30 vagas anuais e conta com 149 estudantes. O Programa de Pós-Graduação possibilita o ingresso de alunos nos níveis de mestrado e doutorado em 3 grandes áreas de concentração: Clínica Odontológica; Patologia Bucal e Saúde Bucal Coletiva. O PPGODO conta com 43 professores permanentes e 284 estudantes (126 mestrandos e 158 doutorandos). O corpo docente da Faculdade de Odontologia é composto por 102 professores, sendo 6 deles fonoaudiólogos.

Este relatório contempla os seguintes subcapítulos: breve contexto das atividades do NAUODO no ano de 2020, detalhamento dos resultados alcançados no ano de 2020, avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU durante o ano de 2020 relacionadas a eixos e dimensões do SINAES, reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o planejamento da unidade, quadro resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2020) e estratégias em busca de melhorias (2021).

Breve contexto das atividades do NAUODO no ano de 2020

O ano de 2020 foi desafiador para todas as atividades acadêmicas e da vida cotidiana devido à pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2, causador da COVID-19. Uma doença que contaminou mais de 6 milhões de brasileiros e levou a óbito mais de 170.000 pessoas no país de março até dezembro de 2020. As atividades presenciais de ensino foram suspensas por meio da Portaria nº 2286 de 17/03/2020 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isto teve impacto em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Faculdade de Odontologia, em especial, nas atividades práticas em laboratórios e nos atendimentos odontológico e fonoaudiológico oferecidos à população. Salienta-se que os procedimentos clínicos ou cirúrgicos com pacientes envolvem alto risco tanto para quem atende quanto para quem é atendido, devido ao contato próximo e direto com a face e cavidade bucal. Em agosto de 2020, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), enquanto que as atividades práticas permaneceram suspensas.

A partir de março de 2020, o desafio foi aprender a trabalhar exclusivamente de forma virtual. Até então, o NAUODO contava com espaço físico para suas atividades no segundo andar da Faculdade e uma equipe de trabalho composta pela coordenação, vice-coordenação e duas bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Os encontros de trabalho ocorriam semanalmente para executar as análises de dados da avaliação interna dos cursos de graduação e de pós-graduação e desenvolver as atividades definidas conjuntamente com os demais membros em reuniões mensais. A recepção dos novos membros, em junho, ocorreu remotamente na plataforma MConf UFRGS. Para operacionalizar as demandas, o grupo tem realizado reuniões quinzenais em vez de mensais desde o ingresso destes membros. A fim de melhorar a comunicação entre todos os membros, além do uso de mensagens de e-mail, em outubro criou-se um grupo de WhatsApp.

O trabalho desenvolvido foi direcionado para os seguintes aspectos: compartilhamento dos dados e análises da avaliação interna dos cursos com gestores, docentes, estudantes e técnicos; promoção da importância do preenchimento dos instrumentos de avaliação a fim de aumentar o percentual de respondentes por meio de divulgação junto à comunidade acadêmica; participação em eventos acadêmicos locais para apresentação do material produzido; participação e organização de eventos do Fórum dos NAUs e manutenção da divulgação da avaliação interna por meio de informativos e vídeos em sites institucionais.

Detalhamento dos resultados alcançados no ano de 2020

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas (Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), o NAUODO analisou os dados do Painel de Avaliação referentes aos instrumentos de avaliação docente pelos discentes e de autoavaliação docente dos cursos de graduação e da avaliação da pós-graduação pelo discente, a cada semestre. As potencialidades listadas no RAAI 2019 mantiveram-se, entre elas: o diagnóstico da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação por estudantes e professores; o apoio de duas bolsistas junto ao NAU; a realização de reuniões quinzenais com os membros e a articulação com a direção, coordenações das Comissões de Graduação (COMGRAD) ODO e FONO, Departamentos e Diretório Acadêmico. Todas as ações e estratégias possíveis na conjuntura atual visando a continuidade do trabalho foram implementadas pela equipe. Vários membros do NAUODO participaram dos eventos virtuais oferecidos pela CPA/SAI, como a Semana de Avaliação e a Capacitação para o RAAI, a fim de se capacitarem para a análise da avaliação interna.

Em novembro de 2020, os membros do NAUODO atenderam demanda da direção da Unidade em responder às questões de avaliação elaboradas pela Comissão de Acompanhamento do ERE da Universidade. Por meio de reuniões virtuais com os membros do NAUODO, do Núcleo de Ensino e das Comissões de Graduação dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia foram organizados encontros com representantes dos docentes, discentes e técnicos para colher informações e elaborar o relatório enviado à direção. Este trabalho não estava previsto em nosso planejamento, mas foi produtivo e necessário, visto que o ERE é um processo novo na experiência acadêmica.

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas (Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade), as propostas de ações e estratégias tiveram como foco a divulgação dos dados e relatórios da avaliação tanto para o público interno como externo. Em 2020, o NAUODO elaborou roteiros de vídeos de divulgação dos resultados da avaliação interna para graduandos e pós-graduandos, apresentando o trabalho desenvolvido a fim de motivá-los para realização da avaliação docente pelo discente.

Verificou-se que em 2019, mesmo com a divulgação (por mensagens de e-mail, cartazes nos murais da faculdade e informativos nas mídias) e contato direto com estudantes e professores, manteve-se como fragilidade a necessidade de aumento do percentual de respondentes nos cursos de graduação em Odontologia diurno e noturno. No curso de graduação em Fonoaudiologia, o percentual se mantém adequado em relação aos dados da UFRGS com

respostas superiores à média. Em relação ao percentual de respondentes do pós-graduação conseguimos obter uma melhora em relação aos dados iniciais de 2016.

Em 2020, o NAUODO reuniu representantes das turmas dos cursos de graduação e pós-graduação na semana de avaliação da unidade juntamente com a direção da Faculdade, os chefes de departamento, as coordenações de comissões de extensão, pós-graduação e ensino dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia e os representantes da SAI. O planejamento para 2020 era fazer reuniões presenciais com os representantes dos estudantes, assim considera-se que a inclusão virtual nos eventos foi um passo importante nesta aproximação.

Os resultados da avaliação interna foram divulgados em vários eventos internos na UFRGS, como será descrito posteriormente, o que proporcionou maior visibilidade das ações do NAU. Os projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes da faculdade referente ao perfil de ingressantes e egressos, assim como em relação à avaliação dos estágios curriculares do curso de Odontologia tiveram sequência e os resultados foram divulgados em eventos acadêmicos de ensino. Considera-se importante que a CPA trabalhe juntamente com os NAUs, um instrumento que contemple a avaliação dos estágios curriculares da Universidade, visto que este item não está contemplado na avaliação da graduação.

No Eixo 5 - Infraestrutura (dimensão 7- infraestrutura física), verificou-se que houve investimento da gestão da Faculdade em responder a demandas para qualificação do atendimento no HEO e de tecnologias da informática. Considera-se que a infraestrutura física é um dos quesitos fundamentais para o funcionamento do ensino superior, pois deve propiciar condições adequadas para a realização das atividades acadêmicas. A Faculdade de Odontologia conta com dois prédios conectados na mesma área geográfica. No prédio antigo, funcionam todas as atividades administrativas, as salas de aula e os seguintes laboratórios para seus cursos de graduação e pós-graduação: LABIM - Laboratório de Bioquímica e Microbiologia; LAMAD - Laboratório de Materiais Dentários e NPBO - Núcleo de Pesquisa Básica em Odontologia. Conta também com o CPOS - Centro de Pesquisas em Odontologia Social, que desempenha prestação de serviços no campo da Saúde Bucal Coletiva. No prédio novo funciona o Hospital de Ensino Odontológico (HEO), inaugurado em 19 de setembro de 2016, em que são realizadas as atividades práticas dos cursos de graduação e pós-graduação. O HEO tem capacidade para atender simultaneamente 150 usuários, perfazendo cerca de 2000 atendimentos por semana, no período de maior demanda.

Uma das questões mais destacadas nas avaliações, foi a necessidade de melhorar a rede de internet Wi-fi. Conforme a direção da Faculdade, o núcleo de infraestrutura realizou várias ações durante o ano de 2019-20, a fim de atender essa demanda. Adesão ao Active Directory (AD) e ao sistema de arquivos distribuídos (DFS) foram algumas dessas. Além disso, houve a substituição de seis computadores internos da Biblioteca por meio de uma parceria com o HCPA.

No HEO, a área do diagnóstico por imagem foi aprimorada com a implementação dos sistemas digitais de radiografias intrabucais nas unidades de apoio. O sistema, desenvolvido na própria unidade, permite a visualização das imagens radiográficas em cada um de seus 144 boxes de atendimento. Os computadores do acolhimento do CEO e da Cirurgia foram reorganizados a partir da aquisição de licenças do Office, troca de switches, ajustes na rede sem fio, e adequações na rede cabeada da Faculdade. Além disso, foram substituídos e realocados 6 switches visando aprimorar o controle e velocidade da rede (10x mais). Nas salas de aula, os computadores também foram padronizados, e os projetores foram substituídos. A unidade também esteve envolvida com reformas para sanar problemas decorrentes de infiltrações no HEO e rede elétrica.

A partir de março de 2020, a direção e as comissões da Faculdade criadas para acompanhar e propor alternativas frente à pandemia, têm trabalhado na busca por alternativas para o retorno ao atendimento no HEO. As condições físicas das salas de aula, dos laboratórios e do HEO estão sendo revistas a fim de realizar os ajustes necessários de acordo com as normas sanitárias vigentes.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAUODO relacionadas a eixos e dimensões do SINAES em 2020.

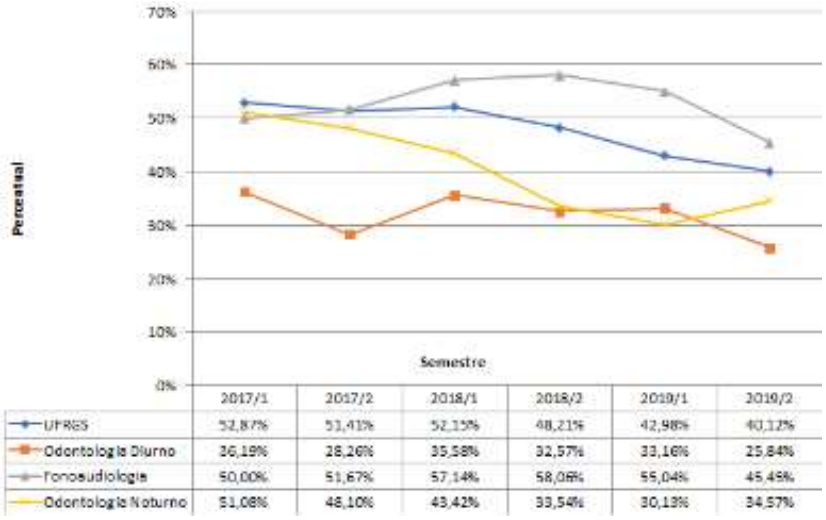
As ações desenvolvidas pelo NAUODO, em 2020, focaram-se no EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS, na Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão) e na Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e no EIXO 5 - INFRAESTRUTURA, na Dimensão 7 - Infraestrutura Física. As ações planejadas e realizadas em cada dimensão serão abordadas a seguir:

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Foi realizada a organização e análise dos dados referentes aos instrumentos de avaliação interna dos docentes pelos discentes, de autoavaliação docente nos cursos de graduação e de pós-graduação pelos discentes. A seguir apresentamos um recorte dos resultados analisados pelo NAUODO de 2019/1 a 2020/1.

a) Avaliação Docente pelo Discente – Cursos de Graduação

No instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes, os alunos responderam 14 questões para avaliar o professor e 3 para avaliar o projeto pedagógico do curso e atribuíram escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) para cada questão. No curso de Fonoaudiologia, o percentual de respondentes deste instrumento nos dois semestres de 2019 permaneceu acima do percentual da UFRGS, variando de 55,04% a 45,45%. Os cursos de Odontologia Diurno e Noturno apresentaram percentual de respondentes inferior ao conjunto de cursos da UFRGS, variando de 30,13% a 34,7% no curso de Odontologia Noturno, enquanto que no curso de Odontologia Diurno variou de 33,16% a 25,84%, conforme figura a seguir.



	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
UFRGS	52,87%	51,41%	52,15%	48,21%	42,98%	40,12%
Odontologia Diurno	36,19%	28,26%	35,58%	32,57%	33,16%	25,84%
Fonoaudiologia	50,00%	51,67%	57,14%	58,06%	55,04%	45,45%
Odontologia Noturno	51,08%	48,10%	43,42%	33,54%	30,13%	34,57%

Figura 26. Histórico do percentual de respondentes na avaliação docente pelo discente dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2017/1 a 2019/2, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2020.

Verifica-se um decréscimo no percentual de respondentes nos cursos de Odontologia Diurno e Fonoaudiologia, o que representa a tendência média da universidade, mas com o curso de Fonoaudiologia ainda com maior número de respondentes. Este fato se deve ao incentivo dos docentes do curso para o processo de avaliação. O curso de Odontologia Noturno, apesar de estar abaixo da média da UFRGS, apresentou um crescente no último semestre, possivelmente por características próprias do curso noturno com discentes mais participativos.

As médias das notas atribuídas pelos discentes aos três cursos de graduação foram superiores a 4,6, ficando acima da média dos cursos de graduação da UFRGS nos dois últimos semestres, apontando o reconhecimento dos estudantes quanto à qualidade do ensino desenvolvido na Faculdade.

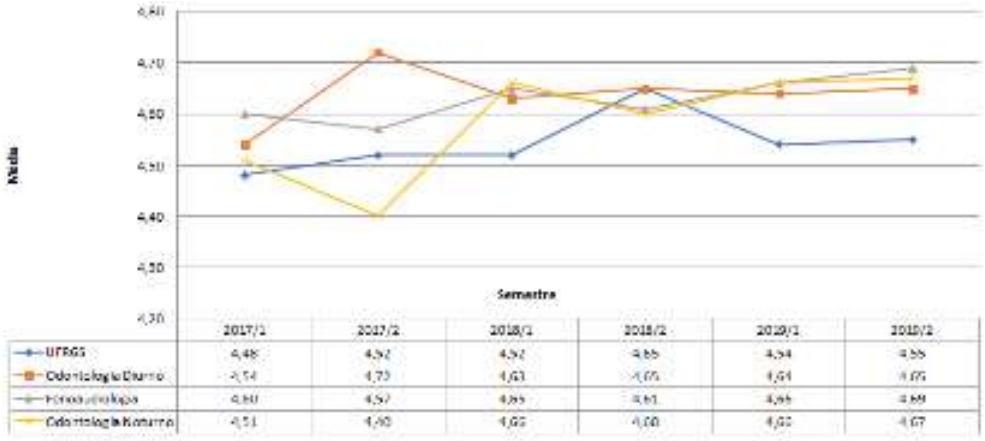


Figura 27. Histórico das médias das notas dos cursos de Odontologia diurno e noturno e Fonoaudiologia de 2017/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019.

No Curso de Odontologia Diurno, duas disciplinas apresentaram média entre 2,0 e 3,0 (média abaixo do mínimo aceitável na escala do instrumento), uma disciplina no semestre 2018/2 e outra em 2019/1. No Curso de Odontologia Noturno, apenas uma disciplina apresentou média inferior a 3,0 no semestre 2018/2. No Curso de Fonoaudiologia, nenhuma disciplina apresentou média de notas inferior a 3,0. No semestre 2019/2, não houveram disciplinas com média inferior a 3,0. A maioria das disciplinas curriculares dos três cursos de graduação apresentaram média superior a 4, conforme quadro a seguir.

Quadro 104. Distribuição do número de disciplinas em cada curso considerando a média em cada semestre letivo, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019.

	Odonto Diurno			Odonto Noturno			Fonoaudiologia		
	Média <3	Média >3 e <4	Média >4	Média <3	Média >3 e <4	Média >4	Média <3	Média >3 e <4	Média >4
2018/1	0	1	64	0	1	33	0	3	35
2018/2	1	3	55	1	3	32	0	0	38
2019/1	1	5	56	0	1	30	0	1	39
2019/2	0	7	55	0	1	34	0	0	33

Mesmo constatando excelentes médias nos três cursos de graduação e na maioria das disciplinas do currículo de cada curso, é possível, por meio da análise das médias de cada questão, detectar quais aspectos do processo ensino-aprendizagem precisam ser adequados a fim de atender às expectativas e necessidades dos discentes. Para os Cursos de Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia, todos os indicadores de avaliação do professor (questões de 1 a 11) tiveram média superior a 4,0, nos semestres 2018/1 a 2019/2, conforme figuras a seguir.

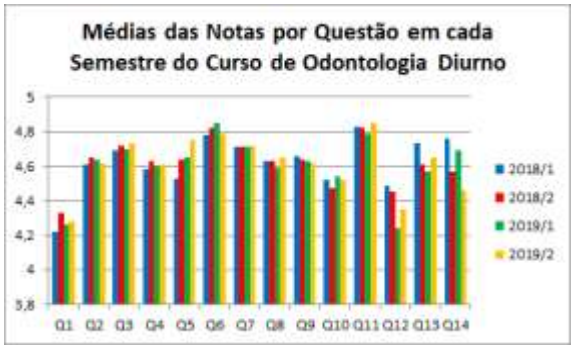


Figura 28. Médias das notas por questão em cada semestre no curso de Odontologia Diurno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/2.

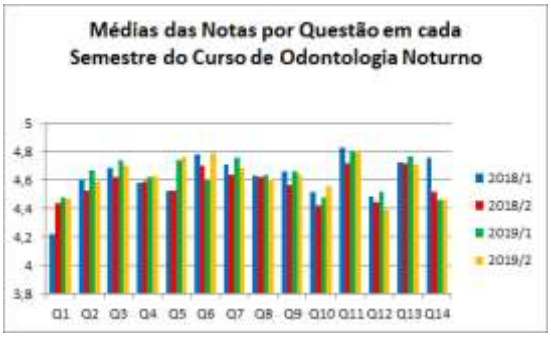


Figura 29. Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Odontologia Noturno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/2.

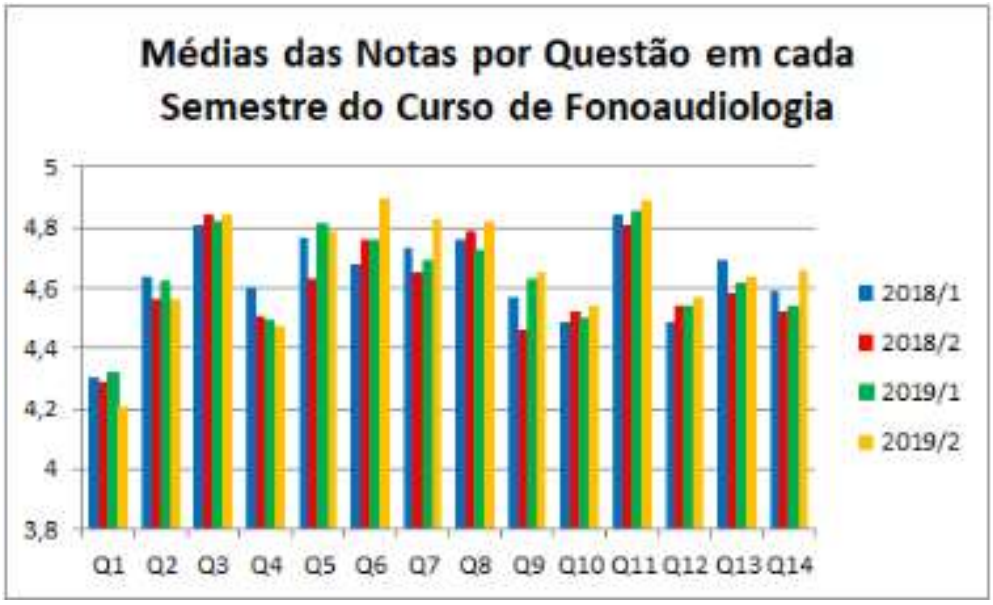


Figura 30. Médias das notas por questão no curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2018/1 a 2019/1.

A partir da análise das três figuras anteriores, é possível apontar as questões com maiores e menores médias na avaliação docente pelos discentes. A questão com maior média que prevaleceu em todos os cursos foi a questão 11 - Domínio de Conteúdo, seguida das questões: 6 - O professor cumpriu o plano de ensino (Odontologia Diurno), 13 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação (Odontologia Noturno) e 3 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino (Fonoaudiologia).

A questão com menor média em todos os cursos da faculdade é: a Questão 1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. Esta questão se repetiu em todos os semestres, de 2018/1 a 2019/2, sendo que, no curso de Odontologia Noturno, a Questão 10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância, obteve, também, menores médias em 2018/2 e 2019/2.

A análise do espaço aberto possibilitou identificar alguns **comentários negativos** com relação ao retorno das avaliações, como por exemplo: falta de acesso às avaliações, falta de receptividade do professor quando solicitado revisão da prova; necessidade de correção por área da prova; viabilizar as provas durante a correção em aula e necessidade da presença do professor em aula durante a correção. Referente aos **comentários positivos**, podemos destacar: elogio à correção das provas com os alunos; destaque para disponibilização de uma aula para correção da avaliação e comprometimento de docente com as dificuldades dos alunos; professor

apontou erros e indicou como evitá-los; as correções tornavam os alunos mais confiantes na prática.

b) Autoavaliação Docente

Na Autoavaliação Docente, os professores avaliam a si mesmos, aos alunos e ao Projeto Pedagógico do Curso por meio de um instrumento com 16 questões ao qual atribuem escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo). O percentual de docentes respondentes desse instrumento não apresentou variação considerável no período. Cerca de cinquenta por cento dos professores responderam ao questionário de 2018/1 a 2019/1, variando de 50,38% a 54,26%, ficando similar ao patamar da UFRGS em 2019/1 e tendo um pequeno decréscimo em 2019/2. As médias das notas de autoavaliação docente oscilaram entre 4,79 e 4,84, mantendo-se elevadas e similares às médias da UFRGS.

Figura 31. Percentual de respondentes do instrumento de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia de 2018/1 a 2019/2, UFRGS, 2019.

Figura 32. Média das notas de autoavaliação docente na UFRGS e na Faculdade de Odontologia, de 2018/1 a 2019/2, UFRGS, 2019.

As maiores e menores médias atribuídas nas questões do instrumento de autoavaliação docente são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 105. Questões do instrumento de autoavaliação docente com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/2, nos cursos de Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia, 2020.

Autoavaliação Docente	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Maior média	**Questão 15** M= 4,98	**Questão 15** M= 4,99	**Questão 15** M= 5,00	**Questão 15** M= 5,00
Menor média	**Questão 13** M= 4,21	**Questão 3** M= 4,44	**Questão 3** M= 4,41	**Questão 6** M= 4,67

Questão 15 - Cordialidade: Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
Questão 3- Conhecimentos prévios: Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.

Questão 6 - Identifiquei, no desenvolvimento da Atividade de Ensino, relação com possíveis atividades de extensão.
Questão 13- Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.

Observa-se que a maior média em todos os semestres foi atribuída pelos docentes à Questão 15, que trata de atitudes de respeito no trato com os alunos. Os indicadores que tiveram médias mais baixas foram: Questão 3 - Conhecimentos prévios dos estudantes e a Questão 13 - Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade. As manifestações no espaço aberto de discentes e docentes sobre o indicador - Conhecimentos Prévios- apontam a necessidade de discutir o semestre de oferecimento de algumas disciplinas no currículo para contemplar os conhecimentos prévios necessários para cada disciplina.

Os docentes reconhecem a dificuldade de incluir nas atividades de ensino a atuação dos estudantes em atividades de extensão junto à comunidade, aspecto em discussão no âmbito geral da UFRGS e das comissões de graduação, considerando-se que a Portaria MEC n° 1.350/2018 aponta como desafio propiciar inserção curricular em atividades de extensão aos estudantes de graduação.

Cabe salientar que a avaliação interna tem correspondido aos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em que a Odontologia obteve conceito 5 e a Fonoaudiologia conceito 4. O ENADE é um dos pilares da avaliação do SINAES, que é composto, ainda, pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional formando um ‘tripé’ avaliativo do funcionamento e da qualidade dos cursos e instituições de educação superior.

c) Avaliação do Programa de Pós-graduação

O atual Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFRGS foi reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1991 como Curso de Mestrado em Patologia Bucal, com a sua expansão, em 1997, passou a ser denominado Programa de Pós-Graduação em Odontologia com três áreas de concentração: Patologia Bucal, Clínica Odontológica e Saúde Bucal Coletiva. O PPGODO foi conceituado na última avaliação externa quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como curso de excelência, recebendo nota 6. Tal fato indica que o PPGODO tem capacidade de formação de recursos humanos qualificados e sólida construção do conhecimento comparável aos maiores e melhores centros de formação em Odontologia. Os resultados da avaliação interna consolidam a potencialidade deste programa de formação, pois as médias em todas as questões foram superiores a 4,0. Embora o NAUODO tenha adotado estratégias para

estimular uma maior participação dos alunos, parece que o percentual de respondentes se manteve constante nos últimos 3 semestres. No entanto, é necessário continuar incentivando a participação dos pós-graduandos, visto que a CAPES irá considerar a avaliação interna em sua avaliação externa.

Os pós-graduandos têm oportunidade de avaliar internamente os programas de Pós-graduação da UFRGS respondendo a 17 questões referentes à: avaliação do professor (4), avaliação da disciplina (1), avaliação da orientação (4), avaliação do programa (7) e autoavaliação do aluno (1). O percentual de discentes respondentes do mestrado e do doutorado do PPGODO acompanhou a média do percentual de respondentes de todos os cursos da UFRGS. Observa-se que no curso de mestrado há um menor número percentual de respondentes do que no curso de doutorado, no último semestre avaliado (2019/2). A média das notas da avaliação do PPGODO durante os três semestres foi similar ou superior à da UFRGS.

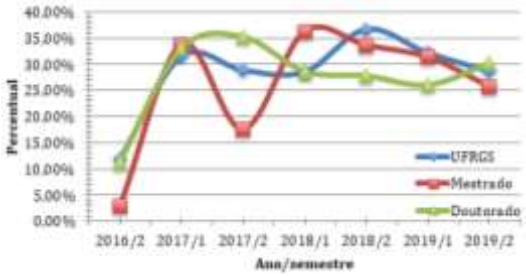


Figura 34. Percentual de Respondentes na Avaliação pelo Discente do Mestrado e Doutorado do PPGODO e UFRGS de 2016/2 a 2019/2.

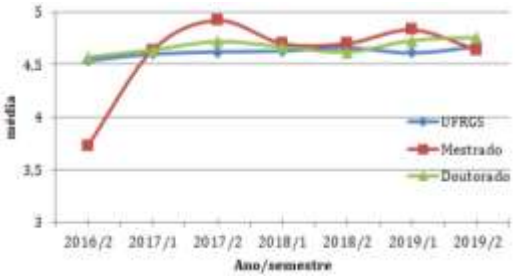


Figura 33. Média da Avaliação da Avaliação pelo Discente do Mestrado e Doutorado do PPGODO e UFRGS de 2016/2 a 2019/2.

Todas as questões receberam conceito médio superior a 4,0. As questões que receberam as maiores médias se referiam à avaliação positiva do orientador (Questões 7 e 8). As questões que receberam as menores médias se referiam a infraestrutura do programa para estudo e realização da pesquisa (Questão 10 e 16), conforme quadro a seguir.

Quadro 106. Questões do instrumento de avaliação da pós-graduação com maiores e menores médias de 2018/1 a 2019/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2019.

PPGODO	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
Maior média	**Questão 7** M= 4,95	**Questão 8** M= 4,91	**Questão 8** M= 4,93	**Questão 7** M= 4,94
Menor média	**Questão 10** M= 4,15	**Questão 10** M= 3,94	**Questão 16** M= 4,41	**Questão 10** M= 4,28

Questão 7 - O orientador me tratou com respeito.
Questão 8 - Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.
Questão 10 - O Programa disponibiliza ambiente de estudo com os recursos necessários.
Questão 16 - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).

A partir da análise dos resultados, observa-se a necessidade de serem mantidas e implementadas as ações de estímulo à participação dos discentes no processo avaliativo. Foi observado a manutenção das maiores médias nas questões referentes à orientação e ao incentivo para divulgação por parte do orientador e tratamento respeitoso no processo. Assim, aspectos positivos quanto à interação aluno-professor precisam ser mantidos e são um indicativo favorável de condução do processo de orientação e construção de conhecimento. Os espaços disponibilizados para estudos e os recursos envolvidos nas atividades de pós-graduação são pontos a serem considerados. Há necessidade do constante cuidado com os laboratórios e estruturas de pesquisa, com enfoque nos equipamentos de pesquisa e recursos para realização das mesmas. A inclusão de representante dos alunos do PPG no NAUODO foi uma iniciativa importante para a aproximação dos discentes ao processo de avaliação e colabora para o crescimento e consolidação do processo de avaliação da Unidade.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Neste item serão divulgadas as ações planejadas e realizadas pelo NAUODO. Considera-se importante compartilhar as experiências de avaliação interna entre as unidades de ensino da UFRGS e com outras instituições de ensino, assim estamos constantemente aprendendo. A coordenação e os membros do NAUODO participaram dos seguintes eventos locais para apresentação do trabalho produzido: 6ª Semana de Avaliação UFRGS, XVI Salão de Ensino UFRGS e Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia.

No período de 10 a 14 de agosto de 2020, realizou-se a sexta edição da Semana de Avaliação da UFRGS, evento promovido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), que contou com uma programação geral organizada pela CPA/SAI e também com atividades nas Unidades universitárias, promovidas pelos NAUs. Na programação geral, o NAUODO participou com a apresentação do vídeo: Avaliação do Pós-graduação, disponível em https://youtu.be/uflwhYhamMU da Sessão NAUs: Avaliar Transforma? Experiências de Ações de Avaliação Transformadoras nas Unidades. O NAUODO organizou encontro no dia 26 de agosto com a direção e coordenações das COMGRADs, COMEX, COMPESQ e PPGODO, chefias de departamento, representantes dos estudantes e técnicos da Faculdade de Odontologia para apresentar os resultados da avaliação interna. Apesar dos desafios de realizar-se pela primeira vez o encontro de modo remoto, a Semana de Avaliação alcançou plenamente seus objetivos de apresentar resultados, análises e diagnósticos de avaliação, fornecendo subsídios aos gestores para realizarem ações de melhoria.

Em setembro, no XVI Salão de Ensino UFRGS, foi inscrito o resumo e foi apresentado o trabalho: Avaliação da Infraestrutura por Docentes e Discentes de Graduação e Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS, de autoria de Eloá Rossoni, Erissandra Gomes, Luísa Machado Reis Garcia e Alice Caumo Soster Paskulin. O vídeo deste trabalho está disponível em: https://youtu.be/5iDoUG2TvVs

Na 52ª Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia, ocorrida em outubro de 2020, o trabalho: Avaliação da Infraestrutura Física na Faculdade de Odontologia da UFRGS na Ótica de Docentes e Discentes de Graduação e Pós-Graduação, de autoria de Luísa Machado Reis Garcia, Eloá Rossoni, Erissandra Gomes e Alice Caumo Soster Paskulin foi apresentado como tema livre, recebendo menção honrosa na categoria Ensino/Extensão. O resumo ficará disponível na Revista da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

A coordenação do Fórum dos NAUs foi realizada por membros do NAUODO desde 2018 até dezembro de 2020. O XV Fórum dos NAUs foi organizado para ocorrer no dia 08 de dezembro na plataforma MConf, em que se dará continuidade ao compartilhamento de experiências entre os NAUs da Universidade, com destaque às inovações que ocorreram neste ano no trabalho dos NAUs.

No segundo semestre de 2020, foi elaborado um informativo do NAUODO para divulgação dos resultados da avaliação da infraestrutura da Unidade, que está no site da Faculdade de Odontologia, disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1WjGu6UY0amTVDwhuCULI9JzEwEjRqS3d/view?usp=sharing

Desse modo, o ano de 2020, mesmo que atípico, foi de grande labor para o Núcleo, uma vez que se cooperou com as demandas da direção e da UFRGS, elaborou-se e apresentou-se diversos trabalhos e informativos, os quais evidenciaram o papel do NAUODO. Ademais, foi de suma importância o trabalho em equipe dos membros para que se realizassem tais apresentações e destaques, notabilizando a necessidade de uma boa interação do grupo, principalmente em tempos de ERE, o qual respondeu positivamente.

Dimensão 5 - Infraestrutura Física

O instrumento de avaliação da infraestrutura da UFRGS foi aprovado pelas Decisões n. 05/2017 e n. 04/2019 da Comissão Própria de Avaliação - CPA e aplicado pela primeira vez entre 02/12/2019 a 20/02/2020, sendo disponibilizado no portal da UFRGS aos docentes e discentes de graduação e pós-graduação. Os seguintes blocos foram avaliados: salas de aula, laboratórios e salas de aula especializadas, biblioteca, restaurante universitário e os campi

universitários. Os critérios para avaliar os itens de cada bloco compreendiam: totalmente insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito, totalmente satisfeito e não se aplica. Os dados apresentados a seguir foram analisados agrupando os critérios de satisfação e insatisfação, totalizando quatro tipos de respostas apresentados por meio de percentuais: totalmente satisfeito+satisfeito, totalmente insatisfeito+insatisfeito, indiferente e não se aplica.

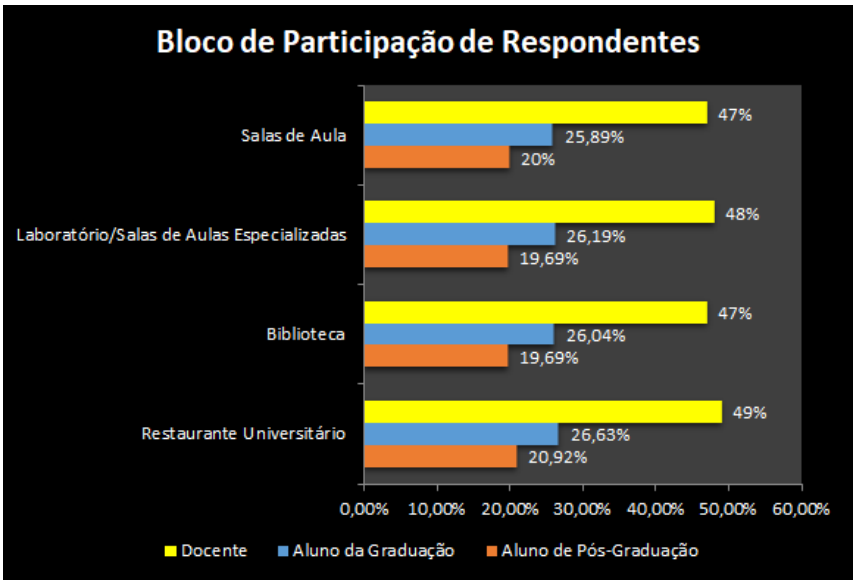


Figura 36. Percentual de respondentes em cada bloco avaliado no Questionário de Infraestrutura da Faculdade de Odontologia, 2020.

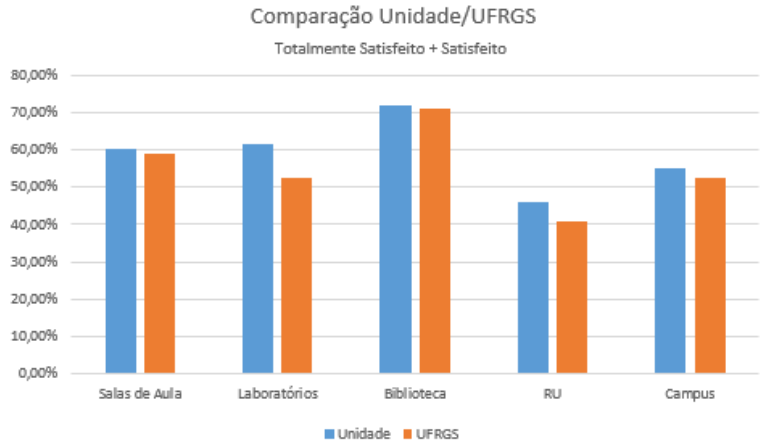


Figura 35. Comparação do percentual de satisfação em cada bloco avaliado na Faculdade de Odontologia e na UFRGS.

Observou-se que os docentes da Faculdade de Odontologia apresentaram maior percentual de respondentes (49,98%), seguidos dos discentes de graduação (26,63%) e discentes de pós-graduação (20,92%), resultados similares aos da UFRGS.

Em relação a satisfação em cada bloco, verificou-se que a biblioteca foi o melhor avaliado (71,70%), seguido dos laboratórios (61,40%) e salas de aula (60,39%), tanto na Faculdade de Odontologia como no conjunto da UFRGS.

No Bloco Salas de Aula da Faculdade de Odontologia, os itens com menor percentual de satisfação foram qualidade da internet e rede Wi-Fi (51,35%) e ventilação/climatização (47,97%). Adequação do espaço físico ao número de estudantes foi o item que apresentou maior grau de satisfação neste bloco tanto na Faculdade de Odontologia como no conjunto da UFRGS.

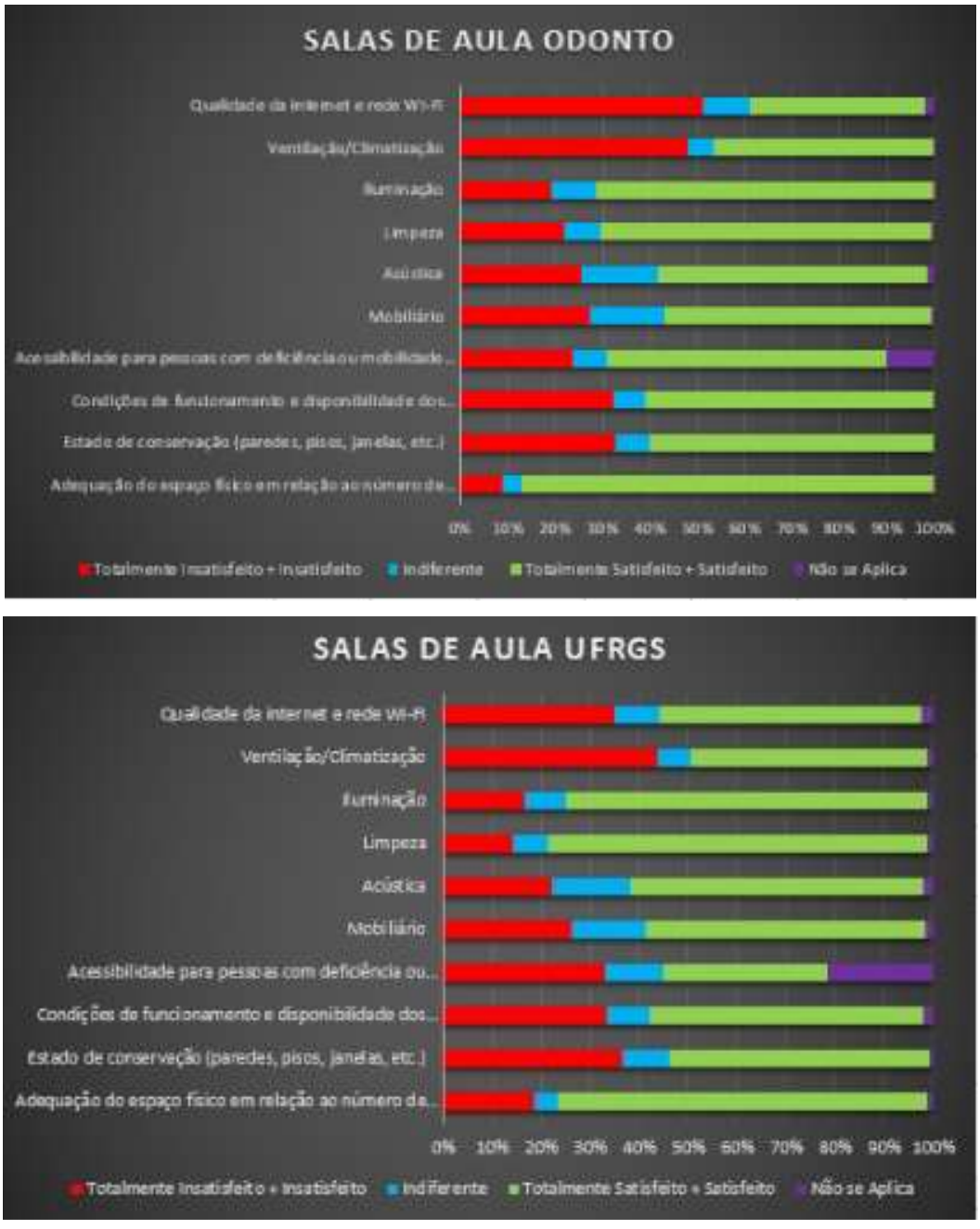


Figura 37. Salas de Aula Odontologia/ Salas de Aula UFRGS.

No Bloco Laboratórios e Salas de Aula Especializadas também houve insatisfação quanto à qualidade da internet e rede Wi-Fi (39,30%). Espaço físico (78,29%), limpeza (73,34%) e iluminação (72,63%) foram os itens com os maiores percentuais de satisfação na Faculdade de Odontologia, similar à UFRGS, que teve os mesmos itens em destaque.

Figura 38. Laboratórios / Salas de Aula Especializadas Odonto/ Laboratórios / Salas de Aula Especializadas UFRGS.

O percentual de satisfação no Bloco Biblioteca foi superior a 57% em todos os itens, com exceção do horário de funcionamento na Faculdade de Odontologia (48,09%). O acervo físico e digital foi o item melhor avaliado na Faculdade de Odontologia (87,42%), seguido dos

itens limpeza e iluminação. Estes itens do Bloco Biblioteca também se destacaram no grau de satisfação dos respondentes da UFRGS.

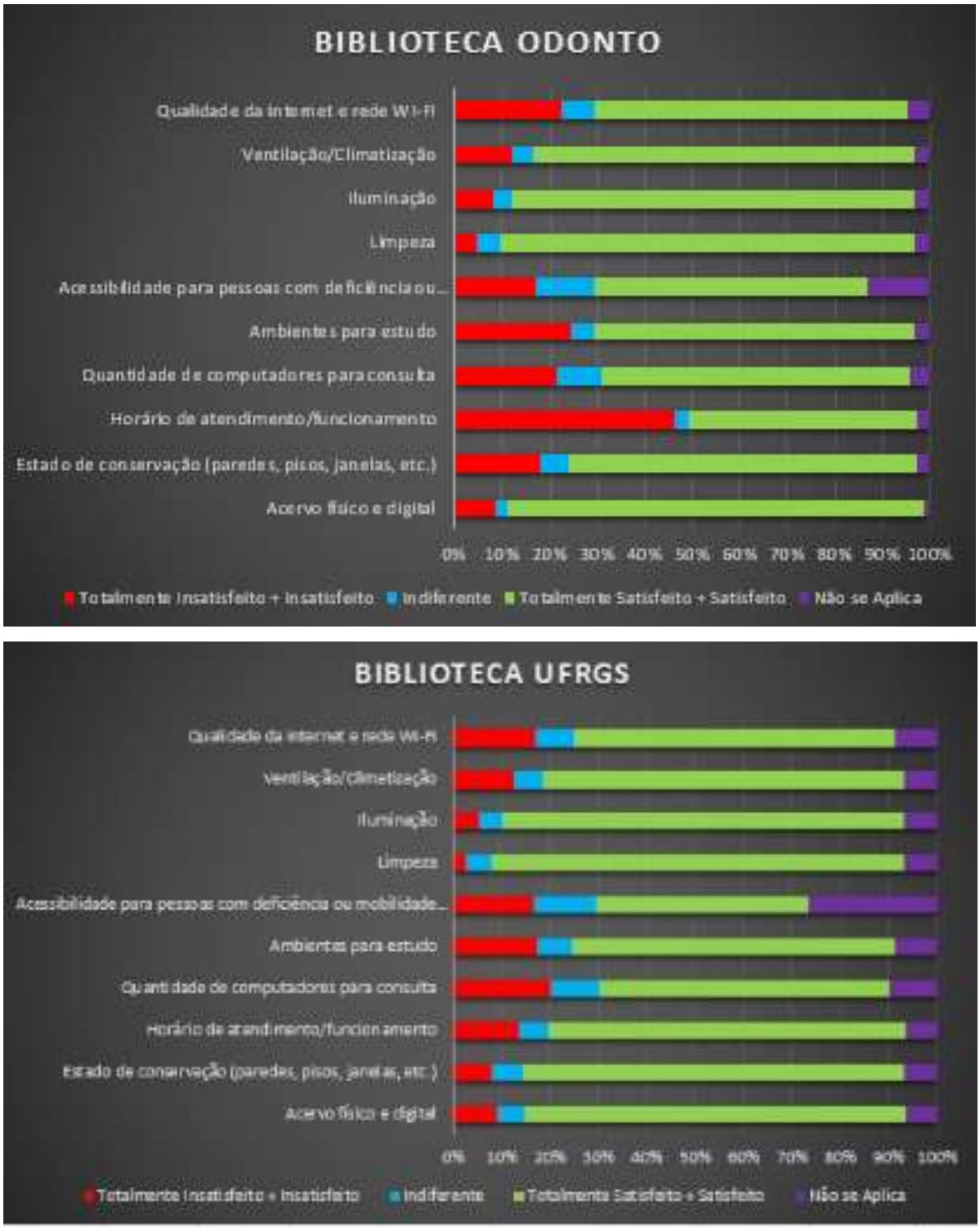


Figura 39. Bibliotecas Odonto/ Bibliotecas UFRGS.

Quanto ao restaurante universitário, verificou-se que o critério "não se aplica" teve um percentual variando entre 20 a 30% nos itens deste bloco, provavelmente devido ao menor uso pelos docentes e pelos discentes de pós-graduação, fato que se observa no conjunto da UFRGS.

A ventilação/climatização foi o item com menor satisfação pelos respondentes, enquanto que a iluminação e o horário de funcionamento foram os itens melhores avaliados, tanto na Faculdade de Odontologia como na UFRGS.

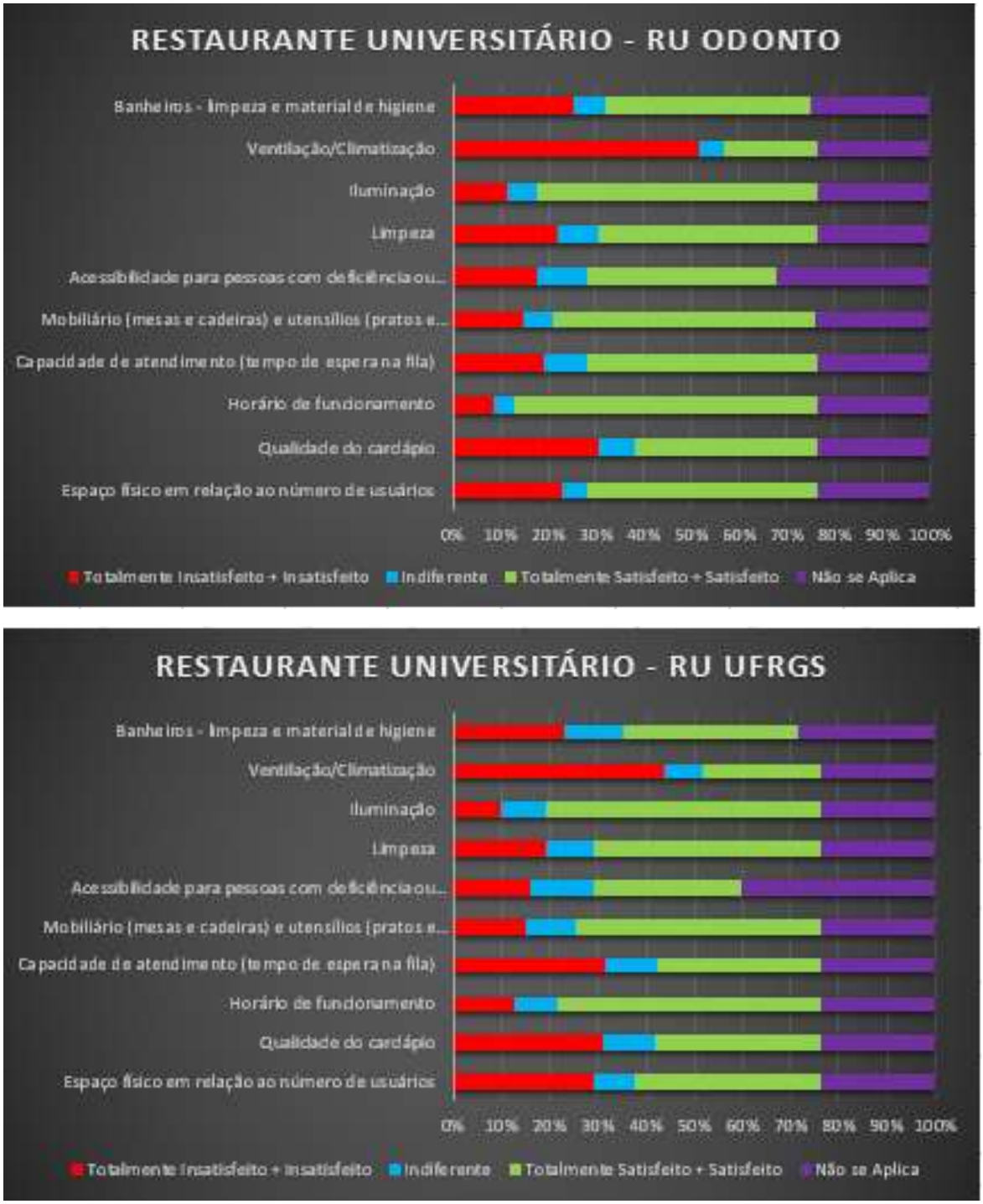


Figura 40. RU Odonto / RU UFRGS

Os docentes e discentes da Faculdade de Odontologia frequentam principalmente o campus da saúde e apontaram as lancherias e os banheiros (>65%) e a qualidade da internet e rede Wi-Fi (55,17%) como itens de menor satisfação neste campus. A avaliação da segurança

no Campus da UFRGS apresentou 50% de insatisfação. O auditório foi o item melhor avaliado na Faculdade de Odontologia e também foi bem avaliado no conjunto da UFRGS, juntamente com o item limpeza.

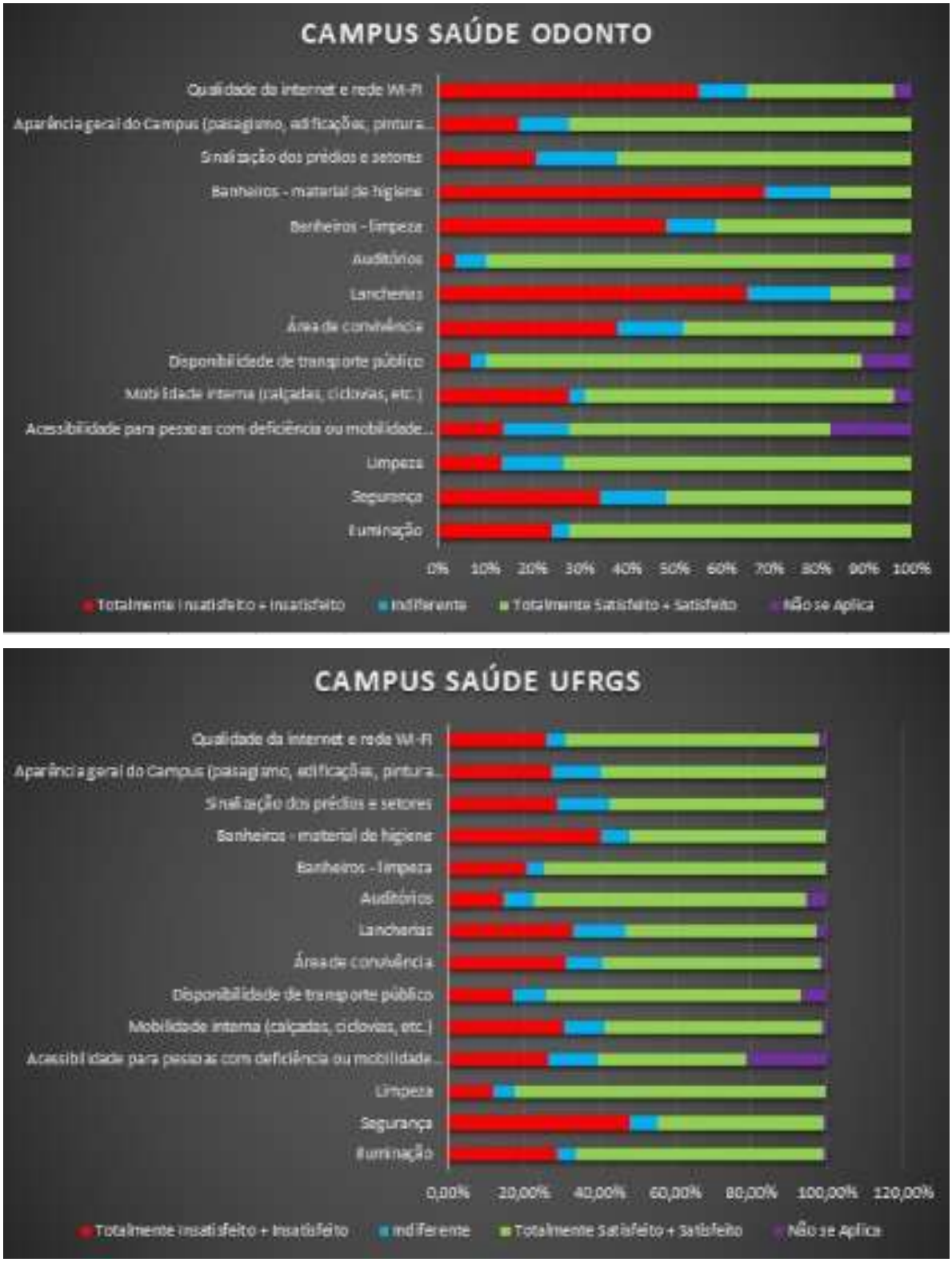


Figura 41. Campus Saúde Odonto/Campus Saúde UFRGS

A avaliação da infraestrutura física permite aos gestores planejarem e qualificarem as condições de ensino da graduação e pós-graduação e motivar o desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o planejamento da Unidade

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Odontologia, em suas metas, visa ações para o desenvolvimento da infraestrutura, além do aprimoramento dos processos de trabalho e promoção da sustentabilidade na Unidade. O PDI atual da Unidade foi aprovado em 2018 e o NAUODO não participou de sua elaboração. Durante o ano de 2020, os membros do NAUODO juntamente com o Núcleo de Ensino e coordenações de COMGRADs foram solicitados pela direção da Faculdade para trabalharem no acompanhamento e avaliação do ERE. Acredita-se que este trabalho conjunto deve permanecer e contemplar também a inserção do NAUODO no planejamento da Unidade.

O instrumento de avaliação da infraestrutura, disponibilizado pela primeira vez, através da SAI, no semestre 2019/2, vem contribuir e fornecer subsídios para a construção dos Planos de Desenvolvimento futuros e possibilitar que as ações possam ser convergentes. Alguns dos pontos de satisfação verificados no resultado do Instrumento de Avaliação da Infraestrutura e que estão relacionadas com o Eixo/Indicador 5, estão estabelecidos como objetivos no PDI e desenvolvidos ao longo deste tempo, ainda que não sanados por completo, podemos citar a modernização do laboratório de imaginologia e implementação do Sistema de Gestão Hospitalar.

Conforme Decisão do CONSUN (nº 184/2009), os NAUs são órgãos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e têm como objetivo avaliar as atividades fins e as atividades meio das Unidades, e propor ações para a melhoria da qualidade. Este papel torna-se determinante para qualificar o processo de gestão em todos os âmbitos.

Quadro 107. Resumo da Avaliação do NAU Odontologia

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
1 - Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados;	**EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** Organização e análise dos dados do Painel de Avaliação (quantitativos e qualitativos) referentes aos instrumentos de avaliação docente pelos discentes da graduação e do pós-graduação e de autoavaliação docente da graduação.	Diagnóstico da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação. Apoio de duas bolsistas no trabalho do NAU. Existência de espaço físico próprio do NAUODO. Reuniões quinzenais do NAUODO com todos os membros. Articulação com as COMGRADs ODO e FONO, Departamentos e Diretório Acadêmico. A avaliação do ERE provocou uma maior aproximação entre COMGRADs e NAUODO. Oferecimento de atividades de capacitação do corpo docente e técnico propiciado pela CPA/SAI durante 2020. Inclusão dos representantes de turma nas atividades de divulgação da avaliação interna.	Falta de técnico-administrativo na equipe do NAU. Resultados da avaliação interna com pouca repercussão nas mudanças no ensino da graduação. Necessidade de articulação interna das instâncias acadêmicas (Núcleos Docentes Estruturantes -NDE, Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU e Comissões de Graduação - COMGRADs). Limitações para avaliar o impacto da pandemia na unidade visto as particularidades dos cursos da Unidade.	Encaminhamento dos relatórios do NAU para COMGRAD dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Direção da Unidade e Chefias de Departamento. Manutenção da elaboração de informativos periódicos para divulgação da Avaliação Interna e Externa da FO/UFRGS. Ampliar a articulação do NAU com as COMGRADs e Diretórios Acadêmicos dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia e com a coordenação do curso de Pós-Graduação. Investir na articulação com os NDEs, a fim de elaborar estratégias de superação dos nós críticos apontados por docentes e discentes na avaliação interna. Trabalhar motivação dos estudantes dos cursos para elevar o percentual de respondentes. Submeter projeto de pesquisa elaborado para análise dos dados da avaliação interna à CPA, COMPESQ e ao CEP. Manter a inclusão dos representantes de turma da graduação nas atividades de divulgação da avaliação interna.

	Avaliação dos estágios curriculares de todos os cursos.	Divulgação dos resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento sob responsabilidade da coordenação do NAU por meio dos TCCs.	Inexistência de diretrizes elaboradas pela CPA/SAI para avaliação dos estágios curriculares da graduação (necessidade de criar instrumento para este fim).	Apresentação dos resultados no salão de ensino, na ABENO e publicação na revista da faculdade e na revista da ABENO. Criação e aplicação de instrumento para avaliação dos estágios curriculares.
4 - Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	**EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS** **DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE** Divulgação das ações realizadas pelo NAU e dos relatórios produzidos.	Parceria/diálogo estabelecido entre o NAU com diferentes Comissões da Unidade e Diretórios Acadêmicos. Participação em eventos de avaliação promovidos pela CPA/SAI, Salão de Ensino e Seminários Nacionais como o AVALIES. Produção de vídeos e material informativo dando visibilidade ao trabalho realizado pelo NAU e aos resultados da avaliação institucional.	Falta de recursos para participação em eventos externos. Falta de motivação da comunidade acadêmica quanto à percepção da importância e do papel da avaliação interna.	Ampliar a divulgação dos dados e relatórios da avaliação interna e externa por meio de: Participação do NAU em atividades com estudantes e professores para apresentação dos dados. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos locais e nacionais. Manutenção da elaboração de informativos periódicos sobre a Avaliação Interna e Externa da Faculdade de Odontologia /UFRGS e divulgação no site da faculdade e por e-mail.
	EIXO/INDICADOR 5 - INFRAESTRUTURA Indicadores de Biossegurança Normas de Distanciamento Físico Indicadores de Segurança no Trabalho	Organização da Faculdade de Odontologia para funcionamento dos laboratórios, salas de aula e Hospital de Ensino Odontológico, proporcionando condições seguras de trabalho aos professores, técnicos e alunos de acordo com as normas sanitárias vigentes. Garantia de Equipamentos de Proteção Individual para a comunidade acadêmica.	Garantir condições financeiras para manter o funcionamento das atividades de ensino presencial práticas dentro das normas sanitárias vigentes considerando a situação de pandemia, que se iniciou em 2020.	Divulgar cursos de capacitação em protocolos de biossegurança. Propor estratégias para avaliação do ensino remoto e presencial e para novas metodologias de ensino que contemplem as especificidades dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia. Manter a aplicação do questionário elaborado pela CPA/SAI adicionando itens que deem conta de monitorar as condições atuais de funcionamento do ensino, e que considere além dos docentes e discentes, também a perspectiva dos funcionários técnico-administrativos. Compartilhar os resultados da avaliação da infraestrutura para qualificar o ambiente de ensino.

18. NAU Faculdade de Veterinária (FAVET)

Quadro 108. Composição do NAU FAVET.

Equipe:	Representação
Ivan Paulo Demartini Gonçalves [1]	Docente VET01[3]
Raquel Fraga e Silva Raimondo [1]	Docente VET01[3]
João Antonio Tadeu Pigatto [2]	Docente suplente VET01[3]
Márcia Monks Jantzen[1]	Docente VET02[4]
Mauro Riegert Borba [2]	Docente suplente VET02[4]
Franciele Maboni Siqueira[1]	Docente VET03[5]
Vera Lucia Sardá Ribeiro [2]	Docente suplente VET03[5]
Gabriela Reis Ledur[1]	Técnico-administrativo HCV[6]
Fábio dos Santos Teixeira[1]	Técnico-administrativo suplente HCV[6]
Jacqueline Reis Torres [1]	Técnico-administrativo FAVET
Ana Cristina da Silva Wendelstein [1]	Técnico-administrativo suplente FAVET
Pamela Marques	Representante Discente [7]
Rodrigo Sampaio	Bolsista SAI/PRAE / 09/03/2020 a 31/01/2021.
Deborah Kittler Gonçalves	Bolsista SAI/PRAE / 01/08/2019 a 30/11/2020.

Portaria 18 de 11 de junho de 2018 - 15/7/2018 a 14/7/2021; 2- Portaria 48 de 14 de novembro de 2018 (14/11/2018 a 15/7/2021); 3 - Departamento de Medicina Animal; 4 - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva; 5 - Departamento de Patologia Animal; 6 - Hospital de Clínicas Veterinárias; 7 - Portaria 3342 de 23 de junho de 2020 (01/01/2020 a 01/012021)

Introdução

O presente documento refere-se ao Relatório de Autoavaliação da Unidade (RAAU) da Faculdade de Veterinária e visa demonstrar, de forma resumida, o planejamento, a execução e os principais aspectos levantados pelo NAU com relação às diferentes formas de avaliações realizadas durante o ano de 2020. Os principais dados gerados pelo Núcleo, foram: avaliação docente pelo discente 2019/1 e 2019/2, abarcando o Eixo 3 (Políticas Acadêmicas), Dimensão 3 (Comunicação com a Sociedade). Serão apresentadas as ações realizadas com o objetivo de difundir as avaliações nos âmbitos administrativos e com a comunidade em geral da Unidade. Ao final do presente documento, será apresentado um quadro resumido a respeito das principais fragilidades, potencialidades e estratégias para melhorias, dos itens da Unidade analisados pelo NAU-FAVET.

Descrição do seu planejamento anual: atividades planejadas para o ano, considerando eixos/dimensões.

A) Apresentação do NAU à comunidade, focando os discentes: Apresentação semestral aos discentes do 1º semestre, estimulando suas participações nas avaliações discentes**; B) Site do NAU e portarias dos integrantes:** manutenção das informações na aba eletrônica do NAU-FAVET, que está vinculada à página da UFRGS; **C) Avaliação dos dados do questionário do grau de satisfação dos alunos da FAVET** ; **D) Elaboração de um instrumento de avaliação interno; E) Semana de Avaliação:** com a finalidade de contemplar a Decisão 02/2015, da Comissão Própria de Avaliação, que oficializa a Semana de Avaliação na UFRGS, a acontecer em junho de 2020; **F)**

Compilação dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2019/1 e 2019/2; **G) Compilação dos dados da Autoavaliação docente em 2019/1 e 2019/2.**

Execução do planejamento anual: avaliações e demais diagnósticos realizados durante o ano, considerando eixos/dimensões.

A) **Apresentação do NAU aos calouros:** Não houve essa atividade, dado às circunstâncias do período sem atividades letivas e posteriormente, com o retorno do ensino de modo remoto, surgiram outras demandas com maior grau de complexidade e de prioridade. **B) Site do NAU e portarias dos integrantes:** atualização das portarias dos representantes, da correção da localização da página no site da Unidade e atualização das Atas. Esse canal de acesso atende às **Dimensões 4** (Comunicação com a sociedade) **6** (Organização e gestão da instituição), 8 (Planejamento e avaliação) e **9** (Políticas de atendimento aos estudantes) do SINAES. A atualização foi realizada pelo servidor técnico de TI da FAVET, a partir de demandas do NAU. **C) Avaliação dos dados do questionário do grau de satisfação dos alunos da FAVET. Os dados foram apurados e apresentados durante a Semana de Avaliação.**

B) **Elaboração instrumento de avaliação interna (comunidade discente e docente**): Anualmente o NAU elabora um instrumento avaliativo e no presente ano a necessidade foi de avaliação do Ensino Remoto Emergencial. Assim, foram elaborados e aplicados um questionário para os alunos (com o auxílio de representantes discentes) e outro para os professores, disponibilizados na plataforma digital do Google Formulários**.**

C) **Semana de Avaliação:** com a finalidade de contemplar a Decisão 02/2015, da Comissão Própria de Avaliação, foi realizada a Semana de Avaliação, que no presente ano teve novo formato, a descrever: 1) Envio de Relatórios aos três Departamentos da FAVET, com apresentação dos dados da Avaliação Docente pelo Discente através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades, apresentando uma histórico de 2018 à 2019 (por disciplina); 2) Envio de Relatórios das disciplinas oferecida para os alunos da FAVET de outros Departamentos da UFRGS, com apresentação dos dados da Avaliação Docente pelo Discente através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades de 2019/1 e 2019/2; 3) Envio de Relatório à Comissão de Residência do HCV e demais professores e técnicos envolvidos, sobre o grau de satisfação dos residentes em 2019; 4) Apresentação dos dados do grau de satisfação dos alunos da FAVET (2019) e da Infraestrutura da FAVET (questionário UFRGS) para Equipe Diretiva, COMGRAD, chefes dos departamento e DAFV.

D) **Análise dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2019/1 e 2019/2**. Essa avaliação está relacionada aos seguintes eixos do SINAES: 1) Eixo 2: Desenvolvimento institucional; 2) Eixo1: Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. As médias das notas (1 a 5) da avaliação docente pelo discente em 2019/1 e 2019/2 foram praticamente iguais às médias da UFRGS, (Quadro 109). A avaliação docente pelo discente em 2019/1 e 2019/2 (4,62 e 4,55) foram praticamente iguais às médias da UFRGS (4,54 e 4,55). Avaliando as médias das notas por departamento, o Departamento de Medicina Animal (VET1) e o Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) apresentaram médias superiores em relação à média da UFRGS nos semestres avaliados (Quadro 110) A Porcentagem dos discentes respondentes aumentou em 2091/2, ao comparar a UFRGS e a FAVET (Quadro 109). As maiores média de notas quando comparamos a UFRGS e a FAVET foram: Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural, Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia, Q10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância e Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos (4,72 a 4,84). As potencialidades, quando comparados os departamentos da FAVET foram: Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural, Q5 - O professor foi assíduo e pontual, Q6 - Cumprimento do Plano de Ensino, Q8 – Cordialidade e Q11 - Conhecimento domínio dos conteúdos, que receberam média entre 4,78 e 4,87, nos departamentos. Nos comentários, as potencialidades estão nas questões Q4 - Uso de Recurso e Didática (95 comentários) e Q5 - O professor foi assíduo e pontual (60 comentários).

A menor média de notas, quando comparamos a UFRGS, FAVET e os departamentos FAVET foi em relação à Q1 (o professor analisou com os discentes os resultados das avaliações?) tendo recebido as pontuações de 4,11 a 4,24, no primeiro e segundo semestre de 2019, respectivamente. Esta mesma questão também apresentou a menor média nos departamentos da FAVET (4,06 a 4,38). Nos comentários, as fragilidades estão na Q2 - Compatibilidade de avaliação (79 comentários) e Q4 - Uso de Recurso e Didática (78 comentários).

Quadro 109. Média das notas e porcentagem de respondentes da avaliação docente pelo discente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2019

	2019/1		**2019/2**	
	Média Nota	% respondente	Média Nota	% respondente
UFRGS	4,54	42,98	4,55	40,12
FAVET	4,62	43,50	4,55	43,87

Quadro 110. Média da avaliação docente pelo discente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres

	UFRGS	**VET1**	**VET2**	**VET3**
2019/1	4,54	4,68	4,51	4,71
2019/2	4,55	4,66	4,58	4,58

E) **Análise dos dados da autoavaliação docente 2019/1 e 2019/2**: Essa avaliação está relacionada aos seguintes eixos do SINAES: 1) Eixo 2: Desenvolvimento institucional; 2) Eixo1: Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. A menor média foi na Q4 - Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino (3,79). As maiores médias de nota (5,0) foram nas questões: Q3 - Cumpri, na totalidade, o Plano de Ensino, Q7 - A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação, Q11 - Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino, Q12 - Apresentei e disponibilizei o Plano de Ensino com os instrumentos, critérios e pesos da avaliação que constituirão o conceito final da Atividade de Ensino, Q13 - Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade, Q15 - Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos e Q20 - Os meus conhecimentos/formação são compatíveis com o desenvolvimento da Atividade de Ensino. O percentual de respondentes variou de 47 a 70%.

F) **Avaliação do Ensino Remoto Emergencial:** A Comissão de Graduação do curso solicitou que o NAU conduzisse a avaliação do ERE por parte dos alunos, também com a finalidade de ajustar os planos de ensino para o próximo semestre, caso fosse confirmado a continuidade dessa modalidade. As perguntas foram elaboradas pelo NAU em conjunto com representantes discentes, totalizando 23 perguntas que envolveram avaliação das condições tecnológicas, dos professores e saúde mental dos respondentes. Os docentes também participaram da enquete, onde as temáticas incluíram fatores

similares aos dos alunos, porém com o enfoque da docência. As perguntas ficaram disponíveis durante 10 dias e o chamamento para a participação foi realizado pelos meios digitais disponíveis, de forma intensificada. Houve a participação de 57% (64/112) dos professores que ministram aulas para o curso (incluindo os de outras Unidades). Já dos alunos a adesão foi de 27,25% (**163**/598). Dentre os comentários realizados pelos professores destacam-se: problemas nos direitos autorais; práticas são insubstituíveis; investimento em equipamento. Redução de salário (insalubridade); Ensino e demais atividades remotas podem ser úteis futuramente algumas atividades, oportunizando mais tempo livre aos discente, docentes e TAEs; carga de trabalho aumentou; desmotivações; sentimento de solidão e falta de trocas com outros professores. Como ponto positivo foi destacado que a experiência vivida fará com que o próximo semestre ERE seja melhor. Já para os alunos, os pontos negativos foram: falta de aulas práticas, comprometendo o aprendizado; trabalhos e prazos curtos para entregar; problemas nos processos avaliativos, por vezes provas extensas; falta de local apropriado para o estudo em casa; falta de interação entre as pessoas, entre outros.

Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução da avaliação do NAU

O alinhamento do NAU/FAVET com o Plano de Gestão da Unidade está de acordo ao descrito na META 2: GESTÃO ADMINISTRATIVA, mais especificamente no que diz respeito à Ação 13: "implemento de melhorias nos serviços prestado a partir do diagnóstico realizado pelo NAU-FAVET", com o objetivo específico de melhorar a comunicação institucional interna e externa, de forma sistemática e objetiva, e à Ação 14: "Manutenção e atualização da página da FAVET e demais mídias sociais..." Nesta última ação, NAU/FAVET está com site sendo atualizado pelos próprios membros do NAU e ainda avisos e sensibilizações para a participação em instrumentos direcionadas à comunidade interna são divulgados na página principal da Unidade.

Dentro do planejamento anual, apenas um dos itens planejados não foi executado. Com o advento da pandemia de COVID19, houve a necessidade de restabelecer novos procedimentos. Entre eles, a Semana de Avaliação em novo formato e a elaboração de um instrumento de avaliação que não estava planejado. Contudo, mesmo que na Semana de Avaliação não tenha ocorrido a reunião com os chefes de departamento, permanecemos com uma reunião, de forma virtual, com os gestores para a apresentação dados do avaliações que dizem respeito à Unidade. O encontro foi bastante profícuo, havendo discussão entre os diferentes setores de gestão da FAVET, com contribuição de membros da Secretaria de Avaliação Institucional e da Comissão Própria de Avaliação. Além disso, houve uma maior aproximação entre NAU, COMGRAD, chefes de departamento, representação discente e

Direção, para a discussão da avaliação do ERE. Nesse contexto, houve a união de esforços para a construção dos instrumentos de avaliação e para a divulgação e mobilização para a participação de docentes e discentes. Pôde perceber-se que, mesmo estando vivendo uma situação difícil em virtude do impedimento das atividades presenciais, o NAU foi reconhecido por sua atribuição e importância na busca das melhorias para as diferentes situações que uma instituição de ensino enfrenta. Da mesma forma, ficou evidente o amadurecimento da cultura da avaliação dentro da Unidade.

Quadro 111. Resumo da Avaliação do NAU FAVET.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS / ASPECTOS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos	Análise dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2019/1 e 2019/2 Auto avalição Docente de 2019/1 e 2019/2	Dimensão 2	As potencialidades quando comprados os departamentos da FAVET foram: Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural, Q5 - O professor foi assíduo e pontual, Q6 - Cumprimento do Plano de Ensino, Q8 – Cordialidade e Q11 - Conhecimento domínio dos conteúdos que receberam média entre 4,78 e 4,87 relacionadas nos departamentos. Nos comentários as potencialidades estão nas Q4 - Uso de Recurso e Didática (95 comentários) e Q5 - O professor foi assíduo e pontual (60 comentários)	Nos comentários as fragilidades estão na Q2 - Compatibilidade de avaliação (79 comentários) e Q4 - Uso de Recurso e Didática (78 comentários).	Envio de Relatórios aos chefes de departamento. Maior aproximação do NAU junto à COMGRAD e ao NDE, para a demonstração dos resultados das avaliações e juntos traçar metas para as melhorias.
Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica	Projetos e bolsas de INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	4: Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Existência de projetos cadastrados de Inovação Tecnológica; bolsa de Inovação tecnológica e de Empreendedorismo; Projetos de Interação Acadêmica; Existência de um Mestrado Profissional, focado na inovação de processos e/ou de produtos na área de alimentos de origem animal. Existência de mais dois Programas de Pós-Graduação, sendo um em Ciências Veterinárias e outro em Medina Animal: Equinos.	Dependência de fomento externo para o desenvolvimento de grande parte dos projetos e de bolsas.	Estabelecer maior número de parcerias público-privada para as interações acadêmicas, com a potencialidade de assegurar recursos externos para o desenvolvimento de inovação e tecnologia. Isso oportuniza, da mesma forma, alunos de graduação e de pós-graduação à vivências e participação no desenvolvimento de aspectos importantes para a sociedade.
Objetivos de Impacto Social	Ações de Extensão Universitária	4: Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	A FAVET é a Unidade que apresenta o maior número de projetos de extensão na UFRGS, com diversas ações relacionadas ao atendimento à comunidade, tais como produtores rurais pertencentes à agricultura	Apesar de haver um grande número de projetos de extensão e discentes envolvidos, através da aplicação do questionário interno de satisfação dos alunos, a avaliação sobre as oportunidades	Reunir-se com a COMGRAD e com a Comissão de Extensão para a apresentação dos resultados levantados no questionário interno de satisfação dos discentes, com vistas a direcionar novas ações

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS / ASPECTOS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
			familiar, prestação de serviços, destacando-se os atendimentos no Hospital de Clínicas Veterinárias, cursos de capacitação para a comunidade externa, entre outros. Há um grande número de alunos bolsistas de extensão	de vivência na comunidade foi baixa, principalmente no quesito de comunidades com caráter de vulnerabilidade. Além disso, muitos alunos responderam que foram poucas as oportunidades que tiveram em experiências com a comunidade externa.	junto a estas comissões para a proposição de novas metas para o aprimoramento das ações junto à comunidade externa.
Organização e Desenvolvimento: Criação e implementação de um Projeto de Avaliação visando a contínua qualificação da UFRGS	Instrumento de Avaliação Interno: Avaliação do ERE docentes e discentes	Dimensão 2	Rever as metodologias pedagógicas realizadas durante do ano de 2020, já que existe a possibilidade de que o novo semestre seja conduzido no formato ERE novamente. Apesar de grande parte dos alunos apontarem as dificuldades no semestre, através do instrumento de avaliação, houve também manifestações de que a administração do tempo para os estudos e demais atividades ficou mais facilitada no semestre ERE, em virtude da autonomia.	Através da análise das respostas dos questionários aplicados, tanto os docentes quanto os discentes não se sentiram completamente preparados para enfrentarem a modalidade de ensino à distância. Fou revelado que grande parte das atividades ficaram mais intensas e a carga horária de estudos e de trabalho aumentou significativamente, prejudicando a vida pessoal.	O NAU pretende divulgar os resultados aos alunos e aos gestores (COMGRAD, chefes de departamento e direção), para que, em conjunto, possam delinear ações para as melhorias.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS / ASPECTOS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Organização e Desenvolvimento	III SEMANA DE AVALIAÇÃO NAU FAVET: - Relatórios aos três (03) Departamentos da FAVET com apresentação dos dados da Avalição Docente pelo Discente e autoavaliação docente, através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades; - Relatório outras unidades com apresentação dos dados da Avalição Docente pelo Discente e autoavaliação docente, através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades;	Dimensão 2	Apresentação dos dados aos gestores que possuem atribuição para o direcionamento das melhorias, dentro dos departamentos onde estão albergadas as disciplinas e professores avaliados pelos discentes. A participação de discentes e da COMGRAD na elaboração dos instrumentos de avaliação gerou maior confiança, comprometimento e colaboração do segmento dos discentes e da Comissão que interage entre professores e alunos. A inserção das avaliações das disciplinas de outras unidades foi realizada pela primeira vez e teve boa receptividade por aqueles chefes de departamento.	Posição hierárquica do chefe de departamento, que hora tem o papel de gerência e, em outro momento, passa a ser professor e colega. A intervenção nas disciplinas e a manutenção do sigilo e a privacidade que o instrumento de avaliação se propõe fica comprometido para as ações de melhoria. Mesmo a FAVET tendo avançado significativamente nos processos autoavaliativos, ainda existe uma certa resistência para a participação nas avaliações e a ato-reflexão.	NAU sugeriu algumas ações para a intervenção nas fragilidades, tais como item de pauta em reunião de departamentos, reuniões de disciplinas, com os professores ministrantes presentes, entre outros. Fazendo uma autorreflexão, não houve interação entre o NAU e NDE e isso é um dos objetivos que está sendo traçado para o ano de 2020. Espera-se que os chefes dos departamentos de outras Unidades que ministram aulas para as disciplinas da FAVET realizam alguma iniciativa para gerar melhorias nas necessidades particulares de cada uma.

19. NAU Instituto de Artes (IA)

Quadro 112. Composição do NAU Artes.

Equipe	**Representação**
Luís Edegar de Oliveira Costa (Coordenador)	Docente /Artes Visuais
Paula Beatriz da Silva Serpa (Coordenadora substituta)	Técnica-Administrativa
Adriano Sempé Pedroso	Técnico-Administrativo
Celina Nunes de Alcântara	Docente /Teatro
Claudia Vicari Zanatta	Docente /Artes Visuais
Luciana Prass	Docente /Música
Gabriela Schwerz Machado	Bolsista
Maíra da Silva Almeida	Bolsista

Apresentação

Este Relatório destaca duas das dimensões que compõem o Art. 3º da Lei Federal Nº 10.861, de 14 abril 2004 (SINAES), que trata do objetivo da avaliação das instituições de educação superior no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. São elas a dimensão III, sobre a responsabilidade social da Instituição, e a dimensão VII, sobre a Infraestrutura Física. Além dessas dimensões, também nos detivemos no que remete o Artigo 4º da referida Lei, sobre o objetivo da avaliação dos cursos de graduação: saber sobre as condições de ensino oferecidas aos estudantes. A ênfase sobre essas dimensões e sobre o artigo 4º decorrem da análise que foi feita dos instrumentos de avaliação disponíveis e daquilo que neles ressalta e é necessário registrar.

A finalidade, com o que é destaque neste Relatório, é definida contextualmente. Estamos vivendo os efeitos da pandemia provocada pelo Covid-19. Nesse sentido, é necessário dar conhecimento às diferentes instâncias da UFRGS, e não apenas do Instituto de Artes, sobre os impactos dramáticos e os riscos que a situação da infraestrutura do Instituto representa para sua comunidade. Vale ressaltar, o alcance da gestão do IA tem limites claros no que diz respeito à Dimensão VII. Além disso, que fique claro, a finalidade assumida aqui decorre do que foi manifestado sobre a infraestrutura do IA em Relatório anterior (2019, em particular). Ela não é oportunista, não é uma situação de agora, como pretendemos demonstrar com um breve histórico sobre esse tema. O que é de agora: no contexto da pandemia provocada pelo Covid-19, a dimensão infraestrutura do IA assumiu ainda mais contornos que exigem um posicionamento da gestão central da UFRGS. Portanto, o que este Relatório pretende, sobretudo, é dar a conhecer, mais uma vez, esta situação, na expectativa de ações que configurem a responsabilidade social da Instituição UFRGS sobre essa Dimensão.

Análises

As atividades do NAU-IA no ano de 2020

Das atividades do NAU-IA em 2020, destacamos a apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional do IA-UFRGS 2019 para os representantes das comissões de graduação, coordenações dos programas de pós e direção do IA. Nessa oportunidade, em reunião que fez parte de atividade do NAU-IA na Semana de Avaliação de 2020, a ênfase foi para o item Relatórios de Avaliação e-MEC, juntamente com uma análise prévia dos dados do instrumento de avaliação da infraestrutura da UFRGS, aprovado pela Decisão N.04/2019 da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Na apresentação do RAAI IA-UFRGS 2019, retomamos dados dos Relatórios de Avaliação e-MEC sobre renovação de reconhecimento de cursos vinculados ao Instituto de Artes para demonstrar o que eles têm em comum: a baixa pontuação na Dimensão Infraestrutura. Em abril de 2018, a publicação do Relatório de Avaliação e-MEC sobre a Renovação de Reconhecimento de Curso do Bacharelado em Artes Visuais nos fez saber e concluir que o Conceito Final "4" era o limite máximo que poderia ser alcançado em virtude da infraestrutura precária destinada às atividades do Curso. Esta situação se repetiu nos Relatórios da Graduação em Artes Dramática (2014 e 2018) e do Bacharelado em Música (2018).

A partir dos Relatórios, que são públicos e são conhecidos pela SAI e pelas Pró Reitorias e Reitoria da UFRGS, concluímos que enquanto não forem enfrentados os problemas da dimensão Infraestrutura os cursos de graduação do IA-UFRGS não irão alcançar a nota máxima nas avaliações e-MEC. Isto também é conclusão e conhecimento das diversas instâncias da gestão do Instituto de Artes. No entanto, as decisões que permitem aspirarmos a nota máxima dizem respeito à gestão da Reitoria.

Infraestrutura e espaço físico do IA: expondo um problema histórico

Num breve levantamento, o IA está empenhado em debater, decidir e encaminhar necessidades para solucionar problemas de infraestrutura desde muito tempo. Na Ata da 22ª Sessão do Conselho da Unidade, encontramos registros de discussões sobre alternativas para minimizar ou superar as deficiências de infraestrutura que afligem todos os níveis de atividades do IA (salas de aula, biblioteca, laboratórios, salas de aula especializadas, espaço para a administração, etc.). Boa parte dessas discussões dizem respeito, como registra a Ata mencionada e tantas outras, a ocupação pelo Instituto de Artes das dependências que seriam e foram liberadas pelo ICBS com a transferência deste para o Campus Saúde. Estas discussões foram levadas para vários reitorados da UFRGS e foram pauta de Conselhos superiores da

Universidade, com decisões que comprometiam, cediam o referido espaço para a ocupação pelo Instituto de Artes. Sobre isto, o NAU-IA encaminhou recentemente solicitação para a secretaria do CONSUN a respeito de tais decisões, pedindo que sejam identificadas as atas sobre o tema e as deliberações adotadas. A solicitação foi feita depois do relato de ex-diretor do IA sobre o compromisso assumido pelo CONSUN para que sejam cedidos espaços do antigo ICBS para atender necessidades de infraestrutura do Instituto de Artes.

Após o levantamento de atas a respeito desse tema, buscando materializar o histórico de ações e decisões que indiquem soluções para a infraestrutura deficiente do IA, nos detivemos no instrumento de avaliação da infraestrutura da UFRGS, aprovado pela Decisão N.04/2019 da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Deste instrumento de avaliação destacamos algumas manifestações do resultado qualitativo, tanto docente como discente, que reproduzimos no quadro a seguir:

Quadro 113. Síntese das manifestações sobre a Infraestrutura no IA.

Relatório	Item	Comentário
Docente	Salas de aula	*O prédio do IA é um acinte que sofrem diariamente docentes, servidores e alunos que por lá circulam. Está condenado, tem rachaduras, corre o risco de curto circuito e não tem acessibilidade.*
Aluno de Graduação	Salas de aula	*Em se tratando do prédio do Instituto de Artes, bastaria uma visita da Administração da UFRGS para comprovar o fato de que as instalações são precárias.*
Docente	Salas de aula	*Faltam salas de estudo para os estudantes e salas individuais ou gabinetes para os professores.*
Docente	Salas de aula	*Nossas salas de aula são pequenas para o número de aluno que temos.*
Aluno de Graduação	Salas de aula	*O espaço físico do Departamento de Arte Dramática é diametralmente oposto à qualidade de seus professores, ensino e atividades de pesquisa e extensão.*
Aluno de Graduação	Salas de aula	*Espaços oferecem riscos aos frequentadores destes.*
Docente	Laboratórios / Salas de aula especializadas	*Apesar de extremamente necessário, não temos salas especiais nem laboratórios no curso de História da Arte.*
Aluno de Graduação	Salas de aula	*Problemas graves de infraestrutura, falta de materiais, tem salas que alagam quando chove no Instituto de Artes.*
Docente	Biblioteca	*O espaço da biblioteca é muito pequeno e faltam ambientes de estudo separados do acervo, como há na biblioteca da FACED, por exemplo.*
Aluno de Graduação	Biblioteca	*A biblioteca do IA possui corredores apertados, impossibilitando a circulação de um cadeirante.*

O podemos concluir da avaliação da infraestrutura da UFRGS 2019/2 é que a infraestrutura do Instituto de Artes configura um quadro grave e alarmante. As manifestações

destacadas dizem respeito aos riscos que aqueles que integram a comunidade do IA correm, riscos de morrer. Não é exagero chegar a esta conclusão.

Há que acrescentar ainda que a infraestrutura do Instituto de Artes assume ares de calamidade diante do cenário de retorno das atividades presenciais sem a segurança de condições sanitárias como a representada pela vacinação. A infraestrutura do IA, sem muito analisar, desafia um dos "pilares da estratégia" que deve orientar as condutas para o desempenho das atividades em todas as dimensões universitárias: a proteção da vida. Estamos nos referindo ao Relatório GT – Modelo de retorno às atividades presenciais, preparado conforme a Portaria 2864 de 5/5/2020. Nele o pilar *Proteção da vida* tem como fundamento "a vida de todas as pessoas que compõe a comunidade UFRGS está em primeiro lugar". Como basear as decisões de retorno das atividades presenciais no Instituto de Artes dada sua infraestrutura?

Desse modo, o que o instrumento de avaliação da infraestrutura registra apenas reforça o destaque que estamos dando, na forma de indagação, à dimensão III do Art. 3º da Lei Federal Nº 10.861, de 14 abril 2004 (SINAES), que diz respeito à responsabilidade social da Instituição.

O que nos diz o instrumento de Avaliação dos docentes pelos discentes

Analisamos o Relatório Quantitativo, nos dados gerais da Unidade, com o objetivo de identificar aquelas disciplinas com média inferior à 3,0. Analisamos os Relatórios desde 2016/2. E resumimos a seguir o que indicam os dados desse Relatório de 2016/2 até 2019/2.

Em 2016/2 foram oferecidas 256 turmas de diferentes disciplinas dos Departamentos de Artes Dramática, Artes Visuais e Música, do Instituto de Artes. O número de turmas com média inferior à 3,0 é nulo. A situação se repete ou é muito próxima a isto nos semestres seguintes. Em 2017/1, quando foram oferecidas 292 turmas de disciplinas lotadas nos departamentos do Instituto de Artes, nenhuma obteve nota inferior à 3,0. Em 2017/2 uma única turma não alcançou essa média. Em 2018/1, com 286 turmas oferecidas, 5 não alcançaram a média 3,0. No semestre 2018/2, com 254 turmas oferecidas, duas não obtiveram a média 3,0. 2019/1 repetiu o primeiro semestre de 2018, 5 turmas com média inferior à 3,0 num universo de 277 turmas oferecidas. E 2019/2, com 266 disciplinas oferecidas, 3 turmas ficaram com média inferior à 3,0.

Mas se os dados quantitativos indicam um cenário extremamente positivo, que é de destacar, porque o Instituto de Artes, com todas as deficiências da infraestrutura, oferece excelência graças ao corpo docente, discente e corpo técnico qualificado, também é papel do NAU-IA identificar as fragilidades. Procuramos identificá-las nas informações do *Espaço*

aberto da avaliação do docente pelo discente, na avaliação qualitativa. Ali encontramos questões ou problemas que reiteram e exponenciam situações que devem ser enfrentadas pelas comissões de graduação do Instituto de Artes e outras instâncias da UFRGS envolvidas.

Da mesma forma que no Relatório Quantitativo, analisamos os Relatórios Qualitativos desde 2016/2. E a partir dessa análise, produzimos um quadro com a) o semestre, b) a questão e c) o comentário do discente, ilustrando e trazendo para cá informações que indicam a necessidade de políticas e ações a respeito de temas como diversidade cultural, gênero e racismo. Antes de passarmos para o quadro, esclarecemos que selecionamos aqueles comentários que destinavam nota inferior à 3,0 ao docente. E também comentários que se repetem e funcionam como ilustração do que pode ser constatado no referido Relatório.

Quadro 114. Comentários Discentes.

Semestre	**Questão**	**Comentário**
2016/2	8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia	*...a professora foi arrogante e sarcástica ao responder questões levantadas pelos alunos.*
2017/1	1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações	*Critérios de avaliação não ficaram claros; faltou o feedback dos trabalhos das avaliações.*
2017/1	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*...discurso elitista.*
2017/2	8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia	*...brincadeiras inapropriadas.*
2018/1	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*...faltou diversidade cultural.*
2018/1	8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia	*...a conduta do professor foi arrogante.*
2018/1	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*...predileção pela cultura branca europeia.*
2018/1	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*...misoginia e arrogância....*
2018/2	8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia	*A professora não tem ética nenhuma... Ela fala mal dos alunos e de outros professores também.*
2018/2	2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino	*A professora deveria estar mais a serviço da inclusão, considerando a bagagem que cada um traz consigo e incentivando os percursos singulares de cada um...*
2019/1	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*...não trabalha pela inclusão e diversidade no espaço da universidade. Pelo contrário, está a serviço de uma branquitude colonizadora e machista e pela perpetuação dos privilégios e relações de abuso de poder na sociedade em geral.*
2019/2	8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia	*...trocava o nome dos alunos negros, como se todos tivessem o mesmo nome, como se todos fossem iguais.*
2019/2	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*... Plano de ensino e referencias muito eurocêntricas.*
2019/2	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*Professora fez comentário desrespeitoso sobre o que estava vestindo uma aluna de*

		origem indígena quando ela afirmou sua posição em sala de aula.
2019/2	6 - O professor cumpriu o plano de ensino	*A professora não parece ser capaz de dar conta desse plano de ensino.*
2019/2	4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados	*Foi a pior didática que já vi em todas as aulas que tive no instituto de artes.*
2019/2	3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural	*Sem NENHUMA prova, chamou as duas alunas negras da sala para responder sobre um malfeito (assinaturas de presença de outras pessoas) que EU SEI que foi cometido por uma aluna branca e loira, e não por elas. Isso é RACISMO, nada mais.*

O quadro acima não é exaustivo. Isto quer dizer que há outros aspectos que merecem atenção das comissões de graduação. Há, em particular, uma disciplina que tem recebido repetidas avaliações negativas nos semestres em que é oferecida e e merece ser analisada, para que seja encontrada uma solução adequada. Vamos encaminhar para a comissão de graduação respectiva esse caso, sugerindo uma solução.

Ainda sobre o quadro acima, mesmo que não indique nem retrate uma situação recorrente, ele expõe, é nossa compreensão, uma situação que mesmo isolada requer ação ou ações. Vamos propor uma discussão com as comissões de graduação do Instituto de Artes nesse sentido. Sabemos que elas são atentas a essas situações e possivelmente já encaminharam iniciativas. Mesmo assim, pretendemos retomar os resultados do instrumento de Avaliação do docente pelo discente para sabermos o que foi feito e ainda pode ser complementado visando evitar situações como as exemplificadas acima. Além disso, nos parece que é o caso de outras instâncias da UFRGS estarem atentas a situações como essas e propor ações, oferecer apoio para iniciativas de conscientização, etc. Mais uma vez, estamos tratando da dimensão III citada no começo deste Relatório, sobre a responsabilidade social da Instituição.

Conclusão

A conclusão vai na forma do quadro resumo:

Quadro 115. Resumo da Avaliação do NAU IA.

ITEM / ASPECTOS INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Ensino / Graduação	Corpo docente é o diferencial porque mesmo numa estrutura precária e insuficiente possibilita avaliações positivas das graduações do Instituto de Artes / UFRGS	Necessidade de reconhecimento, em planos de ensino e procedimentos da docência, de conteúdos atualizados e que incorporem a diversidade da comunidade do IA.	- Propostas de evento a respeito de temas de inclusão. - Ações do NAU-IA visando um maior engajamento na resposta aos instrumentos de avaliação disponíveis.

ITEM / ASPECTOS INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Extensão	O perfil do IA, de sua comunidade, para atividades e ações de extensão.	Estimular a articulação entre atividades de ensino e extensão.	Aproximar atividades de ensino de extensão com o propósito de sondar campos de atuação profissional.
Infraestrutura	A localização do IA e do DAD beneficiam uma maior interação com a comunidade externa através de eventos e outras atividades afins aos cursos de graduação e pós-graduação.	Infraestrutura do Instituto de Artes, que representa hoje riscos de morte para a sua comunidade, com a projetada retomada de atividades presenciais no contexto da pandemia do COVID-19 sem a segurança sanitária representada pela vacina; seja por causa do espaço insuficiente diante do crescimento das atividades no Instituto de Artes.	Encaminhamento de documento para a Reitoria dando ciência da infraestrutura do IA e solicitando posicionamento a respeito do que o instrumento de avaliação da infraestrutura escancara, juntamente com a situação a que expõe a comunidade do IA a pandemia do Covid-19 e as atividades presenciais sem segurança sanitária adequada.
Avaliação	- O NAU-IA participou e contribuiu para o bom resultado das avaliações de reconhecimento e renovação das graduações do Instituto de Artes pelo MEC. - Composição do NAU-IA, que é praticamente a mesma desde o final de 2016.	O NAU-IA ainda não desenvolveu ações suficientes e necessárias para a criação de uma cultura de avaliação da e na Unidade. Neste sentido, a maior fragilidade é a ausência dessa cultura de avaliação.	Buscar uma interação contínua, em particular, com as comissões de graduação, departamentos e direção do IA.

20. NAU Instituto de Biociências (IB)

A equipe do NAU do Instituto de Biociências para o período 2017-2020 foi nomeada pela Portaria nº 008 de julho de 2017 - Instituto de Biociências e é constituída pelos seguintes membros:

Quadro 116. Composição do NAU IB.

Membro	Representação	Portaria
Ana Ligia Lia de Paula Ramos	Docente	Portaria nº 008 de julho de 2017 - Instituto de Biociências
Andreia Carina Turchetto Zolet	Docente	
Fernanda Stanisçuaski	Docente	
Heinrich Hasenack	Docente (Vice-coordenador)	
João Fernando Prado	Docente	
Luciana Rodrigues de Medeiros	Discente	
Paula Beatriz de Araújo	Docente	
Tamara Moch	Técnico-administrativo	
Thiago Galvão da Silva Paim	Técnico-administrativo (Coordenador)	

O Instituto de Biociências está localizado no Campus do Vale, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bairro Agronomia, em Porto Alegre RS. Suas atividades atendem principalmente os cursos de graduação da área de Ciências Biológicas, mas a Unidade também contribui com disciplinas de mais de 30 cursos da UFRGS.

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-IB) realiza avaliação das atividades no Instituto de Biociências. O RAAI 2019-2 tem como objetivo avaliar os dados quantitativos obtidos pelos instrumentos de avaliação elaborados sob coordenação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) da Universidade. Inicialmente comparou-se as notas gerais da UFRGS e da Unidade para na avaliação dos docentes pelos discentes da graduação e da pós-graduação e da autoavaliação dos docentes. Na sequência se analisa com maior detalhe os dados de 2019-2, buscando identificar e compreender os pontos fortes e as limitações da atuação do Instituto no contexto da Universidade. Os dados colhidos pela comunidade do IB através dos instrumentos de avaliação da SAI e sua análise podem servir como subsídio à tomada de decisão dos gestores da Unidade e da Universidade visando a melhoria continua das condições de trabalho e do sucesso das atividades fim da UFRGS.

Metodologia

Os dados aqui apresentados referem-se aos resultados do processo de avaliação elaborado pela SAI e foram acessados através do Painel de Avaliação no Portal de Serviços da UFRGS. Eles envolvem a Avaliação do docente pelo discente, a Avaliação da Pós-graduação pelo discente, a Autoavaliação docente e a Avaliação da infraestrutura. Os dados foram organizados em planilhas e em parte transformados em gráficos no Excel.

Resultados e discussão

O processo contínuo da avaliação institucional permite acompanhar no tempo as mudanças ocorridas na Universidade. Com relação à avaliação docente da graduação, desde o início a avaliação foi positiva, mas vem melhorando ainda mais desde então. Os resultados da Unidade foram sempre positivos, enquanto os da Universidade como um todo estabilizaram a partir de 2019-1. A partir de uma nota comum em 2016-2, as notas do IB vinham crescendo, mas mantinham-se mais baixas do que a média da UFRGS. A nota média da UFRGS interrompeu seu crescimento em 2018-2, enquanto a nota média da UFRGS, a nota do IB continuou a crescer a partir de 2019-1, após curto período de estabilização, tendo ultrapassado a nota média da UFRGS em 0,4 pontos (Figura 42).

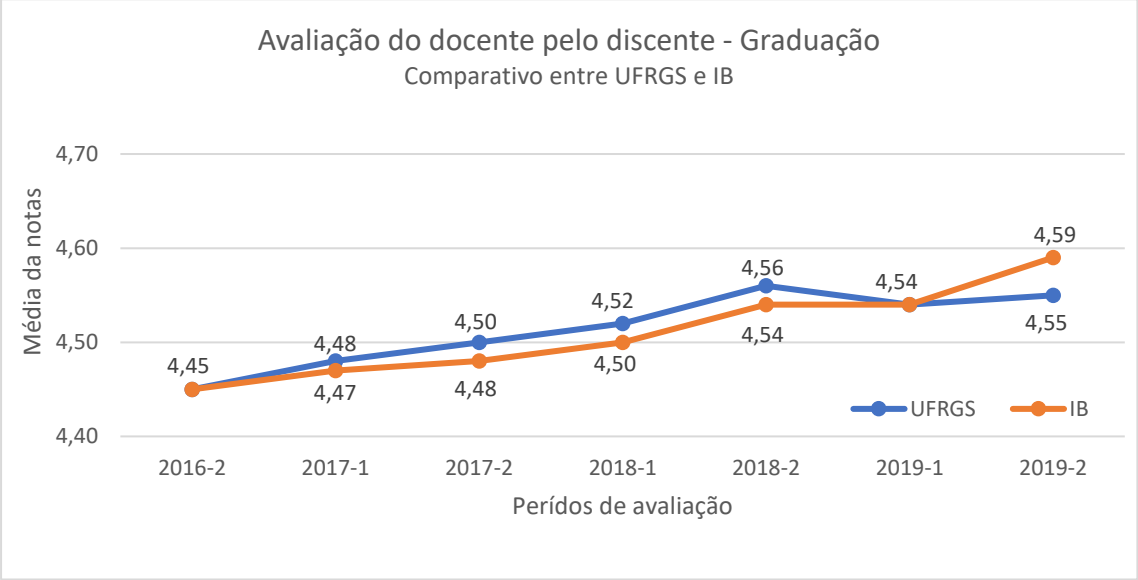


Figura 42. Avaliação do docente pelo discente da graduação; notas médias da UFRGS e do Instituto de Biociências, do período 2016-2 a 2019-2.
Fonte: SAI-UFRGS

Na avaliação dos pós-graduandos, a avaliação dos docentes pelos discentes partiu em 2016-2 de um patamar cerca de 0,1 ponto percentual mais alto do que a nota da graduação (Figura 42), tanto na Unidade quanto na UFRGS como um todo, diferença que vem se mantendo nesse patamar. O crescimento das notas de ambos IB e UFRGS foi equivalente, exceto nos períodos 2016-2 e 2017-2 em que as notas do IB foram inferiores às da UFRGS. Nos demais períodos as notas médias do IB foram levemente superiores à média da UFRGS (Figura 43).

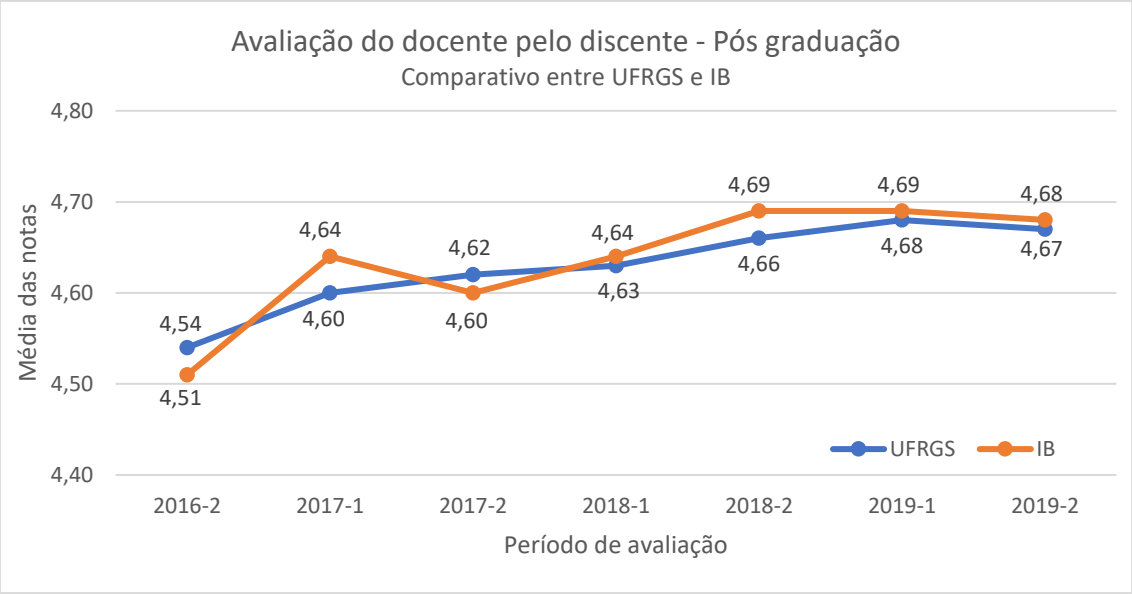


Figura 43. Avaliação do docente pelo discente de pós-graduação; notas médias da UFRGS e do Instituto de Biociências, do período 2016-2 a 2019-2.

A partir da contextualização temporal da avaliação por parte da comunidade discente da graduação e pós-graduação, apresenta-se agora um detalhamento da avaliação do período 2019-2.

Avaliação da graduação

Discriminando-se os resultados da avaliação docente pelos discentes da graduação por departamentos e comissões de graduação do IB, percebe-se em todos eles notas médias entre 4,4 e 4,9, e mais da metade deles com notas superiores a 4,7. Infelizmente o número de respondentes oscilou em torno de 50%, com exceção da Comissão de Graduação de Biotecnologia, com 77% de respondentes (Figura 44).

Analisando-se os dados desagregados, observa-se que as notas baixas mais relevantes, por se repetir em vários momentos da avaliação é a presença precária das atividades de extensão associadas às atividades de ensino. A valoração das atividades de extensão junto às de ensino é recente, o que pode ser uma das razões de uma avaliação negativa por parte dos alunos. Por outro lado, talvez seja necessário deixar mais claro à comunidade universitária o que é extensão, pois para muitos, a extensão é tudo aquilo que não é ensino ou pesquisa. Esclarecimentos como esses poderiam favorecer a incorporação de um maior leque de atividades de extensão nas disciplinas.

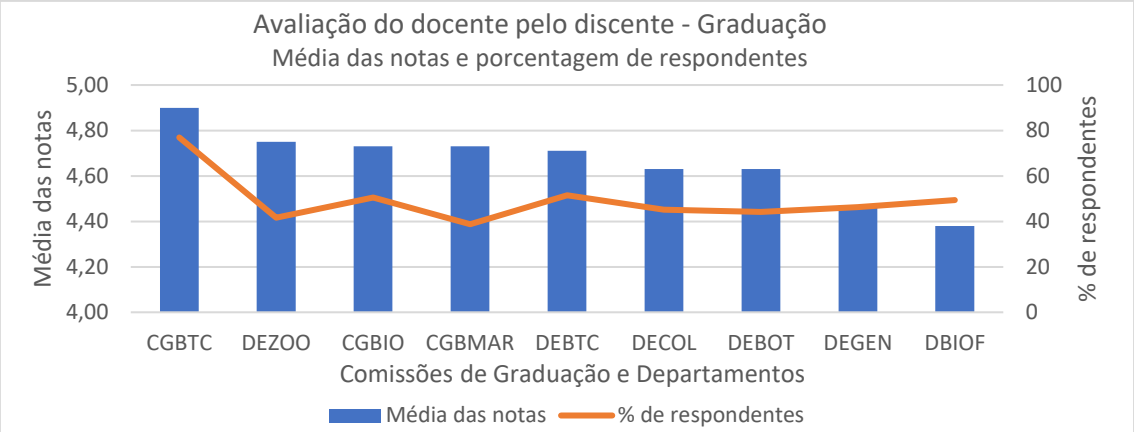


Figura 44. Avaliação do docente pelo discente da pós-graduação; notas médias da UFRGS e da pós-graduação do Instituto de Biociências nos semestres 2016-2 a 2019-2.
Siglas: CGBTN, CGBIO e CGBMAR, respectivamente, Comissão de Graduação de Biotecnologia, de Ciências Biológicas e de Biologia Marinha, e os departamentos de Zoologia (DEZOO), de Biotecnologia (DEBTC), de Ecologia (DECOL), de Botânica (DEBOT), de Genética (DEGEN) e de Biofísica (DBIOF).

Avaliação da pós-graduação

Na pós-graduação os discentes não avaliam apenas os docentes, mas o programa como um todo. Para contextualizar as respostas dos discentes da pós-graduação do IB com outros programas, apresenta-se também a nota média dos discentes do conjunto dos programas da UFRGS (Figura 45).

De modo geral chama a atenção que a proporção de respondentes dos programas de pós-graduação é bem menor do que a dos discentes de graduação. Na UFRGS como um todo a média é inferior a 30%, o que também ocorre com metade dos cursos do IB, enquanto os outros dois sequer ultrapassam os 50%, o que pode exige prudência na análise dos dados. Para facilitar a visualização dos dados, manteve-se a escala das notas dos blocos equivalente. Além disso, do intervalo de notas de zero a 5, as notas em todos os blocos de todos os programas de pós-graduação estão com valores superiores a 4 ou seja, valores de bons a excelentes.

Observa-se que as menores notas se referem à avaliação do programa, a qual é feita em separado. Caso essa nota resultasse de um valor médio dos demais blocos (Avaliação do professor, da orientação, da disciplina e a Autoavaliação) a qualidade dos programas seria superior à nota efetiva atribuída a eles. Adicionalmente, as notas mais baixas dos demais blocos são a autoavaliação e a avaliação do professor, o que sugere os pontos que podem ser melhorados visando aprimorar os programas.

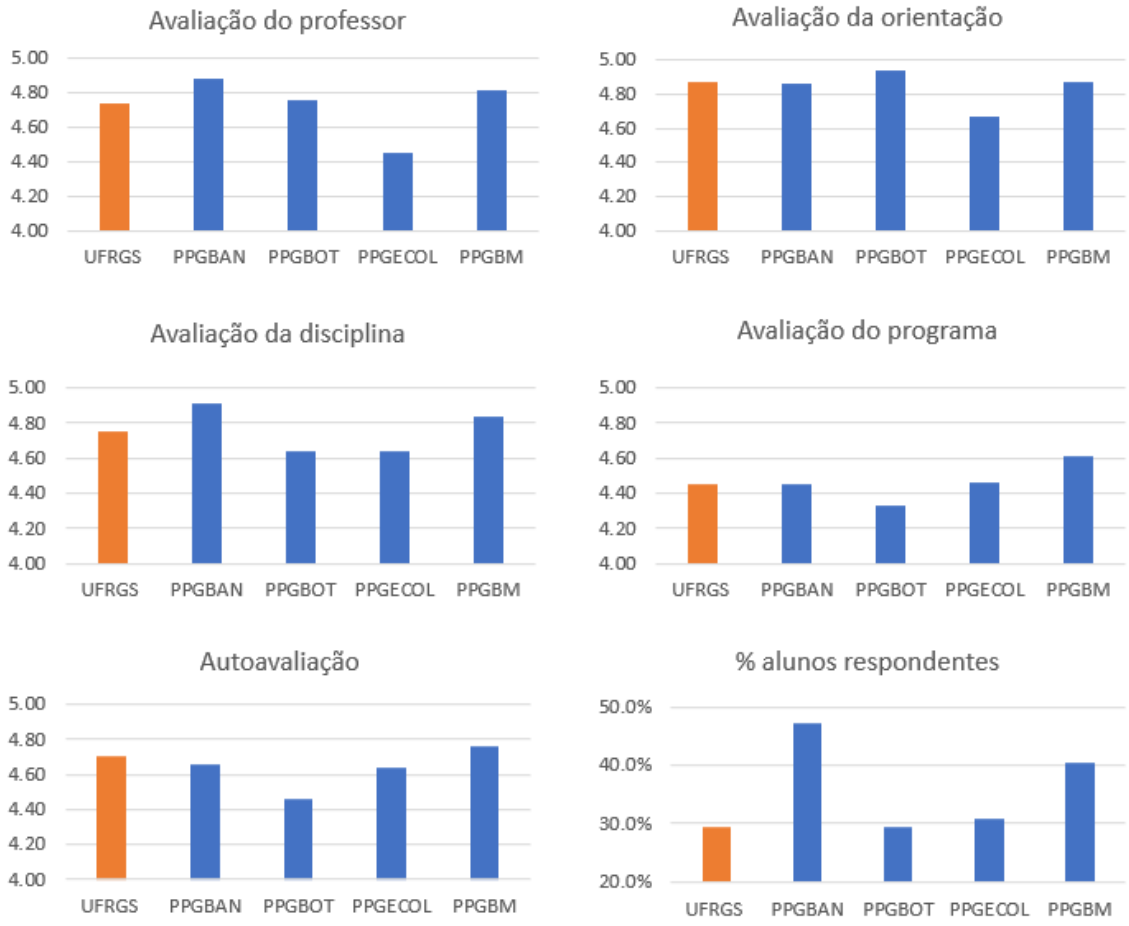


Figura 45. Avaliação dos programas de pós-graduação pelos discentes; notas médias por bloco de questões dos programas de pós-graduação de toda a UFRGS (UFRGS) e dos programas do Instituto de Biociências em Biologia Animal (PPGBAN), Botânica (PPGBOT), Ecologia (PPGECOL) e Genética e Biologia Molecular (PPGBM), bem como a porcentagem dos alunos que responderam ao questionário.

Observa-se que as menores notas se referem à avaliação do programa, a qual é feita em separado. Caso essa nota resultasse de um valor médio dos demais blocos (Avaliação do professor, da orientação, da disciplina e a Autoavaliação) a qualidade dos programas seria superior à nota efetiva atribuída a eles. Adicionalmente, as notas mais baixas dos demais blocos são a autoavaliação e a avaliação do professor, o que sugere os pontos que podem ser melhorados visando aprimorar os programas.

Autoavaliação docente

A autoavaliação docente, elevada desde o início do período de avaliação tem crescido ainda mais e de forma constante na UFRGS. No IB, entretanto, essas notas tem oscilado em um patamar inferior ao da UFRGS, ainda assim num patamar elevado, com notas em torno de 4,7 (Figura 46).

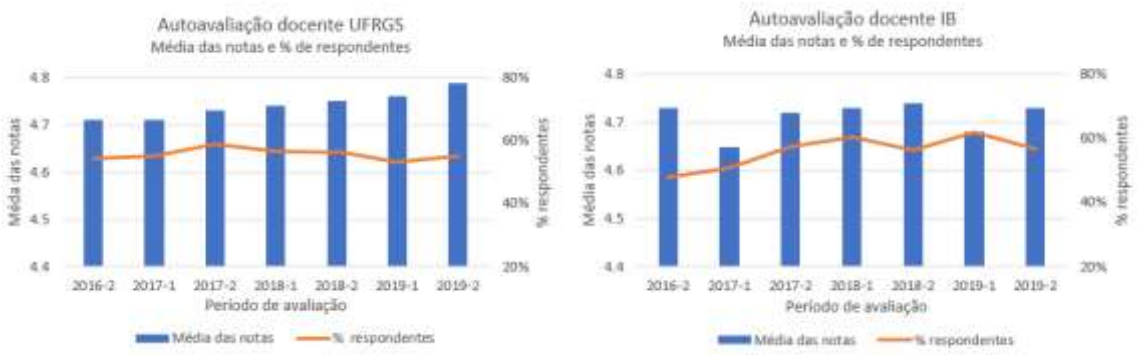


Figura 46. Autoavaliação docente; médias das notas de toda a UFRGS e dos docentes do Instituto de Biociências.

Embora o percentual de respondentes oscile entre 55 e 60%, seria desejável que esse valor fosse maior. Adicionalmente, essa nota atribuída a si próprios não corresponde ao que se observa na avaliação dos docentes pelos discentes tanto na graduação quanto na pós-graduação. Em que pese uma participação de respondentes menor, em especial na pós-graduação, evidencia que essa autoavaliação dos professores não é percebida pelos demais membros da comunidade universitária, o que também pode ser objeto de aprimoramento. Pode-se pensar também que os critérios que os professores utilizem para se autoavaliarem (mais concentrados em seus pontos fortes) são diferentes daqueles usados pelos discentes (mais abrangentes).

Avaliação da infraestrutura

No geral a infraestrutura a comunidade do Instituto de Biociências mostrou-se satisfeita. No quesito, salas de aula e laboratórios/salas especializadas esse grau de satisfação foi superior no IB do que na UFRGS como um todo. Merece destaque a nota recebida pela Biblioteca, com o quesito de maior pontuação em 'totalmente satisfeito', resultado das reformas que nos últimos semestres resultaram em melhorias significativas nos espaços oferecidos à comunidade. E também mostra que não apenas carências são penalizadas, como melhoramentos são reconhecidos. O mesmo pode ser observado com relação ao restaurante universitário. A proximidade do RU-6 certamente trouxe benefícios à comunidade do IB, em especial por sua proximidade. O grau de satisfação com o Campus de maneira geral é bom, embora tenha chamado atenção aqui o grau de insatisfação, o mais elevado dentre os avaliados (Figura 47).

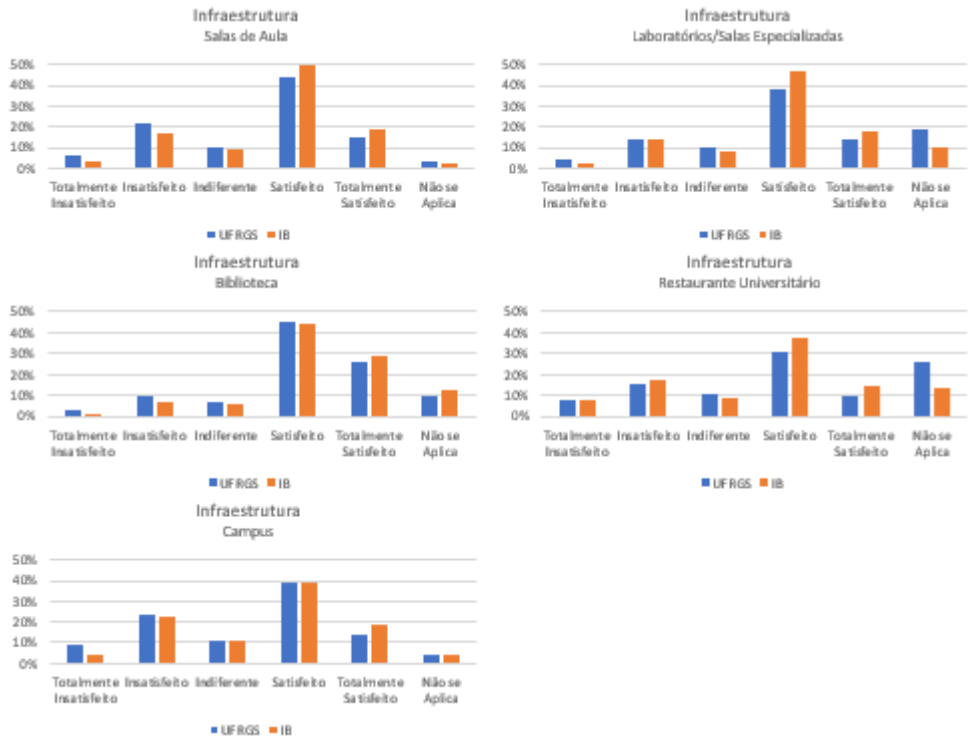


Figura 47. Avaliação da infraestrutura do Instituto de Biociências e do Campus utilizado com maior frequência pela comunidade do Instituto.

Ao analisar-se os dados desagregados, destacam-se negativamente nesse quesito a acessibilidade para pessoas com deficiência, o que também é um ponto que eleva o grau de insatisfação com relação à infraestrutura das salas de aula. Esse fato é crítico no Campus do Vale. Desde a chegada com transporte público, no deslocamente entre os prédios, mas especialmente limitante no acesso ao andar superior dos prédios. O problema não poderá ser resolvido rapidamente, mas a comunidade precisa de uma sinalização de que esse problema é prioritário no Campus do Vale. E esse Campus é um cartão de visitas à UFRGS, pois a maioria dos calouros da Universidade cursa disciplinas iniciais no Campus do Vale, os salões de iniciação científica, as provas de proficiência em idiomas da pós-graduação, acontecem com frequência naquele Campus. Menos grave, mas igualmente necessário, é melhorar a sinalização dos prédios para que as pessoas consigam se localizar com mais facilidade. Isso passa por uma sinalização com placas, mas também por uma unificação de denominações dos prédios por diferentes órgãos da Universidade. Como comentado acima, o Campus do Vale é visitado pela comunidade externa à UFRGS com frequência e é importante que sejam bem orientados em encontrar os espaços físicos desejados. Em complemento a esses dois tópicos negativos acrescentam-se outros dois que são a segurança e a falta de material de higiene nos banheiros. Em tempos de pandemia esse tema é crítico, e se estenderá também a outros espaços

frequentados pela comunidade. A questão da segurança é também um tema constante. Já houve uma série de melhorias e todo os membros da comunidade devem colaborar e ficar vigilante.

Conclusão

Com relação à avaliação da graduação, é necessária uma atenção especial à inclusão de atividades de extensão nas disciplinas. As possibilidades de sua incorporação nos planos de ensino e no dia-a-dia das disciplinas ainda parece pouco claro. Com relação à pós-graduação, são necessárias ações visando aumentar o contingente de respondentes dos questionários de avaliação, pois além de contribuir para identificar ganhos potenciais e limitações a serem vencidas, a maior participação de respondentes tende a deixar os resultados mais robustos. A comunidade do IB está de parabéns por ter sido positivamente avaliado pela sua comunidade, bem como por ter melhorado seus índices em relação ao período de avaliação anterior. As melhorias no espaço físico de salas de aula e laboratórios e aquisição de equipamentos para aulas práticas, deram continuidade ao que já vinha sendo feito por gestões anteriores na Direção do IB. Destaque merece a qualificação que recebeu a biblioteca, agora com espaços para os alunos, uma reinvindicação antiga que a Unidade conseguiu alcançar. Como melhoria na infraestrutura além dos cuidados com a segurança e com a infraestrutura de banheiros (limpeza e principalmente material de higiene) cabe um olhar sério na solução dos problemas de acessibilidade a pessoas com deficiência.

21. NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS)

Quadro 117. Composição do NAU ICBS.

Equipe	Representação	Portaria
Vera Maria Treis Trindade	Docente	Portaria ICBS nº11 de 31/07/2020
Nayane Rocha Manaut	Técnico Administrativo	Portaria ICBS nº11 de 31/07/2020
Dirce Maria Santin	Técnico Administrativo	Portaria ICBS nº11 de 31/07/2020
Marcos Closter Machado	Colaborador	Bolsista SAI
Ricardo Rohweder	Discente	Portaria ICBS nº11 de 31/07/2020
Carlos Eugênio Silva	Colaborador	NAU Gestão 2017-2020

Introdução

O NAU-ICBS apoiou seu trabalho na análise dos dados coletados através dos levantamentos da UFRGS durante o período que compreendeu o segundo semestre de 2019, além de informações adicionais. Durante este período também não foi possível executar diversas ações para coleta de informações que pudessem apoiar atividades de ensino e pesquisa, bem como a integração da participação dos servidores técnico-administrativos e estudantes de pós-graduação no contexto avaliativo do Núcleo, uma vez que foram impactadas pela Pandemia e pelas Portarias da Reitoria que regulamentaram e regulamentam as atividades presenciais na UFRGS. Também, foi um período de transição, onde uma nova composição do NAU-ICBS se estabeleceu e está em adaptação às suas funções, demandas e estratégias de ação.

O ano de 2020, marcado pela Pandemia (Covid-19) do novo Coronavírus (Sars Cov 2), pegou a todos de surpresa e demandou muitas adequações nas mais diversas áreas de atuação. Na UFRGS, essa realidade chegou mais precisamente a partir do dia 17 de março, por meio das Portarias nº 2286/2020 e nº 2286 de 17/03/2020, quando as atividades acadêmicas e administrativas foram presencialmente interrompidas, mantendo-se apenas as atividades consideradas essenciais.

Desta forma, o Calendário Acadêmico da Universidade foi diretamente afetado, uma vez que o semestre letivo de 2020/1, que teve início em 05 de março de 2020, teve suas aulas interrompidas em 16 de março de 2020. No período que se seguiu, a Universidade, após mobilizações e discussões através de seus Conselhos, instituiu a readequação do Calendário Acadêmico, no qual as atividades de ensino foram reiniciadas na modalidade Ensino Remoto Emergencial, retomando o semestre letivo 2020/1 no dia 19 de agosto e com final previsto para 02 de dezembro de 2020.

Durante o período entre a interrupção das aulas presenciais e retomada das atividades em 19 de agosto, o ICBS não ficou parado. Foram necessárias diversas adaptações para que suas atividades fossem mantidas de forma remota e, também, para que serviços essenciais

fossem mantidos de forma presencial, de forma adequada para atender aos protocolos de segurança.

Nesse período, o ICBS destacou-se, entre outras ações, por ser pioneiro na elaboração das Recomendações da Comissão de Pesquisa - COMPESQ/ICBS para a retomada gradual das atividades de pesquisa. O documento foi elaborado pela COMPESQ em consonância com as portarias e documentos institucionais e validado pelo Conselho da Unidade. Com este trabalho, o ICBS pode ser uma das primeiras unidades da UFRGS a retornar, de forma gradual e atendendo aos protocolos de segurança, as atividades de pesquisa consideradas prioritárias e as demandas urgentes de formação em nível de pós-graduação.

Metodologia

O trabalho do NAU-ICBS foi organizado em reuniões presenciais mensais, passando a reuniões remotas bimensais. Estas reuniões tiveram por objetivo analisar e encaminhar atividades e demandas envolvendo a análise de resultados coletados ou agilizar a discussão de suas interpretações.

A interlocução com a comunidade, embora restrita, face à condição em que a mesma se viu envolvida pela situação de pandemia, pode prospectar e avaliar elementos que estão relacionados com a função colaborativa do Núcleo para o Instituto e para as ações necessárias ao bom desempenho da administração atual do ICBS para o adequado atendimento à comunidade pela Unidade.

O Núcleo também se serviu dos dados fornecidos pela SAI – Secretaria de Avaliação Institucional, que permitiram perceber o desempenho e as demandas dos conjuntos analisados: docente pelo discente, a autoavaliação docente, avaliação da pós-graduação e avaliação da infraestrutura.

Avaliação dos eixos e das dimensões

Planejamento e Avaliação Institucional (Eixo 1 - Dimensão 8)

Pela primeira vez o NAU-ICBS passou a contar com a participação de representante do curso de graduação em Biomedicina, uma excelente conquista para as reuniões regulares do Núcleo. As potencialidades desta Dimensão (8) incluem 1 vaga de bolsa, boa participação docente e excelente percepção da Direção e dos professores de que a avaliação tem papel muito importante no sentido de promover melhorias no ensino e em sala de aula. Foi sugerido, ainda, maior incentivo a participação dos estudantes nos processos avaliativos e maior divulgação das avaliações e das suas consequências.

Desenvolvimento Institucional (Eixo 2 - Dimensão 1)

A comunidade do ICBS nunca foi submetida a qualquer tipo de avaliação específica de sua condição institucional em anos anteriores. Por esse motivo não é possível uma análise comparativa. Na avaliação da Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) do Eixo 2, o NAU integra o Plano de Gestão e o Plano de Ação do ICBS. Esses planos são os documentos institucionais norteadores das ações para promover melhorias institucionais. Os dois planos são facilmente acessíveis no site do ICBS. O NAU também tem representação nas reuniões ordinárias do CONSUNI, e a composição, estruturação, organização e funções do NAU estão previstas no Regimento Interno do ICBS. Essa integração entre NAU e gestão do Instituto permite ao NAU divulgar os resultados das avaliações institucionais viabilizadas pela Universidade nas reuniões do CONSUNI. Neste sentido, conhecer os resultados da avaliação Institucional contribui para o desenvolvimento do Instituto e, em contrapartida, da Universidade. Apesar de avanços, ainda há fragilidades na avaliação da Dimensão 1. O NAU-ICBS ainda não finalizou a elaboração de um instrumento de avaliação interna. A elaboração desse instrumento é primordial para se conhecer as necessidades específicas da nossa comunidade.

Responsabilidade Social da Instituição (Eixo 2 - Dimensão 3)

Na avaliação da Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição), destacam-se as melhorias feitas no prédio do ICBS, como sinalização e acesso adequado para estudantes com necessidades especiais. Acrescenta-se a isso a sinalização especial para acesso ao prédio, face à situação de Pandemia.

Destaca-se que o ICBS esteve envolvido no diagnóstico da doença por infecção por coronavírus (Covid-19) por meio da chamada “Detecção De Sars-Cov-2 Em Amostras Clínicas por RT-QPCR” e, por consequência, necessitou uma sinalização e circulação especial para restringir os riscos de infecção no prédio principal do Instituto.

O ICBS, mediante ação da Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho - COSAT, realiza anualmente, o Curso de Segurança em Laboratórios do ICBS, que enfatiza diversas questões sobre segurança e descarte correto de resíduos químicos e radioativos voltados a servidores e discentes. O ICBS também conta com uma parcela de professores e técnicos envolvidos com várias atividades de extensão nas áreas biológicas e da saúde. Estas atividades contribuem para a formação de alunos de graduação e pós-graduação, o que acaba por torná-los importantes propagadores da responsabilidade social na qual o Instituto está engajado. Na

segunda edição do “Curso em Segurança de Laboratórios” (2019/2) houve retorno dos participantes, estimulando o ICBS a manter esse programa de formação (Quadro 118).

Quadro 118. Avaliação do Curso em Segurança de Laboratórios por parte dos participantes.

Perguntas	Respostas (%)		
	Sim	Parte	Não
O curso atendeu suas expectativas iniciais?	75	25	0
Os temas abordados no curso têm aplicabilidade na sua rotina de laboratório?	94	6	0
Você sentiu falta de algum tema ou assunto que não foi abordado?	0	31	69
Os palestrantes mostraram domínio sobre os temas abordados e metodologias adequadas ao aprendizado?	88	12	0
A infraestrutura do curso estava adequada (sala, temperatura, *coffee-break*, projetor, etc.)?	50	50	0

A extensão é uma atividade em que os professores percebem maior integração com a graduação, o que já faz parte das discussões internas do ICBS e está apontada como uma fragilidade pelos professores. Muitas atividades de extensão contam a participação ativa dos servidores Técnicos Administrativos. Entretanto, não é possível contar com criticismo adequado da categoria, uma vez que não existe nenhum questionário disponível que atenda as demandas de questionamentos da categoria quanto ao tipo de coleta de dados que é realizado.

Conforme dados Institucionais no ano de 2019 foram apresentados pela COMEXT ao Conselho da Unidade o total de 44 projetos/atividades de extensão. Estiveram envolvidos em programas/projetos de extensão 20 técnicos administrativos, 94 alunos de graduação e pós-graduação e um total de 485 participantes em ações de extensão. Em 2019 a COMEXT organizou a IV Mostra de Extensão do ICBS, que teve como objetivo apresentar à comunidade acadêmica, aos docentes e a comunidade externa à UFRGS, os projetos de Extensão que estão sendo realizados no Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Além disso, docentes e técnicos do ICBS também integram outros projetos de extensão na Universidade.

Para o segundo semestre letivo de 2020, a Comissão está organizando a V Mostra de Extensão, mas este ano, em virtude da situação de emergência sanitária pela Pandemia (Covid-19) do novo Coronavírus (Sars Cov 2), a modalidade adotada será virtual.

As atividades de extensão em que muitos professores estão envolvidos não se enquadram diretamente nas atividades de sala de aula e, por isso, o envolvimento discente, também, é baixo. Entretanto, o ICBS já está engajado em estabelecer com os departamentos estratégias para aumentar o envolvimento de servidores e alunos em atividades de extensão, a fim de oferecer mais benefícios às comunidades interna e externa à UFRGS. A formação de profissionais conscientes em relação às questões ambientais, como a gestão de resíduos, deve se estender também aos profissionais terceirizados, não apenas para conhecimento próprio do profissional, mas para sua melhor formação. O ICBS é um centro de ensino, pesquisa, extensão

e inovação na área da saúde, necessitando pensar em estratégias para melhor divulgação de suas atividades à comunidade. Como exemplo, foi criada a "Detecção De Sars-Cov-2 Em Amostras Clínicas por RT-QPCR".

Esta ação foi criada ainda no mês de março de 2020, por meio de uma parceria entre o ICBS e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (LACEN/RS), para realização de análise de testes de diagnóstico do novo coronavírus (Covid-19). Esta ação só foi possível com adesão da comunidade universitária, uma vez que conta com a participação voluntária de 17 docentes, 22 técnicos administrativos, 60 alunos de graduação e 70 alunos de pós-graduação de diferentes Unidades da UFRGS (ICBS, Farmácia, Biotecnologia, Física, SUINFRA, entre outras) além de diversos funcionários terceirizados para limpeza, manutenção elétrica, carregamento e transporte.

Nas palavras da Diretora do ICBS, Profª Ilma Simoni Brum da Silva, "Estamos disponibilizando nossos serviços e a expertise em pesquisa científica que a UFRGS tem. É nosso compromisso devolver à sociedade todo investimento feito". Nos meses que decorreram desde o início da ação dos testes diagnósticos, as parcerias cresceram e hoje o ICBS recebe, também, testes oriundos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e outras Prefeituras do Rio Grande do Sul. Até a conclusão deste relatório, foram analisados no ICBS mais de 28 mil testes para detecção do vírus Sars Cov 2. Os dados referentes a esta ação podem ser acompanhados através do sítio "Combate ao Covid 19". (http://www.ufrgs.br/icbs/covid-19/icbscovid19.html).

O NAU-ICBS pensou em sugestões para ajudar a minimizar as fragilidades das Dimensões 1 e 3. Para a Dimensão 1, a sugestão é finalizar o instrumento de avaliação interna do ICBS no ano 2021; para a Dimensão 3, viabilizar uma maior divulgação dos projetos de extensão visando o incremento da participação discente.

Caso seja possível realizar, ainda em 2021, a primeira aplicação do instrumento de avaliação interna, os resultados iniciais permitiriam propiciar um vislumbre das necessidades dos servidores e discentes do Instituto e analisar a aceitabilidade do instrumento. Pensou-se ainda em sugerir reuniões mais frequentes entre o NAU e a gestão atual do ICBS para que sejam viabilizadas estratégias de implantação efetiva do instrumento de avaliação. Nessas reuniões também seriam discutidas estratégias para incentivar uma maior participação de professores, alunos de graduação e pós-graduação e técnicos administrativos em atividades de extensão. Poderia se debater, ainda, como ampliar a divulgação à comunidade dos resultados das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no ICBS, além de estimular a participação de profissionais terceirizados de limpeza em cursos de gestão adequada de resíduos.

Políticas acadêmicas (Eixo 3 - Dimensão 2)

Conforme comentado no RAAI 2019, existe um alinhamento entre o PDI, o Plano de Gestão 2016-2020 da UFRGS e as estratégias de políticas acadêmicas do ICBS para a Gestão 2017-2020. Em todos ocorre uma conexão direta, guardadas as devidas necessidades e peculiaridades do ICBS (Quadro 119). Ainda não contamos com os elementos completos das novas gestões da UFRGS ou do ICBS, sendo que para o próximo relatório (RAAI 2021) possamos contar com um comparativo atualizado. Entretanto, não parece a este Núcleo que haverá uma mudança significativa na abordagem das questões acadêmicas.

Quadro 119. Comparação dos objetos de política acadêmica idealizados pela comunidade UFRGS (PDI) e gerenciados em diferentes instâncias (Reitoria e Unidade).

Plano	**Políticas acadêmicas**
PDI UFRGS (2016-2026)	oferta de cursos; interdisciplinaridade; aprendizagem
Gestão UFRGS (2016-2020)	qualificar ensino, pesquisa e extensão; promover a expansão universitária
Gestão ICBS (2017-2020)	restringir a evasão e retenção no Curso de Biomedicina; promover diálogo estreito com as COMGRADs atendidas pelo ICBS; promover treinamento para novas metodologias de ensino; promoção da extensão intramuros; implementar uma educação extensionista na graduação; basear medidas de apoio geral em paralelo aos dados repassados pelo NAU

Na categoria ensino, os levantamentos foram baseados na pesquisa semestral elaborada pela UFRGS e disponibilizada no Portal do Aluno/Servidor, cujos dados estão apresentados nos Quadros no final deste relatório, com os dados retrospectivos dos últimos sete semestres de avaliação pelos discentes e docentes no ICBS. Os resultados gerais relativos à avaliação feita pelos discentes de graduação (Avaliação dos Docentes pelos Discentes) mostram uma estagnação geral em alguns parâmetros avaliados.

Na avaliação dos estudantes de graduação, a pontuação média geral do Instituto nas avaliações quantitativas variou continua e positivamente ao longo dos últimos sete semestres, passando de 4,5 para 4,6 pontos, mas com uma redução da participação de quase 4% dos estudantes (Quadro 121).

Entre os estudantes, a falta de discussão das avaliações realizadas pelos docentes é um problema da UFRGS que repercute no ICBS, uma vez que é o pior item avaliado. Os quesitos de questionamento mais bem avaliados pelos estudantes de graduação ao longo dos seis semestres foram que: os docentes dominam a área de conhecimento que lecionam, respeitam a diversidade sociocultural e cumprem o plano de ensino. Estes parâmetros foram os mais frequentes e se destacaram como os mais importantes ao longo dos sete últimos semestres.

A avaliação qualitativa realizada pelos estudantes de graduação apresenta uma diferença média 38% inferior à avaliação qualitativa, ao longo dos últimos sete semestres. Entretanto, os elementos das queixas escritas estão dispersos entre as disciplinas, variando muito entre os departamentos. Um resultado interessante é que somente dois dos cinco departamentos analisados apresentam nota 5 como moda das avaliações qualitativas, diferindo das avaliações anteriores. Entretanto, muitas das avaliações com pontuação mais baixa aparecem com a pontuação a pontuação alta para o mesmo docente, o que sugere um viés bem individual do desempenho docente, ou indique diferentes docentes, gerando a necessidade de encontrar uma maneira de solucionar o problema.

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação está estagnada em torno dos 30% de respondentes entre os seis programas de pós-graduação do ICBS. O respeito do orientador, este continua como o item com melhor pontuação, reforçando, assim, a importância do bloco orientação como o mais bem avaliado. A qualidade da infraestrutura e o comportamento sustentável foram os itens de avaliação, novamente, menos pontuados. Entretanto, a expectativa é que este item negativo tenda a melhorar a pontuação com a mudança do Instituto para o prédio novo do ICBS, que está prestes a ser entregue à comunidade. A autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS apresentou pequenas variações (Quadro 122).

A Autoavaliação Docente mostrou uma melhora de 10% em relação ao semestre 2019/1 (Quadro 123), mas este é um elemento de avaliação que merece atenção por parte da Direção e do CONSUNI, que devem reforçar a divulgação e retorno dos questionários institucionais e locais. Quanto às considerações dos docentes existe, uma unanimidade no Instituto e na própria UFRGS que o respeito ao aluno é um destaque da atividade docente. Por outro lado, também é uma unanimidade que a inserção das atividades de extensão não está ocorrendo de forma adequada, questão na qual a Universidade e o Curso de Biomedicina, ligado ao ICBS, já estão mobilizados em atender.

Ao longo de 2020 O ICBS sofreu o impacto da suspensão das aulas presenciais, com o esvaziamento do espaço físico. Contudo, o Instituto manteve a mobilização acadêmica, uma vez que foram disponibilizadas diferentes abordagens para “pensar” a retomada das atividades: (1) espaço de discussão entre Departamentos do ICBS e Comissão de Graduação do Curso de Biomedicina; (2) a formação de uma Comissão de Ensino voltada especificamente para adaptar os discentes à atividade remota.

O Setor Acadêmico do ICBS acompanhou reuniões dos Departamentos de *Bioquímica; Ciências Morfológicas; Farmacologia; Fisiologia* e *Microbiologia, Imunologia e Parasitologia*, para ouvi-los em relação a propostas de readequação de atividades de ensino dos departamentos, pensando em um possível retorno gradual.

Este trabalho culminou com a realização de um workshop virtual, realizado em 21 de maio de 2020, com a temática "Planejamento do Retorno Gradual das Atividades de Ensino da Graduação no ICBS". Deste evento saiu a proposta do ICBS encaminhada a Pró-Reitoria de Graduação a respeito da retomada das atividades Acadêmicas.

Neste período, o Setor Acadêmico do ICBS, após ouvir as demandas dos cinco Departamentos do Instituto, passou a pesquisar recursos tecnológicos, bem como ações de capacitação que pudessem auxiliar os docentes na readequação de suas aulas. Assim, foram elaborados boletins informativos amplamente divulgados para os docentes do Instituto.

Cabe ressaltar o trabalho da Biblioteca Setorial do Instituto, que organizou a disponibilização dos recursos bibliográficos virtuais e a comunicação por meios digitais, facilitando o atendimento à comunidade. Exemplos importantes foram a organização dos espaços para conferências virtuais e as coleções de livros eletrônicos (*e-books*) do Sistema de Bibliotecas e diversos outros recursos digitais produzidos pela UFRGS ou disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e na Internet.

Neste contexto, o ICBS, que acompanhava diretamente as discussões que envolviam a retomada das atividades de ensino na Universidade, instituiu em 29 de maio, através da Portaria nº 05/2020, a Comissão de Ensino do ICBS. A referida Comissão é composta por 1 (um) representante docente de cada um dos cinco Departamentos do Instituto, 1 (uma) mais uma representante técnica administrativa em Educação da Biblioteca Setorial e 2 (duas) técnicas administrativas em Educação do Setor Acadêmico.

Esta Comissão promoveu, em 23 de junho de 2020, o "I Fórum de debate sobre o Ensino Remoto Emergencial do ICBS", aberto a todos os docentes do ICBS. Deste fórum saiu a ideia para a construção de um material com informações e dicas pedagógicas atendendo as especificidades do Instituto. Tal ideia culminou com a elaboração, pela Comissão de Ensino, do *Guia de Boas Práticas em Ensino Remoto Emergencial do Instituto de Ciências Básicas Da Saúde*.

Além das atividades de Graduação do Instituto, em 31 de agosto de 2020 teve início o Curso de Especialização *Ciência é 10*, uma iniciativa da CAPES que integra o programa Ciência na Escola, do MEC, MCTIC e CNPq. Trata-se de um curso de especialização para

professores graduados que estão atuando no sistema público de ensino e dando aulas de ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano. É realizado na modalidade ensino a distância (EaD), com garantia da CAPES e certificação do MEC, junto à UFRGS e demais instituições de ensino participantes.

Foram disponibilizadas 200 vagas e contam com 195 alunos matriculados. Como as atividades têm como foco a atuação docente suas salas de aula, o momento de pandemia demandou adaptações nas atividades e readequação do planejamento inicial. Para dar conta desta atividade o curso de especialização Ciência é 10 conta com uma equipe formada por 5 docentes dos componentes curriculares, 19 docentes orientadores de TCC, 7 tutores e 1 técnico administrativo.

Com relação às atividades de Graduação, os Departamentos do ICBS atendem, em 2020/1, 23 cursos de graduação que totalizam 4.964 matrículas, conforme pode ser observado no Quadro 120.

Quadro 120. Atividades de graduação realizadas pelo Instituto de Ciências Básicas da Saúde no primeiro semestre de 2020.

Departamentos	**Quantidade (n)**				**%**
	AE	Curso	Turma	Matric.	
Bioquímica	27	19	43	739	14,89
Ciências Morfológicas	37	18	96	1.660	33,44
Fisiologia	26	17	33	981	19,76
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	28	12	59	961	19,36
Farmacologia	15	7	25	623	12,55
Total	133	23	256	4.964	100

AE: atividade de ensino; Matric.: alunos matriculados.

O Instituto recebe um grande número de calouros, pois suas disciplinas possuem, em grande parte, caráter básico e introdutório nas áreas biológicas e da saúde. No entanto, a análise com relação aos impactos do ERE para os calouros são, possivelmente, objeto de análise das respectivas Comissões de Graduação e espera-se que os Departamentos ou o Setor Acadêmico do Instituto possam ter acesso a estas informações de modo a contribuir com o aperfeiçoamento de suas atividades.

Sobre o curso de Biomedicina, primeiramente, é importante ressaltar que nenhuma disciplina obrigatória do curso foi cancelada devido à implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com relação aos calouros, as orientações dadas aos ingressantes acerca do funcionamento do curso foram ministradas conforme anos anteriores na disciplina de Caminhos Profissionais na Biomedicina, sendo utilizada essa oportunidade para esclarecer dúvidas específicas do ERE. Os calouros também tiveram a oportunidade de participar de oficina virtual ministrada pela Biblioteca Setorial do ICBS acerca do sistema de bibliotecas da Universidade,

com enfoque especial às fontes de pesquisa online, acesso das ferramentas fora da UFRGS, bibliografia eletrônica e e-books.

Para que fosse possível acompanhar o andamento das aulas em ERE, a COMGRAD Biomedicina solicitou a participação dos alunos do curso no preenchimento do formulário "Percepção alunos Biomedicina acerca do Ensino Remoto Emergencial 2020/1". Foi também ressaltado que a obtenção desses dados era de extrema importância para permitir uma melhor adequação do processo didático-pedagógico das disciplinas envolvidas no ERE.

Também foi ressaltado que, em havendo necessidade de informações adicionais sobre a utilização posterior dessas informações, que se entrasse em contato com a COMGRAD através do e-mail biomedicina@ufrgs.br. Mais ainda, obtiveram alguns resultados de adesão do elenco discente da Biomedicina, no qual a participação dos calouros parece predominar. No universo de aproximadamente 200 alunos, somente 55 aderiram ao preenchimento do formulário. Para os calouros, o ERE tende a ser particularmente desafiador. Diferente da Universidade, que precisou adaptar processos já consolidados para uma nova prática, os calouros não só tiveram que se adaptar a essa modalidade de ensino remoto, como também às demandas específicas do ensino superior, marcando uma nova etapa na vida formativa desses estudantes.

De acordo com os dados obtidos a partir do formulário "Percepção alunos Biomedicina acerca do Ensino Remoto Emergencial 2020/1", foi possível discriminar duas principais fontes de dificuldade: a concentração nas atividades propostas e a organização do tempo (Figura 48).

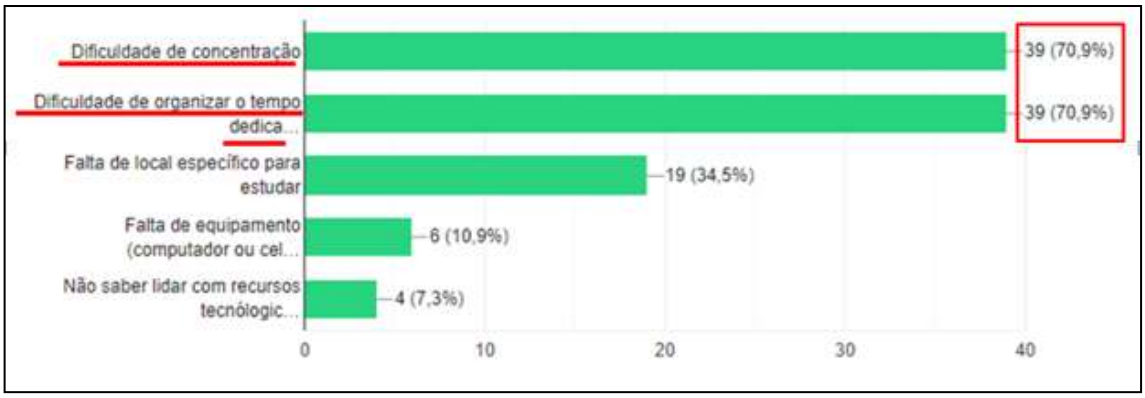


Figura 48. Dificuldades levantadas pelos discentes do curso de Biomedicina em relação ao ERE.

Somada a essa visão geral, algumas manifestações individuais foram coletadas mediante a última parte do formulário em que constava o seguinte: "Caso não tenhamos perguntado alguma informação que julgue relevante ou queira complementar os tópicos anteriores, por favor, deixe aqui seu comentário". Neste cenário, 19 do total de 55 alunos respondentes fizeram suas críticas e sugestões em situações específicas, conforme alguns exemplos, a saber:

• a conduta pedagógica inadequada ao ERE de algumas disciplinas;

• a avaliação vinculada à participação em aulas síncronas, a qual foi considerada imprópria;

• proposição de atividades didáticas não planejadas no plano de ensino e sem o aviso com a devida antecedência;

• o excesso de atividades propostas;

• manifestações de preferência por aulas síncronas;

• críticas à plataforma *MS Teams*.

Em relação aos impactos do ERE específico para os alunos prováveis formandos na Unidade, a COMGRAD ressalta que, dado que três disciplinas eletivas do curso de Biomedicina precisaram ser canceladas em virtude de impossibilidade de adaptação para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), alguns formandos do curso, que ainda necessitavam obter créditos eletivos para a integralização do currículo tiveram que solicitar correção de matrícula para outras atividades de ensino, o que, em alguns casos, gerou descontentamento e alteração drástica do planejamento inicial.

Além disso, embora não estritamente vinculado à implementação do ERE, cumpre mencionar que os alunos formandos matriculados em Estágio em Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso precisaram readequar seus projetos de pesquisa, visto que estavam impossibilitados de dar continuidade aos seus experimentos previstos para ocorrer nos diferentes laboratórios da UFRGS, em decorrência da interrupção das atividades presenciais ou limitação de acesso a esses espaços.

Nesse sentido, para mitigar tais dificuldades, de acordo com os termos da Resolução 03/2020 da COMGRAD Biomedicina, foi possibilitado que estudantes nessa situação alterassem seus projetos iniciais de pesquisa para uma ou mais das seguintes alternativas:

I – Revisão científica de assunto nas áreas das ciências biológicas, biomédicas e da saúde;

II – Resultados obtidos em atividade de Iniciação Científica que não tenham sido utilizados em outras publicações;

III – Meta-análise de dados publicados em periódicos indexados, ou disponibilizados publicamente em banco de dados, ou produzidos pelo grupo de pesquisa associado ao orientador.

Também os formandos matriculados em Estágio Supervisionado em Biomedicina sofreram com a interrupção das atividades previstas nos seus locais de estágio, os quais, em sua

maioria, optaram por restringir a presença dos estudantes estagiários. Assim, para que fosse possível garantir a finalização das etapas de estágios obrigatórios do curso dentro do calendário acadêmico do semestre letivo 2020/1, a fim de assegurar a colação de grau planejada para ocorrer em 2020/2, e considerando o que está expresso na Resolução CNE/CES 2/2003, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, bem como a Resolução CEPE 25/2020, foi autorizado através da Resolução 05/2020 da COMGRAD Biomedicina que as atividades presenciais nos locais de estágio sejam validadas a partir da realização de, no mínimo, 500 horas enquanto durar o período emergencial de saúde em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Desse modo, os formandos de 2020 estarão dispensados de executar presencialmente as 700 horas dedicadas aos Estágios em Pesquisa e Estágio Supervisionado, devendo compensar a carga horária faltante através da realização de atividade remota para o desenvolvimento de relatórios exigidos pelo curso.

Sobre a Pós-Graduação, o ICBS possui seis programas de pós-graduação e três cursos de especialização. São eles: PPG Ciências Biológicas: Fisiologia; PPG Ciências Biológicas: Bioquímica; PPG Microbiologia Agrícola e do Ambiente; PPG Neurociências; PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde; e PPG Farmacologia e Terapêutica. Os cursos de especialização, *lato sensu*, são: Microbiologia Clínica; Anatomia Humana Clínica e Funcional; e Ciência é 10!

Os programas de pós-graduação do ICBS também mantiveram as atividades no período, tanto com a oferta de disciplinas e seminários de grupo e especiais e o atendimento às demandas de alunos com prazo de formação como nas atividades administrativas, de defesa e entrega de teses e dissertações e de diplomação dos alunos. Os cursos de especialização, por sua vez, também precisaram se adaptar à situação de pandemia, tendo havido, por exemplo, a ampliação do prazo de término do Curso de Especialização em Microbiologia Clínica, de agosto para dezembro 2020.

Comunicação com a Sociedade (Eixo 3 - Dimensão 4 e Dimensão 9)

Muito embora em grande parte alinhado com o PDI UFRGS e com Plano de Gestão UFRGS 2016-2020, o ICBS carece de um plano específico para a Comunicação Social. Diversas medidas foram tomadas ao longo dos anos nesse sentido, sem, entretanto, organizar um setor específico dedicado a esse serviço.

O ICBS conta com logotipo escolhido por consulta digital e diversos setores e laboratórios apresentam identidade visual. A interface direta com a sociedade é praticamente realizada no evento “Portas Abertas”, além de outras ações de extensão universitária. Associado

a isto, o Instituto inaugurou uma sala de informática que apoia diversas atividades de graduação, cursos e concursos.

Como não apresenta uma política específica para a dimensão Comunicação Social em seu plano de gestão, já fomos procurados pela direção do ICBS e é um objetivo imediato do NAU, sondar a comunidade através de pesquisa específica que vise prospectar propostas de melhorias no sentido de favorecer as atividades de Comunicação e Extensão, pelo menos entre a comunidade do Instituto.

Quanto às políticas de atendimento ao discente/egressos, o ICBS possui um setor de Administração Acadêmica com três Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), que atualmente são responsáveis pelo atendimento às diferentes necessidades dos estudantes do Curso de Biomedicina e pelo gerenciamento de salas e interface com os cinco departamentos que atendem 20 cursos de graduação da UFRGS.

Infelizmente a demanda de trabalho não permite uma visibilidade do impacto das tarefas realizadas pelo Setor Acadêmico e, nesse sentido, também fomos instados a realizar avaliação específica entre estudantes de graduação e pós-graduação.

Políticas de Gestão e Infraestrutura Física (Eixo 4 – Dimensão 5 e Eixo 5 - Dimensão 7)

A necessidade de avaliar separadamente as questões de infraestrutura, salientadas no último relatório (RAAI 2019), foram contempladas com a avaliação em separado desde o semestre 2019/2.

Pelo levantamento organizado, verificou-se que entre professores e discentes (979 indivíduos), somente 31,92% responderam o questionário, focando especificamente no Prédio Principal do ICBS (12101) e no Prédio do Departamento de Bioquímica (21111). A avaliação da estrutura dos campi teve participação máxima de 4% dos respondentes ou, na maioria dos campi, insignificante.

Entretanto, a maioria (> 50%) considera a estrutura de salas de aula, laboratórios e biblioteca, no mínimo satisfatórios, sendo que menos de 20% não está satisfeito com a estrutura que o Instituto disponibiliza (Quadro 124). Cabe destaque para a Biblioteca do ICBS, que apresenta o melhor retorno de satisfação da comunidade.

A Direção da Unidade tem sido muito ativa na busca pelo atendimento de diversas demandas da comunidade, priorizando a melhoria das salas de aula, biblioteca e laboratórios de pesquisa. Em relação à gestão de pessoal, não há um retorno definido, pois ainda não há consenso quantos aos critérios de prospecção, o que certamente enriqueceria a visão do cenário

das conquistas e metas a serem desenvolvidas pela gerência da Unidade ou Gestão da Universidade.

Infelizmente, o período de pandemia e o deslocamento das atividades gerais em todos os campi, de presenciais para remotas, impediu uma visão continuada das ações em infraestrutura. Salientamos que, nesse sentido, os relatórios de satisfação sejam confrontados com avaliações gerais das COSATs das Unidades, fazendo um contraponto salutar no encaminhamento dos reparos realizados.

No relatório anterior destacamos os problemas relativos ao prédio principal do ICBS em virtude de sua antiguidade. Atualmente, um novo prédio está sendo construído no Campus Saúde, ao lado do Departamento de Bioquímica (Prédio 21111), albergando mais três Departamentos, Gerência Administrativa, Biblioteca e outras áreas coletivas, o que melhorará substancialmente as condições gerais de infraestrutura da Unidade. Mesmo com todo esforço da Reitoria e Direção, o prédio atual é quase centenário e não suporta mais as necessidades dos quatro Departamentos que ainda abriga (Ciências Morfológicas, Fisiologia, Farmacologia e Microbiologia, Imunologia e Parasitologia). Muitos serviços de manutenção têm sido realizados, permitindo uma "sobrevida" das atividades do prédio. Entretanto, há potencial para melhorias como reformulações de *layouts* de setores e de adequações de uso de carga elétrica. Ainda em relação à Infraestrutura, deve-se atentar para o fato que, com a redução do quadro de funcionários da limpeza, laboratórios de pesquisa e salas de aulas têm sido priorizados. Contudo, ainda falta conscientização tanto do público interno quanto do público externo em auxiliar na conservação destes locais.

Os discentes devem ser mais incentivados a participar de atividades da comunidade. Considera-se o momento em sala de aula, crucial para a transmissão de informações pertinentes ao Instituto. Por essa razão, os docentes devem se organizar para disponibilizar períodos de troca com os alunos, colocando-os a par da realidade das instalações e segurança, apresentado a importância da participação deles no contexto de conservação.

Finalmente, verifica-se a oportunidade de ampliar a divulgação de informações pertinentes aos investimentos realizados pela Unidade na aquisição de equipamentos e da produção científica, sobretudo a respeito da necessidade de elaborar adequado planejamento do uso dos recursos.

Planejamento de ações futuras NAU-ICBS

A relação entre os objetivos da Universidade e as expectativas e resultados levantados pelo NAU em relação ao ICBS podem ser visualizados no Quadro 125.

Nesse contexto, o NAU continuará focado nos levantamentos internos, estimulando a participação dos estudantes via planos de ensino das disciplinas, com isso esperamos uma participação mais consistente dos estudantes de graduação e pós-graduação. Quanto à participação docente, estamos recebendo da Direção da Unidade a intensificação da participação efetiva dos docentes de todos os Departamentos no processo de autoavaliação, além de estimular a divulgação da avaliação nos períodos em que ocorre.

Muito embora a participação nas avaliações do NAU seja simpática aos discentes, não existe a participação efetiva destes no acompanhamento das avaliações, o que implica na falta de reforço da representação junto aos seus pares. Nossa expectativa é que haja uma mudança nessa situação, pois passamos a contar, pela primeira vez, com um representante discente.

Propostas do NAU-ICBS:

• Realizar mais avaliações próprias para o ano de 2021, de acordo com as necessidades percebidas ou solicitadas;

• Avaliação discente na busca por necessidades específicas para o curso de Biomedicina;

• Avaliação discente na busca por necessidades específicas para os Programas de Pós-Graduação (PPGs);

• Avaliação da satisfação/desempenho entre os egressos do curso de Biomedicina e PPGs;

• Avaliações específicas da Atividade Portas Abertas, caso as condições sanitárias permitam;

• Assumir a elaboração de um questionário onde estejam incluídas as necessidades do ICBS quanto às potencialidades, oportunidades, fraquezas e problemas percebidos em relação ao conjunto da comunidade acadêmica do Instituto.

Conclusão

A autoavaliação realizada pela UFRGS é de grande importância, pois os resultados obtidos pelos levantamentos nos permitem vislumbrar melhorias possíveis na gestão da Unidade e da Universidade. Ao apurar os pontos fortes e as fragilidades encontradas e como estas nos afetam institucionalmente, observa-se uma janela de oportunidade para propor novas ações intervindo em adversidades pontuais, porém cruciais, como a resolução definitiva do retorno das avaliações aos discentes de graduação, ou o próprio apelo docente na busca de incrementar as atividades de extensão e a melhora na gestão de resíduos poluentes, bem observada pelos pós-graduandos. Fica clara a importância da participação do público discente

e docente nas avaliações, bem como da mobilização da Unidade e da Universidade para melhorar as condições e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, observa-se que o número de respondentes tem sofrido queda em contrariedade à necessidade a ampliação das avaliações, e isso é outra grande meta a ser encarada para ampliar a cobertura das impressões da comunidade acadêmica sobre o ICBS e a UFRGS.

Quadro 121. Evolução da avaliação do docente pelo discente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS.

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp.	% NSA	Q+	Q-
19/2	ICBS	4,57	0,95	44,75	6,95	11	1
19/2	UFRGS	4,55	0,99	40,12	5,01	6	1
19/1	ICBS	4,55	0,99	48,32	6,09	11	1
19/1	UFRGS	4,54	0,99	42,98	4,70	4	1
18/2	ICBS	4,59	0,95	51,87	6,51	6	1
18/2	UFRGS	4,56	0,97	48,21	4,22	4	1
18/1	ICBS	4,56	0,97	56,98	7,84	3	1
18/1	UFRGS	4,52	1,01	52,15	4,43	11	1
17/2	ICBS	4,56	0,96	53,22	10,69	3	1
17/2	UFRGS	4,50	1,02	51,41	5,01	11	1
17/1	ICBS	4,52	1,00	51,29	8,89	6	1
17/1	UFRGS	4,52	1,05	51,29	5,25	11	1
16/2	ICBS	4,50	1,01	47,08	8,65	11	1
16/2	UFRGS	4,45	1,06	44,52	6,20	11	1

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas “Não se Aplica”; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

Quadro 122. Evolução da autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS.

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp	% NSA	Q+	Q-
19/2	ICBS	4,75	0,62	30,07	4,47	3	11
19/2	UFRGS	4,67	0,75	28,70	5,77	7	16
19/1	ICBS	4,72	0,68	30,88	4,71	7	16
19/1	UFRGS	4,68	0,74	25,62	5,48	7	16
18/2	ICBS	4,74	0,64	33,81	4,56	3	16
18/2	UFRGS	4,66	0,75	36,71	5,46	7	16
18/1	ICBS	4,72	0,70	25,87	4,94	7	11
18/1	UFRGS	4,63	0,79	28,50	5,54	7	16
17/2	ICBS	4,64	0,73	27,01	6,26	7	11
17/2	UFRGS	4,62	0,79	28,92	5,41	7	16
17/1	ICBS	4,64	0,75	27,63	6,21	7	11
17/1	UFRGS	4,60	0,81	31,55	6,22	7	16
16/2	ICBS	4,56	0,83	10,95	6,06	7	10
16/2	UFRGS	4,54	0,88	11,85	5,87	7	16

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas “Não se Aplica”; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

Quadro 123. Evolução da autoavaliação do docente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS.

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp.	% NSA	Q+	Q-
19/2	ICBS	4,79	0,56	55,31	12,30	15	13
19/2	UFRGS	4,76	0,63	58,64	13,31	20	16
19/1	ICBS	4,72	0,67	45,16	12,71	15	13
19/1	UFRGS	4,76	0,56	53,42	10,73	15	13
18/2	ICBS	4,75	0,60	57,58	11,77	15	13
18/2	UFRGS	4,75	0,57	56,52	10,86	15	13
18/1	ICBS	4,72	0,63	55,91	12,29	15	13
18/1	UFRGS	4,74	0,58	56,51	10,94	15	13
17/2	ICBS	4,73	0,62	50,76	14,19	15	13
17/2	UFRGS	4,73	0,59	59,00	11,00	15	13
17/1	ICBS	4,71	0,62	60,48	10,36	15	13
17/1	UFRGS	4,71	0,61	55,23	11,34	15	13
16/2	ICBS	4,69	0,64	49,21	13,06	15	13
16/2	UFRGS	4,71	0,61	54,26	11,78	15	13

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica"; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

Quadro 124. Resultado médio da avaliação de infraestrutura do ICBS, conforme avaliação dos usuários dos prédios do Campus Centro e do Campus Saúde, no semestre 2019/2.

Bloco	T Instf*	Instf	Indifer	Satisf	T Satisf	NA
Salas de Aula	4,95	23,44	10,06	42,78	11,11	7,66
Laboratório/SAE**	4,14	17,28	8,93	39,65	11,74	18,26
Biblioteca	1,98	5,34	6,33	44,98	24,82	16,54
Restaurante Universitário	6,70	13,15	8,44	29,00	8,48	34,22
Campus	6,66	21,90	9,08	42,28	17,56	2,52
Média	4,44	14,80	8,44	39,10	14,04	19,17
DP	1,96	7,59	1,56	7,08	7,33	11,06

* Graus de satisfação. T Instf: totalmente insatisfeito; Instf: insatisfeito; Indifer: indiferente; Satisf: satisfeito; T Satisf: totalmente satisfeito;
** SAE: salas de aula especiais.

Quadro 125. Resumo das ações de melhoria vinculadas aos Objetivos Estratégicos da UFRGS – Instituto de Ciências Básicas da Saúde

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS À AÇÃO	ITENS / ASPECTOS / QUESITOS	EIXO / DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais	Autoavaliação institucional	Eixo 1: Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	Identificação de fragilidades nas avaliações qualitativas (Executada parcialmente)	Buscar através de uma prospecção integral as reais demandas da coletividade	Elaboração de pesquisa interna de satisfação e retorno de avaliações que orientem melhor as ações administrativas do ICBS (já solicitada)
	Infraestrutura	Eixo 5: Dimensão 7	Executada totalmente	Desde 2005 o ICBS capacita servidores e técnicos para novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC)	Construção de sala multimeios (aulas especiais, apresentações e processos seletivos variados); já implantada
			Item não prospectado anteriormente (item executado)	Instituto possui Comissão de Saúde e Segurança (COSAT-ICBS) muito ativa.	Sinalização de emergência; Coleta seletiva de resíduos químicos e radioativos (em execução)
		Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura Física	Pouca disponibilidade de salas de aula no prédio	Informatização das solicitações do setor de infraestrutura, com serviços prioritários elencados;	Reforma do telhado do prédio de forma prioritária; Prédio novo, com salas para graduação e pós-graduação em faze de finalização
			Vulnerabilidades vinculadas a infraestrutura do prédio; falta de segurança no entorno do prédio expressa pelo número elevado de roubos nas instalações de aparelhos de ar-condicionado.	Acompanhamento do tempo de espera das solicitações; Reformas que têm ampliado a capacidade de energia do prédio.	reformas hidráulicas e elétricas; Melhorias na fachada do prédio; Instalação de sistemas de segurança e câmeras no entorno do prédio. Reformas tiveram melhorias, mas há vulnerabilidades.
	Desenvolvimento e pessoal	Eixo 4: Dimensão 6	Falta de recursos para ampliar a divulgação geral através das mídias, de forma mais ativa. O período de ERE, ampliou muito as possibilidades de formação na área.	Atividades de divulgação bem sucedidas como o Portas Abertas (Externo) e a Mostra de Extensão do ICBS (Interno)Grande quantidade de material educacional produzido e disponível no Lúmina UFRGS.	Sondar a comunidade quanto às estratégias a serem utilizadas para promover um viés de forte comunicação. Recomendar a ampliação do pessoal técnico para a área de mídias. (Esta dimensão está em execução)

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS À AÇÃO	ITENS / ASPECTOS / QUESITOS	EIXO / DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	De Desenvolvimento e De Pessoas.	Eixo 4 – Dimensão 6: organização e gestão da Instituição	Centralização de decisões e baixa visão sistêmica entre planejamento e autoavaliação como um todo (nas Instituições Públicas).	Reavaliação de fluxos de trabalho; Viabilidade de aceite de propostas de qualificação dos servidores; Área comum para secretárias; Canal direto de comunicação com a Comunidade do Instituto.	Reconfiguração de layouts para reunir secretarias; Um plano está sendo encaminhado, uma vez que o prédio novo possibilitará uma integração maior do setor administrativo
			Cenário de incongruência entre capacitação profissional e progressão na carreira;		Ampliar estratégias de gestão de pessoas no setor público, particularmente em relação à motivação e à formação; estimar o uso de recursos financeiros nas aquisições visando adequado direcionamento de receitas conforme demandas validadas; desburocratizar processos operacionais com o objetivo de torná-los mais flexíveis e rápidos.
	Gerência propriamente dita	Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Pouca conscientização sobre a importância de planejar aquisições com antecedência;	Introdução na Unidade do Planejamento anual de Aquisições anual (PAAQ) da Universidade;	Ampliar a divulgação da relevância do planejamento de dentro da Unidade com o intuito de evitar demandas extraordinárias;
			Obstáculos no controle de compras, uma vez que demandas inesperadas e não programadas em licitações surgem ao longo do ano.	Ampliação do envolvimento dos Departamentos no delineamento das licitações.	Capacitar os envolvidos nos processos de compras para melhor conduzir o transcurso das aquisições como um todo no Instituto.
			(não houve prospecção)		Aumentar a captação de recursos para ampliar as aquisições de equipamentos para a pesquisa;

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS À AÇÃO	ITENS / ASPECTOS / QUESITOS	EIXO / DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos de impacto social	Inclusão	Eixo 2: dimensão 3	Prédio ainda em adaptação e sem consulta anterior à comunidade	Apoio integral do Conselho da Unidade	Ambiente com acessibilidade
Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Flexibilização curricular e incentivo a atividades formativas dos discentes	Eixo 3: Dimensão 2: Políticas para ensino, pesquisa e extensão	Vencer a inércia em relação ao discurso que não é compatível com a prática	Grande banco didático nos diversos Departamentos; importantes atividades de extensão voltadas à comunidade externa e interna do ICBS	Sondar, que soluções podem ser desenvolvidas para estabelecer uma correção efetiva dos testes de avaliação discente; encaminhar à estruturação das atividades de extensão, para balizar diversas disciplinas departamentais.
			Retorno baixo na prospecção, tanto de docentes quanto de discentes do ICBS em comparação com a UFRGS (Situação estagnada)	Vontade da direção em bem atender os docentes; Disponibilidade docente para acolhimento das necessidades discentes	Ser mais enfático na importância do retorno das avaliações para maior satisfação da comunidade
Inovação científica e tecnológica	Incentivar as interações da Universidade com a Sociedade	Eixo 3 – Dimensão 4: Políticas de Pessoal	• Baixa participação do público discente nas avaliações e demais atividades que envolvem o Instituto;	Direção do Instituto participativa e transparente;	Maior divulgação (em sala de aula) das ações do Instituto; ações de divulgação foram implementadas, mas pararam com a pandemia e as Portarias de restrição das atividades presenciais.
			Ação efetivada, pois já contamos com representante discente permanente no NAU	A comunidade discente é sempre convidada a estar presente nas reuniões do NAU.	Estímulo a integração das atividades de Programas de Pós-Graduação com a comunidade.

22. NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA)

Quadro 126.Composição do NAU ICTA.

Membro	Função	Início do Mandato	Fim do Mandato
Tamirez Galvao da Silva	Coordenador	30/12/2019	30/12/2022
Jean Philippe Palma Revillion	Membro Participante	30/12/2019	30/12/2022
Jeverson Frazzon	Membro Participante	30/12/2019	30/12/2022
Luana Mallmann	Membro Participante	30/12/2019	30/12/2022
Paula Rossini Augusti	Membro Participante	30/12/2019	30/12/2021
Vitor Manfroi	Membro Participante	30/12/2019	30/12/2022
Beatriz Nagel Sandoval	Representante Discente	30/12/2019	30/12/2022
Denise Wibelinger De Melo	Representante Discente	30/12/2019	30/12/2022

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (NAU-ICTA), no ano de 2020, iniciou com uma nova equipe com integrantes de diferentes segmentos do Instituto com o objetivo de contribuir no aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas. Apesar do período pandêmico de 2020, virtualmente foram realizadas reuniões com a Direção do ICTA e Gerência Administrativa, com as chefias dos Departamentos de Ciência de Alimentos e de Tecnologia dos Alimentos, com a Coordenadora da Graduação em Engenharia de Alimentos e com o Coordenador do Programa de Pós-graduação.

O NAU-ICTA realizou a extração dos dados coletados no ano anterior pelos instrumentos de avaliação (Questionários), referentes às avaliações realizadas pelos discentes 2019/1 e 2019/2. Estas avaliações foram debatidas e analisadas, resultando em diagnósticos que permitiram o planejamento e a execução de ações, objetivando eliminar ou reduzir fragilidades detectadas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ambiente e das atividades desenvolvidas na Unidade.

Em 2020, a NAU incluiu em sua análise a Avaliação de Infraestrutura, no qual foi possível verificar demandas importantes da comunidade do Instituto. Iniciou-se um projeto de avaliação da pós-graduação com a coordenação do Programa de Pós- Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

No Quadro 127 serão apresentados os principais trabalhos e ações desenvolvidos, cuja missão principal foi contribuir com a consolidação da cultura de avaliação e com a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo ICTA, bem como as perspectivas para 2021:

Quadro 127. Resumo da Avaliação do NAU ICTA.

OBJETIVOS	AÇÕES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS DA BUSCA POR MELHORIA (2021)
Acadêmicos e pedagógicos: aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados	I Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos da Engenharia de Alimentos	Incentivar a apresentação das monografias à comunidade da UFRGS incentivando pesquisa	Não foram identificadas	Propor a II Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso virtual
	Novo site da COMGRAD e PPG	Melhorar a comunicação com alunos e público externo		Incentivar os alunos a buscarem no site informações e novidades
	Apoio do Diretório Acadêmico e PET nas ações da COMGRAD	Inserção dos alunos na construção de atividades da COMGRAD		Incentivar mais a participação dos alunos
		Adesão do público interno e externo do ICTA	Baixa adesão dos alunos ao site	
Inovação científica e tecnológica: aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação	Elaboração do novo Regimento Interno da Incubadora Tecnológica Empresarial de Alimentos e Cadeias Agroindustriais – ITACA	Fomentar na comunidade do ICTA a cultura de inovação e empreendedorismo	Infraestrutura	Destinar um espaço físico para a incubadora desenvolver suas atividades; incluir a ITACA no novo site do ICTA
Impacto social: interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade)	Participação da COMGRAD no Edital de Refugiados com oferecimento de vagas de graduação em Engenharia de Alimentos	Fomentar a cultura e a diversidade no curso	Edital foi suspenso por causa da pandemia	Manter a intenção de vagas caso se possa dar continuidade do edital em 2021
	Participação da COMGRAD no oferecimento de vagas para alunos indígenas na graduação em Engenharia de Alimentos			
Organizacionais: desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	Projeto de sustentabilidade e gestão de resíduos e reciclagem no ICTA	Incentivar a comunidade do ICTA sobre a importância da sustentabilidade ambiental	Capacitação da comunidade do ICTA	Promover uma nova semana de consciência ambiental no ICTA virtual

OBJETIVOS	AÇÕES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS DA BUSCA POR MELHORIA (2021)
	Incentivar a comunidade do ICTA a participar das Avaliações Institucionais	Construir um ambiente de ensino e aprendizado saudável e colaborativo	Baixa adesão de participação	Investir em comunicação sobre a importância da Avaliação e a participação
	Novo site do ICTA	Melhorar a comunicação interna e externa do Instituto	Falta de um espaço para a NAU divulgar suas ações	Inserção de um espaço no site para a NAU divulgar as ações e resultados da Avaliação e incentivar a participação da comunidade
	Avaliação da Infraestrutura no Painel de Avaliação	Identificou-se gargalos na infraestrutura do Instituto	obras de acessibilidade	Os dados da avaliação foram apresentados à Direção do ICTA para auxiliar no planejamento da Unidade

23. NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Quadro 128. Composição do NAU IFCH.

Nome	Representação	Portaria
Jussara Reis Prá	Coordenadora – Docente do Departamento de Ciência Política	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Simone Dorneles Severo	Coordenadora Substituta – Assistente Administrativa da BIBCSH	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Adolar Koch	Docente do Departamento de História	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Fabíola Rohden	Docente do Departamento de Antropologia	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Renato Duarte Fonseca	Docente do Departamento de Filosofia	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019 – membro até 05 de abril de 2020
David Horst	Docente do Departamento de Filosofia	Portaria nº 07 de 06 de abril de 2020
COLABORADORES		
Alice Gibeke Siqueira Dalmolin	Bolsista (renovação de março de 2020 a 31 de janeiro de 2021) do Curso de Políticas Públicas	Edital nº 01/2020 – SAI e Ofício nº 04/2020 – SAI de 09 de março de 2020
Fernanda Lanzarini da Cunha	Assistente Social - Coordenadora do Núcleo de Graduação do IFCH	Oficialização de sua participação adiada devido à pandemia.

Reflexões sobre a autoavaliação do NAU – IFCH

No ano de 2020, o NAU-IFCH, no dever de cumprir o distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, cancelou diversas atividades. Todavia, continuou a realizar algumas reuniões via *WhatsApp* e via *Google Meeting*, contando com a participação de todos os seus membros e a bolsista.

A equipe tentou acolher seu novo membro docente, oriundo da substituição do representante do Departamento de Filosofia, bem como sua nova colaboradora, advinda de sua participação no Projeto de Extensão "Acompanhamento acadêmico: desafios e possibilidades da permanência – 2019", com o intuito de diminuir a evasão e a retenção nas graduações do Instituto.

Tendo em vista a pandemia, decidiu cancelar a aplicação de sua enquete agendada para março de 2020, a qual incluía as modificações solicitadas pela Direção do Instituto consoantes a perguntas da comunicação interna entre suas três categorias (discentes, docentes e técnicos) e da evasão. Entretanto, aprovou as pesquisas aplicadas pelo Departamento de Sociologia (pesquisa em apenso) a respeito do Ensino Remoto Emergencial – ERE 2020/1 e a do Centro Acadêmico de Ciências Sociais - CECS, o qual obteve apenas dez por cento de participação.

Em relação à avaliação da Responsabilidade Social (Eixo 2 das Dimensões do SINAES), que continuou sendo sua meta mais importante, o NAU conseguiu participar de uma reunião *on-line* e de um fórum internacional da *Únion de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana – URSULA*, a qual congrega em torno de cento e nove instituições de ensino superior. O evento tratou sobre permacultura, que é um sistema de planejamento

de ambientes humanos sustentáveis que se utiliza de práticas agrícolas e sociais cujo planejamento do seu design é centrado em simular ou utilizar os padrões e características observados em ecossistemas naturais e que está sendo adotado em diversos campi de instituições de ensino superior.

Ainda sobre a dimensão Responsabilidade Social, em seu evento interno na Semana de Avaliação da UFRGS, em 31 de agosto de 2020, que contou com a participação de doze pessoas, mesmo sendo on-line, o Escritório de Sustentabilidade, representado por sua coordenadora, Andrea Loguercio, debateu sobre uma de nossas fragilidades recorrentes: a questão 16 da avaliação da Pós-Graduação: "O Programa favorece a Cultura de Sustentabilidade?". Também nesse evento, em atendimento ao Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes do SINAES, a assistente social e também coordenadora do novo Núcleo de Graduação do IFCH, Fernanda Lanzarini da Cunha, relatou sobre as dificuldades de comunicação com os estudantes durante o ERE 2020/1. Outrossim, relatou sobre a vinda de dois monitores de Inclusão que colaborarão no Projeto de Extensão em que o NAU atua (Gabriel José Dornelles Martins e Toulouse Andrêas Santana Schultz).

Além disso, o NAU foi convidado a apresentar a Avaliação da Infraestrutura na reunião on-line do CONSUNI do IFCH, contudo sucumbiu ao convite naquele momento por considerar que os importantes assuntos relativos ao Ensino Remoto Emergencial - ERE 2020/1, a eleição do novo reitor e o planejamento do retorno gradativo às atividades presenciais são prioritários durante a pandemia. Embora o Relatório da Infraestrutura 2019/2 tenha sido divulgado em nosso site e enviado a todos os gestores do IFCH, não foi possível encaminhar as outras propostas oriundas dos debates desse evento, como a de apoiar mais as campanhas do Escritório de Sustentabilidade.

A respeito do Eixo 4 - Políticas de Gestão, Dimensão 6, o NAU-IFCH participou de um projeto de organização do arquivo passivo do Instituto. Após a análise do Arquivo-Geral da UFRGS, foi feita uma reunião com a Direção para a compra do material necessário e outras providências.

Antes de iniciar a pandemia, houve tempo para se realizar somente uma das reuniões com os quatro chefes de departamento e com a Comissão de Graduação para a discussão das avaliações de algumas disciplinas; as demais, foram canceladas.

Entre as metas para 2021, sobretudo as de continuação da implantação de uma cultura positiva sobre a avaliação no IFCH, ainda constam a memória avaliativa, a representação discente dos PPGs, entre outras, as quais serão descritas no Quadro-Resumo 2 no final deste

relatório. A seguir, como não serão analisados os dados quantitativos e qualitativos das avaliações dos cinco cursos de graduação e dos oito programas de pós-graduação, semestralmente coletados pelo Instrumento de Avaliação da Secretaria de Avaliação Institucional-SAI da UFRGS, apresentaremos um resumo dos resultados da INÉDITA Avaliação da Infraestrutura, que foi apresentada no evento do NAU 2020 junto com a avaliação docente pelo discente de 2019.

Avaliação da infraestrutura DO IFCH 2019/2

A Avaliação da Infraestrutura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, promovida pela Secretaria de Avaliação Institucional-SAI e realizada através do portal digital da Universidade, foi realizada no segundo semestre letivo de 2019, porém somente divulgada em 2020.

O NAU-IFCH, sobre essa avaliação inédita, encaminhou um resumo a todos os gestores do IFCH imediatamente à sua divulgação pela equipe técnica da SAI; contudo, aguardou a apresentação oficial dos resultados de toda a universidade em sua Semana de Avaliação (10 e 14 de agosto de 2020) a fim de publicizar seus resultados.

Para a análise dos resultados quantitativos, a UFRGS somou o percentual de avaliações "Satisfeito" ao de "Totalmente Satisfeito", organizando-a em cinco blocos: salas de aula; laboratórios e/ou salas de aulas especializadas; biblioteca; restaurante universitário e campus pelas três categorias participantes: acadêmicos de graduação, de pós-graduação e docentes. Esta avaliação piloto não contou com a participação dos técnicos-administrativos em educação, tampouco com a da comunidade externa. As médias foram divididas em vermelhas (abaixo de 50%), amarelas (entre 50% e 69%) e verdes (acima de 70%).

Reflexões sobre a avaliação da infraestrutura do IFCH

A avaliação do IFCH contou com a participação de 26,5% de sua comunidade: participaram 634 dos 2.346 acadêmicos de Graduação, 181 dos 847 pós-graduandos e 63 dos 114 docentes habilitados. Os seus resultados gerais quantitativos, pelo somatório dos "satisfeitos" com os dos "totalmente satisfeitos", atingiram as seguintes pontuações: Salas de Aula, 57,5%; Laboratórios, 46,23%; Biblioteca, 74,87%; Restaurante Universitário, 43,44% e Campus do Vale, 49,27%.

Os resultados do IFCH ratificam os fracos resultados gerais da UFRGS. Somente a Biblioteca, que foi toda reformada devido a uma inundação em 2014, atingiu uma média satisfatória acima de 70% (nota verde). A seguir, um resumo dos dados quantitativos:

1 - Avaliação das Salas de Aula

Consoante os resultados, são fragilidades dessa infraestrutura a falta de acessibilidade, de ventilação e de climatização. A iluminação, a adequação do espaço correspondente ao número de estudantes por sala de aula e a limpeza são suas potencialidades.

2 - Avaliação dos Laboratórios e/ou Salas de Aulas Especializadas

As fragilidades do IFCH se referem à falta de acessibilidade, à pouca quantidade de computadores, à baixa qualidade de equipamentos e à pouca quantidade de material de consumo.

3 - Biblioteca

A única fragilidade indicada na avaliação da biblioteca, compartilhada com o Instituto de Letras, foi a falta de acessibilidade. Em reunião com a chefia da Biblioteca, o NAU foi informado que somente a porta de entrada da BIBCSH não cumpre esse critério. O que falta é visibilidade de seus recursos.

4 - Restaurante Universitário

Somente em três critérios o restaurante universitário atingiu um percentual acima de 50%: em mobiliário, em limpeza e em iluminação.

5 -Campus do Vale

São fragilidades do Campus do Vale, indicadas por esta avaliação, a baixa qualidade dos banheiros, a falta de acessibilidade, de segurança e de sinalização dos prédios.

Dados qualitativos da infraestrutura

A avaliação qualitativa da infraestrutura recebeu, além de comentários longos e detalhados, muitas sugestões de melhorias. A seguir, um breve resumo:

1 - Avaliação discente da graduação

Esta avaliação contou com 233 comentários livres dos acadêmicos de graduação, os quais discorreram sobre: a falta de acessibilidade geral; a falta de sinalização dos prédios do IFCH e do Campus; a baixa qualidade da rede *wireless* do Campus do Vale; o horário cedo do fechamento da biblioteca à noite pela falta de habitabilidade de todo o Campus; a falta de livros; a falta de computadores para pesquisa e estudo; a baixa qualidade do terminal de ônibus e a falta de banheiros limpos e com papel higiênico, especialmente no turno da noite.

2 - Avaliação dos alunos de pós-graduação

Foram feitos 52 comentários que agregaram valor às avaliações quantitativas, visto que trouxeram importantes contribuições aos gestores do IFCH e aos de toda a instituição. Os estudantes pediram um cinema universitário no Campus do Vale, bem como espaços para

atividades artísticas, com sala multifuncional para artes. Sugeriram que os horários dos ônibus sejam articulados aos horários dos términos das aulas, além de mudanças na numeração dos prédios, pois essa contém cinco algarismos, dificultando a sua memorização.

3 - Avaliação dos docentes

Os docentes fizeram 54 comentários, especialmente a respeito da falta de acessibilidade, de ventilação e de climatização das salas de aula do IFCH. Reclamaram sobre a falta de manutenção dos cabos, projetores, cortinas blackout e dos poucos banheiros e computadores disponíveis. Também reclamaram que os ventiladores, quando ligados, atrapalham os estudantes, os quais não conseguem escutar o professor.

Conclusão da primeira avaliação da infraestrutura

A primeira avaliação da Infraestrutura de nosso Instituto, mesmo com um baixo percentual de participação (26,5%) de sua comunidade, se constitui em um documento válido para o planejamento dos investimentos das verbas públicas pelos gestores, tanto do IFCH quanto de toda a UFRGS. O Ministério de Educação e Cultura tem baixado as notas de avaliação da universidade devido às falhas na infraestrutura. Portanto, é necessário tomar medidas para que sejam melhoradas as fragilidades indicadas neste documento, a fim de que se amenizem os prejuízos que vêm causando a toda a atividade acadêmica das quase 20 mil pessoas que circulam no Campus do Vale diariamente, assim como dar credibilidade a essa avaliação.

Conclusão da autoavaliação 2020

O Núcleo de Avaliação do IFCH, no ano de 2020, ficou impossibilitado de atender a diversas solicitações dos gestores do Instituto, tendo em vista a falta de segurança das informações via *Web*, bem como de continuar alguns de seus projetos, os quais serão descritos no quadro-resumo abaixo.

Todavia, algumas atividades tiveram continuidade, mesmo que de forma insipiente e que nos indicaram que a dimensão social é ainda a maior prioridade de nosso núcleo. Com a pandemia, nos foi ensinado que há caminhos diferentes a serem seguidos na busca da transformação através da avaliação e sua maior credibilidade no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas bem como em toda a universidade. As discussões promovidas também indicaram que se precisa dar maior feedback dos resultados das avaliações a toda a sua comunidade e focar na saúde mental, inclusão e acessibilidade, o que inclui, especialmente nesse último critério, investimentos prioritários em sua infraestrutura.

Quadro 129. Resumo das Atividades do NAU IFCH.

DIMENSÕES DO SINAES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8	Dimensão 8: o NAU não conseguiu realizar avaliações internas e teve que cancelar a maioria de suas atividades devido à pandemia.	Dimensão 8: O NAU recebeu o PDI dos candidatos à direção do IFCH (gestão 2021-2024) e apoiou a avaliação do ERE 2020/1 promovida pelo Departamento de Sociologia.	Dimensão 8: O NAU, em reunião com a antiga direção e a nova direção 2021, em transição, sugeriu a inclusão da Educação Regenerativa como uma das Metas Gerais no seu PDI. O NAU decidiu adiar a enquete solicitada pela Direção do IFCH; no entanto, além do Departamento de Sociologia, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais também promoveu uma avaliação, a qual contou com a participação de 10% dos acadêmicos.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Dimensão 3: a economia regenerativa, a sustentabilidade, a acessibilidade e a inclusão ainda não são filosofias educativas do IFCH nem da UFRGS. Não há integração, inter e transdisciplinaridade, bem como articulação nesse sentido.	Dimensão 3: com o intuito de melhorar essas fragilidades, o NAU tem trazido ideias novas oriundas de sua participação na *Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana* -URSULA para o desenvolvimento de ações de Educação Regenerativa. O Escritório de Sustentabilidade da UFRGS manifestou interesse em atuar conjuntamente com o NAU IFCH após a participação em seu evento como convidado, visto que o IFCH conta com recursos humanos capacitados nesse sentido.	Dimensão 3: O NAU participou de uma reunião on-line e de um fórum da *URSULA – Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana*, que congrega mais de 100 universidades da América Latina, assim como o Escritório de Sustentabilidade da UFRGS discutiu a fragilidade da sustentabilidade na reunião avaliativa do NAU IFCH 2020. Demais ações foram canceladas.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Dimensão 2: o NAU IFCH ainda não desenvolveu essa avaliação, inclusive a dos egressos, por falta de condições técnicas. Dimensão 9: Após a reunião de avaliação anual 2018, em maio de 2019, constatou-se que há um grande número de acadêmicos com dificuldades na elaboração do TCC, mesmo com orientadores. Não ocorreu recepção aos calouros em 2020, assim como em 2019.	Dimensão 2: O NAU recém está iniciando um levantamento das atividades desenvolvidas no IFCH. Dimensão 9: O NAU-IFCH se reuniu com a assistente social da antiga COMGRAD para buscar solucionar o represamento de acadêmicos que não concluem sua Graduação por dificuldades na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.	Dimensão 2: o NAU já discutiu em reunião tentar acompanhar essas atividades e aguarda relatórios das comissões para iniciar um levantamento. Dimensão 9: O NAU iniciou a colaborar ativamente com o novo Núcleo de Graduação do IFCH através de um projeto de extensão que foi criado em 2019 com o intuito de diminuir a retenção na elaboração dos trabalhos de conclusão dos cursos. Título do Projeto de Extensão: Acompanhamento acadêmico: desafios e possibilidades da permanência – 2019. Foi discutida com a nova gestão 2021 o problema da falta de recepção dos calouros em 2019 e em 2020 e ficou decidido que o NAU criará um vídeo incentivando os acadêmicos a participarem das avaliações, o qual será apresentado na primeira semana de aula das disciplinas introdutórias, junto com o vídeo institucional do IFCH.
Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Dimensão 5: Não havia horário flexibilizado dos técnicos-administrativos para a COMGRAD atender os cursos noturnos.	Dimensão 5: O NAU apoiou a flexibilização do horário da COMGRAD em diversas reuniões.	Dimensão 5: Com o aval do NAU-IFCH, a Comissão de Graduação-COMGRAD foi unificada formando o novo Núcleo de Graduação e seu horário foi flexibilizado

DIMENSÕES DO SINAES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Dimensão 6: Constatou-se que não há uma política de conservação de bens culturais no IFCH.	Dimensão 6: O NAU, em reunião com aprovação da Direção, decidiu apoiar a organização do arquivo passivo do IFCH.	das 8h às 20h, bem como foi renovado o horário flexibilizado da BIBCSH. Dimensão 6: O NAU acompanhou a análise e recebeu o resultado da avaliação do Arquivo-Geral da UFRGS para a organização do arquivo passivo do IFCH, bem como da reunião para a compra do material e outras providências.
Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7	Dimensão 7: Ainda que as fragilidades da infraestrutura do IFCH sejam latentes, não havia um relatório que mostrasse corretamente a dimensão dos problemas.	Dimensão 7: o NAU IFCH tem condições de discutir e analisar com os gestores as fragilidades e potencialidades apresentadas na avaliação da infraestrutura, especialmente as que não demandam verbas públicas.	O NAU analisou e apresentou os dados da primeira avaliação da Infraestrutura do IFCH em seu evento interno 2020, divulgou-os por e-mail e os publicou em forma de relatório em seu site. Não foi possível realizar outras atividades, como reuniões com os gestores dos núcleos e da Biblioteca.

Quadro 130. Resumo das Ações Projetadas para 2021.

DIMENSÕES DO SINAES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8	Dimensão 8: O NAU não tem mais um representante discente da graduação nem nunca teve de seus oito Programas de Pós-Graduação, embora tenham havido manifestações de acadêmicos interessados. O NAU-IFCH não tem sua história avaliativa ainda registrada, apenas os relatórios constantes em seu *site* oficial ufrgs.br/nauifch/relatórios.	Dimensão 8: O NAU tem condições de colaborar nas diversas instâncias da administração do IFCH; no entanto, assim que retornar às atividades presenciais, a vice-coordenação deve organizar suas quatro atividades incompatíveis com as do NAU a fim de que se possibilite desenvolver outros projetos.	Dimensão 8: O NAU aprovou e apoiará a aplicação do PDI 2021-2025 pela nova Direção. O NAU enviará correspondência ao Núcleo de Pós-Graduação solicitando que ocorra a eleição de representante discente para o NAU, assim como para os Centros Acadêmicos da Graduação.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Dimensão 1: o NAU verificou que ainda não há uma cultura transversal da Educação Regenerativa no PDI do IFCH. Dimensão 3: O NAU IFCH constatou fragilidades recorrentes em relação à responsabilidade social, especialmente em relação à acessibilidade na infraestrutura do IFCH.	Dimensão 1 e Dimensão 3: O NAU do IFCH tem condições, através de seus membros, de colaborar com as metas da Direção do IFCH, através da participação em reuniões do CONSUNI e demais reuniões internas. O NAU-IFCH pretende continuar a tratar como prioridade as mudanças na questão da responsabilidade social das instituições de ensino superior, visto que seu corpo docente é composto pelos maiores especialistas sobre o tema.	Dimensão 1 e Dimensão 3: Os novos gestores do IFCH (2021 em diante) concordaram em inserir a educação regenerativa como uma da metas gerais do PDI da nova direção. O NAU-IFCH, em consonância com as diretrizes da nova gestão 2021-2025, continuará a debater a Responsabilidade Social Universitária, apoiar o Escritório de Sustentabilidade e a Direção nas melhorias da acessibilidade, sustentabilidade, inclusão e internacionalização.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Dimensão 9: a dificuldade de comunicação com os estudantes, especialmente os de graduação, se agravou durante a pandemia.	Dimensão 9: o NAU pretende colaborar com o novo Núcleo de Graduação, o qual tem várias propostas de melhorias após o retorno das aulas Presenciais, tais como a criação de sala de acolhida	Dimensão 9: O NAU apoiará o Núcleo de Graduação a fim de dar melhor atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Ficou acordado com a nova direção que as demandas dos estudantes em relação

DIMENSÕES DO SINAES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
		e preenchimento de formulário de encaminhamento.	a críticas, sugestões e reclamações serão atendidas via site oficial do Instituto, a fim de melhorar a comunicação e o atendimento dos estudantes.
Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Dimensão 6: O NAU-IFCH observou que não há uma política de conservação de bens culturais e de arquivamento histórico da documentação do Instituto.	Dimensão 6: O NAU-IFCH, através de um dos seus membros especialistas no assunto, colaborará para melhorias na organização do arquivo passivo do Instituto, contando já com o aval da Direção.	Dimensão 6: Aguardará o retorno das atividades presenciais para continuar esse projeto.

Anexo

Avaliação Final do ERE (discentes)

Caro(a) aluno(a):

Estamos finalizando o semestre 2020/1 e gostaríamos muito de saber como foi a sua experiência durante esse período, bem como as suas sugestões para que o (a)s docentes do IFCH possam realizar aprimoramentos. Como já é sabido, o semestre 2020/2 será no formato Ensino Remoto Emergencial, em função da prorrogação da suspensão das atividades presenciais na UFRGS devido à pandemia de COVID-19. Para que possamos alcançar, na medida do possível, melhores resultados, mudar o que não funcionou e melhorar o ERE, convidamos você a responder esse breve questionário, que leva cerca de 5 minutos para ser preenchido. Não é preciso se identificar e todas as informações aqui prestadas são confidenciais. Elas serão utilizadas somente para a finalidade de obter um feedback do (a)s discentes do IFCH e serão analisadas em seu conjunto. Podemos contar com você?

*Obrigatório

1. Em qual curso você está matriculado (a)? Marcar apenas uma oval.

Ciências Sociais (Bacharelado)

Ciências Sociais (Licenciatura)

Filosofia (Bacharelado)

Filosofia (Licenciatura)

História (Bacharelado)

História (Licenciatura)

Políticas Públicas

Outro

Bloco 1 - Disciplinas

Neste bloco queremos saber em quantas disciplinas você se matriculou para o semestre 2020/1 e quantas vai concluir.

2 - No início do semestre, em quantas disciplinas você se matriculou?

Marcar apenas uma oval.

Nenhuma

1

2

3

4

5

Mais de 5

3. Você solicitou, ou ainda vai solicitar, a exclusão de matrícula em alguma disciplina?

Marcar apenas uma oval.

Sim Pular para a pergunta 4

Não Pular para a pergunta 6

Talvez Pular para a pergunta 4

Disciplinas canceladas

4. Para quantas disciplinas você solicitou ou vai solicitar exclusão de matrícula?

Marcar apenas uma oval

1

2

3

4

5

Mais de 5

5. Por que você solicitou ou vai solicitar a exclusão de matrícula?

_____

_____

_____

_____

_____

Disciplinas cursadas

6. Em relação às disciplinas cursadas, avalie o quanto você conseguiu realizar das seguintes atividades:

Marcar apenas uma oval por linha.

	A totalidade	A maior parte	Metade	Menos da metade	Nenhum(a)	Não se aplica
Leituras						

Participação nas aulas/encontros síncronos						
Visualização de aulas/encontros gravados						
Visualização de vídeos/escuta de podcasts						
Atividades no Moodle (fóruns, questionários)						
Fichas de leitura						
Exercícios e tarefas						
Trabalhos em grupo						
Provas e avaliações						

AVALIAÇÃO DO ERE

Nesta seção, queremos saber o que você achou do semestre 2020/1.

7. Numa avaliação geral, que nota você dá para o ERE?

Marcar apenas uma oval.

Péssimo 1 2 3 4 5 Ótimo

8. Considerando as atividades de ensino desenvolvidas, como você avalia os recursos pedagógicos utilizados?

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
Aulas/encontros síncronos						
Aulas/encontros gravados						
Vídeos, podcasts. Tutoriais e aulas produzidos pelo(a) professor(a)						
Atividades colaborativas no Moodle (fóruns, bases de dados, wikis)						
Tarefas e exercícios no Moodle						
Seminários						
Trabalhos em grupo						
Avaliações						

9. Considerando os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e as plataformas utilizadas, como você avalia os recursos empregados?

*Marcar apenas uma oval por linha.

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
Moodle						
Sala de aula virtual						
Repositórios na nuvem (Google Drive, One Drive, Dropbox)						
Chasque UFRGS						
MConf						
Microsoft Teams						
Google Meet/G Suite						
MS Stream						
You Tube						

Para o próximo semestre...

10. Você vai se matricular em alguma disciplina no semestre 2020/2?

* Marcar apenas uma oval
Sim Pular para a pergunta 12
Não
Talvez
Razões para não se matricular...

11. Considere as razões pelas quais não pretende se matricular em 2020/2 e indique o quanto elas são importante ou não para essa decisão.

*Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito importante	Importante	Nem muito, nem pouco	Pouco importante	Nem um pouco importante	Não se aplica
Não me adaptei ao ERE						
Não disponho de equipamento adequado para acompanhar as atividades						
Não disponho de acesso à internet adequado						
Não disponho de espaço adequado para realizar as atividades						
Não consigo conciliar com o trabalho e/ou cuidados com outras pessoas						
Prefiro esperar o retorno das atividades presenciais						
Outro						

Sugestões para aprimoramento

12. Deixe aqui as suas sugestões para o ERE 2020/2:

_____
_____
_____
_____

24. NAU Instituto de Física

Apresentação

A elaboração deste relatório é parte das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), por meio da Lei 10.861, de 2004, em suas 10 dimensões e 5 eixos de avaliação. Neste relatório apresentaremos as avaliações do eixo 2 (Política Acadêmicas) e do eixo 3 (Infraestrutura).

O Núcleo de Avaliação Institucional (NAU) do Instituto de Física é composto pelos seguintes membros:

Quadro 131. Composição do NAU – Instituto de Física.

Nome	Vínculo	Portaria	Vigência
Sandra Denise Prado	Coordenadora - Docente	nº 02/2020	03/07/2020-02/07/2023
Sabrina Nicolodi Viegas	Coordenadora Substituta - Docente		
Alejandra Daniela Romero	Representantes Docentes		
Jonder Morais			
Matheus Monteiro Nascimento			
Claudete Soares de Oliveira	Representantes Técnicos Administrativos		
Gabriel Cury Perrone			
Davi Lazzari	Representantes Discentes de Pós-Graduação		
Ivanessa da Silveira Almansa			
Albertine Weber Carneiro	Representantes Discentes de Graduação		28/01/2020-27/01/2021
Marcelo Henrique Schwade			

Breve contexto das atividades do NAU-IF no ano 2020.

Dada a situação atípica de interrupção das atividades presenciais em em 16/03/2020, o NAU-IF começou a trabalhar via sessões remotas em 25/03/2020 usando a sala NAU-Física. Como resultado das reunião semanais, no decorrer dos últimos meses apresentamos o Relatório de Avaliação do Instrumento de Infraestrutura para o Conselho da Unidade, fizemos um colóquio remoto para toda a comunidade sobre desempenho, evasão e egressos do curso de Física comparados com cursos afins e apresentamos os resultados dos instrumentos de avaliação dos docentes pelos discentes para a pós-graduação e para a graduação.

Como metodologia de trabalho, comparamos os resultados da avaliação da Infraestrutura obtida através dos dados do Instrumento de Avaliação da CPA com resultados de avaliações de anos anteriores para as quais tínhamos um questionário local. O instrumento de avaliação permitiu que tivéssemos um panorama mais amplo do grau de satisfação de discentes e docentes acerca dos tópicos de infraestrutura. O NAU-IF detectou problemas para os quais elaboraremos atividades de autoavaliações específicas, problemas de acessibilidade que a

direção se prontificou a melhorar e problemas da estrutura de informática que estão afetando a vida no campus do vale, em especial. Em relação ao problema de desempenho, evasão e egressos, fizemos uma ampla discussão após apresentação em colóquio virtual. Os dados apresentados contemplaram o período de 2016/2 a 2019/2 permitindo a visualização dos efeitos das últimas reformas curriculares tanto nos cursos de bacharelado quanto nos cursos de licenciatura. Foi possível detectar as disciplinas mais problemáticas em termos de desperdício, de forma que os departamentos e COMGRADs possam pensar em estratégias para melhorar as situações relatadas. Por fim, nas apresentações dos dados da avaliação docente pelo discente que também contemplaram o período de 2016/2 a 2019/2, fomos surpreendidos pelo fato de que além dos nossos programas de pós-graduação não conhecerem algumas das questões pelas quais estão sendo avaliados, algumas delas são problemáticas. No âmbito da graduação, observamos que os departamentos precisam trabalhar com o corpo docente a questão referente a entrega e correção de avaliações, que tem sido a questão mais penalizada ao longo dos semestres avaliados.

No Quadro 132, apresentamos o quadro resumos das atividades do NAU com a presença de gestores.

Quadro 132. Atividades do NAU com gestores em 2020.

ATIVIDADE	DATA	TÍTULO	PARTICIPANTES
Relatório dos dados do Instrumento de Avaliação da Infraestrutura disponibilizado no Painel de Avaliação em 2020.	14/07/2020 (sessão remota)	Relatório de Infraestrutura 2020	Conselho da Unidade e membros do NAU-IF
Colóquio	11/08/2020 (sessão remota)	Desempenho, Egressos e Evasão: a Física e cursos afins	Palestra aberta com transmissão pelo youtube.
Relatório da Avaliação Docente pelo Discente – Pós-Graduação	27/08/2020 Semana de Avaliação (sessão remota)	Relatório de Dados da Avaliação da Pós-graduação pelos Discentes	Representantes da CPA, SAI, Direção e Coordenadores dos Programas de Pós-graduação vinculados ao IF
Relatório da Avaliação Docente pelo Discente – Graduação	03/09/2020 (Semana de Avaliação) sessão remota	Relatório de Dados da Avaliação da Graduação pelos Discentes	Representantes da CPA, SAI, Direção, Chefes de Departamentos, Coordenadores dos Cursos de Graduação vinculados ao IF, Coordenadores dos NDEs.

Após apresentação aos gestores, comentários e/ou observações são incorporados ao texto final que tendo sido aprovação em reunião do NAU é encaminhado aos gestores via SEI. Uma versão mais simplificada é disponibilizada na página do NAU-IF.

Detalhamento dos resultados alcançados no ano 2020.

Em 2020, o NAU-IF trabalhou com o Eixo-III – Políticas Acadêmicas fazendo análise dos instrumentos da CPA para graduação e pós-graduação, manteve comunicação com a sociedade via os sites da unidade e do NAU e em notas no SPIN (jornal semanal do IF com ampla divulgação para a comunidade acadêmica). O NAU-IF têm 2 representantes discentes da graduação e 2 representantes discentes da pós-graduação, de forma a manter uma comunicação efetiva com os estudantes. Trabalhamos também com o Eixo-V – Infraestrutura Física para o qual fizemos a análise do instrumento de avaliação do CPA.

Retomando-se o relatório de 2019, faremos uma análise objetiva do quadro-resumo indicando o que mudou de 2019 para 2020 e se houve possibilidade de melhorias implementadas na unidade - ou devolutivas à comunidade - em virtude do último diagnóstico do NAU.

- Apontamos no relatório anterior a falta de conhecimento que a comunidade do IF tem acerca do PDI. A meta de trabalharmos na divulgação e democratização do documento não foi trabalhada em 2020, em virtude das demandas específicas que envolvem a pandemia.
- Tínhamos como plano um trabalho junto aos discentes tanto no sentido de aumentar a percentagem de respondentes, mas também a qualidade das respostas aos itens do questionário. Não fizemos trabalho específico nesse quesito e aguardamos informações de como serão os questionários de avaliação para os semestres de ERE.
- Tínhamos como meta um trabalho de orientação para que COMGRADs e departamentos conscientizem os professores acerca das dificuldades manifestadas pelos alunos nos questionários de avaliação. Foi apresentado um relatório minucioso aos gestores dos resultados da avaliação docente pelos discentes – graduação e pós-graduação – cobrindo o período de 2016/2 a 2019/2. Não houve ainda uma divulgação pública em virtude da situação atípica. O NAU está elaborando estratégias para trabalhar os pontos mais negativos observados nos dados, mas aguarda a volta da situação de normalidade para efetivação das ações.
- O NAU elaborou um questionário para localização de egressos do IF. O questionário foi amplamente divulgado e está no ar, de forma que faremos uma primeira avaliação brevemente. Essa ação foi muito bem recebida no instituto e dará subsídios para possíveis estratégias em relação a reformas curriculares, estágios e formação de uma rede que poderá apoiar novos egressos.

- Foi apontada a falta de entrosamento entre setores do IF acerca das várias atividades de ensino, pesquisa e extensão no IF que correm paralelamente, assim como vimos uma necessidade de conscientizarmos a comunidade acerca da importância das avaliações. Infelizmente, 2020 não foi um ano propício à nossa proposta de promoção de eventos festivos e de semanas avaliativas que congregassem diferentes grupos.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU relacionadas ao Eixos 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação Social; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes)

Apresentaremos a avaliação do eixo 3 com dados comparados de 2019 e 2020 para os itens com variação de conceito. Para a avaliação de 2019, usamos um questionário próprio do NAU que foi disponibilizado para toda a comunidade do IF, enquanto que para a avaliação de 2020 fizemos estatísticas dos dados disponibilizados no Painel de Avaliação. Cabe ressaltar que em virtude do estado de pandemia do Coronavírus, parte do trabalho de avaliação do NAU não foi possível dada a suspensão das atividades presenciais na universidade.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Indicador 3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação: **conceito 5**

As ações acadêmico-administrativas previstas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações inovadoras.

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física, e o curso de Engenharia Física sofrem alterações curriculares sistemáticas, há uma modesta oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, há programas de monitoria transversais a todos os cursos, há mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais (mais frequente na Engenharia Física) e promoção de ações inovadoras de aprendizagem (exemplo: disciplinas do novo currículo da Licenciatura em Física e ambiente do CTA – Centro de Tecnologia Acadêmica) e "Educação, Pesquisa e Divulgação de Ciências para as Relações Étnico-Raciais e de Gênero" dos cursos de Licenciatura em Física.

Indicador 3.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural: **conceito 5**

As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica e inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas no PDI da UFRGS, com divulgação no meio acadêmico através de publicações, participação em congressos, palestras de divulgação científica e outros eventos, com estímulo com programas de bolsas mantidas pela UFRGS e pelas agências de fomento, possibilitando práticas inovadoras. Além disso, a pesquisa realizada na Unidade está diretamente relacionada às atividades de pós-graduação (formação de mestres e doutores). Há mais de 25 grupos de pesquisa em atividade, atuando em diferentes áreas de Física, incluindo Ensino de Física. O ambiente acadêmico no Instituto de Física é, basicamente, voltado à pesquisa. Os estudantes interessados são estimulados a participar deste ambiente desde os semestres iniciais através da iniciação científica. Também há atividades de iniciação à docência, de residência pedagógica, de empresa junior e do CTA.

Indicador 3.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão:**conceito 5**

As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas com o PDI da UFRGS. As práticas exercidas visam a divulgação científica para a comunidade em geral, incluindo escolas da periferia e do interior do estado, e comunidades indígenas, estímulo à participação de meninas na ciência, formação continuada de professores, aulas de física para estudantes do ensino médio (50 alunos por semestre), divulgação cultural, dentre outras. Estas atividades servem para melhorar as condições sociais

da comunidade externa, através da divulgação do conhecimento e são divulgadas no meio acadêmico em eventos. Há programas de bolsas mantidos com recursos da UFRGS e de agências de fomento, possibilitando práticas inovadoras.

O IF possui ampla participação no evento Portas Abertas, com participação de servidores e discentes. Em 2019 tivemos a visita de 371 alunos de ensino médio e fundamental, 24 professores do ensino médio e fundamental, 115 pessoas do público geral – dados registrados. Ainda há atuação através dos projetos de extensão citados no Indicador 2.4 e de outros eventos, como o 8º Encontro Estadual de Ensino de Física, que contou com aproximadamente 230 participantes. Os programas de iniciação à docência e residência pedagógica levam os alunos de licenciatura a aplicarem os conhecimentos em escolas da comunidade, levando inovação e conhecimento para a comunidade externa.

Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente: **conceito 5**

As ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e preveem a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

No Instituto de Física há forte estímulo para a pesquisa acadêmica, gerando publicações científicas internacionais, participação de docentes em eventos locais, nacionais e internacionais, e publicação de revistas acadêmico-científica. Não há dúvida de que o ambiente é extremamente estimulante para a divulgação da produção acadêmica docente.

Indicador 3.5 Política Institucional de acompanhamento de egressos: **conceito 3**

A política institucional possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.

Em 27 de junho de 2019 a UFRGS instituiu o Comitê de Implantação para acompanhamento de egressos. *O projeto foi elaborado por um grupo de trabalho instituído em 2017, com o objetivo de reestabelecer o vínculo entre egressos (alunos que tenham concluído cursos de graduação, pós-graduação ou pós-doutoramento na UFRGS) e a Universidade.*

O projeto de relacionamento prevê a institucionalização de espaços de participação dos ex-alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como a formação continuada dos egressos. Outros objetivos são acompanhar o percurso profissional do egresso no mundo do trabalho e buscar aproximação com as Unidades para saber o que

está sendo feito atualmente e como é possível potencializar essas atividades. Dentre as ações planejadas, estão a realização de eventos de integração entre egressos e a Universidade e a criação de um portal de relacionamento.

A Engenharia Física através do CEENF (Centro dos Estudantes de Engenharia Física) promoveu, em 2020, uma pesquisa de opinião sobre o curso que foi endereçada a todos os egressos do curso. Parte dos resultados foi publicada no site https://enfiwiki.wixsite.com/enfiwiki/cenarioprofissional

O NAU-IF está mantendo desde março de 2020, um questionário online que visa reconectar o egresso com o IF, além de ouvir do egresso suas experiências e opinião acerca do curso. São 164 respondentes até 26/11/2020. Os resultados serão compilados e enviados as comgrads e NDEs.

Indicador 3.6 Política Institucional para internacionalização: **conceito 5**

A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, prevê atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e coordenação por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Há no Instituto de Física plena sintonia com o PDI da UFRGS no quesito internacionalização. A cooperação com grupos de pesquisa internacionais existe desde a criação do Instituto de Física. A regulamentação ocorre através dos Editais e oportunidades de mobilidade docente e discentes (graduação e pós-graduação). Os programas PRINT, CAPES/COFECUB e DAAD são exemplos destas ações realizadas no IF, além do Doutorado Co-Tutela, que é um programa de dupla diplomação.

Indicador 3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa: **conceito 3**

Os canais de comunicação externa previstos possibilitam a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), a publicação documentos institucionais relevantes, preveem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, propiciam o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, pressupõem instância específica que atue transversalmente às áreas e planejam outras ações inovadoras.

A página da UFRGS e do IF divulgam informações de cursos, de programas de ações de extensão e de pesquisa e a publicação de documentos institucionais relevantes. Há transparência institucional e serviço de ouvidoria, há acesso aos resultados da avaliação interna e externa, há instância específica que atua transversalmente às áreas (Secretaria de Avaliação

Institucional, Núcleo de Gestão de Desempenho e Núcleos de Avaliação da Unidade) e há planejamento de ações inovadoras. Considerando a complexidade da Universidade, a comunicação com a comunidade externa é feita através de diferentes canais: cursos de graduação, cursos de pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação. A comunicação pode ser feita através da página de entrada da UFRGS ou da Unidade, ou através das páginas específicas, a depender do interesse da comunidade externa. Um esforço considerável é feito para que as informações sejam acessíveis e de forma transparente.

Em tempos de pandemia e como consequência da experiência recém-adquirida com atividades remotas, o IF está ampliando seus canais de contato tanto com a comunidade acadêmica, quando com o público externo. Temos a página do IF e o Facebook do IF, além do canal de youtube com a divulgação de palestras, colóquios e notas da mídia que envolvam membros do IF.

A informação existe e está disponibilizada, mas a página principal ainda é voltada para o usuário interno. O trabalho está sendo feito e tem havido melhoras progressivas na atual gestão. Contudo, o pessoal é escasso e não especializado em comunicação social. Não há uma estrutura permanente de gerenciamento das várias iniciativas independentes e desconectadas, ou seja, não somos conceito 4 por não haver uma instância específica que atue transversalmente às áreas.

Indicador 3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna: **conceito 5**

A comunicação prevista da IES com a comunidade interna possibilita a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, prevê a divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e ouvidoria, e pressupõe a manifestação da comunidade, originando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Ainda que a comunicação prevista da IES com a comunidade interna possibilite a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais como o SPIN, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, prevendo divulgação dos resultados das avaliações e ouvidoria, pressupondo a manifestação da comunidade, a comunicação interna pode ser otimizada. Há uma aparente passividade da comunidade interna – na maior parte dos casos, a busca por informações parece resumir-se a tópicos de interesse pessoal do docente, discente ou servidor técnico-administrativo. Isso, provavelmente, é consequência da complexidade da universidade. Ações como a criação do

TUA UFRGS e cursos oferecidos pela EDUFRGS, inclusive para gestores, visam ampliar o foco da comunidade.

Indicador 3.9 Política de atendimento aos discentes: **conceito 3**

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico.

A política de atendimento aos discentes na UFRGS contempla programas de acolhimento e permanência, ainda que modestos, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico a alunos carentes. Para alunos carentes, existem bolsas trabalho, casa de estudante, refeição, auxílio na compra de material escolar e transporte (benefícios PNAES). Seria possível melhorar as ações referentes aos programas de acolhimento e permanência dos discentes, talvez através de atividades de apoio, considerando a heterogeneidade no nível de formação no ensino médio. Para os cursos envolvendo disciplinas de matemática e física, estas ações poderiam ser ampliadas e reforçadas, institucionalmente, ainda que existam ações isoladas.

O atendimento aos discentes de cursos noturnos ainda deixa a desejar, mas há movimentos para ampliar o horário de atendimento. Apesar de a Secretaria Acadêmica não ficar aberta no período noturno, a Biblioteca do IF está atendendo até as 20h00, quando acaba o último intervalo entre aulas. Além disso, o Laboratório de Ensino também está com horário estendido, ficando aberto até as 22h15, quando necessário para aulas ou desenvolvimento de projetos de discentes e aos sábados pela manhã.

Na pandemia, desde abril, existe a Rede de Solidariedade do IF, criada por docentes do departamento de astronomia e gerenciada pela Direção do IF, que atende, em média, 20 estudantes por mês através de transferências de R$200,00 a R$600,00 reais feitas por cerca de 30 docentes, (ativos e aposentados) e 5 servidores TAEs. Além disso, durante a pandemia foi criado o projeto Reconecta UFRGS visando destinar computadores para alunos carentes da instituição. Docentes e TAEs do IF contribuíram para o projeto.

São pouco difundidas iniciativas de apoio psicopedagógico no Instituto de Física; monitorias existem, mas não contemplam todas as disciplinas e não existem programas de nivelamento ativos na Unidade; é demanda recorrente entre alunos de graduação e pós-graduação a necessidade de políticas voltadas à saúde mental, as quais são incipientes na instituição. Políticas de assistência estudantil existem, como auxílios, casa de estudante e

auxílios para alimentação, contudo estes não atendem as demandas (vagas na casa de estudante e número de auxílios deficitários) e em muitos casos são insuficientes para atender a necessidade dos estudantes beneficiários; também são recorrentes os relatos de problemas na qualidade dos restaurantes universitários, muitas vezes pondo em risco a segurança alimentar dos seus usuários.

O ERE é um modelo reconhecidamente emergencial. Nele, as dificuldades se multiplicam, o que nem sempre parece ter sido levado em conta adequadamente no preparo de aulas e cadeiras e também na comunicação com os alunos, que ficaram confusos com o envio de informações por meio de resoluções, sem uma explicação mais detalhada. Além disso, pela anormalidade e pelo afastamento, o ERE traz uma necessidade de maior acompanhamento institucional, que não foi suficiente - o que, reforçando, não deve ser entendido como falta de esforços pessoais para tanto. Em particular, foi relatada uma percepção de falta de organização da COMGRAD em relação às datas e processos do ensino remoto, e também uma falta de comunicação com a comunidade. Acreditamos que normalmente existe uma maior facilidade no contato no modelo presencial, mas que ocorreu um afastamento durante o período remoto.

Indicador 3.10 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação): **conceito 5**

As políticas institucionais e ações de estímulo possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

As políticas institucionais possibilitam apoio financeiro e logístico para organização e participação em eventos nacionais ou internacionais, apoio à produção acadêmica discente, principalmente na pós-graduação e a publicação em periódicos nacionais e internacionais. No IF, a maior parte da produção acadêmica está relacionada à formação de alunos de pós-graduação e de iniciação científica. A publicação com discentes é estimulada, inclusive, pela avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, o que é fortemente estimulada na UFRGS.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU relacionadas ao Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Apresentaremos a avaliação do eixo 5 com dados comparados de 2018 e 2020 para os itens com variação de conceito. Para a avaliação de 2018 usamos um questionário próprio do

NAU que foi disponibilizado para toda a comunidade do IF e para a avaliação de 2020 fizemos estatísticas dos dados do Instrumento de Avaliação da CPA disponibilizados aos NAUs em maio de 2020.

Eixo 5 - Infraestrutura

Indicador 5.1 Instalações administrativas **conceito 2**

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando apenas a sua adequação às atividades.

Mantivemos o último conceito. Este indicador não está contemplado no Instrumento de Avaliação.

Indicador 5.2 Salas de aula **conceito 2**

As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando apenas a sua adequação às atividades.

Mantivemos conceito 2. No quesito Salas de Aulas, vemos que os comentários ressaltam falta de ventilação, barulho dos ventiladores, precariedade e escassez de equipamentos de multimídia e sinal ruim de wifi. Há queixas acerca da superlotação das salas pequenas que acabam sendo destinadas às disciplinas de graduação de semestres mais avançados. Há relatos de falta de cadeiras em dias de prova para turmas de Física I. Falta de lugar para alunos de Física I matriculados na sala G212. Colmeia do lado da janela na sala G220. Funcionários das portarias despreparados para dar informação. Iluminação precária nas salas de aula do prédio 43123 (Prédio F). Cadeiras pequenas dificultando a escrita. Falta de cadeiras para canhotos. Cadeiras quebradas em muitas salas. Janelas que não abrem/fecham. O posicionamento das telas para projeção poderia ser pensado para se usar a lousa ao mesmo tempo. Projetor somente com VGA na sala G203. Projetor da sala 108 do prédio 43324 não funcionou durante todo o semestre. Rampas de acesso muito íngremes. O item com o menor grau de satisfação da comunidade se refere à questão da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida que não passa de 30%.

Indicador 5.3 Auditório(s) **conceito 5**

O(s) auditório(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e, em pelo menos um auditório, a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Mantivemos conceito 5. Podemos observar um grau de satisfação de 85% (graduandos), 95 (pós-graduandos) e 70% (docentes) em relação aos auditórios. Temos uma sala de

videoconferência devidamente equipada e um auditório com recursos de multimídia com rampa de acesso. Ainda assim, cabe lembrar que temos sérios problemas de acessibilidade evidenciados pela insatisfação demonstrada no item acessibilidade em todos os blocos nos quais que a questão foi colocada.

Indicador 5.4 Salas de professores **conceito 4**

As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de manutenção patrimonial.

Mantivemos o conceito 4. Este indicador não está contemplado no Instrumento de Avaliação.

Indicador 5.5 Espaços para atendimento aos discentes **conceito 5**

Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

Mantivemos o conceito 5. Este indicador não está contemplado no Instrumento de Avaliação.

Indicador 5.6 Espaços de convivência e de alimentação **conceito 1**

Os espaços de convivência e de alimentação não atendem às necessidades institucionais.

Mantivemos conceito 1. Há um baixo grau de satisfação com a falta de espaços de convivência, falta de lancherias, filas longas no restaurante universitário, falta de material essencial nos banheiros, questões de higiene, iluminação e ventilação nos espaços. Os dados mostram que o grau de insatisfação com o Campus do Vale e com o RU do campus está acima da média da UFRGS.

Indicador 5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física conceito 2

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando apenas a sua adequação às atividades.

Mantivemos conceito 2. Os dados ressaltam problemas relacionados à acessibilidade, falta de equipamentos e má qualidade de wifi. Não há um plano formal de avaliação periódica limitando o conceito a 2, mas a atual gestão da Direção realiza avaliação periódica da infraestrutura das salas no período entre semestres.

Indicador 5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

NSA

Indicador 5.9 Bibliotecas: infraestrutura **conceito 5**

A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.

Mantivemos conceito 5. Observamos que a percentagem de totalmente satisfeitos com a Biblioteca do IF supera a média da UFRGS. Na tabela IV vemos que o grau de satisfação com a Biblioteca é alto em todos os quesitos, apresentando uma certa queda na questão da acessibilidade, na qualidade do wi-fi e dos computadores. Há menção explícita nos comentários acerca da altura das estantes, que dificulta o acesso à uma certa parcela do público.

Indicador 5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo **conceito 5**

Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a previsão de dispositivos inovadores.

Mantivemos conceito 5. A atualização do acervo foi realizada através de Edital FAPERGS que contemplava recursos de capital (que é o caso de livros). A liberação de acesso online via Minhabiblioteca na UFRGS é uma maneira inovadora de manter e disponibilizar o acesso.

Indicador 5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente **conceito 2**

As salas de apoio de informática ou estrutura equivalente atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade, os serviços previstos e o suporte.

Mantivemos conceito 2. Os dados do Instrumento de Avaliação mostram podemos concluir que há uma queda no grau de satisfação quanto à acessibilidade, quantidades de computadores, qualidades dos equipamentos, qualidade do wi-fi. Há muitas queixas acerca dos computadores do prédio H e das condições do LIEF. Os alunos de IC do bacharelado se queixam da falta de estrutura equivalente à infraestrutura oferecida pela Astronomia.

Indicador 5.12 Instalações sanitárias **conceito 2**

As instalações sanitárias não atendem às necessidades institucionais.

Nesse quesito subimos do conceito 1 em 2018 para o conceito 2 em 2020. Para passarmos do conceito 2 para o conceito 3 devemos ter condições de limpeza e segurança, acessibilidade e plano de avaliação periódica dos espaços. Observa-se queda no percentual de

satisfação nas questões específicas de limpeza dos banheiros e material essencial e temos também problemas com acessibilidade. Observa-se que o Campus do Vale é o bloco cuja média de satisfeitos mais totalmente satisfeitos é menor que a média da UFRGS no quesito Campus.

Indicador 5.13 Estrutura dos polos EaD

NSA

Indicador 5.14 Infraestrutura tecnológica **conceito 3**

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço e a segurança da informação.

Mantivemos o conceito 3. Este indicador não está contemplado no Instrumento de Avaliação.

Indicador 5.15 Infraestrutura de execução e suporte **conceito 5**

A infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

Mantivemos o conceito 5, porque essa questão não está contemplada no Instrumento de Avaliação. Não houve consulta ao setor técnico e nenhum tipo de questão mais direcionada ao que seria o nosso Setor de Informática, por exemplo. O NAU fará uma avaliação interna (autoavaliação) mais específica para o setor. Este indicador refere-se especificamente à infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários.

Indicador 5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos

NSA

Indicador 5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação **conceito 4**

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas previstas, garantem a acessibilidade comunicacional e possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

Mantivemos o conceito 4. Neste indicador avalia-se cursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes

tradicionais ou em suportes eletrônicos. Não houve de fato, questão direcionada a este indicador diretamente, mas a insatisfação com a rede wifi no campus, em geral, e a precariedade de acesso à computadores mais atualizados torna o uso de diferentes mídias e tecnologias bastante reduzido no campus. Outro questão importante é a comunicação/interação das COMGRADs e secretaria acadêmica com os estudantes. A comunicação é difícil, morosa e pouca adaptada às mídias mais acessadas pelos estudantes.

Nos últimos anos, o DAEF vem procurando formas alternativas de se comunicar com os alunos. Em 2016, foi criado um grupo de Facebook para todos os sócios ativos do DAEF e foi revitalizado o uso da página do diretório na mesma plataforma, de forma a centralizar as comunicações e as interações entre os alunos da Física. Em 2019, foi criada também uma lista de email própria do DAEF. Além disso, todos os anos são criados grupos (no facebook e no whatsapp) para recepcionar os calouros. Com o advento da pandemia, o DAEF transferiu todo seu ambiente (assembleias, eventos, espaços de estudo e recreação) para o Discord, um aplicativo de comunicação que permite criar canais de voz e de texto separados por assuntos. Nesse espaço, foi criado inclusive um Grupo de Trabalho exclusivo para a Comunicação do DAEF, de onde já surgiram iniciativas como a criação de um Instagram para o DAEF, a criação de um grupo de Whatsapp apenas para envio de comunicados (onde só é possível o envio de mensagens pelos administradores) e a retomada da proposta da elaboração de um site para o diretório, onde seja possível manter e organizar informações fixas importantes para os alunos.

Indicador 5.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

NSA

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade.

O NAU-IF mantém ampla colaboração com a Direção do Instituto de Física. A Direção participou de todas as atividades oficiais do NAU em 2020, além de sempre se prontificar no fornecimento de informações e atendimento de eventuais solicitações do NAU. Em consonância com o PDI e com a objetivo de consolidar-se como um instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão com reconhecimento internacional, o Instituto de Física valoriza a excelência na produção de conhecimento, o comprometimento, a ética, o trabalho em equipe, a pró-atividade, a sustentabilidade e a liderança e inovação e o NAU irá trabalhar em um plano de gestão para 2021-2023 que trabalhe com diversos setores técnicos que têm importância fundamental para a sobrevivência dos laboratórios de pesquisa e para as atividades de ensino que acabam nunca tendo suas demandas ouvidas.

Como reflexo da apresentação dos dados do Instrumento de Infraestrutura da CPA para o Conselho da Unidade, houve movimento acerca das questões de segurança e sustentabilidade. Está sendo finalizado o levantamento da Análise de Risco no IF: todos os laboratórios e setores com atividades práticas (pesquisa, oficinas, ensino) preencheram formulários indicando todos os riscos físicos, químicos e biológicos, classificando-os segundo critérios aprovados por órgãos de fiscalização. Júlio Schoffen foi o responsável pelo levantamento e pela qualidade do trabalho, realizado sob supervisão do Engenheiro Ambiental Marcelo Zaro, vinculado ao gabinete do reitor.

Outra questão na qual a comunidade demonstrou insatisfação nos dados de infraestrutura é a questão da acessibilidade. Uma das primeiras iniciativas da direção após a apresentação dos dados foi fazer um mapeamento e a sinalização de portas e rampas de acessibilidade nas imediações do IF. Essa iniciativa deverá ser colocada em prática com a volta das atividades presenciais, quando for possível.

Apresentação do quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2020) e estratégias em busca de melhorias (2021).

Quadro 133. Resumo da Avaliação do NAU IF.

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO/DIMENSÃO	INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	**Políticas Acadêmicas (Eixo 3)** dimensão 2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para a graduação e pós-graduação; políticas para a pesquisa e iniciação científica; políticas para a extensão e políticas para acompanhamento de egressos	O IF tem a média acima de 4.0 na avaliação do docente pelo discente, além de uma forte tradição em pesquisa que permite opções bastante diversificadas para iniciação científica, mestrados e doutorados. A avaliação aponta docentes com alta capacidade técnica, além de mostrar que os docentes respeitam a diversidade em sala da aula.	Apesar da média alta nas notas dos docentes, enfrentamos relatos de problemas no que se refere às avaliações, principalmente no quesito retorno das avaliações. Nos deparamos também com relatos inadmissíveis de assédio moral, preconceito de gênero e preconceito de classe. Não há ainda uma política de acompanhamento de egressos no IF. Observamos também que não há discussões sobre questões de sustentabilidade pós-graduação.	Tendo apresentado os relatórios das avaliações docente pelo discente para os gestores da graduação e da pós-graduação, promovemos um debate enriquecedor na unidade com várias propostas de ações como orientação para os professores acerca das resoluções do CEPE acerca dos prazos e retornos das avaliações. Há dúvidas de qual é o melhor encaminhamento para questões de assédio, por exemplo. Encaminharemos a CPA um relato da nossa percepção acerca da subjetividade de certas questões nos questionários de avaliação do docente pelo discente, em especial, na pós-graduação.
	Políticas Acadêmicas (Eixo 3) dimensão 4	Políticas para a difusão da produção acadêmica e comunicação da IES com a comunidade externa e interna	O IF mantém um periódico eletrônico chamado SPIN com divulgação semanal para toda a comunidade. A página do IF e do NAU são frequentemente atualizadas e há um grande esforço da direção no sentido de melhoras nossas vias de comunicação	Não há um corpo técnico e/ou recurso para modernização nas nossas vias de comunicação. As páginas nem sempre são atrativas, além de e-mail já não ser o meio de comunicação mais efetivos entre os mais jovens	Os representantes discentes da graduação no NAU relataram para a direção as experiências do diretório acadêmico da Física (DAEF) com tecnologias mais amigáveis ao público mais jovem. O NAU quer ampliar essa discussão.
	Políticas Acadêmicas (Eixo 3)	Política de atendimento aos discentes	O IF tem praticamente 100% de seu corpo docente na categoria DE, de forma que os docentes podem disponibilizar	Observamos uma certa dificuldade relatada pelos estudantes no questionário de avaliação no	O NAU trabalhará com as COMGRADs e chefias de departamentos questões do

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO/DIMENSÃO	INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	dimensão 5		parte de sua agenda para o atendimento aos alunos.	sentido de ter atendimento fora da sala de aula. Isso tanto para docentes, quanto em relação a monitorias. Não há espaço devidamente reservado para atendimento aos discentes e nem entendimento do corpo docente de reserva de hora extra-classe para atendimento. O atendimento extra-classe fica na dependência da boa-vontade do professor	questionário de avaliação de forma a conscientizar o corpo docente acerca de das dificuldades dos estudantes e de como estas questões estão amparadas nas resoluções do CEPE acerca da vida acadêmica.
Gestão de espaços visando melhor aproveitamento pela comunidade acadêmica	**Infraestrutura Física (Eixo 5)** dimensão 7	Instalações Administrativas, Salas de Aula, Salas de Professores, Espaços para atendimentos as discentes, Espaços de Convivência e de alimentação, Instalações sanitárias,	O relatório de avaliação que o NAU apresentou ao Conselho da Unidade promoveu discussões e encaminhamentos de medidas que melhores o grau de satisfação da comunidade acadêmica nesses itens que não receberam conceito máximo.	O descontentamento da comunidade com as instalações sanitárias é de longa data e mesmo com a melhoria nos últimos tempos, ainda há muita crítica. Houve aumento das críticas em relação às questões envolvendo uso de tecnologias e internet. Parte dos problemas necessita de um olhar conjunto das várias unidades do campus e não podem ser resolvidas por uma ou outra unidade isoladamente.	O NAU promoveu a discussão sobre os problemas mais relatados no Instrumento de Avaliação com a unidade e está trabalhando com a unidade em uma ação conjunta com outros institutos para que se possa levar a discussão para a prefeitura do campus do vale.
Gestão da qualidade dos recursos de internet e de infraestrutura tecnológica		Salas de apoio de informática, infraestrutura tecnológica, recursos de tecnologias de informação e comunicação	Há um setor de informática com amplo atendimento à comunidade do IF, além de oficinas (mecânica, vidraria, etc) que são fundamentais para a manutenção da qualidade da pesquisa realizada no IF	O NAU-IF observou que não houve ainda uma autoavaliação mais direcionada a esses setores.	O NAU pretende elaborar um programa de avaliação específico para esses setores que envolve questionários e entrevistas.
Gestão de espaços		Todos os indicadores de	Há uma crescente percepção da	Há propostas de melhorias de	O NAU acompanhará a direção

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO/DIMENSÃO	INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
de acessibilidade e Gestão de projetos de sustentabilidade		infraestrutura	comunidade em relação às questões relacionadas com acessibilidade e sustentabilidade e a demanda por uma maior diversidade na ocupação dos espaços	acessibilidade nos mais variados ambientes do campus do vale, mas há problema de recursos. Por outro lado, há rampas e portas de acesso para cadeirantes, por exemplo, que não estão sinalizadas	do IF no processo de levantamento das vias de acesso para cadeirantes para a correta sinalização desses espaços

25. NAU Instituto de Geociências (IGEO)

Quadro 134. Composição do NAU do Instituto de Geociências.

Equipe	Representação
Silvana Bressan Riffel (coordenadora)*	Docente
Diego Fernandes Silva (vice-coordenador)*	Servidor Técnico Administrativo
Adriana Dorfman*,**	Docente
Albina dos Santos Corrêa**	Discente
Breno Viotto Pedrosa**	Docente
Érick Vaz***	Servidor Técnico Administrativo
Flavia Renata Pinto Barbosa*	Servidora Técnico Administrativo (suplente)
Gilberto Gagg*	Docente
Isabelle Dias Abrahão**	Discente (suplente)
Maurício Dias da Silva*,**	Discente
Micheli Pereira de Souza*,***	Servidora Técnico Administrativo
Susan Martins Drago*	Servidora Técnico Administrativo
Alexia Bahuschewskyj Soares	Bolsista (março/2020)
Lucca Goulart Gasparotto	Bolsista (agosto/2019)
*Portaria nº 10/2019 / GERIGEO de 19 de julho de 2019 ** Portaria Nº 05/2020 / GERIGEO de 14 de maio de 2020 *** Portaria Nº 13/2020 / GERIGEO de 22 de setembro de 2020	

Contexto das atividades no ano de 2020

O Instituto de Geociências (IGEO) é uma unidade acadêmica da UFRGS composta pelo Conselho da Unidade, Direção, Núcleo Administrativo (NAIGEO), 5 Departamentos (Geografia, Geologia, Mineralogia e Petrologia, Paleontologia e Estratigrafia, e Geodésia), 4 Comissões de Graduação (COMGRAD-GEA, COMGRAD-GEO, COMGRAD-CAR, COMGRAD-CNAT/EAD) e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), 2 Comissões de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) e Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGEO), Comissão de Pesquisa (COMPESQ), Comissão de Extensão (COMEXT), Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT-IGEO), Órgãos Auxiliares organizados em 5 Centro de Pesquisas: Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO), Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica (CPGq), Centro de Investigação do Gondwana (CIGO), Centro Polar e Climático (CPC) e Centro do Patrimônio e Cultura do Vinho (CEPAVIN), 23 Laboratórios e 4 Núcleos de Pesquisa, Biblioteca (BIBIGEO), 3 Museus: Mineralogia e Petrologia Prof. Luiz Engler, Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe e Paleontologia Irajá Damiani Pinto, 3 Diretórios Acadêmicos: Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia (CAEG), Diretório Acadêmico dos Estudantes de Geografia (DAGE) e Diretório Acadêmico dos Estudantes de Engenharia Cartográfica (DACAR), além do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-IGEO).

O NAU-IGEO responde à Comissão Própria de Avaliação (CPA), que está subordinado a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) da UFRGS, como previsto no Regimento da

Comissão Própria de Avaliação da UFRGS (Decisão CONSUN Nº 184/2009), no Regimento do Instituto de Geociências (Decisão CONSUN Nº 067/2016) e nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da unidade. Conforme a Lei Federal Nº 10.861/2004, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014, o NAU-IGEO atua na avaliação institucional do Instituto de Geociências em seus diversos segmentos (tais como: ensino, pesquisa, extensão, gestão, infraestrutura, sustentabilidade financeira, responsabilidade social, planejamento, dentre outros). O Setor de Recursos Humanos da unidade acadêmica tem mantido atualizado o registro das portarias relacionadas à composição do NAU, atendendo ao EIXO 4: Políticas de Gestão e Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

No ano de 2020, houve uma situação de excepcionalidade devido à crise sanitária e social gerada pelo Novo Coronavírus - COVID-19. A PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União, suspendeu as aulas presenciais e instituiu aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia. A Reitoria da UFRGS, no mesmo dia, publicou a PORTARIA Nº 2291 suspendendo as atividades presenciais de ensino. A direção do IGEO emitiu o OFÍCIO CIRCULAR 01/2020, DE 17 DE MARÇO DE 2020 decidindo sobre as atividades remotas na unidade e estabelecendo a composição da Comissão de Emergência do IGEO. Entre os dias 23 e 24 de março, as Comissões de Graduação do IGEO publicaram Resoluções sobre a substituição de aulas presenciais por ensino a distância em caráter excepcional. Porém, com a baixa adesão dos discentes, muitas disciplinas ficaram suspensas, enquanto outras avançaram o conteúdo teórico por meio de web-conferências e uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) institucionais. As aulas foram retomadas após ajustes nos planos de ensino com devida aprovação pelos Departamentos e Comissões de Graduação, atendendo ao cronograma e seguindo as orientações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) por meio da RESOLUÇÃO Nº 025, DE 27 DE JULHO DE 2020, que estabelece a regulamentação do ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) na UFRGS. As atividades de ensino de Pós-Graduação foram mantidas com substituição das aulas presenciais pela modalidade a distância, e as defesas ocorreram por web-conferências. Alguns projetos de pesquisa foram interrompidos devido à necessidade de análises laboratoriais e trabalhos de campo. As demais atividades da unidade seguiram sob a forma de trabalho remoto atendendo às recomendações advindas da Reitoria da UFRGS (Portarias Nº2291 e Nº2286 DE 17 DE MARÇO DE 2020) e do comitê responsável pelo Plano de Contingenciamento frente ao Novo Coronavírus (COVID19), bem

como portarias sucessivas que prorrogaram o prazo de vigência dessas portarias. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) por meio da PORTARIA Nº 3326 DE 19 DE JUNHO DE 2020 prorroga o contrato da bolsa de Aperfeiçoamento de agosto para 30 de novembro, fortalecendo a manutenção das atividades do NAU-IGEO desenvolvidas de maneira remota.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos para a avaliação da Unidade durante o ano de 2020, relacionadas a Eixos e Dimensões.

O NAU-IGEO, no ano de 2020, iniciou suas atividades participando da recepção e matrícula dos calouros dos cursos de graduação no semestre de 2020/1 conjuntamente com a Direção da unidade e as suas respectivas Comissões de Graduação. Naquele encontro, foi distribuído um questionário, que abordava desde a formação escolar e pretensões profissionais, até qual seria a familiaridade dos alunos com os cursos escolhidos e com a avaliação institucional, com o intuito de conhecer o perfil dos alunos ingressantes e promover a cultura de avaliação em acordo ao Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional, da lei dos SINAES. Em seguida, com o trabalho remoto, mantiveram-se as reuniões ordinárias, bem como a análise e divulgação dos dados da avaliação promovida pela CPA/SAI em 2019/2, considerando o ensino na unidade (Eixo 3 Políticas Acadêmicas). Nesse ano, foi analisado o campo do espaço aberto dos questionários onde os discentes e docentes podem fazer comentários sobre cada questão avaliada. O NAU-IGEO participou das capacitações promovidas pela SAI, bem como da Semana de Avaliação da UFRGS e do Salão de Ensino com a apresentação de dois trabalhos. Houve a manutenção da webpage e encaminhamento de e-mails buscando atender a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, do EIXO 2: Desenvolvimento Institucional. Outro documento elaborado e divulgado para a gestão e comunidade do IGEO foi o relatório de infraestrutura (Eixo 5 Infraestrutura Física). Em busca de obter relatos das atividades realizadas em 2020, nos diferentes órgãos do IGEO, nesse momento de excepcionalidade, foi organizado um questionário específico para cada órgão visando a autoavaliação e diagnóstico de fragilidade, além de promover o diálogo e a avaliação institucional (Eixo 4 Políticas de Gestão e Eixo 2 Desenvolvimento Institucional). Com a análise do quadro abaixo, destacamos que os planos Não Realizados (NR) ou Parcialmente Realizados (PR) em 2020 tornam-se, automaticamente, metas para 2021.

Quadro de atividades realizadas e sugestão para 2021

Quadro 135. Análise do Plano de Ações elaboradas para 2020 – IGEO.

Item	2020
Reuniões ordinárias mensais	PR
Manutenção da webpage do NAU-IGEO https://www.ufrgs.br/nauigeo/ e comunicação com a comunidade do IGEO à sociedade	R
Participação nas atividades da Semana de Avaliação da UFRGS promovida pela SAI.	R
Organização da atividade do NAU-IGEO na Semana de Avaliação 2020 em 20 de agosto com a apresentação dos relatórios RAAI2019, de Avaliação da Infraestrutura 2019, e as atividades em andamento	R
Participação do Salão de Ensino UFRGS com a apresentação de dois trabalhos: Análise de sentimentos para a avaliação institucional do NAU-IGEO (Lucca Goulart Gasparotto) e A utilização de questionários como ferramenta de aproximação entre a unidade e comunidade no Instituto de Geociências (Alexia Bahuschewskyj Soares)	R
Elaboração de um questionário específico para cada órgão da unidade considerando atribuição e relação com os eixos e dimensões da lei do SINAES	R
Análise dos dados dos questionários promovidos pela CPA/SAI de avaliação do docente pelo discente, autoavaliação do docente de graduação e avaliação da Pós-Graduação pelo discente. Assim como análise do espaço aberto disponível nos questionários através da análise de sentimentos	R
Recepção dos calouros de 2020/1, atividade em conjunto com as COMGRADs e a direção visando à promoção da Avaliação Institucional dentro da Unidade. Aplicação de um questionário para conhecer o perfil dos discentes ingressantes em 2020/1	R
Participação das capacitações promovidas pela SAI em conjunto com a EDUFRGS	R
Entrega dos relatórios elaborados à gestão e divulgação por e-mail à comunidade do IGEO	R
Iniciar um ciclo de discussões em formato a ser definido (fóruns, workshops, etc) para promover a cultura de avaliação no âmbito da unidade	NR
Discutir a implantação de novo instrumento de avaliação de infraestrutura da Unidade, fornecendo mais subsídios para a Direção do IGEO traçar estratégias a serem consideradas quando da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (Planejamento Estratégico)	PR
Estudar alternativas e abordagens para ampliar a participação da comunidade do IGEO. Esta atividade prevê a adequação do questionário de avaliação institucional às particularidades do IGEO, considerando disciplinas com múltiplos professores e atividades de campo	PR
Implementar um relatório bianuário (ou trianuário) de avaliação institucional para a unidade, contemplando aspectos sobre Ensino (com base no Painel de Qualidade SAI/UFRGS), Pesquisa (incluindo laboratórios, órgãos auxiliares e pós-graduação) e Extensão (atingindo especialmente os museus da unidade) e demais serviços (e.g. Biblioteca, Infraestrutura, etc.), a fim de gerar relatórios direcionados aos departamentos/COMGRADs e Programas de Pós Graduação. Este relatório de avaliação institucional da unidade será uma versão expandida do presente relatório anual	PR
Legenda: (R: Realizada; PR: Parcialmente Realizada; NR: Não Realizada)	

Contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e do trabalho remoto na unidade

Durante a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e as Comissões de Graduação (COMGRADs) da unidade elaboraram questionários destinados aos estudantes para entender o seu contexto sócio-econômico e conhecer a impressão dos mesmos sobre a implementação de atividades não presenciais e de

como se dá o deslocamento dos discentes à universidade – esta última sendo importante para o futuro retorno das atividades presenciais. De maneira a minimizar os impactos da nova modalidade de ensino por meio da inclusão digital e complementação financeira, com PORTARIA N° 3326 DE 16 DE JUNHO DE 2020, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) disponibilizou o plano de assistência estudantil emergencial para o retorno das atividades da graduação atendendo 98 discentes, dentre os já beneficiários e outros 11 discentes receberam o auxílio. Considerando o número de discentes matriculados no primeiro semestre de 2019, os beneficiados com os auxílios da PRAE representam 10% dos estudantes da unidade. Como resultado da ação realizada com a recepção dos calouros de 2020/1 sabe-se que 70% pretendem trabalhar enquanto estudam e conhecem as diferentes áreas de atuação do curso escolhido (Eixo 3 Políticas Acadêmicas, Dimensão 9: Política de Atendimentos aos Discentes).

Quadro 136. Número de Beneficiados com o Auxílio da PRAE - IGEO

Cursos de graduação	**Beneficiados PRAE 2020/1**	**Contemplados na PORTARIa N°3326 DE 19/06/2020**
Engenharia Cartográfica - noturna	9	10
Bacharelado em Geografia	8	9
Bacharelado em Geografia - noturna	6	8
Licenciatura em Geografia	20	24
Licenciatura em Geografia - noturna	22	24
Geologia	33	34
Número de discentes beneficiados até 11/11/20	**98**	**109**

A avaliação das atividades de ensino pelo discente e docente para o primeiro semestre de 2020 será apresentado no próximo Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI). Importante considerar que esse foi um período provisório, de caráter emergencial, em condições não ideais tanto para o ERE quanto para o trabalho remoto, havendo uma sobrecarga de trabalho com necessidade de realizar muitas capacitações promovidas pela EDUFRGS e ENAP para o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), elaboração de materiais audiovisuais e serviços administrativos. Para contextualizar esse período, a Comissão de Acompanhamento do ERE da UFRGS elaborou um questionário destinado às unidades na UFRGS, em novembro de 2020, e nele consta a sobrecarga com as atividades relacionadas ao ERE pelo Setor Acadêmico da unidade e a demanda por mais um servidor técnico-administrativo. As COMGRADs também reportaram preocupação que a evasão seja maior do que de costume e a dificuldade em comunicação e acompanhamento dos discentes, em especial os calouros. Além da sobrecarga de trabalho entre os servidores, os discentes também relatam excesso de carga horária didática. Por sua vez, os docentes citam a alta demanda para atendimento aos discentes, o que aponta a necessidade de monitores para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos encontros síncronos durante o ensino da graduação, foi relatada uma baixa frequência e participação dos discentes devido à falta de infraestrutura computacional e internet adequadas, assim como, devido à preservação do direito de imagem, tendo em vista que as postagens e comentários em aulas ficam registrados e gravados. Uma fragilidade para 2021 serão as disciplinas que ficarão com o conceito não informado (NI) em 2020/1 devido à necessidade de realizar atividades práticas e/ou saídas de campo. Haverá necessidade de uma logística administrativa e irá sobrecarregar todos os servidores e discentes. Outra fragilidade é que o acervo didático da biblioteca não atende todas as demandas dos cursos.

De maneira a apontar as especificidades o NAU-IGEO fez um levantamento em cada órgão da unidade por meio de um questionário específico considerando suas atribuições e relacionando com os eixos e dimensões da lei do SINAES. De um total de 32 órgãos que receberam os questionários, 23 enviaram as respostas, ou seja, 70% dos órgãos participaram dessa pesquisa no IGEO.

DIRIGEO

Não houve aposentadorias ou admissões em 2020. Todos os servidores do IGEO permaneceram trabalhando na mesma situação funcional, adotando-se preferencialmente o trabalho remoto. Alguns servidores continuam indo trabalhar no Campus do Vale em função do monitoramento de equipamentos e procedimentos de laboratório. A direção estimulou a criação de grupos de trabalho e de comunicação. Existiram problemas com a adaptação da rotina de trabalho remoto, administração dos problemas não previstos e sobrecarga de trabalho (EIXO 4 Políticas de Gestão). Nesse ano houve investimentos de 76 mil reais para a reforma dos telhados dos prédios 43113 e 43137 e de 80 mil reais nos laboratório de Informática de uso do Instituto de Geociências e do Instituto de Física (sala 202 do prédio 43124). Além de mobiliário e equipamentos, reforma da sala, adaptação da rede elétrica e lógica para atender grupos de até 15 alunos (EIXO 5: Infraestrutura Física).

NAIGEO

O Núcleo Administrativo do IGEO/NAIGEO é um dos setores que compõem a maior estrutura administrativa do Instituto de Geociências, que é a Gerência Administrativa. As atividades realizadas nesse ano de excepcionalidade foram a assistência e execução das atividades administrativa dos órgãos do IGEO e demandas da comunidade do instituto. Após o mês de março as atividades foram realizadas remotamente, tanto o expediente interno, quanto o atendimento ao público. As atividades presenciais se restringiram à retirada de correspondências e encomendas na agência de correios e entrega aos destinatários, daquelas

que demandam urgência, bem como digitalização de documentos e processos existentes em meio físico. A recepção de equipamentos e materiais de consumo também exigiu a presença de servidor. Buscou-se manter o vínculo laboral com foco na motivação da saúde e motivação dos bolsistas para melhor se adaptarem a esses meses de distanciamento social e atividade remota (EIXO 1 e Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional).

Comissões de graduação

Para a adequação dos planos de ensino ao ERE, as COMGRADs necessitaram ampla revisão, solicitando correções quando necessário e verificando as retificações de maneira que os servidores técnico-administrativos e a coordenação foram altamente demandados. Como o processo de regulamentação do ERE foi demorado, esse desmobilizou os discentes e gerou muita insegurança nos servidores. Porém, a resolução foi bem elaborada e contempla muitos pontos de dúvida que foram surgindo ao longo do semestre. Existe uma preocupação quanto à falta de contatos pessoais, o que torna o processo pedagógico insustentável. Outra questão que vai demandar bastante trabalho para o oferecimento de disciplinas 2020/2, número de vagas e quebras de pré-requisito, decorre do número de disciplinas que ficarão com o conceito não informado (NI) devido à impossibilidade de realizar as atividades práticas e trabalhos de campo (Eixo 3 Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão). As COMGRADs têm priorizado o atendimento aos discentes através de e-mails, processos SEI ou grupos formados para esse fim, bem como tem realizado reuniões síncronas pelo sistema de web-conferências (Eixo 3 Políticas Acadêmicas, Dimensão 9: Política de Atendimentos aos Discentes). Cabe salientar que a ausência de uma página web com as informações de cada curso nesse momento de excepcionalidade gera muito sobretrabalho. No curso na modalidade a distância de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental https://www.ufrgs.br/cienciasdanatureza/, pela sua característica, não houve necessidade de adaptação dos planos ERE ou cancelamento de disciplinas. A única mudança foi a atividade de avaliação presencial que foi substituída por atividades de avaliação remotas. Estas passaram a ser realizadas pelo sistema de web-conferências disponibilizadas síncronas no canal do curso que foi criado e é administrado pelos discentes.

Departamentos

As disciplinas foram adaptadas ao ERE e apenas algumas disciplinas eletivas foram canceladas devido à carga didática prática, porém outras 3 novas disciplinas eletivas foram ofertadas (EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão). Pontualmente foi necessária a redistribuição de carga didática

(EIXO 4: Políticas de Gestão, Dimensão 5: Políticas de Pessoal). As maiores dificuldades expostas pelos docentes foram: (i) Adaptação ao Moodle e ao AVA; (ii) Adequação da quantidade de avaliações devido ao excesso de atividades, (iii) Dificuldade de uso da plataforma de web-conferências Microsoft Teams, (iv) Dificuldade em estimular os alunos a participarem das atividades, (v) Impossibilidade de realizar saídas de campo e/ou aulas práticas e (vi) Sobrecarga de trabalho e falta de contato entre discentes e docentes. As fragilidades se devem à falta de convivência na sala de aula, perda da qualidade de ensino, perda das aulas práticas e saídas de campo, perda de interesse por parte dos alunos e falta de integração entre discentes. Todos esses elementos são fundamentais para o processo pedagógico. Em termos de infraestrutura, houve adaptações de rede em dois departamentos (EIXO 5 e Dimensão 7: Infraestrutura Física).

Centros de pesquisa

Os centros de pesquisa são importantes órgãos de desenvolvimento de pesquisa e extensão atendendo o EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão. Outra atribuição importante é o EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade que pode ser exemplificado pelas atividades do CECO junto às prefeituras dos municípios litorâneos através do projeto de Manuseio e Recuperação de praias em processos erosionais. Destaca-se que os laboratórios e equipamentos, como os vinculados ao CPGq, estão sendo cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa MCTI https://pnipe.mctic.gov.br/search-result/laboratory. Para os centros de pesquisa que possuem servidores técnico-administrativos foram mantidas as atividades remotas de desenvolvimento metodológico e manutenção preventiva presencial dos equipamentos, reuniões com os líderes de pesquisa e desenvolvimento de protocolos de retorno às atividades. Alguns servidores técnico-administrativos estão realizando mestrado ou doutorado, além de cursos na administração e estágio (EIXO 4: Políticas de Gestão, Dimensão 5: Políticas de Pessoal). No caso do CECO, foram estabelecidas normas para uso dos laboratórios respeitando: (i) o distanciamento social, (ii) instruções sanitárias para prevenção da COVID e (iii) protocolos de segurança de trabalho (EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 9: Política de Atendimentos aos Discentes).

Museus

As visitações ao Museu de Paleontologia lrajá Damiani Pinto ocorreram apenas no início do ano com posterior adaptação e promoção da divulgação científica através das redes sociais, criação de um tour virtual e projetos de extensão (EIXO 2: Desenvolvimento

Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição). O Museu de Mineralogia e Petrologia Prof. Luiz Englert demanda espaço para a exposição do acervo que se encontra bem alocado e catalogado. Nesse ano de excepcionalidade, foi realizada a padronização do catálogo do acervo e aprimoramento da conservação (EIXO 2: Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição). O Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe contribui para o ensino da graduação e pós-graduação na área da Geologia, Geografia, Engenharia Civil e Engenharia Cartográfica com a história evolutiva dos equipamentos utilizados desde o final do século XIX até nossos dias, analisando como a topografia evoluiu nos últimos séculos. Existem ainda pesquisas para a solução de problemas de topografia. Os projetos atualmente em desenvolvimento junto ao Museu são quatro: (i) Exposições, história e desenvolvimento da Geodésia e Astronomia; (ii) Topografia Aplicada as Áreas da Engenharia Civil, Arquitetura e Geologia e (iii) Conservação, catalogação e divulgação do acervo. Na área da extensão, os projetos elaborados são convertidos em exposições, em geral, sendo três expostas por ano. Nesse ano da pandemia, o Museu organizou duas exposições: (i) Fantásticas Obras da Engenharia e (ii) As Inúmeras Aplicações do Ouro (EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão). Porém, existe a necessidade de um novo espaço, equipamentos, equipe de catalogação, nova estrutura para exposição e equipamentos de segurança, uma vez que seu acervo encontra-se em um depósito improvisado em condições inadequadas.

COSAT-IGEO

A Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT-IGEO) tem mantido reuniões quinzenais por meio de sistemas de web-conferências, com visitas técnicas reduzidas ao IGEO. Nesse ano, esteve ativamente atendendo demandas específicas e elaborando o protocolo de retorno no tocante à segurança do ambiente de trabalho (EIXO 5 e Dimensão 7: Infraestrutura Física).

BIBIGEO

Nesse momento de excepcionalidade, o acervo bibliográfico digital permitiu a continuidade do ensino através do ERE, porém, com as restrições orçamentárias faltam referências para todas as demandas dos cursos da unidade. Os servidores técnico-administrativos do Sistema de Bibliotecas do IGEO mantiveram atendimento de maneira remota em condições inadequadas em termos de equipamentos e espaço.

Programas de Pós-Graduação

A adaptação para o trabalho remoto foi feita conforme orientações da Universidade. A organização das ações foi organizada mediante reuniões com o conselho e comissão do POSGEA. Inicialmente foi estruturado um questionário prévio que avaliou a estrutura dos docentes e discentes. Somente após escutar da comunidade é que se estruturou a organização de disciplinas por ensino remoto e demais atividades (EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 9: Política de Atendimentos aos Discentes). Foi promovido um ciclo de palestras online abrangendo diversos temas e uma conversa sobre os Desafios da Geografia frente à Pandemia do COVID-19 (EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade). Nesse ano, o POSGEA ofereceu 18 disciplinas em 2020/1 e 12 em 2020/2, atendendo os 191 discentes matriculados, sendo 109 no curso de doutorado e 82 no mestrado acadêmico. Dentre esses discentes, 52 são alunos ingressantes e 20 receberam sua titulação no decorrer do ano, sendo 5 doutores e 15 mestres (EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão).

Por fim, esse instrumento foi construído com dados já acumulados e pela consulta direta dos principais órgãos do IGEO como ressaltado anteriormente. Diante do quadro delineado pelo conjunto de informações, cabe ressaltar, a título de mapeamento de riscos, dois elementos que se destacam: (1) o desgaste da comunidade IGEO como um todo diante do ERE e do trabalho remoto; (2) o acúmulo de discentes que necessitarão, a curto e médio prazo, fazer trabalhos de campo e aulas práticas para saírem do status NI e cumprirem a carga horária e os demais requisitos das disciplinas para serem aprovados. O cenário se torna preocupante nesse caso, tendo em vista o acúmulo de alunos, o que implicará maior gasto e mais desgaste para o docente que terá que assistir dezenas de discentes ao retorno das atividades presenciais.

Resultados das avaliações promovidas para CPA/SAI no IGEO atendendo o EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

a) Avaliação docente pelo discente

Em 2019/2, houve menor participação dos discentes da graduação do IGEO, com exceção dos cursos de Engenharia Cartográfica e Geografia que seguem acima da média de respondentes da universidade. As médias das questões mantiveram-se constantes acima de 4,5 para todos os cursos, com exceção do de Geologia que obteve 4,3. Dentre as médias por questão o curso de Geologia foi o único a obter notas próximas a 4 na questão 1 (*O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações*) nos últimos 3 semestres.

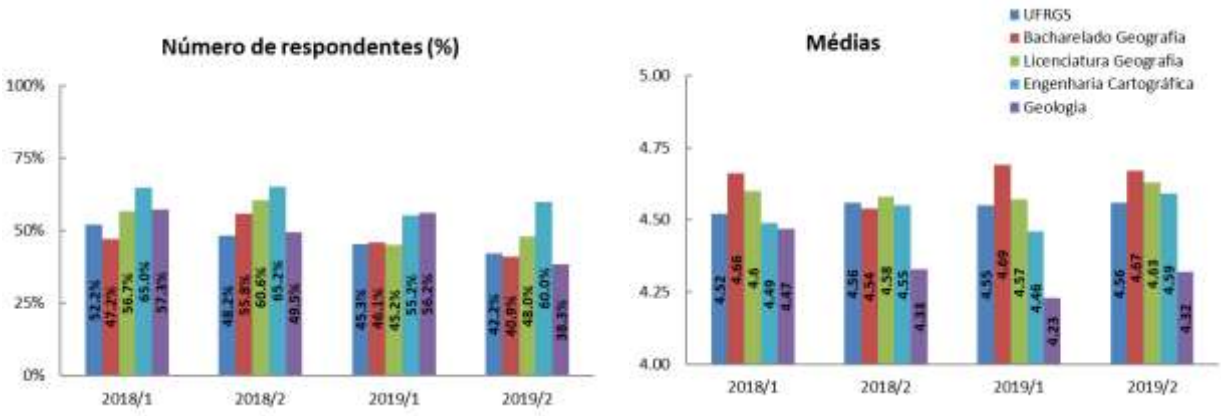


Figura 49. Análise de Resultados –avaliação docente pelo discente – IGEO.

Para os períodos 2019/1 e 2019/2, foram analisados os comentários do espaço aberto através da ferramenta de análise de sentimentos. Essa análise faz a classificação das sentenças, ou um conjunto de sentenças, como positivas, negativas ou neutras; ou seja, atribuição baseada em informações léxicas. Como encaminhamento para futuras análises, pretende-se considerar número de comentários e periodicidade. De uma maneira geral, os discentes de graduação do IGEO consideram satisfatórias as questões 3 (professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural), 6 (O professor cumpriu o plano de ensino) e 7 (O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos). As questões que apresentaram o maior número de comentários negativos foram as questões 12 (Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino) e 14 (A carga horária das atividades previstas foi adequada). Seguidos de um elevado número de insatisfação nas questões 1: O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações, .4 (O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados) e 8 (O professor manteve atitudes de respeito e cortesia). Registre-se que as questões 1, 4 e 12 também são insatisfatórias para os discentes da universidade em geral.

b) Autoavaliação docente

A participação dos docentes na autoavaliação do ensino de graduação tem-se mantido acima da média da universidade (55%), representando em torno de 70%. Em relação às médias de cada departamento do IGEO e do curso de licenciatura EAD, estas mantiveram valores em torno de 4,7.

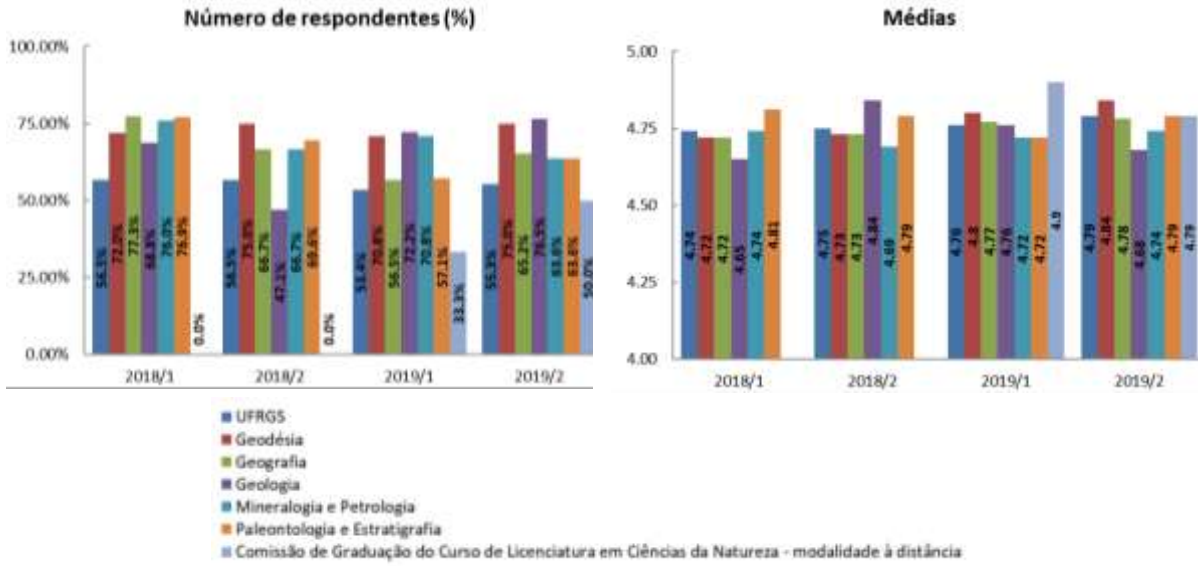


Figura 50. Análise de Resultados – autoavaliação docente – IGEO.

As questões relacionadas às atividades de extensão e a qualificação pedagógica obtiveram médias próximo a 4 e sendo apontadas como as áreas de maior fragilidade.

Quadro 137. Quadro. Médias da autoavaliação docente – IGEO.

Departamentos	Período Letivo	Questão 6	Questão 7	Questão 13	Questão 16
Geodésia	2019/2	4,45	4,71	4,27	4,22
	2019/1	4,9	4,96	1,5	4,91
Geografia	2019/2	4,62	4,84	4,7	4,43
	2019/1	4,78	4,9	4,7	4,89
Geologia	2019/2	3,78	4	3,83	3,59
	2019/1	4,77	4,9	4,7	4,68
Mineralogia e Petrologia	2019/2	4,29	4,16	3,65	4,06
	2019/1	4,73	4,99	4,56	4,68
Paleontologia e Estratigrafia	2019/2	4,64	3,94	4,39	4,41
	2019/1	4,78	4,96	3,50	4,68
Licenciatura em Ciências da Natureza	2019/2	4,5	5	1	-
	2019/1	5	5	3,5	5

Questão 6 - Identifiquei, no desenvolvimento da Atividade de Ensino, relação com possíveis atividades de extensão.
Questão 7 - Participei de formação continuada para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Atividade de Ensino.
Questão 13 - Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão
Questão 16 - Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão.

c) Avaliação da Pós-Graduação pelo discente

O número de respondentes segue em torno dos 30% no IGEO, estando um pouco acima da média da universidade. As médias para os dois programas estão acima de 4 e mantiveram-se constantes nos últimos períodos letivos. O POSGEA possui a média de 4,75, estando acima da média da UFRGS (4,67).

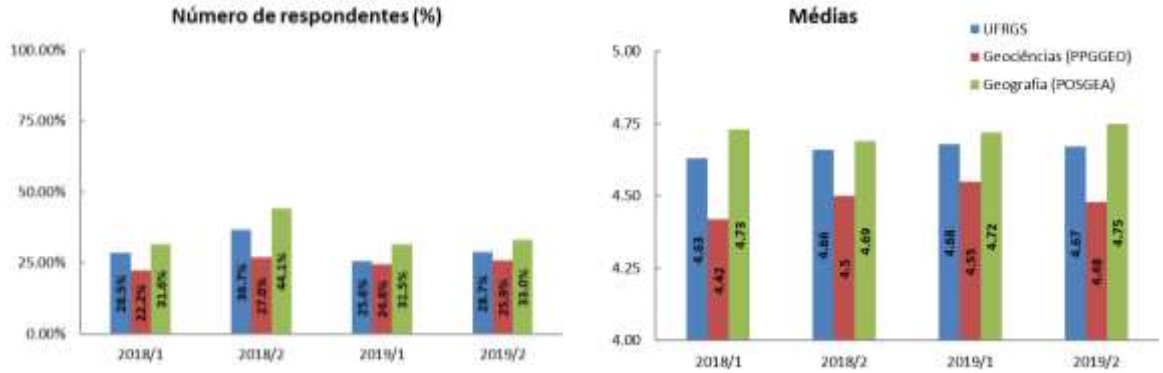


Figura 51. Análise de Resultados – avaliação da Pós-Graduação - IGEO

Para o Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA), em 2019/2, todas as médias foram acima de 4, sendo considerada excelente, mantendo a satisfação dos anos anteriores. O Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGEO) obteve médias acima de 4 na maioria das questões em 2019/2, com algumas exceções. Observa-se que na avaliação geral da UFRGS as médias das questões 10 (média 4,49), 11 (4,42), 14 (4,4), 15 (4,44) e 16 (4,36) também são consideradas baixas, ou seja, abaixo de 4,5. As notas próximas a 4 que estão relacionadas às questões 10, 11 e 12 (*Questão12 - O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente*) foram atribuídas pelos doutorandos do programa. Pela primeira vez a média da nota de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGEO) obteve nota de 3,76 com um desvio padrão de 1,34.

Quadro 138. Médias da avaliação da Pós-Graduação em Geociências por questão - IGEO

Período Letivo	Questão 10	Questão 11	Questão 14	Questão 15	Questão 16
2019/2	3,87	3,87	3,54	3,35	3,40
2019/1	4,33	4,20	4,13	3,86	3,80
2018/2	4,13	4,00	3,85	3,91	3,85
2018/1	4,38	4,26	3,86	3,74	3,67

Questão 10 - O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.
Questão 11 - O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.
Questão 14 - O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.
Questão 15 - O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.
Questão 16 - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.)

d) **Avaliação da Infraestrutura** atendendo o EIXO 5 e Dimensão 7: Infraestrutura Física

A Avaliação de Infraestrutura do IGEO de 2019/2 teve uma média de respostas superior à média total da UFRGS. Em geral, houve uma satisfação na maioria dos itens, mas com vários destaques de insatisfações, como no que diz respeito ao Restaurante Universitário, ao ambiente do Campus do Vale em geral, à qualidade da rede Wi-Fi e à acessibilidade para pessoas com deficiência ou dificuldades de locomoção.

Os discentes de graduação apresentaram a maior insatisfação entre todos, principalmente do curso de Engenharia Cartográfica. Estes discentes tiveram nível de 93% de insatisfação para adequação do espaço das salas de aula em relação ao número de estudantes, 90% quanto à iluminação da biblioteca, 80% quanto à limpeza das salas e laboratórios, além de 100% de insatisfação quanto à aparência geral e limpeza do Campus do Vale. Mesmo os discentes com o maior índice de satisfação média do curso de Geologia apresentaram índices bastante negativos como 80% de insatisfação quanto à limpeza de salas de aula, 97% e 90% quanto a, respectivamente, limpeza e a iluminação da biblioteca, além de 73% de insatisfação em relação à oferta de transporte público ao Campus do Vale.

Os discentes de pós-graduação tiveram uma média de satisfação maior que os de colegas graduandos. Podemos destacar como índices de insatisfação a questão da qualidade da rede de internet e Wi-Fi nas salas de aula, com 35% de insatisfação entre o POSGEA e 63% entre o PPGGEO. O mesmo problema aparece com destaque quanto aos laboratórios e à biblioteca. A questão da acessibilidade aparece como insatisfatória para 28% entre o POSGEA, e 47% entre o PPGGEO. Podemos destacar também o considerável índice de insatisfação entre os discentes do PPGGEO quanto à qualidade de computadores nas salas de aula e laboratórios, atingindo quase 50%, enquanto o POSGEA teve menos de 20% de insatisfação nesse item. Os discentes do PPGGEO apresentaram também bastante insatisfação com a capacidade de atendimento do RU (70%), a situação dos banheiros do Campus do Vale (84%) e a sinalização dos prédios no Campus (77%). A insatisfação entre os discentes do POSGEA nesses itens foi de cerca de 30%, 40% e 50%, respectivamente.

Os docentes apresentaram uma média de satisfação bastante superior à dos discentes. Entre as insatisfações, destacam-se alguns índices elevados. Houve 50% de insatisfação quanto à qualidade de computadores e equipamentos nos laboratórios entre os docentes da Geodésia, e 78% quanto à acessibilidade das salas de aula para o Departamento de Geografia, além de 100% de insatisfação quanto à limpeza e aparência do Campus do Vale entre os docentes. O

Departamento de Geologia apresentou 75% de insatisfação quanto à qualidade da internet e da rede de Wi-Fi nas salas de aula, e 87% quanto à ventilação e iluminação destas. O Departamento de Mineralogia e Petrologia também apresentou considerável insatisfação em relação à internet e Wi-Fi: 63% no bloco de salas de aula, 43% no de laboratórios e 67% no Campus do Vale. O Departamento de Paleontologia e Estratigrafia foi o que apresentou os maiores índices de satisfação em geral. Entretanto, nesse mesmo departamento, o item que teve maior percentagem de docentes insatisfeitos foi acessibilidade das salas de aula (40%).

Esse instrumento de avaliação não considerou a opinião dos servidores técnico-administrativos, ficando para outro momento de acordo com a CPA/SAI, e tampouco as especificidades da unidade. Para o próximo quadriênio, o Gabinete do Reitor da nova gestão da UFRGS solicitou a cada unidade acadêmica um levantamento considerando reformas prediais e aquisição de equipamentos de informática bem como melhorias das redes. Desse levantamento, foi elaborado o documento *Demandas de infraestrutura e equipamentos do Instituto de Geociências 2020-2024,* encaminhado pela Direção ao Gabinete do Reitor e que apresenta uma série de solicitações de manutenção e melhorias. Separado por setor, o documento apresenta diversas necessidades do Instituto, sendo as mais frequentes a renovação ou aquisição de novos computadores, aumento dos pontos de rede e de *wifi*, manutenção ou aquisição de aparelhos de ar condicionado e ventiladores, renovação de cadeiras, mesas e mobiliário em geral, além de consertos no piso e forro dos prédios. A necessidade dessas ações vai de encontro ao elevado grau de insatisfação da comunidade em geral com as condições das salas de aula, do Campus do Vale, e com a qualidade dos computadores e da rede de internet. Alguns setores têm demandas mais específicas como a compra de licenças de software, melhorias em iluminação, readequação da rede elétrica para estarem adaptadas a equipamentos novos e manutenção hidráulica. A Biblioteca tem, além de demandas comuns aos outros, necessidade de isolamento acústico para salas de estudos e modernização do espaço físico. No núcleo administrativo, há ainda uma demanda extra de adaptação de um computador para atender as necessidades de uma servidora com baixa visão.

Quadro 139. Resumo da Avaliação do NAU IGEO.

OBJETIVOS DO PDI OU QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO E DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Apoio a medidas de convivência do IGEO	EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional, Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Comunicação e inclusão social	Falta de comunicação entre os setores	Promover ações integradas entre a comunidade do IGEO Promover espaços compartilhados Aproximação do NAU-IGEO com o DIRIGEO e NAIGEO para avaliar as fragilidades
		Representatividade da comunidade do IGEO	Alta evasão da representação discente no NAU-IGEO.	Manter no NAU-IGEO a interface com representantes discentes, docentes e técnicos, acolhendo demandas referentes à avaliação institucional.
Apoio, melhoria e ampliação das atividades de pesquisa e interações acadêmicas	EIXO 2: Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Estimular a inserção internacional	Necessidade de materiais bilíngues de maneira a ampliar a inserção internacional	Promover o conceito de atividades de extensão e incentivar sua realização Aproximação da COMEXT e COMPESQ na busca de divulgar os projetos relacionados ao IGEO
Apoiar, melhorar e ampliar o relacionamento do IGEO com a comunidade interna e externa	Eixo 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	Criação de novos canais de divulgação de informações e realização de projetos de extensão	Além de nem todos os departamentos e órgãos auxiliares do IGEO possuírem website próprio, a maioria não possui informações atualizadas sobre as atividades em andamento e desenvolvidas	Maior divulgação das atividades desenvolvidas pelo IGEO à comunidade do IGEO e a sociedade Para uma melhor atualização das informações no website seria necessário o IGEO promover incentivo para que cada órgão auxiliar seja independente e tenha iniciativa de gerenciar o seu próprio site hospedado na instituição. O NAU-IGEO nesse ano criou e vem atualizando suas ações através dessa plataforma
Apoiar e incentivar ações de capacitação e aprimoramento profissional	EIXO 4: Políticas de Gestão, Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Aprimoramento dos serviços administrativos, ensino, pesquisa e extensão da unidade	Reconhecer as potencialidades individuais e fomentar o aprimoramento técnico estratégico para a unidade	Fomento ações de capacitação, qualificações e aprimoramento aos servidores Promover ações de treinamento e segurança para laboratórios e trabalhos de campo, fundamental para a formação dos Cursos no IGEO.

OBJETIVOS DO PDI OU QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO E DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Ampliar o horário de atendimento da biblioteca, para que abranja alunos de todos os turnos	EIXO 4: Políticas de Gestão, Dimensão 9: Política de Atendimentos aos Discentes	Biblioteca do IGEO tem seu horário flexibilizado, o que permite maior funcionamento.	- Biblioteca não atende aos sábados ou durante todo o turno da noite.	Promover a autoavaliação da Biblioteca para auxiliar na elaboração do material necessário para a renovação do processo de flexibilização.
Apoio, melhoria e ampliação da Gestão de Pessoas e a Infraestrutura do IGEO	EIXO 5: Infraestrutura Física, Dimensão 7: Infraestrutura Física	Acessibilidade reduzida nas dependências do IGEO e no Campus do Vale. As edificações do IGEO não possuem: brigada de incêndio; mapa de riscos à segurança, e nem Plano específico de Combate a Emergências.		Analisar, identificar e programar melhorias na infraestrutura do instituto, de acordo com o relatório de avaliação da infraestrutura promovido pela COSAT, priorizando melhoria na acessibilidade. Elaborar um mapa de risco de acidentes, por prédio, estabelecendo brigadas de incêndio e emergências, com a participação da COSAT. Criar um plano de emergência, por prédio. Criar um plano de incêndio e evacuação, segundo normas técnicas estabelecidas pelo corpo de bombeiros. Armazenamento de Massas de Referência das Substâncias Tóxicas Selecionadas constantes no Manual de Análise de Riscos Industriais da FEPAM

26. NAU Instituto de Informática (INF)

Este documento é referente à avaliação realizada pelo Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Informática (NAU-INF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ao longo do ano de 2020, sendo parte integrante do relatório de avaliação anual da própria universidade, atendendo a Lei 10861-2004 referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição do NAU no momento da disponibilização deste relatório é a seguinte:

Quadro 140. Composição do NAU INF.

Integrante	Representação	Portaria
Rodrigo Machado (Coordenador)	Docente – Depto. de Informática Teórica	Nº 006/2017
Lucineia Heloisa Thom (Vice-coordenadora)	Docente – Depto. de Informática Aplicada	
Marcus Rolf Peter Ritt	Docente – Depto. de Informática Teórica	
Renato Perez Ribas	Docente – Depto. de Informática Aplicada	
Danielle Lira da Rosa	Técnica Administrativa	
Augusto Neutzling Silva	Discente - Pós-Graduação	
Laura Cárdenas Grippa	Discente - Graduação	
Diego Toralles Avila	Discente - Pós-Graduação	Nº 05/2018

Atuação do NAU-INF em 2020

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Informática atuou nas seguintes linhas no ano de 2020.

- *Análise de dados das avaliações implementadas pela SAI:* além das análises fornecidas pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) via Painel da Avaliação no Portal da UFRGS, o NAU-INF desenvolve e mantém scripts próprios para processar os dados brutos fornecidos pela SAI.
- *Divulgação dos resultados de avaliação:* No escopo da Semana da Avaliação 2020, os resultados de autoavaliação do INF foram apresentados para a comunidade como parte da Série de Seminários do Instituto de Informática, sendo apresentada pela plataforma Mconf em 26/Agosto de 2020. A apresentação foi posteriormente disponibilizada na *Intranet do Instituto de Informática*, espaço para divulgação de documentos de gestão de interesse restrito à comunidade de professores, técnicos e alunos, sendo requerido login e senha para acesso ao mesmo.

Além do evento da Semana de Avaliação, foram realizadas quatro reuniões da coordenação do NAU-INF com órgãos da gestão em 2020, sendo estas: uma com a direção do Instituto de Informática, uma com a coordenação do PPGC e duas com membros do comitê de autoavaliação do PGMICRO. O NAU-INF também participou de uma reunião geral com CPA e SAI em 2020, relativa à elaboração do RAAI 2020.

Análise crítico-reflexiva e planejamento do NAU-INF

Em relação às ações previstas pelo NAU-INF no RAAI de 2019, além da manutenção das análises regulares o NAU-INF conseguiu avançar em dois pontos:

1. *Análise dos dados da pós-graduação.* A análise dos dados de pós-graduação constava no planejamento do NAU-INF desde 2017, porém até então não havia realizada. Em 2020 finalmente iniciou-se a análise dos dados relativos à pós-graduação, considerando os dados coletados entre 2016/2 e 2019/2. Um sumário dessa análise foi disponibilizada diretamente para os programas de pós-graduação sediados no INF (PPGC e PGMICRO).

2. *Recomposição do NAU-INF*. Originalmente previsto para ocorrer em 2020/1, a recomposição do NAU-INF acabou sendo afetada pela paralisação causada pela pandemia de Covid-19, visto que a principal prioridade do ano foi a adaptação das atividades de ensino para a modalidade Ensino Remoto Emergencial (ERE). Houve uma reunião com a Direção do Instituto de Informática em data próxima à Semana de Avaliação 2020 para discutir uma nova composição para o NAU-INF, sendo que esta prevista para ocorrer no início de 2021.

Demais ações previstas em 2019, contudo, não foram levadas adiante em 2020. As mesmas serão reencaminhadas como sugestões de ação para a nova composição do NAU-INF em 2021.

Análise de fragilidades e ações sugeridas nos RAAI 2018 e RAAI 2019

1. RAAI 2018, Eixo I, Dimensão 8 (planejamento e avaliação)
   - **Ação sugerida:** *Divulgação regular e com ampla publicidade das ações análises do NAU nos espaços construídos, com o propósito de aumentar o engajamento e a participação da comunidade em ações de avaliação.*
   - **Análise:** *A divulgação dos resultados do NAU-INF em 2020 da Semana de Avaliação ocorreu no contexto da Série de Seminários do Instituto de Informática, de forma aberta para todos os membros da comunidade. Espera-se que esse seja mantido como o espaço adequado para a divulgação dos resultados de autoavaliação.*
2. RAAI 2018, Eixo IV, Dimensão 6 (organização e gestão da instituição)
   - **Fragilidade:** *a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada um dos cursos de graduação do INF não se encontra disponível no site do INF.*

- **Análise:** a composição do NDE de Ciência da Computação é acessível junto ao espaço de informações do curso no site do INF. Contudo, o NDE da Engenharia de Computação não se encontra no site do INF tampouco na Intranet.

3. RAAI 2019, Eixo III, Dimensão 2 (políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão).

- **Fragilidade:** *O ensino à distância (EaD) ocorre majoritariamente no escopo de cursos de especialização lato sensu, não sendo uma opção comum em cursos regulares de graduação ou pós-graduação.*
- **Análise:** *Apesar do Ensino Remoto Emergencial (ERE) não ser idêntico a ações de EAD tradicionais, espera-se que experiência obtida pela disponibilização de atividades remotas favoreça o incremento da oferta de disciplinas em formato EAD após o término do regime ERE.*

4. RAAI 2019, Eixo II, Dimensão 3 (responsabilidade social)

- **Fragilidade:** *A parcela de professores envolvidos com extensão é pequena em comparação à parcela de professores envolvidos com ensino e pesquisa.*
- **Análise:** *A situação gerada pela pandemia de 2020 ofereceu uma oportunidade para reforçar a a cultura de extensão do INF. Para citar um exemplo, membros da comunidade do INF (professores, técnicos e alunos) estiveram envolvidos com o projeto RECONECTA de doação de computadores para membros da comunidade acadêmica que necessitassem de hardware para acompanhar o ERE em 2020/1. Outras ações ocorreram no sentido de prover visualização de dados sobre a pandemia e de lidar com os efeitos adversos da mesma.*

Análises dos resultados das avaliações em 2020

Em relação às dimensões propostas pelo SINAES, as análises do NAU-INF em 2020 ocorreram predominantemente na dimensão 8 (planejamento e resultados dos processos de autoavaliação) e dimensão 7 (infraestrutura). Para cada eixo e dimensão, foram identificadas potencialidades (pontos positivos), fragilidades (pontos negativos ou oportunidades de melhoria) e ações sugeridas (relativas à atuação do NAU, das comissões, departamentos e direção). Levou-se em consideração o histórico dos dados de autoavaliação fornecidas pela SAI de 2016/2 até 2019/2. Dados de 2020/1 ainda não estão disponíveis devido ao atraso no semestre causado pela pandemia. Abaixo são apresentadas somente conclusões gerais: os dados sobre os quais tais conclusões se baseiam são detalhados nos slides da apresentação realizada da Semana de Avaliação 2020, disponível na Intranet do NAU-INF.

Análise da avaliação das disciplinas de graduação pelos discentes

Para obter uma visão geral da avaliação das disciplinas em cada semestre, construímos a visualização descrita a seguir. Gerou-se a média das respostas numéricas de cada questão considerando todas as turmas de uma dada disciplina. Essa média aparece como o comprimento da barra colorida (uma cor por questão) na visualização a seguir, sendo que cada questão recebe valores de 1 a 5. Portanto, a barra total de cada disciplina varia em termos de tamanho de 11 a 55, já que é formada por todas as 11 questões do Bloco I do questionário de avaliação oferecido aos alunos. É colocada uma marca vermelha vertical no valor 44, que corresponderia à situação de todas as questões terem média 4 exatamente. Consideramos esse um ponto de corte adequado, visto que a nota 4 em uma escala de 1 a 5 corresponde à nota 7,5 em uma escala de 0 a 10. Abaixo seguem as respectivas visualizações dos semestres 2019/1 e 2019/2.

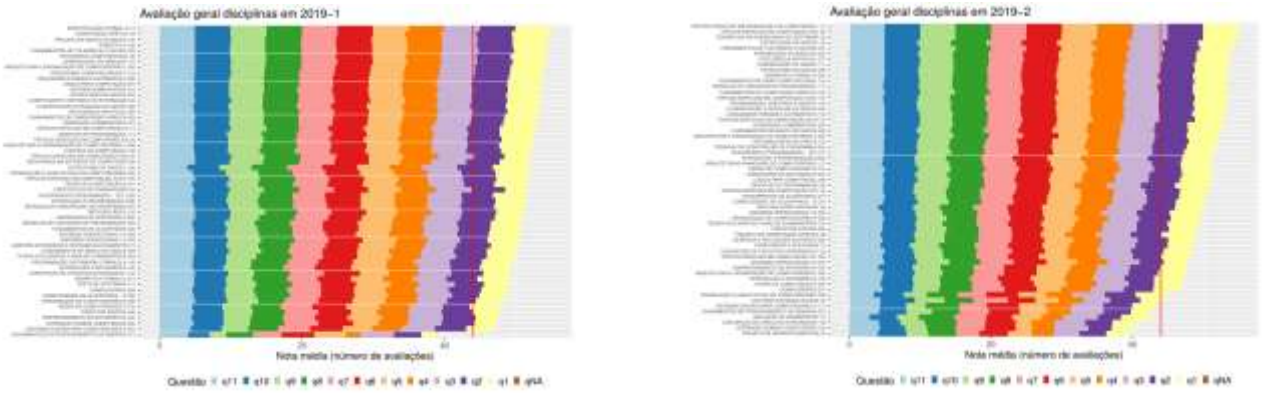


Figura 52. Análise da avaliação das disciplinas de graduação pelos discentes.

Essa visualização permite observar que a grande maioria das disciplinas ofertadas pelo Instituto de Informática é bem-avaliada pelos alunos, com poucas disciplinas abaixo do ponto de corte. Percebe-se, contudo, que o segundo semestre de 2019 apresentou mais disciplinas com avaliação abaixo do ponto de corte, ao menos em comparação com o primeiro semestre do mesmo ano. Vale ressaltar que o conjunto de disciplinas oferecidas difere entre os semestres, sendo algumas oferecidas somente no primero e outras no segundo semestre do ano. Para disciplinas com múltiplas turmas, outras visualizações (não reproduzidas neste relatório resumido) permitiram identificar a existência de algumas poucas turmas com avaliação abaixo do ponto de corte, mesmo em disciplinas com avaliação geral acima do mesmo. Essas outras visualizações estão disponíveis na Intranet do INF, acessível a departamentos e comissões de graduação.

Análise da avaliação da pós-graduação pelos discentes

Dois programas de pós-graduação estão diretamente sediados no INF: o Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC) e o Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica, ambos oferecendo cursos de mestrado e doutorado. Na avaliação quadrienal da CAPES, o PPGC atualmente possui nota 7 (máxima) e o PGMICRO, nota 5.

Em 2020 iniciou-se a análise dos dados relativos ao instrumento de autoavaliação da pós-graduação implementados pela SAI, discorrendo sobre itens como avaliação das disciplinas, da orientação recebida e do programa em si. Um sumário das respostas de cada questão foi compilado (por semestre), assim como uma sumarização da natureza dos comentários de campo aberto. Essa compilação de dados disponibilizada pelo NAU diretamente aos respectivos programas para que possam tratar os problemas ali apresentados.

Para fins de ilustração, apontamos abaixo comparação das médias totais atribuídas aos programas pelos alunos ao longo dos semestres nos quais o instrumento foi aplicado, assim como a média da UFRGS para comparação.

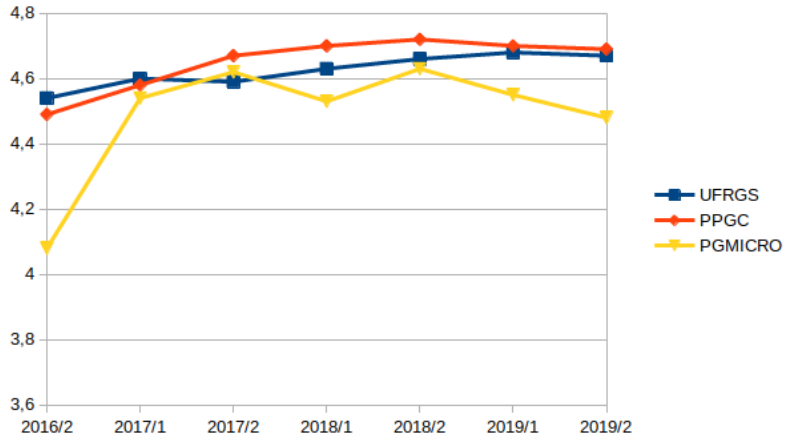


Figura 53. Análise da avaliação da pós-graduação pelos discentes.

Nota-se que a média geral da avaliação é boa (acima de 4,5 na maior parte dos semestres), sendo próxima da avaliação da Universidade em ambos os casos, com uma avaliação levemente melhor do PPGC. É importante ressaltar que o índice de respondentes da pós-graduação é baixo em relação à graduação, variando tipicamente entre 20% e 40% em ambos os programas, e que o gráfico acima não apresenta o desvio padrão das médias envolvidas em cada semestre.

Entre os principais descontentamentos dos alunos pontuados no campo aberto, podemos citar por exemplo insatisfações com algumas disciplinas específicas, aspectos relacionados à infraestrutura (como a demora para realizar o conserto do ar condicionado em laboratórios de

pesquisa) e questões relacionados ao acesso às informações relativas a procedimentos e normas do respectivo programa.

Análise da infraestrutura

Em 2019/2 foi aplicado pela primeira vez um instrumento de avaliação da infraestrutura, sendo os resultados do mesmo acessíveis via Painel da Avaliação. Reproduz-se abaixo o sumário dos resultados (por bloco) desse instrumento relativo ao INF, assim como da UFRGS como um todo para comparação.

Quadro 142. Sumário (por bloco) da avaliação de infraestrutura do INF em 2019/2.

Bloco	Totalmente Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Totalmente Satisfeito	Não se Aplica
Salas de Aula	2,90%	11,28%	11,55%	42,66%	25,57%	6,03%
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	2,35%	7,08%	9,45%	41,25%	30,55%	9,32%
Biblioteca	1,33%	5,01%	8,21%	38,37%	32,36%	14,72%
Restaurante Universitário	9,42%	15,89%	12,21%	30,75%	11,02%	20,70%
Campus	9,23%	20,03%	15,33%	38,59%	11,82%	5,00%

Quadro 141. Sumário (por bloco) da avaliação de infraestrutura da UFRGS em 2019/2.

Bloco	Totalmente Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Totalmente Satisfeito	Não se Aplica
Salas de Aula	5,87%	22,08%	9,77%	43,49%	15,27%	3,52%
Laboratório/Salas de Aulas Especializadas	3,93%	14,14%	10,21%	38,54%	14,00%	19,18%
Biblioteca	2,59%	9,58%	7,24%	45,45%	25,71%	9,42%
Restaurante Universitário	7,67%	15,36%	10,34%	30,71%	10,06%	25,84%
Campus	9,41%	23,39%	11,04%	38,84%	13,44%	3,88%

No INF nota-se uma porcentagem maior de respostas *Totalmente Satisfeito* nos critérios **Salas de Aula, Laboratórios** e **Biblioteca**, ao compararmos com a média da Universidade. Níveis de satisfação nos critérios **Restaurante Universitário** e **Campus** são similares à média da universidade, indicando certo nível de insatisfação nesses critérios. Os dados dessa primeira avaliação confirmam a impressão informal prévia de que a infraestrutura do Instituto de Informática é percebida como sendo, de forma geral, satisfatória.

Quadro-resumo

Apresentamos a seguir um quadro-resumo que visa contemplar os demais eixos e dimensões estabelecidos pela lei do SINAES.

Quadro 143. Resumo da Avaliação da INF.

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
I. Planejamento e Avaliação Institucional	8. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	As grandes maiorias das disciplinas de graduação oferecidas pelos dois departamentos do Instituto de Informática em 2019/1 e 2019/2 obtiveram nota média maior que 4 na avaliação dos alunos, indicando uma percepção predominantemente positiva do conjunto de disciplinas. A autoavaliação do corpo docente se manteve majoritariamente positiva, assim como em anos anteriores. Os dados da avaliação da pós-graduação foram analisados, sendo, em geral, positivos. Apontamentos de problemas foram repassados diretamente às respectivas coordenações dos programas.	Algumas poucas disciplinas mantêm avaliação comparativamente baixa, sem melhoria perceptível ao longo dos semestres nas últimas avaliações. Houve uma leve redução na avaliação de algumas disciplinas de graduação em 2019/2. A análise do NAU-INF em 2020 ficou restrita aos dados oferecidos pelos instrumentos de avaliação da SAI.	Revisar a alocação de encargos ou sensibilizar os professores em disciplinas com baixa avaliação para mitigar os problemas identificados, por parte dos departamentos. Aplicação de questionários regulares pelo NAU para identificação de problemas não cobertos pelos instrumentos da SAI.
II. Desenvolvimento Institucional	1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	O INF visa ser um centro de excelência em ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa científica e tecnológica, assim como servir à comunidade através da promoção do empreendedorismo e ações de extensão. A missão do instituto de Informática, sua organização e regimento estão facilmente acessíveis no site institucional. O Plano de Desenvolvimento Institucional está disponível por meio da Intranet do INF.	O projeto pedagógico dos cursos (PPC) de graduação não são disponibilizados no site do INF ou na Intranet.	Disponibilização para a comunidade do PPC dos cursos de graduação.
	3. A responsabilidade social da instituição.	Ações de sustentabilidade são incentivadas no escopo do Instituto de Informática. Ações de extensão relacionadas ao INF envolvem, por exemplo, o ensino de jogos lógicos de tabuleiro e ensino de pensamento computacional para turmas de escolas de ensino fundamental e médio. Projetos como o Reconecta (distribuição de computadores para alunos durante o ERE) também contam com a participação de membros da comunidade do INF. O INF contempla uma incubadora de empresas, o CEI, com papel importante no fomento à formação de empresas inovadoras.	A parcela do corpo docente envolvida em atividades de extensão é comparativamente menor, embora haja a percepção que a mesma vem aumentando nos últimos anos. A integração de ações do INF com escolas de nível fundamental e médio, assim como a comunidade em geral, poderia ser maior.	Incentivo pela gestão de uma maior participação de alunos, professores e funcionários do INF em ações de extensão com impacto social.

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
III. Políticas Acadêmicas	2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização.	Os cursos de graduação oferecidos (Ciência da Computação e Engenharia da Computação) são regularmente posicionados entre os melhores cursos de computação do Brasil pelo MEC e outros rankings da educação superior. O INF está associado a três programas de pós-graduação strictu sensu (PPGC, PPGIE e PGMICRO), com boa avaliação pela CAPES com notas 7, 7 e 5, respectivamente. Há um longo histórico de intercâmbio de estudantes com instituições de ensino estrangeiras, tanto no nível de graduação quanto pós-graduação. Existe incentivo da gestão e engajamento dos professores no oferecimento de cursos de especialização lato senso na modalidade semi-presencial, com procura significativa. Há um forte incentivo para que os professores integrem e submetam projetos de pesquisa. Embora ainda não haja dados a respeito, considerando a natureza dos cursos do INF (relacionados à computação) e o perfil dos professores, há a impressão de que a transição para o modelo ERE em 2020/1, apesar de súbita, não foi tão drástica quanto foi em outras unidades da Universidade. Ao longo do ano houve uma frutífera discussão no contexto do corpo docente sobre experiências nesse novo modelo de ensino e aprendizagem. Essa impressão poderá ser confirmada quando tivermos acesso aos próximos dados de avaliação.		
	4. A comunicação com a sociedade	O site institucional do INF é bastante completo, sendo constantemente atualizado com notícias e divulgação de eventos, como palestras e defesas de dissertações e teses. Docentes do INF são eventualmente consultados por meios de comunicação para comentar sobre tópicos relacionados a ciência, tecnologia e inovação. Em 2020 a Série de Seminários do Instituto de Informática passou a ser transmitida ao vivo através do Youtube, dando maior publicidade para as ações do INF.		

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
		A Sociedade Brasileira da Computação (SBC) está fisicamente instalada no INF. Há a participação importante de docentes do INF em outras sociedades profissionais como IEEE, ACM e SBPC.		
	9. Políticas de atendimento aos estudantes	Em 2019/2 iniciou-se um projeto de acolhimento para novos alunos do Instituto de Informática, denominado TamoJunto, o qual envolveu o acompanhamento de um grupo de calouros ao longo dos semestre por alunos veteranos e professores em pequenos grupos. O objetivo do projeto foi facilitar a transição para a vida universitária e evitar situações que possam levar à evasão dos alunos.	O projeto TamoJunto não chegou a atuar efetivamente em 2020/1 devido à necessidade de readequação à nova situação de Ensino Remoto Emergencial.	Manutenção de projetos de acolhimento ao longo do ano 2021, em particular para os alunos que ingressaram na Universidade no período de Ensino Remoto Emergencial (2020/1 e 2020/2).
IV. Políticas de Gestão	5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.	Professores e técnicos possuem, de forma geral, espaços e condições de trabalho adequadas. A qualificação de professores e técnicos é encorajada.		
	6. Organização e gestão da instituição.	O conselho da unidade, departamentos e comissões se reúnem regularmente, com ampla divulgação das reuniões - realizadas virtualmente em 2020. Atas das reuniões são disponibilizadas via site e Intranet. A composição e contato das comissões estão acessíveis no site institucional, assim como as respectivas regulamentações.		
	10. Sustentabilidade financeira.	Uma parte significativa dos recursos do INF provém de projetos e dos cursos de pós-graduação lato sensu. Há uma cultura estabelecida na qual todos os grupos de pesquisa e projetos colaboram para o custeio de infraestrutura de uso comum.	A situação financeira do INF não foi analisada pelo NAU-INF em 2020.	
V. Infraestrutura Física	7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	A estrutura física do instituto de informática é em geral muito boa: as salas de aula e laboratórios possuem projetor e ar-condicionado. Há laboratórios de pesquisa e de graduação com equipamento atualizados. A biblioteca possui um grande acervo e provê espaços de estudo individual e em grupo. Os sistemas de informação para registrar a ocupação dos espaços e também para realizar reserva de salas de reuniões, auditórios e salas de videoconferência recebeu	Problemas de acessibilidade relacionados ao Campus do Vale persistem: por exemplo, as instalações de elevadores para acessibilidade nos prédios do bloco IV continuam paradas (como apontado em anos anteriores).	Manter a preocupação com a acessibilidade, limpeza e conservação dos espaços de uso comum do INF. Propor a criação de mais eventos e espaços virtuais de integração entre alunos, professores e técnicos durante

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
		uma atualização em 2020 com o intuito de racionalizar o uso dos espaços disponíveis, em preparação para o retorno das atividades presenciais. O INF conta com serviços próprios, disponibilizando e-mail, sistema Moodle, espaço para página web e rede wireless, além de laboratórios com máquinas atualizadas e grupo gerador para situações de falta de energia. Situações de indisponibilidade foram poucas, e soluções foram encontradas rapidamente. Reuniões e demais atividades administrativas em 2020 utilizaram predominantemente espaços virtuais como Mconf, Google Meet, MS Teams e Jitsi, além de ferramentas tradicionais como e-mail. No contexto do grupo de professores, tentou-se manter contato através de uma sala de Café Virtual e grupos de Whatsapp para manter a comunicação durante o período de home-office.	Afora o espaço de sala de aula e contexto dos grupos de pesquisa, não houve muitos espaços para interação informal entre alunos, professores e técnicos durante o período do ERE.	o período de trabalho e estudo remotos.

27. NAU Instituto de Letras

A elaboração deste relatório é parte das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), por meio da Lei 10.861, de 2004, em suas 10 dimensões e 5 eixos de avaliação.

O Núcleo de Avaliação Institucional (NAU) do Instituto de Letras oficialmente é composto pelos seguintes membros:

Quadro 144. Composição do NAU Instituto de Letras.

Nome	Vínculo	Portaria	Vigência
Maria Cristina Martins	Coordenadora – Docente		
Rafael de Carvalho Matiello Brunhara	Coordenador Substituto – Docente		
Wagner Augusto Bucks Dutra	Técnico- administrativo	N.º 06/2019	12/03/2019-12/04/2022
Luísa Viana	Bolsista PRAE		Desvinculou-se da bolsa em 5/10/2020
Lucas Barbosa	Bolsista PRAE		Até março de 2021

Breve contextualização das atividades do NAU- projetadas para 2020

Em 2019, pretendíamos tornar o trabalho do NAU visível à comunidade e às Comissões e Núcleos do Instituto através de uma série de ações:

1. Pela publicação de um boletim com os principais pontos dos questionários de avaliação institucional (Graduação, Pós-Graduação e Autoavaliação docente) no site do I.L;
2. Pela difusão dos resultados da avaliação dos docentes pelos discentes e da autoavaliação docente em reuniões abertas à comunidade de Letras;
3. Pela apresentação dos resultados dessas avaliações, duas vezes por ano, nas reuniões do Conselho da Unidade;
4. Pela troca de experiências e pelo levantamento de dados com as Comissões de Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós-Graduação, e com o NDE (Núcleo Docente Estruturante).

Abaixo retomamos o quadro geral das fragilidades e potencialidades, apresentadas no último relatório (de janeiro 2020). Acrescentamos neste momento algumas potencialidades a serem desenvolvidas quanto às políticas acadêmicas (eixo 3)

Quadro 145. Resumo Fragilidades e Potencialidades - Instituto de Letras

EIXOS	FRAGIDADES E AÇÕES	POTENCIALIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional. Planejamento e avaliação (dimensão 8).	Considera-se fraca a relação entre o Relato Institucional descrevendo os principais elementos do processo interno e externo de avaliação em relação ao PDI. A conexão entre o PDI da UFRGS e os projetos pedagógicos dos cursos do I.L. deve ser estimulada pela Direção da Unidade. Uma das ações previstas para 2020 é a realização de um regimento do NAU – Letras que leve em consideração o planejamento da Unidade em congruência com o PDI.	As pessoas que compõem a Unidade e a atual Direção têm alto potencial para colaborar nos processos de planejamento e avaliação.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional. Missão e PDI (dimensão 1); Responsabilidade social (dimensão 2).	O NELE oferece cursos de língua estrangeira à comunidade e, devido aos preços acessíveis e à excelente qualidade, não é possível atender toda a demanda. Sugerimos ampliação no número de turmas, com a contratação de mais professores.	A atuação do I.L. junto à comunidade é bastante profícua. Além dos cursos de língua estrangeiras, o I.L. possui convênios com o exterior, recebendo estudantes e oferecendo bolsas para os alunos do Instituto, seja por convênios nacionais (PRINT) ou pelo Instituto Confúcio.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas. Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão (dimensão 2); Comunicação com a sociedade (dimensão 4); Políticas de Atendimento aos Discentes (dimensão 9).	Há que se analisar o perfil e o desempenho dos alunos nos diversos estágios de sua formação. Sugerimos a criação de questionários de avaliação do curso durante três etapas – início, meio e fim (a ser discutido e elaborado em 2020 pelo NAU). A confecção da tabela de todas as disciplinas oferecidas no I.L. visa acompanhar sistematicamente os resultados de avaliação dessas disciplinas para que se detectem as falhas e se busquem possíveis melhorias no ensino. Os projetos de extensão e pesquisa individuais dos docentes não estão disponíveis no site dos Departamentos.	Uma das ações de melhoria seria disponibilizar no site as informações dos projetos de extensão e de pesquisa individuais dos docentes, com um resumo das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores. Sugerimos a abertura de um espaço dinâmico e colaborativo para o NAU na página do Instituto, divulgando os principais resultados das avaliações, e acolhendo sugestões da comunidade acadêmica. Consideramos que a inclusão dos trabalhos de pesquisa e de extensão junto à identificação dos docentes seria conveniente. Isso daria mais visibilidade ao trabalho docente e contribuiria para a sua divulgação e valorização para a sociedade.
Eixo 4: Políticas de Gestão. Políticas de Pessoal (dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (dimensão 6); Sustentabilidade Financeira (dimensão 10).	A ser desenvolvido em parceria com a Direção.	O Instituto de Letras procurou priorizar o planejamento e o controle das despesas por meio de instrumentos como o Planejamento Anual de Aquisições (PAAQ) e relatórios de despesas estimadas, como diárias e passagens, para uma melhor otimização do uso dos recursos financeiros
Eixo 5: Infraestrutura Física. Infraestrutura Física (dimensão 7).	A ser desenvolvido em parceria com a Direção.	O Instituto de Letras desenvolveu, ao longo de 2019, obras de manutenção e renovação da infraestrutura, bem como adquiriu equipamentos necessários para a renovação de laboratórios. Essas ações tiveram um impacto positivo na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de possibilitar a ampliação do público atendido pelo I.L.

Dada a interrupção das atividades presenciais em 16/03/2020 em função do confinamento a que fomos submetidos pela pandemia causada pelo Coronavírus, a interação que desejávamos realizar com os diferentes núcleos do Instituto de Letras foi inviável. No entanto, conseguimos divulgar o relatório de janeiro de 2020 na página do NAU do , bem como obtivemos o apoio da direção do para apresentarmos as nossas ações duas vezes por ano, nas reuniões do Conselho da Unidade. Mais adiante, descreveremos exatamente o que conseguimos realizar neste ano atípico, de isolamento social e pandemia.

Atividades realizadas em 2020

Em 2020, o NAU- teve uma única reunião presencial no dia 10 de março. Os encaminhamentos dessa reunião foram os seguintes:

1) que a coordenadora entraria em contato com o Leandro Hals (encarregado das páginas web) para que ele atualizasse as informações sobre o NAU- Letras na página do Instituto;

2) que a bolsista Luísa, ao longo do semestre, deveria concluir a tabela de comparação das médias atribuídas no questionário de avaliação do docente pelo discente para as disciplinas do Instituto de Letras (referente a quatro semestres);

3) que haveria necessidade de um espaço físico específico para as reuniões do NAU e o trabalho dos bolsistas, pois o gabinete 109 é muito pequeno e mal consegue abrigar as duas professoras que aí estão alocadas;

4) que poderia ser criada uma página no Facebook para divulgar o trabalho do NAU (sugerida pelos bolsistas);

5) que bolsistas deveriam passar nas salas de aula para divulgar o trabalho do NAU e estimular o preenchimento do questionário de avaliação, no portal do aluno;

6) que a cada 15 dias fizéssemos uma reunião presencial do NAU;

7) que haveria necessidade de agendar uma reunião com o diretor para falar sobre as ações do NAU e sobre assuntos de infraestrutura;

8) que fosse atualizada a portaria do NAU retirando a representação discente da aluna Joice, que está afastada do curso de Letras (pediu trancamento);

9) que a direção providenciasse a nomeação de outro coordenador substituto, uma vez que o professor Rafael demonstrou interesse em abandonar a função, porque disse estar sobrecarregado de tarefas, sendo esta a razão por que não compareceu a nenhuma das reuniões e não participou da elaboração do relatório de janeiro de 2020;

10) que deveria ser elaborado o Regimento do NAU-Letras.

Os resultados desses encaminhamentos foram os seguintes:

1) a coordenadora entrou em contato com o Leandro que criou, na página do NAU-Letras (https://www.ufrgs.br/letras/?page_id=146), as seguintes subcategorias (gavetas) para serem alimentadas com dados do NAU: Relatórios/ Médias das disciplinas e dos departamentos/ Informação gerais sobre o / Comentários e sugestões da comunidade do . O RAAI de janeiro de 2020 já está disponível na aba "Relatórios";

2) a bolsista Luísa Viana finalizou a tabela com as médias de todas as disciplinas oferecidas no Instituto de Letras, de quatro semestres consecutivos (2018-1, 2018-2, 2019-1, 2019-2) – **anexo 1**;

3) o diretor (Sérgio Menuzzi) reuniu-se com a coordenadora e convidou o NAU a participar duas vezes por ano da reunião do Conselho da Unidade. Quanto ao espaço físico específico para abrigar o NAU, o diretor explicou que não há nem mesmo gabinetes suficientes para alocar os professores;

4) a coordenadora elaborou, juntamente com o Wagner Dutra, uma proposta de Regimento do NAU-Letras – **anexo 2;**

5) os outros encaminhamentos que demandavam trabalho presencial não foram realizados, em função das atividades deste ano de 2020 terem acontecido na forma de Ensino Remoto Emergencial.

Quadro 146. Atividades do NAU em 2020

ATIVIDADE	DATA	TÍTULO	PARTICIPANTES
Reunião presencial	10/03/2020	Ações para 2020 (anexo 1)	Maria Cristina Martins, Wagner Dutra, Lucas Barbosa e Luísa Viana.
Reunião remota	12/03/2020 (sessão remota)	Elaboração do Regimento do NAU-Letras (anexo 2)	Maria Cristina Martins e Wagner Dutra.
Reunião remota	20/07/2020	Orientações para a apresentação na Semana de Avaliação. Discussão e análise do questionário de avalição do docente pelo discente.	Maria Cristina Martins, Lucas Barbosa e Luísa Viana.
Apresentação na Semana de Avaliação (atividade remota)	21/08/2020 Semana de Avaliação (sessão remota)	Apresentação dos dados do questionário da avaliação do docente pelo discente do ano de 2019. Apresentação dos resultados do questionário da avaliação da infraestrutura de 2020/1.	Representantes da CPA, SAI, Direção, coordenadora do NAU-Letras, bolsistas (Lucas e Luísa) e chefe do Declave.
Reunião com a SAI	20/10/2020	Reunião de Orientações para o Relatório de Autoavaliação Institucional 2020	Representantes da CPA, SAI e Coordenadores dos NAUs.

Análise do Questionário de avaliação do docente pelo discente e da autoavaliação docente Eixo 3 – Políticas Acadêmicas (2019-1 e 2019-2)

Ensino de Graduação (Dimensão 2 – Eixo 3 do SINAES)

No geral, no que diz respeito ao questionário de avaliação do docente pelo discente, houve boa avaliação das disciplinas por parte dos alunos e dos professores, em seus vários quesitos. Isso significa que, dentro da dimensão dos SINAES que trata especificamente de ensino, contamos com qualificação docente e formamos bons profissionais. Isso se comprova, inclusive, pelas notas máximas (5, numa escala de 0 a 5) dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Letras da UFRGS, obtidas pelo Guia da Faculdade 2020. Todas as informações sobre os critérios de avaliação podem ser obtidos nos seguintes sites: **Quero Educação**: querobolsa.com.br/guia-da-faculdade e **O Estado de S. Paulo**: publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade.

Quanto aos principais resultados das disciplinas da graduação, as principais queixas dos alunos foram: (i) O professor não analisou com os discentes os resultados das avaliações (Q1); (ii) O professor não utizou os recursos e procedimentos didáticos adequados (Q4); (iii) O professor não trabalhou com clareza e objetividade (Q9).

A questão que obteve a menor nota em quatro semestres consecutivos (2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2) foi: "Q1 – O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações?"

Esse item, na verdade, obteve a menor nota em sete avaliações consecutivas. Torna-se evidente que se tem aí um aspecto a ser melhorado. Cabe aos gestores (chefes e direção) notificar de uma maneira geral os professores, a fim de torná-los conscientes dessa demanda por parte dos alunos.

As questões que obtiveram as melhores notas em quatro semestres consecutivos – 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2 – foram: (i) Q3 – O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural? (ii) Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia? (iii) Q11 – O professor demonstrou domínio dos conteúdos?

O item 11 foi o que atingiu a maior média em seis semestres consecutivos, não restando dúvidas quanto à capacitação dos docentes para ministrar as disciplinas que lhes são atribuídas.

Em relação ao Espaço Aberto da graduação, houve recorrência das queixas citadas logo abaixo em várias disciplinas. São elas: (i) Grosserias e falta de respeito do professor ao tratar com os alunos; (ii) Ausência de correção e de comentários das provas e trabalhos; (iii) Conversas sobre

a vida pessoal do professor em sala de aula; (iv) Avaliações que não condizentes com o conteúdo visto em aula; (v) Cronogramas e planos de ensino inexistentes ou não seguidos pelos professores.

O website do Instituto de Letras está bem organizado. Apresenta a graduação, com seus departamentos, e a pós-graduação. Chama a atenção o fato de que todos os projetos de extensão coletivos do Instituto de Letras estarem acessíveis para conhecimento da comunidade acadêmica e também da sociedade. Trata-se de projetos pertencentes ao Departamento de Línguas Modernas (CAPPLE, ISF, NELE) e ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São eles: CAPPLE (Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras), ISF (Idiomas sem Fronteiras), NELE (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão) e PPE (Programa Português para Estrangeiros). O NET (Núcleo de Estudos em Tradução), ligado à pesquisa em graduação e pós- graduação, possui uma página atualizada e bem estruturada.

Quanto ao questionário de Autoavaliação Docente, O percentual de participação dos professores respondentes é, em média, de 50%. O NAU procura incentivar o preenchimento do questionário de autoavaliação docente, assim como o da avaliação do docente pelo discente, com vistas a criar uma cultura de avaliação institucional.

Médias dos departamentos em quatro semestres (de 2018/1 a 2019/2):

Quadro 147. Médias dos departamentos em quatro semestres (de 2018/1 a 2019/2).

Médias do Departamento de Linguística, Fologia e Teoria Literária			
2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
4,59	4,62	4,73	4,59
MédiaS do Departamento de Línguas Modernas			
2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
4,63	4,63	4,59	4,66
Médias do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas			
2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
4,65	4,69	4,65	4,53

Como se pode ver, no cômputo geral, os departamentos estão sendo bem avaliados. Igualmente, observam-se médias muito boas no questionário de avaliação do docente pelo discente, em relação às disciplinas oferecidas. Isso foi constatado pela comparação das médias de quatro semestres consecutivos (conforme anexo 1). Os cursos de Bacharelado e

Licenciatura em Letras da UFRGS têm conquistado há anos o nível de excelência pelo sistema de avaliação do governo federal. Neste o ano de 2020, conquistou a excelência no supracitado Guia da Faculdade.

Ensino de Pós-Graduação (Dimensões 2 e 3 – Eixo 3 do SINAES)

O Programa de Pós-Graduação em Letras tem sido reconhecido nacionalmente, pois a última avaliação feita pela CAPES lhe atribuiu a nota máxima (7).

Em termos gerais, o Programa de Pós-Graduação é bem avaliado pelos alunos, mas houve referência quanto à falta de informações claras, completas e atualizadas no site da Pós-Graduação em Letras sobre as normas e procedimentos que regem o Programa. Houve críticas quanto ao nível um tanto elementar de uma certa disciplina e de uma certa professora. Alguns alunos citaram a indisponibilidade de salas para estudo. Houve comentários quanto à falta de incentivo à participação em eventos (e falta de fomento) para a divulgação dos resultados das pesquisas. Por fim, em 2019/2, houve algumas críticas quanto à falta de literatura específica em português para uma certa disciplina. Essa queixa corrobora a afirmação de um aluno, que afirmava ser o exame de qualificação em língua estrangeira muito fraco, pois não avaliava a capacidade real de leitura em língua estrangeira.

Pesquisa e Extensão (Dimensões 2 e 3)

Quanto à graduação, chama a atenção o fato de que todos os projetos de extensão coletivos do Instituto de Letras estão acessíveis para conhecimento do público externo. Trata-se de projetos pertencentes ao Departamento de Línguas Modernas (CAPPLE, ISF, NELE) e ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São eles: CAPPLE (Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras), ISF (Idiomas Sem Fronteiras), NELE (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão) e PPE (Programa Português para Estrangeiros). O NET (Núcleo de Estudos em Tradução), ligado à pesquisa em graduação e pós-graduação, possui uma página atualizada e bem estruturada.

Os projetos de extensão e de pesquisa individuais dos docentes não estão disponíveis nos departamentos. Alunos de pós-graduação reclamam que o site da pós-graduação não é esclarecedor, nem transparente quanto às normas e procedimentos que regem o programa.

Acreditamos que a criação de uma página no website do Instituto, com um resumo das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por cada um dos professores, tornaria mais transparente à comunidade as diversas atribuições do professor universitário e a importância do seu trabalho.

Infraestrutura (Dimensões 7 e 9)

Durante o ano de 2019, foram observadas melhorias para a manutenção e aprimoramento da infraestrutura e de acessibilidade a pessoas com dificuldades de locomoção. Conforme apontamos no relatório anterior, de janeiro de 2019 a novembro de 2019 foram executadas 226 solicitações de manutenção, de um total de 264 pedidos. Destacam-se dentre elas a substituição da rede elétrica e a reforma das calhas e canos para o escoamento da água da chuva, no prédio de salas de aula.

O Instituto de Letras, ao longo de 2019, além de desenvolver obras de manutenção e renovação da infraestrutura (rampas e elevador no prédio de sala de aulas), adquiriu equipamentos necessários para a renovação de laboratórios. Essas ações tiveram um impacto positivo na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de possibilitar a ampliação do público atendido pelo I.L.

É importante que seja dada continuidade aos processos de reforma e manutenção da infraestrutura em geral, para o bom funcionamento dos prédios, assim que retornarmos às atividades presenciais.

Avaliação do questionário de infraestrutura (2019-2)

Em termos gerais, o questionário relativo à infraestrutura do Instituto de Letras teve um número relativamente baixo de respondentes, considerando-se o número total aproximadamente de 1200 alunos de graduação e 600 de pós-graduação do Instituto de Letras.

Uma falha do questionário de infraestrutura é não apresentar o percentual de respondentes às questões, mas sim o número total de respondentes.

Foram analisados os seguintes itens: salas de aula normais, as salas de aula especializadas (laboratórios), as bibliotecas, os restaurantes universitários e o campus em geral.

Nas salas de aula comuns foram citados principalmente os seguintes problemas: climatização ruim, ventiladores insuficientes e barulhentos, ar-condicionados não instalados, acústica comprometida, janelas danificadas (muitas vezes trancadas de forma que não podem mais ser abertas), lousas manchadas (quadros brancos manchados), cortinas velhas e sujas (quando têm), cadeiras danificadas ou desconfortáveis. Já as salas de aula especializadas (laboratórios) receberam queixas de falta de computadores para turmas grandes.

A biblioteca (BSCH) recebeu queixas de acervo limitado e de horário de funcionamento que poderia ser ampliado, pois não abre cedo e não funciona de noite, conforme muitos apontaram. No geral, tanto a sala grande como as salas pequenas, destinadas aos grupos, receberam elogios quanto à acústica.

Quanto aos restaurantes universitários (RU), a queixa principal é o fechamento do RU3. O maior campus universitário da UFRGS não possui RUs suficientes para atender à comunidade. Até março de 2020, apenas dois RUs estavam em funcionamento, gerando filas intermináveis e mais de 1h30min de espera na fila. Como se isso não bastasse, há problemas de higiene relatados, não só na comida, mas na falta de limpeza adequada dos ambientes (mofo nas paredes, por exemplo). É imprescindível, conforme a comunidade acadêmica, a reabertura do RU3.

Em termos gerais, quanto ao campus, houve muitos relatos de medo quanto à falta de segurança, principalmente no terminal dos ônibus. Também houve queixas quanto à falta de iluminação do campus em geral, ao escurecer, na parte externa, mas também nos corredores do prédio de aulas. Além disso, há um descontentamento permanente (e há muitas manifestações nesse sentido) com a falta de banheiros para atender a quantidade de alunos. Inclusive, o banheiro masculino passou anos sem funcionar. Ademais, a acessibilidade à infraestrutura de higiene é extremamente deficitária: não há sabão nem papel higiênico na maioria das vezes. Esses relatos são os mais frequentes. No momento em que retornarmos às atividades presenciais, todas essas questões que comprometem um ambiente salubre precisarão ser solucionadas. O RU deverá primar pela higiene, além de serem reabertos todos os que forem possíveis para evitar a aglomeração em fase no seu interior. Os banheiros deverão estar em condições seguras de utilização: com sabão, papel higiênico e álcool gel.

O wi-fi deficiente do Campus do Vale é também um campeão de queixas.

Por fim, a falta de um posto de atendimento médico foi levantada como um problema sério. Novamente, no contexto atual de volta às aulas, ainda em condições não muito seguras quanto à imunidade na transmissão do coronavírus, vê-se a importância de um setor de enfermaria nessa ala do Campus do Vale (Instituto de Letras).

Em anexo, as tabelas quanto à infraestrutura.

Em 2019 foi criada a Comissão de Publicações do Instituto de Letras (COMPUB), com vistas a incentivar a produção, a publicação e a difusão de trabalhos de qualquer natureza (livros, artigos, entre outros), que se relacionem às atividades de ensino, pesquisa e da extensão do Instituto.

Quanto ao aspecto da sustentabilidade financeira, o Instituto de Letras procurou priorizar o planejamento e o controle das despesas por meio de instrumentos como o Planejamento Anual de Aquisições (PAAQ) e relatórios de despesas estimadas, como diárias e passagens, para uma melhor otimização do uso dos recursos financeiros.

Políticas de Gestão – Eixo 4 (Dimensões 5, 6 e 10)

Nas políticas de Gestão são contempladas as dimensões de Políticas de Pessoal (5), Organização e Gestão da Instituição (6) e Sustentabilidade Financeira (10) não podemos afirmar nada além do que já tinha sido afirmado sobre 2019. Antes do confinamento, na dimensão de políticas de pessoal, o Instituto optou por investir na formação e capacitação do corpo técnico-administrativo e docente, estimulando a participação em cursos e eventos acadêmicos, com concessão de auxílios, na forma de diárias e passagens. Neste ano de 2020, tudo se deu de maneira virtual.

Quanto à Organização e Gestão da Instituição, o Instituto de Letras em 2019 reconfigurou as comissões e os órgãos internos, como o NDE. Houve igualmente redistribuição de tarefas entre os núcleos administrativos. As reconfigurações tiveram como objetivo atender as demandas formais da Universidade. Com isso, houve melhoria no fluxo do trabalho administrativo e no atendimento à comunidade acadêmica. O NAU sugeriu à Direção que criasse uma página específica para cada um desses núcleos no site do Instituto. Os núcleos cumprirão seu papel de auxílio no planejamento e na gestão institucional e acadêmica.

No que diz respeito ao NAU-Letras, este necessariamente precisará ser reconfigurado em 2021, a fim de que possa formar um grupo coeso e comprometido com a cultura e valorização da avaliação institucional.

Quadro 148. Quadro sintético de ações para 2021, segundo as potencialidades e fragilidades do Instituto de Letras detectadas em 2020.

EIXOS	FRAGIDADES E AÇÕES	POTENCIALIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional. Planejamento e avaliação (dimensão 8).	O NAU, segundo a nossa percepção, deveria atuar como um grupo de planejamento estratégico e de gestão de desempenho. Para esse planejamento estratégico, que deve abranger não só o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também a infraestrutura da Universidade, sugerimos a criação de comissões que trabalhariam em parceria com o NAU para a confecção questionários de levantamento das necessidades. Essas comissões deveriam se reunir semanalmente com o NAU, pois abririam assim um espaço político-reflexivo permanente de avaliação. As comissões deveriam ser formadas por professores, alunos e técnicos. Em 2020, fomos convidados pela direção, que acaba de encerrar o seu mandato, a apresentar no Conselho da Unidade as ações do NAU. Isso não se concretizou, mas esperamos que a nova direção leve a cabo essa proposta.	As pessoas que compõem a Unidade e a atual Direção têm alto potencial para colaborar nos processos de planejamento e avaliação. Resta apenas formar em 2021 um grupo coeso e comprometido com a cultura de avaliação, que trabalhe em parceria com o NAU. Em articulação com os gestores, o trabalho do NAU torna-se visível e mostra a sua importância.

EIXOS	FRAGIDADES E AÇÕES	POTENCIALIDADES
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional. Missão e PDI (dimensão 1); Responsabidade social (dimensão 2).	Considera-se fraca a relação entre o PDI da UFRGS e os projetos pedagógicos (ou outros) do I.L. O NELE oferece cursos de línguas estrangeiras à comunidade que, devido aos preços acessíveis atraem muitos interessados, pela excelente qualidade. Porém, como não é possível atender toda a demanda, sugerimos a ampliação no número de turmas, com a contratação de mais professores. Propomos igualmente o oferecimento de turmas em EAD, aproveitando a experiência adquirida com as aulas na modalidade ERE de 2020. Assim, seria promovida uma ampliação de vagas, associada à abertura de participação de alunos que, por diversas razões, não teriam condições de se integrar às aulas presenciais.	Uma das ações para 2021 deve ser o trabalho do NAU-Letras em articulação com o planejamento da Unidade e em congruência com o PDI. O fato do NAU ter formulado um regimento próprio em 2020 (que ainda não foi apresentado à direção, mas que já foi enviado anexo à SAI), pode ajudar nessa integração. A atuação do I.L. junto à comunidade é bastante profícua. Além dos cursos de língua estrangeiras, o I.L. possui convênios com o exterior, recebendo estudantes e oferecendo bolsas para os alunos do Instituto, através de convênios nacionais e internacionais. Essas parcerias tendem a se expandir neste momento, com o oferecimento de ensino à distância. O NAU vai encorajar as ações de extensão à distância em 2021.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas. Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão (dimensão 2); Comunicação com a sociedade (dimensão 4); Políticas de Atendimento aos Discentes (dimensão 9).	Há que se analisar o perfil e o desempenho dos alunos nos diversos estágios de sua formação. Sugerimos a criação de questionários de avaliação do curso durante três etapas – início, meio e fim (a ser discutido e elaborado em 2021 pelo NAU e por comissões por ele criadas). A confecção da tabela de todas as disciplinas oferecidas no I.L., realizada em 2020, abrangendo quatro semestres (2018/1-2; 2019/1-2), permite acompanhar sistematicamente os resultados de avaliação dessas disciplinas para que se detectem as falhas e se busquem possíveis melhorias. Aconselhamos que essa tabela continue sendo alimentada todos os semestres, com os dados do questionário de avaliação institucional. De acordo com a avaliação dos alunos, em vários semestres consecutivos, os professores não discutem o resultado das avaliações em sala de aula. Este é o item com menor pontuação no questionário. Esperamos que os gestores – chefes e direção – procurem mudar esse quadro, conscientizando os professores de que os alunos reivindicam correção e comentários das avaliações. O NAU vem mostrando esse problema durante vários anos, na Semana de Avaliação Institucional. Os projetos de extensão e pesquisa individuais dos docentes não estão disponíveis no site dos departamentos. Sugerimos a divulgação dos projetos de extensão e de pesquisa individuais dos docentes, incluindo as disciplinas ministradas por eles, junto à nominata de identificação do docente, que já existe nos departamentos. Assim, haveria mais visibilidade do trabalho docente e consequentemente mais possibilidade de contribuição e valorização sociais. Houve queixas quanto à falta de atendimento do professor ao aluno, incluindo e-mails não respondidos.	Em 2020 foram abertas abas na página do NAU-Letras para receber os relatórios anuais (aba "relatórios"), as tabelas atualizadas das médias das disciplinas (advindas do questionário de avaliação do docente pelo discente – aba "média das disciplinas") e sugestões da comunidade do I.L (aba "geral"). Acreditamos que esse é um espaço dinâmico e colaborativo do NAU, divulgando os principais resultados das avaliações, e acolhendo sugestões da comunidade acadêmica. O Instituto de Letras desenvolve um trabalho significativo de extensão através do PPE (Programa de Português para Estrangeiros) e NELE (Núcleo de Ensino em Línguas Estrangeiras). Em pesquisa, o I.L. também se destaca, porque possui vários periódicos, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O curso de licenciatura e de bacharelado em Letras durante anos vêm obtendo a avaliação de excelência. O mesmo se dá com a pós-graduação, que conquistou a nota 7 da CAPES. Há bastante divulgação das atividades do Instituto através das mídias sociais (canal do Instituto de Letras no YouTube) e do Centro de Estudantes de Letras (principalmente pelo Facebook). Cremos que esses aspectos positivos tendem a se manter em 2021. Praticamente todos os professores do Instituto de Letras possuem dedicação exclusiva. Portanto, os docentes podem disponibilizar parte de sua agenda para o atendimento aos alunos.

EIXOS	FRAGIDADES E AÇÕES	POTENCIALIDADES
Eixo 4: Políticas de Gestão. Políticas de Pessoal (dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (dimensão 6); Sustentabilidade Financeira (dimensão 10).	Uma parte dos servidores desconhecem a possibilidade de requerer auxílio para a participação em eventos. Percebe-se a necessidade formação continuada para os servidores, a fim de que se atualizem e possam desenvolver novas tarefas. Sugerimos que sejam criadas novas capacitações para os servidores, conforme a necessidade. Com os cortes de verbas para a educação, o Instituto de Letras deve priorizar o planejamento e o controle das despesas por meio de instrumentos, como Planejamento Anual de Aquisições (PAAQ).	O Instituto de Letras vem conduzindo de maneira coerente os seus recursos financeiros. O NAU vai sugerir algumas ações que visem minimizar as queixas dos alunos e professores, que forem relatadas nos questionários que pretendemos organizar com diferentes comissões em 2021.
Eixo 5: Infraestrutura Física. Infraestrutura Física (dimensão 7).	Há descontentamento dos alunos (tanto de graduação, quanto de pós-graduação) quanto: (i) às más condições das instalações sanitárias do prédio de aulas; (ii) ao sinal ruim de wifi; (iii) à falta de sala de estudos para os alunos; (iv) à insegurança no Campus e no fim da linha dos ônibus. No questionário de autoavaliação docente destacam-se: (i) a insatisfação com as salas de aula (abafadas, sem possibilidade de abrir as janelas; com o quadro branco danificado e também os projetores); (ii) a falta de um posto de saúde próximo ao prédio de aulas. O Instituto de Letras deve continuar as obras de manutenção e de renovação da infraestrutura, bem como a aquisição de equipamentos necessários para a renovação de laboratórios. Em relação à segurança e à qualidade do wifi, a insatisfação é geral na UFRGS. As medidas de melhoria competem à administração central.	As melhorias de infraestrutura realizadas em 2019 tiveram um impacto positivo junto à comunidade do I.L. São elas: (i) a reforma dos banheiros masculinos no prédio de aulas, (ii) a instalação de rampas de acesso para cadeirantes ou pessoas com dificuldade de locomoção e (iii) a instalação de um elevador no prédio de aulas. Extensivamente, as melhorias infraestruturais aperfeiçoam a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, possibilitam a ampliação do público atendido pelo I.L. Estamos convencidos que, se houver sustentabilidade financeira, as melhorias de infraestrutura terão continuidade.

28. NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME)

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) do Instituto de Matemática e Estatística (IME) é o órgão responsável pela análise e promoção do processo de avaliação no Instituto. De acordo com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) da UFRGS, o NAU é vinculado à Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Universidade e tem a atribuição de conduzir o processo de avaliação interno da Unidade, sistematizando e prestando as informações solicitadas pela CPA.

Quadro 149.Composição do NAU IME.

Equipe	**Representação**	**Portaria de Designação**
Márcia Helena Barbian (coordenadora)	Docente do DEST	Port. 30 de 2017 - IME
Giovana da Silva Lenzi (Coordenadora substituta)	Técnica em Assuntos Educacionais	Port. 01 de 2017- IME
Julio César Lombaldo Fernandes	Docente do DMPA	Port. 14 de 2018 - IME
Rodrigo Sychocki da Silva	Docente do DMPA	Port. 01 de 2017 - IME
Gabriela Bettella Cybis	Docente do DEST	Port. 01 de 2017 - IME
Amanda Santos Witt	Bibliotecária	Port. 4 de 2020 - IME
Colaboradores:		
Sídia Maria Callegari Jacques	Professora Aposentada pelo DEST	
Gustavo Machado Utpott	Bolsista	

O IME forma uma comunidade integrada atualmente por 25 servidores técnicos administrativos, 6 professores colaboradores convidados e 101 professores efetivos, em que 73 são do Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) e 28 do Departamento de Estatística (DEST). O Quadro 150 indica como as matrículas em disciplinas de graduação oferecidas pelo IME são distribuídas entre os diferentes semestres considerados.

Quadro 150. Número de matrículas de graduação ofertadas pelos DEST e DMPA.

	2017/1	**2017/2**	**2018/1**	**2018/2**	**2019/1**	**2019/2**
Departamento de Estatística	2597	2101	2240	2364	2528	2002
Departamento de Matemática	6781	6505	6719	7192	6789	5958
Total	**9378**	**8606**	**8959**	**9556**	**9317**	**7960**

No IME são oferecidos três cursos de graduação: Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática (Ênfase em Matemática Aplicada e Computacional ou Matemática Pura), Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Matemática Noturno, através dos seus dois Departamentos - Departamento de Matemática e Departamento de Estatística. O Quadro 151 apresenta o número de alunos do IME distribuídos nos semestres de 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2.

Quadro 151. Número de alunos de graduação nos cursos oferecidos pelo IME.

	2017/2	**2018/1**	**2018/2**	**2019/1**	**2019/2**
Licenciatura Diurno	193	214	196	223	205
Licenciatura Noturna	211	197	202	189	188
Bacharelado Matemática	192	203	200	218	197
Bacharelado Estatística	185	180	157	169	165
Total	**608**	**794**	**755**	**799**	**755**

O IME também é composto por quatro programas de pós-Graduação: o Programa de Pós-Graduação em Estatística oferta o curso de Mestrado Acadêmico; o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática que oferta cursos de Mestrado nas Modalidades Acadêmico e Profissional; o programa de Pós-Graduação em Matemática Pura oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e o Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Adicionalmente, a unidade conta com diversos projetos de extensão e de pesquisa, além de oferecer disciplinas para mais de 60 cursos de graduação da Universidade.

Atuação NAU - IME

Além das análises fornecidas pela SAI via Painel de Avaliação, o NAU-IME desenvolveu algoritmos próprios para processar e analisar os resultados das avaliações dos discentes de graduação e pós-graduação. Os resultados dessas análises estão organizados em aplicativos disponíveis para a comunidade no link (www.ufrgs.br/nau).

Figura 54. Página inicial do site do NAU do Instituto de Matemática e Estatística (www.ufrgs.br/nau).

O NAU buscou outras fontes que poderiam auxiliar na avaliação da unidade, como dados fornecidos pela PROGRAD, com o número de ingressos e desligamentos nos cursos de graduação da UFRGS. Esses dados estão organizados em uma ferramenta disponível no link (https://gabrielholmer.shinyapps.io/Aplicativo-evasao/), pela ferramenta é possível comparar a evasão entre os diferentes cursos da universidade, assim como os principais motivos de desligamento.

É possível observar que o IME possui uma acentuada evasão em relação a outros cursos de graduação da UFRGS, visando entender melhor como se comporta essas quantidades criou-se um aplicativo com dados fornecidos pelas COMGRADs dos cursos de Matemática e Estatística. A partir do aplicativo é possível extrair diversas informações relevantes como: etapas com maior evasão, tempo de permanência no curso até a diplomação ou evasão, entre outras. Esse aplicativo está disponível no site do NAU e também pode ser acessado através do link (https://gustavo-utpott.shinyapps.io/Aplicativo_Evasao_por_semestre/).

Outras ferramentas elaboradas pelo NAU em colaboração com as COMGRADs são um questionário e um aplicativo (https://gustavoutpott.shinyapps.io/aplicativo_calouros/) que têm como objetivo traçar o perfil dos ingressantes nos cursos de graduação do IME (Figura 2). A análise dos questionários é referente às respostas dos calouros de 2018 e 2019 dos cursos de Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Matemática Noturno.

A partir de dados fornecidos pelos departamentos de Estatística e Matemática desenvolveu-se uma ferramenta (https://gustavoutpott.shinyapps.io/aplicativo_desempenho/) para avaliar o número de matrículas disponibilizadas, em que é possível consultar as taxas de reprovação, aprovação e cancelamento das disciplinas ao longo dos semestres.

O NAU do IME fornece instrumentos de avaliação que auxiliam os gestores na tomada de decisões. Os resultados encontrados têm proporcionado um ambiente de discussão qualificada sobre problemáticas e planejamento de ações. Os resultados das avaliações foram apresentados aos gestores, representantes da CPA, técnicos, professores e alunos em uma reunião virtual no dia 13/08/2020. Houve outras reuniões entre NAU e coordenação de COMGRADs, chefias de Departamento e Direção para exposição de informações mais detalhadas e específicas. O NAU também participou de atividades na Semana de Avaliação 2020 e de encontros do fórum dos NAUs. O bolsista do NAU apresentou trabalho na sessão de avaliação institucional do Salão de Ensino 2020, além de participar de reunião com o Conselho, COMGRADs e Departamentos.

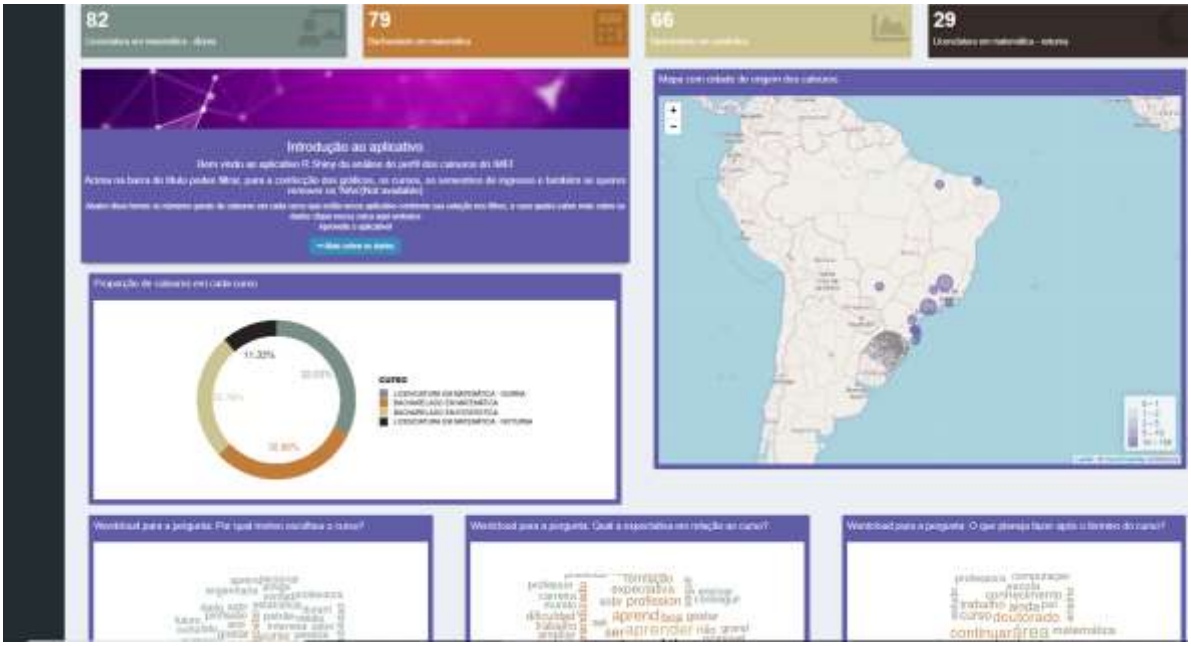


Figura 55. Aplicativo do perfil dos calouros dos cursos de Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Estatística (www.ufrgs.br/nau).

Acompanhamento ERE

Durante o período excepcional que estamos vivendo, devido à pandemia de COVID-19, o NAU agiu de forma a auxiliar os gestores na adaptação ao ERE, buscando identificar alunos que não tinham acesso à recursos digitais e auxiliando na avaliação das adaptações do ensino remoto nos nossos cursos e disciplinas. O NAU em conjunto com as COMGRADs enviaram dois questionários aos nossos alunos de graduação, um antes do início do semestre na

modalidade ERE, com perguntas referentes ao acesso de recursos digitais dos discentes. Com essa ferramenta foi possível mapear quais deles poderiam encontrar dificuldades no acesso aos materiais didáticos, esse questionário teve 42% de participação dos alunos. Outro questionário, no fim do semestre, buscava entender a percepção dos discentes sobre as adaptações das disciplinas ao ERE, a participação dos alunos foi de 32,6%, dos quais 62,9% estão ou satisfeitos ou muito satisfeitos com o semestre nessa modalidade, as maiores dificuldades estão relacionadas ao volume de atividades exigidas pelos docentes 54,7% e saúde mental 58,6%.

Avaliar é desafiador, é um ato contínuo, e às vezes exige adaptações. Isso é o que estamos vivenciando neste ano atípico, em que foi necessária muita adaptação, especialmente nas metodologias de avaliação. O NAU do IME tem se adaptado também, planejando ações que possibilitem o acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial no Instituto de Matemática e Estatística.

Análise de fragilidades e ações sugeridas no RAAI 2019

As ações de avaliação planejadas pelo NAU buscaram alinhar-se ao Planejamento da Unidade, entretanto percebe-se que há necessidade de mais diálogo na Unidade a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Através de ferramentas baseadas em técnicas de *machine learning* desenvolvidas pelo NAU, os gestores do IME possuem uma informação mais qualificada sobre o perfil dos professores dos nossos Departamentos, isso têm auxiliado na designação de docentes com perfil mais adequado nas disciplinas oferecidas aos ingressantes dos cursos, o que é muito positivo, pois as análises apontam que são nas etapas iniciais que esses estudantes costumam evadir. Essas ações têm sido possíveis porque os gestores também compreendem que a evasão é um problema em nossa unidade. Nesse sentido, as COMGRADs dos nossos cursos também seguem o trabalho de acompanhamento discente, apoiadas pelos monitores do Programa de Apoio à Graduação. O trabalho dessas monitorias foi premiado no salão de ensino e tem auxiliado na permanência de muitos estudantes.

O processo de avaliação promovido pelo NAU do IME tem trazido melhorias, como a indicação da necessidade de construção de banheiros adaptados para cadeirantes, entretanto temos muito a melhorar nesse sentido. A rampa para acesso, apontada como fragilidade do ano de 2019, ainda não foi construída. O IME também continua com problemas relacionados ao espaço físico, como falta de laboratórios de recursos computacionais e de espaço de convivência e de estudos para os alunos.

O ano de 2020 foi atípico, em função da pandemia de Covid-19, da necessidade de isolamento social e da implementação do Ensino Remoto Emergencial na UFRGS. Por isso, algumas ações que o NAU havia planejado no ano de 2019 não puderam ser implementadas,

Quadro 152. Avaliação dos eixos e dimensões institucionais - IME.

ITENS/ ASPECTOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E1.D8] Planejamento e avaliação	Falta de representação discente no NAU. A receptividade da comunidade aos questionários de avaliação ainda é baixa, no ensino remoto essas respostas foram ainda menores. Pouca divulgação das atividades desenvolvidas pelo NAU à comunidade do IME. Pouca participação de alunos de pós graduação nas atividades avaliativas.	Participação em reuniões do Conselho, COMGRADs e Departamentos, para apresentação dos resultados da avaliação. Elaboração de algoritmos para a análise automática das avaliações fornecidas pela SAI. O NAU vem dando suporte à direção, COMGRADs, Departamentos e comissões para fornecer informações que possam auxiliar na tomada de decisões.	Motivar a presença de representantes discentes tanto da graduação quanto da pós-graduação no NAU. Construção de mecanismos de avaliação diferenciados para mensurar as consequências do ERE. Divulgação entre a comunidade acadêmica de ações de melhoria que tiveram o auxílio do NAU. Construção de ferramentas para acompanhamento discente de alunos de graduação, pós-graduação e egressos.
[E3.D2] A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	A evasão dos cursos do IME é alta. Há grande quantidade de reprovações nas disciplinas oferecidas pela unidade.	Aumentar a divulgação das carreiras promovidas pelos cursos do IME, aumentando o interesse de estudantes nos cursos. Aumentar o aproveitamento das disciplinas oferecidas pelo IME através do incentivo às boas práticas pedagógicas e de acompanhamento discente. Criação de grupos de professores, para compartilhamento de boas experiências de ensino.	Estão sendo discutidas as causas da evasão e possíveis ações por parte dos gestores. Incentivar a divulgação da produção de pesquisa e extensão à comunidade do IME. Identificar disciplinas que possuem maior taxa de reprovações e através das avaliações dos discentes buscar novas metodologias de ensino que diminuam esses índices fomentando, junto aos gestores, a discussão sobre a alocação dos docentes mais bem avaliados para as disciplinas de etapas iniciais dos cursos, onde ocorre maior evasão de alunos.
[E3.D9] Política de atendimento aos discentes	Durante a pandemia não conseguimos fazer contato com muitos estudantes pois seus dados cadastrais estão desatualizados no portal. Com o isolamento social imposto pela pandemia percebemos que muitos alunos e colegas estão	Através de um maior acompanhamento discente espera-se compreender de forma mais clara os motivos que fazem um aluno evadir do curso e assim construir políticas de atendimento que os auxiliem nesse sentido, diminuindo os índices de evasão.	Divulgar entre os discentes a importância de manter seu telefone, e-mail e endereço atualizados no portal do aluno. Incentivar as COMGRADs e Pós-Graduações a divulgar oportunidades de trabalho para os alunos e fornecer subsídios para auxiliar na busca ativa de estudantes durante o período de ERE. As COMGRADs dos cursos de graduação do IME criaram grupos no

ITENS/ ASPECTOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
	enfrentando problemas de saúde mental.		whatsapp com o objetivo de melhorar a comunicação com os alunos durante o ERE, oportunizando ainda atendimentos via plantões no mconf e acompanhamento discente através da monitoria PAG..
[E4.D10] Sustentabilidade Financeira	Ausência de políticas de incentivo à captação de recursos.	Projetos com outras instituições podem gerar um aumento da estrutura, número de bolsistas e visibilidade diante da sociedade.	Estimular discussões sobre este assunto. Incentivar a capacitação de servidores para entendimento de etapas burocráticas necessárias para elaboração de projetos.
[E5.D7] Infraestrutura Física	Ausência de rampas apropriadas para deslocamento de cadeirantes Limitações das instalações para Pós-Graduandos. Falta de laboratórios de recursos computacionais. Falta de salas de aula para disciplinas oferecidas pelo IME.	Melhorar a acessibilidade do IME. Com o aumento de laboratórios de recursos computacionais espera-se que as disciplinas oferecidas pelo IME possam utilizar novas tecnologias em suas atividades pedagógicas, aumentando o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados.	Incentivar a manutenção e melhoria do saguão do prédio F para atendimento de monitorias. A infraestrutura tem melhorado sua capacidade de resposta às demandas da unidade, especialmente na climatização de salas de aulas e gabinetes de professores. Percebe-se também que a Direção do IME tem buscado, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais.

29. NAU Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH)

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas é uma das 29 unidades regionais e acadêmicas da UFRGS, tendo sido fundado em 1953, na época, com três finalidades: 1) atender demandas de disciplinas da engenharia e agronomia nas áreas de hidráulica e saneamento; 2) prestar assistência a órgãos governamentais; e 3) realizar pesquisas científicas. Ao longo do tempo o IPH evoluiu, através da implantação do primeiro mestrado em hidrologia da América do Sul em 1969 (assim como de um curso técnico em hidrologia) e consolidou-se na estrutura da UFRGS, pela reforma universitária dos anos 70, com dois departamentos, o Departamento de Hidromecânica e Hidrologia e o Departamento e Obras Hidráulicas (DOH). Atualmente o IPH possui dois cursos de graduação (Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica), dois cursos de pós-graduação stricto sensu (PPG Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, com mestrado e doutorado e o PPG Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, mestrado em rede nacional - PROFÁGUA) e um curso técnico (Hidrologia). Atualmente, além de seus cursos de graduação (Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica) o IPH ministra horizontalmente disciplinas de graduação obrigatórias e eletivas para outros 14 cursos da UFRGS, a saber Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas (CECLIMAR), Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia da Produção, Geografia, Geologia e Zootecnia. O IPH possui 38 docentes e vários colaboram em programas de pós-graduação de outras unidades da UFRGS. Em de 2019 o IPH a carga do IPH completou 8.327 horas de aula de graduação para 2.667 alunos-turma e 1.950 horas de aula de pós-graduação para 334 alunos-turma, totalizando 10.277 horas de aula. Em 2020 os números estavam no mesmo nível, mas com o advento da pandemia COVID-19, houve atraso no semestre 2020/1 (que ainda não havia terminado na data de emissão deste relatório), entretanto praticamente todas as disciplinas programadas evoluíram em modo de ERE (ensino remoto emergencial). O IPH tem sólida produção em pesquisa e em 2020, apesar da pandemia, manteve sua média.

Metodologia do Relatório 2020 NAU-IPH

As atividades do NAU-IPH, como em toda a UFRGS, sofreram impacto devido à pandemia do COVID-19. Alguns estudos internos, entretanto, puderam ser feitos, com foco na graduação. A programação de um evento de avaliação institucional do IPH foi mantida e acabou sendo realizado no dia 19 de agosto de 2020, conforme calendário revisto pela SAI. A “Jornada 2020 de Avaliação Institucional do IPH” ocorreu em forma de videoconferência e atraiu, no pico, a participação de cerca de 50 pessoas. Além de estudos pontuais, a metodologia promoveu

uma enquete entre docentes, discentes e técnico-administrativos com base em quesitos do PDI 2016-20126 da UFRGS, que forneceu informações importantes em que pese ter havido baixa participação. Foi utilizada também uma base documental, baseada em atas, além dos dados do painel de avaliações da SAI. Procurou-se sistematizar todas as informações recolhidas pelo NAU e identificar assuntos relevantes nas 10 dimensões e 5 eixos de avaliação (ver Tabela 1 adiante).

EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Avaliação do NAU-IPH: Depois de uma retomada mais efetiva do NAU-IPH em 2019, tinha-se uma expectativa de evolução mais significativa em 2020. Mas justamente na retomada das aulas no semestre 2020/1 sobreveio a pandemia do COVID-19 que perturbou a rotina de todos na UFRGS, muito baseada ainda em interações presenciais. O NAU-IPH já estava familiarizado em usar as informações do painel de avaliações da SAI, teve uma experiência exitosa com o evento "Jornada 2019 de Avaliação Institucional do IPH" e ensaiava fazer estudos específicos sobre a evasão na graduação, assim como um elaborar um projeto de avaliação para o IPH. A pandemia do COVID-19 perturbou este cenário, assim, apesar dos resultados obtidos em 2020 pelo NAU-IPH, um projeto consolidado de avaliação institucional do IPH não se concretizou. Para esse projeto continuam os desafios na busca de informações e soluções referentes a otimização de disciplinas e vagas dos cursos de graduação, organização e padronização da produção computada no sistema SUCUPIRA-CAPES, CNPQ; a organização e centralização de eventos realizados no IPH, como palestras, visitas de Professores, eventos, e reuniões; incentivo à realização de mais atividades e eventos do interesse da comunidade acadêmica do IPH, de modo geral facilitar o acesso à informação acadêmica da unidade; centralizar a relação de representantes indicados para comissões, comitês, colegiados internos e externos e; melhorar a nota da avaliação docente pelo discente, assim como, acompanhar as demandas e as ações incluídas no PDI vigente do IPH.

Em 2020, o NAU-IPH promoveu a segunda jornada de avaliação institucional feita na unidade ("Jornada 2020 de Avaliação Institucional do IPH/UFRGS"), por tele-conferência, no dia 19 de agosto de 2020, seguindo calendário revisto pela SAI, com participação expressiva de cerca de 50 pessoas no pico. Isto denota uma evolução no interesse da comunidade do IPH na autoavaliação institucional. O evento contou com uma palestra da representação discente do IPH comentando pesquisa do impacto da COVID-19 na vida estudantil até o momento. De

modo geral houve boa interação na jornada, com foco na avaliação do docente pelo discente, impacto da COVID e ensino ERE.

Em outubro, o NAU-IPH lançou mão de um instrumento de enquete para docentes, discentes e técnicos para suplementar informações. Teve baixa adesão, mas mesmo assim, trouxe informações úteis, e a experiência mostrou onde melhorar este instrumento, principalmente para aferir a convergência com o PDI 2016-2026 da UFRGS.

10 DIMENSÕES e 5 EIXOS	Planejamento e Avaliação Institucional	Desenvolvimento Institucional	Políticas Acadêmicas	Políticas de Gestão	Infraestrutura Física
A missão e o Plano de Desenvolvimento institucional					
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização					
A responsabilidade social da instituição					
A comunicação com a sociedade					
As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo					
A organização e gestão da instituição					
A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação					
O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional					
As políticas de atendimento aos estudantes					
A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior					

Figura 56. Dimensões e Eixos da Autoavaliação.

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 : A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Avaliação do NAU-IPH : na página web do IPH (www.ufrgs.br/iph), que continuou parcialmente desatualizada em 2020, consta apenas a Missão (junto com Visão e Valores) que é “Promover o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas de recursos hídricos e saneamento ambiental, ampliando sua inserção junto aos diversos setores da sociedade”. O IPH possui PDI

aprovado nas instâncias devidas da UFRGS e refletiu o plano de gestão da Direção, com final de mandato este ano. O Plano de Gestão enfatiza melhoras administrativas e de infraestrutura visando melhor desempenho acadêmico. As Secretarias Administrativa e Acadêmica tiveram melhoras de OM que deram objetividade e celeridade em suas atividades e puderam trabalhar remotamente, com bom enfrentamento da pandemia COVID-19. Mesmo com a pandemia houve melhorias de infraestrutura, ressaltando-se a entrega da Biblioteca do IPH reformada, do elevador de acessibilidade para a biblioteca, de ajustes finais dos espaços dos diretórios acadêmicos das engenharias ambiental e hídrica, reforma de banheiros com acessibilidade, instalação de câmeras de monitoramento, manejo vegetal de segurança, adequação de novos gabinetes no prédio da pesquisa, além reformas e adequações de salas e laboratórios nos espaços do LOH, LEHNS e NECOD, por iniciativa destes. Na dimensão acadêmica do Plano de Gestão os resultados mostram que não houve adesão plena da comunidade aos aspectos elencados pela Direção para mais efetividade acadêmica, dentre eles a ocupação de salas de aula, índices de evasão, melhora dos laboratórios de ensino e escolha de áreas de concursos docentes.

Dimensão 3 : A responsabilidade social da instituição

Avaliação do NAU-IPH : o IPH culturalmente associa sua responsabilidade social à contribuição que faz à sociedade por meio de interações com setores públicos municipais, estaduais e federais, sobretudo em pesquisa e extensão. Isto se deve à sua competência reconhecida em recursos hídricos e saneamento ambiental, em atuação multidisciplinar desde a sua criação em 1953. Sempre esteve em contato com a sociedade e à disposição para colaborar na solução de problemas. Um exemplo, dentre outros, é sua atuação em Planos Municipais de Saneamento Básico, inovando em metodologias para municípios gaúchos com financiamento da FUNASA (infelizmente seu coordenador Prof. Dieter Wartchow faleceu neste ano). A comunidade do IPH também vê no ensino de graduação e pós-graduação (o ensino técnico enfrenta um impasse institucional) uma inserção social importante, pois forma profissionais que tem impacto imediato na sociedade, dado a essencialidade dos recursos hídricos, saneamento e meio ambiente na vida das pessoas. O entrosamento social do IPH também ocorre amiúde quando membros do IPH compõem sociedades científicas, conselhos de governo, ministra palestras, comparece a reuniões de interesse público, dá entrevistas em meios de comunicação, recebe comitivas de outras instituições nacionais e internacionais e sempre atende solicitações públicas e privadas quando possível.

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 : A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização.

Avaliação do NAU-IPH: apesar da intenção da Direção que encerrou mandato este ano procurar desencadear um processo de planejamento integrado de todas as atividades acadêmicas não houve evolução nesse sentido em 2020, prejudicado que foi pela emergência de decisões precipitadas pela pandemia do COVID-19. Assim, o grupo de trabalho constituído pelos Chefes dos Departamentos (DHH e DOH), Coordenadores de COMGRADS (Engenharias Ambiental e Hídrica), NDEs, Curso Técnico de Hidrologia (CTH), e Coordenadores de Pós-Graduação (PPGRHSA e PROFÁGUA), não se reuniu.

Existem vários planejamentos acadêmicos no IPH, mas sem diálogo entre eles. Esta fragmentação de planejamentos chegou a gerar um conflito num dos departamentos do IPH com respeito à decisão de uma área de concurso docente. Também não há uma política institucional para além dos departamentos que lide com medidas efetivas contra o baixo número de formandos da graduação, a baixa procura no vestibular, uma possível dificuldade da pós-graduação em manter conceito, e o impasse institucional do CTH. Ideias já foram colocadas (por exemplo, mudança curricular da Engenharia Ambiental para torná-la uma Engenharia Sanitária e Ambiental e a antecipação do início da Engenharia Hídrica para o primeiro semestre) mas não encontram um ambiente institucional unificado para evoluir. Infelizmente o advento da pandemia de COVID-19 não permitiu este quadro evoluir como foi sugerido no relatório do NAU-IPH de 2019.

Por causa do COVID-19 as políticas acadêmicas de 2020 praticamente se resumiram em decisões relativas ao ensino remoto emergencial (ERE), adaptações de planos de ensino para ERE e regramentos para aulas síncronas e assíncronas e geração de ulas e matérias de apoio para uso em videoconferência ou plataformas como o Moodle. No IPH a adequação ao ERE foi bem sucedida sendo oferecidas todas as disciplinas em que pese algumas dependerem de presencialidade em algumas aulas de laboratório.

Quanto à rotina do NAU-IPH, ela também foi prejudicada por esse contexto da pandemia, com atrasos de programação e adaptação ao modo remoto. A programação de um evento de avaliação institucional do IPH foi mantida e acabou sendo realizado no dia 19 de agosto de 2020, conforme calendário revisto pela SAI. A “Jornada 2020 de Avaliação Institucional do IPH” atraiu, no pico, a participação de cerca de 50 pessoas por vídeo. O tema adotado foi de “Efeitos da Avaliação Institucional do IPH e impactos do COVID-19” com mesa

redonda e palestras do coordenador do NAU e de uma representante discente, está apresentando resultados de uma pesquisa feita junto aos estudantes de pós-graduação sobre a pandemia.

Na apresentação do coordenador vários assuntos foram colocados e posteriormente discutidos com a plateia virtual, especificamente ressaltou-se a avaliação do docente pelo discente (foram apresentados dados inéditos de 2019/2). Para efeito deste relatório, uma vez que não há avaliações do semestre 2020/1, ainda em andamento, apresentamos abaixo resumo da avaliação do docente pelo discente de 2019/2 nos dois departamentos do IPH, no espaço aberto, que abrange uma fração minoritária dos alunos, mas que merece reflexão. Em termos gerais, na opinião de todos os alunos, a média é similar à da UFRGS.

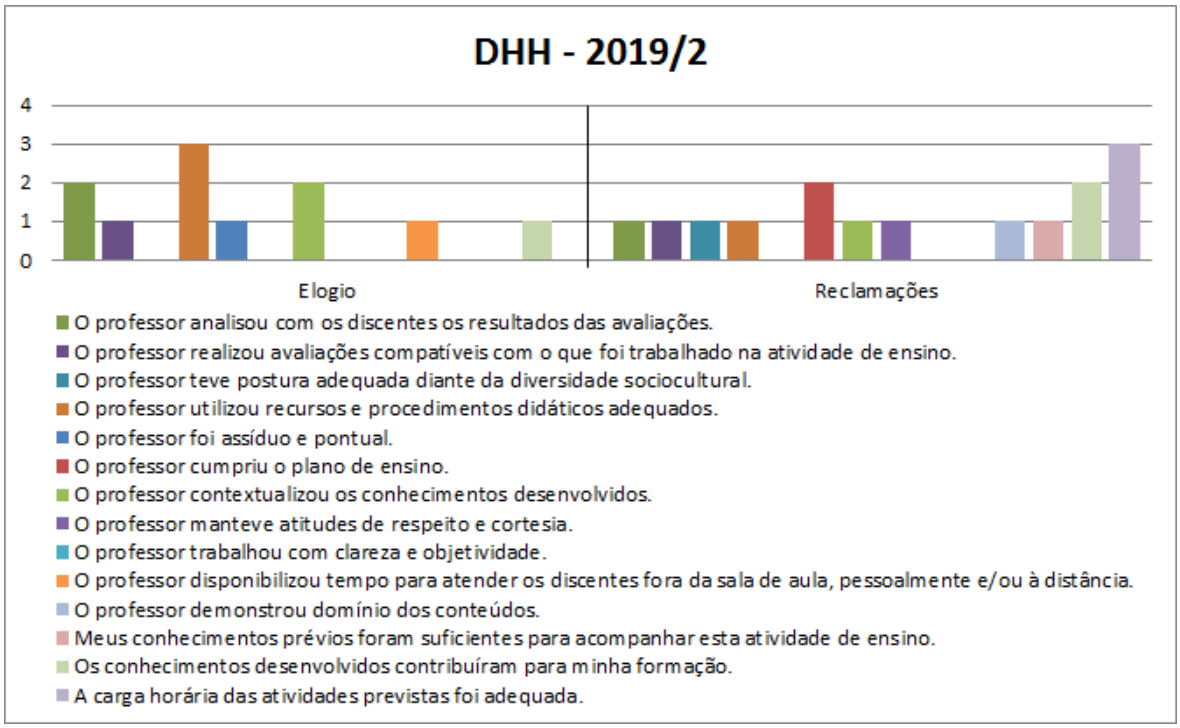


Figura 57. Departamento de Hidromecânica e Hidrologia.

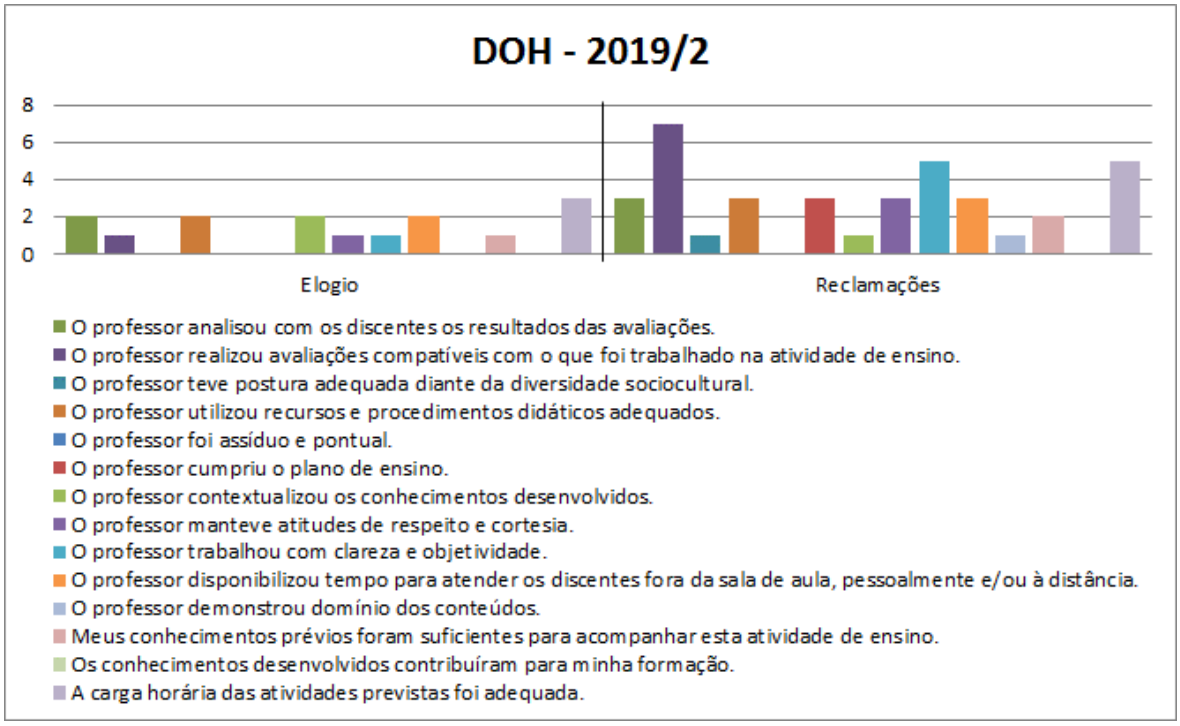


Figura 58. Departamento e Obras Hidráulicas

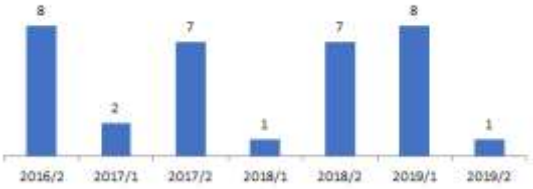
Nesta parcela minoritária de alunos, com respeito ao DHH (Departamento de Hidromecânica e Hidrologia) notam-se um pequeno número de reclamações, em algumas disciplinas, sobre a carga horária (excessiva ou insuficiente), insatisfação de conteúdos formativos e descumprimento do plano de ensino. Quanto aos elogios ao DHH foi positiva a análise com os discentes dos resultados das avaliações, o uso adequado de recursos e procedimentos didáticos adequados e a contextualização dos conceitos desenvolvidos em aula. Considerando o outro departamento, o DOH (Departamento de Obras Hidráulicas), o destaque das reclamações situa-se, em algumas disciplinas, no descompasso entre o ensinado e o exigido, alguma falta de clareza e objetividade e na carga horária (excessiva ou insuficiente).

Para contextualizar 2019/2 foram realizados gráficos evolutivos desde o semestre 2016/2, que são apresentados a seguir por departamento. São 16 gráficos por departamento, os primeiros 12 sobre aspectos negativos e os últimos quatro com aspectos positivos. Em cada gráfico foi feita uma observação interpretativa abaixo do título. Após a apresentação dos 32 gráficos faz-se uma síntese.

Departamento de Hidromecânica e Hidrologia (DHH)

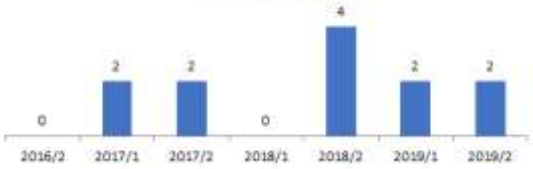
AVALIAÇÕES INCOMPATÍVEIS COM O NÍVEL DE AULA

Pode ser algo pontual?



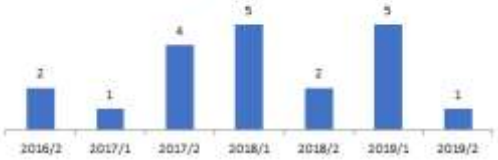
CADEIRA NÃO AGREGOU CONHECIMENTO

Não parece significativo, mas pode ser investigado



CONHECIMENTOS PRÉVIOS INSUFICIENTES

Aluno acha que não chegou preparado para alguma disciplina

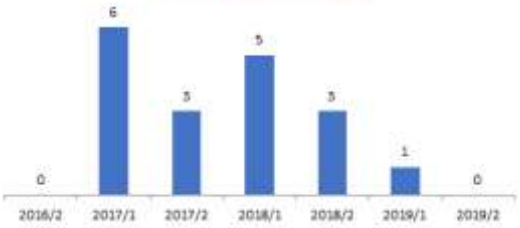


EXCESSO DE CARGA HORÁRIA

Algo acontece no 2º semestre?

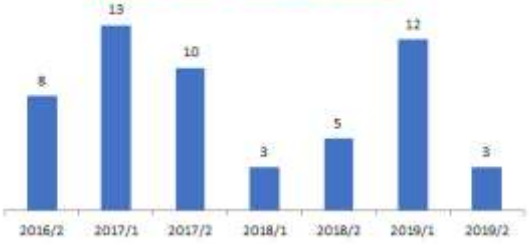
FALTA DE APOIO EXTRACLASSE

Parece que melhorou



FALTA DE DIDÁTICA

Merece olhar mais atento do DHH

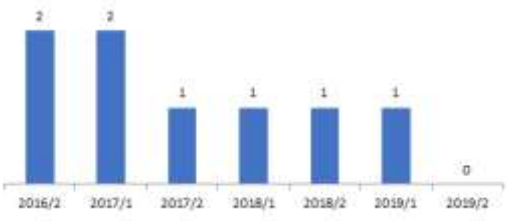


FALTA DE FEEDBACK DAS AVALIAÇÕES

Parece que melhorou

FALTA DE PONTUALIDADE

Se for significativo, melhorou



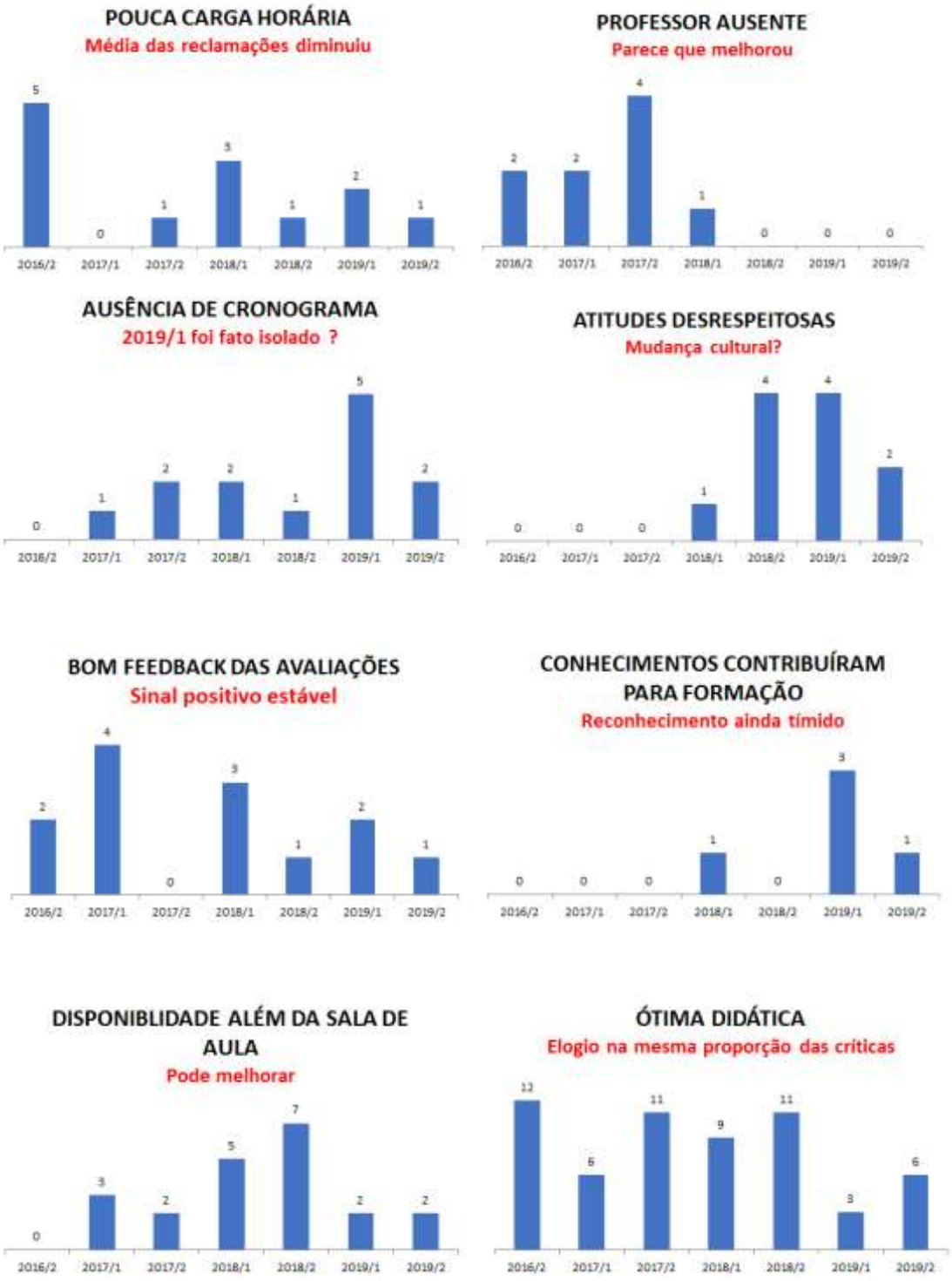


Figura 59. Avaliação do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia (DHH)

Departamento de Obras Hidráulicas (DOH)

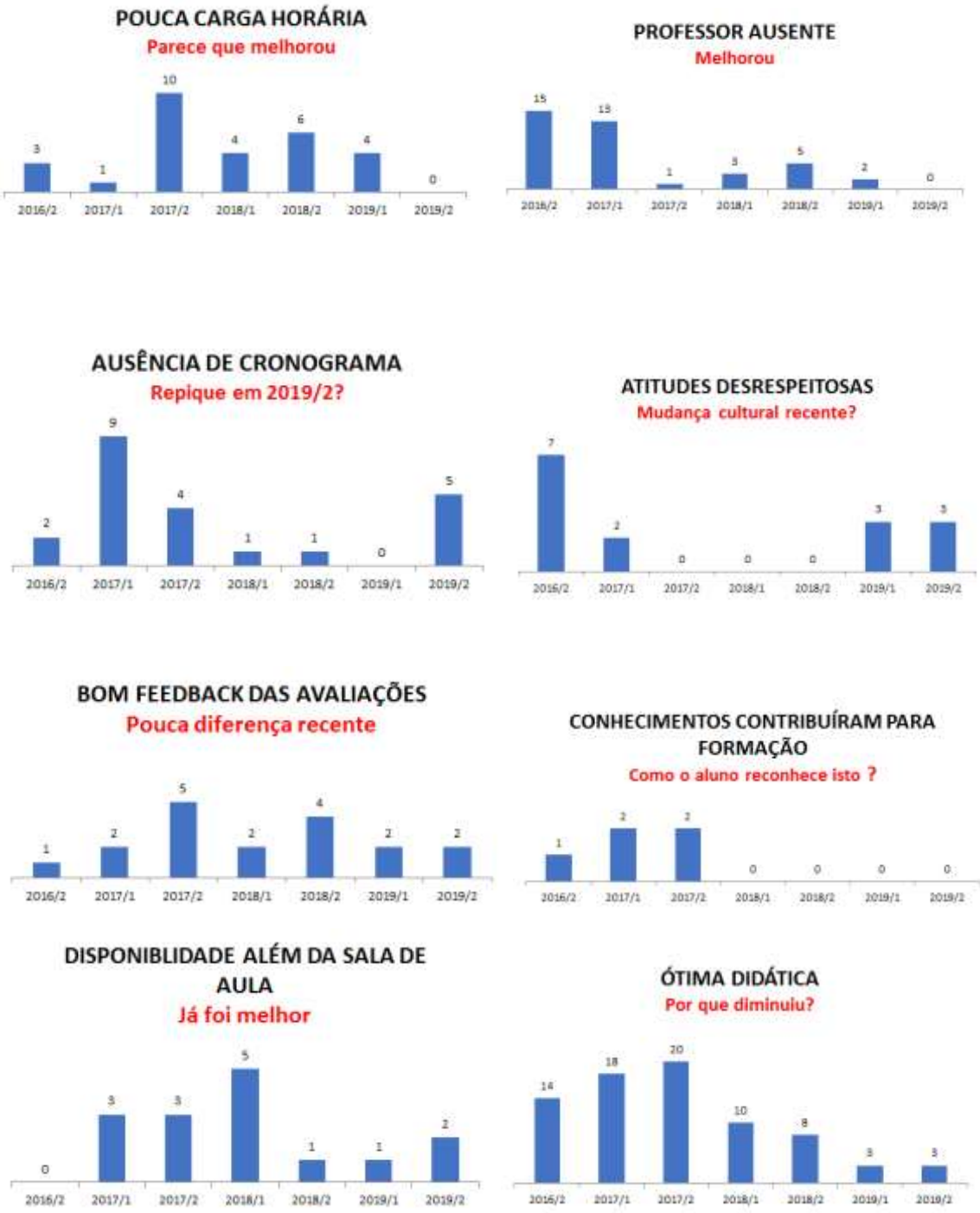


Figura 60. Avaliação do Departamento de Obras Hidráulicas (DOH)

Tanto DHH e DOH são reconhecidos pela esmagadora maioria dos alunos de 16 cursos da UFRGS como tendo professores de excelência e disciplinas de qualidade. Mas dentre os pouquíssimos alunos que se manifestam espontaneamente, podem ser vistos sinais de aspectos a melhorar (com certeza não é algo generalizado nos departamentos!):

- Avaliações incompatíveis com o nível das aulas
- Excesso de carga horária em disciplinas (2º semestre)

- Falta de didática (tem contraponto de elogios)
- Disponibilidade além da sala de aula
- Atitudes desrespeitosas

Por outro lado há sinais de melhoras em:

- Impontualidade e assiduidade de professores
- Deficiência de carga horária em disciplinas
- "Feedback" das avaliações

Dimensão 4 : A comunicação com a sociedade

Avaliação do NAU-IPH : Apesar da dificuldade de manter a página do IPH (site) atualizada, no essencial ela, segundo o que a comunidade respondeu na enquete, é um canal importante de comunicação, sobretudo para editais. Por falta de pessoal em comunicação social o IPH não consegue ter uma página web nos melhores padrões. Na enquete, a ferramenta e-mail ainda é citada como muito utilizada na comunicação com colegas de outras instituições e mesmo, para comunicações em geral. Não há estrutura de fato para manter mídias sociais mais modernas, a não ser por contribuição pessoal de alguém. Mas o IPH usa historicamente diversas formas de comunicação com a sociedade : através de participações de colegiados de órgãos públicos, palestras sob demanda, evento "Portas Abertas" da UFRGS, entrevistas para a imprensa, colaborações diversas (Ministério Publico, Comitês de Bacia, Conselhos Municipais), entre outros. O IPH é referência em tudo relacionado a recursos hídricos e saneamento ambiental, assim frequentemente a sociedade por diversos meios o procura. O IPH, por exemplo, faz parte do Conselho do DMAE de Porto Alegre e tem representantes em diversos comitês de bacia do Rio Grande do Sul. Também participa de câmaras técnicas diversas, na associação ABRHidro, ABES e Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Há pelo menos 10 anos participa ativamente do evento de Portas Abertas da UFRGS, com frequência de visitantes significativa. Outra forma de divulgação é a participação expressiva no Salão UFRGS. A equipe da Biblioteca no ano de 2019 promoveu a reestruturação do site do setor para facilitar o acesso as informações de serviços e se alinhar ao padrão de sites pensado para o Sistema de Bibliotecas. O objetivo de adotar um padrão foi garantir que os usuários (alunos, professores e comunidade externa) tenham mais facilidade por navegar nas páginas das bibliotecas da UFRGS por elas serem similares.

Dimensão 9 : As políticas de atendimento aos estudantes

Avaliação do NAU-IPH : Há um atendimento adequado para as questões acadêmicas pelas COMGRADs. Desde 2019, os diretórios acadêmicos assumiram plenamente espaços

alocados pela Direção do IPH. A pandemia do COVID-19 impediu os contatos presenciais entre professores e alunos e de alunos com alunos. Não houve no semestre 2020/1 redução de turmas de graduação nos dois departamentos do IPH (inclusive houve leve aumento em relação a 2019/1). Houve redução de matrículas trancadas na Engenharia Hídrica e na Engenharia Ambiental, suscitando a hipótese e que o ensino remoto facilitou o acompanhamento do curso. Na participação em projetos e pesquisas o impacto da pandemia foi mínimo, continuando a haver boa disponibilidade de bolsas para alunos e adaptação a atividades remotas. Entretanto não há registro de providências ou ações na unidade para apoio em relação a problemas pessoais ou sociais dos alunos.

EIXO 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 5 : As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

Avaliação do NAU-IPH : a Gerência Administrativa no IPH segue há alguns anos uma política de gestão atenta dos servidores técnico-administrativos. Em contato diuturno com a PROGESP, os problemas de reposição têm sido resolvidos satisfatoriamente. Há muito diálogo com a PROGESP porque o IPH tem um problema de localização: longe de muitos bairros e cidades vizinhas de Porto Alegre (exceção, na prática, é Viamão), e também por estar apartado do Campus do Vale, apesar de oficialmente fazer parte dele. Assim tem havido uma certa rotatividade de pessoal com alegações eventuais de alguns pedidos de remoção por morarem longe do IPH (a exceção é Viamão). Para aqueles que ficam e se desenvolvem no IPH as oportunidades de evolução são aquelas promovidas pela UFRGS, como incentivo à participação nas capacitações oferecidas pela EDUFRGS, assim como incentivo à ampliação da qualificação a partir da realização de cursos de educação formal. Em 2020, pelo fato do novo Reitor ser oriundo do IPH houve redução de alguns postos para exercício na Reitoria, esperando por reposição. Quanto ao corpo docente, a pandemia de 2020 sustou concursos e isto atingiu o IPH. Também foram criadas vacâncias que não puderam ser repostas.

Dimensão 6 : A organização e gestão da instituição

Avaliação do NAU-IPH: o IPH está bem organizado administrativamente com sua Gerência Administrativa plenamente implantada, com seus quatro núcleos administrativo, acadêmico, de infraestrutura e de apoio técnico. Os núcleos não acadêmicos seguiram o planejamento de gestão da Direção. As atividades estão bem organizadas: provisão de receitas, planejamento de despesas, planejamento de manutenções e adequações de espaços físicos. Execução do planejamento financeiro e de manutenções/alterações dos espaços físicos (internos

e externos) pela Direção do IPH, com ajuda da Gerência Administrativa. A Gerência administrativa ajuda também na execução do PDI do IPH. A gestão acadêmica, a cargo do núcleo acadêmico também tem realizado a contento suas tarefas rotineiras, mas nota-se ainda a falta de um planejamento estratégico integrado.

Dimensão 10: A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Avaliação do NAU-IPH: em 2020, o IPH, assim como a UFRGS e outras entidades educacionais federais sofreu bloqueio de verbas de custeio e de capital. Mesmo com a captação de recursos (5%) de projetos de interação acadêmica via fundações, a fonte 250 e as despesas via PDI, sofreram entraves financeiros. A pandemia do COVID-19, ao vedar a presença física de pessoas, acabou por mascarar parte das dificuldades porque despesas com água, energia e outros serviços diminuíram.

EIXO 5 - Infraestrutura Física

Dimensão 7 : A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Avaliação do NAU-IPH : a SAI disponibilizou neste ano resultados de uma pesquisa sobre infraestrutura de toda a universidade no semestre 2019/2. Foram feitas perguntas sobre : a) Salas de Aula; b) Laboratórios/Salas de Aulas Especializadas; c) Biblioteca; d) Restaurante Universitário; e) Campus do Vale.

Na Tabela 2 apresenta-se uma síntese da avaliação da infraestrutura por onde circulam os docentes do IPH, os alunos de graduação de Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica e os alunos de pós-graduação, PPGRHSA e PROFÁGUA. Os números apresentados significam taxas de aprovação somadas de “Satisfeito” e “Totalmente Satisfeito”, na ordem entre barras, respectivamente das categorias: docentes, discentes de graduação e discentes de pós-graduação, todos do IPH.

Se for considerado um patamar de 60% na soma das aprovações “Satisfeito” e “Totalmente Satisfeito”, verifica-se que estão bem avaliadas as salas de aula nos quesitos de espaço físico, conservação, equipamentos de multimídia, iluminação, climatização, a qualidade da internet e wi-fi, mobiliário a acústica. Somente não há boa avaliação no quesito da acessibilidade, em que pese a maioria das salas de aula do IP estarem no piso térreo do Prédio de Ensino. Já os laboratórios não tiveram o mesmo desempenho de avaliação no IPH. Os laboratórios de ensino de hidráulica e de saneamento não operaram em 2019/2, o primeiro em função de obras no Prédio Industrial e o segundo há anos sem condições de trabalho. O

LADETEC assumiu funções de ensino do antigo laboratório de saneamento e laboratórios de pesquisa do LOH e NECOD assumiram atividades de ensino do laboratório de hidráulica. A propósito, as comissões nomeadas para definir as reformas dos laboratórios de ensino, não apresentaram resultados ainda. A biblioteca do IPH, que passou por reformas, tem boa aprovação na maioria dos quesitos e como não havia ainda em 2019/2 o elevador para cadeirantes (inaugurado há pouco em 2020) a grande desaprovação foi no referente à acessibilidade.

Nas avaliações sobre Restaurante Universitário e o Campus do Vale como um todo, o foco deixa de ser o IPH, mas como professores e alunos do IPH avaliam estes ambientes. Por exemplo, os banheiros do campus do vale e dos restaurantes universitários são amplamente reprovados, mas os banheiros do IPH estão em bom estado.

Quadro 153. Infraestrutura avaliada por docentes/discentes graduação/discentes pós do IPH.

Salas de Aula	**Laboratórios/S. de Aulas Especializadas**	**Biblioteca**	**Restaurante Universitário**	**Campus do Vale**
Espaço físico 88/85/89(*)	Espaço físico 41/67/66	Ambientes para estudo 19/53/44	Espaço físico 12/41/50	Auditórios 75/76/65
Conservação 82/68/69	Conservação 35/65/53	Conservação 44/71/63	X	Aparência geral do Campus 20/53/53
Multimídia 82/66/75	Nº computadores 35/54/58	Nº computadores 20/51/37	Tempo de espera 12/17/34	Área de convivência 60/65/71
Acessibilidade 29/22/23	Acessibilidade 18/27/23	Acessibilidade 29/34/19	Acessibilidade 24/32/44	Acessibilidade 20/17/24
Limpeza 82/80/83	Limpeza 59/72/71	Limpeza 63/80/70	Limpeza 29/61/61	Limpeza 40/53/81
Iluminação 76/75/82	Iluminação 53/74/78	Iluminação 50/76/66	Iluminação 29/77/78	Iluminação 20/44/42
Climatização 82/64/80	Climatização 59/64/70	Climatização 50/68/59	Climatização 24/26/28	X
Internet/WI-FI 76/52/66	Internet/WI-FI 47/45/67	Internet/WI-FI 38/58/58	X	Internet/WI-FI 80/35/65
X	Horário 38/54/63	Horário 59/70/70	Horário 24/70/77	X
Mobiliário 76/70/72	Quant. Equip. mat. Perman. 44/57/41	Acervo físico e digital 56/77/68	Mobiliário/utens. 29/70/73	Mobilidade interna 0/29/24
X	Qualid. equip. mat. perman. 47/66/48	X	Qualidade do cardápio 29/53/53	Sinalização dos prédios e setores 0/59/53
Acústica 59/60/69	Quant. Mat. Consumo diário 25/53/44	X	Banheiros/limp. e material 18/47/55	Banheiros – limpeza 20/41/47
X	X	X	X	Banheiros - material de higiene 0/18/35

X	X	X	X	Lancherias 80/35/76
X	X	X	X	Transporte público 20/41/41
X	X	X	X	Segurança 25/22/29

(*) Porcentagem dos respondentes que que estão Satisfeitos e Totalmente Satisfeitos nos quesitos apresentados.

Quadro 154. Resumo da Avaliação do NAU IPH.

OBJETIVOS PDI UFRGS 2016-2016	NECESSIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES ESTRATÉGICAS NA BUSCA DE MELHORIAS
ORGANIZACIONAIS - Desenvolvimento	Aperfeiçoamento do NAU-IPH	Pré-disposição de colaboração da comunidade porque cultura de avaliação já avançou um pouco	Dificuldade de alocação de tempo de docentes, técnicos e discentes para trabalhar no NAU	Elaboração de um projeto institucional de avaliação do IPH com sistemáticas de coletas de dados e análises
ORGANIZACIONAIS - Infraestrutura	Reforma de laboratórios de ensino de hidráulica e saneamento	Conhecimento técnico-científico para projeto de laboratórios de ensino	Tempo de servidores e dinheiro escassos para projetar e executar	Criação de um comitê de reforma de laboratórios com compromissos ditados por processo SEI
ORGANIZACIONAIS - Infraestrutura	Adequação de salas e outros espaços para ERE/EAD e ensino híbrido	Disponibilidade de espaço físico	Orçamento reduzido da unidade	Elaboração de plano de adequação a ERE e ensino híbrido na unidade
ORGANIZACIONAIS - Pessoal	Reposição de técnico-administrativos e docentes	Perspectiva positiva declarada pela Reitoria	Possibilidade de corte de verbas na educação	Preparo prévio para agilizar reposição dos técnico-administrativos e pré-organização de concursos de docentes
ORGANIZACIONAIS - Sustentabilidade	Captação de recursos financeiros externos	Perfil do IPH adequado a interações acadêmicas com entes públicos e privados	Restrições federais de empenho dos recursos captados	Estabelecer processo de atualização constante para apoio a proponentes de projetos
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS – Integração e Interação	Incentivo a interações do IPH com segmentos da sociedade	Proximidade e contatos com a população do Jardim Universitário	Oportunidades de fomento reduzidas	Projetos de extensão em saneamento básico
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS – Ampliação	Mitigação da evasão nos cursos de graduação de Engenharia Hídrica e Engenharia Ambiental	Ambiente propício no IPH, onde o aluno passa boa parte do seu tempo	Ênfase nos bons resultados do ENADE mascara o problema da evasão	Desenvolver tutorias para diagnosticar e evitar a evasão
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS – Ampliação	Ampliação da oferta de ações de formação continuada	Conhecimento profundo e elevado dos professores e servidores do IPH	Perda da cultura na oferta de cursos de formação continuada	Estimular a COMEX do IPH a liderar o processo
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS – Ampliação	Retomada do ensino de nível técnico, Curso Técnico de Hidrologia e potencialmente outros	Oportunidade de formação profissional para um público alvo de baixa renda em curto espaço de tempo	Dificuldades legais, de reconhecimento como nível de ensino universitário	Cooperação com o Colégio de Aplicação
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS – Práticas de Aprendizagem	Ampliação da oferta de ações de educação à distância	Experiência do ERE	Falta de estrutura de apoio	Incentivo aos Departamentos e PPGs para oferta de EAD

OBJETIVOS PDI UFRGS 2016-2016	NECESSIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES ESTRATÉGICAS NA BUSCA DE MELHORIAS
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS – Práticas de Aprendizagem	Atualização de laboratórios de ensino de hidráulica e de saneamento	Conhecimento para projetar laboratórios de ensino de hidráulica e saneamento	Conflito de concepções laboratoriais de docentes e limitações de fomento	Realização de projetos de modernização dos laboratórios de ensino do IPH
INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Incentivo a pesquisas multidisciplinares na universidade	Atuação na Antártida	Falta de experiência em ambientes polares	Ações integradas com o Instituto de Geologia
INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Ampliação de associações e instituições de pesquisa e inovação internacionais	Maior internacionalização nos cinco continentes	Falta de planejamento integrado na unidade	Incentivos a interações acadêmicas internacionais
IMPACTO SOCIAL – Interação	Aperfeiçoamento e integração entre os diversos níveis de ensino	Oportunidades em projetos de extensão para discentes de graduação e pós-graduação	Uso do tempo dos discentes frente às suas obrigações nos cursos.	Valorização de créditos em extensão
IMPACTO SOCIAL – Inserção e Internacionalização	Manutenção e ampliação dos programas de dupla-diplomação internacional de graduação do IPH	Experiência adquirida em dupla-diplomações de graduação com Argentina e França	Mobilidade prejudicada pela da pandemia do COVID-19	Renovação de convênios e sondagem com outros países
IMPACTO SOCIAL – Inserção e Internacionalização	Intercâmbio internacional	PPGRHSA inserido no programa PRINT	Incertezas da evolução da pandemia do COVID-19	Escritório virtual de internacionalização
IMPACTO SOCIAL – Inserção e Internacionalização	Atração de professores visitantes internacionais	Interesse dos docentes pesquisadores em receber professores visitantes	Falta de salas e infraestrutura para receber vários professores visitantes ao mesmo tempo	Auscultar novas possibilidades de intercâmbio internacional além do PRINT/CAPES
IMPACTO SOCIAL – Inclusão	Mitigação da evasão de alunos dos cursos de graduação	Ambiente aberto na unidade para trocas de ideias entre docentes e discentes dos cursos de graduação	Ausência de diagnóstico preciso sobre as causas da evasão	Realização e estudo aprofundado sobre as causas da evasão e proposição de ações
IMPACTO SOCIAL – Inclusão	Integrar o IPH em ações antiracistas	Consciência do problema	Falta de “know-how” no tema	Concepção de ações vinculadas à natureza do IPH

30. NAU Instituto de Psicologia

Quadro 155. Composição do NAU Psicologia.

Representantes Docentes
Andrea Gabriela Ferrari (Vice-Coordenadora, Departamento de Psicanálise e Psicopatologia)
Bárbara N. Garcia de Goulart (Departamento de Saúde e Comunicação Humana)
Denise Ruschel Bandeira (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade)
Vanessa Maria Panozzo Brandão (Departamento de Serviço Social)
Luciana Rodrigues (Departamento Psicologia Social e Institucional)
Representantes de Técnicos Administrativos
Flavia Wagner (Coordenadora, Psicóloga/CIPAS)
Natália Borges Martins (Assistente em Administração / Clínica de Atendimento Psicológico)
Representantes Discentes
Graduação: (Vaga em aberto)
Pós-Graduação: (Vaga em aberto)
Bolsista Ricardo Cechin Bergamaschi (Graduação - História)

Introdução

Neste item, serão listadas as atividades realizadas pelo NAU IP em Dezembro de 2019/2 a Novembro de 2020. Posteriormente, serão abordadas as avaliações realizadas, assim como o quadro-resumo solicitado. Ressaltamos que algumas atividades ficaram prejudicadas em função do período atípico em trabalho remoto que iniciou em 16 de março de 2020 e segue até o momento de entrega deste relatório.

1.Reuniões ordinárias mensais, buscando o planejamento e estratégias de avaliação da unidade;

2. Representação nas reuniões do Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades;

3. Participação da Semana de Avaliação da UFRGS; Apresentação de vídeo sobre os resultados da avaliação institucional no IP;

4. Apresentação dos resultados da avaliação institucional 2019 para a Comunidade do IP

5. Divulgação online dos períodos de avaliação institucional 2019/2 e 2020/1

6. O NAU, a pedido da COMGRAD Psicologia, segue realizando um processo de avaliação conjunta com os calouros do curso de Psicologia com o objetivo de avaliar o primeiro semestre do curso;

7. O NAU, em conjunto com a COMGRAD Serviço Social, formulou um questionário com o objetivo de avaliar o primeiro semestre na modalidade de ensino remoto emergencial

8. Entrega de relatórios com os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes para chefias de Departamento, coordenadores de PPGs e Direção da Unidade. Esta última também recebeu relatório referente à avaliação da infraestrutura;

9. Novo site do NAU-IP em Wordpress.

Análises dos resultados das avaliações realizadas em 2019

Neste relatório, serão apresentadas sínteses das avaliações e análises realizadas pelo NAU-IP seguindo os eixos do SINAES. Foram utilizados os questionários de avaliação do docente pelo discente da graduação e da pós-graduação, assim como os de autoavaliação docente e de infraestrutura. Foram também utilizados os dados disponibilizados pelas COMGRADs, COMEX, COMPESQ e Secretaria do Instituto de Psicologia.

I – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

As experiências da semana de avaliação anteriores têm nos mostrado a potência dos encontros entre os docentes e coordenadores de colegiados, o que tem gerado uma série de ações na comunidade acadêmica (cf relatórios anteriores). Este ano, em função da pandemia e do consequente trabalho remoto, a semana de avaliação foi realizada pelo MConf. Foram apresentados, para a comunidade acadêmica presente, a avaliação quantitativa dos departamentos realizados pelos discentes e os comentários que mais se destacaram dos campos abertos. Para suprir a falta de debate imposto pela modalidade de reunião remota, as avaliações serão apresentadas em forma de relatório também nas reuniões de departamento e para a direção do Instituto de Psicologia – cuidando para preservar o sigilo dos dados apresentados. Como ponto positivo podemos referir as notas altas nos quesitos avaliados, variando de 4,99 a 4,33. Os comentários que se destacaram nos campos abertos são aqueles que se referem sobre a falta de devolução das avaliações dos trabalhos finais e certa dificuldade em lidar com a diversidade sociocultural dos alunos. Também foi percebida falta de clareza por parte da comunidade em relação ao papel do NAU-IP, o qual foi discutido entre os presentes. Ações com a comunidade do IP para trabalhar a importância de sua participação nos processos de avaliação institucional e ampliar o entendimento em relação ao papel do NAU-IP serão foco de atenção no próximo ano, incluindo informação via mídias sociais e participações em reuniões das diferentes instâncias e colegiados. Retomar a realização da Semana Pedagógica, mesmo que de forma remota, também pode ser uma estratégia importante.

O trabalho do NAU-IP deste ano esteve centrado, assim como todas as instâncias do IP, em dar conta das implicações do trabalho remoto em função da pandemia da Covid-19. No início do trabalho remoto a direção do IP instituiu o Comitê para Ações de Enfrentamento ao novo Coronavírus do Instituto de Psicologia (CAECIP) composto por diversos representantes

e setores do IP (docentes, técnicos-administrativos e discentes) com o objetivo de pensar e propor estratégias de enfrentamento para esse período tão atípico de nossa história. O grupo iniciou as atividades em 22 de março de 2020 e inicialmente reuniu-se semanalmente. Após o início do semestre letivo no formato ERE, o CAECIP passou a reunir-se quinzenalmente e depois mensalmente. Nestas reuniões foram propostas diversas ações de enfrentamento para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa à Universidade. Dentre as propostas relacionadas à comunidade acadêmica podemos citar o contato próximo com os alunos, as ações de arrecadação de dispositivos eletrônicos para uso nas aulas remotas, a organização de encontros virtuais com alunos de graduação e pós-graduação (como o "Juntxs no isolamento"), a discussão de estratégias de ensino remoto para os docentes, a reorganização do funcionamento da biblioteca, entre várias outras. Dentre as ações extensivas à comunidade externa, podemos destacar a mobilização de grupos de trabalhos sobre saúde mental e acompanhamento à profissionais que estavam na linha de frente de enfrentamento à Covid-19, grupo de apoio a mulheres, rede de acolhimento e apoio a trabalhadores do SUS, orientação a práticas parentais, campanha de arrecadação de alimentos e material de higiene, entre outras (estas ações podem ser acessadas na página do IP: http://www.ufrgs.br/psicologia/). Importante ressaltar que a comunidade do IP como um todo se sentiu bastante afetada pelas implicações da pandemia e responsabilizou-se ativamente na implementação das ações propostas nas diferentes instâncias do IP. Além de participar dessas ações em conjunto com as outras instâncias do IP, o NAU-IP esteve envolvido, a pedido da COMGRAD Psicologia, em uma roda de conversa com os alunos ingressantes, a qual permitiu complementar a análise da avaliação do docente pelo discente e divulgar o papel institucional do NAU-IP. Está sendo organizado junto com a COMGRAD Serviço Social uma avaliação do primeiro semestre realizado de forma remota com o intuito de pensar melhorias futuras. Por fim, o NAU-IP vai propor, junto à comunidade do IP, uma avaliação do ERE. Este momento será proposto como momento de reflexão, com os docentes, discentes e técnicos-administrativos, sobre os desafios e adaptações que a experiência do ERE impôs a todos os envolvidos. Esta proposta será levada ao Conselho da Unidade para ser avaliada.

II – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Reuniões com a Pró-Reitoria de Planejamento ocorreram para dar andamento ao processo de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), mas foram interrompidas em Março de 2020, devido à pandemia. O NAU-IP forneceu relatórios para

auxiliar na construção do planejamento. A possibilidade de retomada da construção do planejamento será retomada com a Direção do IP.

Dimensão 3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

No ano de 2020 foram implementadas diversas ações no Instituto de Psicologia que abrangem, principalmente, os seguintes campos: enfrentamento à pandemia por COVID-19; enfrentamento ao racismo institucional e promoção à saúde mental.

Em decorrência das atividades desenvolvidas ao longo do ano passado pelo GT para o Plano de Combate ao Racismo Institucional, em janeiro do presente ano foi criada a Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional – CPCRI-IP, formada por representações de cada departamento dos cursos oferecidos pelo Instituto (Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia), técnicos dos órgão auxiliares (Biblioteca, Clínica e CIPAS) e representação estudantil. A criação da CPCRI visa garantir um espaço institucional de escuta e acolhimento às denúncias de situações de racismo vivenciadas pela comunidade negra e indígena e atuar na proposição e desenvolvimento de ações/intervenções de combate ao racismo institucional em parceria com os diferentes setores da Instituição. A Comissão tem ainda, como horizonte em sua constituição, contribuir para a inclusão na política acadêmica do debate permanente das questões referentes às hierarquias raciais, supremacia branca e suas formas de privilégio. Durante o ano promoveu uma série de debates sobre tais questões através de lives com convidadas/os da comunidade do Instituto e fora dela.

Frente as implicações e dificuldades causadas pela Pandemia pelo COVID-19 foi criado também, em 2020, o Comitê para Ações de Enfrentamento ao novo Coronavírus do Instituto de Psicologia – CAECIP, constituído por diversos membros que integram a Unidade. O Comitê tem como objetivo pensar e propor ações visando o enfrentamento para o complexo momento que estamos vivenciando frente a essa Pandemia. Entre as ações fomentadas pelo CAECIP estão: Grupos de apoio online a mulheres; RAAT –Rede de Acolhimento e Apoio aos Trabalhadores e Trabalhadoras do SUS; PROPAP (Programa de Orientação a Práticas Parentais); Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública -ATnaRede 2020; Programa de Residência em Saúde Mental Coletiva (RIS-SMC); Núcleo de Apoio ao Estudante (projeto que compõe o CIPAS); Acolhimento e atendimento na COMGRADs Serviço Social; Curso de Serviço Social: um inventário crítico para acender a rebeldia!; Socialização de materiais para o

período de reclusão; Projeto de Extensão -Ocupas: cidade, resistência e subjetividade; Site Saúde Mental UFRGS; UNAPI (Universidade Aberta para Pessoas Idosas); Rede Solidariedade na Pandemia-UFRGS; Palhafasia, Juntos!; Ação de Apoio em Clínicas do Trabalho; Programa de Extensão MEDUSA - Movimento Educação e Saúde Mental; Oniropolítica em Construção. Sonhos de profissionais da Saúde e da Educação em Tempos de Pandemia; Escuta e acolhimento em Tempos de Pandemia. Pensando a discussão e promoção de ações em saúde mental, tivemos a retomada das atividades do GT de Saúde Mental da Unidade, bem como a realização do Projeto de extensão "Clínica feminista na perspectiva interseccional", que articula organizações feministas e experiências acadêmicas de saúde mental para o enfrentamento do sofrimento relacionado à violência de gênero.

A Clínica de Atendimento Psicológico do Instituto ofereceu atividades de formação de profissionais através de atendimento clínico supervisionado, estágios, cursos de extensão e especialização, seminários teóricos e grupos de estudos, bem como atendimento clínico à comunidade nas áreas de psicologia e fonoaudiologia. O desenvolvimento de ações de integração com serviços da rede pública e saúde comunitária e a realização de pesquisas acadêmicas também ocorreram ao longo do presente ano.

A Biblioteca do Instituto, embora em decorrência das implicações da pandemia por COVID-19 tenha efetivado um número menor de atividades no ano, realizou ações como o Grupo de Estudos "Realismos Tentaculares" em parceria com o Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional - PPGPSI; Reuniões semanais com o grupo de bolsistas da ação de extensão "Biblioteca Viva; Debates na Biblioteca: em março foi realizado o "Mulheres e Saúde Mental: a diferença como via de produção de conhecimento" – que diz respeito a conhecimentos a partir de uma percepção negra e indígena, ou a partir de diferentes movimentos sociais e ativismos; Encontros realizados no início do ano, no saguão do Instituto pelo projeto "Encontros da Rádio A Vigorosa: projetos com usuários dos serviços de saúde mental da cidade"; e participação no Salão de Extensão da Universidade. A Biblioteca também recebeu doações, entre as quais se encontram livros de literatura brasileira que serão utilizados para as iniciativas voltadas às bibliotecas comunitárias de Porto Alegre.

III – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Ensino

O ensino é avaliado pelos alunos e professores por meio dos questionários da SAI. As notas da avaliação dos professores são bem altas, assim como no restante da Universidade. A média geral da Unidade, a partir de respostas de 39,18% do corpo discente, está em 4,68 e apresenta uma baixa variabilidade (desvio-padrão 0,82). Com relação aos departamentos, as médias finais variaram de 4,64 do Departamento de Psicologia Social e Institucional e do Departamento de Psicanálise a 4,79 da Comissão de Graduação de Psicologia. O percentual de respondentes por Departamento fica em torno de 35-40%, com exceção do Departamento de Comunicação Humana, que teve 49,45 respondentes.

Já no curso de Psicologia, o currículo foi analisado por dois Grupos de Trabalho. Disciplinas vinculadas aos estágios de ênfase foram reorganizadas e algumas foram suprimidas para permitir maior envolvimento com os locais de estágio. Foi revisto o formato da participação dos alunos em pesquisa, os quais sinalizam certa dificuldade na inserção em grupos/laboratórios principalmente em função da carga horária. Uma nova proposta foi apresentada aos alunos, que irão analisá-la.

Com relação aos egressos, o trabalho com estes estudantes da Psicologia será desenvolvido através do Projeto 3A, que visa, dentre outras coisas acompanhar o processo de preparação de formatura e aproximar egressos/as do curso, propiciando trocas com estudantes e atualizando o perfil de formação do curso considerando a experiência de inserção profissional. A COMGRAD Psicologia iniciou o estudo para viabilizar essa iniciativa e irá buscar apoio do NAU-IP.

A auto-avaliação dos professores sobre sua atividade é bem positiva, sendo a média geral de 4,79, com uma variabilidade baixa (desvio-padrão 0,44). O percentual de respondentes teve um crescimento, uma média geral de 61,82. Com relação às questões, as menores médias foram identificadas na questão 7 (Participei de formação continuada para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Atividade de Ensino) para o Departamento de Psicanálise e Psicopatologia (3,73) e na questão 13 (Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão), para o Departamento de Serviço Social (3,55). Tais resultados serão apresentados nos relatórios de cada Departamento, com sugestão de que haja uma discussão interna para viabilizar melhorias nestes aspectos.

Pesquisa

A área da pesquisa é um dos pontos fortes do IP, em função de possuir quatro PPGs, nos quais há uma grande produção de pesquisa. A articulação feita entre a COMPESQ e o

Comitê de Ética do IP também tem favorecido que um maior número de pesquisadores realize o cadastro de suas pesquisas junto à Comissão, uma vez que, para que um projeto seja analisado pelo Comitê de Ética do IP, deve haver aprovação prévia da COMPESQ. Atualmente, o IP possui 244 projetos de pesquisa aprovados ou em andamento, número que vem aumentando a cada ano.

Os veículos de divulgação das pesquisas são, em geral, revistas científicas. No IP, temos três revistas científicas: Psicologia Reflexão e Crítica, Polis e Psique e Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento.

Pós-Graduação

Conforme já relatado, o IP possui quatro programas de pós-graduação (dois com doutorado). As avaliações deles permaneceram as mesmas de 2018, sendo PPG Psicologia nota 7, PPG Psicologia Social e Institucional nota 5, Psicanálise: Clínica e Cultura, nota 3, e Política Social e Serviço Social, nota 3, já que somente agora em 2020 fecha o novo quadriênio. As avaliações são entendidas como pertinentes à realidade de cada curso. O PPG Psicologia Social e Institucional tem evoluído em termos de avaliação da CAPES, conquistando reconhecimento nacional. Os dois últimos são ainda muito novos, estando em fase de implantação. Além disso, em termos de pós-graduação, a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, órgão auxiliar do IP, conta com 17 alunos realizando especialização, em turma única. Antes eram duas turmas mas em função da pandemia, não houve nova seleção para 2020.

Em termos de avaliação dos PPGs, a média geral da Unidade é alta (4,53), porém a participação na avaliação ainda é pequena (28,51% de respondentes). Um dos pontos com menor pontuação diz respeito à cultura de sustentabilidade do programa (Média=4,07). O tratamento respeitoso, por parte dos orientadores, foi a questão melhor avaliada (Média=4,88), sendo a questão com maior pontuação. Com relação à necessidade de sites mais claros e mais informativos dos PPGs, relatado no relatório anterior, destaca-se a criação dos novos sites.

Extensão

No site do IP, a política interna da extensão está disponível em http://www.ufrgs.br/psicologia/extensao/comex-1/politica-interna-da-extensao. Conforme relatório da COMEX de 2020, foram avaliados 99 projetos, 13 programas e uma ação de extensão, o que mostra o quanto a extensão é fomentada no IP.

Dimensão 4. A comunicação com a sociedade

O Instituto de Psicologia possui um informativo semanal para comunicação com a sua comunidade interna de docentes e técnicos. Neste constam notícias da direção e comissões,

divulgação de eventos, análise da conjuntura e debates político-acadêmicos. É recebido semanalmente por e-mail, tendo publicado 738 até o dia 13 de março de 2020 e com o advento da pandemia passou a publicar informativos especiais, ainda com regularidade semanal, atualmente no número 34.

A comunicação com a sociedade em geral se dá por meio do site oficial da Unidade, hospedado junto à página da Universidade. Este é atualizado periodicamente pela gerência administrativa e conta com informações sobre pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação, extensão, núcleos e laboratórios da Unidade, bem como agenda de eventos e biblioteca. Grande parte dos laboratórios e núcleos possuem seus próprios *sites, linkados* na página do IP. Além disso, o site também divulga os serviços à comunidade como a Clínica de Atendimento Psicológico e o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS).

A Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional (CPCRI) também passou a fazer as suas comunicações com a comunidade via página no Instagram e chamadas no site do IP.

Com o advento da pandemia da Covid-19 o IP criou o CAECIP (Comitê para Ações de Enfrentamento ao Novo Coronavírus) e este também passou a fazer suas comunicações com a comunidade do IP via site e informativo especial da Unidade.

Dimensão 9. Políticas de atendimento aos estudantes

A iniciativa de atendimento aos estudantes (Projeto 3A - Acolher calouros, Acompanhar percursos e Aproximar egressos), que tem como objetivo desenvolver um processo de acolhimento e acompanhamento do percurso formativo dos(as) estudantes do curso de Psicologia através de ações curriculares transversais, realizado pela COMGRAD do curso de Psicologia. Neste ano, trâmites para avaliação continuada em parceria NAU/Serviço Social estão em negociação para avaliação do semestre remoto.

A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS conta com 47 estagiários do curso de Psicologia e 13 do curso de Fonoaudiologia. Os estagiários participam ativamente de todas as atividades da Clínica, como atendimentos individuais, oficinas terapêuticas, reuniões, supervisões, entre outras atividades. No momento da entrega do relatório, o CIPAS, formado por diferentes projetos, contava com 26 estagiários do curso de Psicologia.

No IP, a avaliação dos estagiários é contínua e processual, sempre privilegiando o caráter formativo do processo de estágio. Nesse sentido, esse processo é feito junto ao supervisor de campo (local) e acadêmico e ao aluno. Cada curso possui seus próprios instrumentos de avaliação, sendo que a Psicologia aprimorou seu instrumento padronizado este

ano e o curso de Fonoaudiologia conta com um instrumento padronizado (não obrigatório) há pelo menos 6 anos. No Curso de Serviço Social existe uma Comissão de Estágio que é responsável pelo processo de acompanhamento pedagógico e burocrático dos alunos em estágio obrigatório e não obrigatório. Existem fluxos bem como formulários de conveniamento e de avaliação do campo e também do processo de estágio. Os instrumentos de avaliação dos estágios correspondem a formulários próprios, sendo: a avaliação do supervisor de campo, avaliação do supervisor acadêmico e autoavaliação do estudante. Normalmente ocorrem as avaliações nas tríades (supervisores de campo e acadêmico + aluno) no final de cada semestre.

Em relação a intercâmbios, alguns alunos realizam seus intercâmbios, mas não há uma política pensada para isso. O IP também recebe vários alunos intercambistas, os quais são bem recebidos pelos professores, que muitas vezes facilitam sua adaptação, modificando prazos de entrega de trabalhos e/ou modelos de avaliação tendo em vista as necessidades das universidades de origem dos mesmos. Neste ano, o curso Psicologia contou com dois alunos em intercâmbio receptivo, todos em 2020/1, sendo um da Universidade de Buenos Aires e outro da Universidade de São João del Rey.

Rotineiramente vem sendo realizada uma atividade conjunta NAU/COMGRAD Psicologia com os alunos ingressantes no curso com o objetivo de conhecer as suas expectativas em relação ao curso e apresentar informações importantes para seu percurso na UFRGS e no curso de Psicologia.

Em 2020, foi reativado o GT de saúde mental do IP, iniciado no ano de 2018, com objetivo de promover ações de cuidado à comunidade do IP. Em 2020 foram ofertadas oficinas e rodas de conversa. Ainda em 2019, foi criada a CPCRI (Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional) cujo objetivo é formular ações e estratégias de enfrentamento e combate ao racismo estrutural e institucional. A comissão promove ações para toda a comunidade do IP, com ênfase nas demandas dos estudantes. Para o ano de 2021, entende-se a necessidade de manutenção e ampliação das ações e uma maior divulgação das atividades bem como dos próprios projetos.

Em relação a necessidades especiais, atualmente o IP conta com 8 alunos com deficiência / necessidades educativas especiais do curso de psicologia, 2 no curso de fonoaudiologia. A todos foi oferecido preenchimento do formulário do Incluir e sempre que identificada a necessidade são feitas reuniões com os professores e com os alunos para orientações e acompanhamento a fim de dar suporte e apoio em caso de dificuldades de adaptação acadêmica.

IV – Políticas de Gestão

Dimensão 5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Em termos de política de pessoal, o Instituto segue as normativas da Universidade e estimula o desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo. Conta com servidores públicos, sendo 71 docentes + 2 em exercício por mandato judicial + 1 em cooperação técnica e 49 técnico administrativos em educação + 1 bibliotecária em acompanhamento de cônjuge no IP. Trabalhadores terceirizados atendem aos serviços de portaria (03), vigilância (04 - compartilhados com a Bioquímica) e limpeza (04).

O número de servidores técnicos administrativos e docentes é insuficiente para o atendimento dos cursos de graduação Psicologia (diurno e noturno) e Bacharelado em Serviço Social (noturno), além de Fonoaudiologia, o qual é compartilhado entre a Faculdade de Odontologia e o Instituto de Psicologia. Também insuficiente para a pós-graduação stricto-sensu (Mestrado e Doutorado) e cursos lato-sensu (Especialização): Residência em Saúde Mental Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Psicologia; em Psicologia Social e Institucional; em Psicanálise: Clínica e Cultura; e em Política Social e Serviço Social. Considera-se um número baixo de funcionários proporcional ao número de alunos, que totalizam 1218 alunos no IP. Aponta-se a necessidade de servidor técnico-administrativo inclusive para realizar atividades específicas, que não aquelas das representações, propostas pelo NAU.

Dimensão 6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Neste aspecto, não temos nada avaliado. O que se percebe é uma autonomia entre os órgãos. Há um colegiado que se reúne todo mês, no qual as decisões dos diferentes órgãos são respeitadas. Nesse colegiado, há representatividade de todos os órgãos do IP, com exceção do NAU até que o novo regimento seja aprovado. São promovidas consultas/ eleições para a escolha da Direção e para eleger 02 (dois) representantes docentes e seus respectivos suplentes e 02 (dois) representantes técnico-administrativos e seus respectivos suplentes para integrar o Conselho da Unidade, em mandatos de 02 (dois) anos. Nas instâncias colegiadas de COMGRAD, nos Departamentos, nos Programas Pós-Graduação, no NAU, no CIPAS, na

Clínica de Atendimento Psicológico e Conselho da Unidade estão previstas as participações de docentes, técnico-administrativos e discentes. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO), credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, recebeu avaliação da Comissão Nacional, no mês de setembro deste ano, tendo que adequar o Comitê, devido à avaliação. Também está organizado por um colegiado multidisciplinar de caráter consultivo, deliberativo e educativo, composto por docentes e Representante dos Usuários da comunidade externa.

Dimensão 10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Sobre a sustentabilidade financeira do IP cabe ressaltar que, apesar de ser Instituto e contar com 3 cursos de graduação, ainda recebe o mesmo repasse financeiro de quando era Departamento. Assim, o valor recebido mensalmente está muito aquém dos custos que precisaria arcar para ter um funcionamento que esteja de acordo à qualidade de ensino oferecida. Os repasses financeiros são feitos pelo Tesouro Nacional e estes gastos são fixados pela Administração Central. Como os gastos precisam estar previamente determinados pelo PDU do IP, que é de longo prazo, nem sempre espelha a necessidade de investimento em determinada área/momento. Para tal necessidade surgiu a possibilidade de implementação de novos Cursos de Especializações, porém, não se efetivou, devido a Pandemia da Covid 19. O CIPAS também implementou cursos de curta duração, na modalidade online em função da pandemia, a fim de viabilizar sua sustentabilidade financeira. O retorno do planejamento dos cursos de especialização será sugerido à Direção do IP, bem como a manutenção dos cursos realizados pela Clínica de atendimento Psicológico e CIPAS.

V – Infraestrutura Física

Dimensão 7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Em relação à infraestrutura física do último ano, podemos destacar que o Instituto passou por reformas de melhoria, principalmente quanto à acessibilidade. Dentre as principais reformas realizadas, conforme o Departamento de Infraestrutura do IP, estão: algumas pinturas no saguão; parklets para o pátio; conserto da rampa para cadeirantes na esquina do prédio; consertos atrás da subestação de energia elétrica do prédio; bens de marcenaria para o saguão; conserto da parede de fundo da biblioteca; melhorias da porta de entrada do prédio; confecção de duas mesas adaptadas para cadeirantes; pintura do bicicletário. No entanto, ainda são

necessárias melhorias, como: complementar o corrimão das escadas; placas das salas de aula em braile; divisória de gesso no saguão; forros (secretaria e biblioteca), catracas e pinturas do saguão (conforme afirmação acima); consertar piso do estacionamento; novo bicicletário; placas de identificação do prédio; concluir a construção do auditório; troca de vidros de algumas salas de aula.

É importante salientar que as restrições orçamentárias impedem que muitos serviços e manutenções sejam realizadas, colocando limites à infraestrutura física. Conforme destacado na Dimensão 10, há esforços no intuito de buscar maior sustentabilidade financeira. Além disso, o fator principal que impediu essas reformas foi a Pandemia do Coronavírus que resultou em trabalho remoto e isolamento social da comunidade de toda UFRGS.

Podemos destacar que o número de salas não tem sido suficiente para atender as turmas existentes; as condições de trabalho, segurança e acessibilidade não são adequadas (precariedade dos móveis, manutenção de equipamentos, limpeza do ambiente, rede Wi-fi instável nas salas de andar superior, aparelho de ar condicionado sem funcionar, cadeiras desconfortáveis para sentar um bom período de tempo). A biblioteca do IP foi bem avaliada e pode ser considerada adequada em termos físicos, acervo e acesso ao material.

Sobre avaliação de alguns alunos usuários entrevistados, muitos relataram a falta de acessibilidade dos prédios, principalmente na Clínica de Atendimento Psicológico onde é realizado estágios e atendimentos à comunidade. Ainda é importante destacar a falta de cuidado dos próprios usuários com o espaço físico, mostrando a importância de ações que promovam a consciência do cuidado, conservação e manutenção de bens móveis e imóveis do patrimônio público, que é de todos.

Durante a Pandemia, o Instituto passou por mudanças segundo os protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar de o trabalho ter sido remoto por conta do Coronavírus, houve compras de máscaras, álcool em gel e outros equipamentos que visam à proteção e à segurança daqueles que trabalham no Instituto, para que, no retorno presencial, esses utensílios estejam disponíveis para serem utilizados. Além disso, o Instituto melhorou a ventilação das salas de aula térreo para o retorno.

Quadro 156. Resumo da Avaliação do NAU Psicologia.

ITENS/ ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS	RELAÇÃO COM O PDI DA UNIVERSIDADE
I. Planejamento e Avaliação Institucional	As disciplinas e professores têm sido bem avaliados. A Semana de Avaliação foi realizada no formato *online*.	Novamente, os discentes e muitos docentes e técnicos não participaram da apresentação realizada durante a Semana de Avaliação. Ainda há falta de entendimento com relação ao papel do NAU-IP	Ações com discentes de graduação e pós-graduação e docentes e técnicos para trabalhar a importância de sua participação nos processos de avaliação institucional e ampliar o entendimento em relação ao papel do NAU-IP.	A busca por uma maior participação da comunidade nos processos de avaliação contempla os **Objetivos de Desenvolvimento** do PDI da UFRGS, que prevê aperfeiçoar as práticas de avaliação, planejamento, comunicação e atendimento com a comunidade acadêmica.
II. Desenvolvimento Institucional	O desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) foi iniciado com apoio da PROPLAN.	Foi necessário interromper o processo de desenvolvimento do PDU devido à pandemia.	Retomar, assim que possível, o desenvolvimento do PDU.	**Qualificar a gestão universitária**, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas está previsto no PDI da UFRGS, e o NAU-IP entende que o PDU é parte disso.
	Ações de enfrentamento à pandemia por COVID-19; enfrentamento ao racismo institucional e promoção à saúde mental.	Divulgação pequena tendo em vista o grande número de ações.	Manutenção das ações e maior divulgação das mesmas.	As ações realizadas confluem com os **Objetivos de Inclusão** do PDI, que prevê o desenvolvimento de ações de assistência e acolhimento do corpo discente em toda sua diversidade.
III. Políticas Acadêmicas	Professores seguem bem avaliados; Currículos discutidos sempre que necessário; Grande produção dos PPGs do IP; número significativo de ações de extensão. Oferta expressiva de estágios nos órgãos auxiliares. Acompanhamento dos alunos em estágio. GT saúde mental e combate ao Racismo Institucional. Participação no Projeto 3A e avaliação do semestre remoto com os alunos do Serviço Social, com possibilidade de	Falta de avaliação / acompanhamento dos egressos; Falta de avaliação sobre as desistências nos cursos.	Acompanhar egressos; Avaliar as desistências nos cursos. Ampliar ações de saúde mental e combate ao racismo institucional. Retomar a Semana Pedagógica, não realizada em função da pandemia.	A ampla realização de ações de extensão favorece a interdisciplinaridade no Instituto de Psicologia. São diversas as ações que promovem espaços de discussão no Instituto, possibilitando a interação e integração da comunidade acadêmica através da expressão de diferentes tipos de saberes. As discussões a respeito do currículo também favorecem que este esteja constantemente atualizado para atender às demandas colocadas. Tudo isso conflui com os **Objetivos Acadêmicos e**

ITENS/ ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS	RELAÇÃO COM O PDI DA UNIVERSIDADE
	ampliação para todos os cursos do IP.			**Pedagógicos** expressos no PDI.
IV. Políticas de Gestão	Busca constante da Direção e Órgão Auxiliares por estratégias de enfrentamento frente aos aspectos financeiros. CIPAS começou a oferecer cursos online durante a pandemia.	Dificuldade na sustentabilidade financeira. Impossibilidade de oferecer cursos de especialização devido à pandemia. Necessidade de mais servidores docentes e técnico-administrativos.	Buscar formas alternativas de sustentabilidade financeira (aluguel xerox, entrada em pregões, retomada de cursos de especialização após a pandemia, cursos de extensão e curta duração online).	O Instituto de Psicologia busca o aperfeiçoamento dos processos de gestão para fortalecer o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade. Apesar disso, as limitações financeiras dificultam o desenvolvimento pleno dos **Objetivos de Infraestrutura e Ampliação**.
V. Infraestrutura Física	Reformas de melhorias, principalmente com relação à acessibilidade e espaços comuns de convivência.	Dificuldade de execução pela falta de verbas. Necessidade de interromper as obras em função da pandemia. Falta de um auditório próprio do IP.	Continuidade do planejamento do espaço físico. Discussão junto à reitoria sobre as necessidades de infraestrutura.Maior sustentabilidade financeira.	O Instituto de Psicologia busca identificar as demandas a respeito da Infraestrutura Física do Instituto, visando otimizar e qualificar os espaços existentes dentro das possibilidades. O NAU-IP cumpre um papel importante em apresentar parte dessas demandas, que surgem nos processos avaliativos, ao Instituto. Novamente, as limitações financeiras surgem como um empecilho ao pleno desenvolvimento dos **Objetivos de Infraestrutura** expressos no PDI.

31. NAU Instituto de Química

O Núcleo de Avaliação do Instituto de Química (NAU-IQ) apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) do Instituto de Química (IQ). Neste documento está uma reflexão sobre a ações realizadas pelo pela comunidade do IQ em 2019/2 e 2020/1, a ações realizadas em função do diagnóstico apresentado no RAAI 2019 e também uma reflexão sobre o momento especial vivido em 2020 em função da pandemia do coronavírus. O Quadro 157 mostra a atual composição do NAU-IQ.

Quadro 157. Composição do NAU do Instituto de Química.

Membros:	Representação:
Irene Teresinha Santos Garcia	(coordenadora) Docente – Pós-Graduação
Camila Greff Passos	(coordenadora. substituta) Docente – DQI
Maurícius Selvero Pazinato	Docente – DQO
Elisa Barbosa Coutinho	Docente – DFQ
Carlos Leiria Neto	Técnico-administrativo
Denis Paim Figueiredo	Técnico-administrativo
Jéssica Francielle Teixeira Chaves Petry	Discente – Pós-graduação
Douglas Santana Charqueiro	Discente – Bolsista

O Relatório está organizado para contemplar os 5 Eixos e as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está dividido em 7 capítulos: no Capítulo 1 serão apresentadas as atividades realizadas NAU no Ano de 2020. O detalhamento dos resultados alcançados no ano de 2020, com a retomada do RAI 2019 serão abordados nos 5 capítulos seguintes contemplam os 5 Eixos dos SINAES. Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir objetivos estabelecidos para o ano de 2020 e a reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com PDI estão apresentadas no Eixo 1. Finalmente apresentamos um quadro-resumo com reflexão sobre fragilidades, potencialidades e propostas de ação.

Breve contexto das atividades do NAU-IQ em 2020 e estratégias para 2021

Em 2020 o NAU-IQ atuou em diferentes frentes: incentivando a cultura da avaliação, dando retorno à comunidade e aos gestores dos resultados da Avaliação e proporcionando espaço para reflexão sobre os desafios/fragilidades e potencialidades encontrados. A proposta da gestão feita em 2019 para 2020, da realização de reuniões específicas convidando Direção da Unidade, chefes de departamento e comissões coordenadoras dos cursos de graduação e pós-graduação foram integralmente cumpridas. A entrega dos resultados de 2019/1 foi feita através de reuniões com todos esses setores, na forma presencial. Em 2020 participamos de todos os eventos promovidos pela SAI e do Salão de Ensino. Ampliamos o evento da Semana de Avaliação na Química de um para seis encontros onde apresentamos à comunidade: a) a sistemática de avaliação; b) os resultados da Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação; c) resultados da avaliação das disciplinas do Curso de Química; d) resultados da avaliação da

infraestrutura; e) apresentação do relatório de avaliação institucional - RAAI 2019 à comunidade (com a presença da Direção da Unidade e de representante da SAI); f) apresentação da Avaliação Discente e Autoavaliação docente às chefias de Departamento. Todas em plataforma Mconf. Atualizamos a página do NAU-IQ e disponibilizamos algumas apresentações no Youtube (http://www.iq.ufrgs.br/nau/). No caso da apresentação dos resultados da avaliação do docente pelo discente por turma, extratos de atas foram usados para não expormos docentes. Em 2020 o mandato do Representante discente de graduação expirou e tivemos dificuldades para conseguir representante. Felizmente recentemente recebemos a indicação dos representantes e aguardamos a portaria. Apresentamos uma proposta de autoavaliação dos técnico-administrativos da unidade, porém não teve acolhida para prosseguir. Por outro lado, obtivemos excelente resultado com elevada participação dos discentes na avaliação das atividades do ERE, maior que no período de ensino presencial. NAU-IQ também fez o levantamento das informações acerca da adesão e desistência dos cursos de Química. Planejamos em 2021 apresentar esses resultados à Direção do IQ e à COMGRADQUI, para que possam refletir sobre o tema e, talvez propor algum tipo de acompanhamento dos estudantes dos cursos de Química. Como estratégia para 2021, vamos aplicar o questionário de sondagem dos alunos da Química que farão ENADE e, com isso anteciparmos algumas demandas. Vamos participar na recepção dos calouros e também realizar a Semana de Avaliação no formato de 2020, que teve ampla participação da comunidade. Outro aspecto importante diz respeito ao RAAI 2020, cuja reflexão foi ampliada envolvendo setores não contemplados nas autoavaliações anteriores.

Atualização de indicadores internos da Unidade

No ano de 2020 estavam lotados no IQ 96 docentes permanentes[12], 1 docente substituto, 51 técnicos-administrativos em atividade. Em 2020 não houve permutas no IQ. (Fonte: Ricardo Pires, Secretário do IQ). O IQ é responsável pelo desenvolvimento de quatro cursos de graduação: Bacharelado em Química, Química Industrial Diurno e Noturno e Licenciatura em Química. O curso de Bacharelado é desenvolvido em 8 semestres e possui atualmente 221 estudantes ativos. O curso de Química Industrial Diurno também é desenvolvido em 8 semestres e conta com 69 estudantes ativos. Os cursos de Química Industrial Noturno e Licenciatura em Química são desenvolvidos, ambos, em 10 semestres com 108 estudantes e 175 estudantes ativos, respectivamente. (Fonte: Marcelo Eichler, Coordenador da COMGRAD). O IQ

[12] Duas vagas foram abertas em razão da aposentadoria de docentes, porém, não foram repostas devido a paralisação dos concursos pela pandemia de COVID-19.

desenvolve os programas de pós-graduação em Química, Mestrado Profissional em Química, Ciência dos Materiais, Microeletrônica e Nanotecnologia Farmacêutica. Dois programas de pós-graduação estão ligados ao NAU-IQ: o Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e o Programa de Mestrado Profissional em Química (PROFQUI). O PPGQ conta com 49 alunos de Mestrado e 90 alunos de Doutorado com Bolsa e devidamente matriculados como alunos regulares, além de 17 alunos especiais. Em 2020 teve 18 Dissertações de Mestrado e 15 Teses de Doutorado defendidas e concluídas, além de Exames de Qualificação de Doutorado. (Fonte: Fabiano Rodembusch, coordenador do PPGQ). O PROFQUI conta com 26 docentes credenciados para atividades de Ensino e Orientação, bem como 29 alunos matriculados, sendo três deles bolsistas. O Programa deverá fechar o ano de 2020 com 12 de defesas de mestrado realizadas (Fonte: Comissão de Pós-graduação). Tanto no PPGQ quanto no PROFQUI, durante a pandemia, as disciplinas foram ofertadas no modo remoto.

Eixo 1, Dim. 8[13]: Planejamento e Avaliação Institucional

Desde que a atual gestão do NAU assumiu, as reuniões com os dirigentes tornaram-se semestrais e nestas foram discutidas possibilidades para contemplar as solicitações dos estudantes apontadas nas observações das avaliações, como alternância do horário de oferecimento de disciplina do noturno e rodízio de professores nas disciplinas que historicamente apresentavam avaliações inferiores a 4. Como melhoria efetiva observada, a partir do trabalho de diagnóstico do NAU-IQ, destacamos a redução de disciplinas com avaliação menor do que 4, conforme ilustra o gráfico abaixo (Figura 1). A Semana de Avaliação (SA) 2020 teve o retorno de muitos docentes, discentes e todos os gestores, Diretor, Vice-diretor, chefes de departamento, coordenador da COMGRAD e Coordenador e Vice coordenadores de pós-graduação. O evento ocorreu de forma virtual, via mconf/UFRGS e os links podem ser acessados na página do NAU-IQ (http://www.iq.ufrgs.br/nau/). Neste espaço todos puderam colocar suas propostas e algumas ações foram realizadas. A palestra voltada aos estudantes de graduação explicando o processo de autoavaliação teve boa receptividade, mas a maior participação se deu nas apresentações do período da tarde. Destacamos que pela primeira vez foi apresentada a avaliação da infraestrutura disponibilizada pela SAI.

[13] Descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios emanados pela CPA, do período que constituiu o objeto de avaliação.

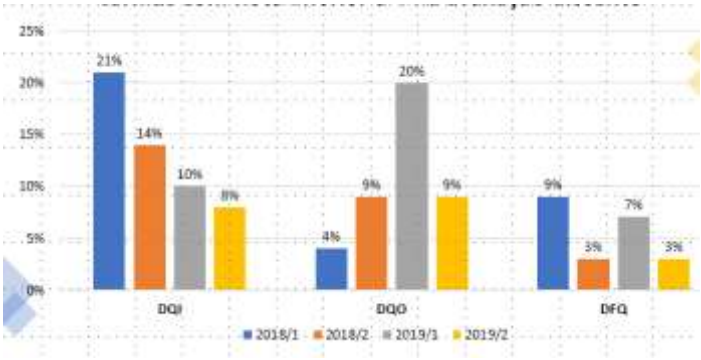


Figura 61. Porcentagem de turmas com nota inferior a 4 três departamentos do IQ.

A seguir apresentamos um recorte dos resultados de 2019/2 analisados pelo NAU-IQ. Neste período contemplando os dados das Avaliações: Docente pelo Discente, Autoavaliação Docente dos Cursos de Graduação, da Infraestrutura e da pós-graduação. Não dispomos dos resultados da avaliação 2020/1 pois, devido à pandemia de COVID-19, o semestre não foi ainda finalizado.

Autoavaliação docente: Os docentes se autoavaliaram, os alunos e o programa pedagógico dos cursos envolvendo suas disciplinas por meio de um instrumento com 20 questões ao qual atribuem escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo). No Quadro 158 observa-se a média da autoavaliação docente, por departamento, em 2019/2. Também, se evidencia a elevada participação do corpo docente no processo avaliativo do IQ, sempre acima da média geral da UFRGS. Entre as questões, que obtiveram avaliação abaixo de 4 estão as questões 13 e 16 que versam sobre atividades de extensão nas disciplinas ministradas.

Quadro 158. Autoavaliação docente de 2019/2.

	Comissão de Graduação de Química	Departamento de Físico-Química	Departamento de Química Inorgânica	Departamento de Química Orgânica
% Respondentes	62,5	73,08	61,54	53,57
Média	4,89	4,67	4,69	4,76

Os dados da avaliação de 20/1 ainda não estão disponíveis, mas a participação docente está acima da média geral da UFRGS.

Avaliação Docente pelo Discente – Cursos de Graduação. A participação dos discentes de graduação na avaliação 19/2 foi de 47%, superior à média da Universidade 40%, respectivamente. A participação dos discentes do IQ na avaliação de 2020/1 (até o momento) é a terceira maior da Universidade. As avaliações dos 4 cursos de química foram analisadas separadamente, com o objetivo de entender se os estudantes dos diferentes cursos possuem

diferentes percepções de uma mesma disciplina. A maior parte das disciplinas dos cursos de química estão acima do escore 4, demonstrando um bom funcionamento das mesmas. No entanto, em 19/2 aparecem seis, cinco, duas e uma disciplinas abaixo desse escore nos cursos de Bacharelado, Industrial Diurno, Industrial Noturno e Licenciatura respectivamente.

Avaliação do Programa de Pós-Graduação pelos discentes- Os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) oferecidos pela unidade foram avaliados pelos discentes em cinco pontos. A participação dos alunos do PPGQ no semestre 19/2 se manteve em 39% significativamente acima da média da UFRGS (29%). Entre os aspectos que requerem atenção, a cultura da sustentabilidade foi apontada pelos discentes como necessitando de maior atenção. A participação discente no PROFQUI ficou em 33%. O resultado da avaliação mostrou, no semestre 19/2, dois itens que necessitam de maior atenção: retorno das atividades avaliativas e maior inserção internacional e/ou mobilidade acadêmica.

Avaliação da Infraestrutura

A avaliação da infraestrutura envolveu: avaliação de salas de aulas, salas especiais/laboratórios, biblioteca, restaurante universitário e campus do vale. O total de respostas coletadas correspondeu a 31% do total de alunos de graduação, 34% dos alunos de pós-graduação e 64% do corpo docente. Uma reflexão sobre esses resultados foi apresentada também no Salão de Ensino/UFRGS 2020 com o título: Percepção dos docentes do Instituto de Química a respeito da infraestrutura das salas de aula e laboratórios, pelo bolsista Douglas Charqueiro. O Restaurante Universitário e as condições precárias do Campus Vale foram destaque.

A Direção da Unidade coloca como expectativas e estratégias para o ano de 2021 a busca pela qualificação docente e dos técnicos administrativos, com a criação do Mestrado Profissional em Sustentabilidade e apoio aos estágios de intercâmbio internacional via PRINT. Essa foi uma demanda da comunidade acadêmica identificada no relatório de 2020. Além disso, para contemplar a área estratégica de sustentabilidade, será criado um novo Curso de Graduação em Química Industrial Sustentável e serão fomentados estágios em centros internacionais por docentes nas áreas carentes em sustentabilidade e associação com outras unidades. Como ação complementar, o IQ visa a readequação da organização interna (Laboratórios, linhas e grupos de pesquisa), com a criação dos clusters de excelência em áreas prioritárias a serem definidas pela comunidade.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O NAU-IQ apresenta uma reflexão das atividades desenvolvida pela Unidade, que vão ao encontro da missão da UFRGS, expressa no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) para 2016-2016: "Desenvolver educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade".

Dim. 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional: O PDI da Unidade, que abrange o período de 2019 a 2021, em concordância com o PDI da UFRGS, tem por metas: Incentivo às atividades de Ensino e Pesquisa; melhoria do Relacionamento do IQ com a Comunidade; melhoria do Relacionamento interno da Comunidade do IQ; melhoria da Infraestrutura do IQ; melhoria da Infraestrutura Administrativa do IQ. O plano de gestão da diretoria empossada, para o período de 2019 a 2023, está disponível para a comunidade (na área de acesso restrito) e propõe a implementação da Química Sustentável (QS) no IQ. Tem como propostas de ações: 1. Criação do curso de graduação em Química Industrial Sustentável; 2. Reformulação dos Laboratórios de Ensino, adequando as técnicas e práticas em sistemas sustentáveis. 3. Criação de cursos de treinamento para a comunidade nas técnicas, práticas e gestão de QS. Criação do curso de mestrado profissional em Química Verde e Sustentável para os técnicos científicos e técnicos administrativos da UFRGS. 4. Atuar como agente multiplicador das práticas e ações de economia sustentável. 5. Projeto para a instalação de "spin-off", cooperativa de QS junto aos parques tecnológicos. 6. Cooperação técnica com instituições públicas e privadas na elaboração, execução e acompanhamento de práticas sustentáveis e ambientais. 7. Integração com os programas de Pós-Graduação (Química e Ciência dos Materiais, principalmente) na execução de projetos e trabalhos de campo na área ambiental e sustentável. 8. Projeto de cooperação com escolas secundárias para a introdução das técnicas práticas, tanto com o corpo docente como com os estudantes. 8. Elaboração de uma proposta para a criação de um laboratório de análises ambientais, com vistas a, futuramente, alcançar a certificação ISSO 17025. O Plano de gestão foi apresentado à comunidade em duas ocasiões, durante o processo eleitoral e após a posse (Fonte: Plano de gestão e PDI).

Dim. 3: Responsabilidade Social da Instituição

O Centro de Gerenciamento e tratamento de resíduos Químicos (CGTRQ) é um dos setores responsáveis por grande parte da interação com a sociedade. Em 2019 atendeu cerca de 280 laboratórios da UFRGS, além de algumas instituições públicas e privadas (até maio de 2019), tendo recebido 62 toneladas de resíduos químicos de todos estes geradores. Houve uma

redução de cerca de 3 toneladas nos resíduos recebidos em relação ao ano anterior, justificada principalmente pela interrupção das coletas externas à UFRGS. Esta redução não foi maior porque a geração na UFRGS aumentou 14%. O recebimento de solventes passíveis de purificação cresceu cerca 37% este ano, ultrapassando 3 mil litros, que significa economia e ganhos ambientais importantes. Através do convênio entre UFRGS e DMLU, foram encaminhadas mais de 8 toneladas de materiais recicláveis para as Unidades de Triagem, evitando o descarte em aterro. Todos os resíduos perigosos que não puderam ser reaproveitados/reciclados foram encaminhados para destinação final dentro das normas ambientais, graças a um contrato da UFRGS com a empresa Saniplan Engenharia e Serviços Ambientais Ltda. Foram realizados ao longo do ano sete treinamentos teóricos sobre gerenciamento de resíduos químicos para toda a comunidade acadêmica, além de 14 palestras sobre o tema para os alunos de disciplinas experimentais no DQO/IQ. Desde março de 2020 o CGTRQ vem contribuindo para a produção de álcool gel, por meio da parceria com a Receita Federal e a UFCSPA. A Receita federal enviou 2.200 L de bebidas apreendidas para o CGTRQ purificar. Obtiveram 570 L de álcool a 70%. Com esse material a UFCSPA produziu cerca de 900 kg de álcool gel. O produto está sendo distribuído para unidades básicas de saúde pública, como forma de combater a pandemia do coronavírus. (Fonte: Silvio Dias, Coordenador do CGTRQ).

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dim. 2- Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Ensino de graduação: Em 2020 os cursos de Química Industrial e Bacharelado em Química receberam acreditação da Royal Society of Chemistry (RSC). Em 2020, os chefes dos departamentos desenvolveram, juntamente com seus docentes, uma intensa atividade de adaptação dos planos de ensino ao modo ERE. O dia 19/08/2020 foi finalmente reiniciado o semestre 2020/1. O DFQ adaptou cerca de 85% das disciplinas ao modo ERE, contudo, as disciplinas 100% experimentais foram canceladas, por necessitarem tempo para adaptação. O DFQ está trabalhando para oferecer as disciplinas 100 % experimentais no semestre 2020/2. A chefia contatou a SEAD para edição dos vídeos das práticas. É necessário destacar que toda a adaptação das disciplinas teóricas e teórico-práticas ao modo ERE teve pouco suporte de infraestrutura informática da UFRGS. O DQI ofereceu 30 de 32 disciplinas, perfazendo um total de 94% de disciplinas oferecidas no ERE. As disciplinas experimentais oferecidas nas etapas iniciais dos cursos foram canceladas em 2020/1, mas serão oferecidas em 2020/2 via ERE. Os estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Química foram oferecidos via ERE

em 2020/01 e serão novamente realizados em 2020/02, mesmo frente às dificuldades de acesso à internet e de outras questões de infraestrutura dos estudantes da rede pública de ensino e dos licenciandos. O DQO, em 2020/1 adaptou todas as suas disciplinas ao modo ERE. Não houve cancelamento de disciplinas experimentais e as mesmas foram ofertadas no modo híbrido (remota e presencial – condicionada às portarias de liberação para ensino presencial). O DQO também possui uma comissão do interna somente para acompanhamento do ensino remoto, enquanto perdurar o período de excepcionalidade. Para 2020/2 todas as disciplinas ofertadas serão adaptadas ao modo totalmente remoto. De uma forma geral, docentes e discentes tiveram que procurar as ferramentas informáticas adequadas para poderem ministrar e assistir, respectivamente às aulas síncronas e assíncronas. Nesta etapa crítica de adaptação ao ERE das atividades 100% experimentais, não existe suporte das autoridades universitárias para o trabalho a ser desenvolvido onde seria minimamente necessário contar com, por exemplo: câmera para gravação dos vídeos com tripé, notebook adequado para edição, sistema de iluminação portátil, etc. Alguns docentes se adaptaram ao modo remoto adquirindo ferramentas de trabalho (mesas digitalizadoras, IPad, câmeras, tripés). Nos três departamentos os professores e os técnicos de laboratório trabalham em colaboração para a adaptação das disciplinas de caráter experimental, para o modo remoto, com a elaboração de vídeos com a realização dos experimentos para serem disponibilizados aos alunos por meio das plataformas como Moodle, Mconf, Microsoft Teams e similares. O esforço dos professores e técnicos de laboratório envolvidos permite prever sucesso na adaptação ao modo ERE dessas disciplinas e o semestre 2020/2 deverá ter 100 % das disciplinas dos três departamentos adaptadas ao ERE. (fontes: Daniel Weibel, Chefe do DFQ; Katia Gusmão, chefe do DQI; Rosane, chefe do DQO).

Ensino de pós-graduação: A fim de dar respostas ao processo de avaliação, a comissão coordenadora do PPGQ em 2020 tomou as seguintes ações a fim de sanar os pontos negativos apontados no RAAI 2019, tais como melhorar a comunicação com os discentes e docentes pela reformulação do site do PPGQ e criação de grupo de discussão e disseminação de informação com os discentes e criação e disponibilização de disciplina de PG envolvendo o tema de sustentabilidade (FONTE: Fabiano Rodembusch, Coordenador do PPGQ). A reformulação da página do PPGQ foi concluída. O PPGQ manteve as atividades, ofertando disciplinas no modo ERE e realizando as defesas com a plataforma Mconf.

A Comissão coordenadora do PROFQUI, dando resposta à avaliação do ano anterior, em relação à carga horária para a realização da pesquisa, que o programa passou a ofertar a disciplina “Pesquisa de Dissertação de Mestrado” de caráter obrigatório, com carga horária de

360 h. Além disso, a disciplina de “Fundamentos metodológicos para a pesquisa em Ensino de Química” foi readequada para auxiliar os ingressantes no curso na elaboração dos projetos de pesquisa e escolha de orientadores. Sobre a demanda de uma disciplina de Didática da Química, a Comissão Local informou a Comissão Nacional, uma vez que se trata de um programa em rede. A Comissão Nacional estuda uma reformulação do atual currículo do ProfQui para os próximos semestres.

Extensão Universitária: O ano de 2020, em função das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia do novo coronavírus, se mostrou completamente atípico no desenvolvimento das atividades de Extensão no IQ. As inúmeras ações em andamento no Instituto de Química, até a data da publicação da Portaria nº 2286, que não se enquadram como serviços essenciais, e que envolviam atividades presenciais, podem estar com cronogramas atrasados. As atividades de extensão de cunho essencial foram mantidas e desenvolvidas observando as diretrizes das entidades como as Secretaria de Saúde Municipal e Estadual além dos protocolos sugeridos pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. No ano de 2020, realizaram-se 16 atividades de extensão, assim distribuídas: 6,25% no PPGQ, 6,25% pela COMEX, 18,75% no DFQ, 25% no DQO e 25% no DQI. A maior dificuldade para a realização dessas atividades foi o distanciamento das atividades de extensão dos meios digitais, o que levou a uma redução das ações de extensão de cerca de 60% em relação ao ano de 2019. (fonte: Adriano Araújo, Coordenador da COMEX).

Pesquisa: No ano de 2020, até 15 de novembro, a foram aprovados 33 novos projetos de pesquisa, 35 projetos tiveram a alteração de prazo e 4 foram concluídos. O número de projetos de pesquisa em andamento no Instituto de Química atualmente é de 236. A COMPESq não possui um registro dos projetos que recebem apoio de agências de fomento como FAPERGS e CNPq, que dependem da informação dos docentes. Em termos de projetos de interação acadêmica com a sociedade, 12 projetos estão em andamento, representando uma captação de recursos em torno de R$ 8.200.000,00. O Instituto de Química tem em torno de 110 alunos de graduação como bolsistas de iniciação científica (PIBIC-CNPq, PROBIC-FAPERGS e BIC-UFRGS), 39 professores do quadro do IQ são bolsistas Pesquisadores Produtividade em Pesquisa do CNPq (19 no nível 2, 9 no nível 1D, 2 no nível 1C, 6 no nível 1B e 1 no nível 1A) e 3 são bolsistas Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora nível 2 do CNPq. Além disso, a COMPESQ avalia a atuação em pesquisa dos professores aposentados que continuam em atuação no IQ como professores convidados. Atualmente são 4 professores convidados, sendo 3 deles com bolsa produtividade do CNPq.

Em 2020 foram analisados favoravelmente 19 processos de atuação como pós-doutorandos no IQ, sendo que 60 doutores atuaram em estágio pós-doutoral no Instituto de Química em 2020. O Salão de Iniciação Científica da UFRGS teve que se adaptar às restrições impostas pela pandemia e todas as apresentações foram na forma de vídeo. Os trabalhos foram organizados em nível de IQ pela COMPESQ, em sete temáticas: Catálise, Polímeros, Química Ambiental, Química Analítica, Química de materiais, Química Orgânica e Simulação e Modelagem Molecular. A produção científica da Unidade é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento, além das necessidades sociais. A pesquisa no IQ vai ao encontro do objetivo do PDI 2016-2026 DE Ampliar a visibilidade da Universidade em âmbito nacional e internacional: vários/as professores/as receberam reconhecimento internacional no ano de 2020. Existem na instituição 21 grupos de pesquisa certificados no cadastro de Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. (fonte: Adriano Monteiro, Coordenador da COMPESQ).

Dim. 9- Políticas de atendimento aos estudantes

Ainda com respeito à política de atendimento aos discentes, O NAU-IQ levantou que, para a volta do regime presencial, há a necessidade de ampliação do horário do restaurante Universitário do Campus Vale. O problema com o fechamento do RU3, faz com que o deslocamento e as filas para acessar às refeições sejam maiores. Também é necessária a existência de um núcleo de saúde, composto por médicos e psicólogos, para atender à comunidade estudantil no Campus do Vale. Esse problema foi relatado para administração central da gestão anterior, no durante uma "visita virtual" ao IQ e na Semana de Avaliação. Ainda, em função da pandemia, foi relatado pelos discentes as dificuldades de acesso à internet de qualidade para realização de suas tarefas.

Bolsas: Observamos o aumento do número de estudantes que possuem bolsas de iniciação científica. São 110 (PIBIC-CNPq, PROBIC-FAPERGS e BIC-UFRGS), mais do que em 2019 (105). Não foi informada a origem dos estudantes que recebem bolsa de desempenho acadêmico (Fonte: COMPESQ). As bolsas de monitoria para o ERE em 20/1 foram assim distribuídas: DFQ (1), DQO (5) e DQI (13).

Acesso às fontes bibliográficas: A biblioteca sofreu um forte impacto da pandemia em suas atividades, prestação de serviços e atendimento aos estudantes. O ano de 2020 foi desafiador, e ainda há expectativa de adaptações e atualizações decorrentes do ERE conjugado à evolução da pandemia no contexto atual e de futuro próximo. Como principais ações na política de atendimento aos estudantes em 2020, elencamos: 1) atendimento presencial integral

até o dia 23/03/2020, quando foram suspensos os plantões no Instituto de Química; contato e atendimento presencial por agendamento para devoluções de alunos com vínculos a expirar (formandos, trancamentos, etc.); atendimento de informação, orientação e encaminhamentos por e-mail; 2) participação das reuniões do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, acompanhando modificações referentes ao acesso e uso de documentos eletrônicos, inclusão de bibliografias nos planos de ensino, criação de links permanentes para documentos acessíveis a alunos e professores, mudanças de plataforma de busca integrada do SABi+; 3)divulgações e atualizações para a comunidade pelo Facebook e site da biblioteca; 4) processamento técnico de produção intelectual docente e discente e envio para o Lume. (Fonte: Priscila Fernandes, Bibliotecária chefe).

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dim. 5- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

De forma recorrente aos apontamentos do RAAI 2019, o número de servidores técnicos administrativos é apontado como insuficiente frente às inúmeras atividades a serem realizadas e funcionamento em três turnos, além dos sábados. Os setores com necessidade de uma equipe maior são: Setor de Infraestrutura, Comissão de Graduação e Secretaria dos Departamentos. Há a necessidade, da ampliação do quadro de Técnico-Administrativos de Laboratório, para atendimento às aulas práticas. Outro fator preocupante é sobre os sete casos de servidores técnico-administrativos que atualmente ocupam vagas em extinção no plano de carreira da categoria e que, ao se aposentarem, as vagas que ocupam não serão retornadas ao IQ.

Dim. 6- Organização e gestão da instituição

A Direção da Unidade tem como principais metas de gestão Criação do Mestrado Profissional em Sustentabilidade e apoio aos estágios de intercâmbio internacional via PRINT, Criação de novo Curso de Graduação em Química Industrial Sustentável e estágio em centros internacionais por docentes nas áreas carentes em sustentabilidade e associação com outras unidades e Criação dos clusters de excelência em áreas prioritárias a serem definidas pela comunidade. Devido ao período da pandemia não foram realizados concursos públicos nesse período. Para todas as vagas abertas por aposentadoria de servidores docentes foram disponibilizadas vagas para concursos nas respectivas áreas.

Dim. 10- Sustentabilidade financeira

Os recursos financeiros disponibilizados via orçamento federal estão cada vez menores e isso dificulta a manutenção dos serviços básicos. Uma das grandes necessidades do IQ é a execução de obras de médio porte que ficaram descobertas por falta de recursos. A Direção para 2021 está comprometida com a captação de recursos junto a administração central e parceiros externos dos recursos para a implementação do Laboratório de Análises Química isso-17025 assim como da rede de cromatografia.

Eixo 5, Dim. 7: Infraestrutura Física

As ações da Direção da Unidade no sentido de melhorar a infraestrutura física foram apresentadas na Semana de Avaliação da Química. 1) Implementação do Laboratório Interdepartamental de Química Experimental Sustentável. 1ª. Etapa. Definição de espaço físico assim como as disciplinas a serem ofertadas neste novo espaço (2020/2021): Finalizada; 2ª. Etapa. Aquisição dos equipamentos (2020/2021): Finalizada; 3ª. Etapa. Projeto de reestruturação física do espaço (2021/2022): Em andamento; 4ª. Etapa. Início das atividades de ensino experimental (2023). 2) Criação do Laboratório de Análises Ambientais Visando ISO 17025. 1ª. Etapa. Criação de Comissão Especial para elaboração do plano (2020/2021): Finalizado; 2ª. Etapa. Readequação do espaço físico especifico (2021/2023): Aguardando projetos de engenharia e arquitetura.

Espaço Físico - Segundo o presidente da Comissão de Espaço Físico e vice-diretor, "o Ano de 2020 foi extremamente inerte em termos de ações visando a melhoria de infraestrutura de espaço físico no Instituto de Química. Devido a Pandemia as equipes da subprefeitura do campus do vale e da SUINFRA, atenderam unicamente demandas emergenciais. O Instituto de Química interveio junto ao departamento de Química Inorgânica e Central Analítica com o intuito de proporcionar aos técnicos do Setor de Química Analítica um ambiente de trabalho mais adequado, salubre e seguro. Esta ação proporcionou a transformação de um laboratório de preparação em sala de técnicos. O Instituto de Química tem trabalhado em projetos que visam adequar o laboratório de Graduação 201 do prédio 43121 em laboratório interdisciplinar que atenderá disciplinas experimentais avançadas dos três departamentos do Instituto de Química. Também está em fase de preparação de projetos, a transformação da oficina mecânica para a criação de um Laboratório de Análises ambientais com certificação ISSO 17025. Em termos de espaços físico para a pesquisa foram feitas algumas adequações na distribuição de espaço envolvendo alguns pesquisadores do IQ."

Quadro 159. Resumo da Avaliação do Instituto de Química.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	[E1.D8] Planejamento e Avaliação Institucional (NAU)	O acesso à avaliação da infraestrutura. A maior participação de todos os setores na avaliação. Inclusão da biblioteca, CECOM E CGTRQ na avaliação.	Entendimento inadequado da função do NAU por alguns setores no IQ. Não tem discente da graduação. Prazo para entregar o RAAI colidindo com o fechamento do semestre e as provas finais.	Participar ativamente na recepção dos calouros e também realizar a Semana de Avaliação no formato de 2020, que teve ampla participação.
3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	[E3.D2] Atividades de Extensão (COMEX)	Inserção da Unidade na comunidade Prestar serviços ao setor produtivo de forma altamente especializada.	A interrupção das atividades presenciais, devido à pandemia levou a uma redução e 60% das ações de extensão de em relação ao ano de 2019.	A COMEX irá promover, em 2021, um ciclo de palestras e oficinas sobre produção de conteúdo para mídias digitais, divulgação científica e a criação do ciclo de conferências aos modos TED Talk.
1) Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados.	[E3.D2] Ensino de Graduação (Chefias e Direção)	a) Todo o trabalho desenvolvido para adaptação ao modo ERE poderá ser utilizado no aprimoramento do ensino presencial futuro. b) Graduação em áreas estratégicas ligadas a comunidade	a) Falta de apoio institucional em infraestrutura específica para a adaptação ERE. Só o grande esforço realizado pelos docentes, técnicos e discentes durante este extenso período de quase 9 meses permitiu a implementação do semestre 2020/1. b) Inexistência de currículo adequado assim como de especialidades estratégica no corpo docente.	a) É necessário alocar verbas especificas para auxiliar o trabalho desenvolvido no ensino ERE. Um planejamento futuro tem de ser realizado para aproveitar a experiência acumulada em novas metodologias de ensino. Essas devem ser estendidas às áreas de pesquisa e extensão. b) Criação de novo Curso de Graduação em Química Industrial Sustentável e estágio em centros internacionais por docentes nas áreas carentes em sustentabilidade e associação com outras unidades.
3) Objetivos de impactos social, que envolvem	[E3.D2] Pós-Graduação (PPGQ)	A qualidade da pesquisa desenvolvida e na sua	A elaboração de conteúdo e documentos na língua inglesa, tanto	Preparar material na língua inglesa e manter a qualidade da pesquisa

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).		inserção dentro do contexto de pesquisa nacional e internacional.	nas disciplinas como no site do programa e que vem sendo resolvido lentamente devido atualmente à pandemia e trabalho remoto de toda a secretaria.	desenvolvida no PPGQ a partir de fomentos específicos com relação a publicação qualificada, auxílio a eventos e correção de artigos científicos.
2) objetivos de inovação científica e tecnológica, que envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de inserção.	[E3.D2] Pós-Graduação (PROFQUI)	-	a) A falta de um secretário para auxiliar nos procedimentos burocráticos de gestão do Programa. b) Falta de Laboratório de Informática adequado para a utilização na disciplina Abordagens Tecnológicas para o Ensino.	-
3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	[E3.D2] Atividades de Pesquisa	A Instituição divulga sua produção intelectual, além das publicações em revistas e apresentação de trabalhos em congressos, internamente através dos seminários Institucionais. O Instituto de Química valoriza a formação de seus professores e a COMPESQ é parceira nesse sentido.	A falta de apoio técnico para realização das atividades com eficiência. Hoje todas as atividades desempenhadas pela COMPESQ são integralmente realizadas por seus professores membros.	Sistematização da obtenção, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa.
3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade	[E3.D2] Atividades de Pesquisa (COMPESQ e Direção)	a) Uma ação proposta pelo IQ, e que a COMPESQ está participando, é a definição dos clusters de pesquisa e sua implementação no IQ. Esta	a) Não há um mecanismo que permita a COMPESQ ter uma noção exata do número de projetos aprovados, pois, a não ser nos casos de interações acadêmicas, não há um trâmite de registro na instituição após aprovação	a) Sistematização da obtenção, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa. b) Criação dos clusters de excelência em áreas prioritárias a serem definidas pela comunidade

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
institucional, acessibilidade, diversidade).		ação permitirá ao IQ se organizar melhor em termos de estratégia de capacitação de recursos, especialmente em editais temáticos. b) Pesquisa colaborativa	dos projetos. Esta informação depende de solicitação de envio dos dados dos docentes. b) organização interna (Laboratórios, linhas e grupos de pesquisa.	
3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	[E3.D9] Atendimento aos Estudantes (Biblioteca)	Possibilidade de realização de capacitações e aperfeiçoamento	Falta de estrutura e servidor (não apenas bolsistas) especializado para orientar sobre as questões de informática, manutenção de equipamentos, VPN e segurança no tráfego de dados. Com o incremento do trabalho remoto e uso frequente de infraestrutura e redes de dados, é imprescindível o apoio de pessoal especializado dedicado a este serviço, possuidor do conhecimento necessário, disponível e acessível.	Pleitear pelo menos um Técnico em Informática para o IQ. Sugere-se haver um plantão da Informática, pelo menos uma vez por semana, ou a possibilidade de agendamento e/ou videoconferência para orientação quando necessário.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão	Reposição de vagas de técnicos	Falta de recursos para novas contratações.	Buscar junto a administração central reposição dos cargos técnicos estratégicos para o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação,	[E5.D7] Espaço Físico (Biblioteca)	Possibilidade de realização de capacitações e aperfeiçoamento	A Biblioteca está desde novembro de 2019 sem fechadura, somente com cadeado, por falta de recursos. Cadeados são frágeis e geram preocupação com roubos e extravio de equipamentos de trabalho e materiais	Aquisição e instalação de fechadura para a porta externa de acesso ao setor, a fim de garantir a segurança não só do patrimônio da Universidade, mas também de seus servidores e alunos.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.			bibliográficos tão importantes para a Comunidade Acadêmica, patrimônio da Universidade.	
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E5.D7] Espaço Físico (Biblioteca)	Possibilidade de realização de capacitações e aperfeiçoamento	Poucas tomadas para os usuários, inviabilizando a permanência no setor para estudar por muito tempo usando notebook ou aparelho celular.	Instalação de tomadas em modelo atual a intervalos de um metro nas paredes do salão de leitura, junto aos computadores e na sala de estudos em grupo.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão (CGTRQ)	Grande geração de resíduos passíveis de purificação pelos laboratórios da UFRGS. Produção de álcool em gel via parceria com Receita Federal e UFCSPA, como forma de combater a pandemia do coronavírus.	Separação inadequada; falta de conhecimento; rotatividade de alunos nos laboratórios.	Treinamento de alunos, reuniões com professores.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão [E5.D7] Espaço Físico (CGTRQ)	Interação com as instituições; Função social da UFRGS com a comunidade; Recursos financeiros	Atualmente a UFRGS não está autorizada pela FEPAM a receber resíduos externos	Andamento dos projetos e obras de melhorias e ampliação do CGTRQ, de forma a se adequar às normas. Depende da SUINFRA.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação,	[E4.D6] Gestão [E5.D7] Espaço Físico (Direção)	Infraestrutura Laboratórios de Graduação	readequação do espaço físico	Busca de parceiros externos para a implementação do Lab. Interdepartamental de Graduação

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.				
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão (CGTRQ e Direção)	a) Redução da geração de resíduos perigosos b) Qualificação docente e dos técnicos administrativos em sustentabilidade.	a) Grande rotatividade de pessoal nos laboratórios; desinteresse pelos resíduos; desinformação b) Dificuldade para a liberação total e inexistência de Curso adequado.	a) Educação ambiental; Treinamentos contínuos; divulgação de resultados. b) Criação do Mestrado Profissional em Sustentabilidade e apoio aos estágios de intercâmbio internacional
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E5.D7] Espaço Físico [E4.D10] Sustentabilidade Financeira (Direção)	Projeto para a reforma do prédio 43122 Laboratório credenciado e rede de cromatografia	Falta de recursos.	BBusca de parceiros externos para a implementação do Lab. Interdepartamental de Graduação, do Laboratório de Análises Química isso-17025, assim como da rede de cromatografia

32. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS, iniciada ainda na década 90, pautou-se pelo envolvimento e participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, alicerçada pelo que está preconizado pelo Sinaes. Desse modo, a Universidade tem conseguido, ao longo das últimas décadas, consolidar uma cultura própria de avaliação, colocando a UFRGS em um processo de transformação constante.

Os processos avaliativos externos que vêm sendo realizados estão alinhados com os resultados da Autoavaliação Institucional, demonstrando a qualidade do ensino, em níveis de graduação e de pós-graduação, com destaque também para as atividades de pesquisa, extensão e inovação. Esse conjunto de fatores situa a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior do país, segundo indicadores de qualidade do ensino superior. Em 2020, a UFRGS manteve-se como a melhor universidade federal do país, com conceito máximo (5) no IGC pelo nono ano consecutivo.

Este Relatório apresenta reflexões sobre o processo de autoavaliação dos NAUs da Universidade, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pelas Unidades da UFRGS, bem como identificando suas relações com a comunidade interna e externa. O compromisso assumido pela missão da Instituição, como promotora de transformações na sociedade por meio da excelência acadêmica e do compromisso social, se faz presente em todas suas Unidades Regionais e Acadêmicas.

Os NAUs desempenham um papel fundamental na busca da qualificação contínua das Unidades Acadêmicas, e com diferentes ferramentas percebem suas potencialidades e fragilidades, discutindo o processo de avaliação com seus pares. Neste processo, observa-se a cada ano um amadurecimento do trabalho dos NAUs, na busca da elaboração de diagnósticos e interlocução constante com os gestores para que estes providenciem as melhorias apontadas na avaliação. Observa-se que alguns NAUs avançam na avaliação de todos os eixos e dimensões do SINAES, enquanto outros centram-se predominantemente nas políticas acadêmicas, especialmente no ensino de graduação. As Direções das Unidades têm cada vez mais feito parte deste processo, consolidando o apoio à institucionalização da avaliação; algumas garantindo a inserção dos NAUs nos regimentos internos das Unidades.

Em relação ao ano de 2019, percebeu-se uma evolução nos relatórios dos NAUs, especialmente na análise de dados para além do Painel de Avaliação UFRGS e da redação do Relatório. Em linhas gerais, o nível de maturidade do trabalho dos NAUs tem avançado e isto é perceptível nos Relatórios, que estão cada vez menos descritivos e mais reflexivos. Acredita-

se que essa evolução é fruto de ações da SAI e da CPA, tais como a melhoria do processo de leitura e feedback dos relatórios produzidos pelos NAUs, através de pareceres avaliativos elaborados pela CPA, e da oferta do Programa Permanente de Capacitação em Avaliação Institucional.

Um aumento no reconhecimento da relevância dos dados avaliativos produzidos pelos NAUs tem sido observado, bem como um incremento no trabalho integrado junto às Direções. Em algumas Unidades, observa-se a estruturação de novos instrumentos e ferramentas de busca de dados, estruturados pelos próprios NAUs. Porém, em outras, o planejamento estratégico sistematizado ainda se encontra em construção. Observa-se que a conquista desta parceria estabelece marcos para a autoavaliação, melhorando a identificação de fragilidades e, por consequência, a busca de estratégias para as melhorias a serem executadas pela gestão torna-se mais profícua.

Ainda se faz importante destacar que o ano de 2020 foi atípico para o desenvolvimento de muitas atividades acadêmicas e administrativas dentro da UFRGS, por conta da pandemia causada pelo Coronavírus. As atividades presenciais foram amplamente afetadas, mas observou-se um grande esforço institucional para o reestabelecimento do funcionamento de todas as atividades, mesmo que na forma remota, o que de fato marcou este ano pelas novas formas de trabalho. Os NAUs também sofreram adaptações para a manutenção de suas atividades, e pode-se observar que as autoavaliações nas Unidades foram realizadas a partir de um esforço conjunto da comunidade universitária.

A importância do desenvolvimento das atividades dos NAUS em cada Unidade e, principalmente, a manutenção de tudo que vem sendo construído e estabelecido enquanto "cultura de avaliação", necessita ser mantido independente da gestão que esteja envolvida no processo. Isto consolida a manutenção dos processos de avaliação, estabelecendo a continuidade das transformações das Unidades.

As atividades realizadas neste ciclo de Avaliação Institucional identificam um aprimoramento e consolidação cada vez maior neste processo. Observa-se, ao longo dos anos, que "Avaliar Transforma". A forma como a Universidade tem utilizado os resultados e diagnósticos expressos no RAAI evidencia um processo contínuo de mudanças a partir do autoconhecimento, sendo este um recurso permanente e indispensável para a gestão da Instituição, visando à melhoria contínua de sua qualidade e de sua relevância social.

33. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União (DOU) Nº 72, Seção 1, Brasília, DF, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de 9 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Roteiro de Autoavaliação Institucional: Orientações Gerais. INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF, 2004.

PDI 2016-2026. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2016